

Instituto Politécnico de Santarém



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. IDENTIDADE E MISSÃO	7
3. ESTRUTURA ORGÂNICA E GOVERNAÇÃO	8
3.1. Estrutura orgânica	8
3.2. Órgãos de governo	10
4. STAKEHOLDERS	11
5. ENQUADRAMENTO JURÍDICO	12
6. CARACTERIZAÇÃO DO MACRO AMBIENTE EXTERNO	13
7. FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO	16
8. EIXOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2010-2013	17
8.1. Melhoria do serviço prestado aos alunos	17
8.1.1. Oferta formativa	18
8.1.1.1. Cursos de 1.º Ciclo	18
8.1.1.2. Cursos de 2.º Ciclo	32
8.1.1.3. Cursos de Pós-Graduação	35
8.1.1.4. Cursos de Especialização Tecnológica	38
8.1.2. Caracterização da procura	42
8.1.2.1. Concursos Especiais – M23	165

8.1.2.2. Cursos de 2.º Ciclo	178
8.1.2.3. Cursos de Especialização Tecnológica	183
8.1.2.4. Concursos Especiais	187
8.1.2.5. Cursos de Pós Graduação	189
8.1.3. Acreditação dos Cursos	200
8.1.4. Atividades de divulgação da oferta formativa	205
8.1.5. Sistema de Garantia Qualidade	207
8.1.6. Provedor do estudante	210
8.1.7. Serviços de Acção Social	214
8.1.7.1. Apoio Social Direto	215
8.1.7.1.1. Bolsas de Estudo	215
8.1.7.1.2. Auxílios de Emergência	218
8.1.7.2. Apoio Social indireto	219
8.1.7.2.1. Alimentação	219
8.1.7.2.2. Alojamento	221
8.1.7.2.3. Serviços de saúde	223
8.1.7.3. Atividades desportivas e culturais	225
8.1.7.4. Desenvolvimento Organizacional	227
8.1.7.4.1. Recursos Humanos	227
8.1.7.5. Gestão administrativa e financeira	229
8.1.7.5.1. Receita	229
8.1.7.5.2. Despesa	231
8.1.7.6. Conclusões	233
8.1.8. Biblioteca	234
8.1.8.1. Repositório Científico do IPSantarém (RCIPS)	234
8.1.8.2. Biblioteca do Conhecimento On-line – B-on	237
8.1.8.3. Atividades de formação e tutoria	237

8.1.8.4. Atividade das Bibliotecas integradas na UB	238
8.1.8.5. Desenvolvimento de Projetos – Newsletter	239
8.1.8.6. Repositório de Protocolos do IPSantarém	239
8.1.8.7. Repositório Fotográfico do IPSantarém	240
8.1.8.8. Tutoriais sobre UB e Bibliotecas Integradas	240
8.1.8.9. Arquivo do IPSantarém	240
8.1.8.10. Sistema de Garantia e Qualidade – Certificação do IP Santarém	241
8.1.8.11. Biblioteca da Escola Superior de Desporto de Rio Maior	241
8.1.8.12. Atividades culturais desenvolvidas pela Unidade Biblioteca e/ou com parceiros internos ou externos ao IPS	241
8.1.8.13. Jornadas FCCN	242
8.1.8.14. Congresso da Unidade de Investigação	242
8.1.8.15. Consórcios nacionais e internacionais	243
8.1.8.16. Entidades locais e regionais	243
8.1.9. Apoio a Tunas e Associações de Estudantes	243
8.2. Melhoria da qualificação do pessoal docente e não docente	244
8.2.1. Concursos para atribuição do título de Especialista	269
8.2.2. Qualificação do pessoal não docente	273
8.2.3. Estrutura do pessoal não docente	274
8.3. Apoio ao Desenvolvimento Regional	289
8.3.1. Celebração de Protocolos	289
8.3.2. Projecto “A Cultura Avieira a Património Nacional”	290
8.4. Reforço das actividades de Investigação e Desenvolvimento	292
8.4.1. Unidade de investigação	292
8.4.2. Continuar o processo de organização e instalação da UIIPS .	292

8.4.3. Consolidar as relações com as diferentes Unidades Orgânicas do IPS	292
8.4.4. Potenciar a dinâmica das linhas de investigação da UIIPS e promover o surgimento e desenvolvimento de novas linhas e espaços de investigação	293
8.4.5. Identificar necessidades de investigação e desenvolvimento regionais	294
8.4.6. Potenciar a criação de uma Unidades de I&D da FCT	294
8.4.7. Difundir o conhecimento desenvolvido, através de uma política editorial que privilegie a publicação de monografias, de relatórios de investigação e de revistas científicas	295
8.4.8. Organizar encontros técnico-científicos de promoção da atividade científica desenvolvida pelos docentes do IPS	295
8.4.9. Criar o website da UIIPS com o objetivo de promover a interação, partilha e divulgação das atividades desenvolvidas	295
8.4.10. Manter a newsletter da UIIPS	296
8.4.11. Execução orçamental da UIIPS para 2012	296
8.4.12. Candidaturas a Projetos	296
8.5. Incentivo à competitividade, inovação e empreendedorismo	300
8.5.1. UA2ES	300
8.5.1.1. Iniciativas da Unidade	300
8.5.1.2. Gestão do Programa do IX Poliemprende	300
8.5.1.3. Estudo do Desemprego nos diplomados pelas Escolas do IPS	301
8.5.2. Pró- Presidência para o E-Learning	301
8.5.2.1. Unidades Curriculares lecionadas na plataforma em formato de eLearning ou bLearning	301
8.5.2.2. Ações de Formação	302
8.5.2.3. Conferências	302

8.5.2.4. Aplicações computacionais	303
8.5.2.5. Comunicações nacionais	303
8.5.3. IPS- FORM	303
8.6. Estimulo à Mobilidade e Internacionalização	305
8.6.1. O curso de Mestrado Erasmus Mundus em Enfermagem de Urgência e Cuidados Críticos ministrado na ESSS	305
8.6.2. O curso de Licenciatura Europeia PAL (Joint Degree - Bachelor Physical Activity and Lifestyle) ministrado na ESDRM	305
8.6.3. Candidaturas a Programas internacionais	306
8.6.4. Programa Erasmus	307
8.6.4.1. Acordos Bilaterais	307
8.6.4.2. Estudantes Outgoing	315
8.6.4.3. Estudantes Incoming	324
8.6.4.4. Programa Erasmus – Mobilidade de docentes	332
8.6.4.4.1. Docentes Enviados	332
8.6.4.4.2. Docentes Recebidos	337
8.6.5. Programas Intensivos Erasmus	344
8.6.6. International Week	345
8.6.7. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Ação Comenius	346
8.6.8. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Leonardo da Vinci	346
8.6.9. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Grundtvig	347
8.6.10. Associação Comenius	347
8.6.11. Programa Tempus 4	348
8.6.12. Rede Europeia “Cost Action”	348

8.6.13. Outros Projetos Internacionais	349
8.6.14. Acordos Bilaterais estabelecidos com Instituições do Ensino Superior fora do Espaço Comum Europeu	349
8.7. Reorganização dos Serviços e Rigor Administrativo	350
9. EXECUÇÃO FINANCEIRA 2011/2012	352
9.1. Execução da Receita	352
9.2. Análise da Evolução da Despesa	355
9.3. Análise da Evolução das Receitas Próprias	359
9.4. Análise da Evolução das Receitas Próprias das Unidades Orgânicas do IPS	360
9.5. Evolução dos Projetos Integrados no PIDDAC 2009/2010/2011	364
10. ANÁLISE SWOT	365
10.1. Pontos Fracos	365
10.2. Pontos Fortes	367
10.3. Ameaças	368
10.4. Oportunidades	369

1. INTRODUÇÃO

Este documento reporta as atividades desenvolvidas pelo Instituto Politécnico de Santarém durante o ano de 2012.

Pretende ser mais uma peça na definição da estratégia organizacional, e é resultado das orientações estratégicas levadas a cabo e que estão contidas no “Plano de Desenvolvimento Estratégico do IPS para o quadriénio de 2010-2013”.

Além disso, dá cumprimento aos preceitos estatutários enunciados, na alínea f) do ponto 2 do Artigo 15.º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém e da alínea a) do ponto 2 do Artigo 27.º do mesmo diploma legal, publicado em Diário da Republica em 4 de Novembro de 2008.

Deste modo, consolida e integra o resultado das atividades desenvolvidas por cada uma das Unidades pertencentes ao IPS, as quais constam em detalhe, dos respetivos relatórios de atividades que foram apresentados em devido tempo ao órgão competente.

2. IDENTIDADE E MISSÃO

O Instituto Politécnico de Santarém é uma instituição de ensino superior politécnico, criada pelo DL 513-T/79.

O IPS é uma instituição de ensino superior politécnico público, ao serviço da sociedade, empenhada na qualificação de alto nível dos cidadãos, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, da cultura, da ciência, da tecnologia, das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental, relevando a centralidade no estudante e na comunidade envolvente, num quadro de referência internacional.

O IPS promove a cooperação institucional e a mobilidade efetiva de todos os seus agentes, tanto a nível nacional como internacional – designadamente no espaço europeu de ensino superior e na comunidade de países de língua portuguesa - participa em atividades de ligação à sociedade, de difusão/transferência e de valorização económica

de conhecimento e assegura o acesso dos cidadãos ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

Neste sentido são atribuições do IPS:

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós -secundários, de cursos de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
- A contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua portuguesa e os países europeus, no âmbito da atividade do IPS;
- A produção e difusão do conhecimento e da cultura.

3. ESTRUTURA ORGÂNICA E GOVERNAÇÃO

3.1. Estrutura orgânica

Para a concretização da sua missão, o IPS conta com cinco unidades orgânicas, designadas por Escolas Superiores:

- Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS);
- Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM);
- Escola Superior de Educação de Santarém (ESES);
- Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém (ESGTS);
- Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS).

Para além das unidades orgânicas enunciadas acima, o Instituto conta ainda com outras unidades, designadamente:

- Unidade de Investigação, à qual compete coordenar a investigação científica no âmbito do Instituto, em articulação com as Escolas Superiores integradas;
- Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional, à qual compete, em articulação com as Escolas Superiores integradas, promover a formação não graduada e promover a articulação neste domínio com outras instituições;
- Unidade de apoio à empregabilidade e ao empreendedorismo, à qual compete fomentar e desenvolver as atividades de fomento do empreendedorismo, designadamente coordenar o concurso Poliempreende, bem como tomar iniciativas no sentido da facilitação da empregabilidade dos alunos do IPS;
- Biblioteca, a qual tem como objetivo gerir e coordenar o acervo bibliográfico do Instituto, o Repositório Institucional do IPS e os serviços específicos prestados aos seus utilizadores.

Existem ainda outros elementos nucleares na concretização da missão do IPS, tais como:

- O Conselho Científico Pedagógico que é um órgão que goza de competências próprias no âmbito científico ou técnico-científico e no âmbito pedagógico e tem como finalidade estabelecer formas de cooperação e articulação entre os conselhos técnico-científicos e os conselhos pedagógicos das Escolas, o conselho científico da unidade de investigação e a comissão técnico-pedagógica da unidade de formação pós-secundária;
- O Conselho para a Avaliação e Qualidade, o qual é responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho do Instituto, das suas unidades, bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação;
- O Conselho Consultivo de Gestão cujas funções são as de apoiar o regular funcionamento do Instituto em matéria de natureza administrativa e financeira, bem como a gestão de recursos humanos;
- O Provedor do Estudante, responsável pela defesa dos direitos e legítimos interesses dos estudantes, desenvolvendo a sua ação em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços do IPS e com todas as suas unidades;

- Os Serviços de Ação Social, que gozam de autonomia administrativa e financeira e asseguram a ação social escolar.

Por sua vez, os serviços centrais do IPS são estruturados do seguinte modo:

- Administrador, o qual coordena os serviços do Instituto, sob a direção do presidente;
- Direção de Serviços de Administração Geral que compreende a Divisão Financeira e a Divisão de Recursos Humanos;
- Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico, que compreende o núcleo de planeamento e desenvolvimento estratégico e o núcleo de projetos;
- Gabinete Jurídico;
- Gabinete de Instalações e Equipamento;
- Gabinete de Assuntos Académicos;
- Gabinete de Comunicação e Imagem;
- Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional;
- Gabinete de Avaliação da Qualidade;
- Centro de Informática;
- Serviços de Apoio à Presidência.

3.2. Órgãos de governo

De acordo com os estatutos do IPS, são os seguintes, os órgãos de governo da instituição:

- **Conselho Geral.** Este órgão é composto por 21 membros, dos quais seis, são personalidades externas de reconhecido mérito com experiência relevante para o Instituto.
- **Presidente,** de natureza nominal, o qual é o órgão superior de governo e de representação externa do instituto e que é coadjuvado por dois Vice-presidentes e por Pró-presidentes para o desenvolvimento e implementação de tarefas, projetos e atividades específicas.

- **Conselho de Gestão.** Este órgão é composto, para além do presidente do Instituto, por um vice-presidente e pelo administrador.
- Existem, atualmente, três **Pró-presidentes**, designadamente para a Qualidade, para o “E-learning” e para o Empreendedorismo e Empregabilidade.

4. STAKEHOLDERS

O IPS, no desenvolvimento das suas atividades, relaciona-se com um conjunto heterogéneo de entidades - quer internas, quer externas – as quais, são também, direta ou indiretamente, parte interessada na excelência das atividades desenvolvidas, uma vez que, consoante os casos, contribuem para a sua produção, dela beneficiam, ou em última instância, contribuem e beneficiam, simultaneamente, das atividades desenvolvidas.

Neste sentido as principais entidades interessadas direta ou indiretamente na atividade do Instituto, são os seguintes:

Stakeholders internos:

- Estudantes
- Docentes
- Investigadores
- Funcionários não docentes

Stakeholders externos:

- Escolas Secundárias
- Escolas Profissionais
- Centros de Investigação
- Instituições de Ensino Superior
- Ex estudantes
- Famílias
- Associações socioprofissionais

- Parceiros internacionais
- Parceiros nacionais
- Governo
- Fornecedores
- Sociedade civil
- Instâncias da União Europeia
- CPLP
- CSISP
- CRUP
- Ministérios
- Sindicatos
- Hospitais
- Autarquias
- Instituições Públicas
- Empresas Privadas
- Empresas Públicas
- Empresas Municipais
- Cooperativas e outras organizações de Economia Social
- Clubes Desportivos
- Agencia Nacional para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

5. ENQUADRAMENTO JURÍDICO

Do ponto de vista do seu enquadramento jurídico institucional, o Instituto Politécnico de Santarém, obedece ao disposto no Decreto-lei nº62/2007 de 10 de Setembro, o qual fixa o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, seja quanto à respetiva forma organizativa, seja quanto às suas atribuições, seja quanto à competência dos seus órgãos de governo, seja ainda quanto às suas relações com a tutela e modo de fiscalização pública.

No que se refere ao pessoal docente, o IPS regula-se pelo disposto no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, consagrado no Decreto-lei nº 185/81 de 1 de Julho e modificado pelo Decreto-lei nº 207/2009 de 31 de Agosto.

Quanto ao pessoal não docente, regula-se pelos princípios que estão definidos na Lei nº12-A/2008 de 27 de Fevereiro e nas alterações que se lhe seguiram.

O IPS norteia a sua oferta formativa conferente de grau, seguindo os princípios contidos na Declaração de Bolonha, os quais conhecem a sua forma de lei, designadamente no disposto no Decreto-lei nº 42/2005 que define os princípios reguladores e os instrumentos para a criação do espaço europeu do ensino superior; no disposto no Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março, que aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior e na Portaria nº 30/2008 de 10 de Janeiro que define os princípios do suplemento ao diploma, previsto nos artigos 38º a 42º do Decreto-lei nº 42/2005 de 24 de Março.

A conduta do IPS é também regulada pelas competências conferidas à Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, definidas no Decreto-Lei nº. 369/2007, de 5 de Novembro, que também institui a Agência.

Os cursos de especialização tecnológica, ministrados nas unidades orgânicas do Instituto, encontram o seu enquadramento legal e a respetiva regulação, no Decreto-lei nº 88/2006 de 23 de Maio.

Por último, do ponto de vista do enquadramento jurídico, é também de relevar que o Instituto é financiado pelo Estado, a partir do preceituado na Lei nº113/97 de 16 de Setembro, bem como que está obrigado a respeitar o que é determinado no Decreto-lei nº 64/2006 de 21 de Março que regula o acesso ao ensino superior por parte dos cidadãos maiores de 23 anos e pelo Decreto-lei nº 206/2009 que regula a atribuição do título de especialista.

6. CARACTERIZAÇÃO DO MACRO AMBIENTE EXTERNO

No seguimento da Estratégia de Lisboa (2000), o Quadro Estratégico para a cooperação Europeia no Domínio da Educação e da Formação, aprovado em 12 de Maio de 2009

pelo Conselho da União Europeia, sublinha o papel crucial da educação e da formação para o futuro da Europa, nomeadamente, na superação dos inúmeros desafios socioeconómicos, demográficos, ambientais e tecnológicos com que os cidadãos europeus são confrontados.

No documento “Europa 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”, elaborado em 3 de Março de 2010, a Comissão Europeia define um conjunto de objetivos e propõe diversas iniciativas emblemáticas tendo em vista a criação de mais emprego, o desenvolvimento de melhores condições de vida e a preparação de um futuro sustentável.

Entre os objetivos quantificáveis propostos pela Comissão, destacam-se, pela sua relevância para as Instituições de Ensino Superior os seguintes:

- A obtenção de uma percentagem de emprego de 75% para a população situada entre os 20 e os 64 anos;
- O investimento de 3% do PIB da UE em Investigação e Desenvolvimento;
- O aumento da percentagem da população, com idade entre 30 e 34 anos, que completou o ensino superior de 31 % para, pelo menos, 40%.

A concretização destes objetivos implicará:

- A promoção da aprendizagem ao longo da vida e da mobilidade;
- A melhoria da qualidade e da eficácia da educação e da formação;
- A promoção da igualdade, da coesão social e da cidadania ativa;
- O incentivo da criatividade, da inovação e do empreendedorismo em todos os níveis da educação e da formação.

Para além disso, entre o governo português e as instituições de ensino superior públicas, foi assinado um “contrato de confiança” que reconhece o papel da educação e formação como um fator decisivo para o futuro de Portugal.

Esse documento, embora, seja hoje praticamente “letra morta” pretendia, essencialmente, garantir a existência de mais formação para mais alunos através do reforço da abertura do ensino superior a novas camadas de estudantes jovens e à

população ativa, proporcionando os apoios sociais necessários. Aponta para o reforço da qualidade e da relevância das formações como modo de promover a empregabilidade.

Procura definir estratégias para promover a ligação cada vez mais íntima entre o Ensino Superior e a vida económica, social e cultural do País, tal como promover e reforçar a internacionalização das instituições e papel da atividade científica na sua condução estratégica”.

De modo muito claro propõe como linhas específicas para o desenvolvimento do Ensino Superior Politécnico:

1. A aposta na expansão dos cursos de especialização tecnológica (CET) e a sua dignificação através do seu enquadramento legal como formação curta de Ensino Superior.
2. O desenvolvimento do Programa PROTEC (entretanto desativado) como forma de reforçar a qualificação do corpo docente.
3. O desenvolvimento da investigação aplicada, em ligação direta com o meio empresarial e industrial, com vista ao desenvolvimento científico e tecnológico do País e ao fomento da participação empresarial nas atividades de I&D das Instituições de Ensino Superior Politécnico. Para tal, será fomentada a criação de Unidades e Consórcios de Investigação Aplicada, relevantes para o desenvolvimento regional.
4. A promoção da internacionalização do Ensino Superior Politécnico a nível europeu, do desenvolvimento de programas curriculares conjuntos à escala internacional, do estabelecimento de linhas de investigação conjuntas e da mobilidade de estudantes e docentes.
5. O envolvimento do Ensino Superior Politécnico no desenvolvimento do Ensino Politécnico nos Países de Língua Oficial Portuguesa e no aprofundamento de um Espaço Lusófono de Ensino Superior, em especial através da estimulação da mobilidade de estudantes e docentes e da aposta no ensino a distância.

Foi conduzido pelos princípios contidos nos documentos acima enunciados que o Instituto Politécnico de Santarém elaborou o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico 2010 – 2013.

Sendo este documento um plano estratégico para um quadriénio, é óbvio que todas as atividades desenvolvidas ou a desenvolver ao longo do período, devem refletir as orientações e princípios estratégicos nele contidos.

Contudo, importa dizer que, embora este documento não tivesse sido revogado, vê a sua execução integral seriamente comprometida. Os pressupostos de conjuntura económica que lhe eram subjacentes, foram quase integralmente alterados. Com efeito, os sucessivos e muito significativos cortes orçamentais, não permitem a execução de algumas metas nele previstas, indo, inclusive ao ponto de fazer perigar o cumprimento da missão atribuída às instituições de ensino superior.

7. FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Perante o atual ambiente macro económico existente no país, o qual condicionou e irá condicionar toda a atividade das instituições num futuro próximo e que se caracteriza por uma enorme complexidade e um indeterminável grau de incerteza, em ordem a dar cumprimento à missão do IPS deveremos identificar os seguintes fatores críticos de sucesso:

- **Focalização das atividades nos estudantes** (Deve procurar alcançar-se uma total satisfação dos alunos. Neste quadro de turbulência o desempenho e os resultados devem impedir um decréscimo de alunos.)
- **Eficiência organizacional** (Deve-se incrementar um nível de eficiência organizacional que permita fazer mais e melhor com menos custos de funcionamento.)
- **Inovação e Gestão da Mudança** (Visa a melhoria dos serviço e a satisfação das necessidades dos stakeholders, bem como a necessidade de implementar uma política de motivação e formação de todos os funcionários.)
- **Internacionalização** (Deve ter-se presente que no atual quadro macroeconómico, em que se prevê, a possibilidade de existir um decréscimo significativo do número de alunos e, conseqüentemente um decréscimo das receitas, a batalha da internacionalização, será a única que permitirá minimizar os impactos negativos da situação descrita.)

8. EIXOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2010-2013

O Plano de desenvolvimento estratégico do IPS, válido até 2013 aponta para os seguintes 7 eixos estratégicos:

1. Melhoria do serviço prestado aos alunos;
2. Melhoria da qualificação do pessoal docente e não docente;
3. Apoio ao desenvolvimento regional;
4. Reforço das atividades de Investigação e Desenvolvimento;
5. Incentivo à competitividade, inovação e empreendedorismo;
6. Estimulo à mobilidade e internacionalização;
7. Reorganização dos serviços e rigor administrativo;

8.1. Melhoria do serviço prestado aos alunos

Foi imbuído do propósito de melhorar o serviço prestado aos alunos, que o Conselho Geral do IPS, na sua reunião de 17 de Julho de 2012, decidiu mandar uma comissão para a elaboração do Plano Estratégico do IPS.

Esta comissão para a elaboração do plano estratégico do IPS, foi nomeada por Despacho presencial de 3 de Agosto de 2012 e tem a seguinte composição:

- Prof. Dr. Hélder Pereira como coordenador (Vice-Presidente do IPS)
- Prof. Dr. Abel Santos (Prof. Adj. da ESDRM)
- Mestre António Fonseca (Administrador dos SAS)
- Lic. Pedro Carvalho (Administrador do IPS)

Na sua primeira reunião, a comissão definiu a metodologia de trabalho a seguir para a elaboração do documento, bem como deliberou, com o aval do presidente, que o documento a elaborar deverá cobrir o período temporal compreendido entre 2014 e 2020.

Ao longo de 2012, esta mesma comissão elaborou um documento, o qual foi sujeito a discussão pública, aberta a toda a comunidade académica (docentes, discentes e funcionários não docentes) com o objetivo de recolher, de modo democrático, contributos

vários, a incorporar no documento final, o qual será entregue no final de 2013. Esta discussão pública foi feita online, através de um endereço eletrónico, expressamente criado para o efeito.

Posteriormente, ao longo do ano de 2013, mas antes da entrega do documento final, irá organizar um conjunto de seis Workshops temáticos, também abertos à toda a comunidade, com a participação de personalidades externas de renome, com o objetivo de nos ajudarem a pensar as principais problemáticas relacionadas com a nossa atividade e facilitar a deteção das principais ameaças e oportunidades que se depararão à instituição no horizonte 2020

No âmbito da melhoria do serviço prestado aos alunos, foram também definidos, em articulação com o provedor de estudante, as associações de estudantes e as comissões de praxe, os objetivos da praxe académica e os resultados a atingir.

Planearam-se em conjunto atividades de acolhimento dos estudantes com o apoio do GAPP. Continuou-se o apoio a atividades culturais e desportivas das Associações de Estudantes e das tunas académicas, como veremos adiante.

Promoveu-se o desenvolvimento e o funcionamento da plataforma SIGARRA através dos serviços académicos.

8.1.1. Oferta formativa

8.1.1.1. Cursos de 1.º Ciclo

A oferta formativa das Escolas do IPS cobre uma ampla gama de cursos conferentes de grau (1.º e 2.º ciclo), integrados nos domínios científicos cobertos pelas diferentes Escolas do Instituto.

Para além dos cursos conferentes de grau, duas das Escolas ofereceram também cursos de pós-graduação e cursos de especialização tecnológica (CET).

Deste modo, continuamos a cumprir o nosso compromisso de proporcionar à população em geral e, em particular, à população desta região, um conjunto de oportunidades de

obterem qualificação de nível superior que, simultaneamente, corresponda às necessidades quer do tecido empresarial, quer da administração pública.

De novo, alguns dos cursos conferentes de grau, foram oferecidos em regime pós-laboral, facto que por si só, representa um inestimável contributo e uma medida fundamental de promoção da aprendizagem ao longo da vida e de captação de novos públicos, uma vez que, permite a qualificação de indivíduos já inseridos no mercado de trabalho.

Relativamente à oferta formativa de 1.º ciclo, a funcionar em regime diurno, as escolas do Instituto, ofereceram, no conjunto, 21 cursos, representando, na totalidade, 809 vagas (as mesmas que nos anos anteriores).

Dos cursos de 1.º Ciclo, oferecidos em regime diurno, 4 funcionam na ESAS; 5 na ESES; 5 na ESGTS; 5 na ESDRM e 2 funcionam na ESSS.

Este equilíbrio na distribuição dos cursos pelas diferentes escolas faz com que as mesmas apresentem o seguinte peso quanto ao número de cursos oferecidos: ESAS com 19%; ESES, ESGTS e ESDRM com 23,8% e, por fim, a ESSS com 9,5%.

No que respeita ao número de vagas, elas foram distribuídas pelas escolas da seguinte forma: 135 na ESAS; 168 na ESES; 260 na ESGTS; 182 na ESDRM e 94 na ESSS.

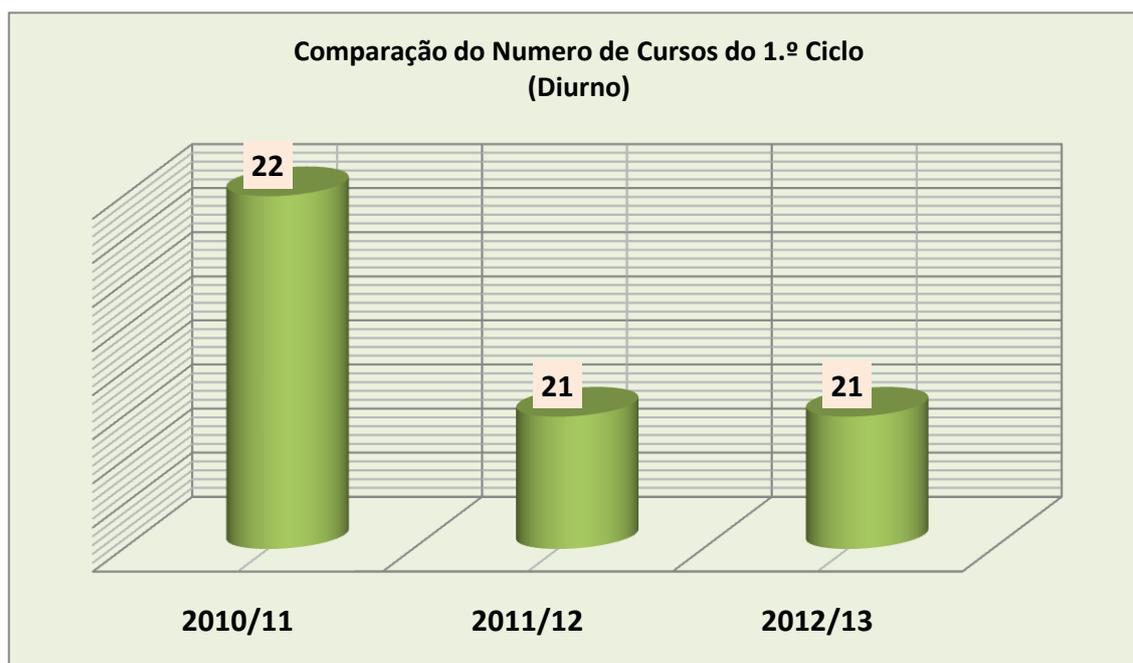
Significa que em 2012/13, na ESAS estiveram sediadas 19 % das vagas dos cursos do 1.º Ciclo em regime diurno, na ESES 23%; na ESGTS 24%; na ESDRM 24% e na ESSS 10%.

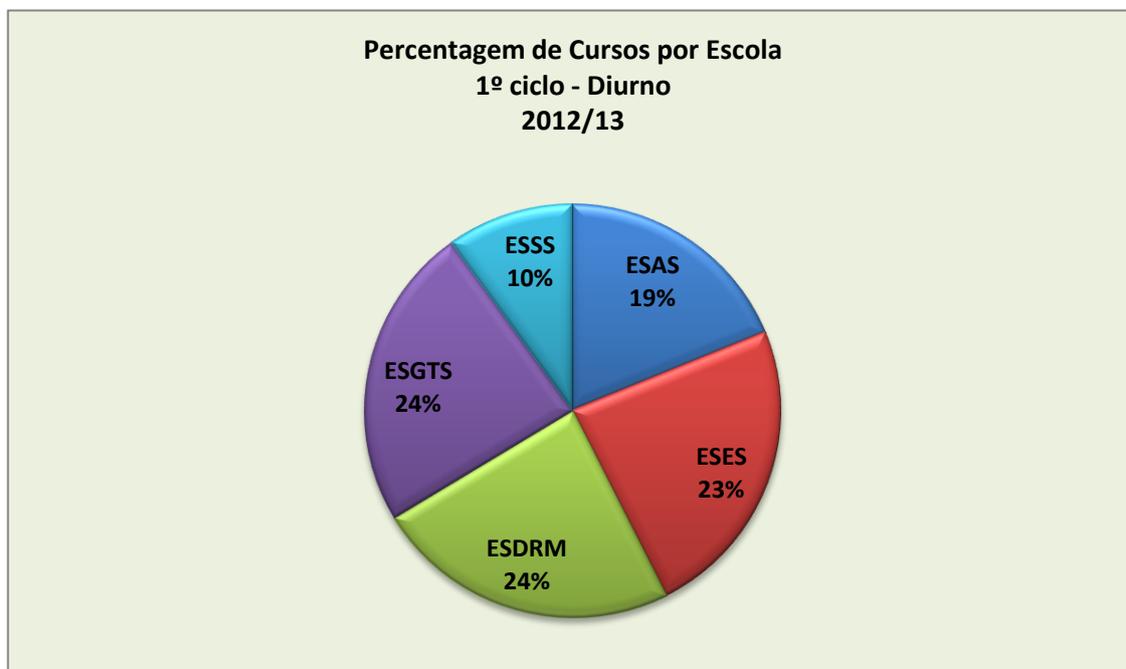
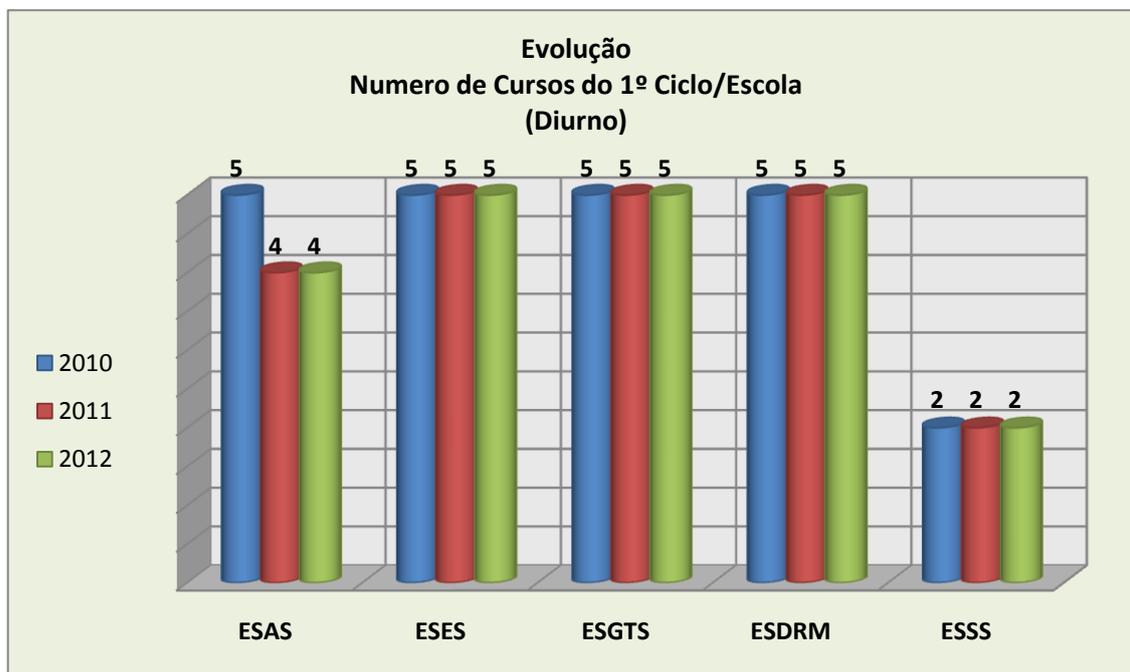
2012/2013			
Cursos de 1º Ciclo			
(Regime diurno)			
Escola	Designação	Vagas	Coordenador
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	25	Prof. Adjunto Nuno Barba
	Engenharia Alimentar	40	Prof. Adjunta Maria Fernanda Pires
	Engenharia de Produção Animal	25	Prof. Coordenador Paulo Branco Pardal
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	45	Prof. Coordenadora Ana Neves

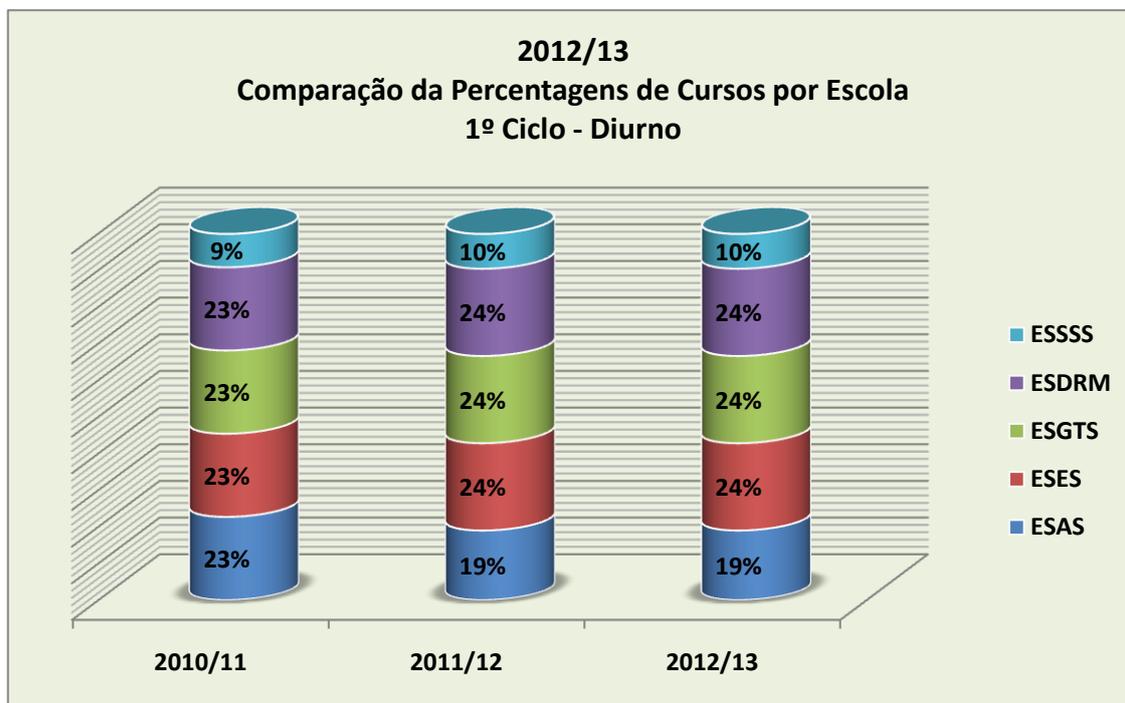
Relatório de Atividades do IPS, 2012



Escola Superior de Educação	Educação Básica	28	Prof. Adjunta Bento Cavadas
	Educação Social	35	Prof. Adjunto Leonor Teixeira
	Animação Cultural e Educação Comunitária	35	Prof. Coordenador Luís Vidigal
	Artes Plásticas e Multimédia	35	Prof. Adjunto José Soares
	Educação e Comunicação Multimédia	35	Prof. Adjunto António Bordalo Pacheco
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	40	Prof. Adjunto Luís Rainha
	Gestão de Empresas	80	Prof. Adjunto Emílio Mateus
	Informática	35	Prof. Adjunto Filipe Madeira
	Marketing e Publicidade	60	Prof. Adjunto Fernando Gaspar
	Contabilidade e Fiscalidade	45	Prof. Adjunto Ana Isabel Costa
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	46	Prof. Coordenadora Susana Franco
	Psicologia do Desporto e Exercício	27	Prof. Coordenadora Carla Chichau Borrego
	Desporto Natureza e Turismo Activo	27	Prof. Coordenador Luis Carvalhinho
	Gestão das Organizações Desportivas	27	Prof. Adjunto Abel Santos
	Treino Desportivo	55	Prof. Coordenador Pedro Sequeira
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	47	Prof. Coordenadora Aniceta Paz
	Enfermagem (2ª Semestre)	47	Prof. Coordenadora Aniceta Paz

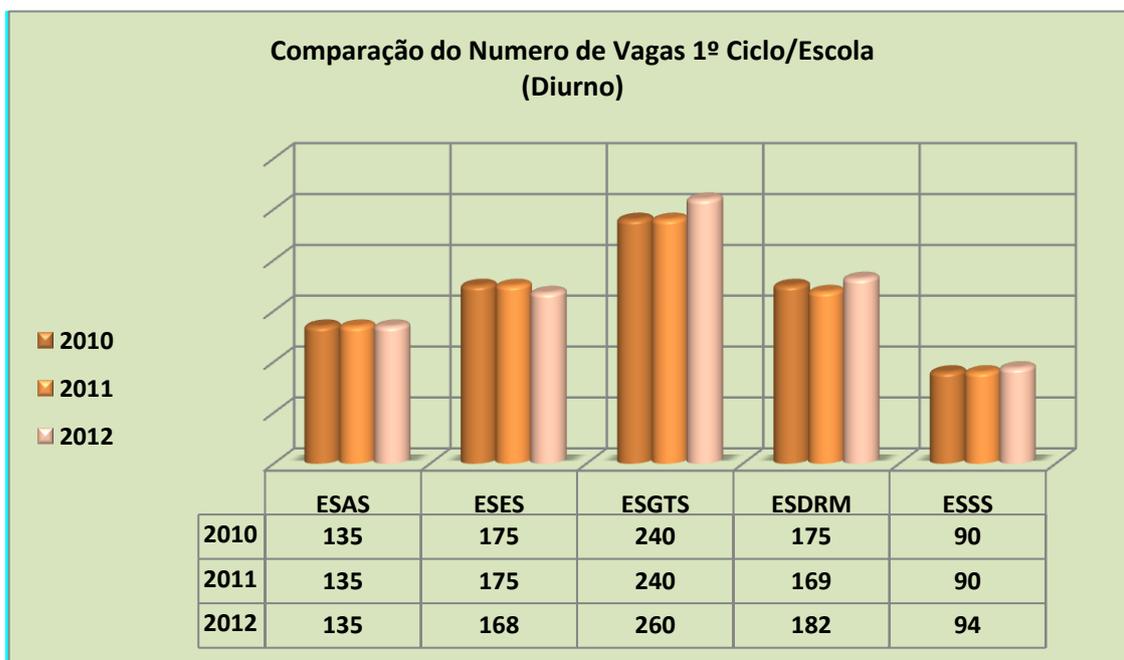
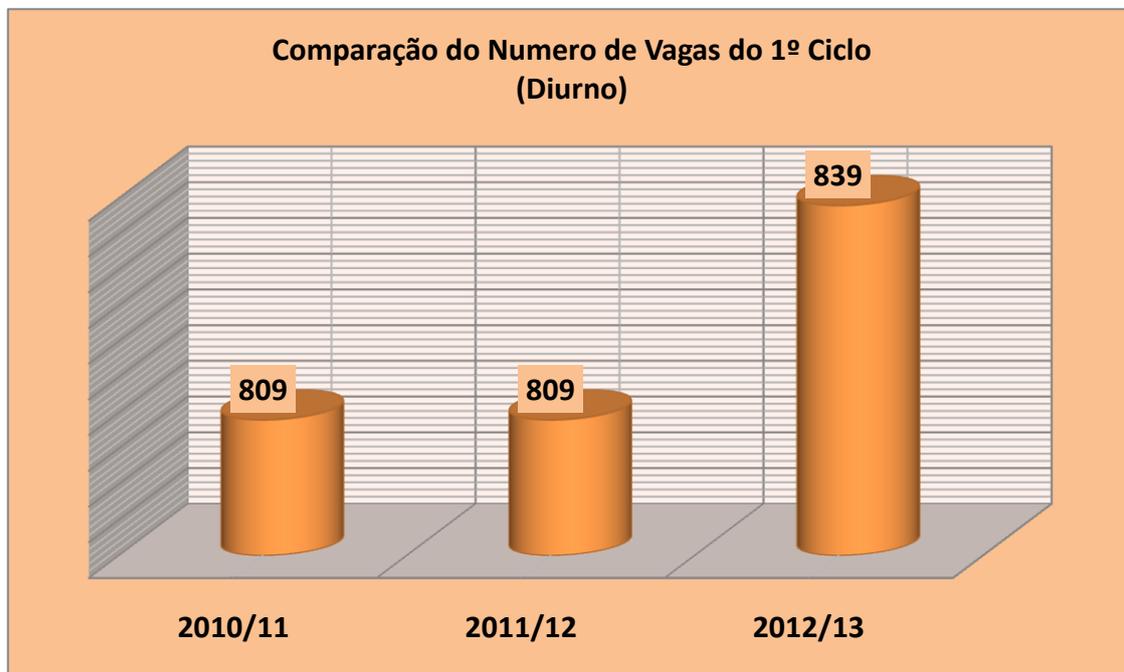


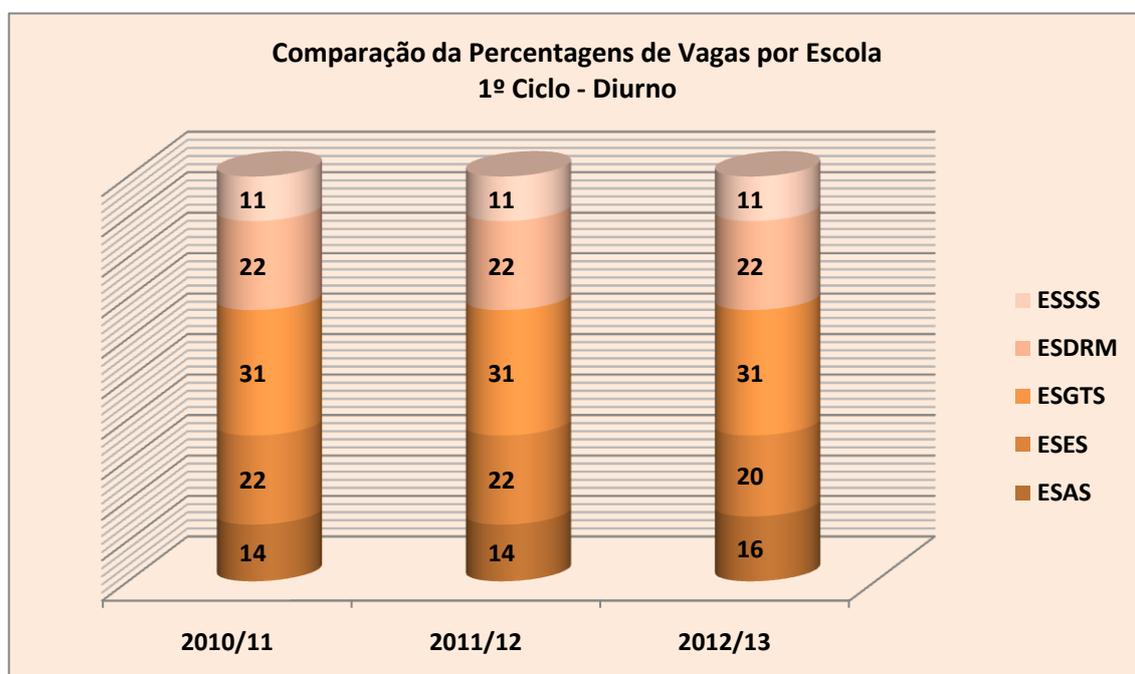
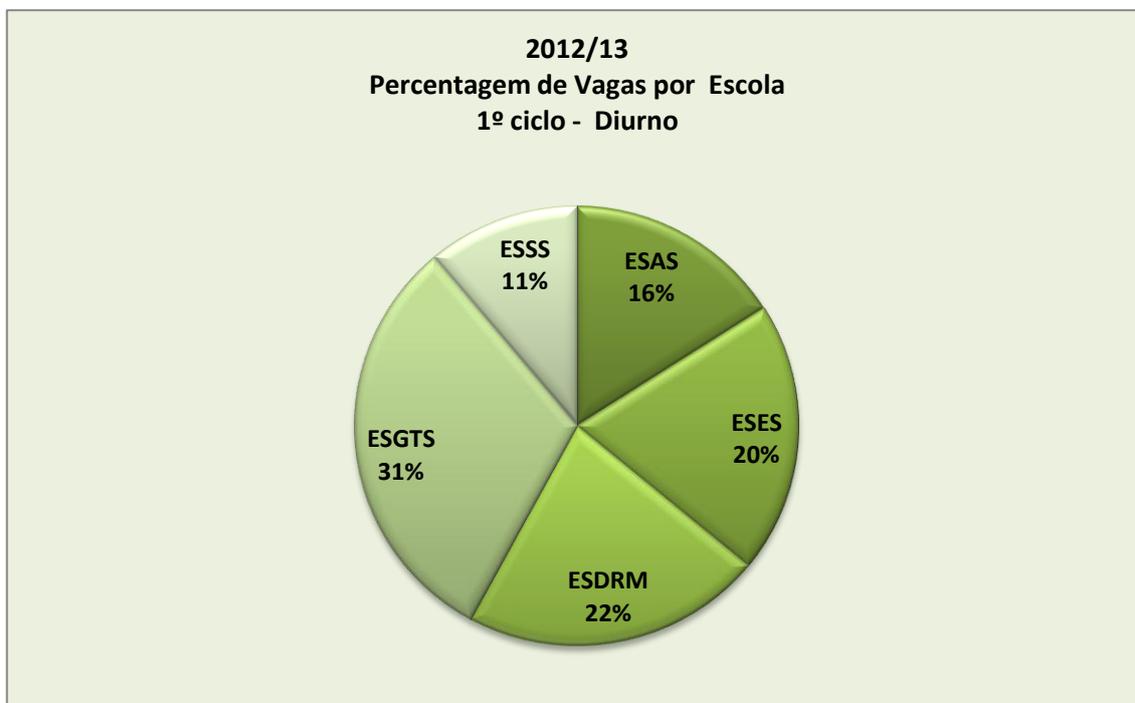




Cursos de 1.º Ciclo - Vagas Existentes em 2012/2013						
Escola	Regime				Total	
	Diurno		Pós-Laboral			
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
ESAS	135	135	50	50	185	185
ESES	175	168	80	75	255	243
ESGTS	240	260	125	90	365	350
ESDRM	169	182	25	35	194	217
ESSS	90	94	0	0	90	94
Total	809	839	280	250	1089	1089

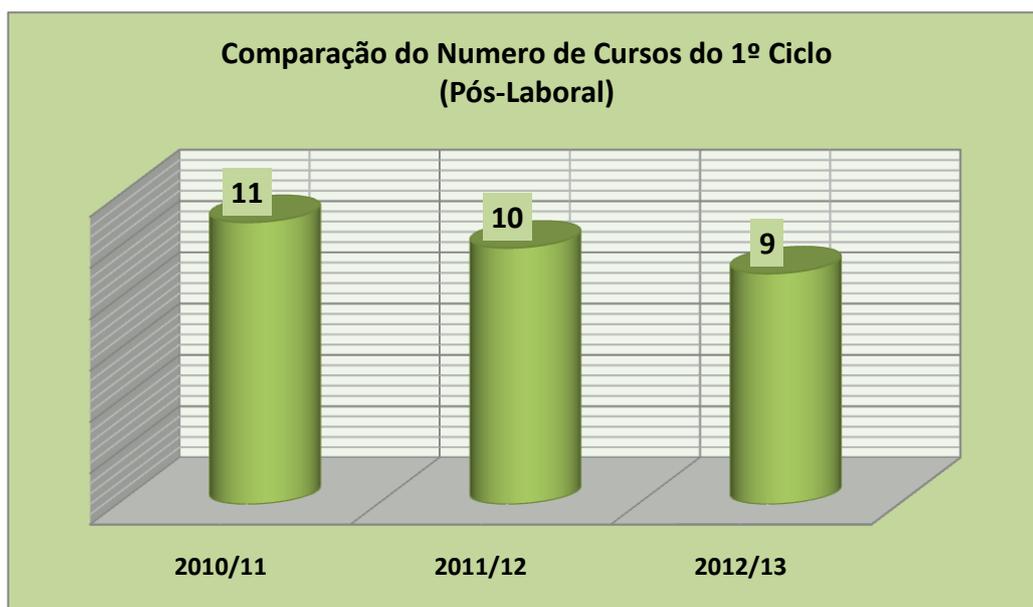
Do ponto de vista da repartição das vagas existentes por regime de funcionamento dos cursos, quer em 2011/2012, quer em 2012/2013 disponibilizaram-se 1089 vagas para cursos de 1.º Ciclo, tendo sido, este ano afetadas 839 vagas a cursos diurnos e 250 a cursos a funcionarem em regime pós-laboral.

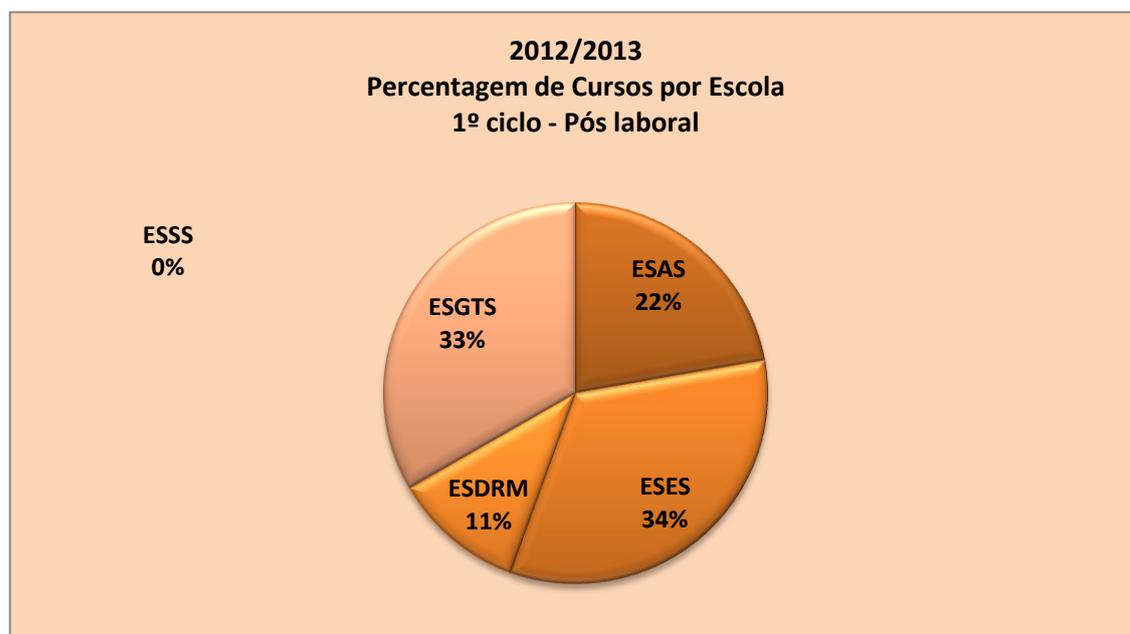
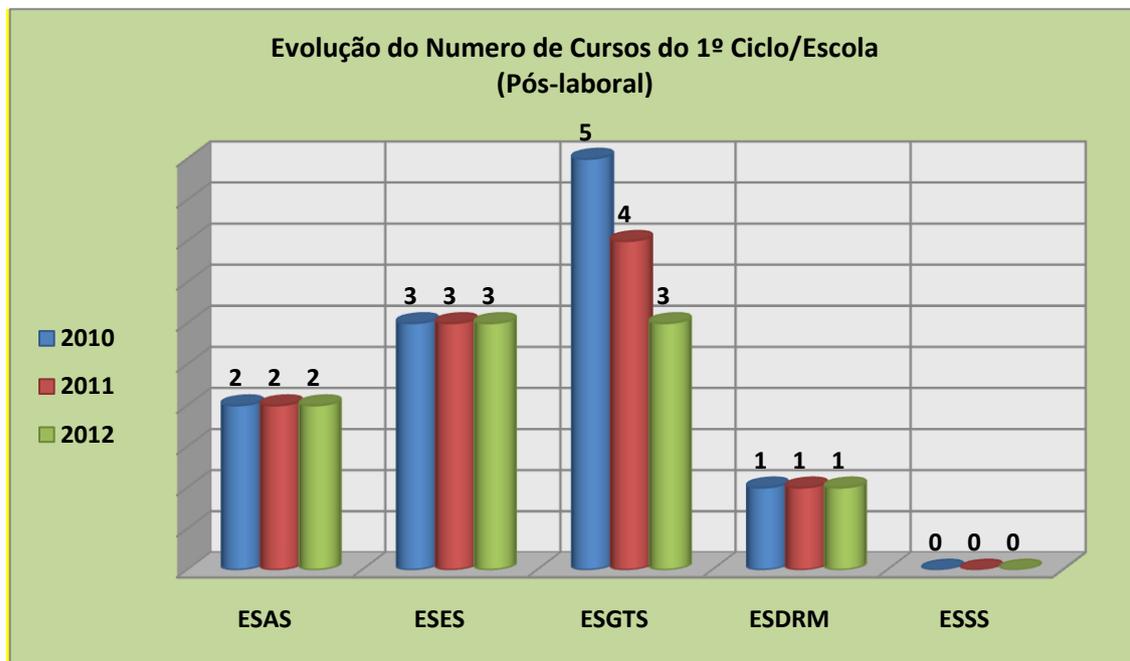


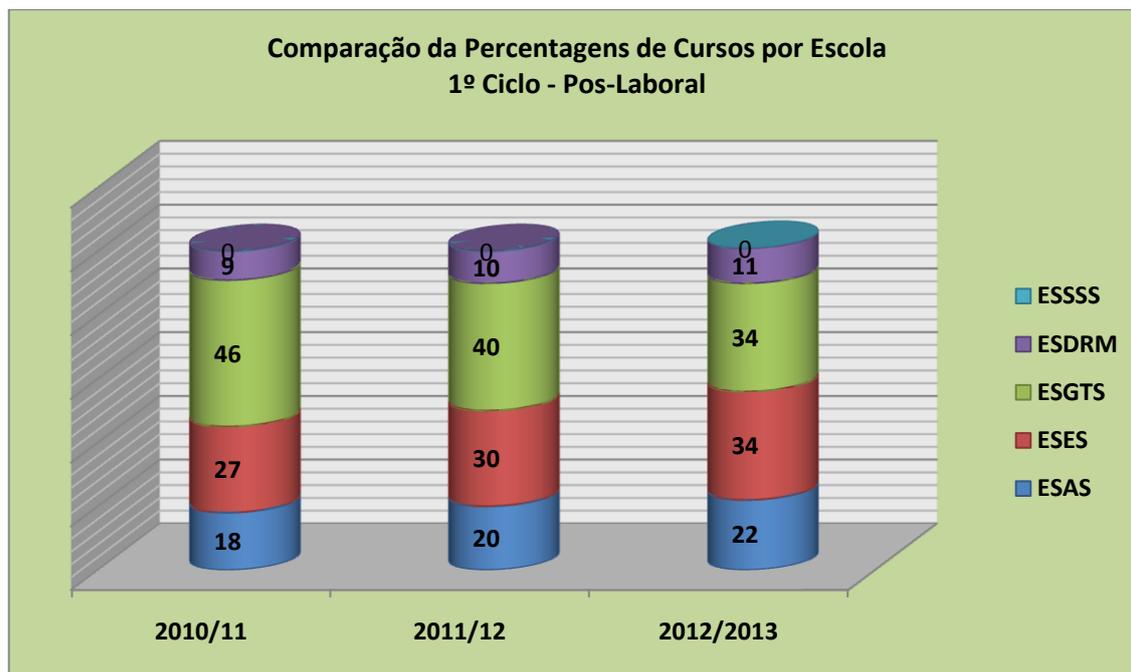


Cursos de 1.º Ciclo Existentes em 2012/2013 (Regime Pós-laboral)			
Escola	Designação	Vagas	Coordenador
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	25	Prof. Adjunto Nuno Barba
	Engenharia do Ambiente	25	Prof. Adjunto Luís Filipe Fonseca Ferreira
Escola Superior de Educação	Educação Básica	20	Prof. Adjunta Susana Colaço
	Educação Social	30	Prof. Adjunto Leonor Teixeira
	Educação e Comunicação Multimédia	25	Prof. Adjunto António Bordalo Pacheco
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	40	Prof. Adjunto Emílio Mateus
	Informática	25	Prof. Adjunto Filipe Madeira
	Marketing e Publicidade	25	Prof. Adjunto Fernando Gaspar
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Treino Desportivo	35	Prof. Coordenador Pedro Sequeira

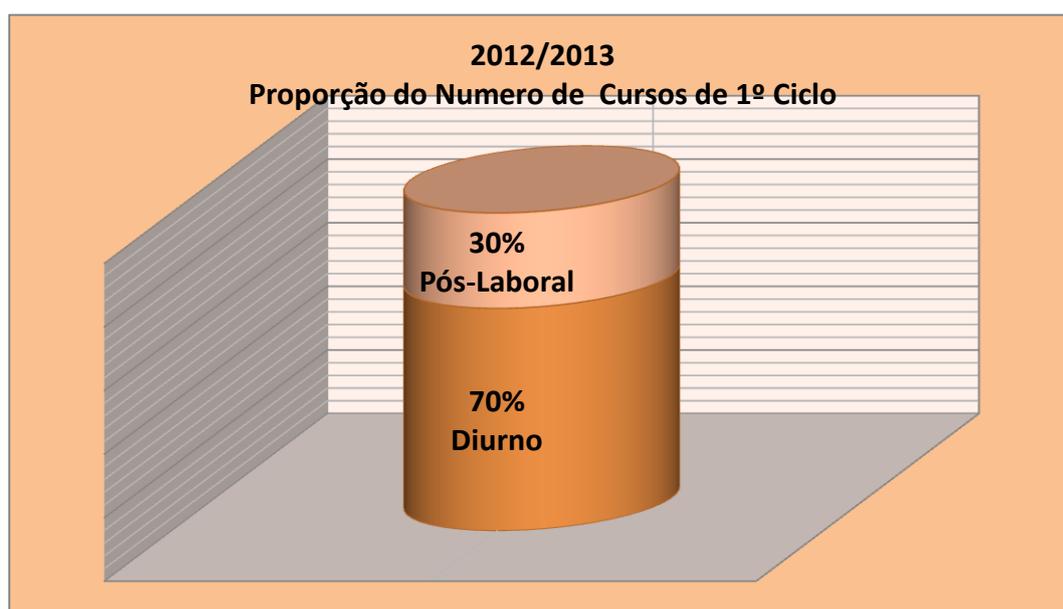
No que respeita ao funcionamento dos cursos em regime pós laboral, encontraram-se este ano em funcionamento 9 cursos de 1ºciclo (34% do total de cursos de 1º ciclo), os quais foram oferecidos em quatro das cinco Escolas do IPS: 2 na ESAS; 3 na ESES; 4 na ESGTS e 1 na ESDRM

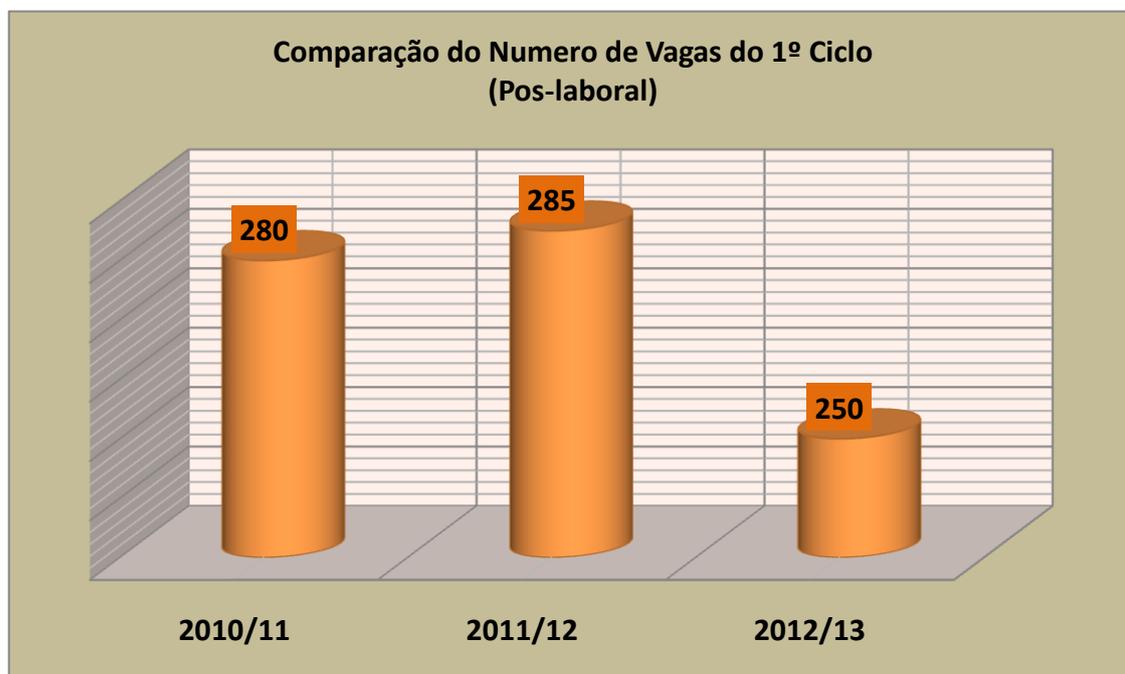
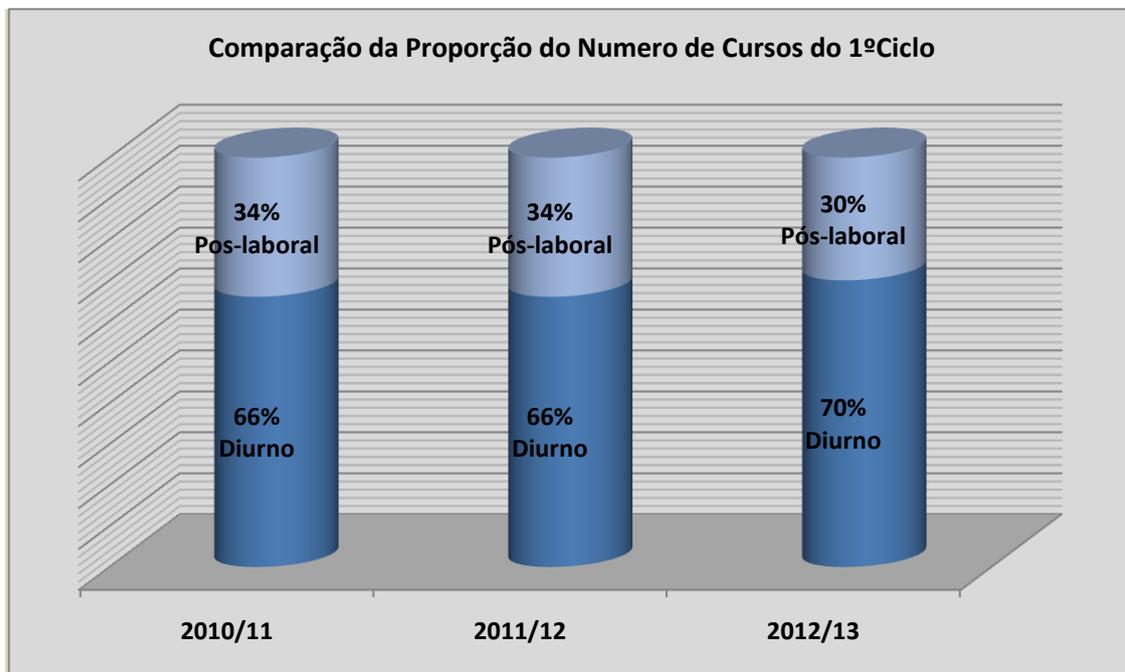






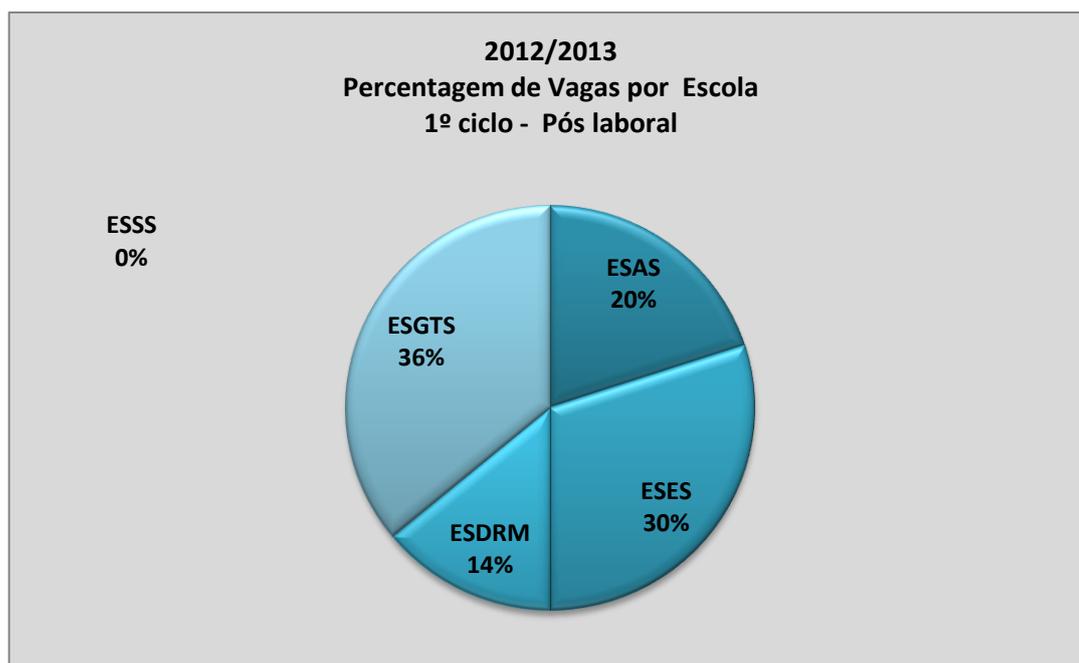
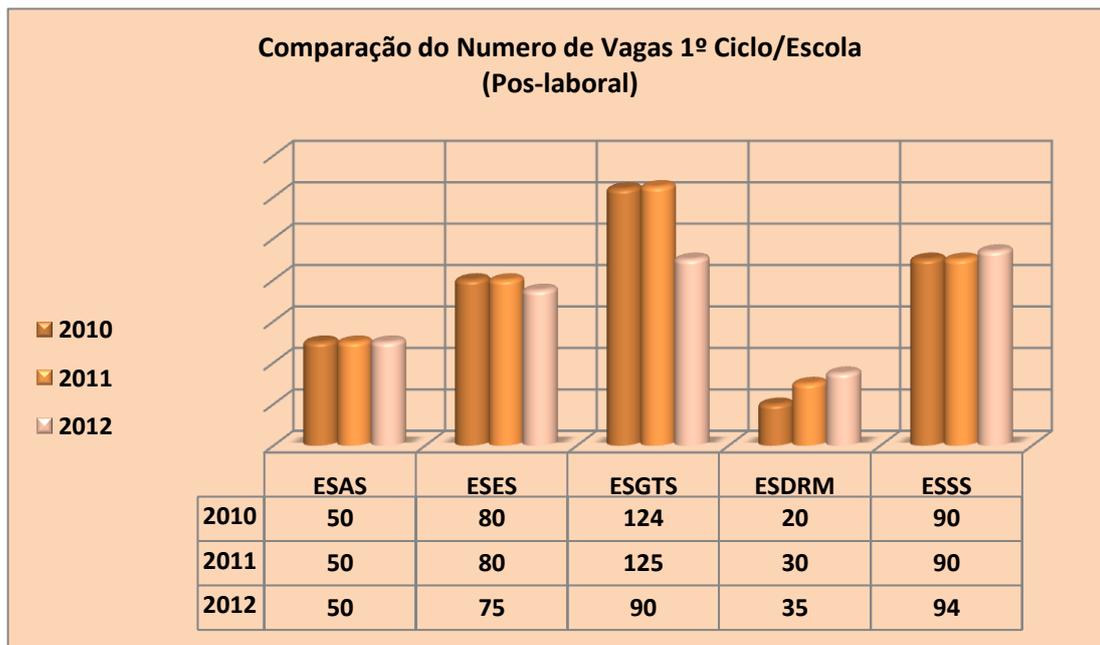
Como resultado da ESGTS, não ter oferecido, em 2012/13, um dos seus cursos pós-laborais, o peso de cada escola na oferta destes cursos, alterou-se: A ESGTS decaiu de 46% para 34% e, ao invés, a ESAS cresce de 18% para 22%; a ESES de 27 para 34% e a ESDRM de 9% para 11%. A ESSSS continua sem oferecer cursos pós-laborais.

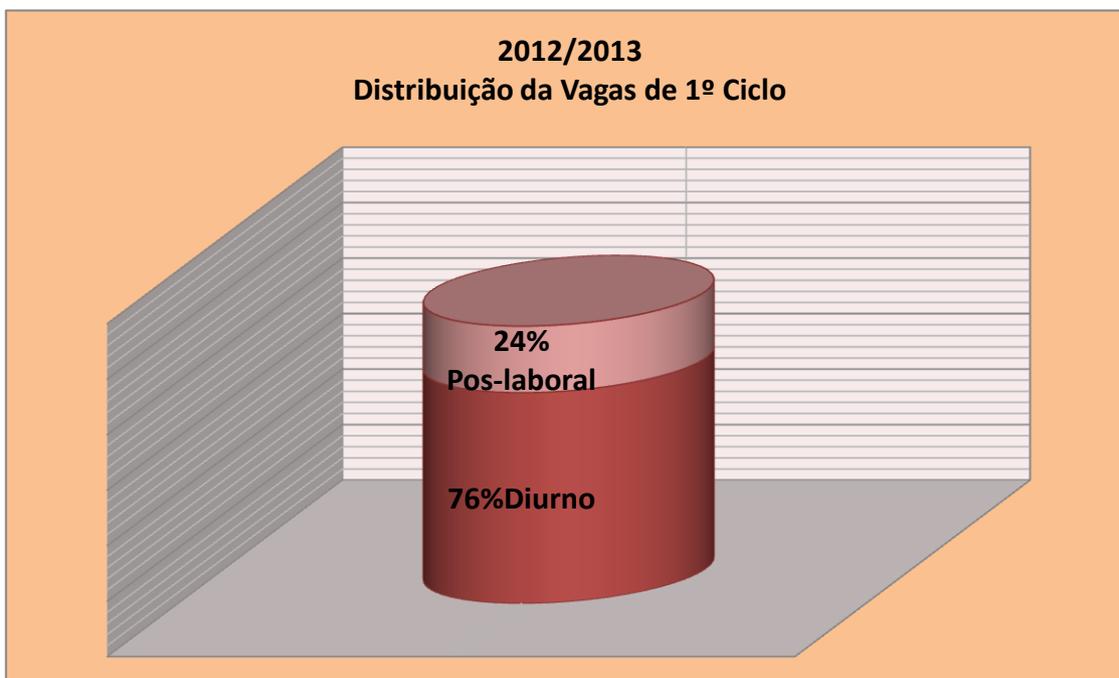
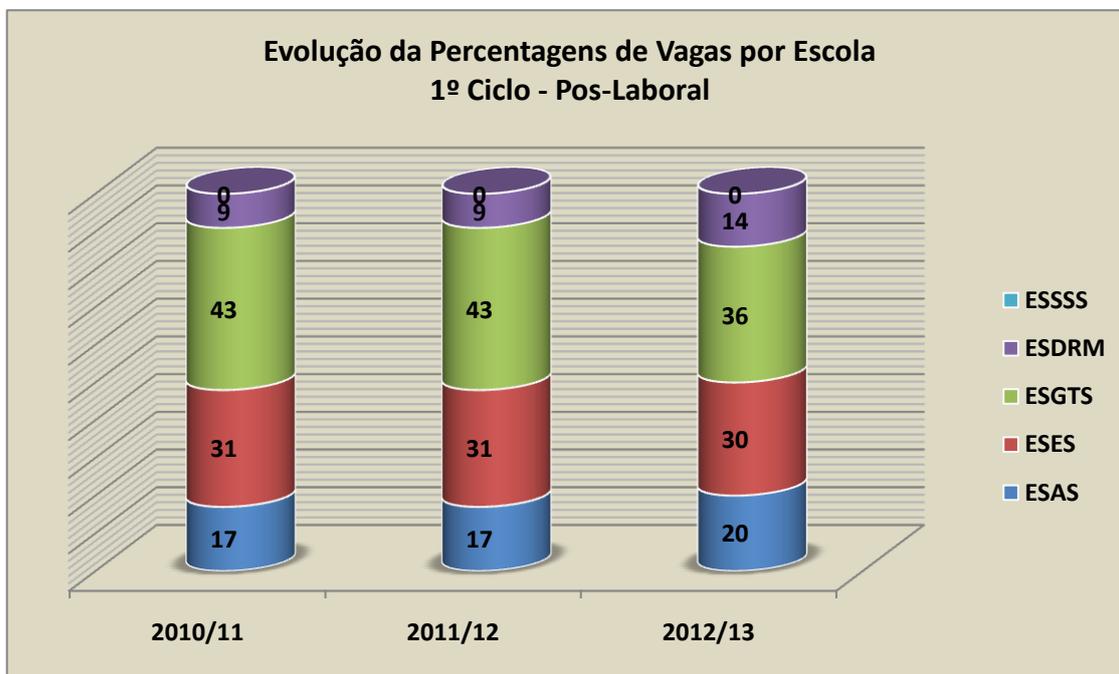




A alteração do número de cursos fez-se sentir no volume global de vagas oferecido.

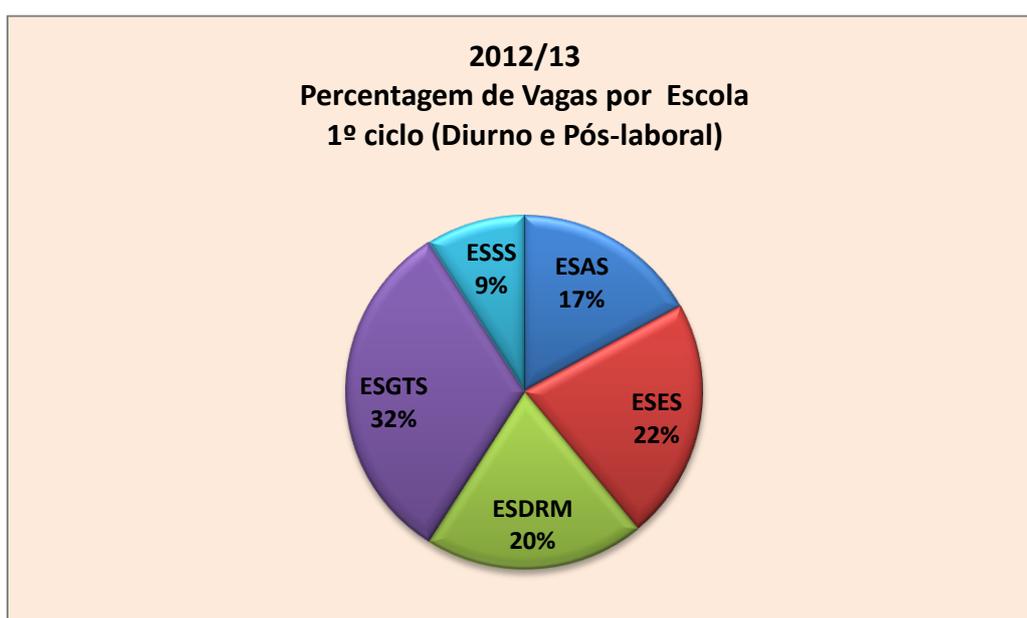
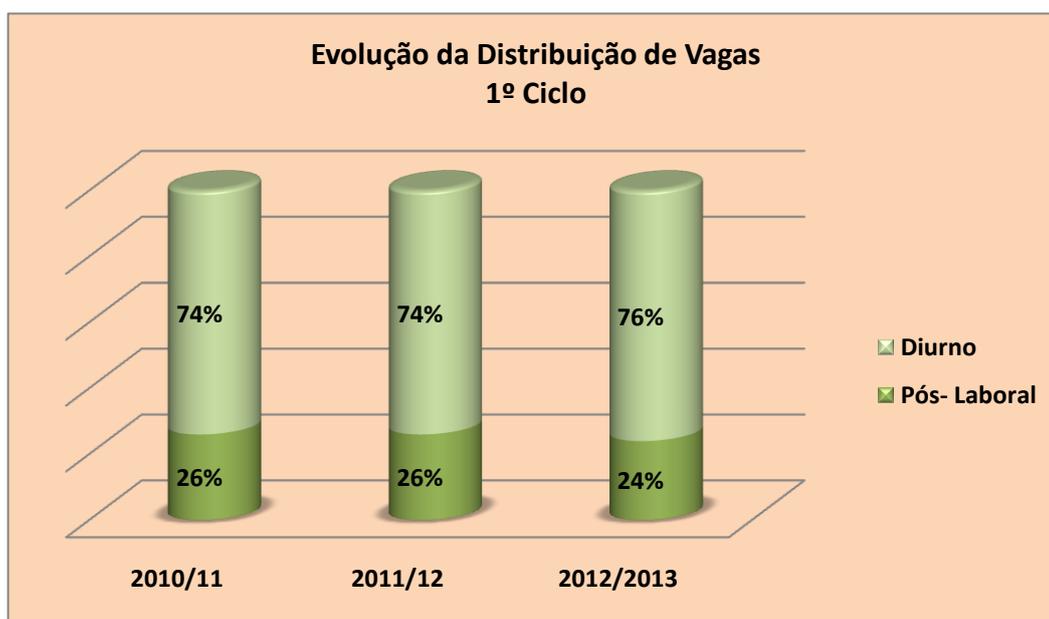
O número de vagas este ano decaiu de 285 para 250.



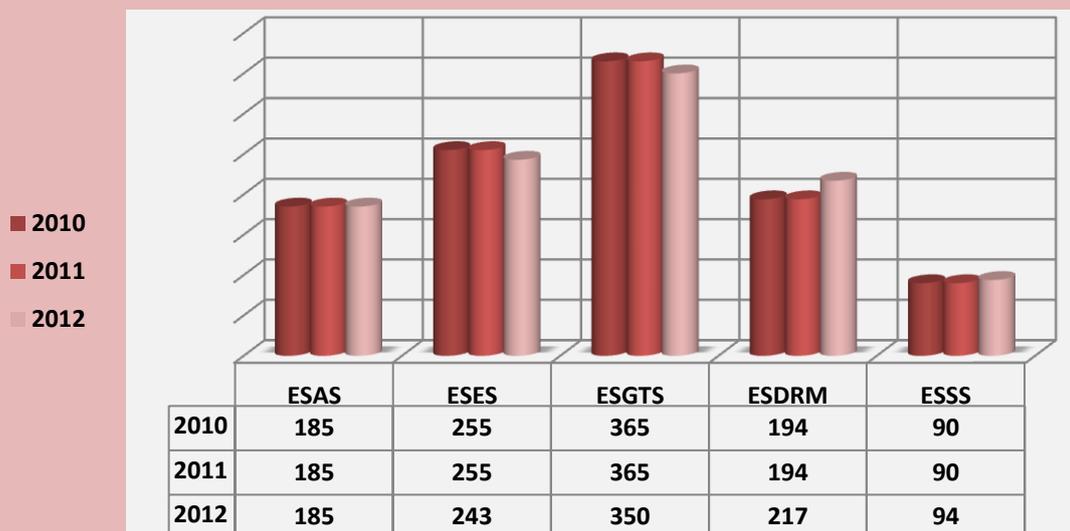


Atualmente, as Escolas do IPS, do total de vagas oferecidas para formação de 1º ciclo, 76% destinam-se a cursos diurnos e 24% a cursos pós-laborais.

Do ponto de vista da distribuição por Escola, é na ESGTS que existe um maior número global de vagas (36%), seguem-se a ESES (30%) e a ESAS (20%).



**Comparação do Numero de Vagas 1º Ciclo/Escola
(Diurno e Pos-laboral)**

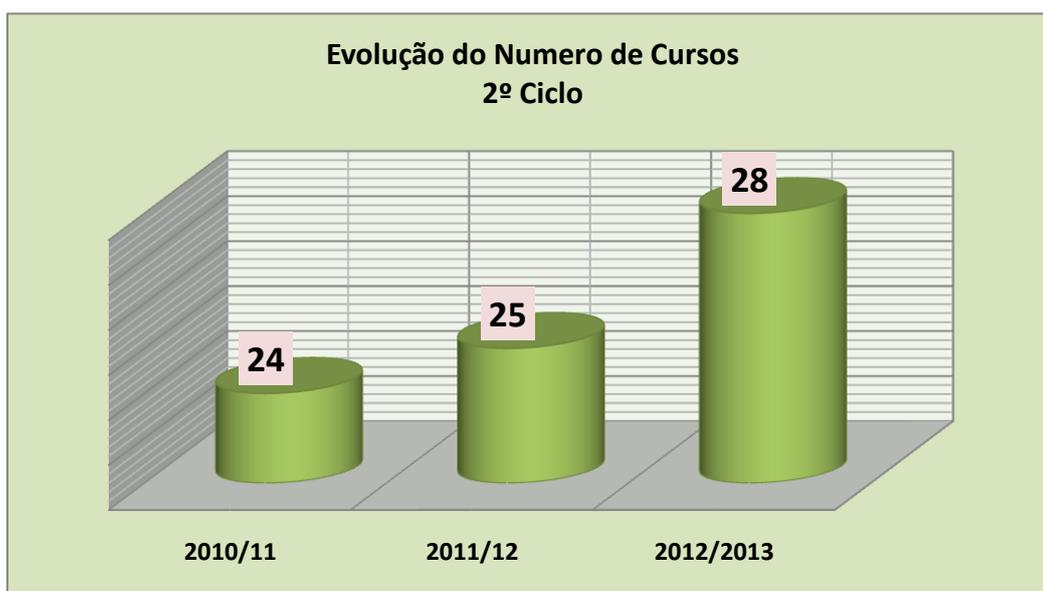


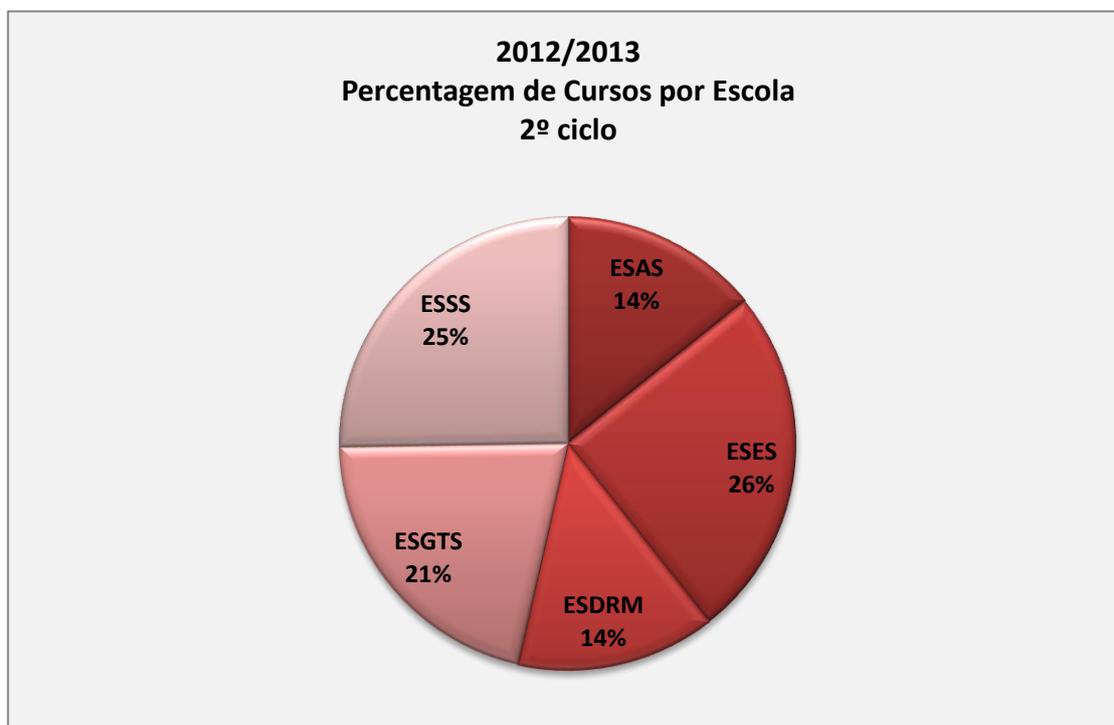
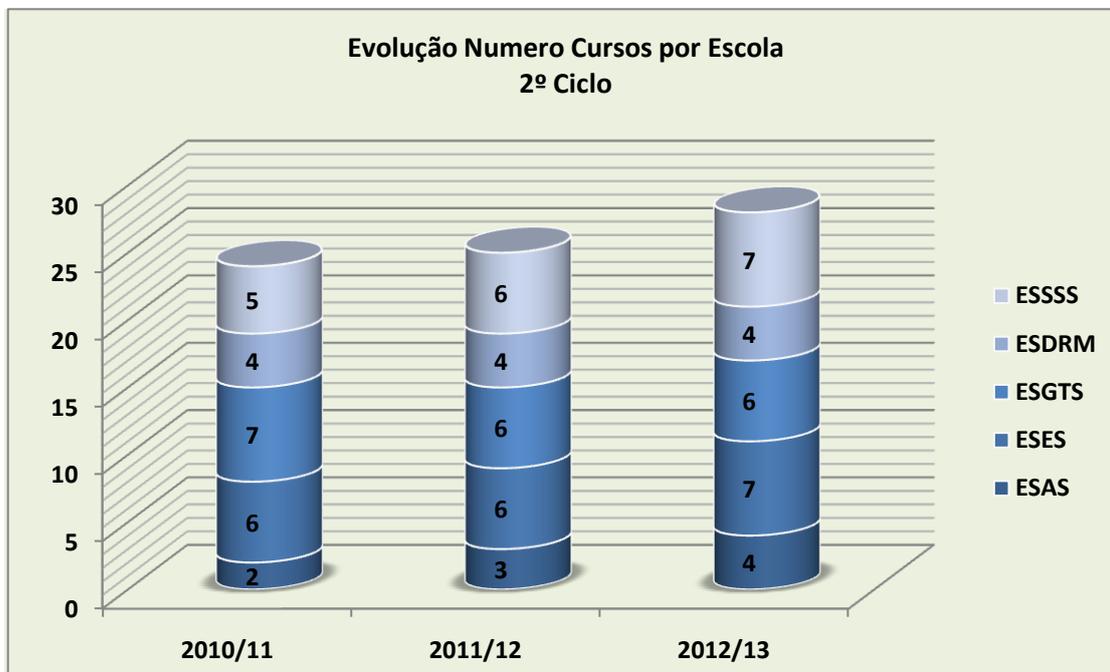
8.1.1.2. Cursos de 2.º Ciclo

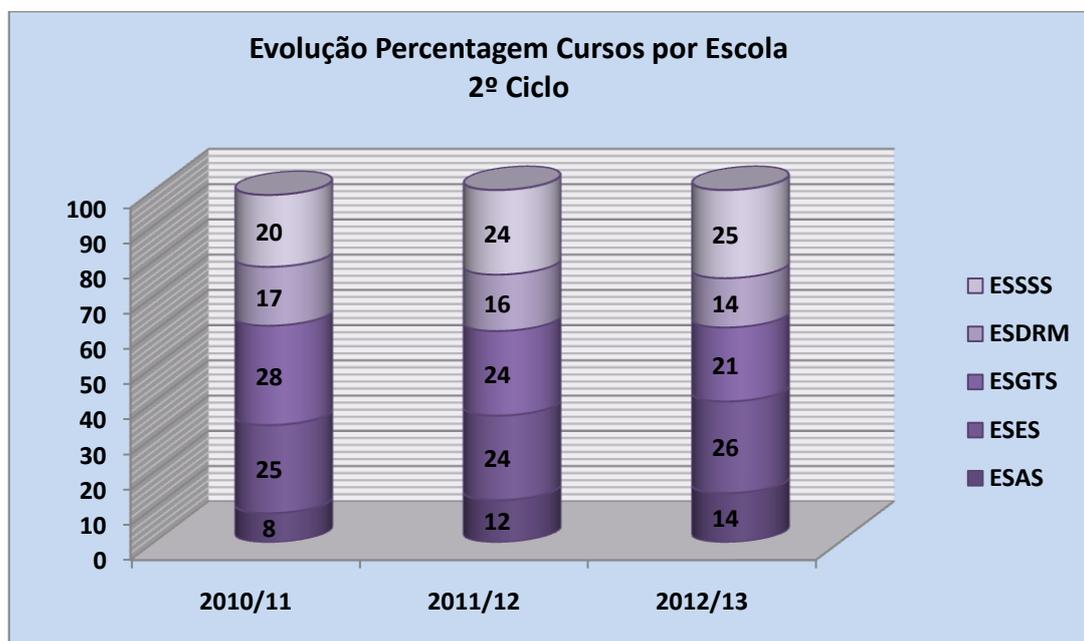
Escola	Cursos de 2.º Ciclo Existentes em 2012/2013	Coordenador
ESAS	Produção Tecnologia animal	Prof. Adj. Artur Amaral
	Tecnologia Alimentar	Prof. Adj. Marília Henriques
	Culturas Horto-industriais	Prof. Adj. Artur Amaral
	Agricultura Sustentável	Prof. Coord. Ana Paulo
ESES	Administração Educacional	Prof. Coord. Maria Antunes
	Supervisão e Orientação Pedagógica	Prof. Coord. M. Guimarães
	Educação e Comunicação Multimédia	Prof. Coord. Maria Barbas
	Educação em Matemática e Ciências	Prof. Adj. Helena Luís
	Educação Pré-Escolar e Ensino 1º Ciclo do Ensino Básico	Prof. Adj. Helena Luís
	Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	Prof. Adj. Madalena Teixeira
Educação Social e Intervenção Comunitária	Prof. Adj. Paulo Dias	
ESGTS	Contabilidade e Finanças	Prof. Adj. Morão Lourenço
	Gestão de Organizações de Economia Social	Prof. Adj. Fernando Lucas
	Sistemas de Informação de Gestão	Prof. Adj. João Samartinho
	Gestão Pública	Prof. Adj. Nuno Leitão
	Marketing	Prof. Coord. Luis Fé de Pinho
	Empreendedorismo	Prof. Adj. Fernando Gaspar

ESDRM	Desporto	Prof. Adj. Marta Martins
	Observação e Análise no Desporto	Prof. Coord. Pedro Sequeira
	Psicologia do Desporto e do Exercício	Prof. Coord. Carlos Silva
	Actividade Física em Populações Especiais	Prof. Coord. Rita Rocha
ESSS	Pessoas em Processo de Doença na Comunidade	Prof. Adj. Maria João Esparteiro
	Enfermagem Comunitária	Prof. Adj. Maria João Esparteiro
	Enfermagem de Saúde Familiar	Prof. Adj. Maria João Esparteiro
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	Prof. Adj. Maria João Esparteiro
	Enfermagem de Reabilitação	Prof. Adj. Maria João Esparteiro
	Enfermagem em Saúde da Criança e Jovem	Prof. Adj. Maria João Esparteiro
	Enfermagem de emergência e cuidados críticos (Erasmus Mundus)	Prof. Adj. Irene Santos

Em 2012/2013 foram oferecidos, 28 cursos conferentes de Grau de 2º ciclo (mestrados). Face ao observado no ano anterior, significa que houve um aumento de 3 cursos. Assim sendo, a ESAS ofereceu 4 cursos de 2º ciclo; a ESES 7; a ESGTS 6; a ESDRM 4 e, por último, a ESSS ofereceu 7 cursos.





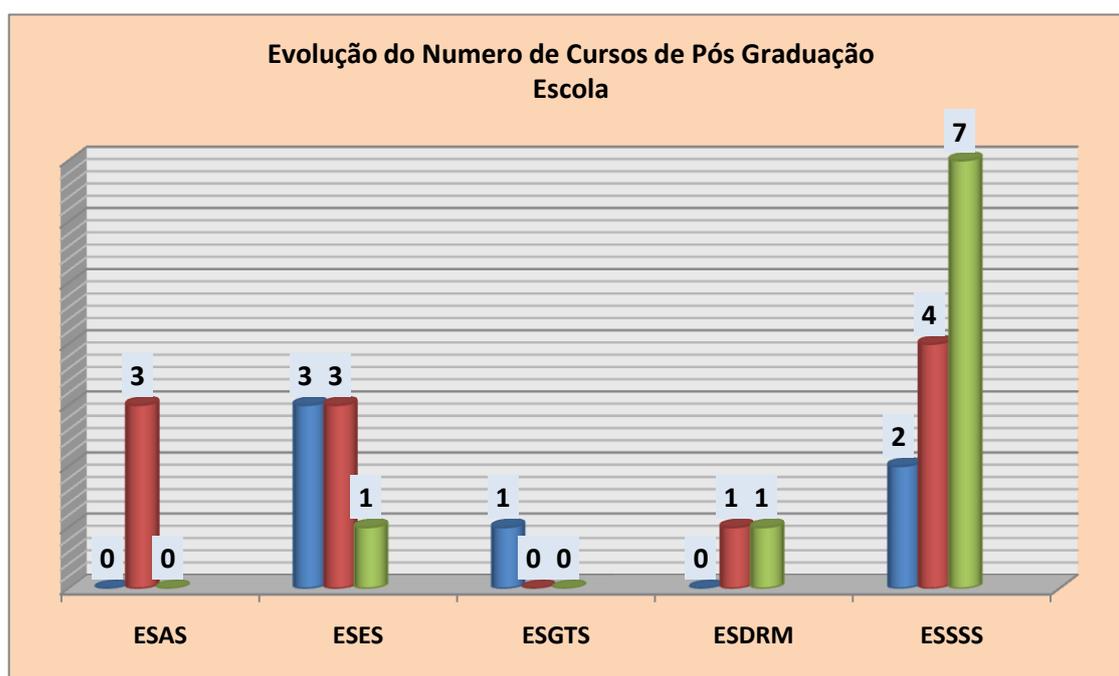
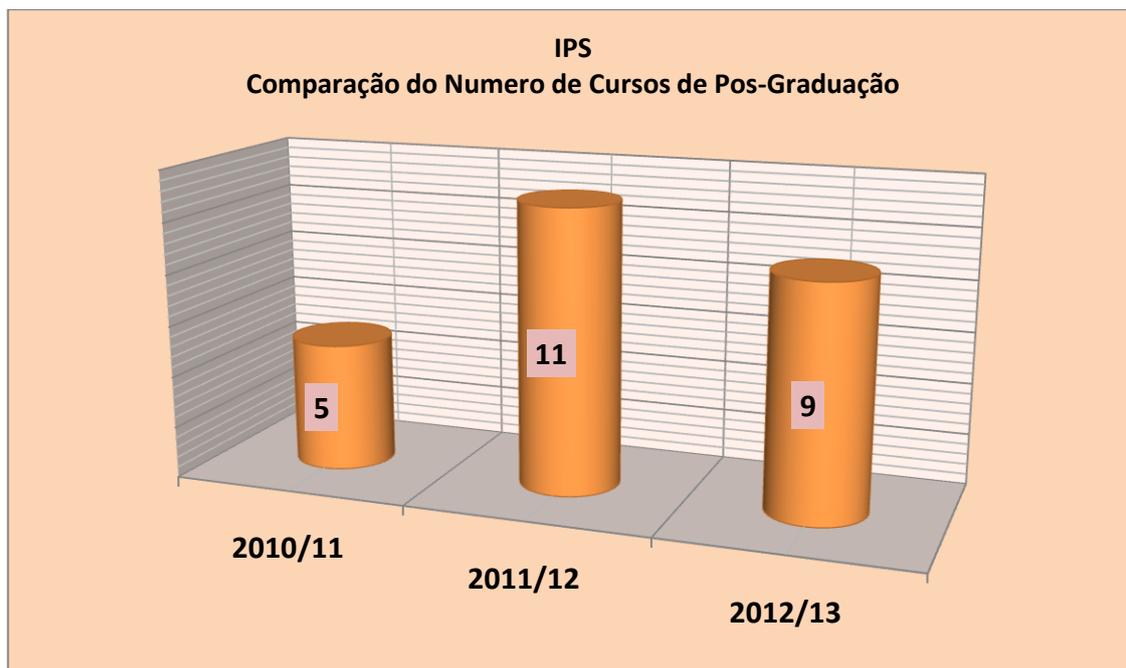


8.1.1.3. Cursos de Pós-Graduação

Relativamente à oferta de cursos de Pós-graduação, foram oferecidos 9 cursos em 3 Escolas: 1 foi oferecido pela Escola Superior de Agrária; outro pela Escola Superior de Superior de Desporto e 7 pela Escola Superior de Saúde.

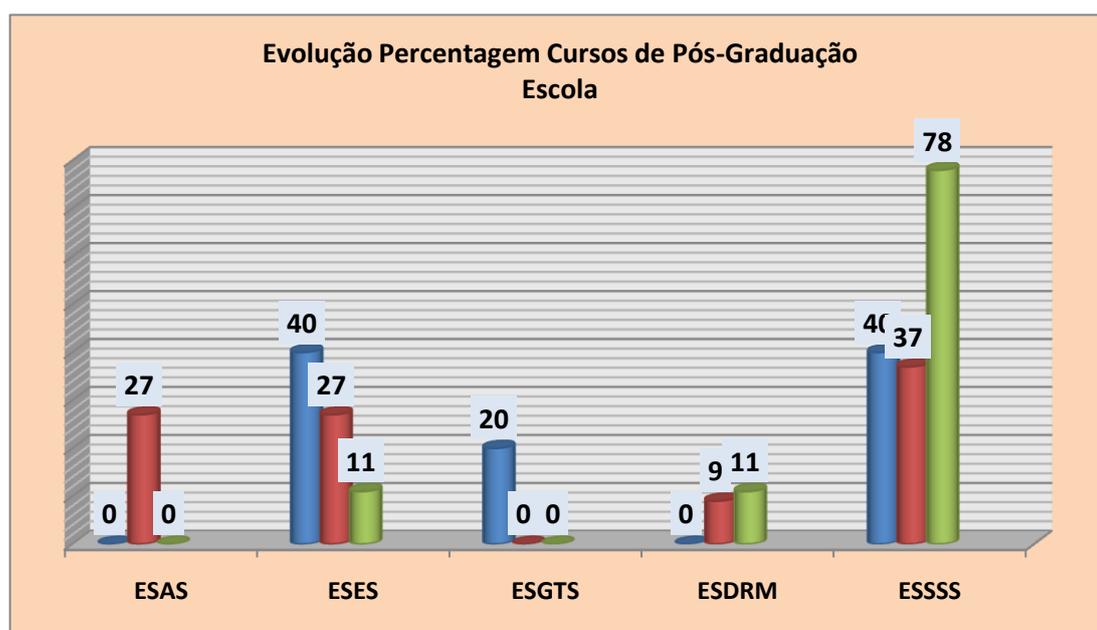
Relativamente ao ano anterior, notamos que, globalmente, o Instituto reduziu o a sua oferta de 11 para 9 cursos.

Escola	Designação do Curso
ESES	Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo
ESDRM	Atividade Física na Gravidez e Pós-Parto
ESSS	Cuidados continuados
	Cuidados Paliativos
	Enfermagem de Reabilitação
	Supervisão Clínica em Enfermagem
	Enfermagem de Saúde Materna
	Enfermagem Comunitária
	Enfermagem de Reabilitação



Se esta oferta for desagregada por Escola, verificamos que, presentemente, a ESSS ministra 78% dos cursos de Pós-Graduação do IPS; quer a ESES quer ESDRM 11%.

Comparativamente ao ano anterior, por via do facto de algumas Escolas, terem feito uma aposta diferente neste tipo de cursos, o peso relativo alterou-se significativamente, como se verá num dos gráficos que se seguem.



8.1.1.4. Cursos de Especialização Tecnológica

Para além dos cursos conferentes de grau e de Pós - Graduação, duas das Escolas, continuam a oferecer Cursos de Especialização Tecnológica, os quais embora não conferentes de grau de ensino superior, conferem um diploma, ao abrigo do Decreto-Lei Nº88/2006 de 23 de Maio.

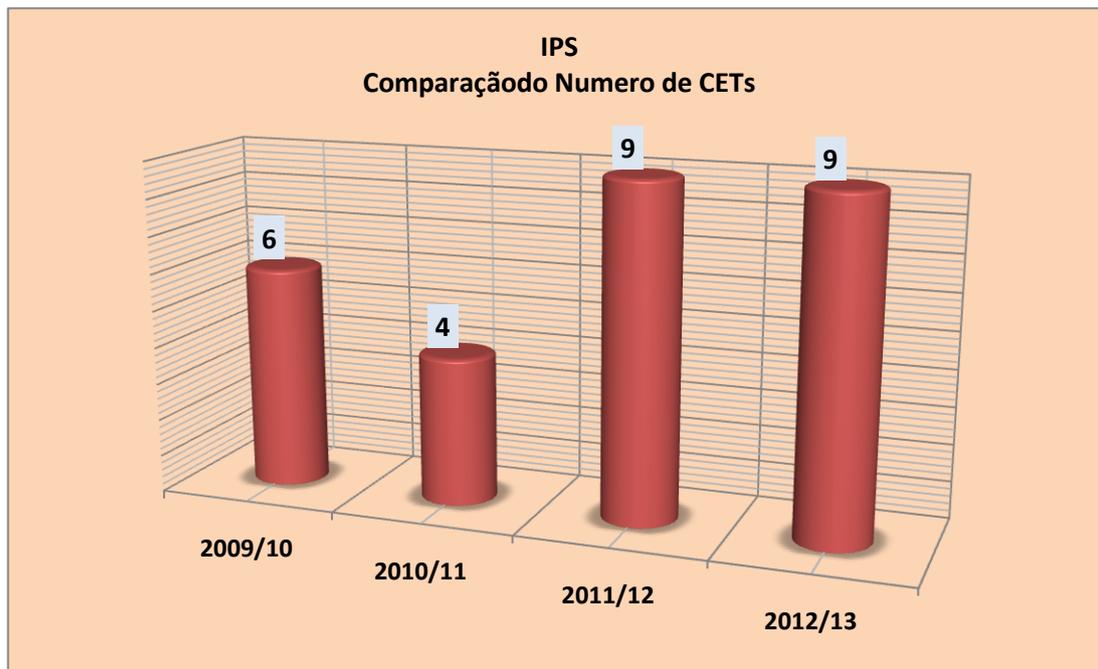
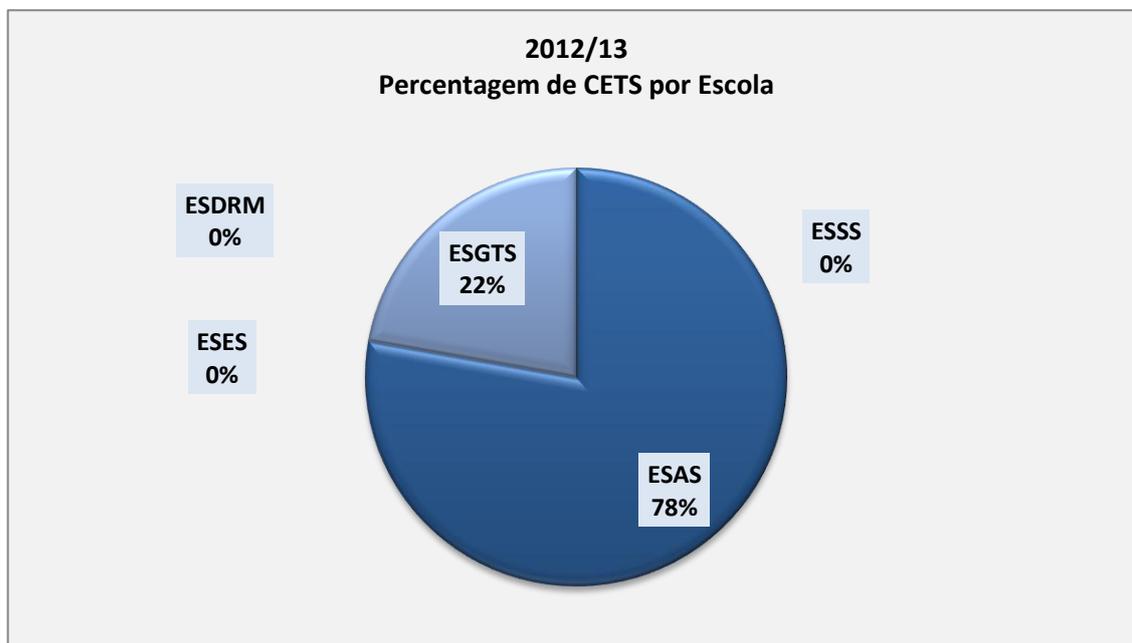
2012/2013			
Cursos de Especialização Tecnológica			
Escola	Designação do Curso	Vagas	Regime
ESAS	Cuidados Veterinários	18	Diurno
	Maneio e Utilização do cavalo	20	Pós Laboral
	Segurança e Higiene Alimentar	25	Diurno
	Tecnologias de Produção Integrada em Hortícolas	25	Diurno
	Mecanização e Tecnologia Agrária	25	Diurno
	Olivicultura e Tecnologia do Azeite;	25	Diurno
	Viticultura e Enologia	25	Diurno
ESGTS	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	25	Pós Laboral
	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	25	Pós Laboral

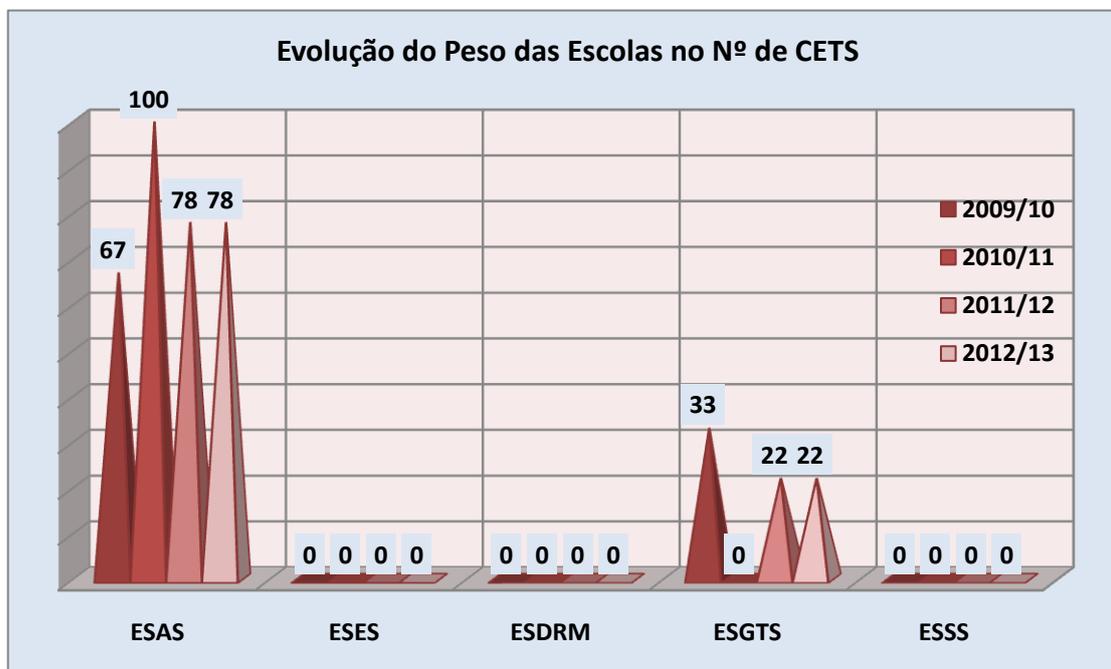
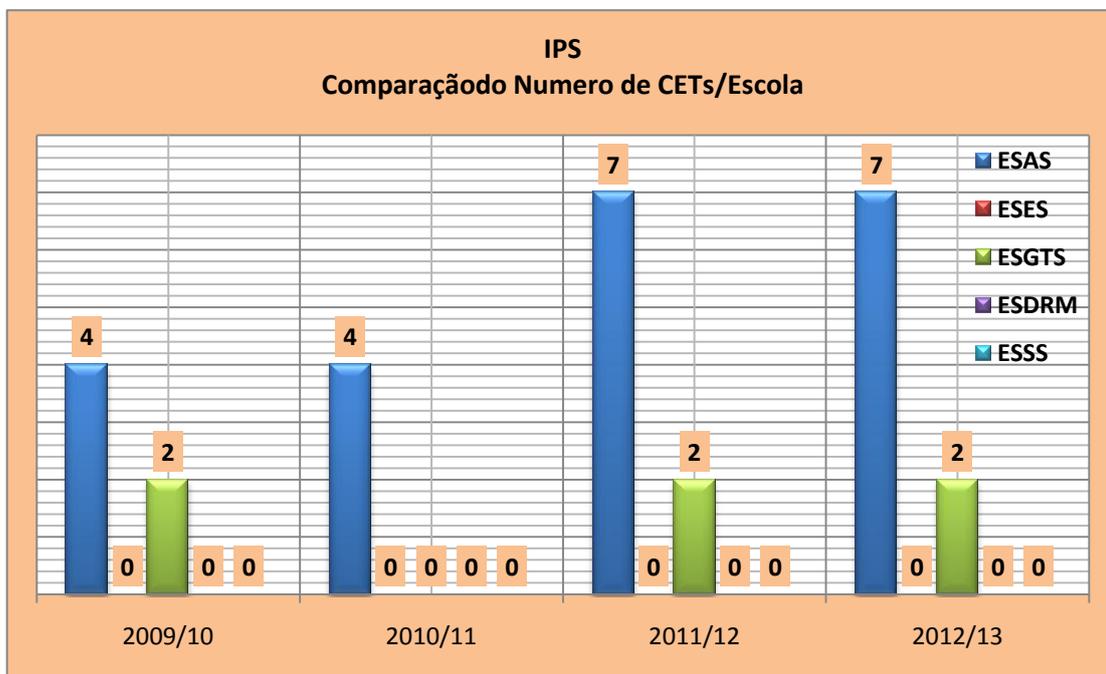
A oferta destes cursos insere-se nas medidas incentivadoras da conquista de novos públicos e de fomento da educação ao longo da vida. Os habitualmente designados CETS, funcionam respetivamente na Escola Superior Agrária e na Escola Superior de Gestão e Tecnologia, repartidos por dois anos letivos.

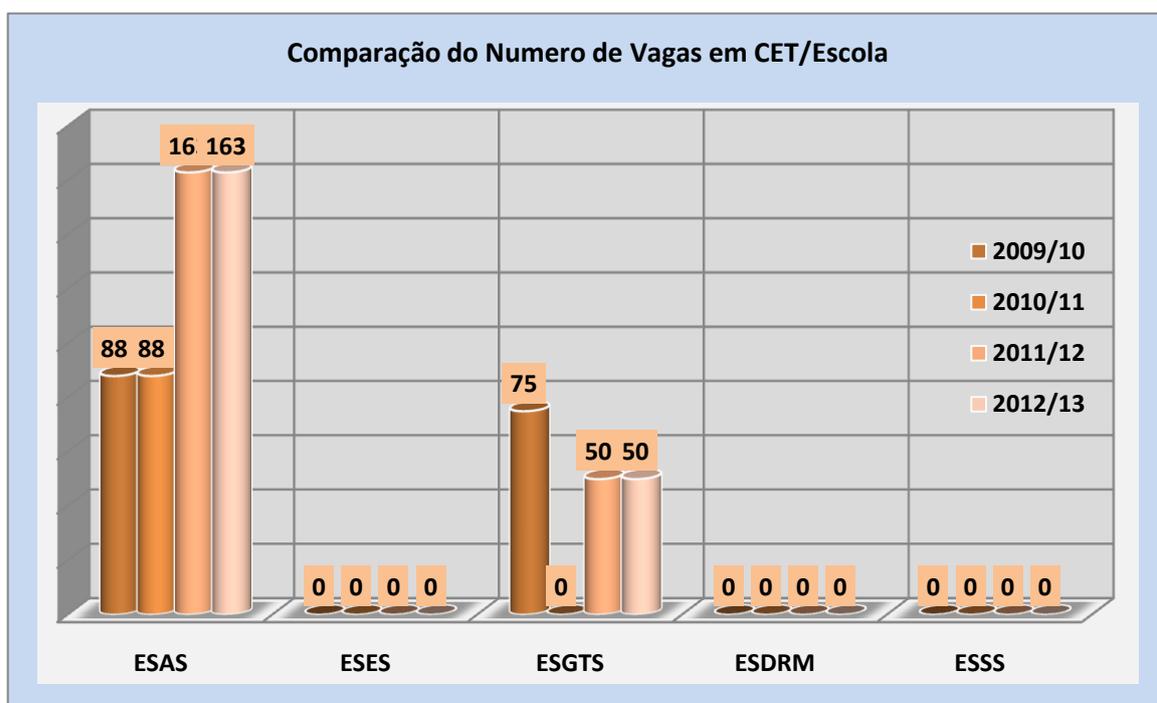
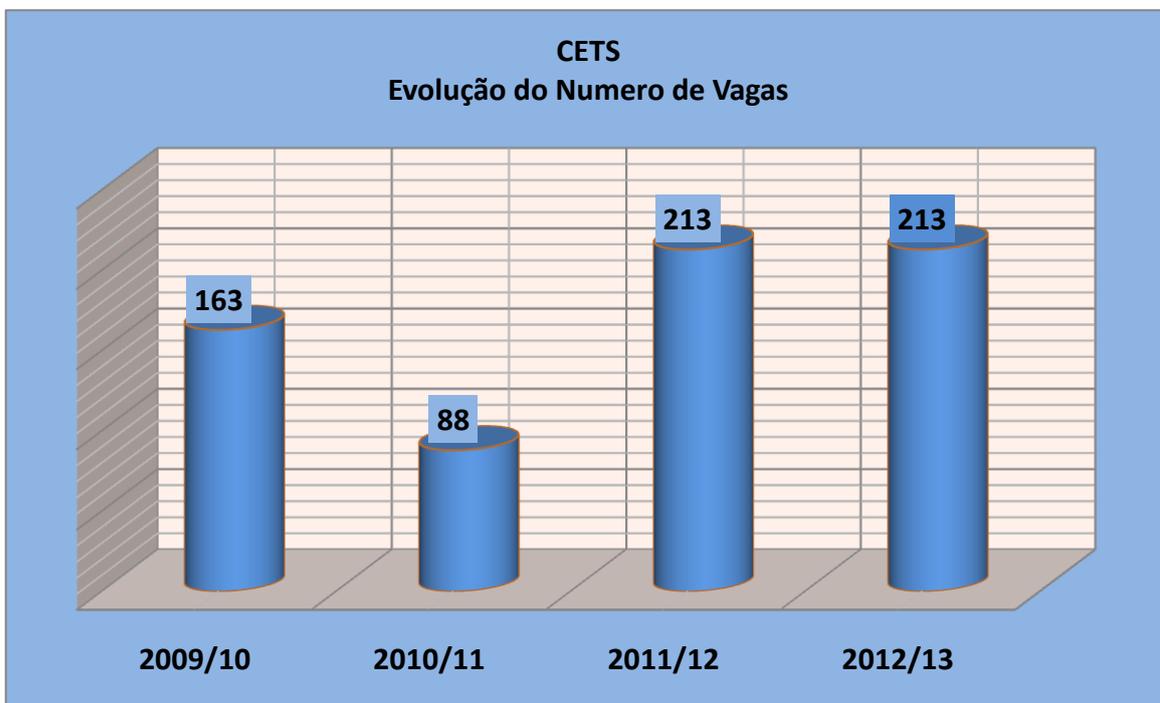
Em 2012/2013 foram oferecidos 9 CETS, que englobam 213 vagas, dos quais 7 são lecionados na ESAS e 2 na ESGTS.

Significa que, presentemente, a ESAS é a responsável por 78% dos CETS, ao passo que na ESGTS se leccionam 22%.

Assim, em 2012/2013, foi dado um passo importante no sentido de consolidar a oferta de CETS, no sentido de se atingir as metas propostas no contrato de confiança.







8.1.2. Caracterização da procura

Concurso Nacional de Acesso - 1ª Fase (Regime Diurno)								
Escola	Curso	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	25	13	0,52	1	0,04	2	0,08
	Engenharia Alimentar	40	5	0,13	0	0,00	0	0,00
	Engenharia de Produção Animal	25	8	0,32	4	0,16	5	0,20
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	45	79	1,76	17	0,38	31	0,69
	Subtotal	135	105	0,78	22	0,16	38	0,28
Escola Superior de Educação	Educação Básica	28	122	4,36	25	0,89	29	1,03
	Educação Social	35	58	1,66	17	0,49	21	0,60
	Animação Cultural e Educação Comunitária	35	35	1,00	5	0,14	7	0,20
	Artes Plásticas e Multimédia	35	62	1,80	12	0,34	18	0,51
	Educação e Comunicação Multimédia	35	50	1,43	11	0,31	19	0,54
	Subtotal	168	327	1,94	70	0,42	94	0,56
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	40	35	0,88	1	0,03	1	0,03
	Gestão de Empresas	80	151	1,89	28	0,35	49	0,61
	Informática	35	10	0,29	0	0,00	1	0,03
	Marketing e Publicidade	60	103	1,72	16	0,27	29	0,48
	Contabilidade e Fiscalidade	45	58	1,29	9	0,20	10	0,22
	Subtotal	260	357	1,37	54	0,21	90	0,35
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física e Saúde no Desporto	46	170	3,70	43	0,93	48	1,04
	Psicologia do Desporto e Exercício	27	95	3,52	5	0,19	20	0,74
	Desporto Natureza e Turismo Activo	27	60	2,22	17	0,63	22	0,81

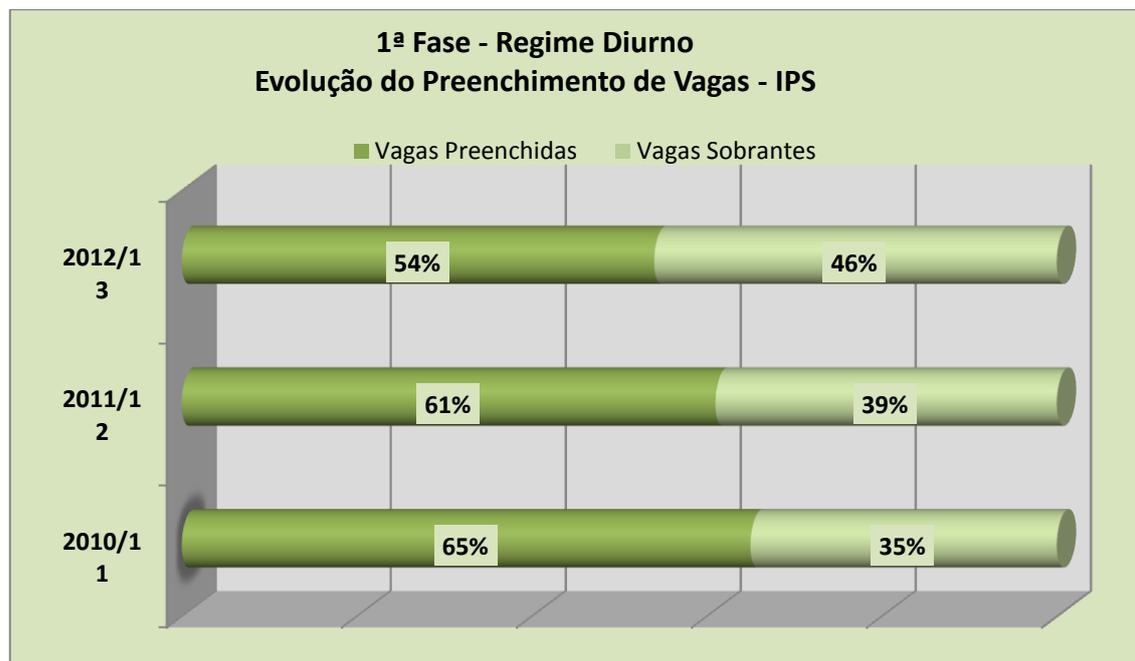
Relatório de Atividades do IPS, 2012

	Gestão das Organizações Desportivas	27	63	2,33	8	0,30	17	0,63
	Treino Desportivo	55	219	3,98	44	0,80	56	1,02
	Subtotal	182	607	3,34	117	0,64	163	0,90
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	47	262	5,6	39	0,82	47	1
	Enfermagem (1ª Semestre)	47	112	2,38	4	0,09	25	0,53
	Subtotal	94	374	3,98	43	0,46	72	0,77
IPS	Total	839	1770	2,1	306	0,36	457	0,54

Relativamente ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1.º fase) verificou-se que da 839 vagas postas a concurso, por parte do conjunto das escolas do IPS, 457 foram preenchidas, o que revelou uma percentagem de ocupação 57%. Este valor foi um pouco inferior ao observado no ano letivo transato (61%). O qual, por sua vez, tinha representado já um decréscimo de 4% face a 2010/2011.

Este fato é preocupante, uma vez que evidencia o acentuar da perda de atratividade da nossa oferta formativa e é um dos aspetos que terá de ser corrigido a todo o custo.





O desempenho registado é produto de uma procura diferenciada curso a curso.

Por este facto, houve escolas cujas vagas ficaram quase preenchidas logo na primeira fase, como é o caso da ESDRM ou da ESSS e houve outras, cujas colocações realizadas, não chegaram a atingir 50% das vagas.

Além disso, se até esta data, o fenómeno descrito era limitado exclusivamente à ESAS, pela primeira vez, este ano estendeu-se também à ESGTS e À ESES, facto que é extremamente preocupante.

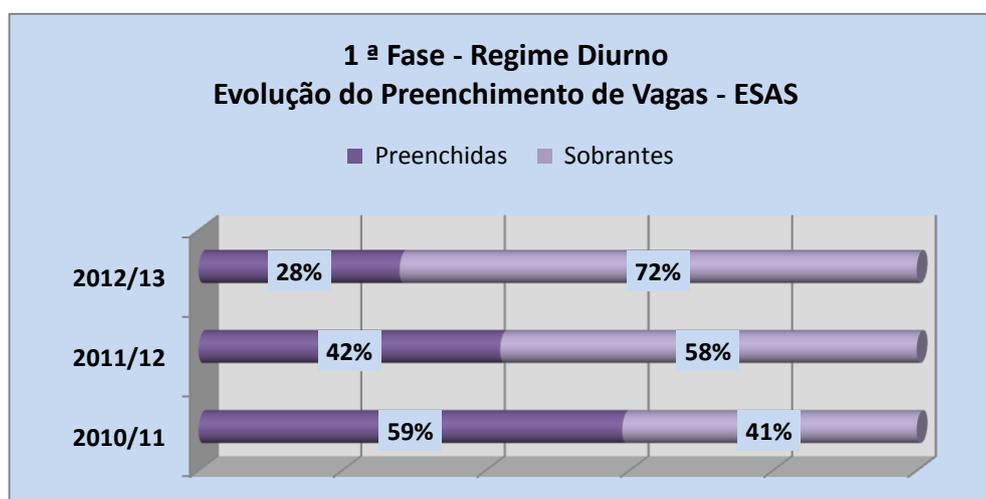
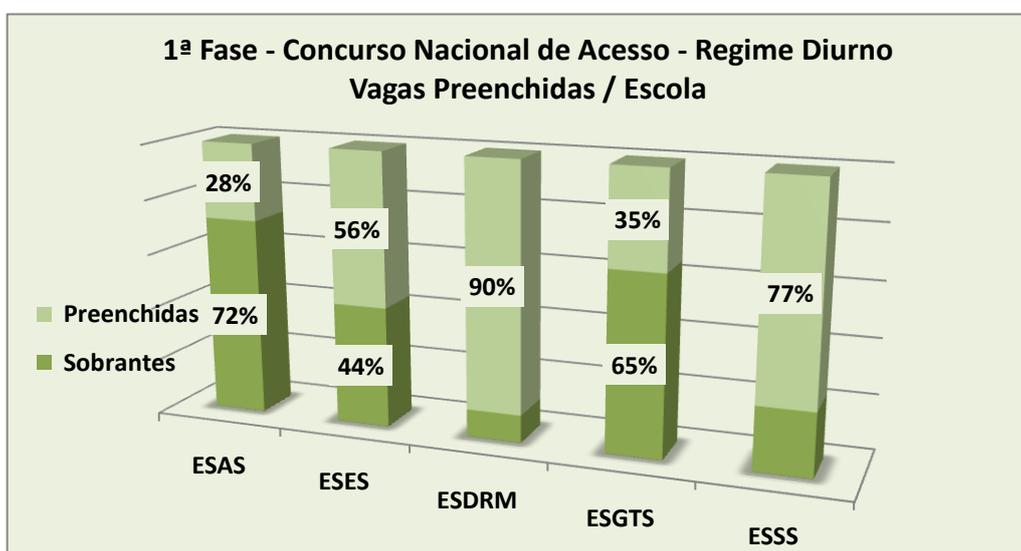
Note-se que ao nível da ESAS, a percentagem de ocupação de vagas nem sequer atingiu os 30%.

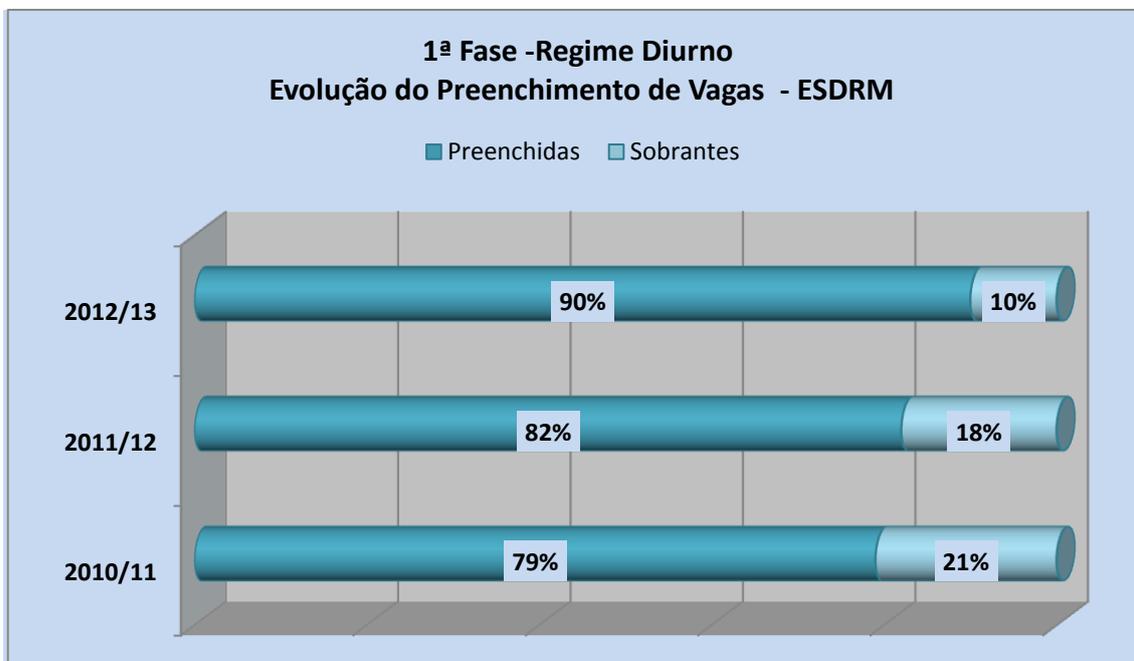
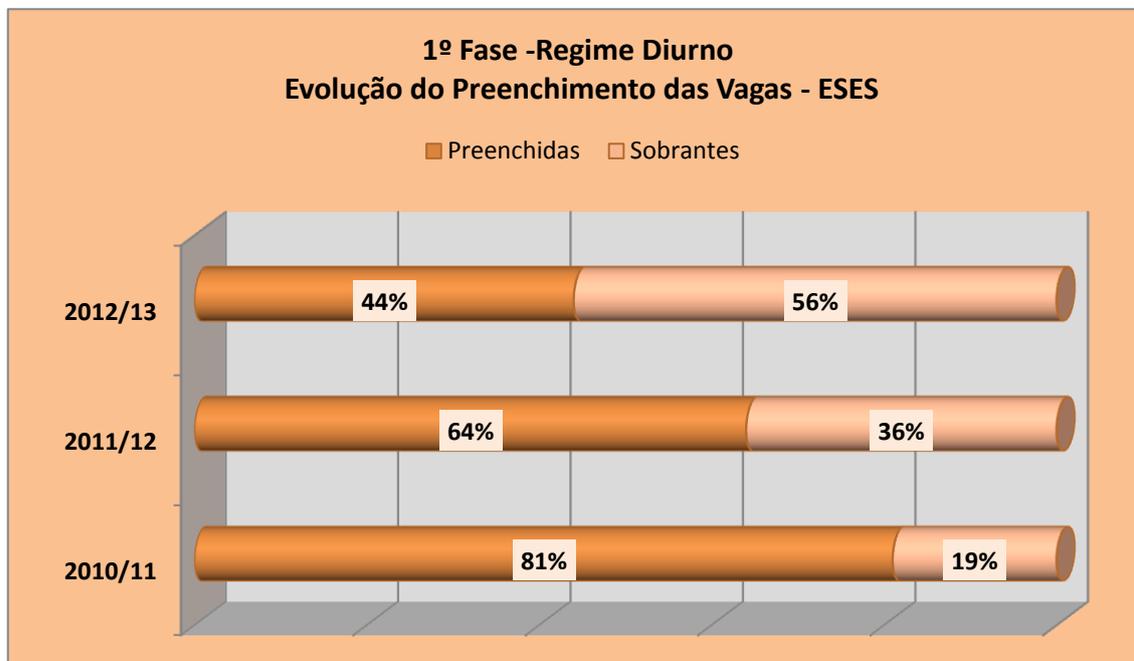
Na ESES, vemos que a percentagem de vagas ocupadas que apresentava há 2 anos uma taxa de ocupação de 81%, este ano regista apenas 44%.

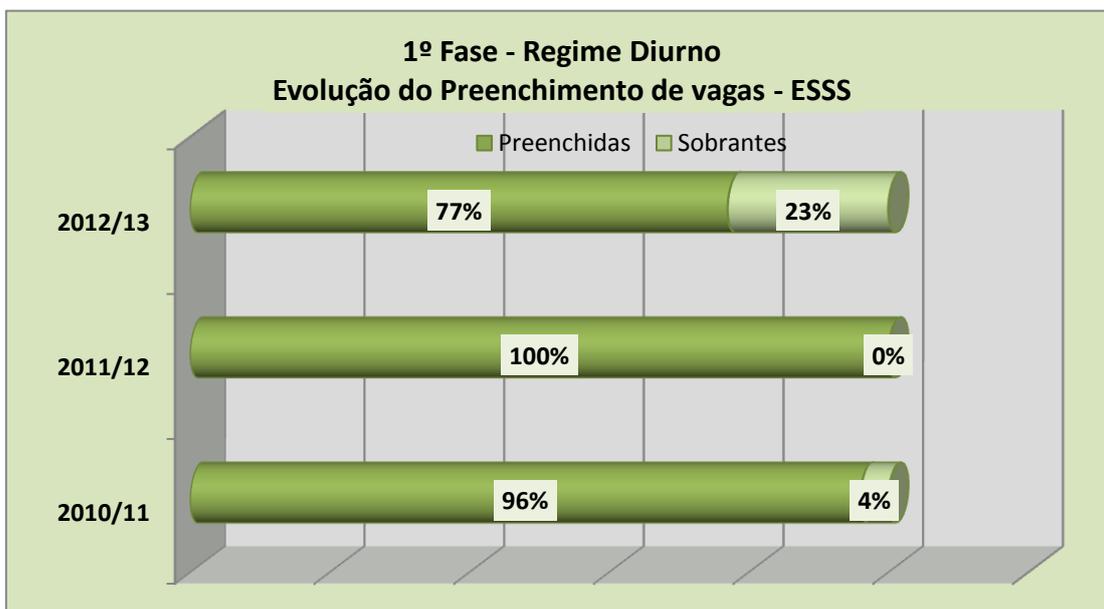
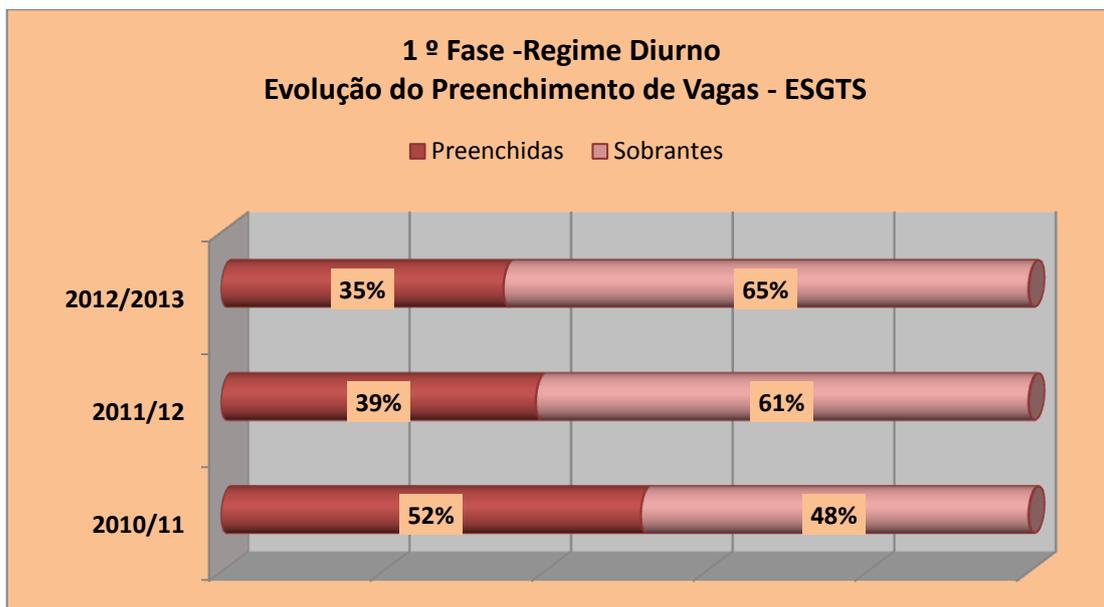
Na ESDRM, consolida-se, o fenómeno de tendência inversa. De 2010/11 para 2011/12, a taxa de ocupação subiu de 79% para 82% e, este ano apresenta 90% da ocupação de vagas.

Quando observamos a evolução da ESGTS, voltamos a constatar um significativo decréscimo: A taxa de ocupação de vagas do concurso nacional de acesso, passou, em 2 anos de 52% para 35%. Como se disse no ano passado, “este decréscimo pode ser considerado muito preocupante, se se tiver em conta que esta é a maior escola do Instituto e, como tal, será aquela cujo comportamento nesta matéria, mais afetará a instituição”.

Registe-se igualmente que a ESSS também sofreu um considerável decréscimo na sua taxa de ocupação, embora num patamar de valor, completamente diferente.

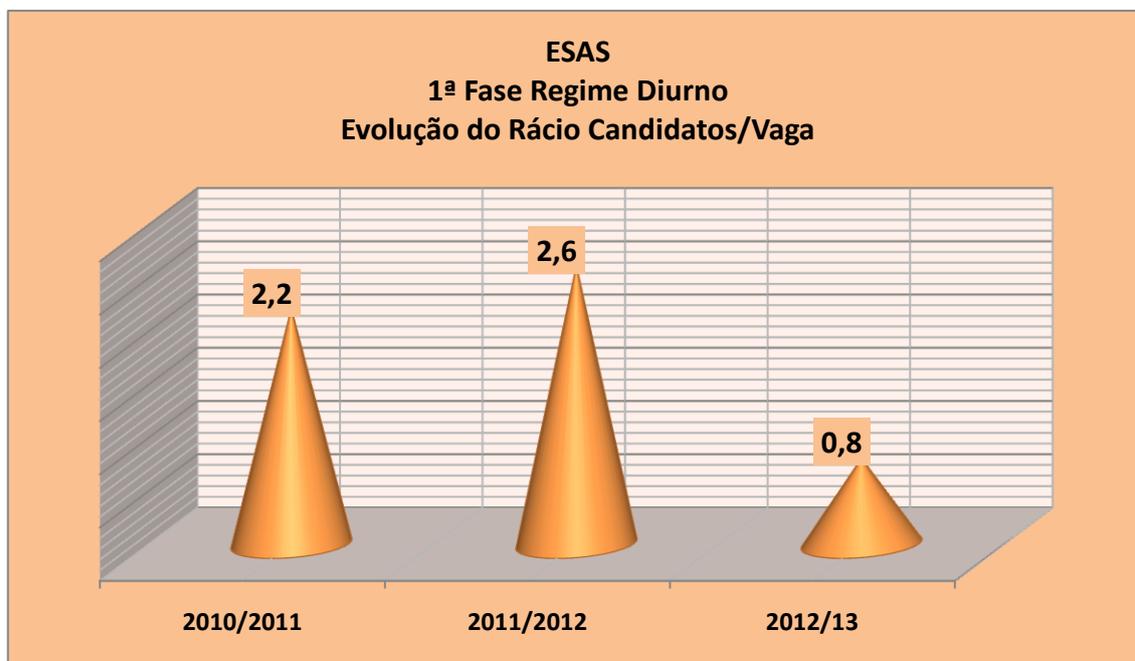
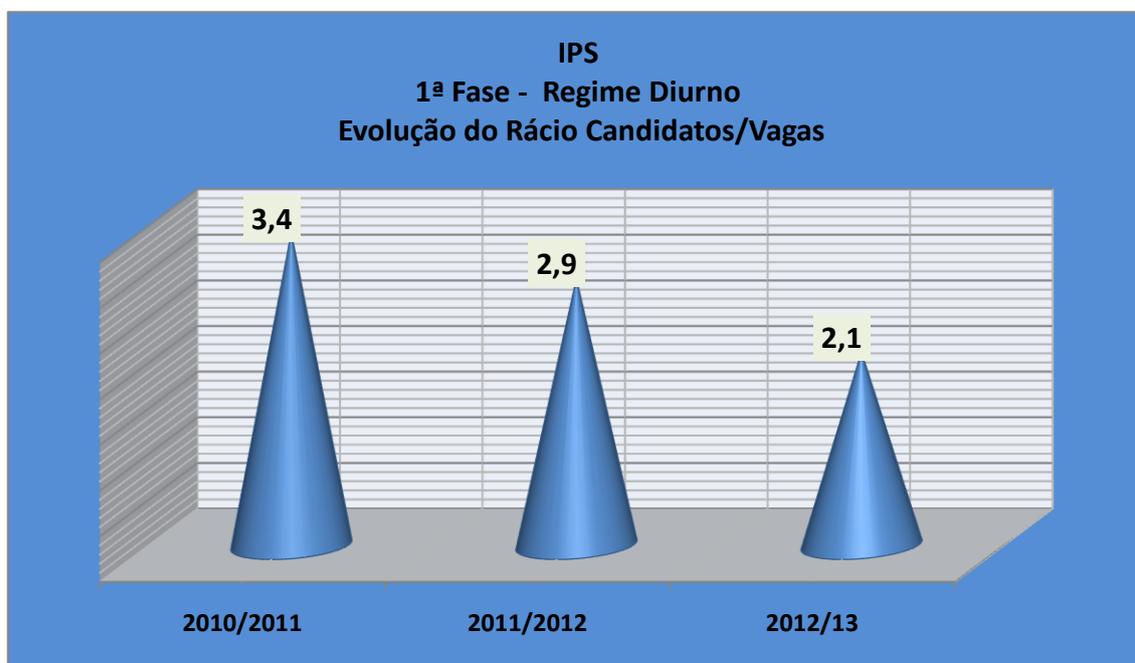


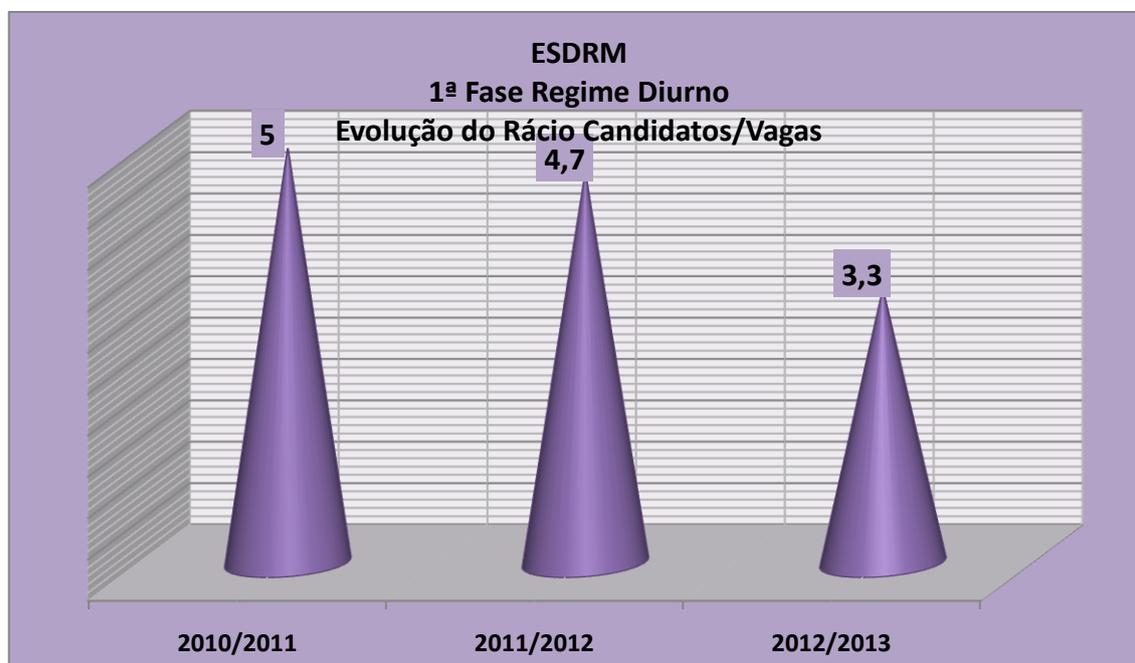
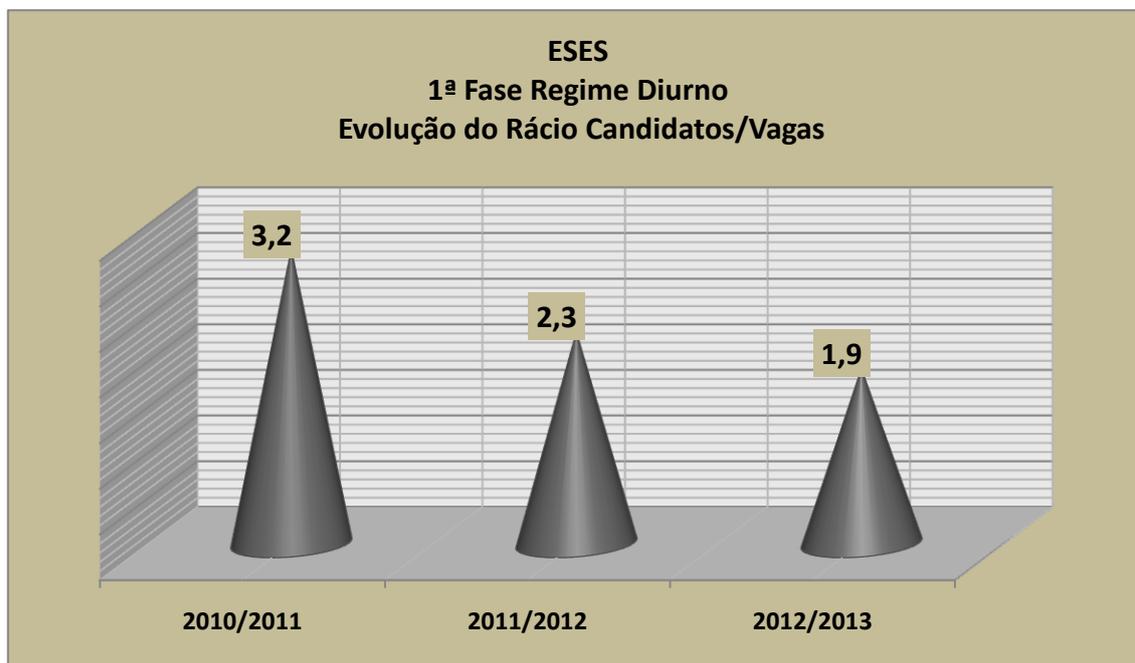


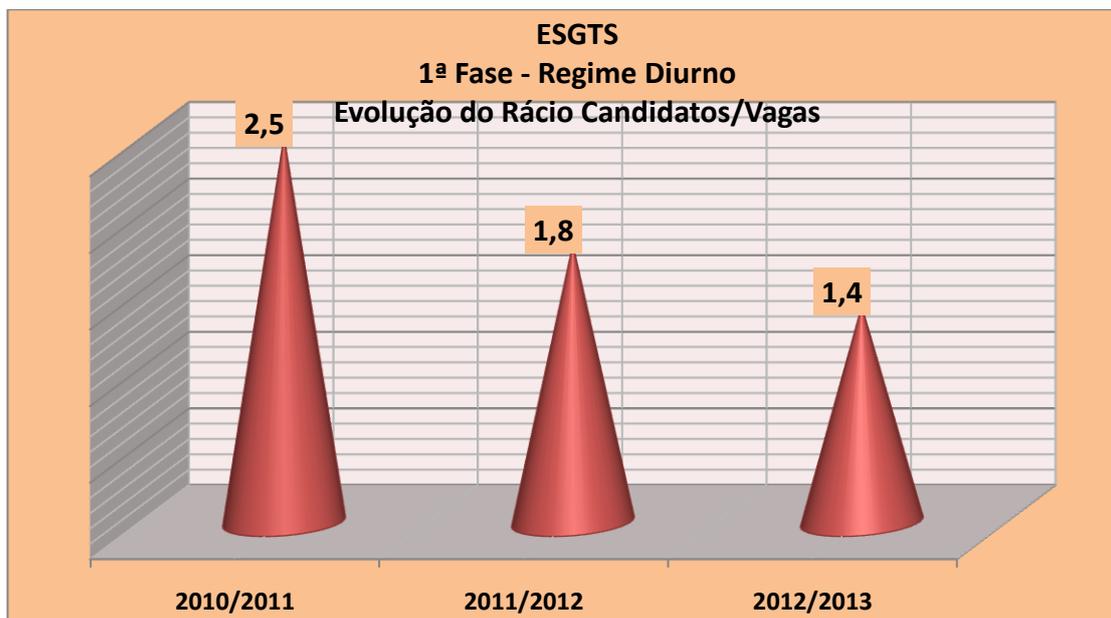


Uma vez que as vagas oferecidas têm permanecido praticamente estáveis. A diminuição da taxa de ocupação tem como consequência a diminuição do rácio candidato/vaga. Com efeito verificamos que enquanto em 2010/2011 existiram 3,4 candidatos por cada vaga posta a concurso, em 2011/12 esse ratio foi de 2,9 e, em 2012/13 houve apenas 2,1 candidatos por vaga. Ou seja, menos cerca de 33%.

Presentemente, o rácio observado na ESAS é inferior a um candidato por vaga oferecida.





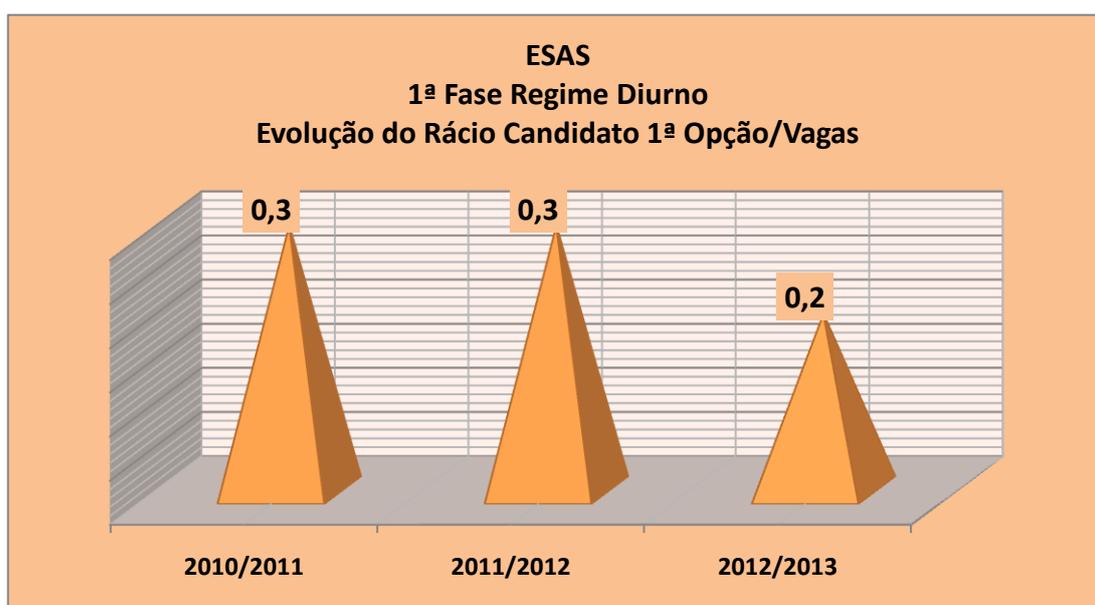
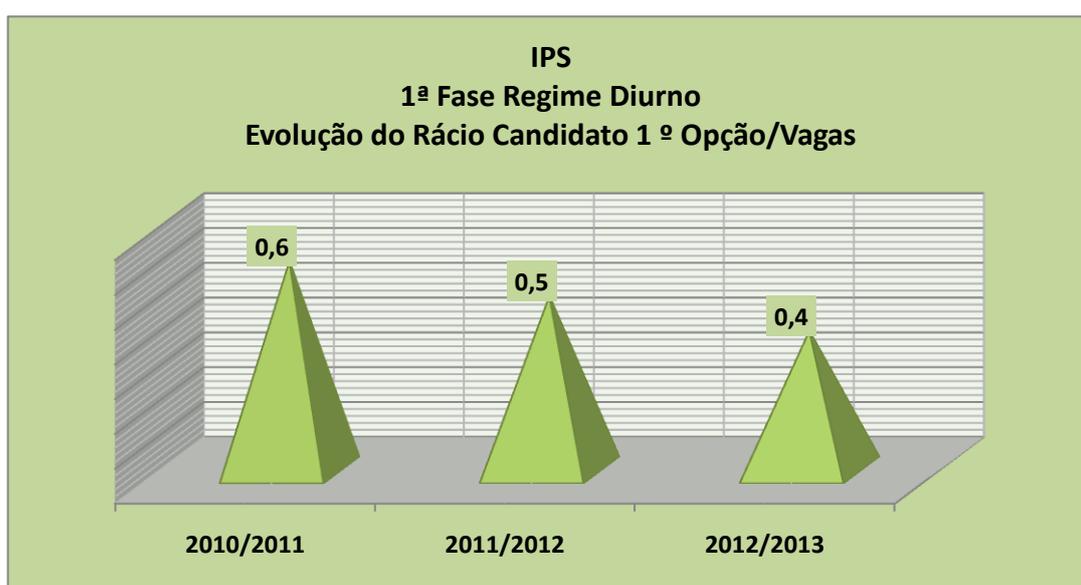


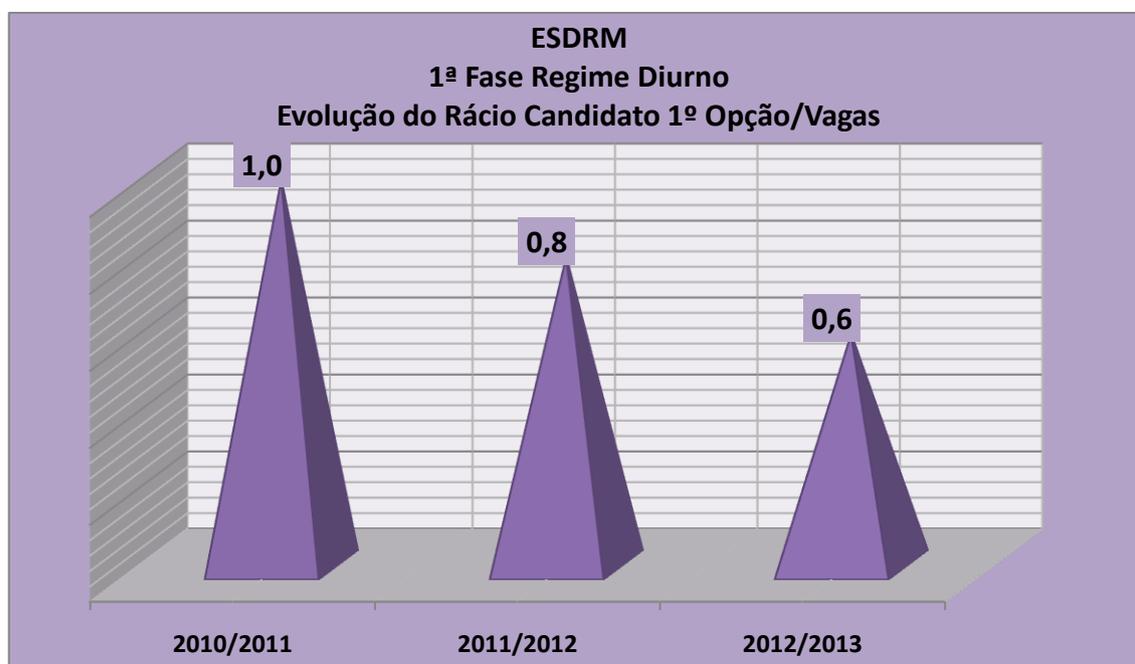
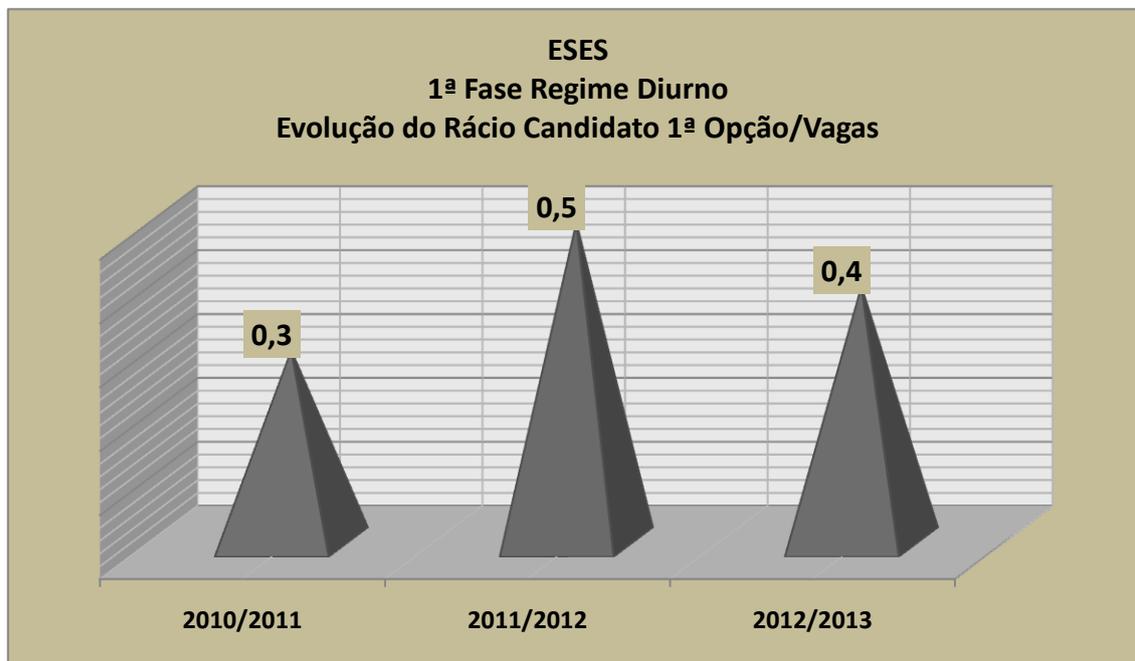
Um indicador ainda mais preciso é o do rácio candidato 1ª opção /vaga.

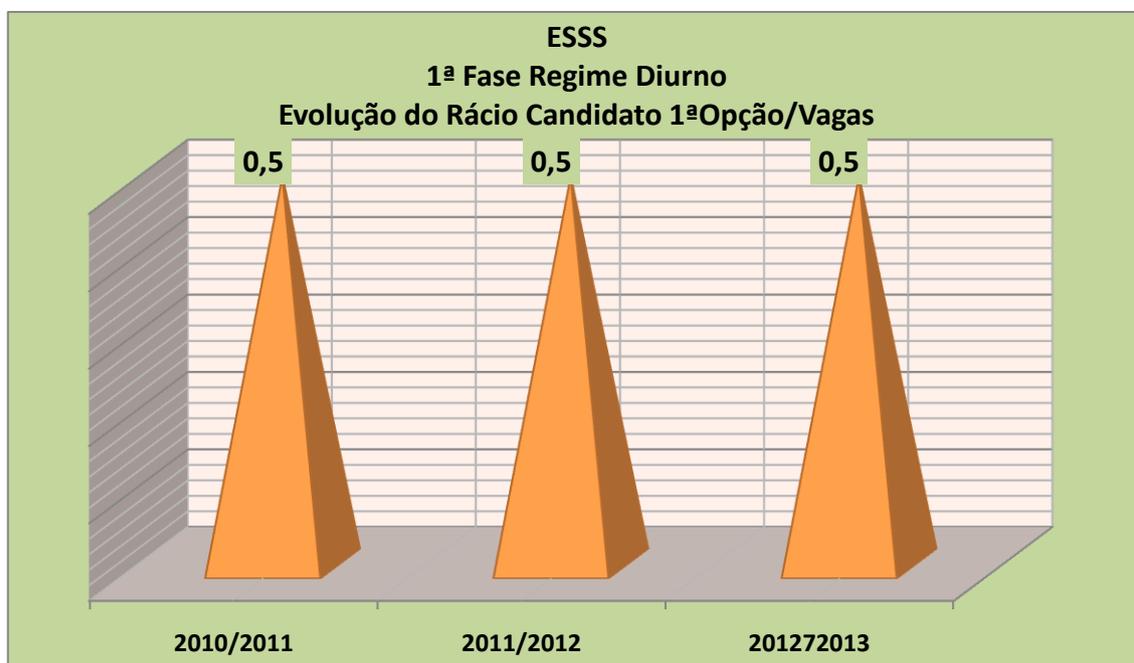
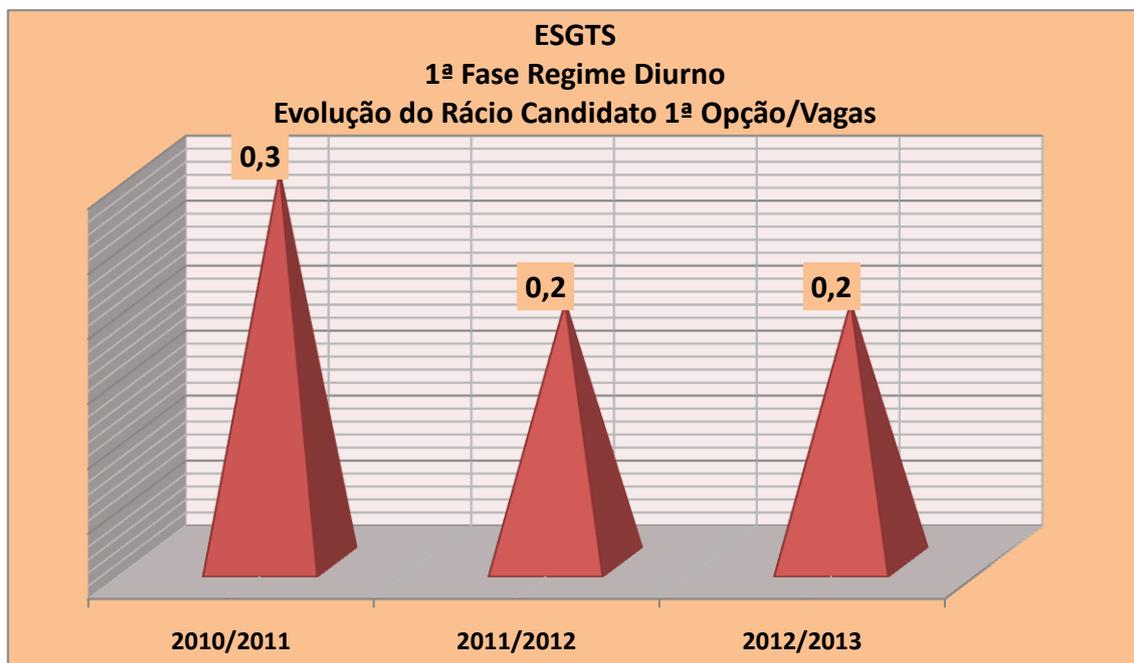
Em termos globais, o IPS apresentou este ano, um rácio de 0,4 candidatos de 1ª opção por vaga. O que representa também um decréscimo face ao ano anterior.

Quando desagregamos este indicador por Escola, notamos a existência de poucas oscilações: A ESAS apresenta 0,2; a ESES passa de 0,5 para 0,4; e ESDRM passa de 1,0 para 0,6; a ESGTS mantem os 0,2 e a ESSS matem o valor de 0,5.

Significa isto que não obstante a existência de poucas alterações continuamos a observar valores de procura em 1ª opção muito aquém do que seria desejável.







Relatório de Atividades do IPS, 2012



Concurso Nacional de Acesso - 2 ^o Fase -Regime Diurno								
Escola	Curso	Vagas	Candidatos		Candidatos 1 ^a Opção		Colocados	
			Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	23	7	0,3	1	0,0	2	0,1
	Engenharia Alimentar	40	6	0,2	0	0,0	1	0,0
	Engenharia de Produção Animal	21	1	0,0	0	0,0	1	0,0
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	25	40	1,6	6	0,2	12	0,5
	Subtotal	109	54	0,5	7	0,1	16	0,1
Escola Superior de Educação	Educação Básica	7	52	7,4	12	1,7	9	1,3
	Educação Social	20	45	2,3	8	0,4	13	0,7
	Animação Cultural e Educação Comunitária	33	15	0,5	1	0,0	2	0,1
	Artes Plásticas e Multimédia	21	42	2,0	7	0,3	16	0,8
	Educação e Comunicação Multimédia	19	24	1,3	9	0,5	12	0,6
	Subtotal	100	178	1,8	37	0,4	52	0,5
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	39	19	0,5	2	0,1	2	0,1
	Gestão de Empresas	36	77	2,1	16	0,4	25	0,7
	Informática	34	16	0,5	1	0,0	3	0,1
	Marketing e Publicidade	35	62	1,8	6	0,2	20	0,6
	Contabilidade e Fiscalidade	35	37	1,1	5	0,1	12	0,3
	Subtotal	179	211	1,2	30	0,2	62	0,3
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física e Saúde no Desporto	8	76	9,5	21	2,6	9	2,3
	Psicologia do Desporto e Exercício	17	56	3,3	4	0,2	19	0,2
	Desporto Natureza e Turismo Activo	12	24	2,0	5	0,4	12	0,4

Relatório de Atividades do IPS, 2012



	Gestão das Organizações Desportivas	17	24	1,4	4	0,2	11	0,4
	Treino Desportivo	11	87	7,9	20	1,8	15	1,3
	Subtotal	65	268	4,1	54	0,8	66	0,8
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	6	78	1,2	7	1,2	10	1,7
	Enfermagem (1ª Semestre)	28	71	2,5	11	0,4	29	1,0
	Subtotal	34	149	4,4	18	0,5	39	1,1
IPS	Total	487	86	1,8	146	0,3	235	0,5

Na 2ª fase do Concurso Nacional de Acesso, observou-se que, foram preenchidas 235 das 487 vagas postas a concurso. O que representa, 48% do total.

Saliente-se que nesta fase do concurso nacional de acesso, existiram 146 candidatos que preferiram em primeiro lugar um dos cursos oferecidos pelas escolas do IPS, a que corresponde 30% do número de vagas disponibilizadas nesta fase.

Quando desagregamos os resultados obtidos na 2ª fase do concurso nacional, notamos novamente grandes diferenças de escola para escola: A ESAS apenas preencheu 16% das vagas postas a concurso, enquanto no ano transato tinha conseguido preencher 28% das vagas e há 2 anos 44%.

A ESES ocupou 52%. No ano passado tinha ocupado 55% e há dois anos 96%.

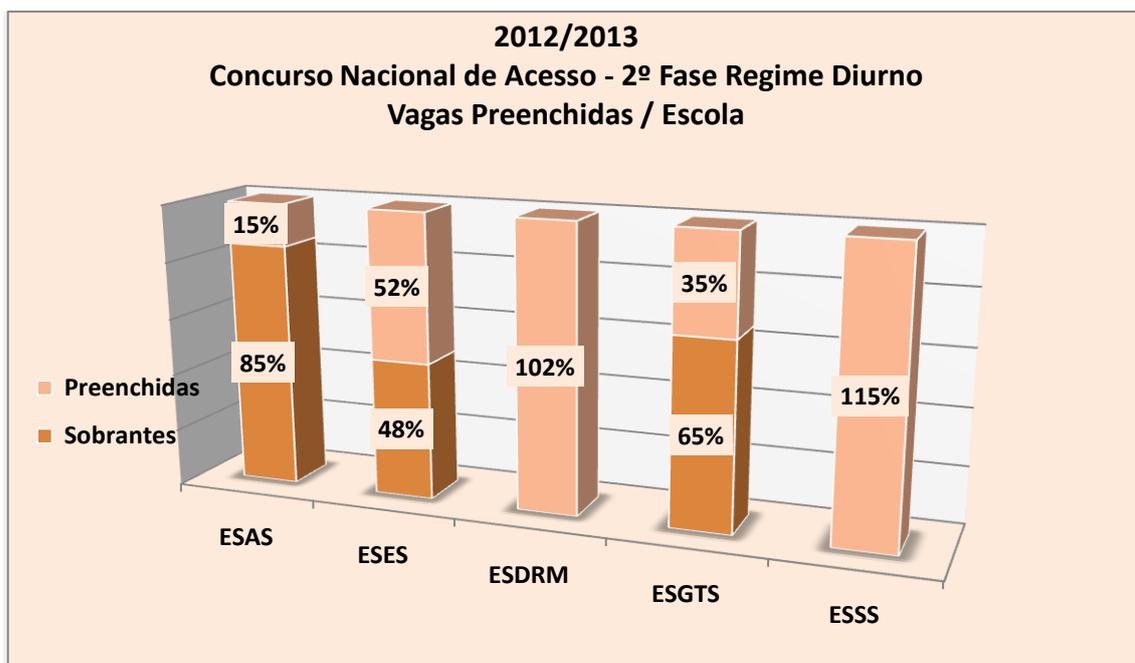
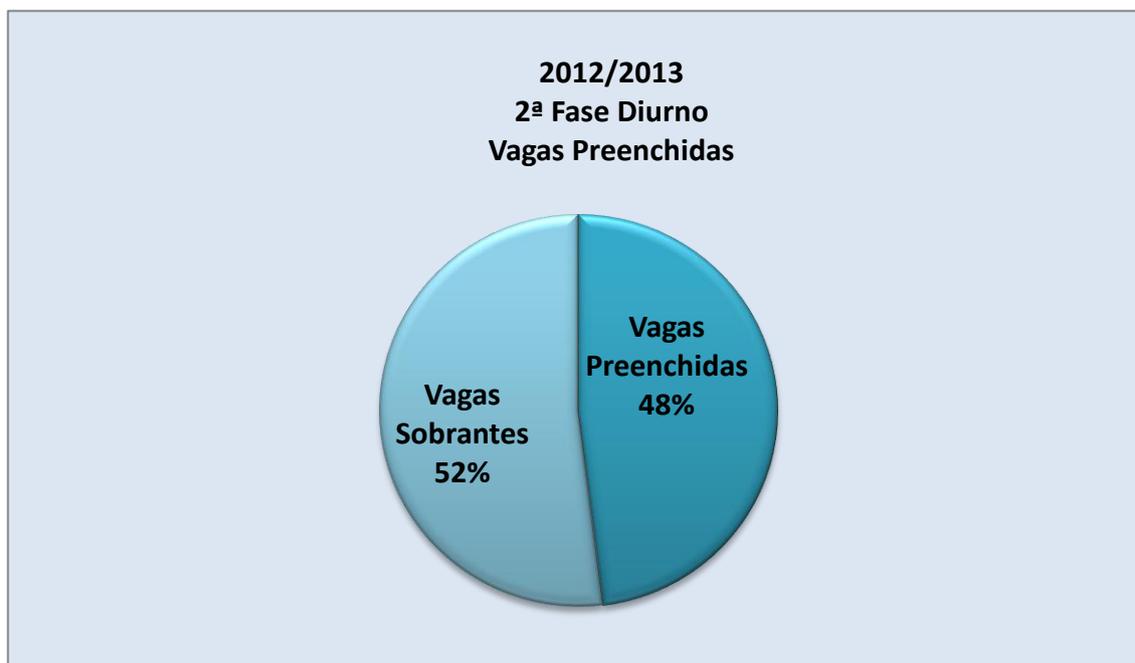
A ESDRM manifestou um comportamento inverso: ocupou, novamente, mais de 100% das vagas postas a concurso nesta fase.

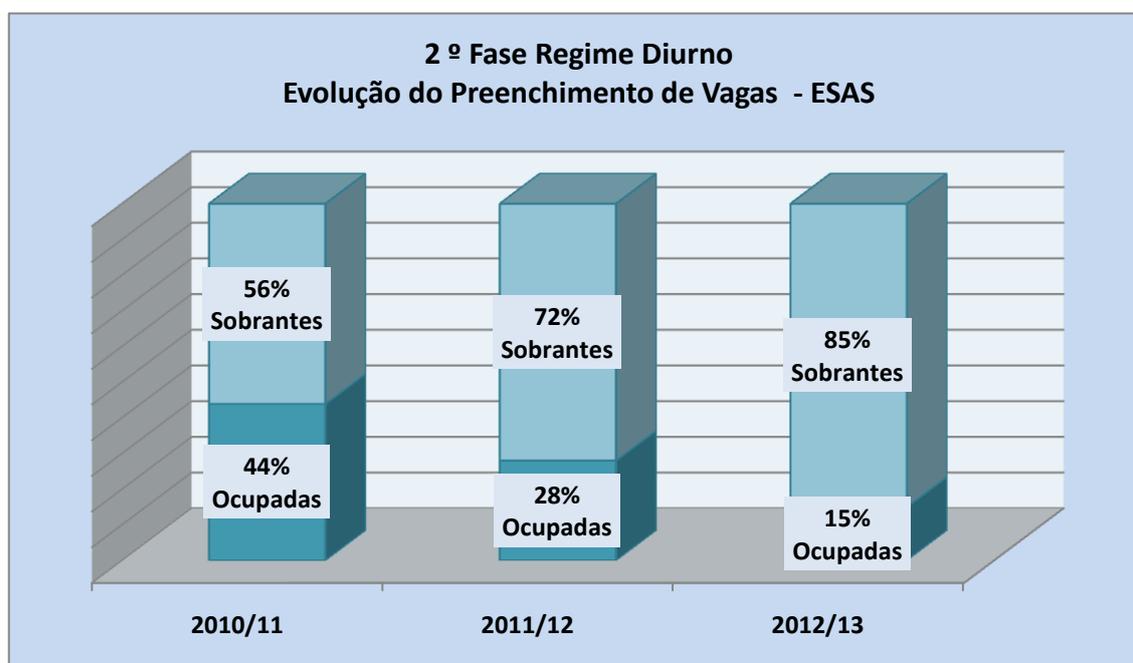
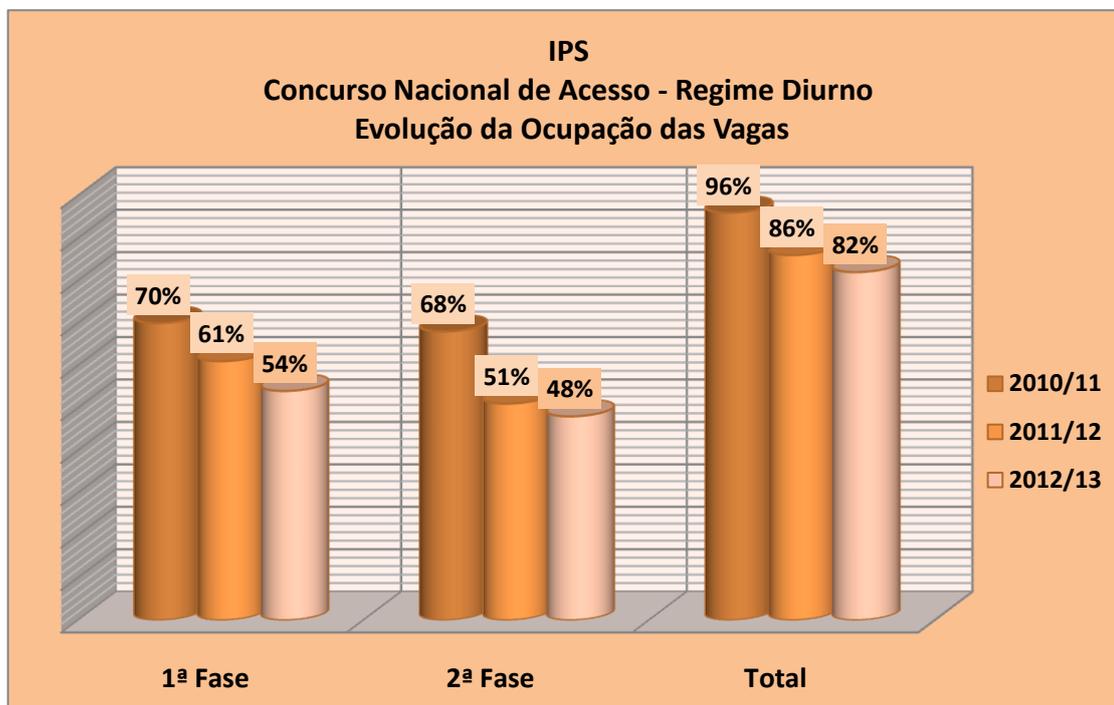
Quanto à ESGTS, ocupou apenas 35% das vagas, enquanto anteriormente tinha ocupado, respetivamente 41% e 63%.

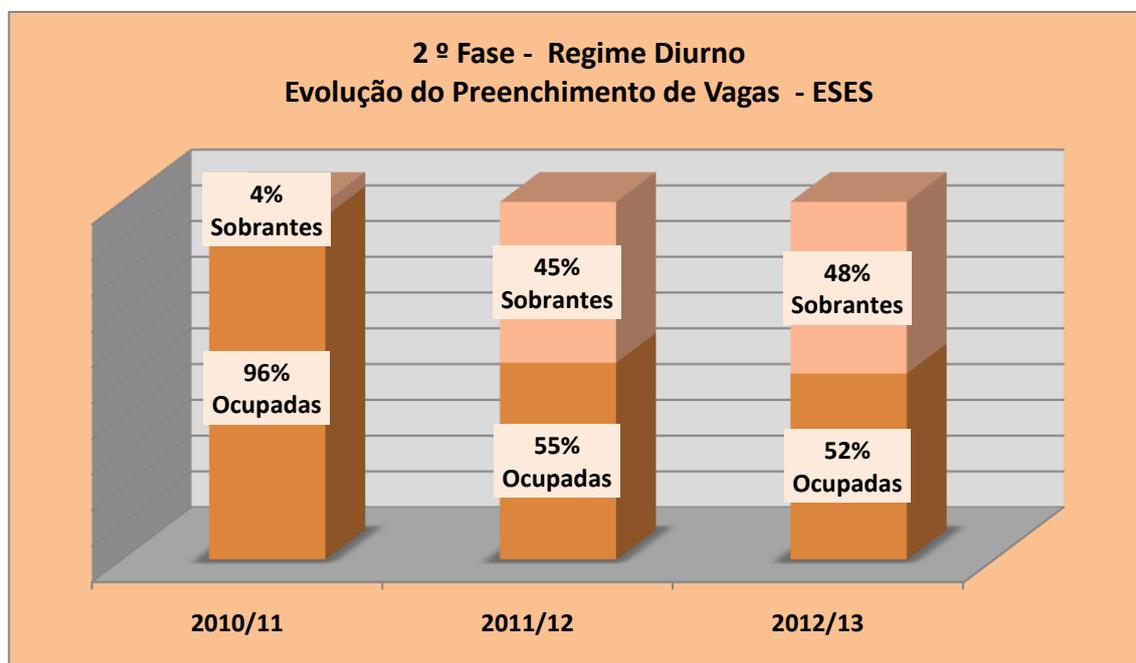
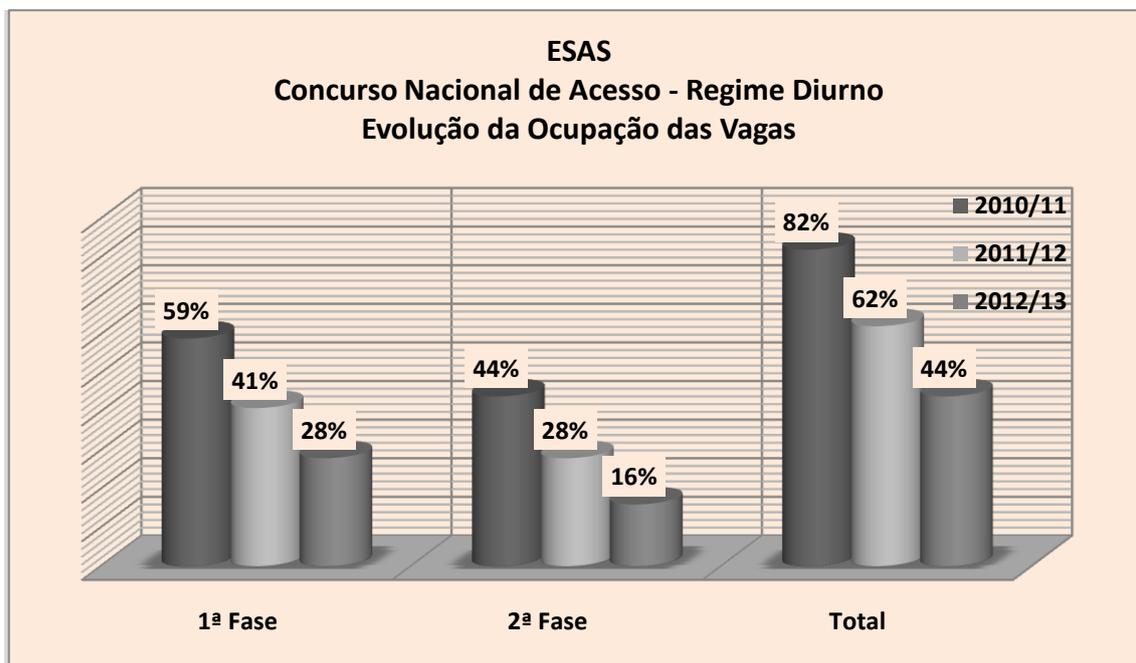
A ESSS, tal como a ESDRM, ocupou, de novo, a totalidade das vagas postas a concurso.

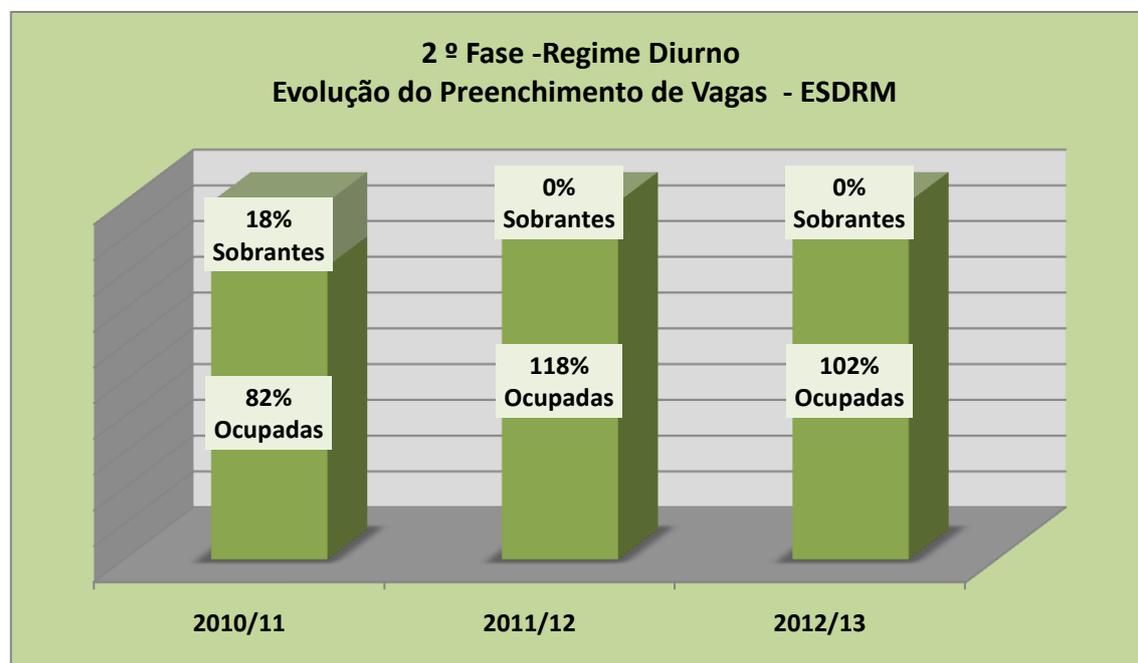
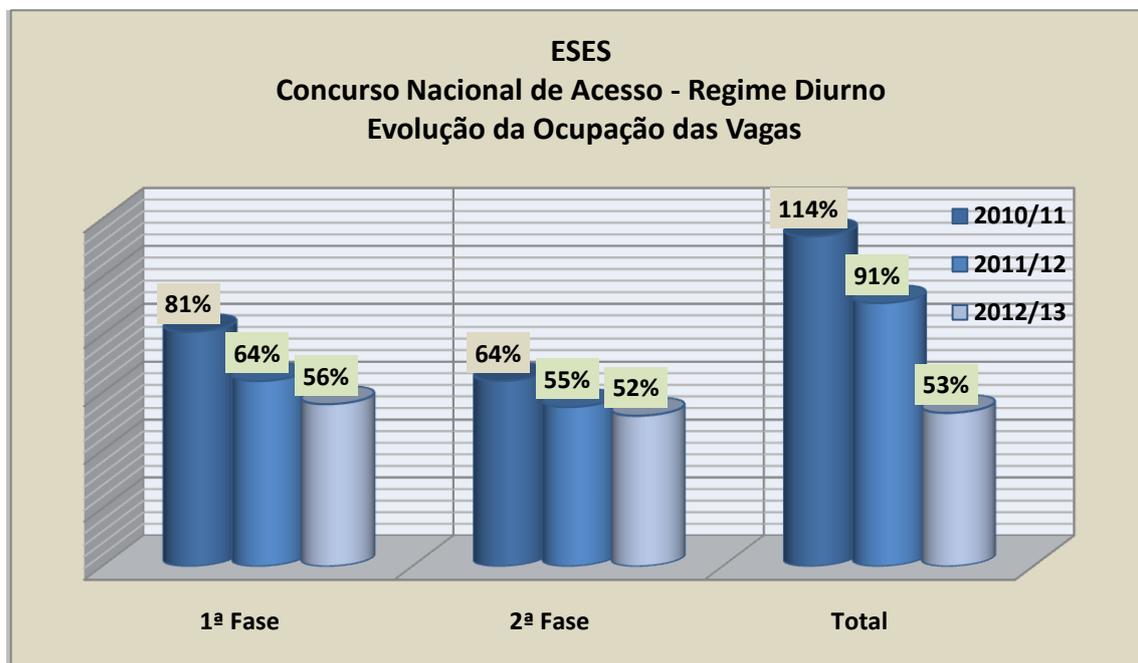
Tudo isto revela comportamentos muito diferenciados de escola para escola, sendo que a ESAS e a ESGTS, estão claramente num processo preocupante de perda acentuada de

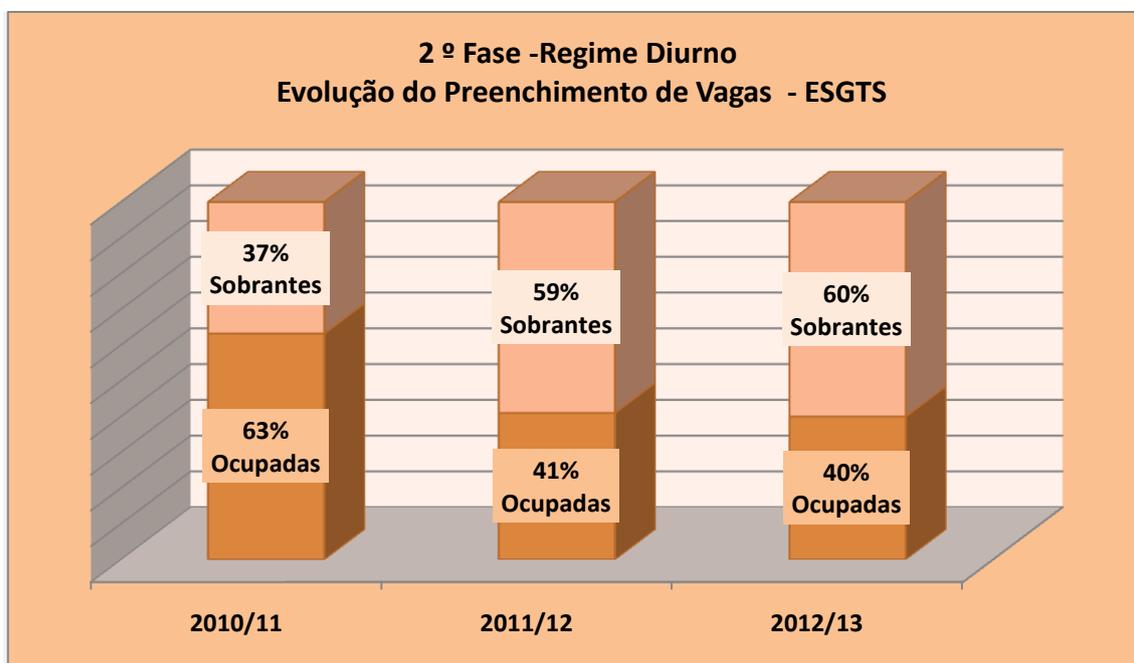
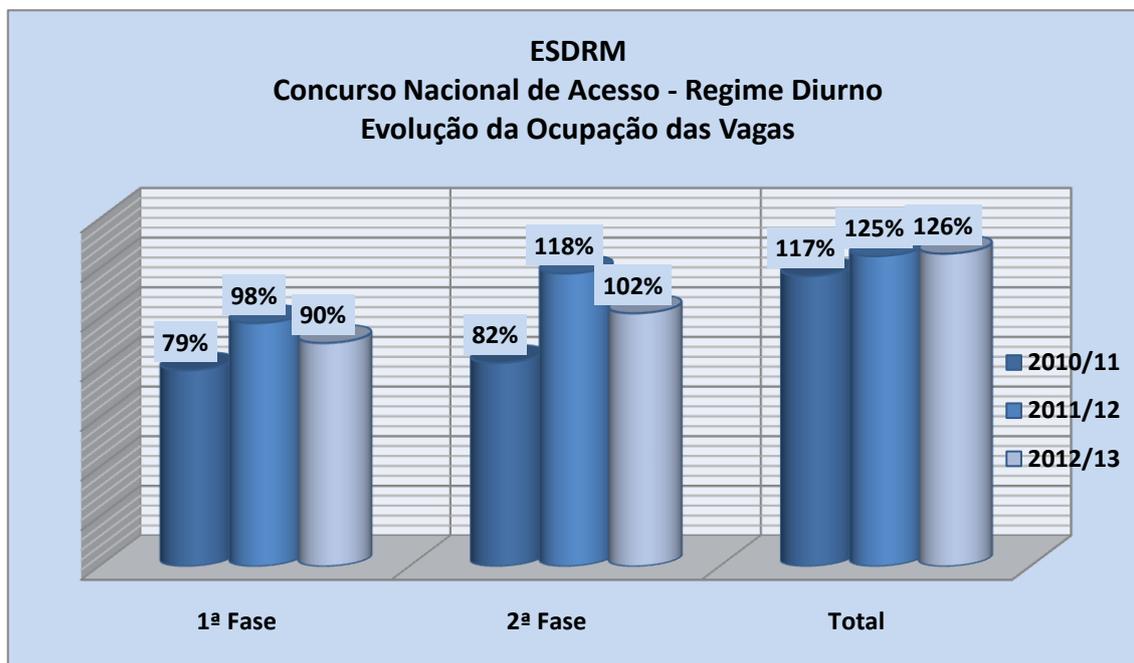
atração de candidatos, o qual, carece de ser corrigido a curto prazo, sob pena de provocar danos muito graves a todo o Instituto.

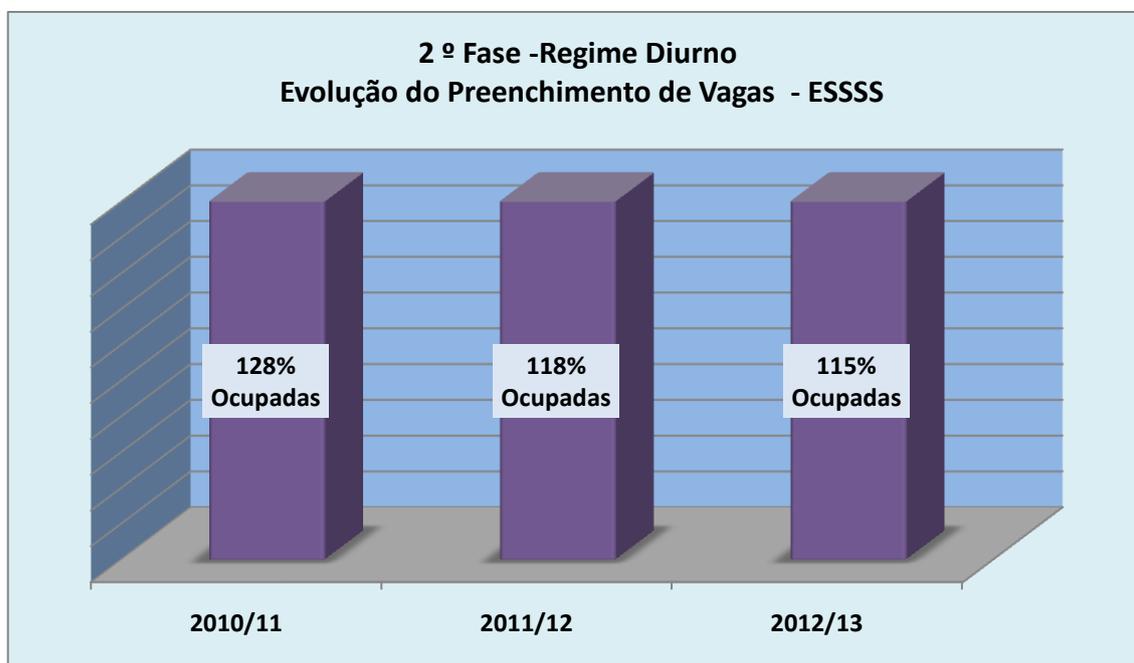
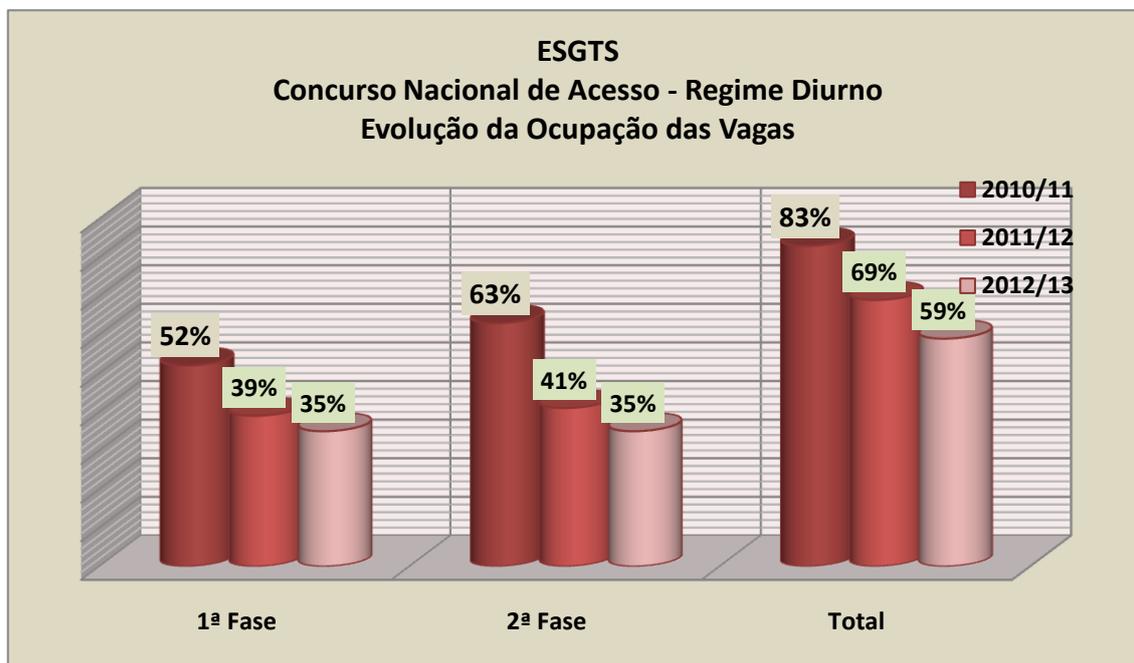


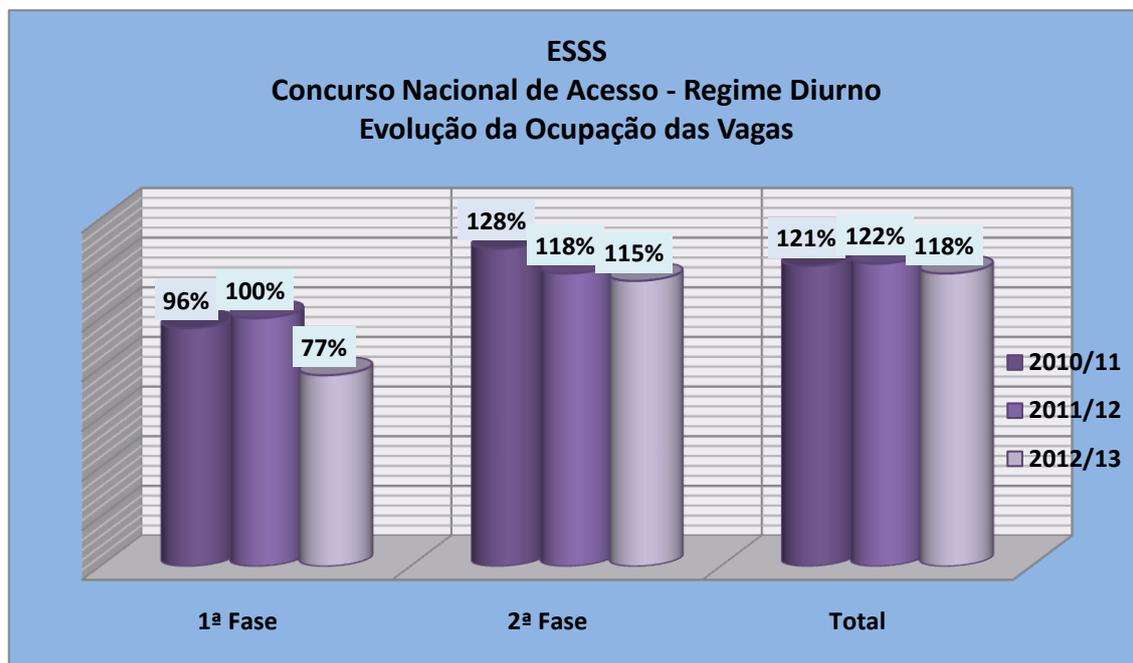










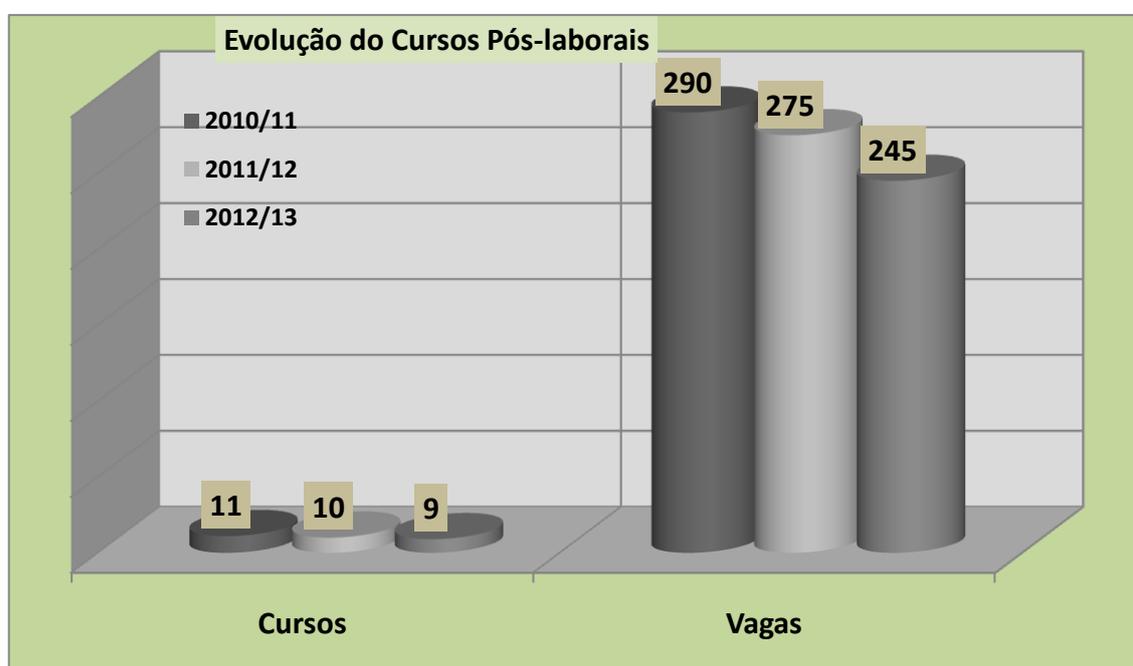


Relativamente à procura dos cursos em regime pós-laboral, pode observar-se que - no seu conjunto – ela pode ser globalmente considerada dececionante.

Concurso Nacional de Acesso								
1.ª Fase - Regime Pós-laboral								
		Vagas	Candidatos		Candidatos - 1ª Opção		Colocados	
			Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Engenharia Agrónomica	25	0	0	0	0	0	0
	Engenharia do Ambiente	25	1	0,04	1	0,04	1	0,04
	Subtotal	50	1	0,02	1	0,02	1	0,02
Escola Superior de Educação	Educação Básica	20	8	0,4	2	0,1	2	0,1
	Educação Social	30	4	0,13	1	0,03	1	0,03
	Educação e Comunicação Multimédia	25	7	0,28	2	0,08	2	0,08
	Subtotal	75	19	0,25	5	0,06	5	0,06

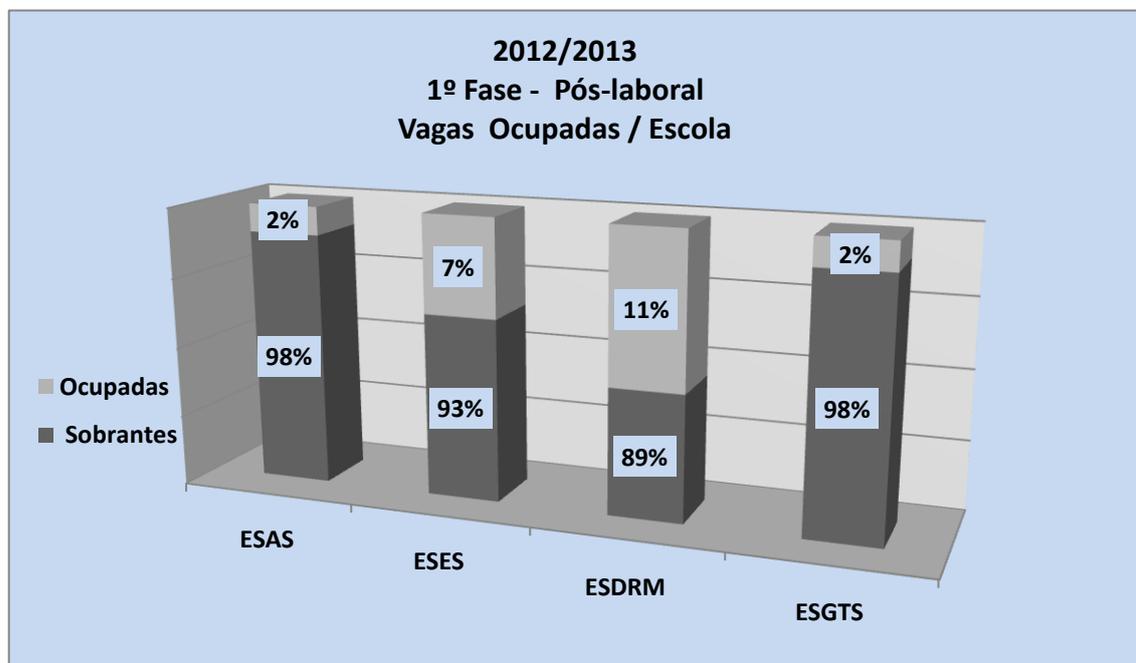
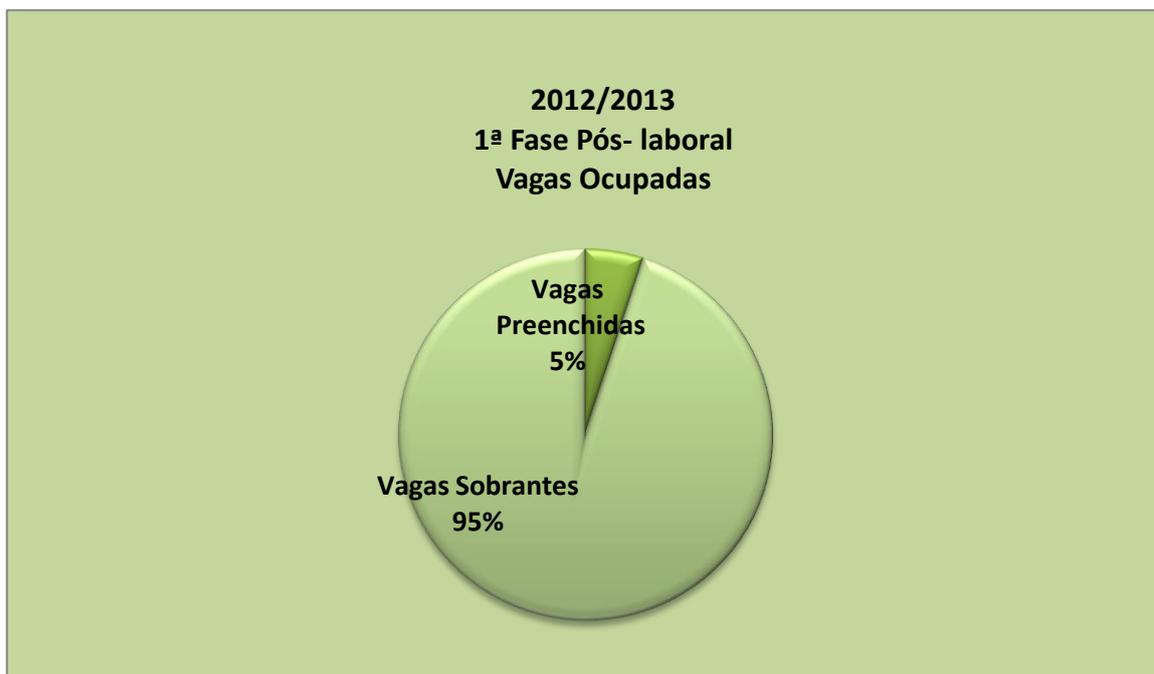
Relatório de Atividades do IPS, 2012

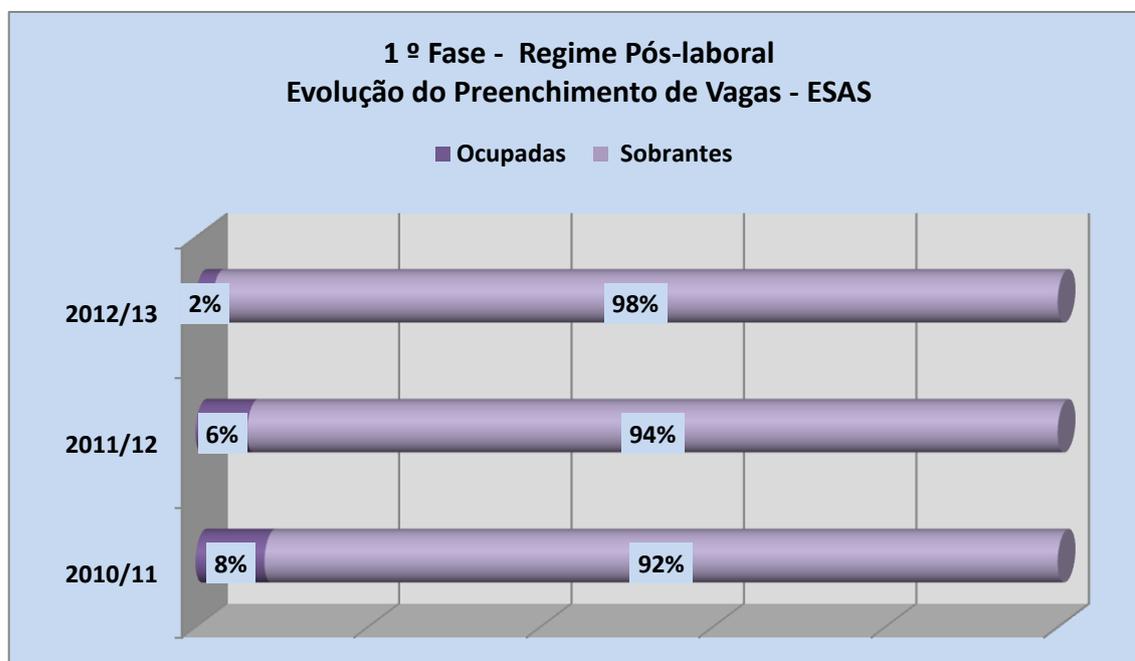
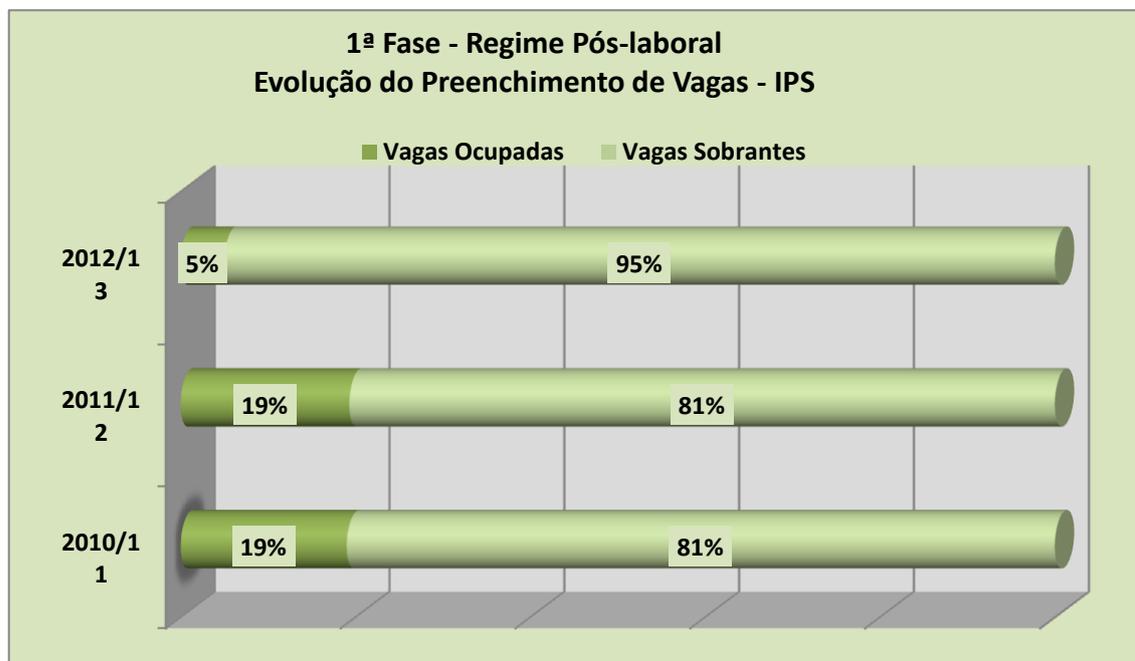
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	40	18	0,45	5	0,13	6	0,15
	Informática	25	0	0	0	0	0	0
	Marketing e Publicidade	25	15	0,6	2	0,08	2	0,08
	Subtotal	90	33	0,36	7	0,08	2	0,02
ESDRM	Treino Desportivo	35	27	0,77	1	0,02	4	0,11
IPS	Total	245	80	0,33	14	0,06	12	0,05



Tendo sido oferecidas 245 vagas para cursos pós-laborais (menos 30 que no ano transato), as mesmas só foram procuradas por 80 candidatos (32% das vagas).

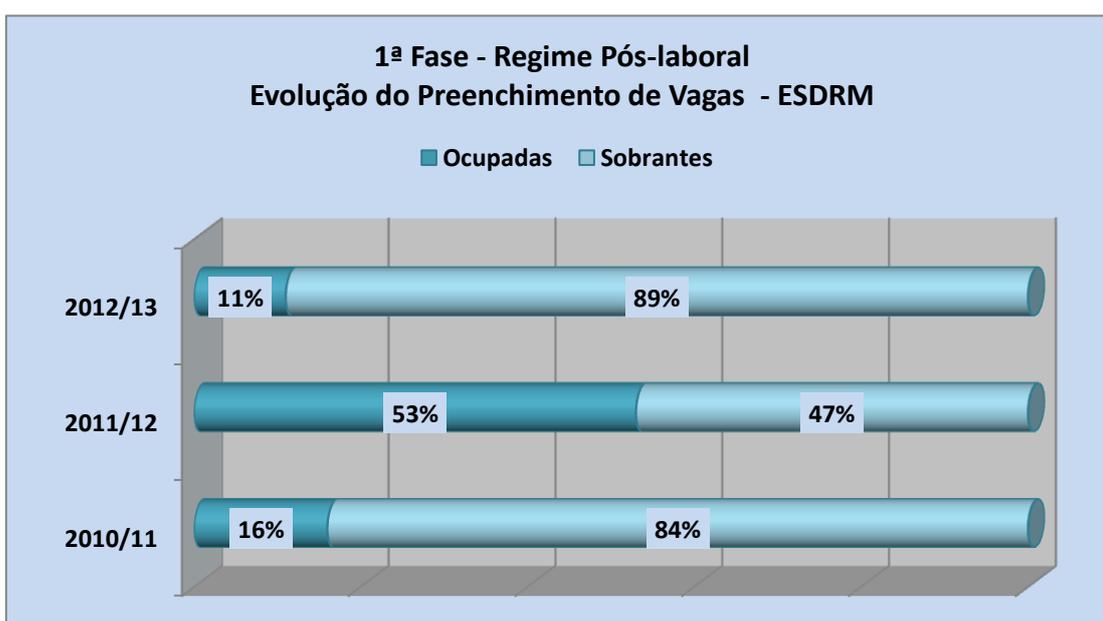
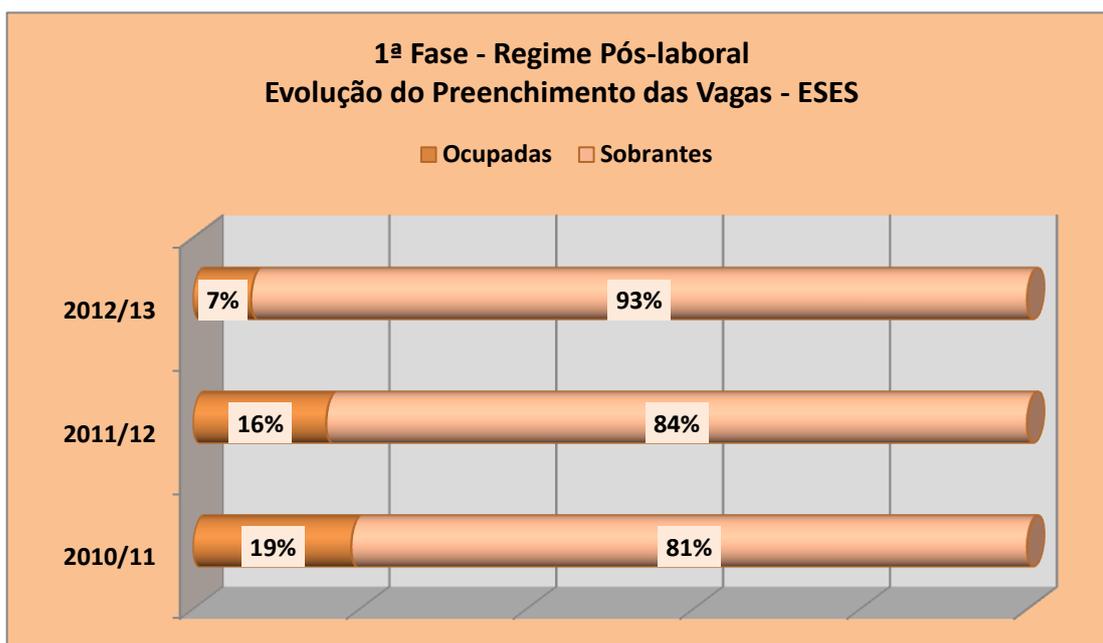
Apenas 14 candidatos o fizeram em primeira opção, ou seja, um número correspondente a 6% das vagas colocadas a concurso. Em consequência, o número de vagas ocupadas foi somente de 5%.

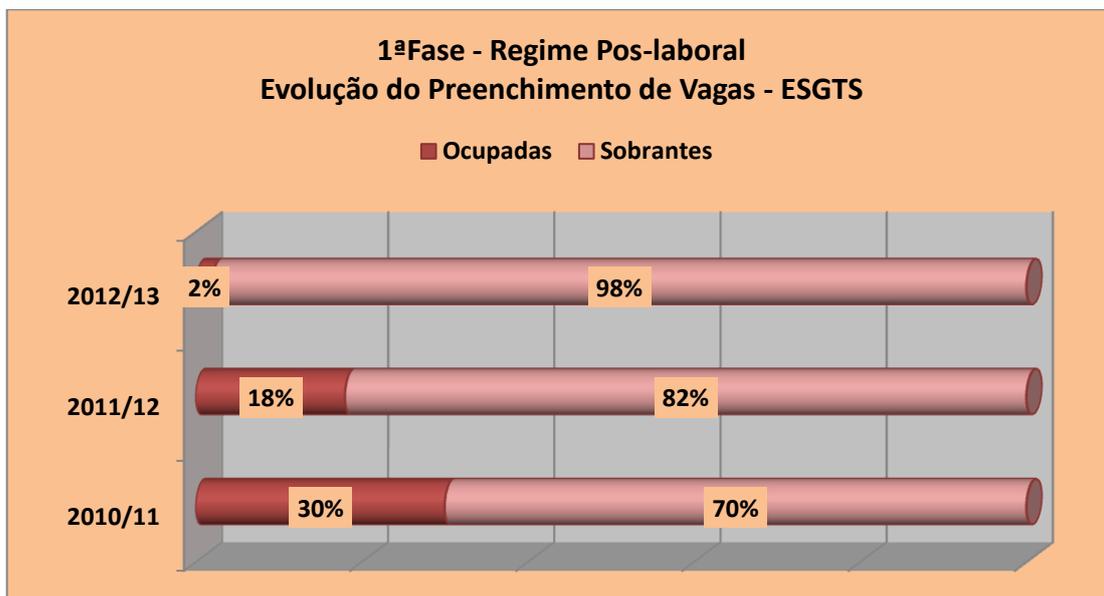




Note-se que na ESAS foram apenas preenchidas 2% das vagas colocadas a concurso nesta 2ª fase; na ESES 7% e na ESGTS 2%.

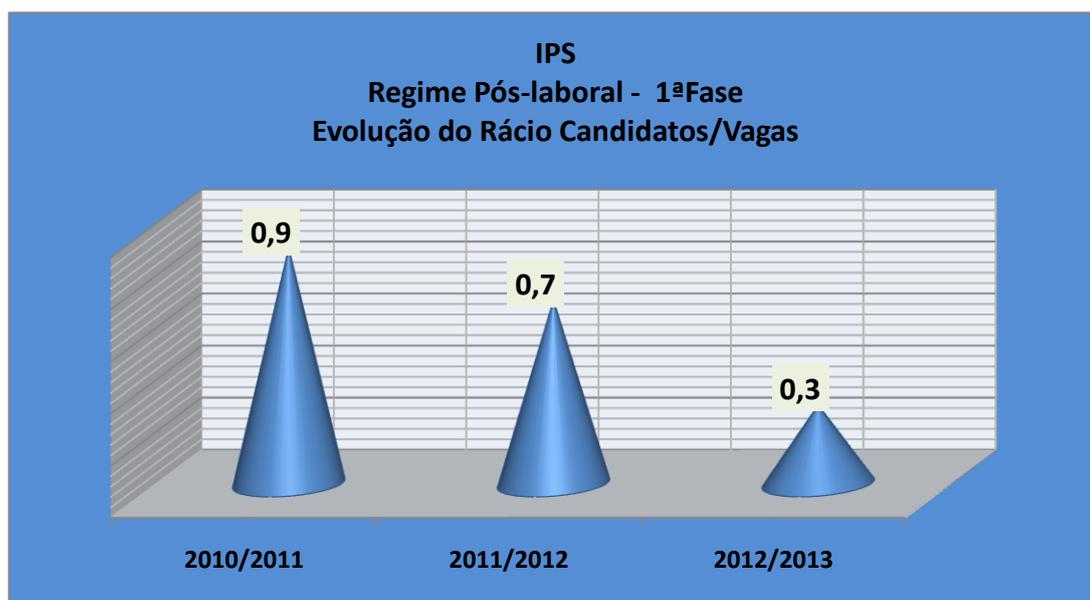
Para além destes valores serem muitíssimo baixos, eles revelam, duas questões: uma tendência decrescente, em todas estas escolas, face ao que sucedeu no ano anterior; a confirmação de uma procura descendente, já detetada nas candidaturas em regime diurno. Somente a ESDRM escapa a esta preocupante tendência.

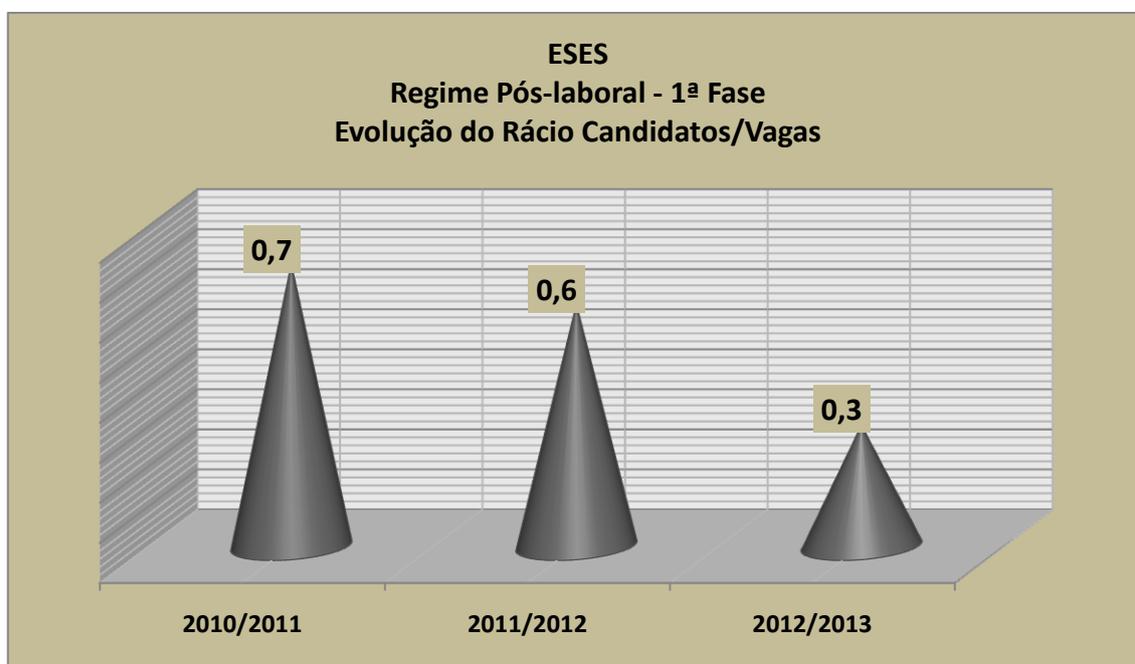
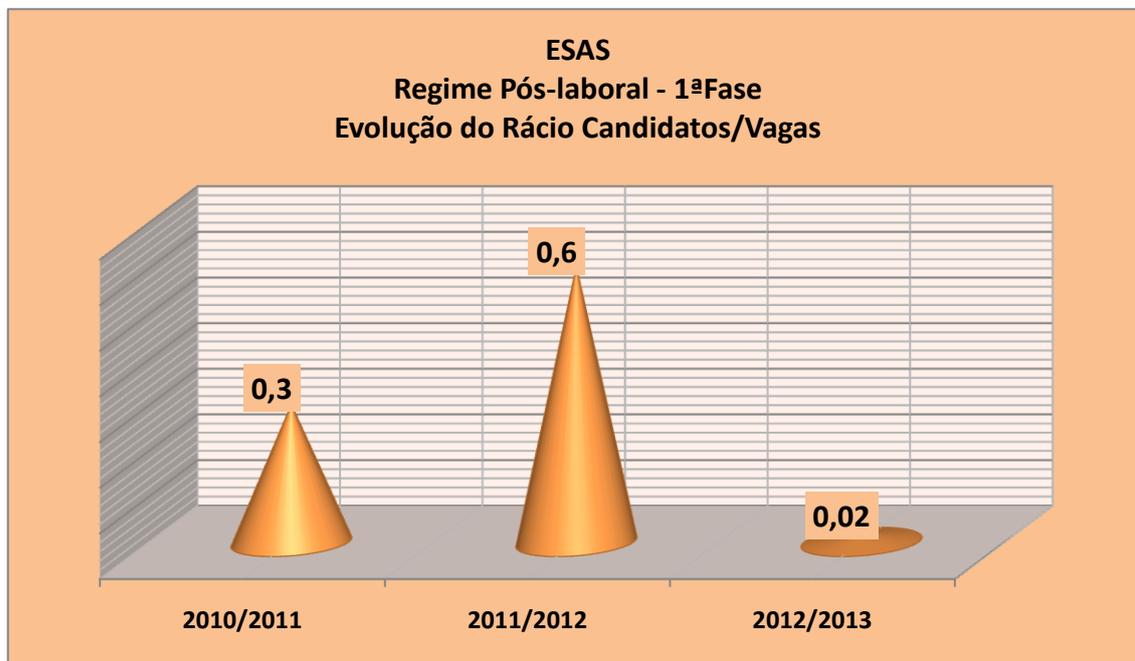


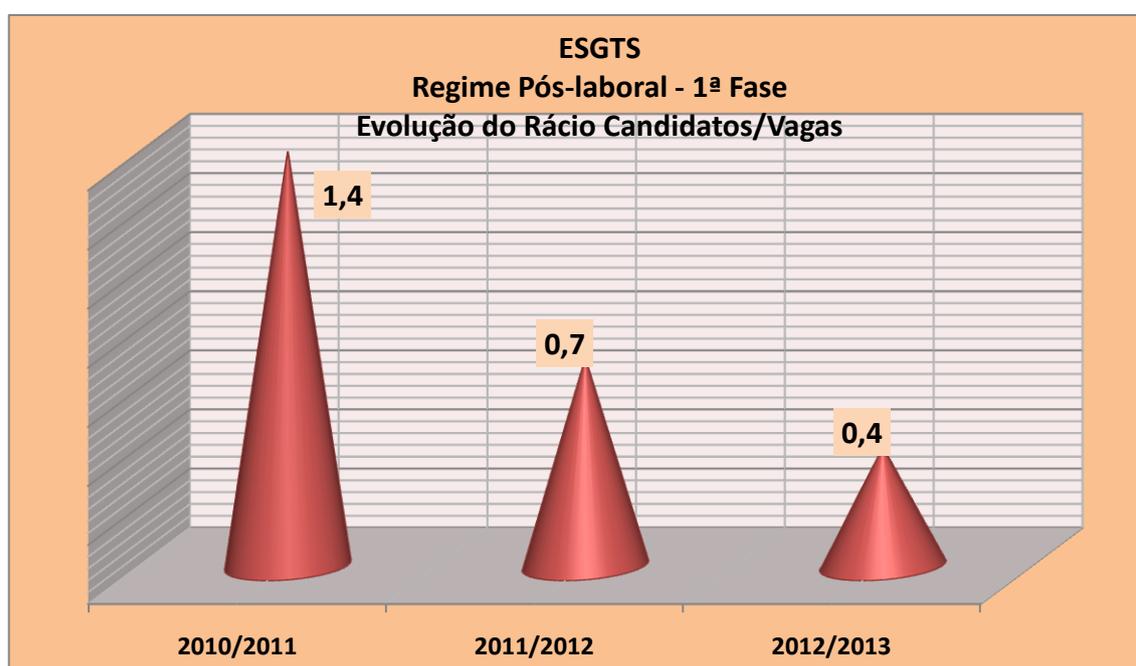
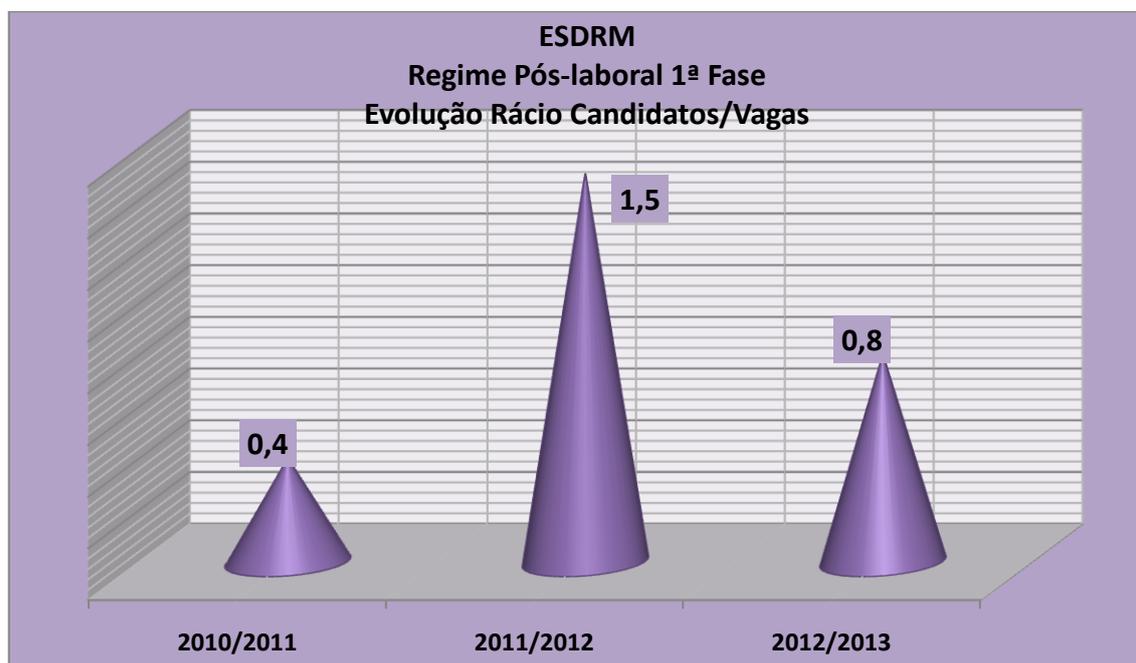


Quanto ao rácio candidato/ vaga que se registou nos cursos pós-laborais, diremos que é extremamente baixo, ao ponto de não justificar um candidato por vaga. Para além disso revela uma tendência de decréscimo acentuado.

Este é um dos indicadores que nos impele a repensar, num futuro próximo, a questão da oferta formativa em regime pós-laboral.

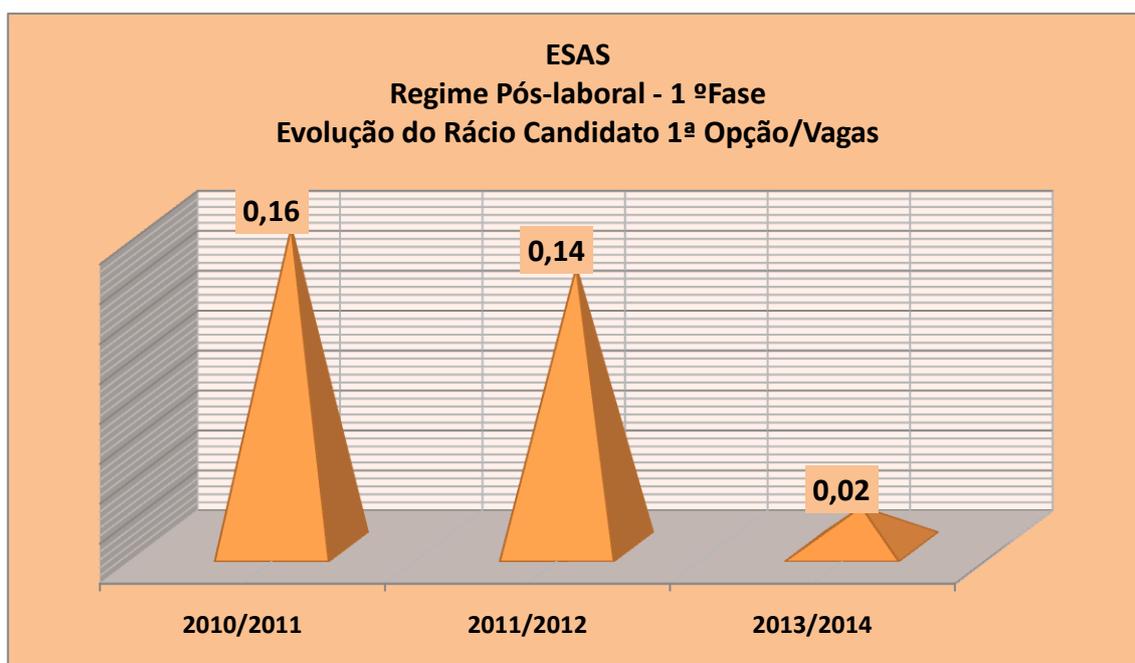
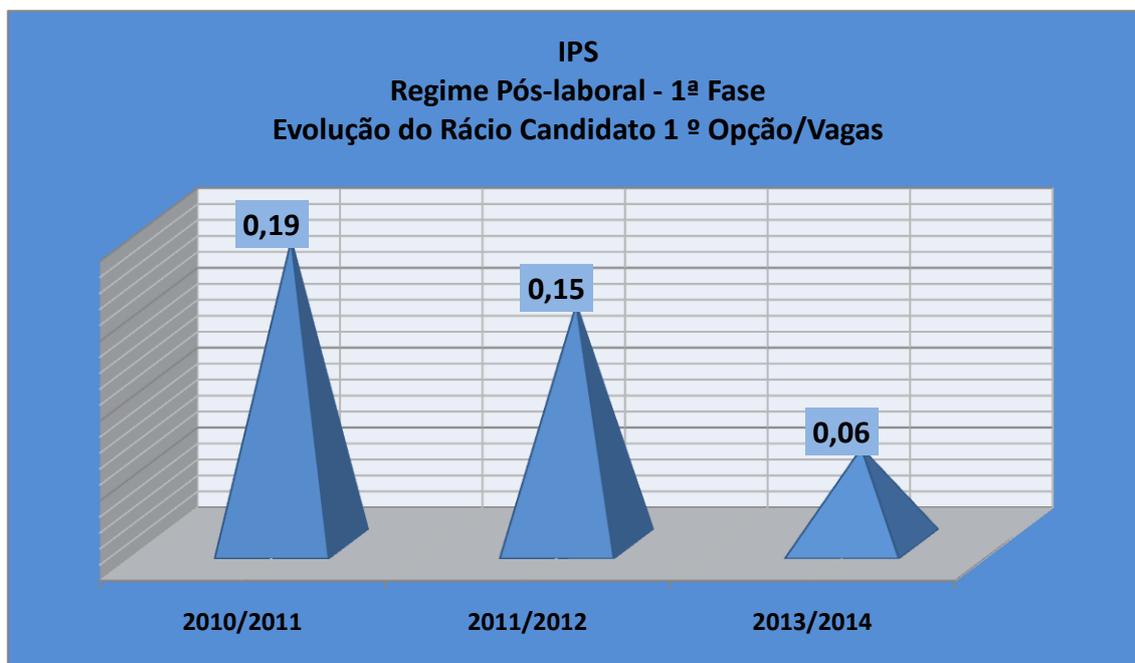


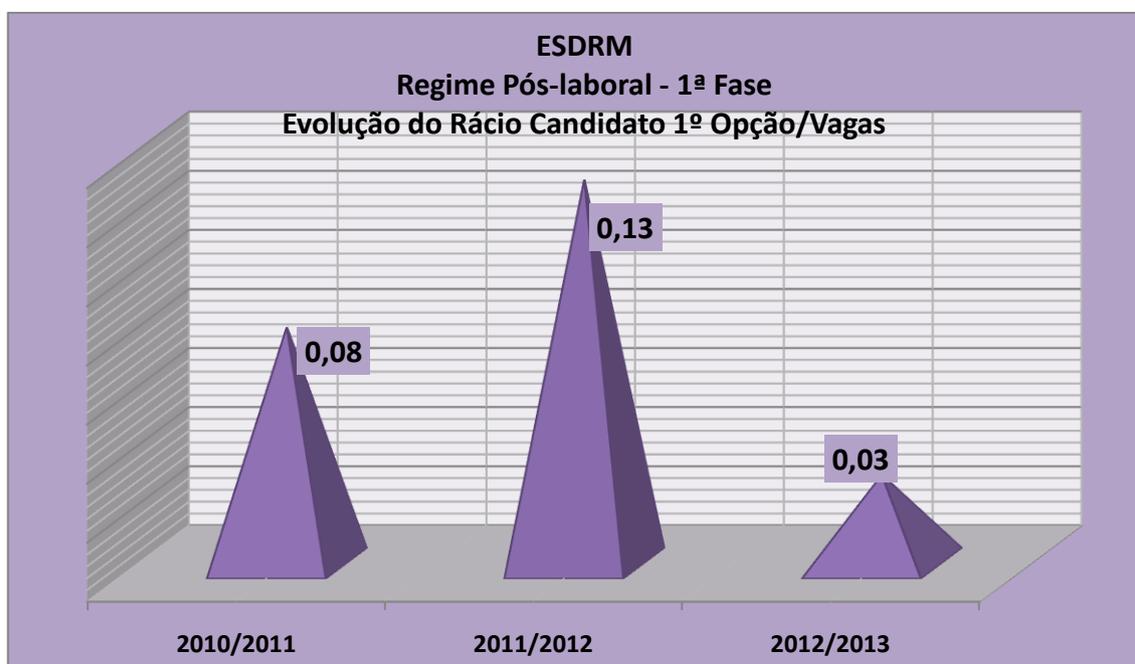
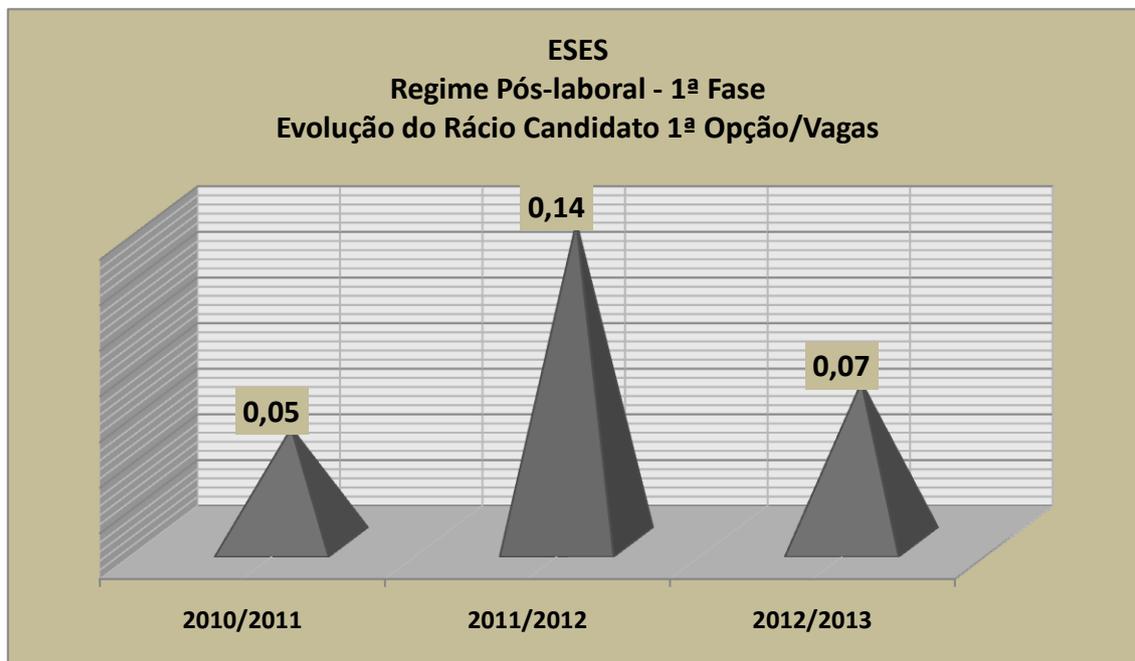


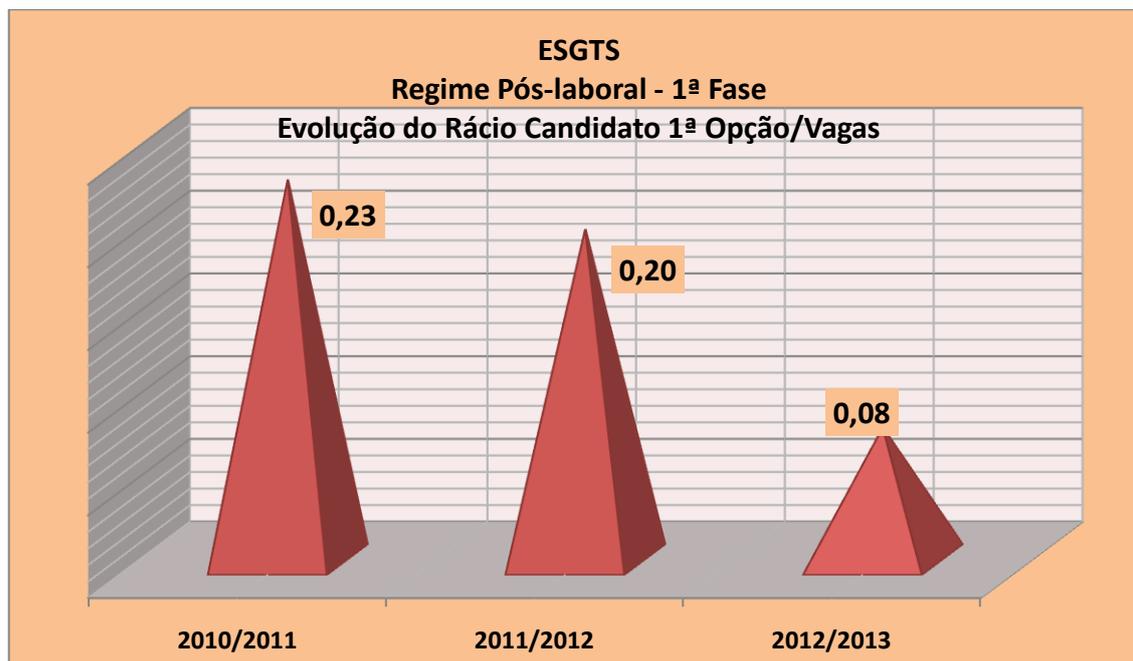


Se levarmos em conta os baixos valores que acabamos de observar relativamente ao rácio candidato/vaga, não é surpreendente que esses valores sejam praticamente desprezíveis quando analisamos o rácio que relaciona o número de vagas com o número de candidatos em primeira opção.

Praticamente em todas as escolas poderemos dizer que foram oferecidas 10 vagas em regime pós-laboral, por cada candidato em primeira opção.







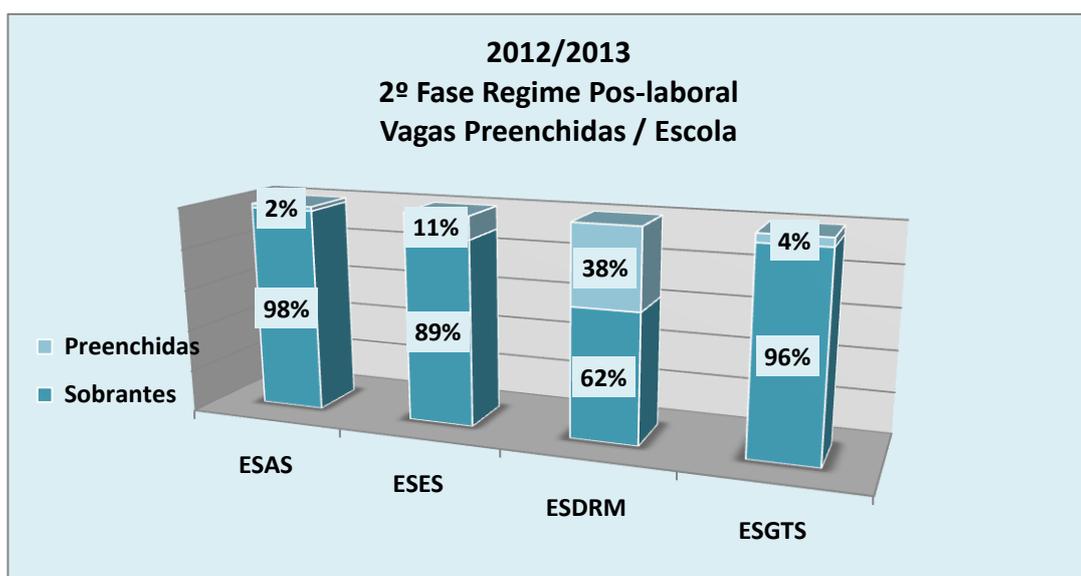
Também na 2ª fase do Concurso Nacional, os cursos com um funcionamento pós-laboral, registaram uma fraquíssima procura. Apenas 10% das vagas postas a concurso foram ocupadas. Os candidatos em primeira opção ficaram-se apenas pelos 4%.

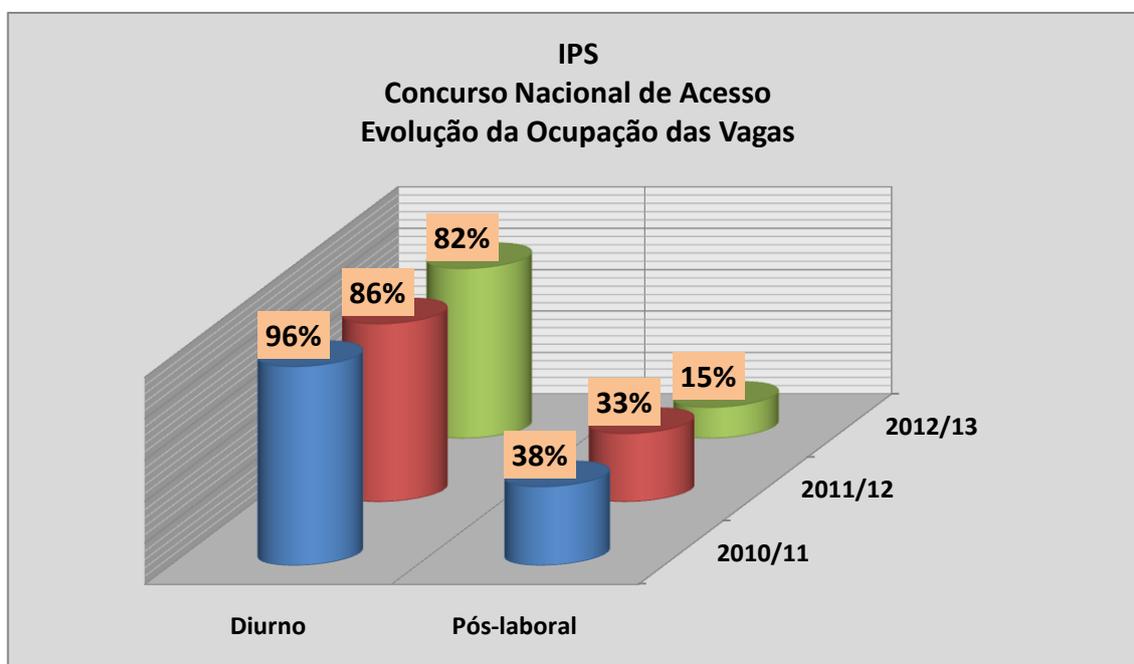
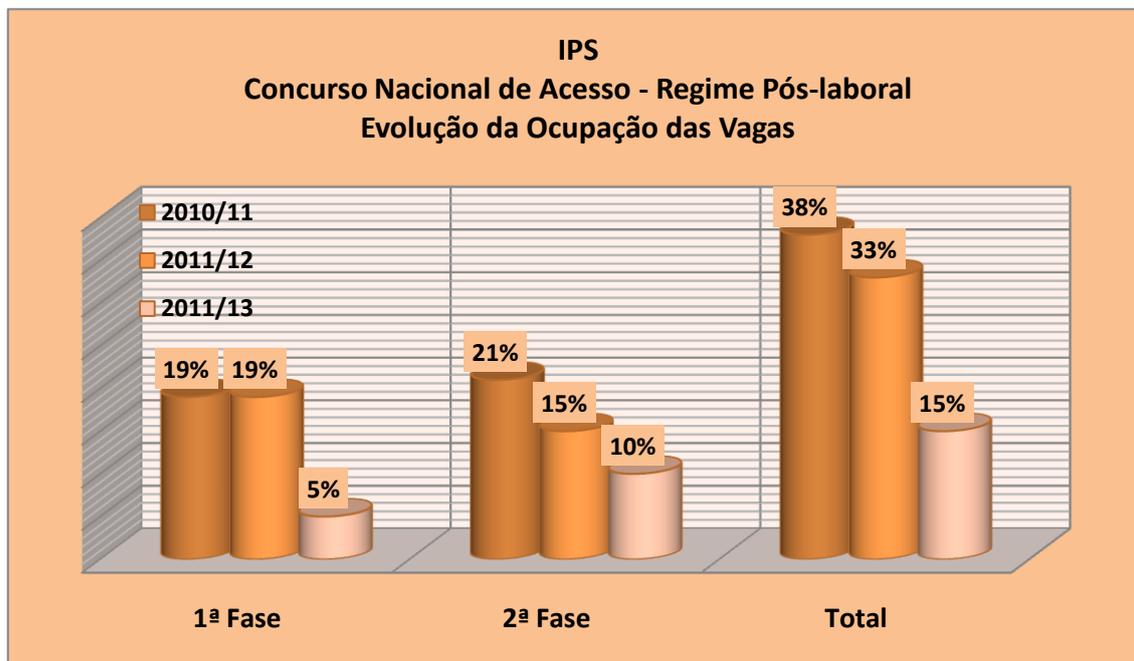
Concurso Nacional de Acesso 2.ª Fase (Regime Pós-laboral)								
		Vagas	Candidatos		Candidatos - 1ª Opção		Colocados	
			Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	25	1	0,04	1	0,04	1	0,04
	Engenharia do Ambiente	24	0	0	0	0	0	0
	Subtotal	49	1	0,02	1	0,02	1	0,02
Escola Superior de Educação	Educação Básica	18	15	0,83	4	0,22	6	0,33
	Educação Social	29	4	0,14	0	0	1	0,03
	Educação e Comunicação Multimédia	23	5	0,22	1	0,04	1	0,04
	Subtotal	70	24	0,34	5	0,07	8	0,11

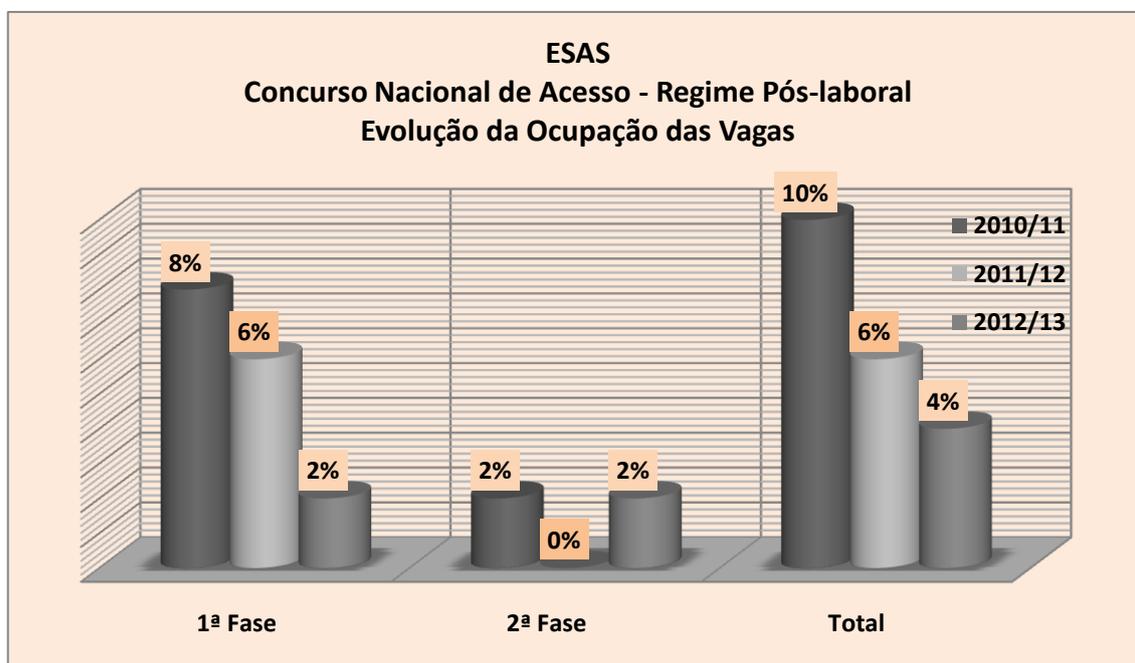
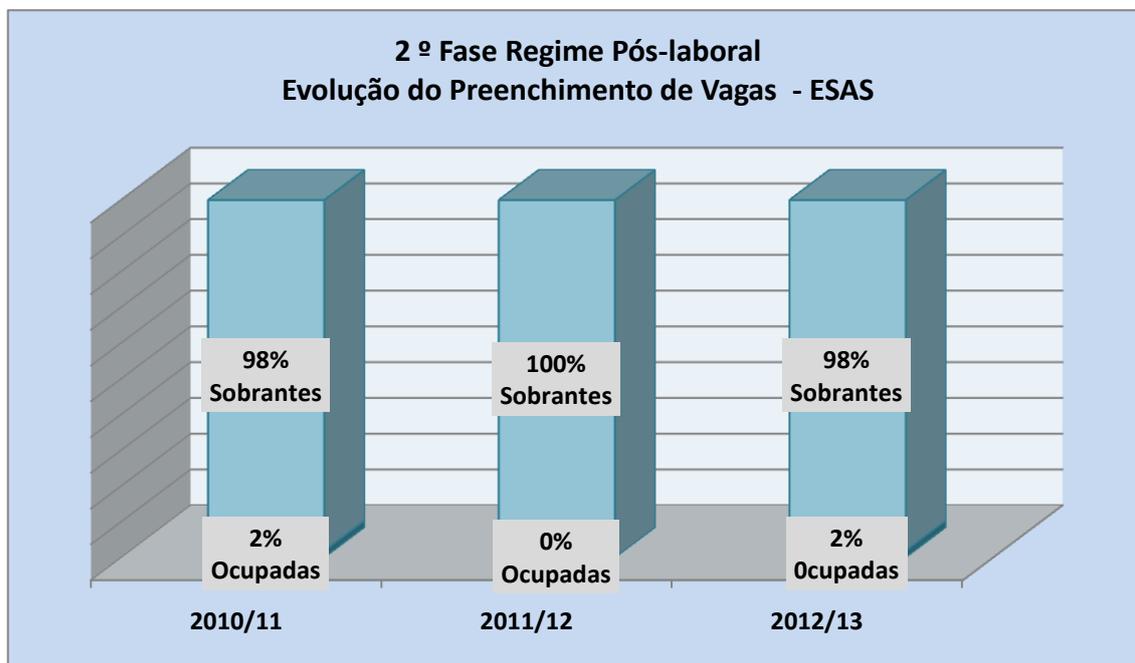
Relatório de Atividades do IPS, 2012

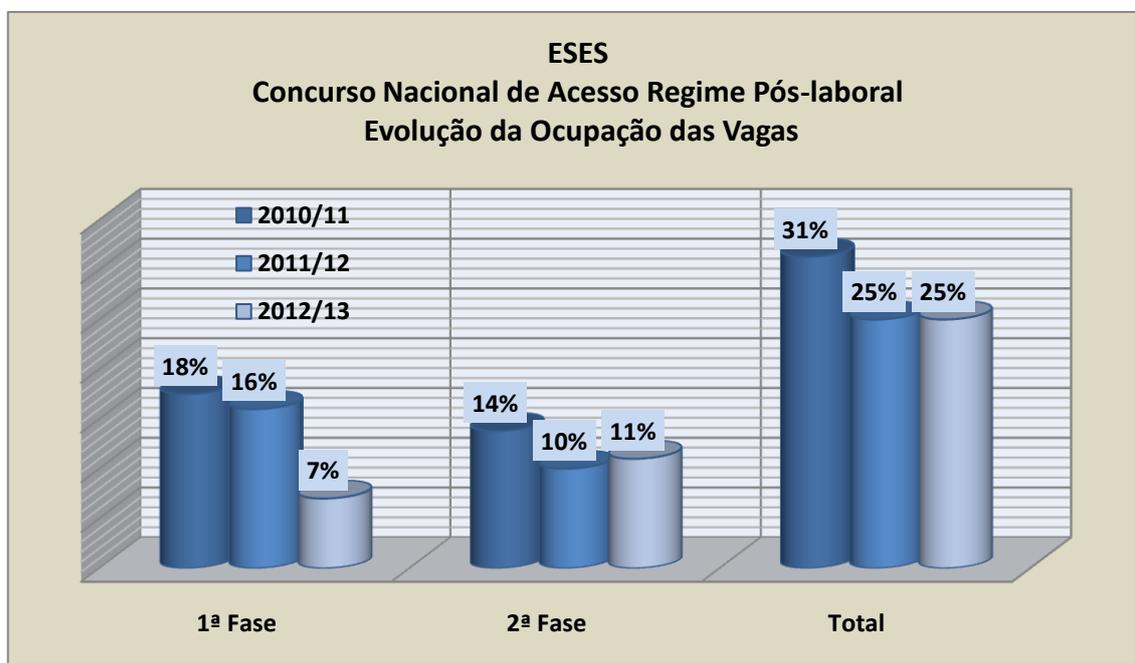
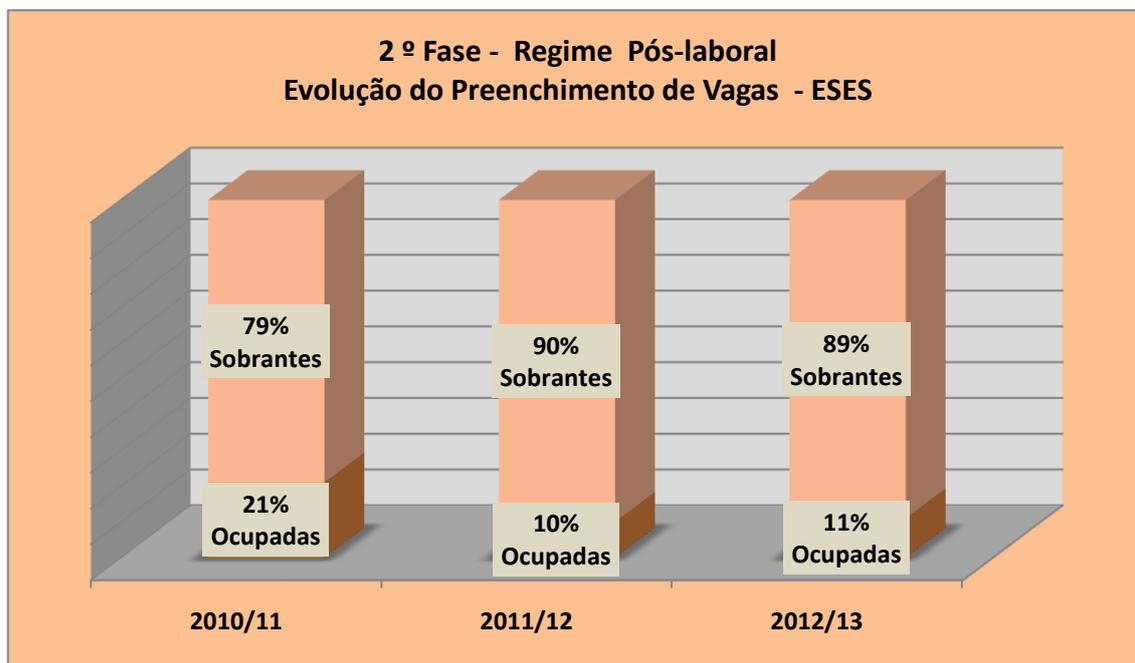


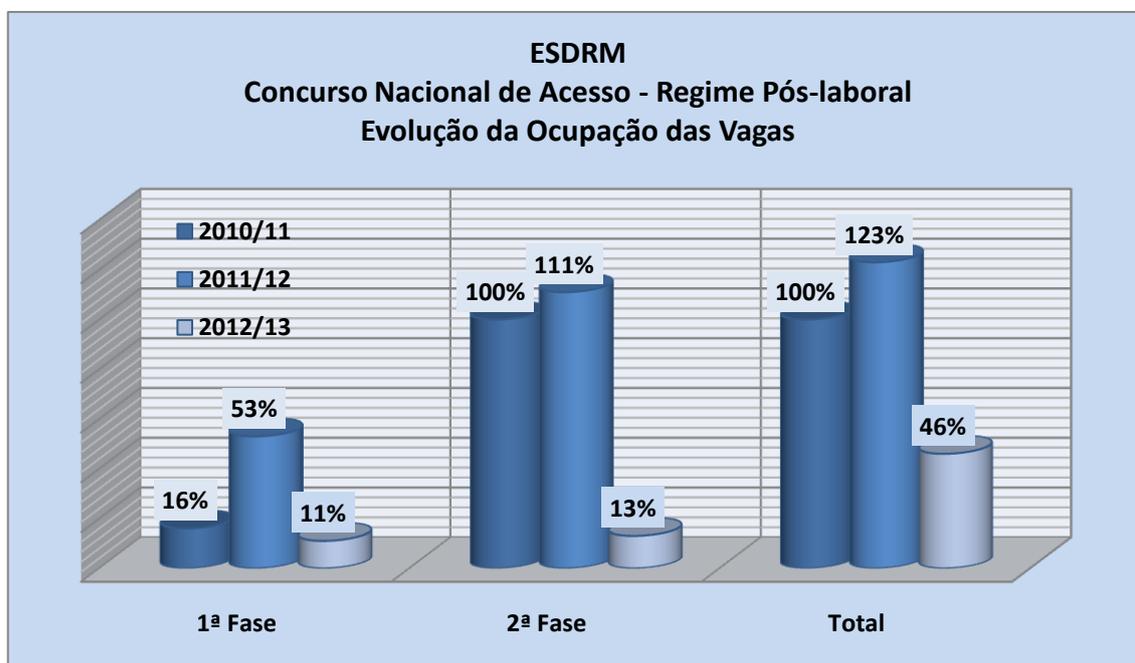
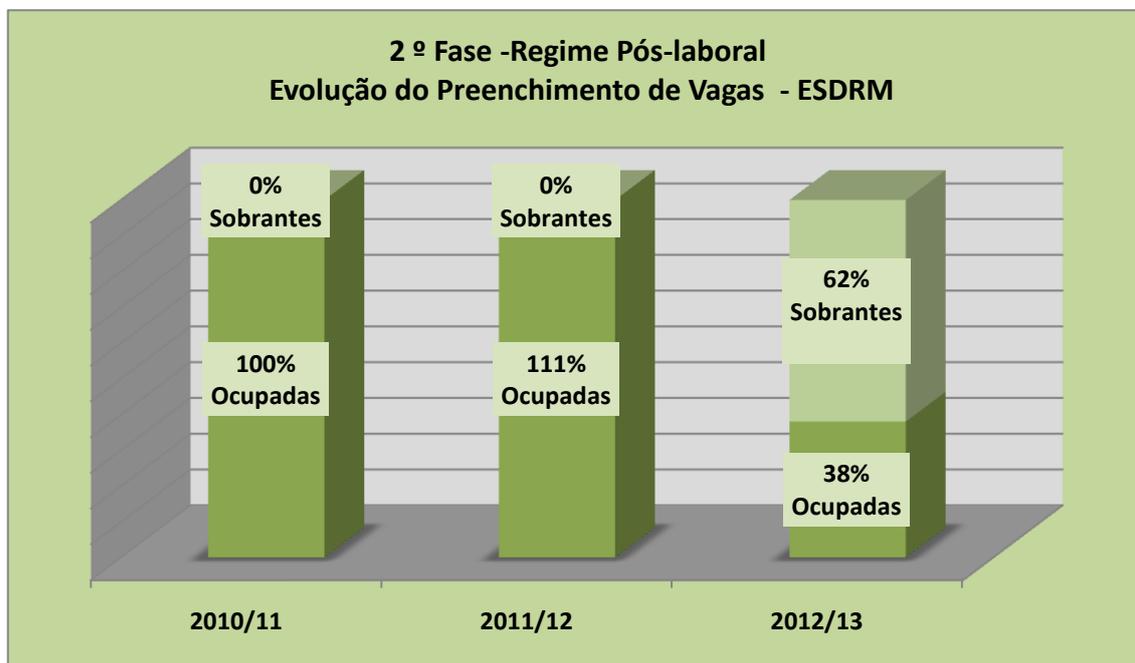
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	35	11	0,31	0	0	0	0
	Informática	25	3	0,12	2	0,08	2	0,08
	Marketing e Publicidade	23	10	0,43	1	0,04	1	0,04
	Subtotal	83	24	0,28	3	0,04	3	0,04
ESDRM	Treino Desportivo	32	24	0,75	1	0,03	12	0,38
IPS	Total	234	73	0,31	10	0,04	24	0,10

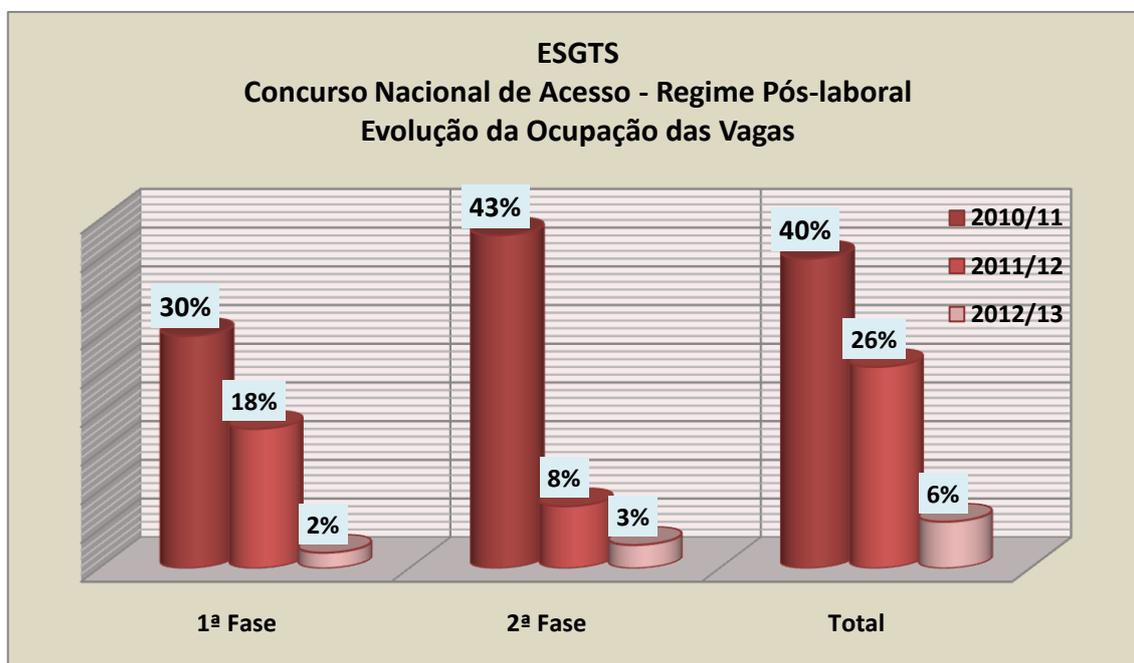
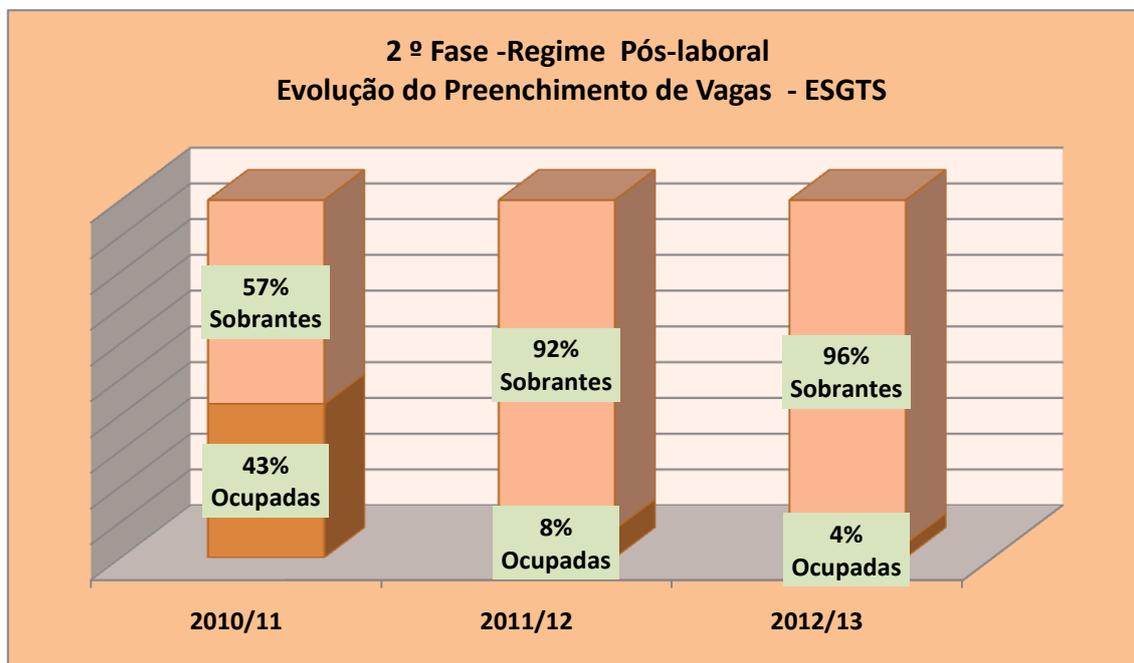












Relatório de Atividades do IPS, 2012



Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Diurnos											
Escola	Curso	Candidatos					Candidatos - 1ª Opção				
		2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	70	46	59	83	13	10	9	11	12	1
	Engenharia Alimentar	-	72	83	47	5	-	9	5	10	0
	Engenharia de Produção Animal	66	36	36	36	8	11	4	12	5	4
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	214	111	114	58	79	44	9	11	7	17
	Sub-Total	350	265	292	234	105	65	31	39	33	22
Escola Superior de Educação	Educação Básica	190	206	222	147	122	34	43	39	28	25
	Educação Social	103	128	121	73	58	15	28	29	16	17
	Animação Cultural e Educação Comunitária	55	80	55	41	35	6	7	7	6	5
	Artes Plásticas e Multimédia	84	101	103	65	62	18	30	35	14	12
	Educação e Comunicação Multimédia	62	76	63	66	50	16	17	17	19	11
	Sub-Total	494	591	564	392	327	89	125	127	55	70
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	45	58	66	41	35	2	5	5	0	1
	Gestão de Empresas	261	247	183	159	151	33	42	25	24	28
	Informática	78	94	73	59	10	17	18	11	10	0
	Marketing e Publicidade	171	133	185	101	103	24	16	30	13	16
	Contabilidade e Fiscalidade	129	128	90	68	58	15	22	11	12	9
	Sub-Total	684	660	597	428	357	91	103	82	59	54
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	229	226	210	235	170	56	54	45	54	43
	Psicologia do Desporto e Exercício	122	179	116	148	95	6	27	11	9	5

Relatório de Atividades do IPS, 2012



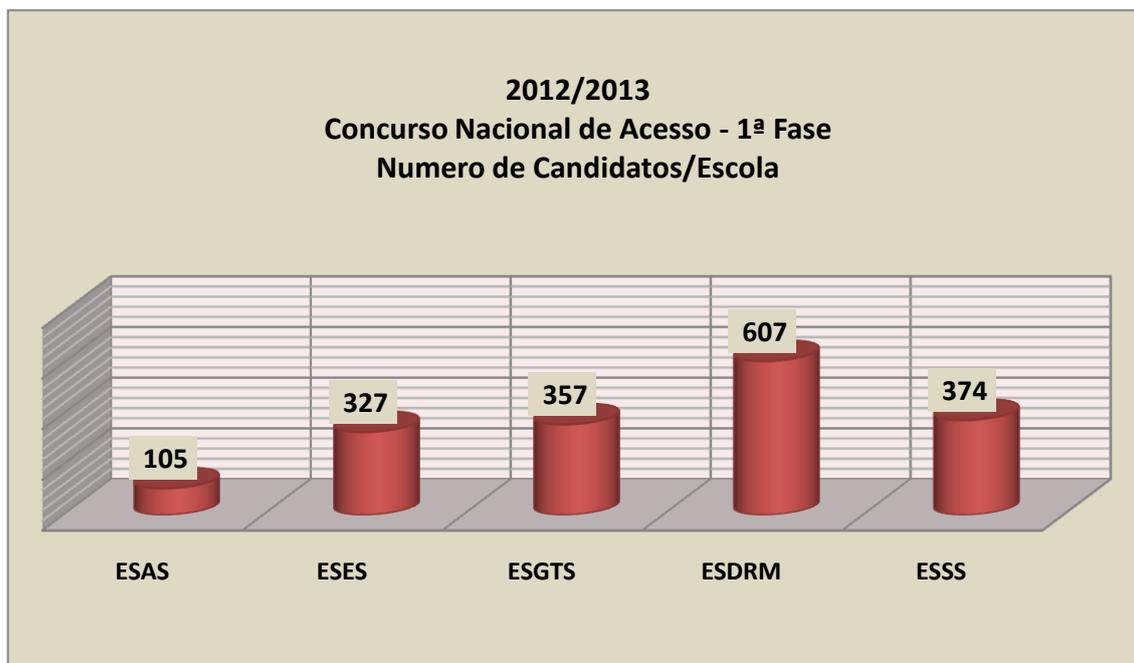
	Desporto Natureza e Turismo Activo	104	109	108	87	60	21	21	24	21	17
	Gestão das Organizações Desportivas	96	120	91	88	63	15	16	10	8	8
	Treino Desportivo	104	89	288	236	219	13	13	53	50	44
	Sub-Total	655	723	813	794	607	111	131	143	142	117
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	224	393	306	364	262	54	49	38	43	39
	Enfermagem (1ª Semestre)	67	120	104	108	112	4	3	5	5	4
	Sub-Total	291	513	410	472	374	58	52	43	48	43
IPS	Total	2474	2752	2676	2320	1770	414	442	434	337	306

No que respeita à evolução da procura dos cursos diurnos do IPS nos últimos cinco anos, relativamente à primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, a Tabela anterior mostra que genericamente, o número de candidatos, desceu de 2474 para 1770, o que significa que neste período se operou um decréscimo de 28%. Sendo que no último ano o decréscimo foi de 24%.

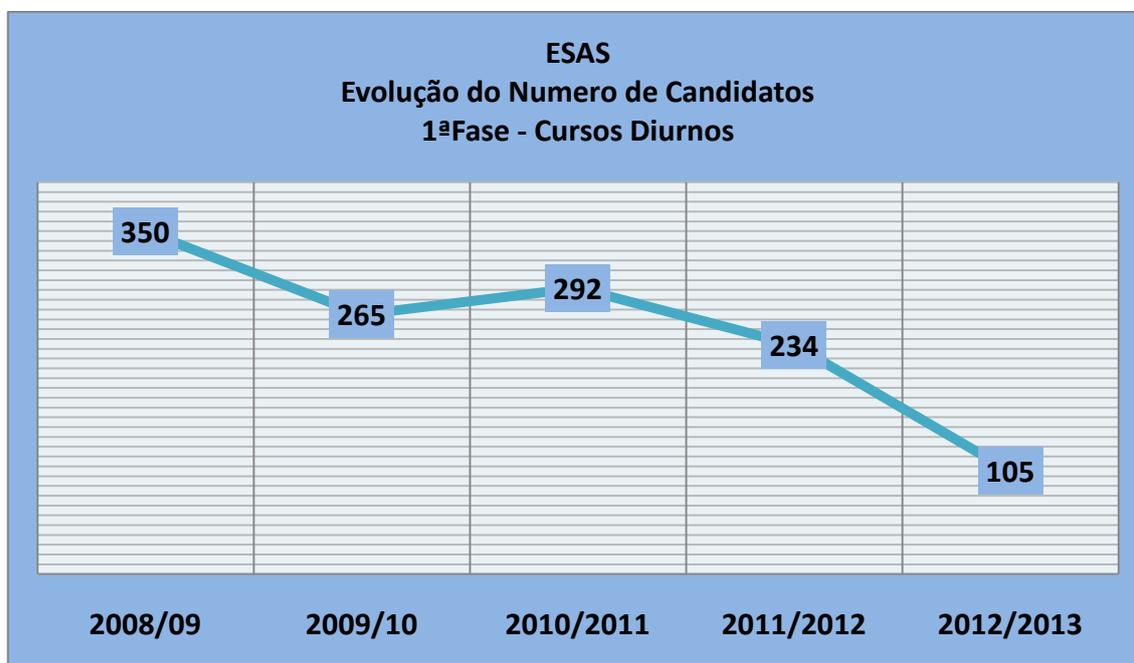
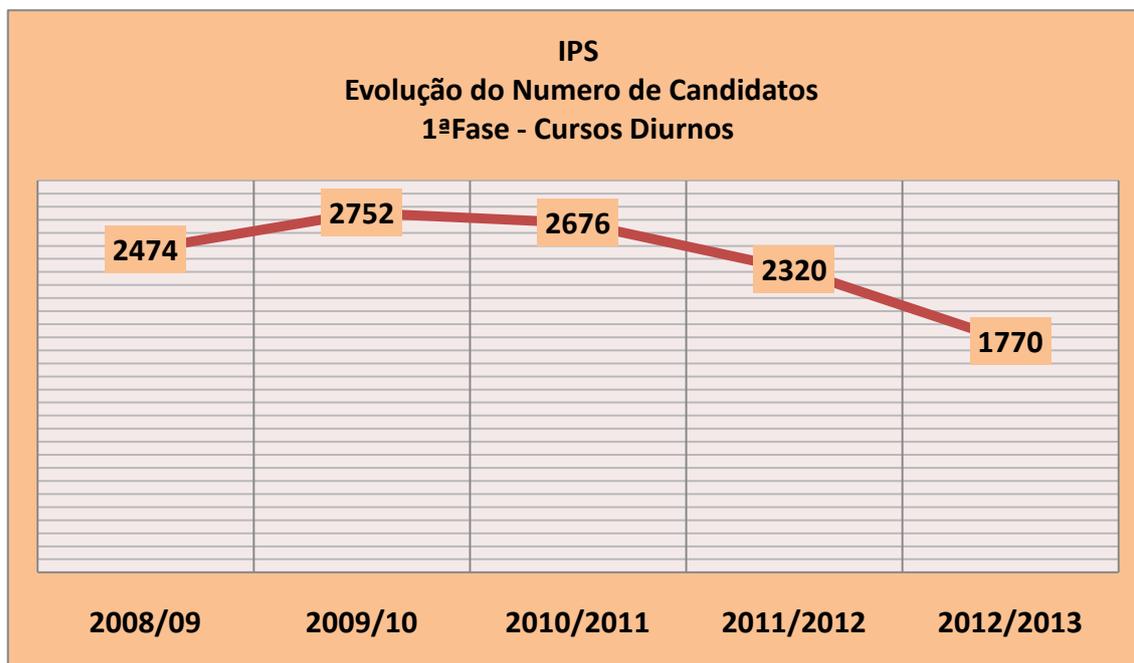
O número de primeiras opções desceu também, de 414 para 306, ou seja um decréscimo de 31% nos últimos 5 anos e 9,1% no último ano.

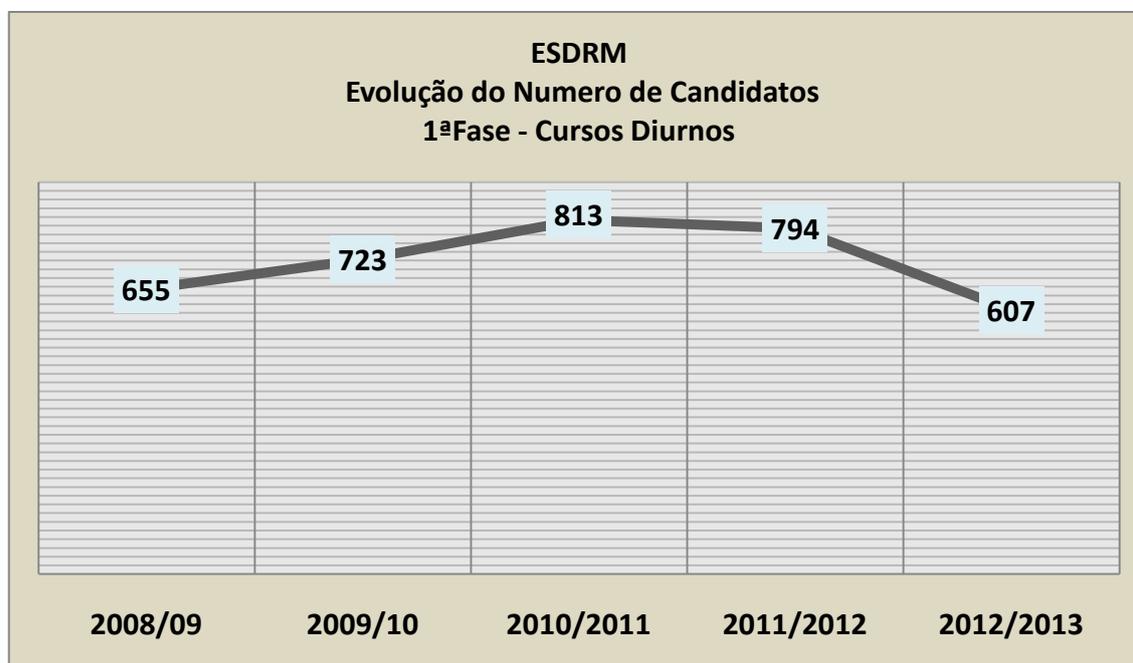
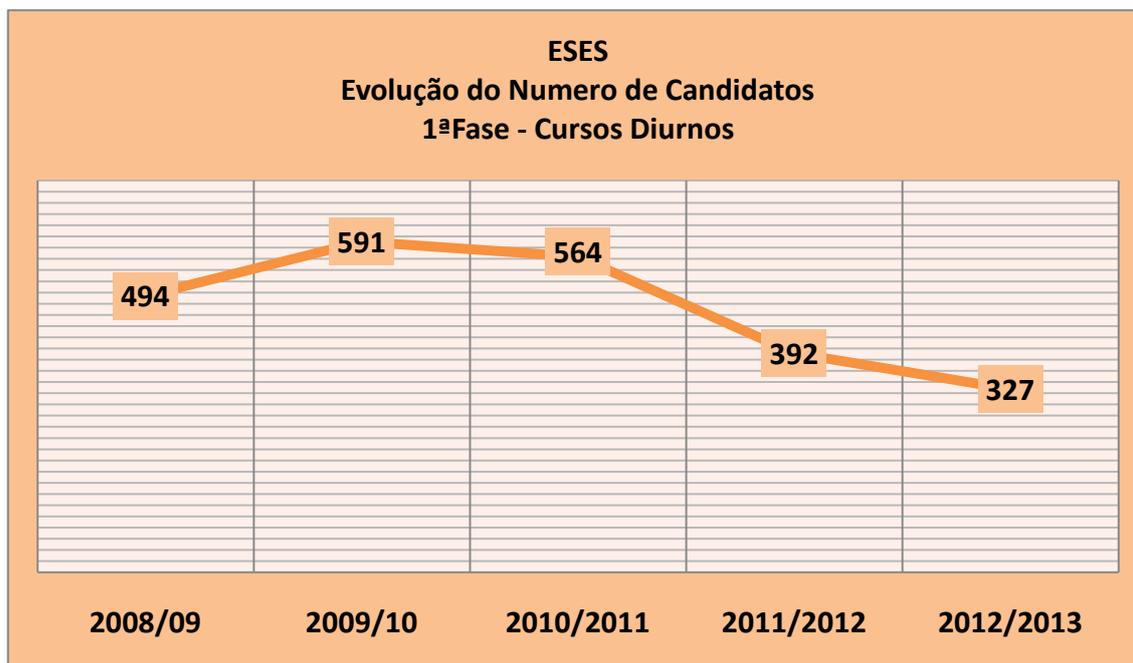
Contudo, confirma-se que nem todas as escolas registam comportamento semelhante. A Escola Superior de Desporto de Rio Maior e a Escola Superior de Saúde, tem vindo mais ou menos continuamente, a estabilizar os seus índices de procura: número de colocados na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, número geral de candidatos e o número de candidatos em primeira opção.

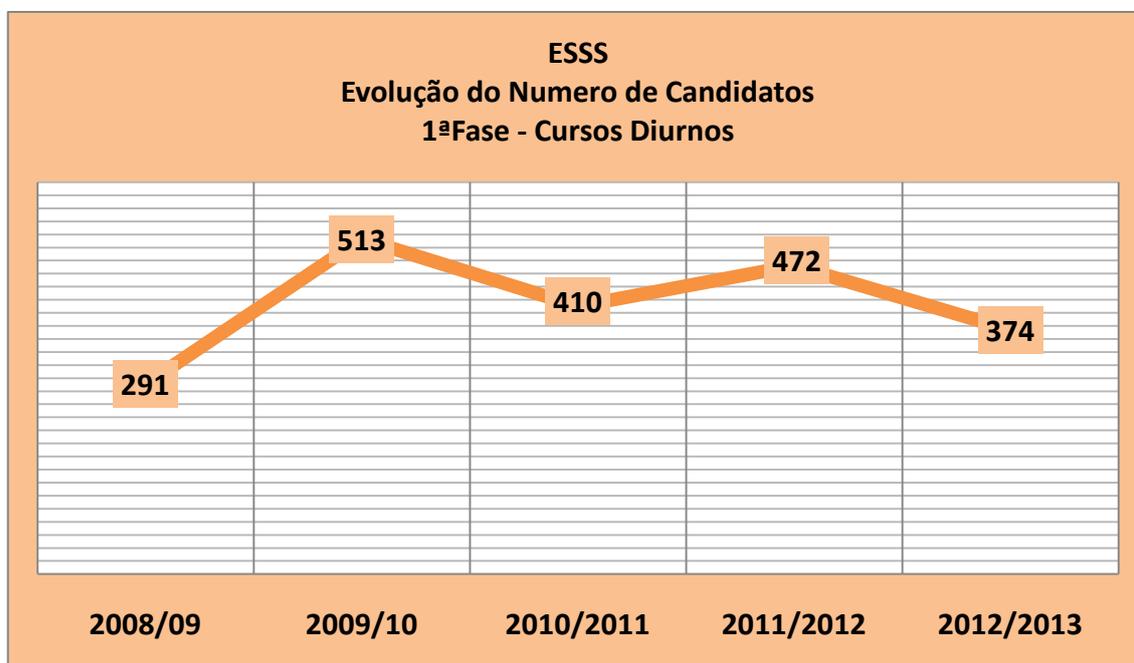
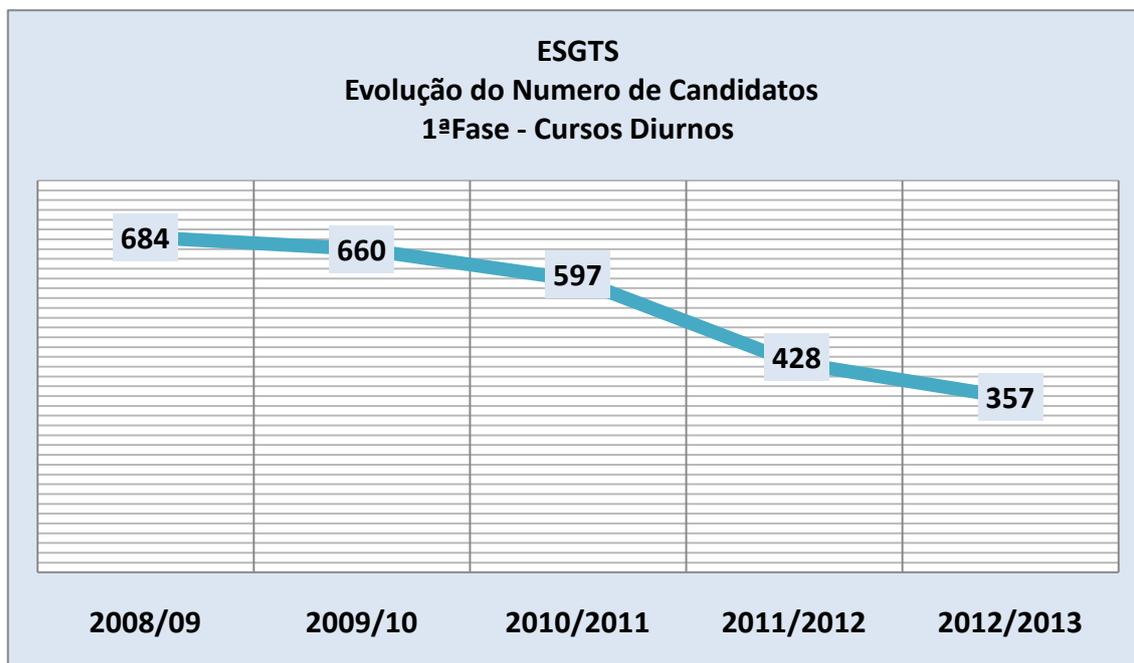
Significa isto que toda a oferta formativa do Instituto, bem como a distribuição interna de vagas, terão de ser seriamente repensadas de modo a estancar e inverter esta tendência, de perda de atratividade dos alunos provenientes do concurso nacional de acesso, os quais - como sabemos - representam mais de 60% das vagas existentes no IPS.

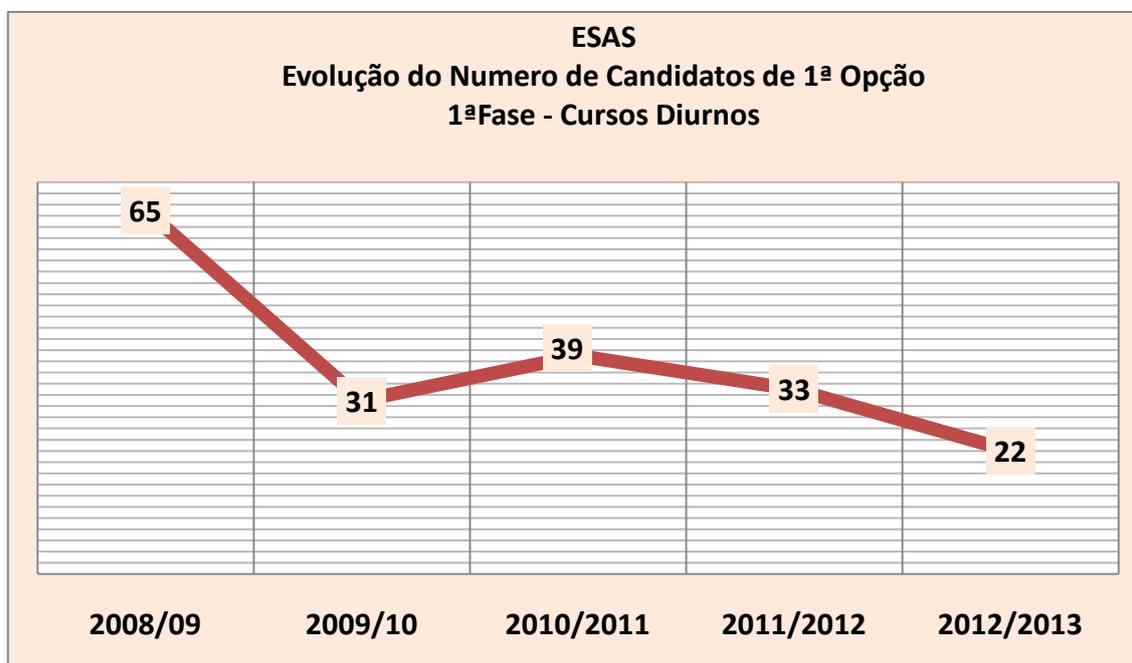
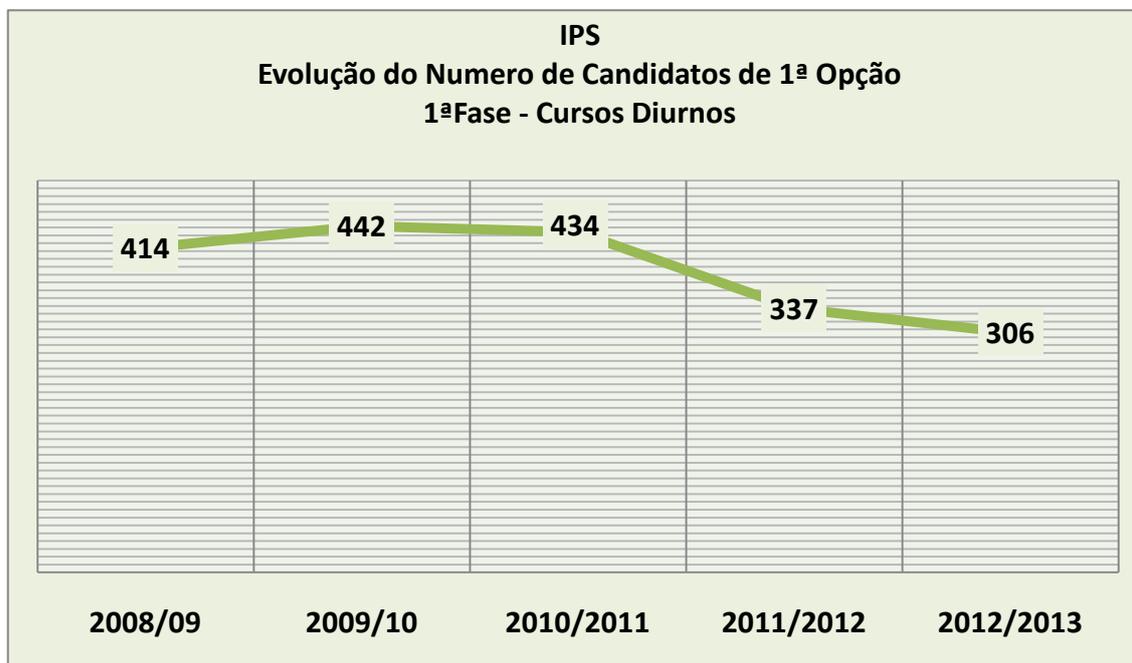


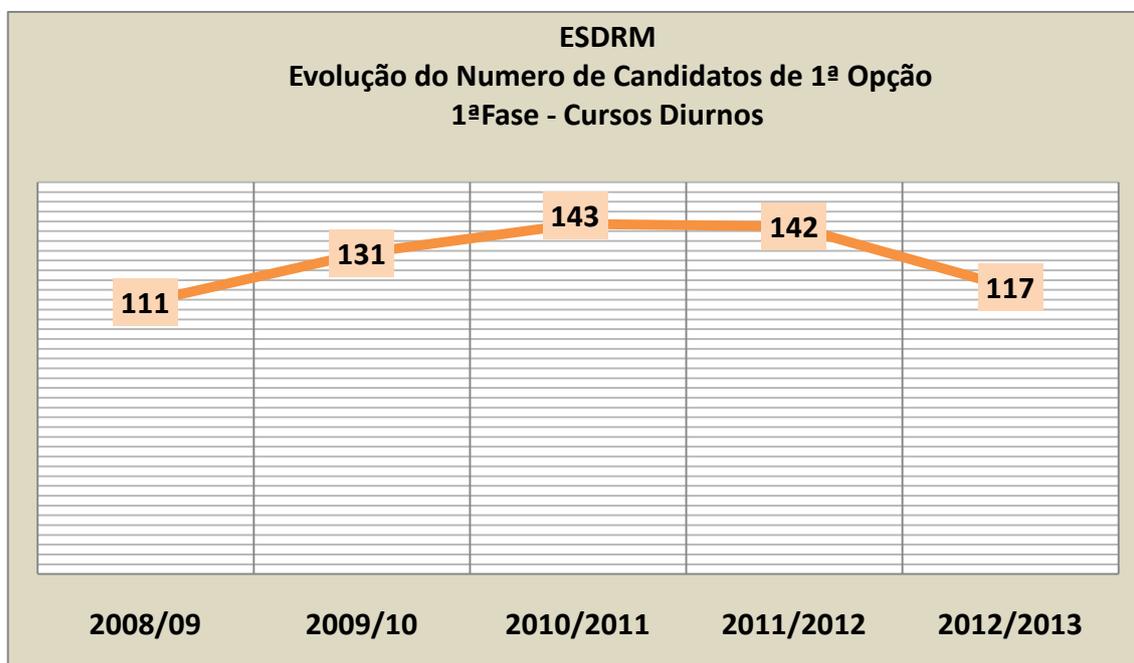
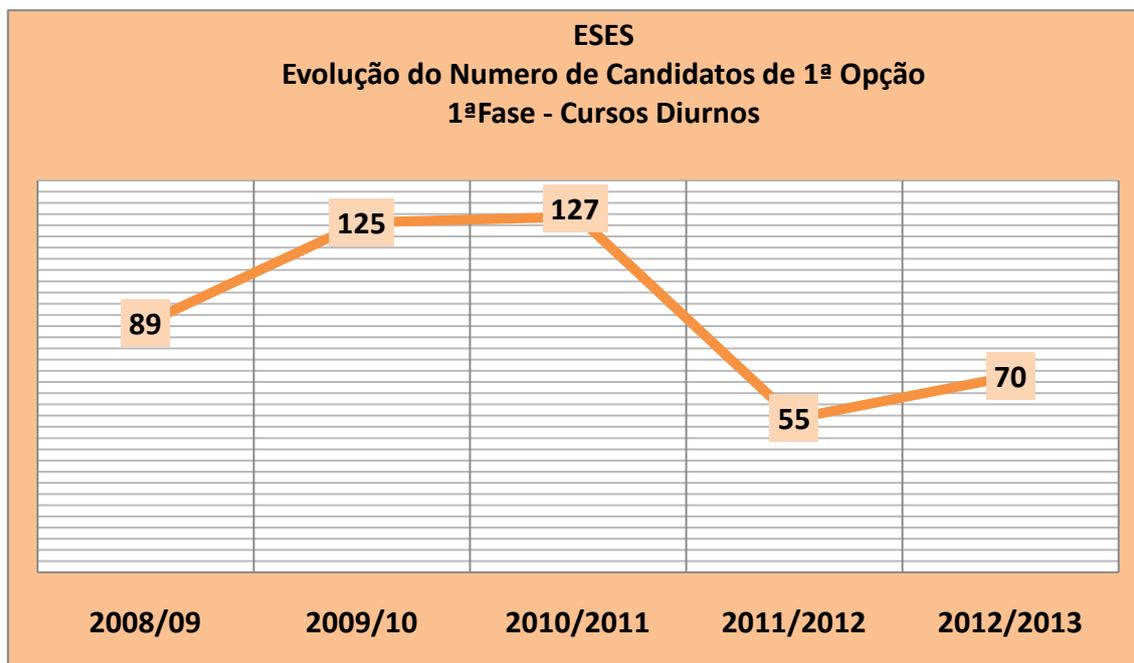


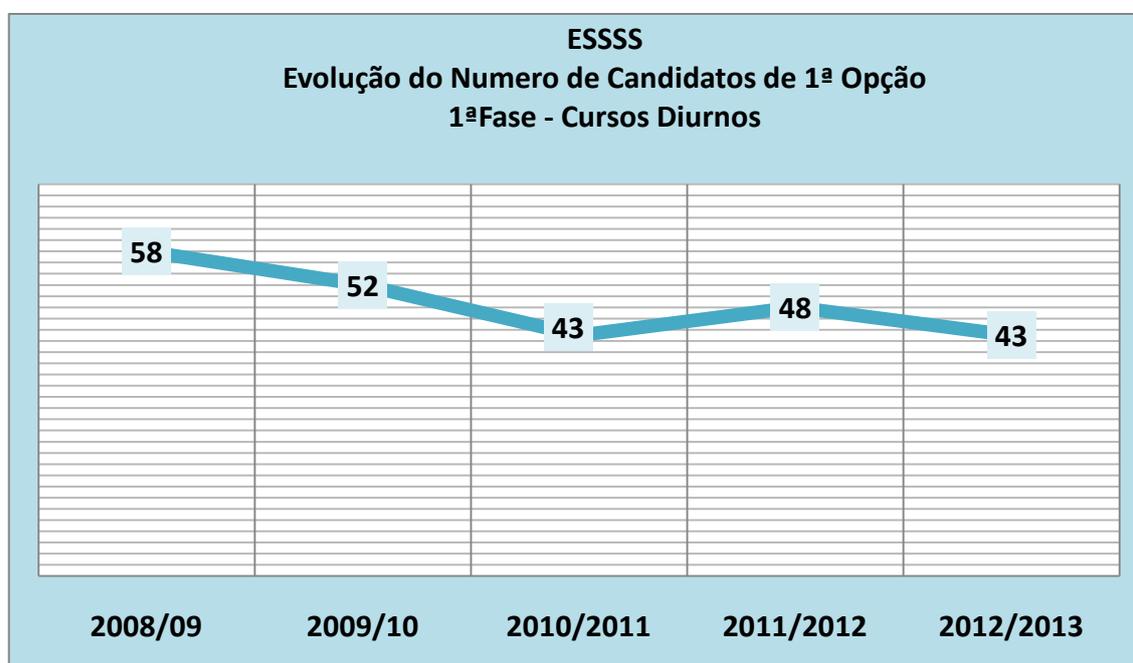












A segunda fase de candidaturas dos cursos diurnos, confirmou as tendências observadas na primeira fase: decréscimo do número de candidatos e decréscimo do número de candidatos em 1ª opção. Desta vez, esta tendência foi comum a todas as escolas do

Relatório de Atividades do IPS, 2012



Instituto, salvo a ESSE, a qual registou sensivelmente o mesmo número de candidatos nesta fase, comparativamente ao ano transato.

A Tabela seguinte mostra que, genericamente, o número de candidatos, desceu de 1038 para 860, o que significa que neste período se operou um decréscimo de 17%.

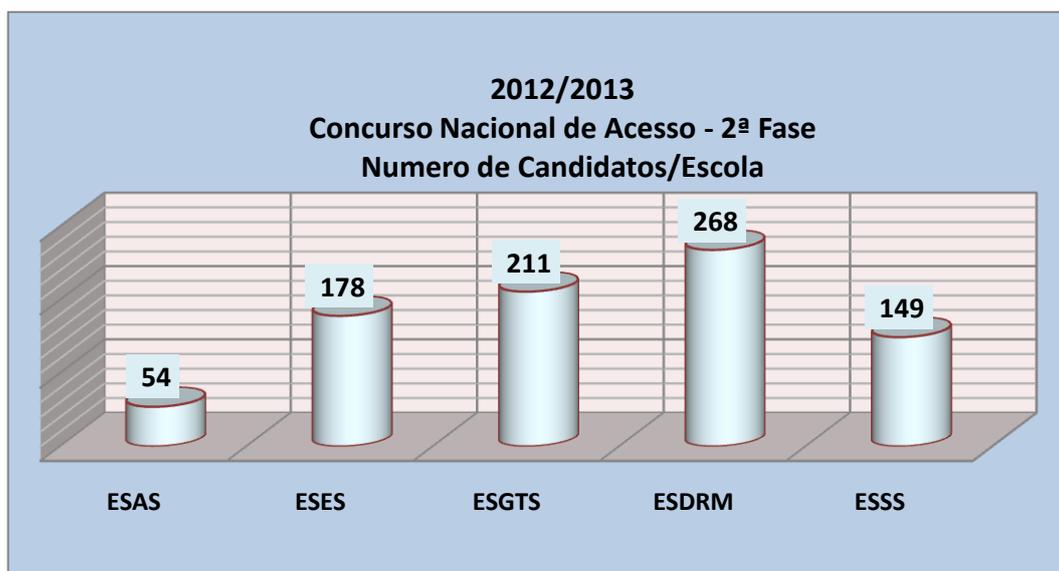
O número de primeiras opções desceu também, de 191 para 146, ou seja um decréscimo de 24%.

Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Diurnos											
Escola	Curso	Candidatos					Candidatos - 1ª Opção				
		2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	35	28	24	21	7	9	6	4	5	1
	Engenharia Alimentar	-	43	32	29	6	-	5	6	5	0
	Engenharia de Produção Animal	19	21	15	14	1	1	6	3	2	0
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	37	75	48	36	40	10	6	3	3	6
	Sub-Total	91	167	119	100	54	20	23	16	15	7
Escola Superior de Educação	Educação Básica	57	55	83	45	52	8	12	18	10	12
	Educação Social	97	37	34	39	45	10	4	5	8	8
	Animação Cultural e Educação Comunitária	42	42	47	20	15	8	7	7	2	1
	Artes Plásticas e Multimédia	66	29	32	38	42	8	4	8	3	7
	Educação e Comunicação Multimédia	46	46	45	37	24	8	12	10	14	9
	Sub-Total	308	209	241	179	178	42	39	48	37	37
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	58	55	33	19	19	7	3	3	1	2
	Gestão de Empresas	96	118	109	85	77	11	23	17	9	16

Relatório de Atividades do IPS, 2012

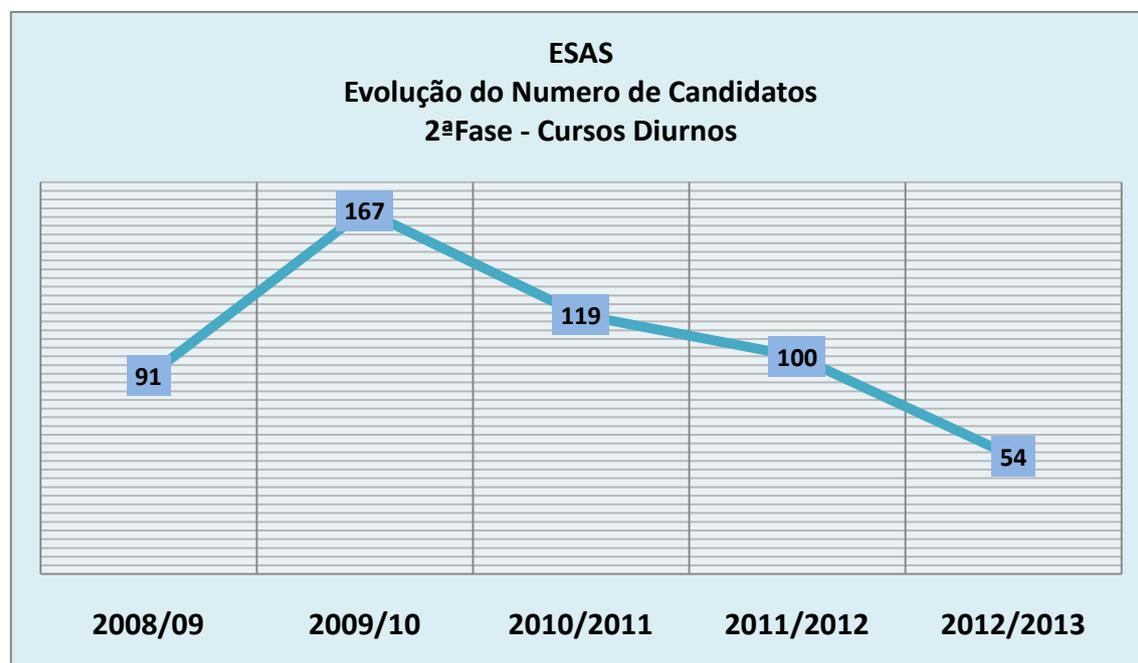
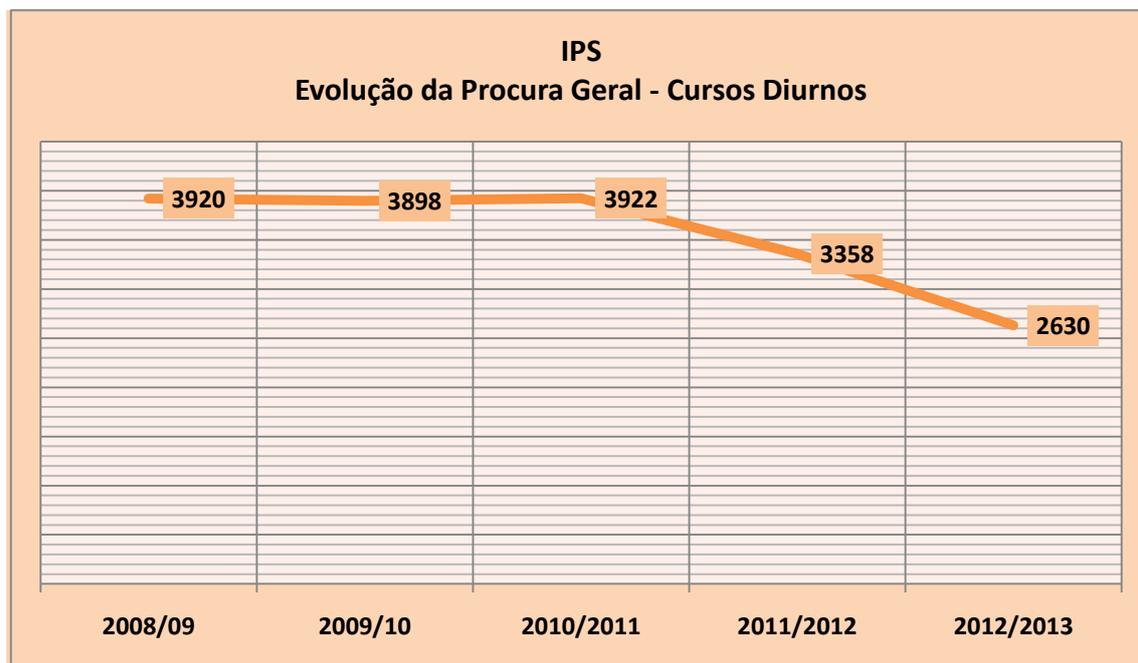


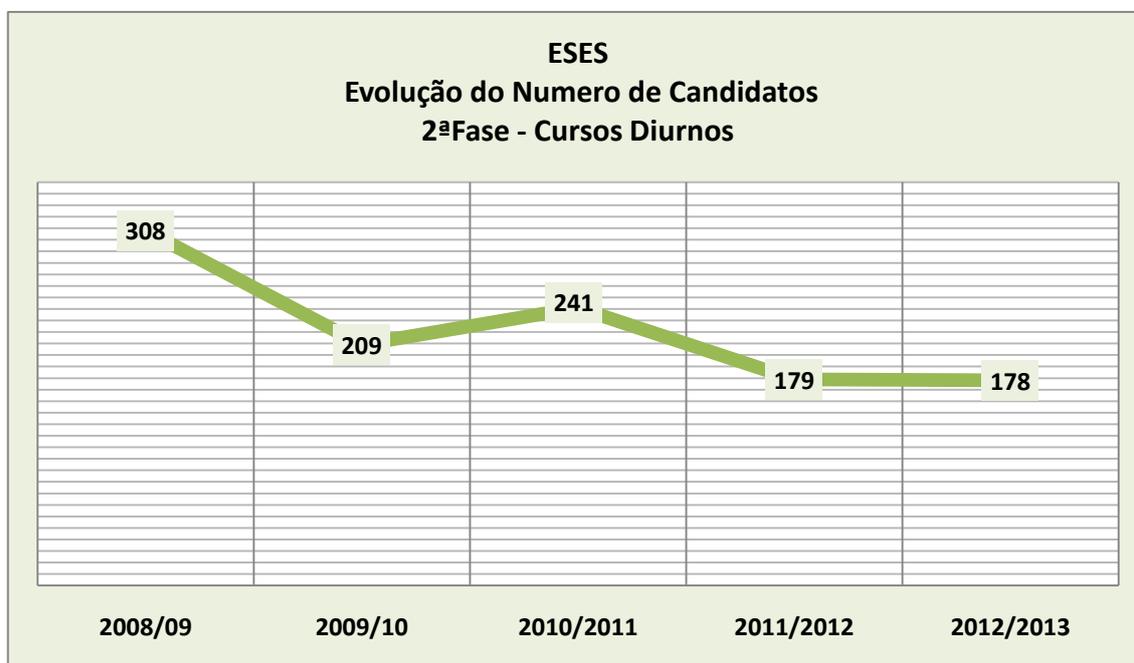
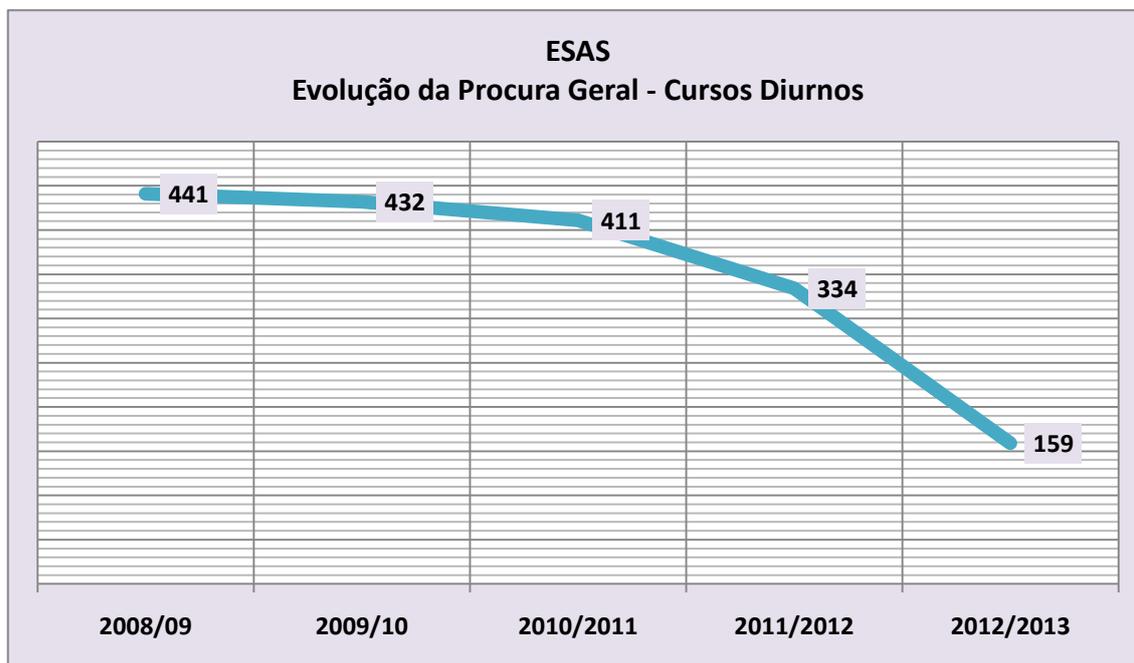
	Informática	66	43	30	32	16	11	9	3	9	1
	Marketing e Publicidade	44	51	59	70	62	4	11	8	13	6
	Contabilidade e Fiscalidade	144	60	50	33	37	17	4	10	3	5
	Sub-Total	408	327	281	239	211	50	50	41	35	30
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	99	75	98	89	76	33	25	24	34	21
	Psicologia do Desporto e Exercício	70	52	60	50	56	10	13	9	2	4
	Desporto Natureza e Turismo Activo	38	26	38	27	25	3	2	10	8	5
	Gestão das Organizações Desportivas	37	44	53	30	24	5	10	8	4	4
	Treino Desportivo	37	43	143	99	87	6	9	40	27	20
	Sub-Total	281	240	392	295	268	57	59	91	75	54
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	114	119	106	147	78	20	20	15	21	7
	Enfermagem (1ª Semestre)	254	84	107	78	71	44	7	12	8	11
	Sub-Total	358	203	213	225	149	64	27	27	29	18
IPS	Total	1446	1146	1246	1038	860	233	208	223	191	146

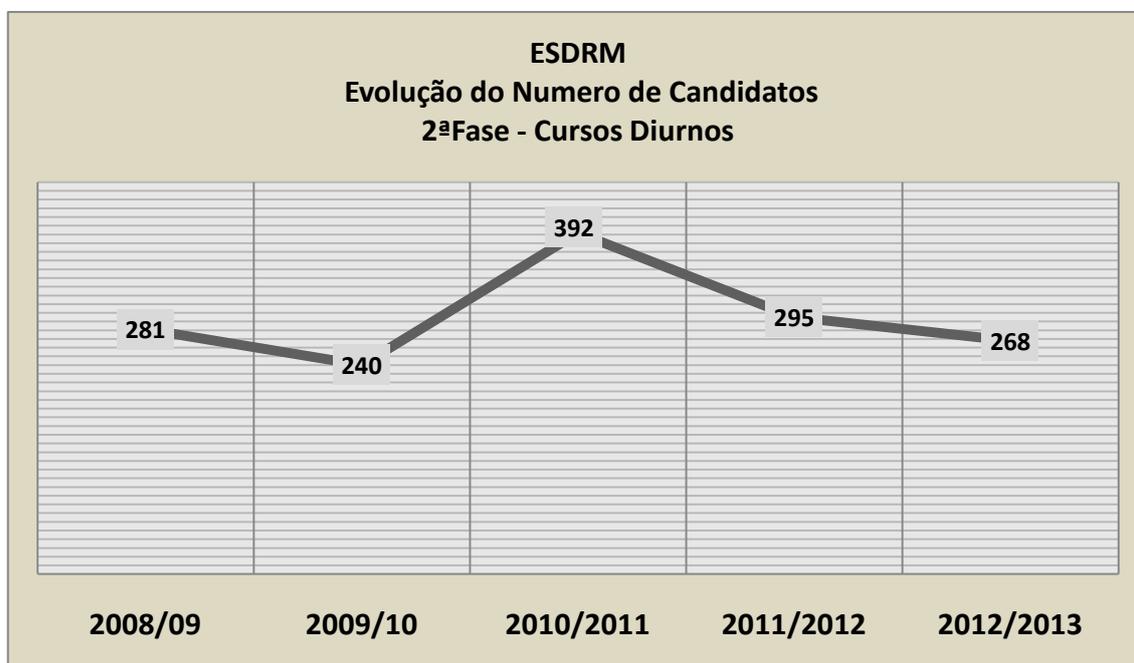
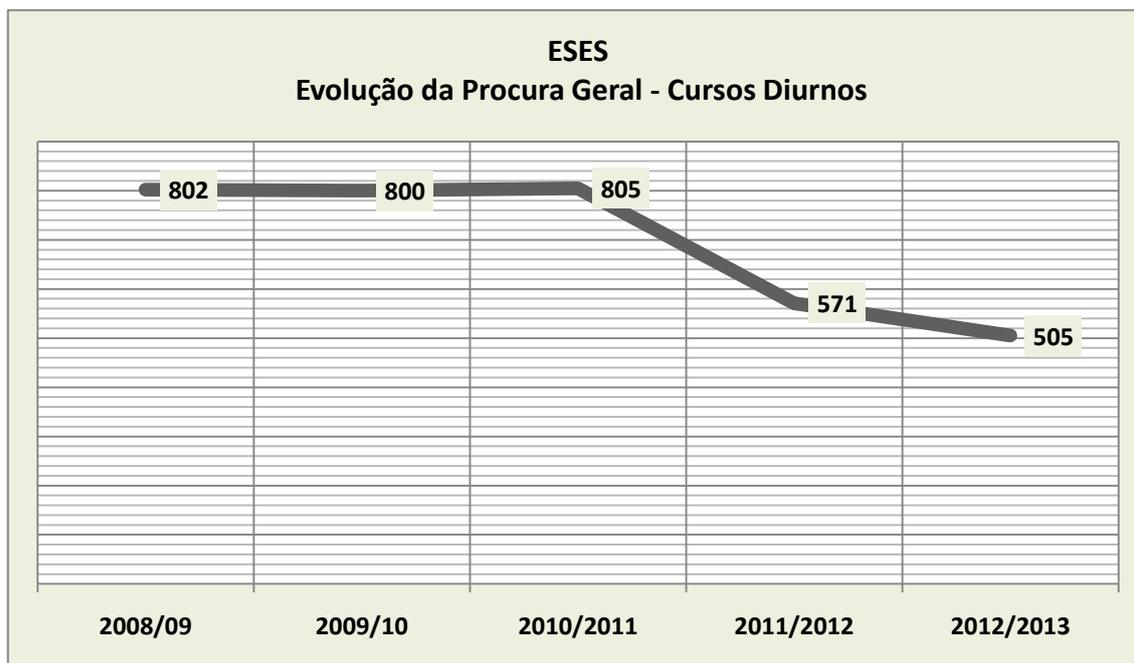


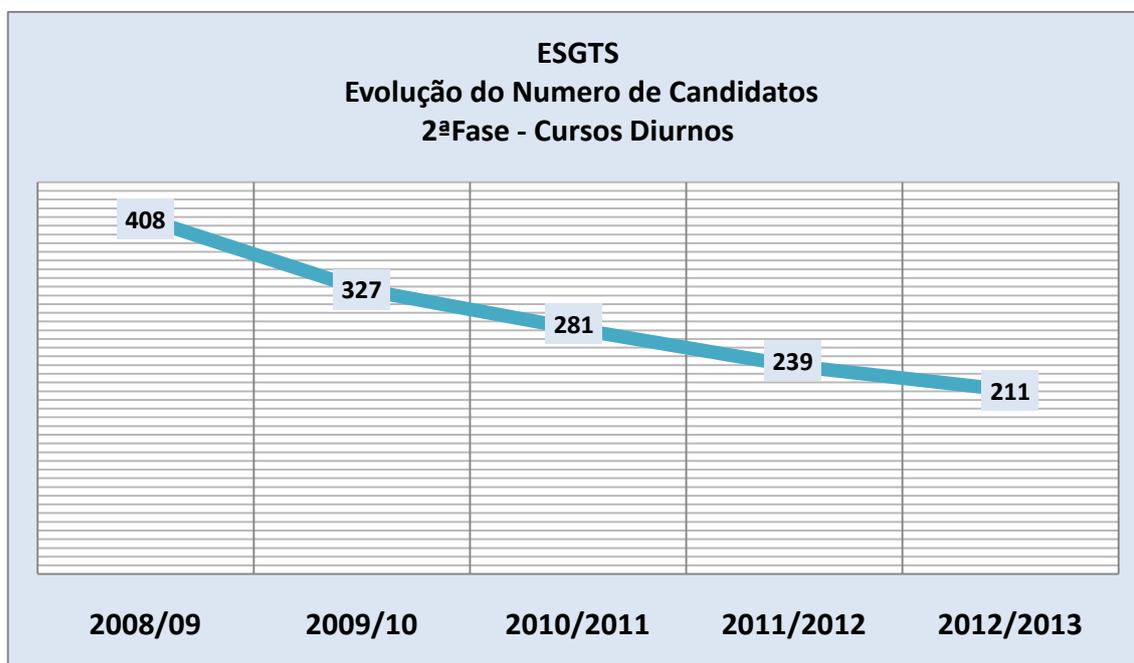
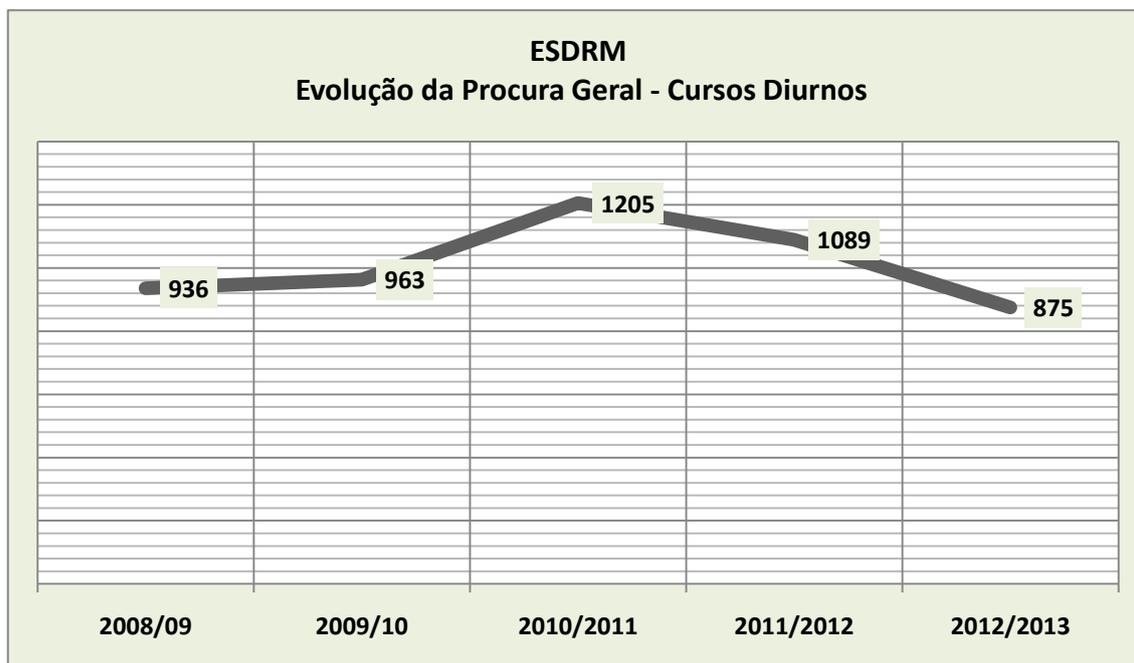


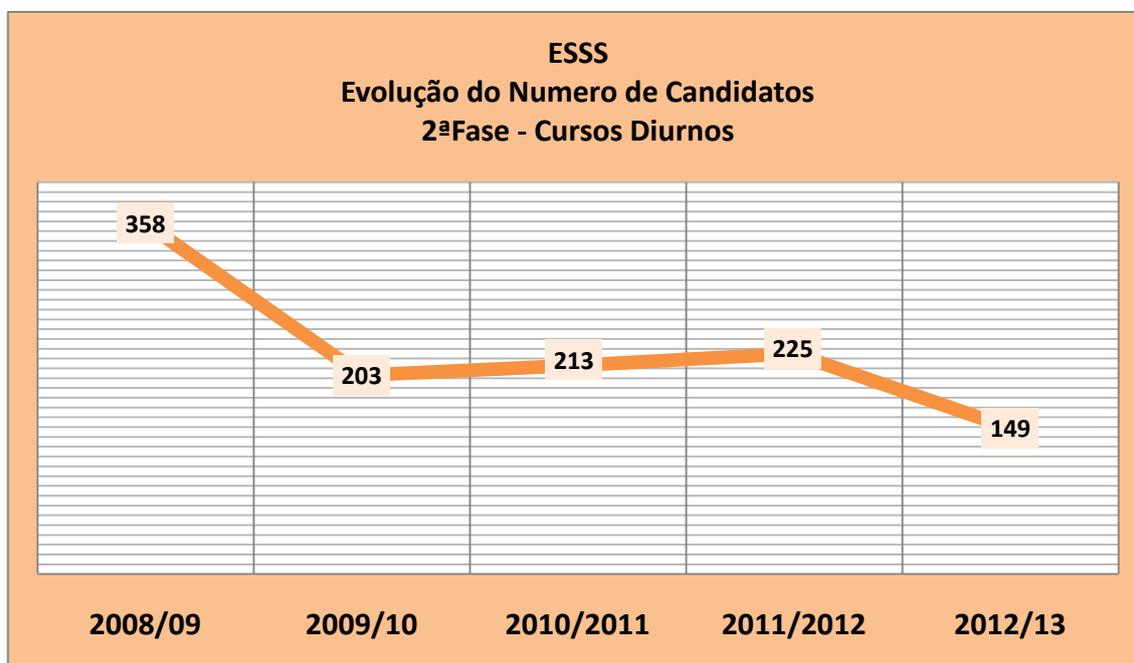
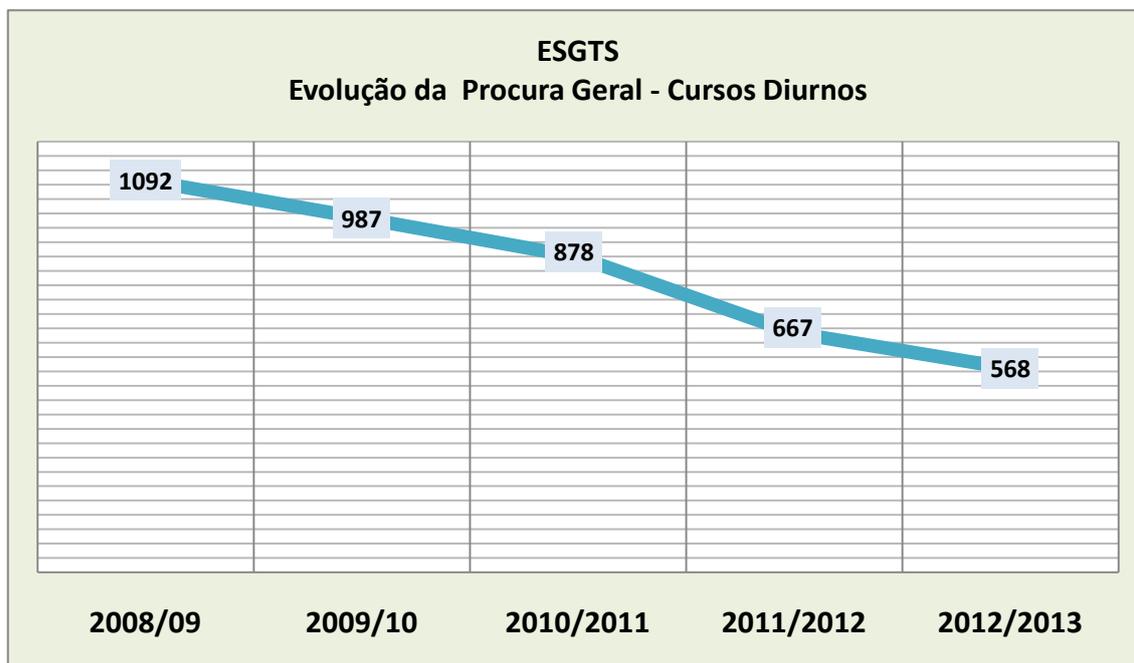


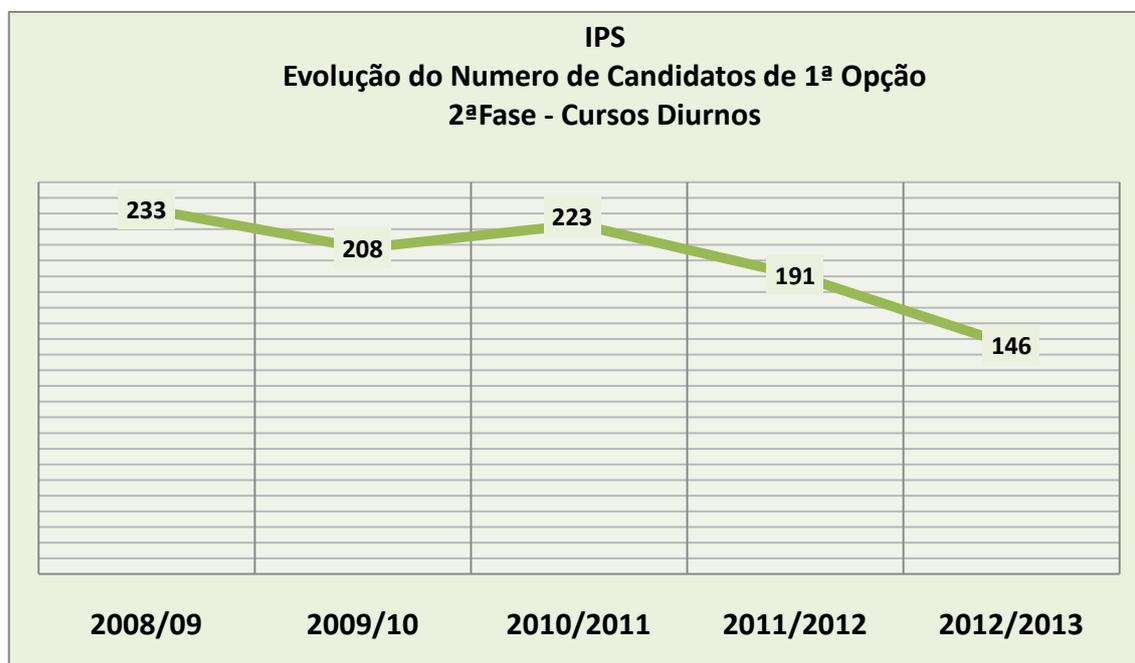
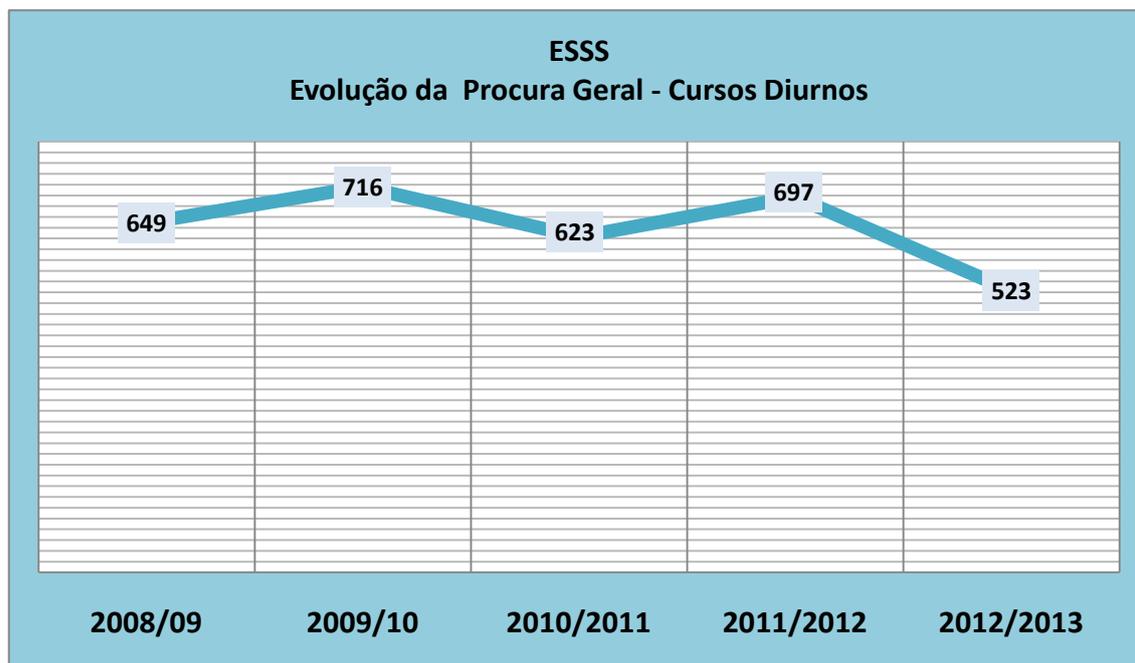


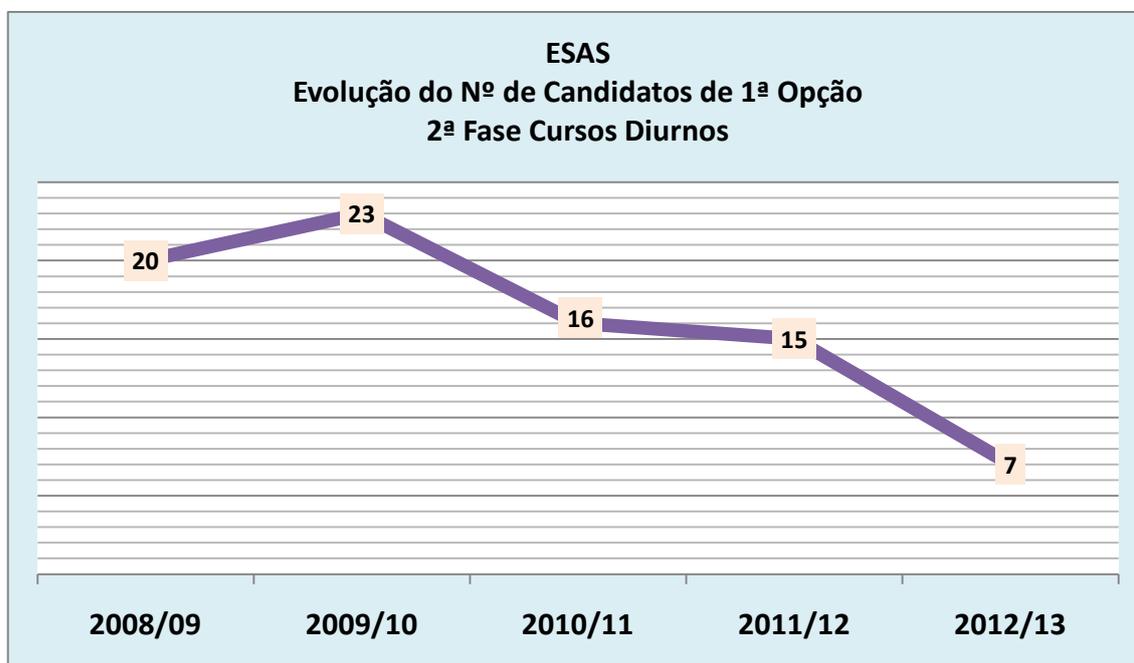
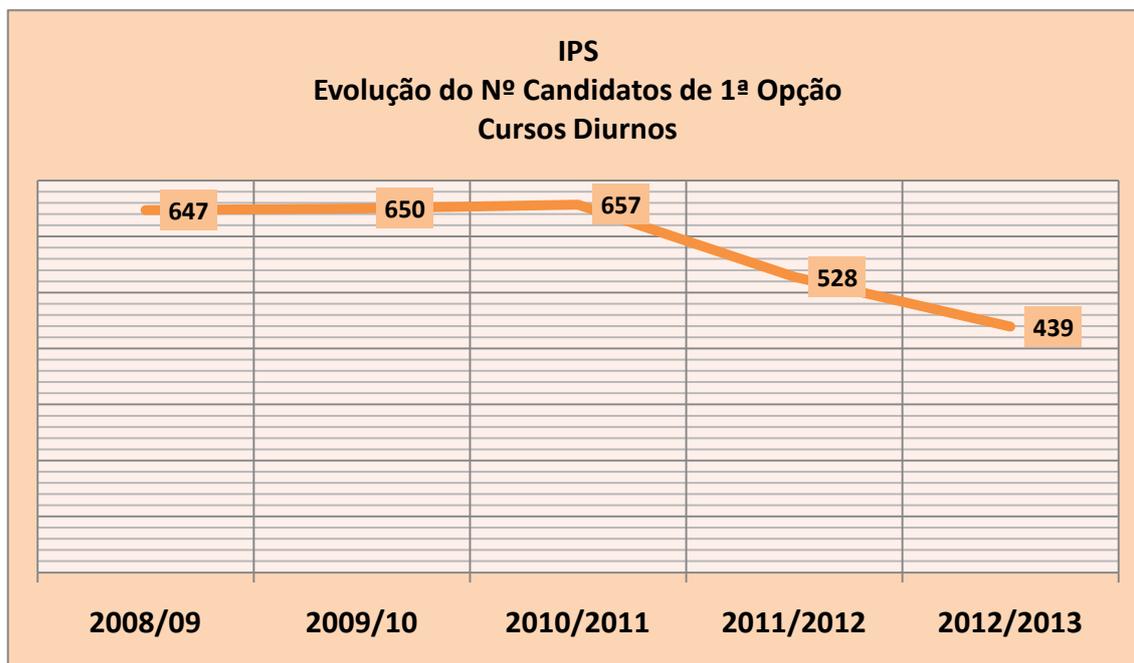


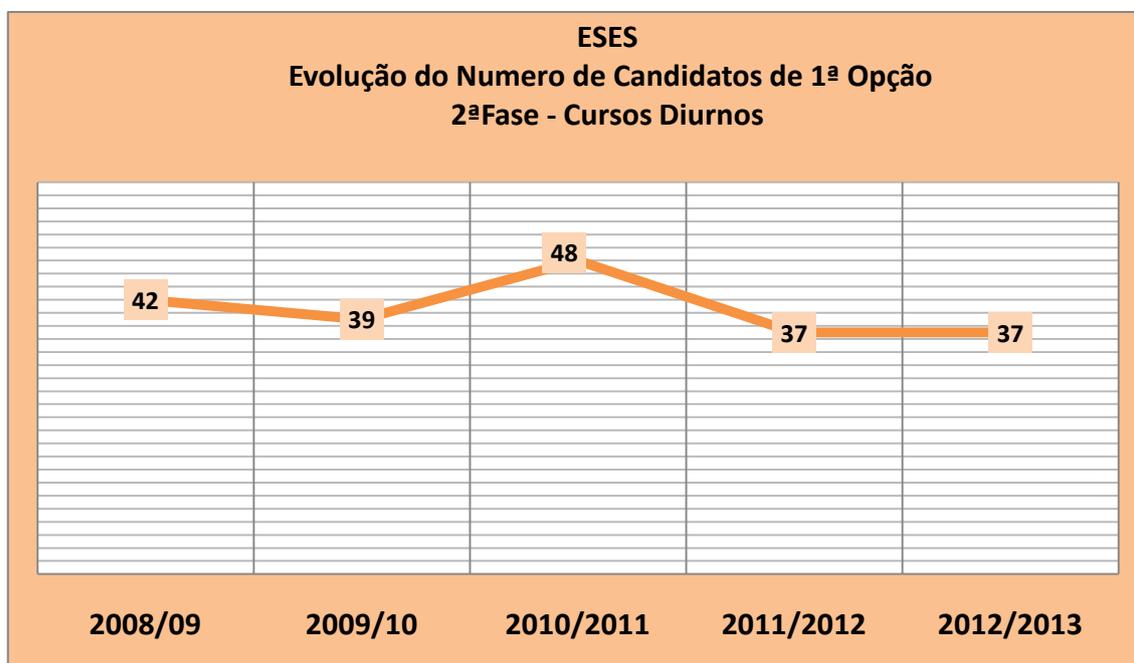
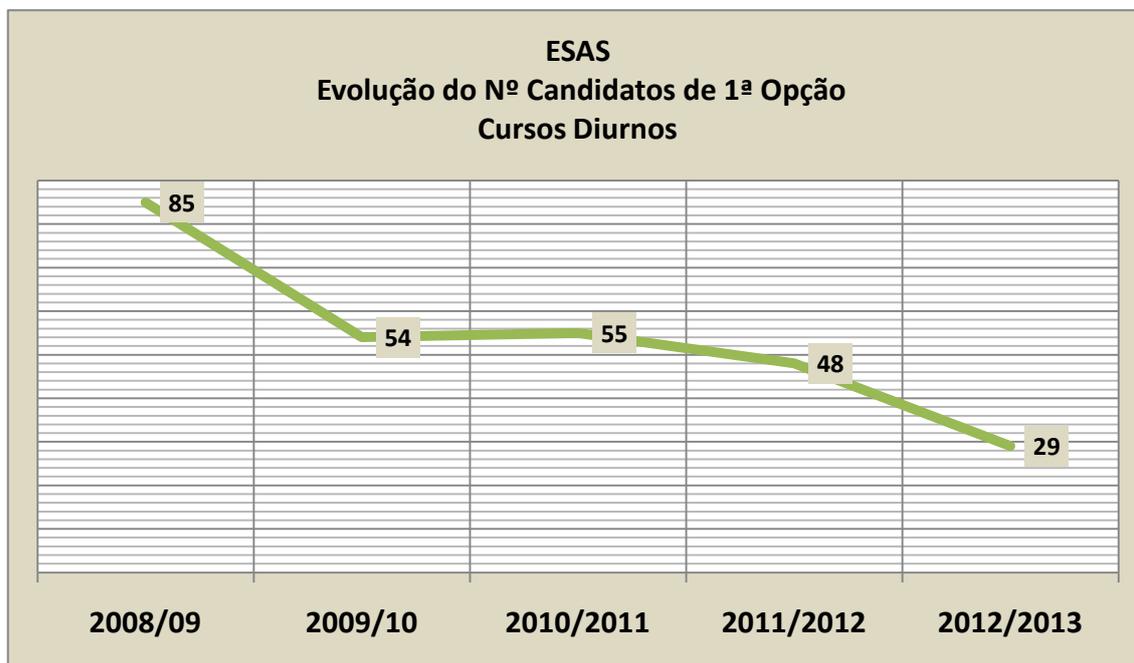


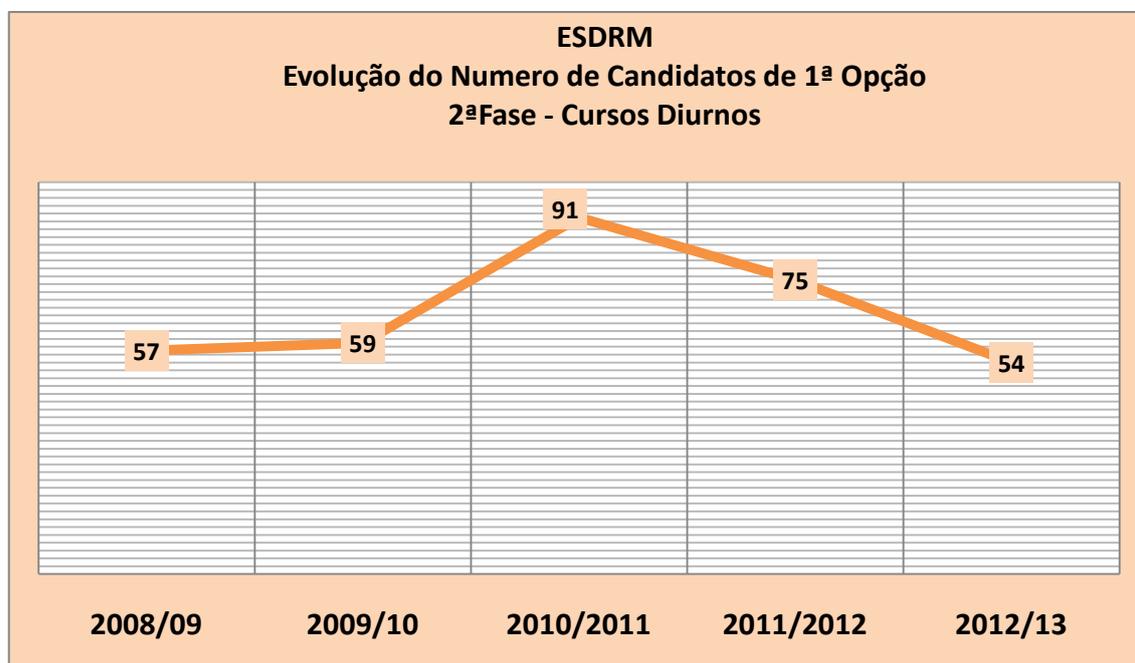
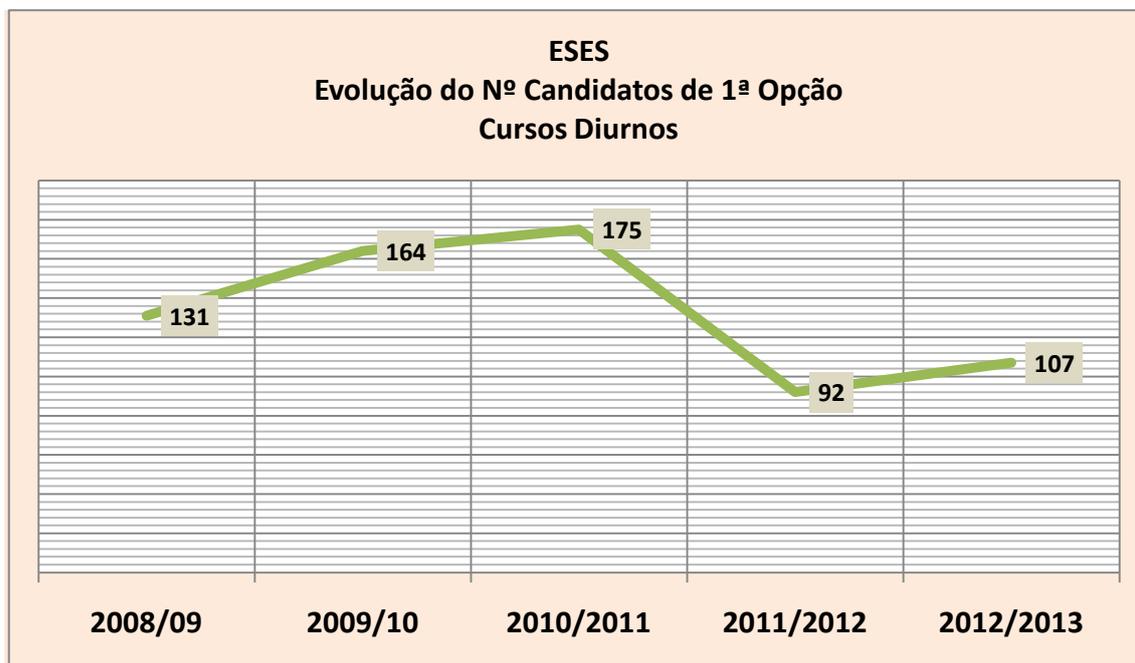


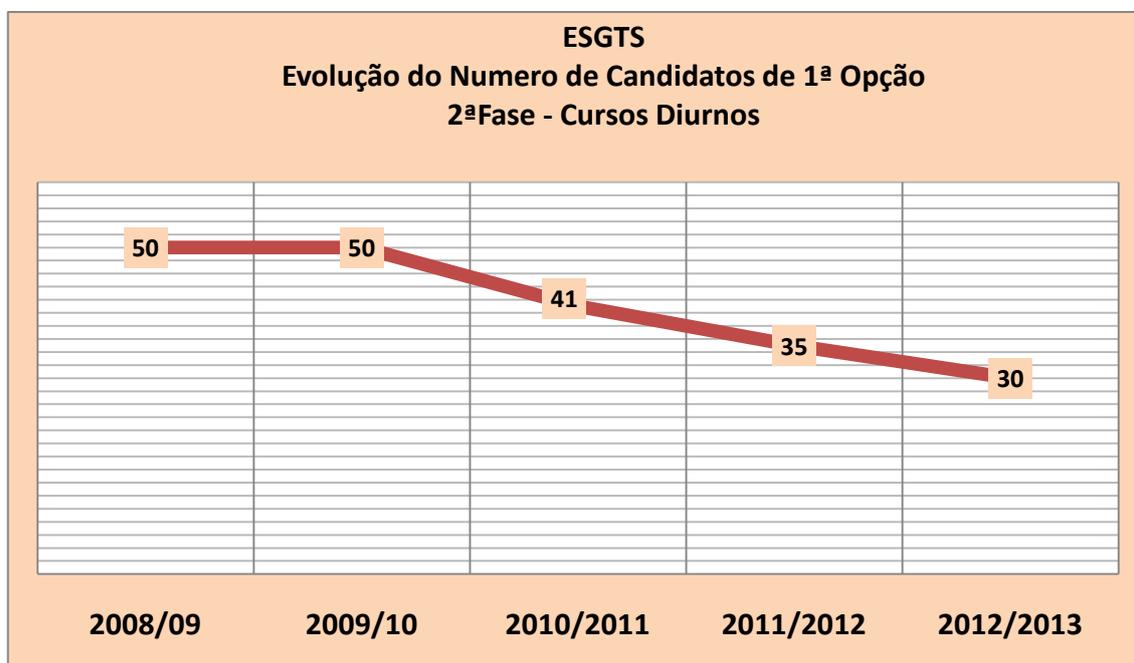
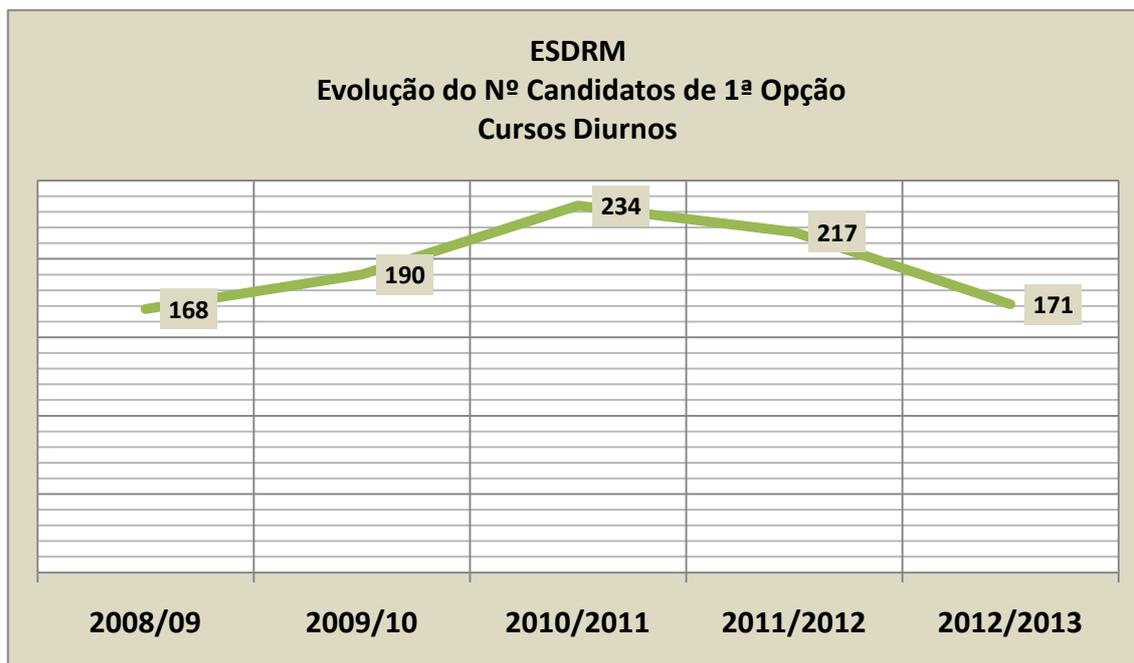


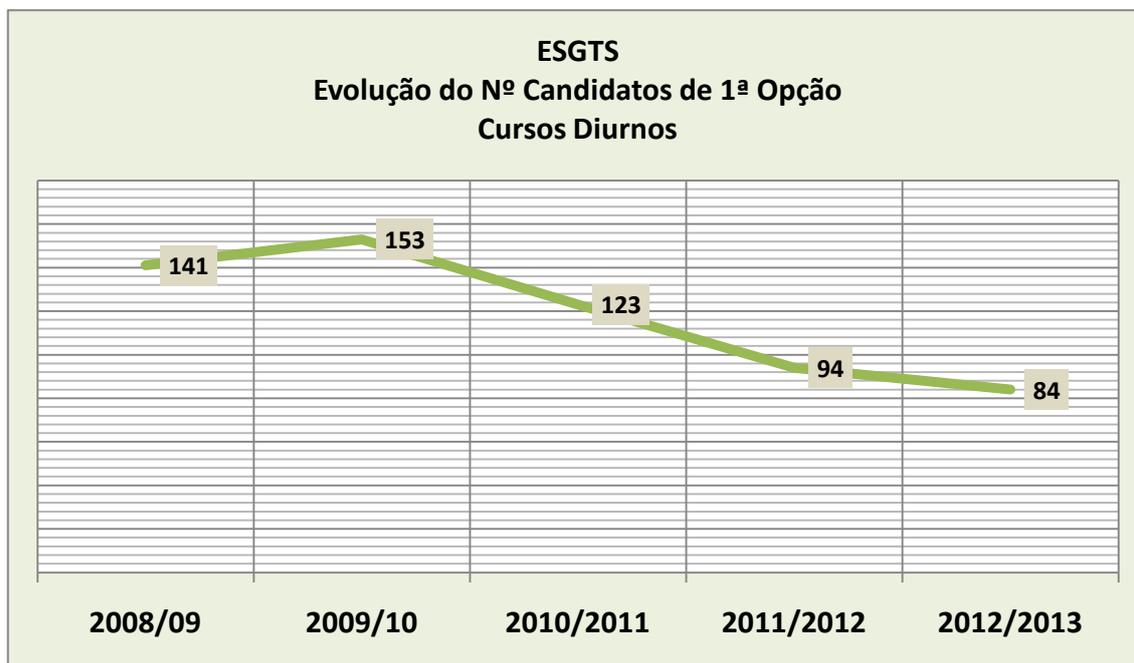


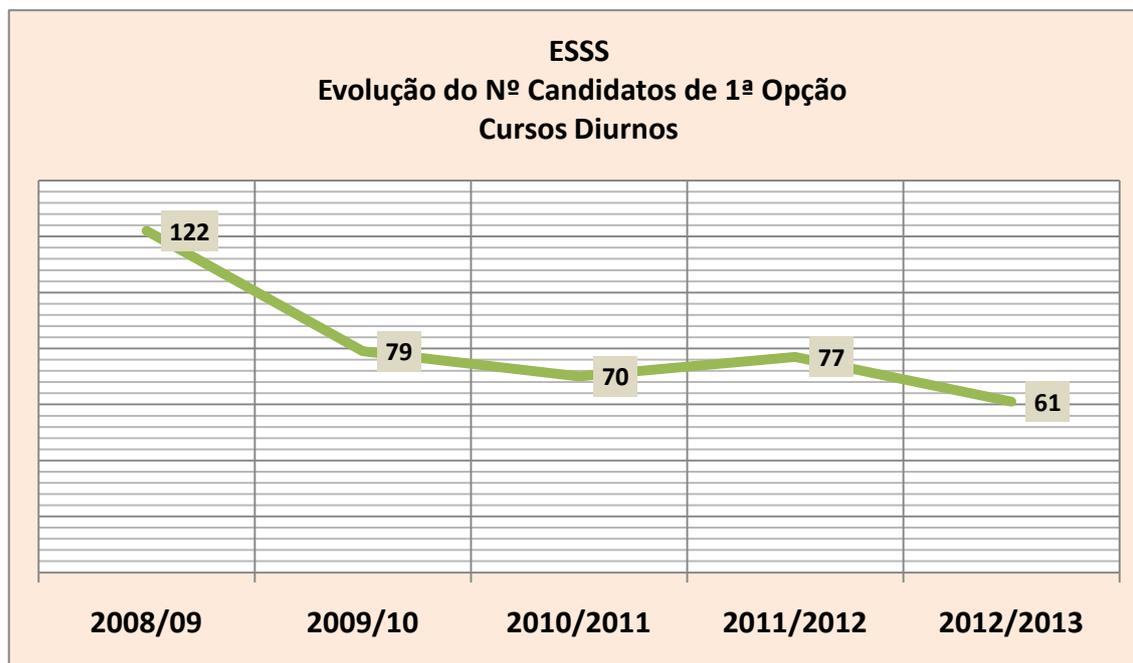










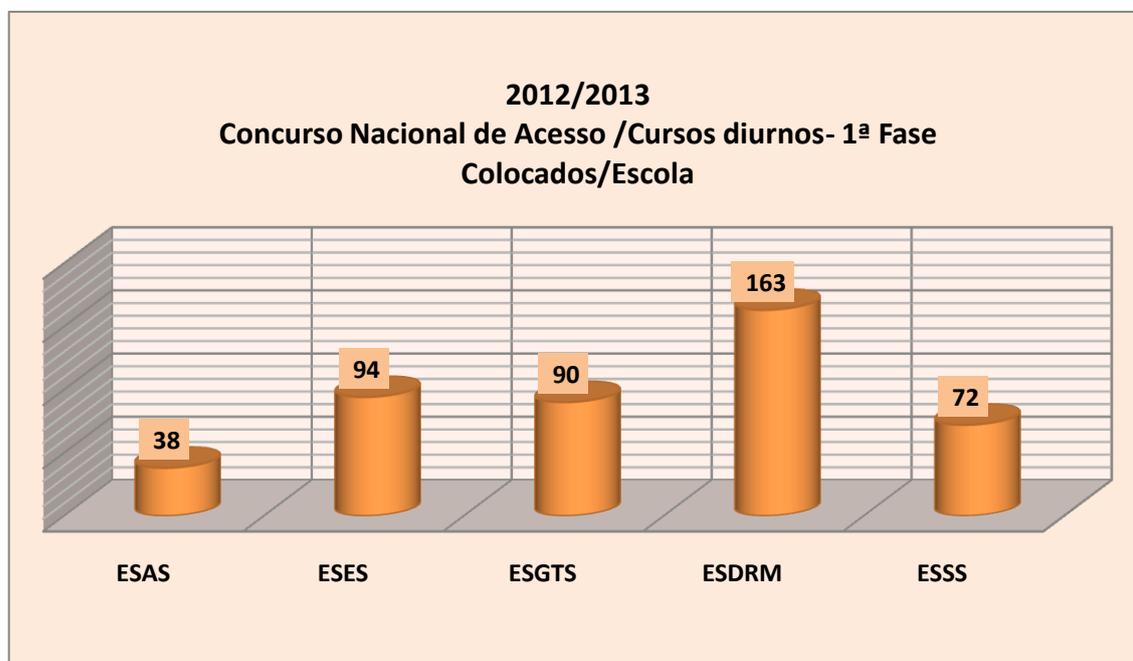


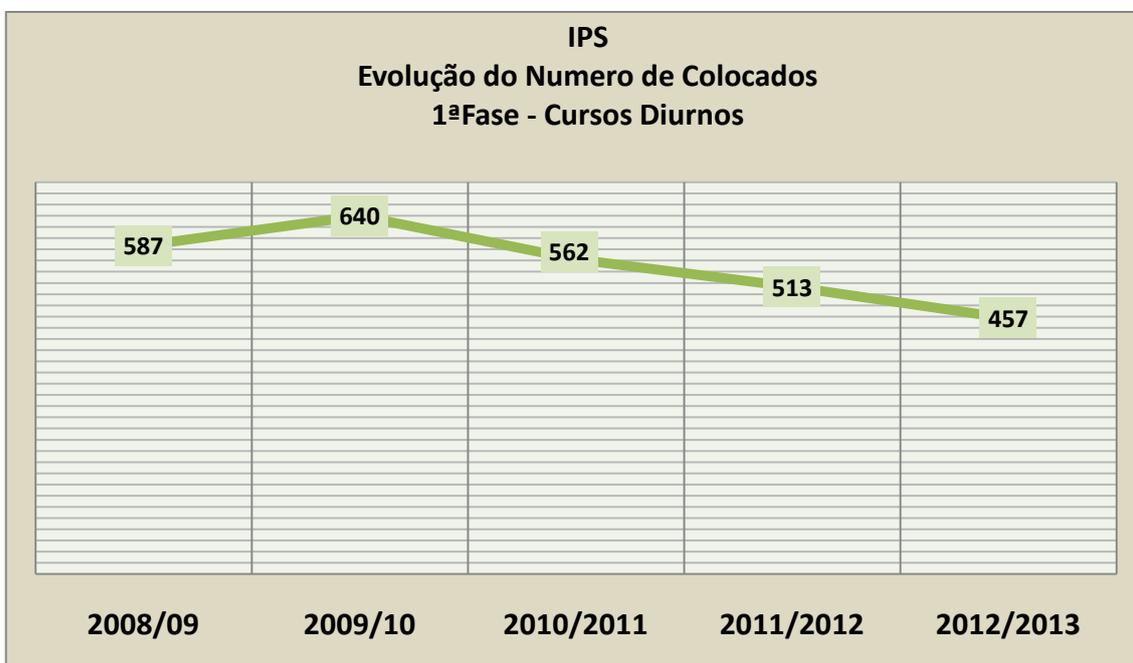
Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase)						
Colocados – Cursos Diurnos						
Escola	Curso	Colocados				
		2008	2009	2010	2011	2012
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	18	10	12	19	2
	Engenharia Alimentar	-	17	7	14	0
	Engenharia de Produção Animal	21	8	14	7	5
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	40	36	34	16	31
	Sub-Total	79	71	67	56	38
Escola Superior de Educação	Educação Básica	45	50	35	35	29
	Educação Social	27	35	35	21	21
	Animação Cultural e Educação Comunitária	10	15	12	6	7
	Artes Plásticas e Multimédia	3	13	13	26	18
	Educação e Comunicação Multimédia	27	26	24	24	19
	Sub-Total	112	139	119	112	94
Escola Superior de	Administração Pública	4	9	9	2	1
	Gestão de Empresas	80	77	52	39	49

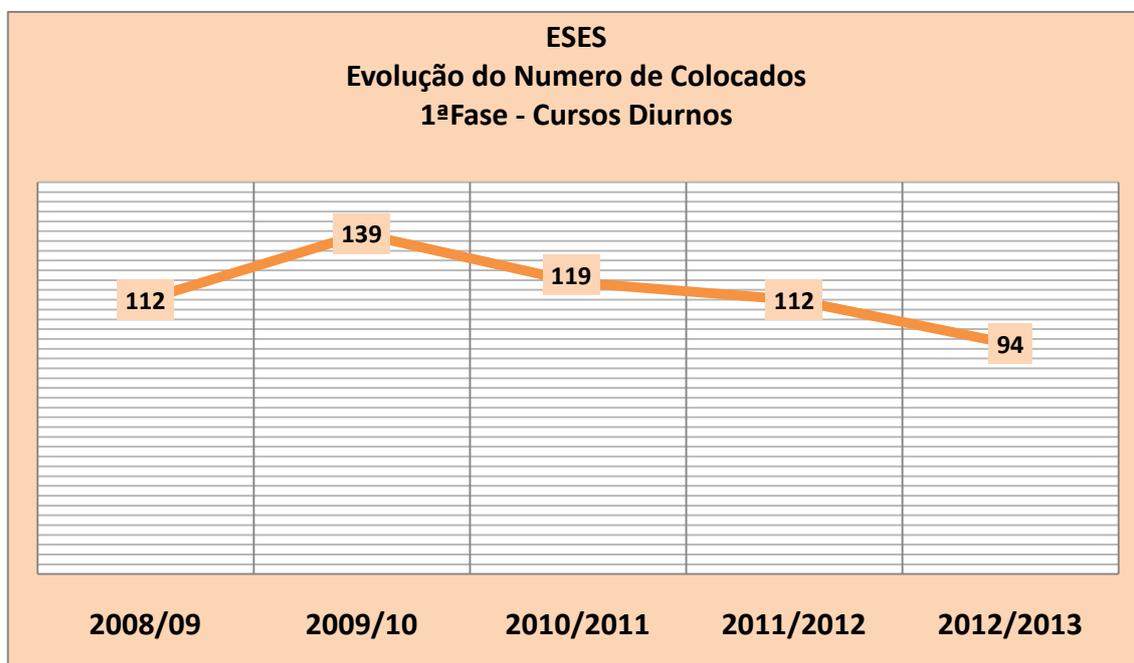
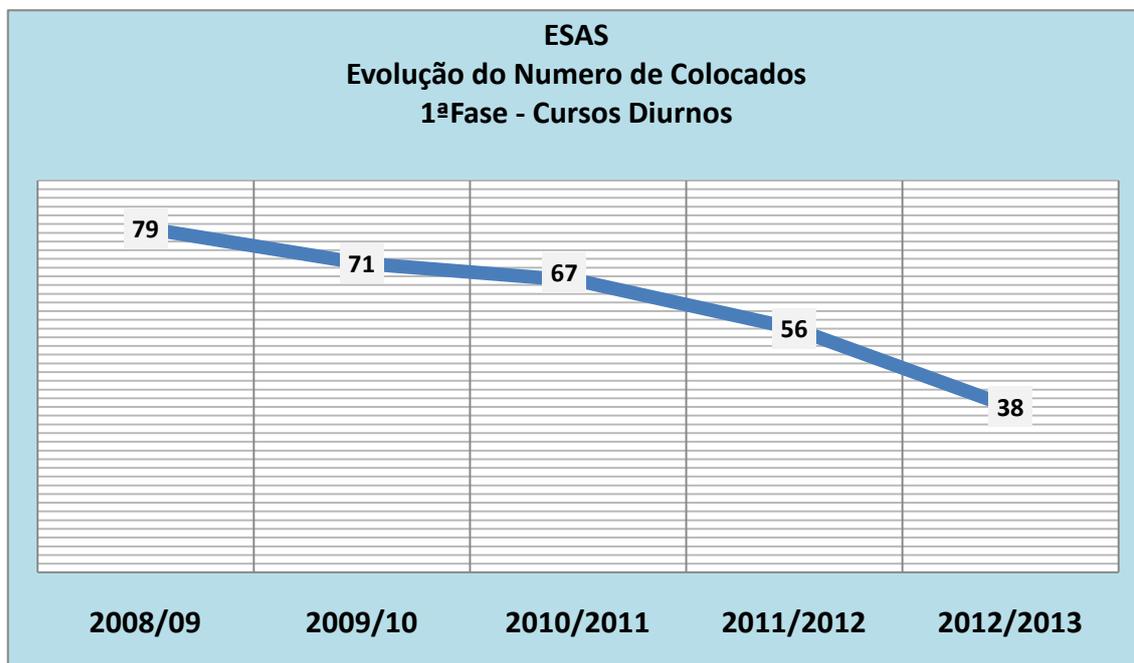
Relatório de Atividades do IPS, 2012

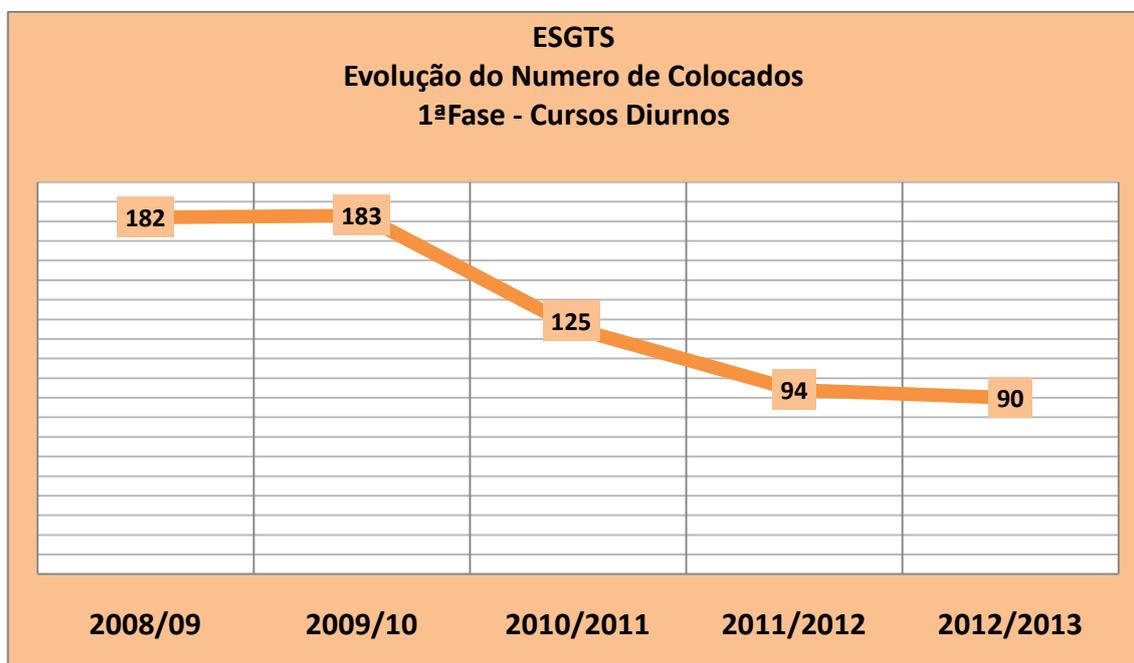
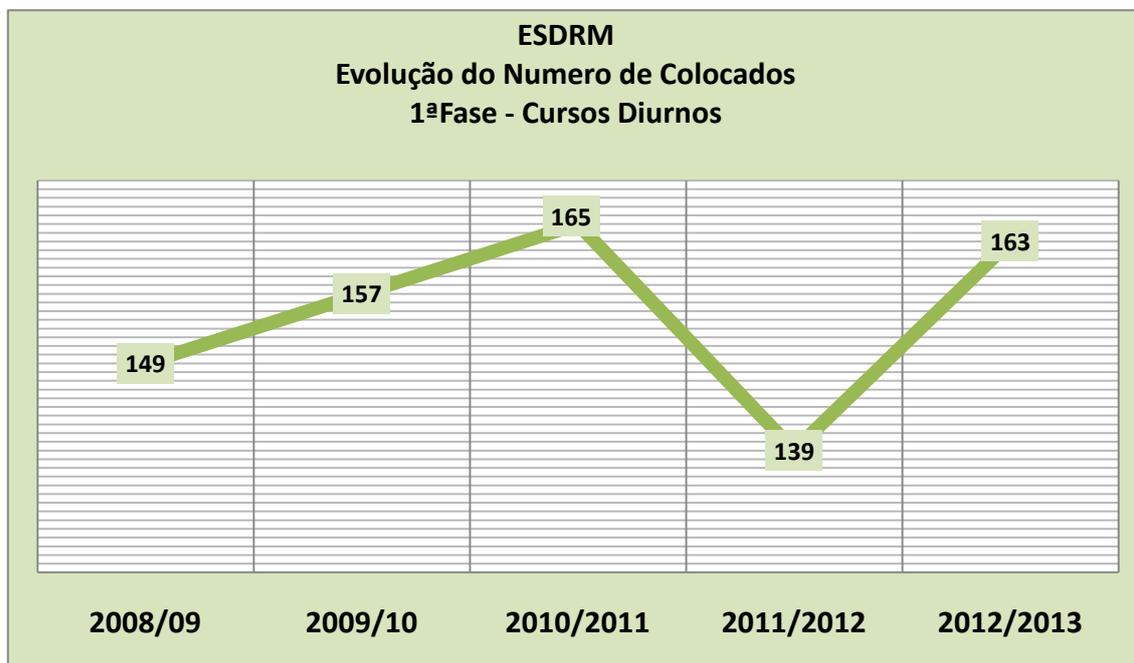


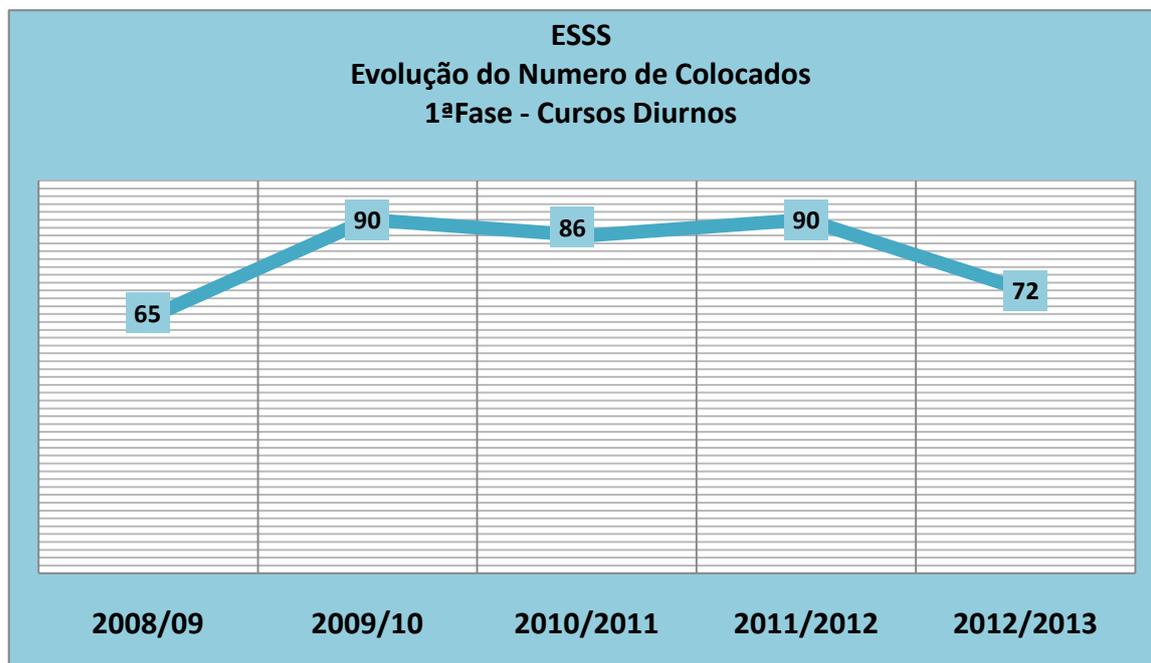
Gestão e Tecnologia	Informática	27	28	13	12	1
	Marketing e Publicidade	35	35	35	25	29
	Contabilidade e Fiscalidade	36	34	16	16	10
	Sub-Total	182	183	125	94	90
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	26	40	40	40	48
	Psicologia do Desporto e Exercício	27	27	27	28	20
	Desporto Natureza e Turismo Activo	26	25	25	19	22
	Gestão das Organizações Desportivas	27	27	23	22	17
	Treino Desportivo	43	38	50	52	56
	Sub-Total	149	157	165	139	163
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	45	45	45	45	47
	Enfermagem (2ª Semestre)	20	45	41	45	25
	Sub-Total	65	90	86	90	72
IPS	Total	587	640	562	513	457











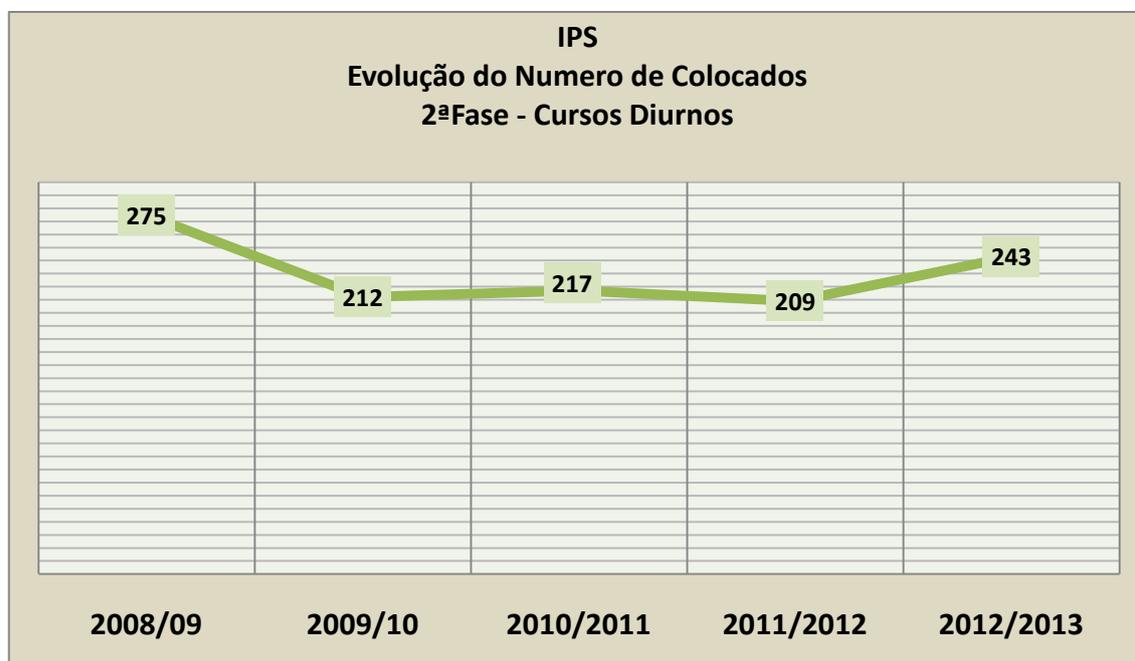
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase)						
Colocados – Cursos Diurnos						
		2008	2009	2010	2011	2012
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	7	8	6	7	2
	Engenharia Alimentar	-	7	11	8	1
	Engenharia de Produção Animal	4	6	4	4	1
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	16	23	11	9	12
	Sub-Total	27	44	32	28	16
Escola Superior de Educação	Educação Básica	9	6	2	11	9
	Educação Social	12	4	5	2	13
	Animação Cultural e Educação Comunitária	19	13	20	13	2
	Artes Plásticas e Multimédia	11	7	7	12	16
	Educação e Comunicação Multimédia	9	11	14	12	12
	Sub-Total	60	41	48	50	52
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	27	9	6	1	2
	Gestão de Empresas	21	17	38	24	25
	Informática	16	11	7	15	3

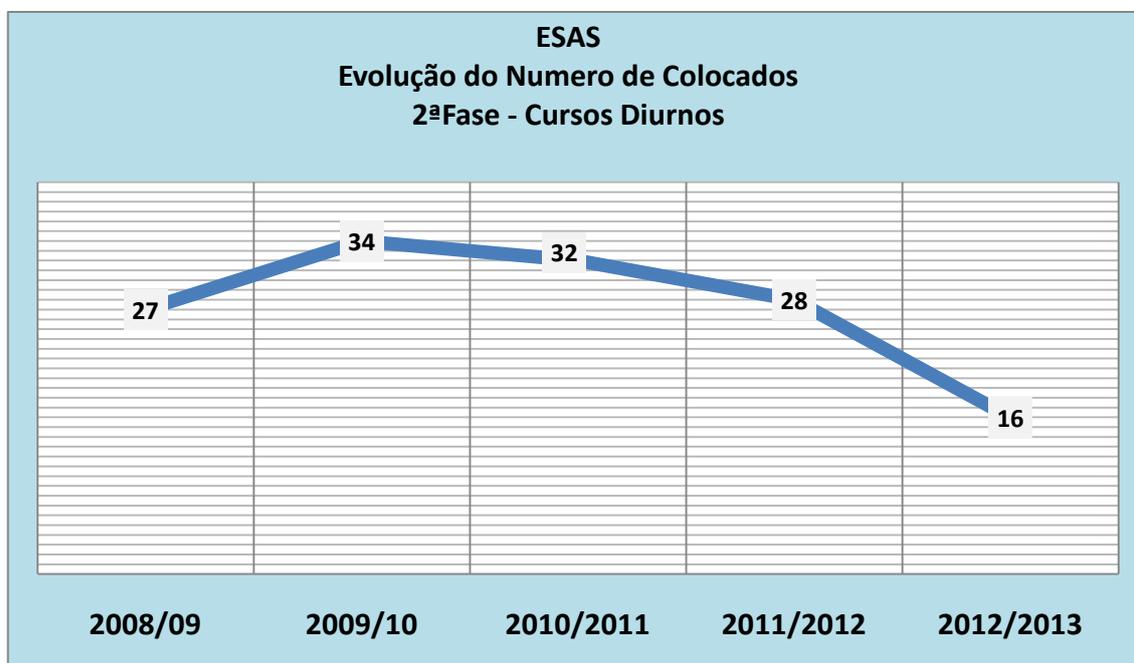
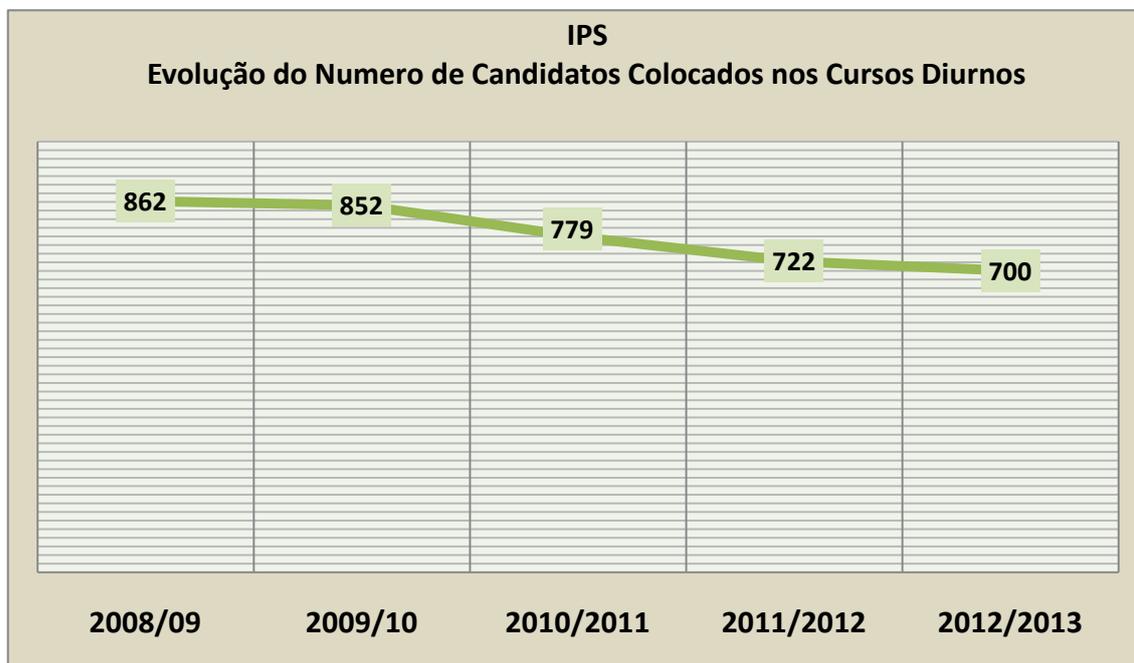
Relatório de Atividades do IPS, 2012

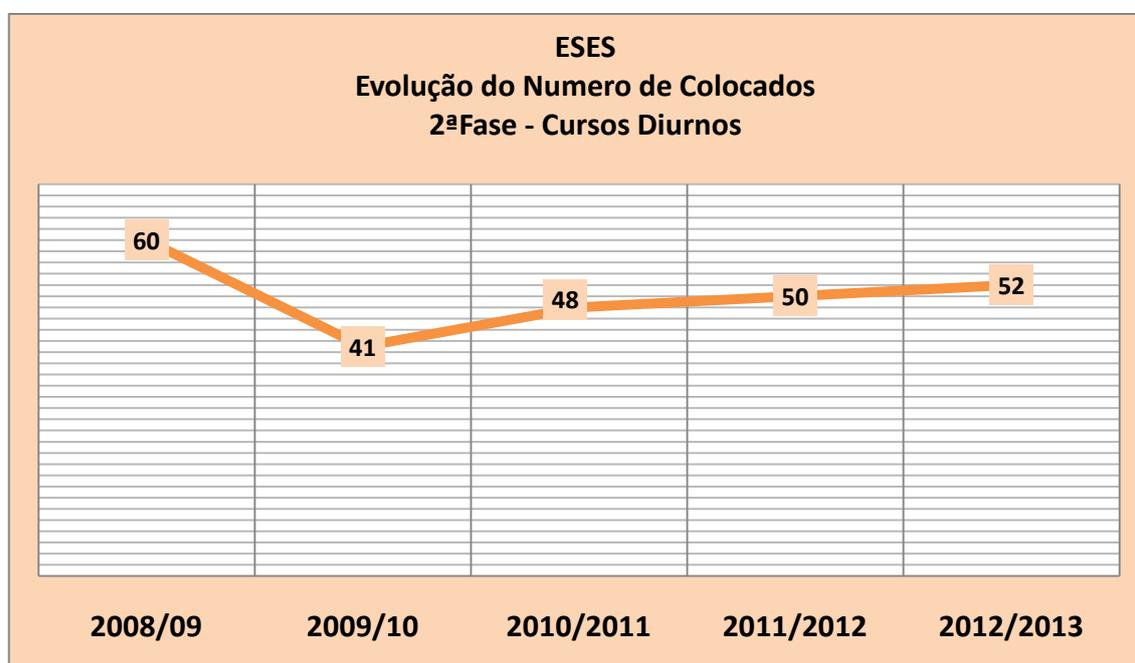
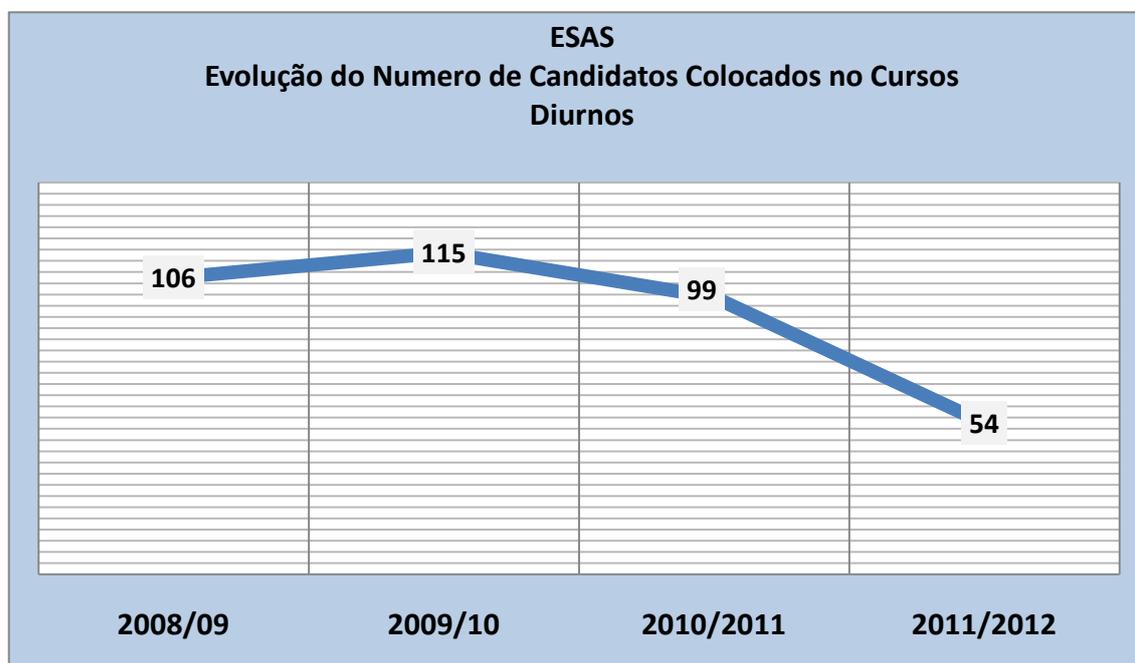


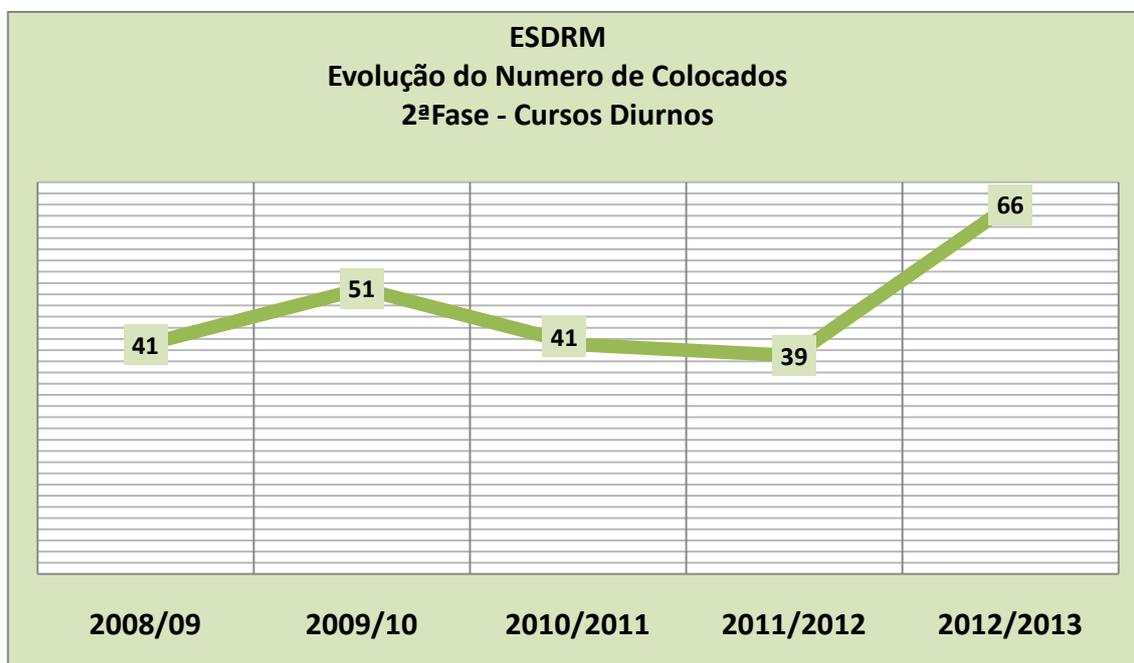
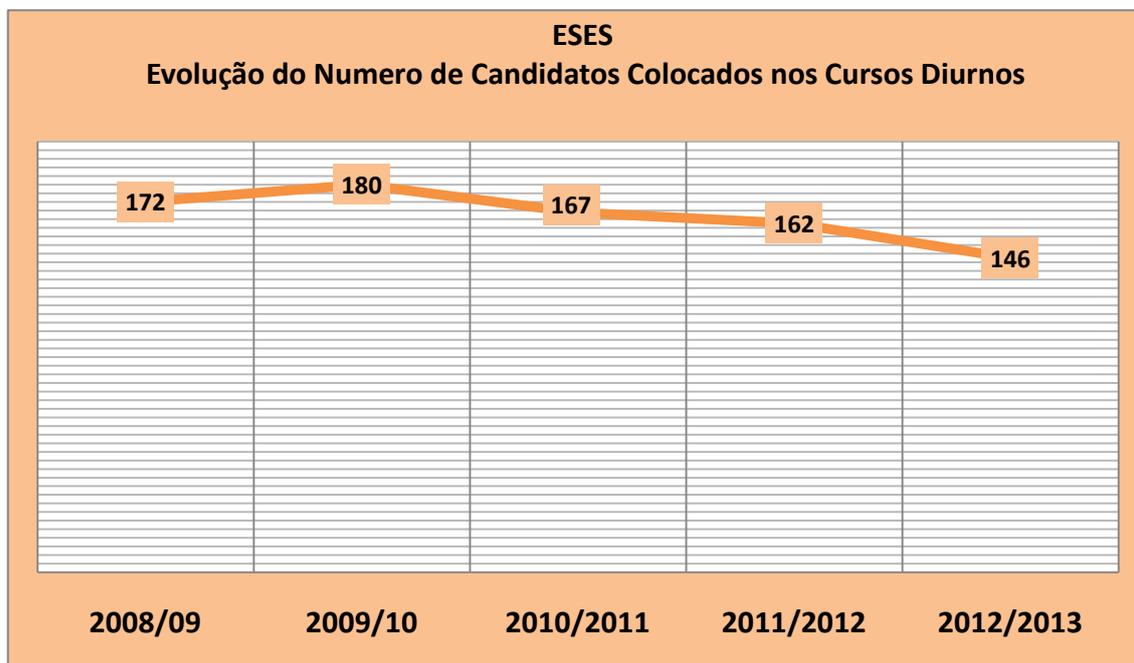
	Marketing e Publicidade	8	8	4	28	28
	Contabilidade e Fiscalidad	30	22	18	4	12
	Sub-Total	102	67	73	72	70
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	3	8	3	7	9
	Psicologia do Desporto e Exercício	5	5	9	8	19
	Desporto Natureza e Turismo Activo	2	5	3	5	12
	Gestão das Organizações Desportivas	13	7	17	13	11
	Treino Desportivo	18	26	9	6	15
	Sub-Total	41	51	41	39	66
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	5	5	6	8	10
	Enfermagem (2ª Semestre)	29	4	17	12	29
	Sub-Total	34	9	23	20	39
IPS	Total	275	212	217	209	243

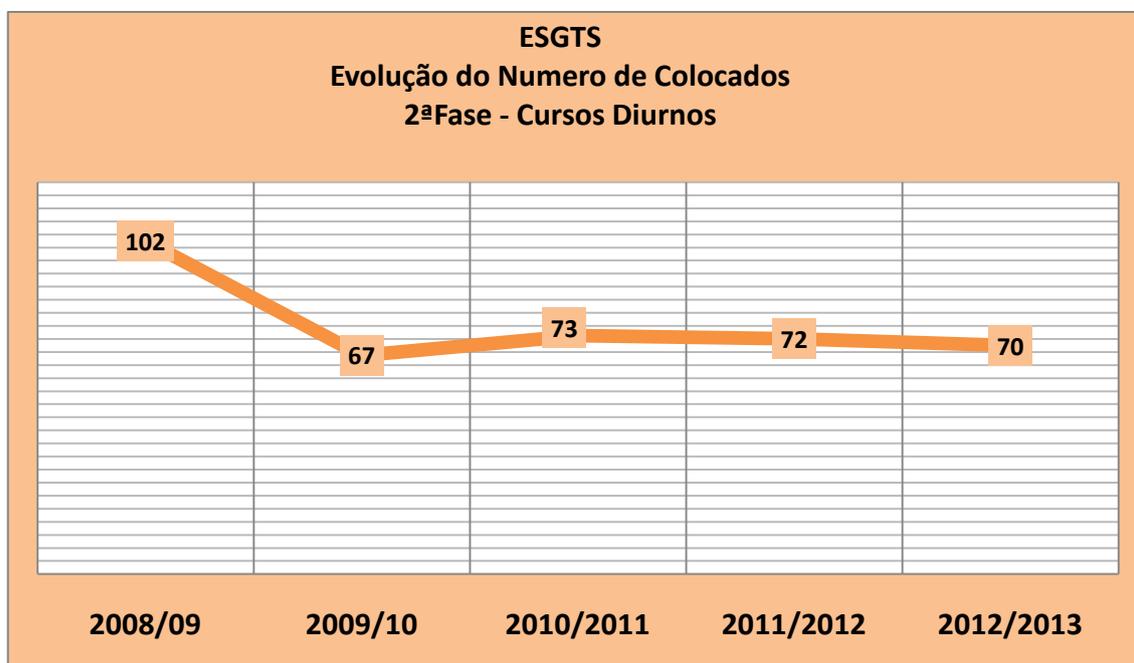
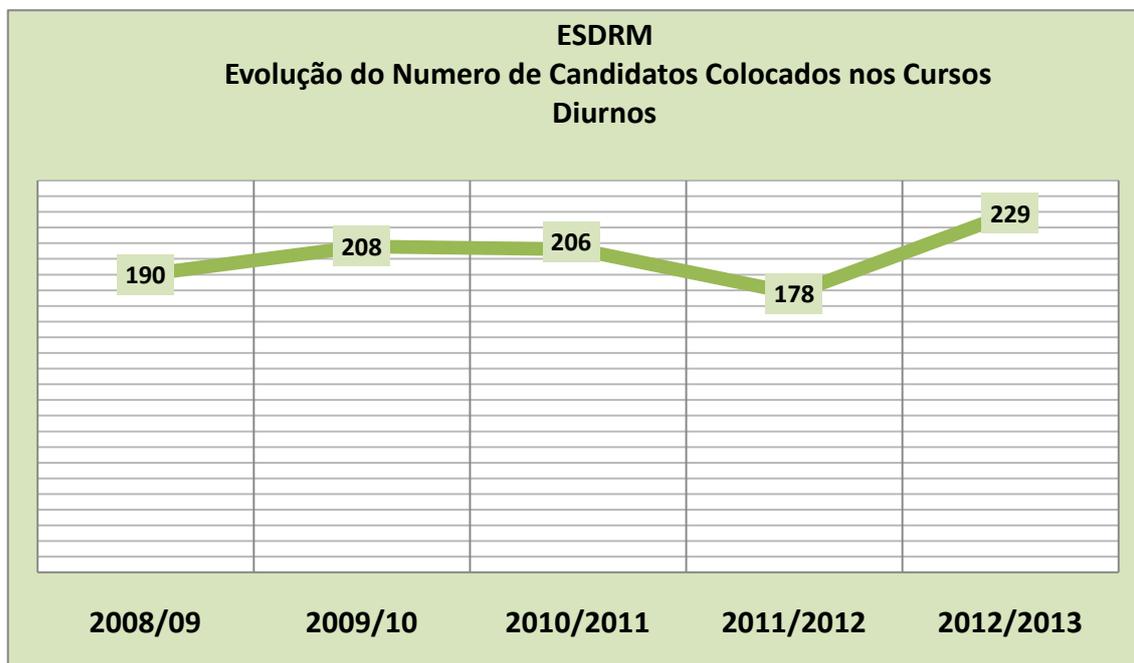


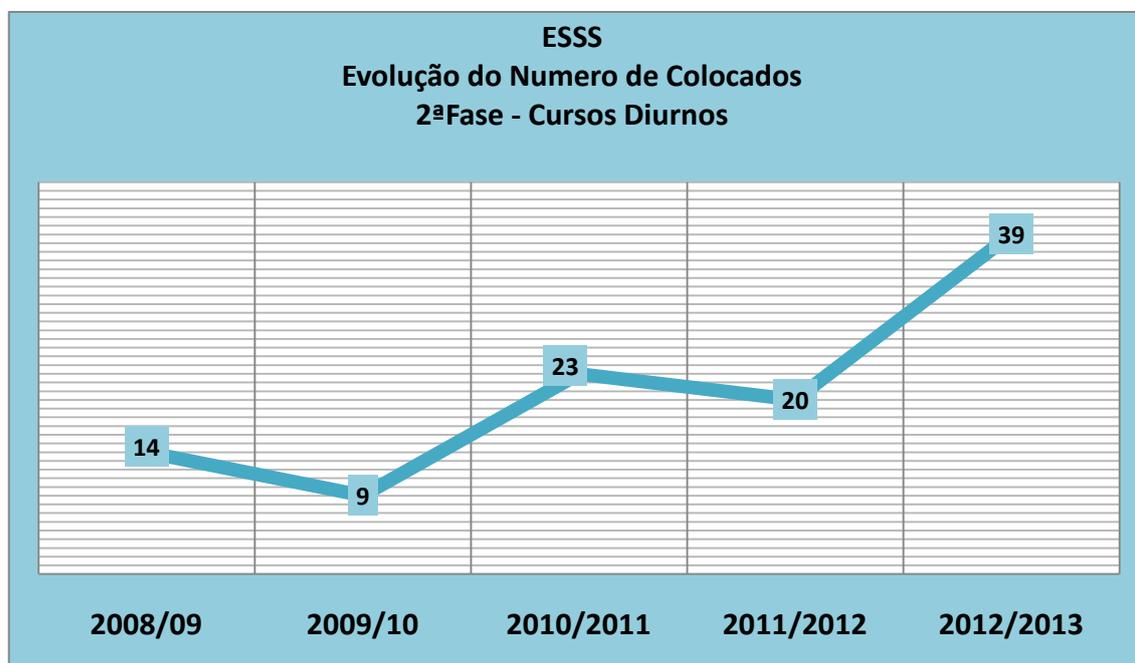
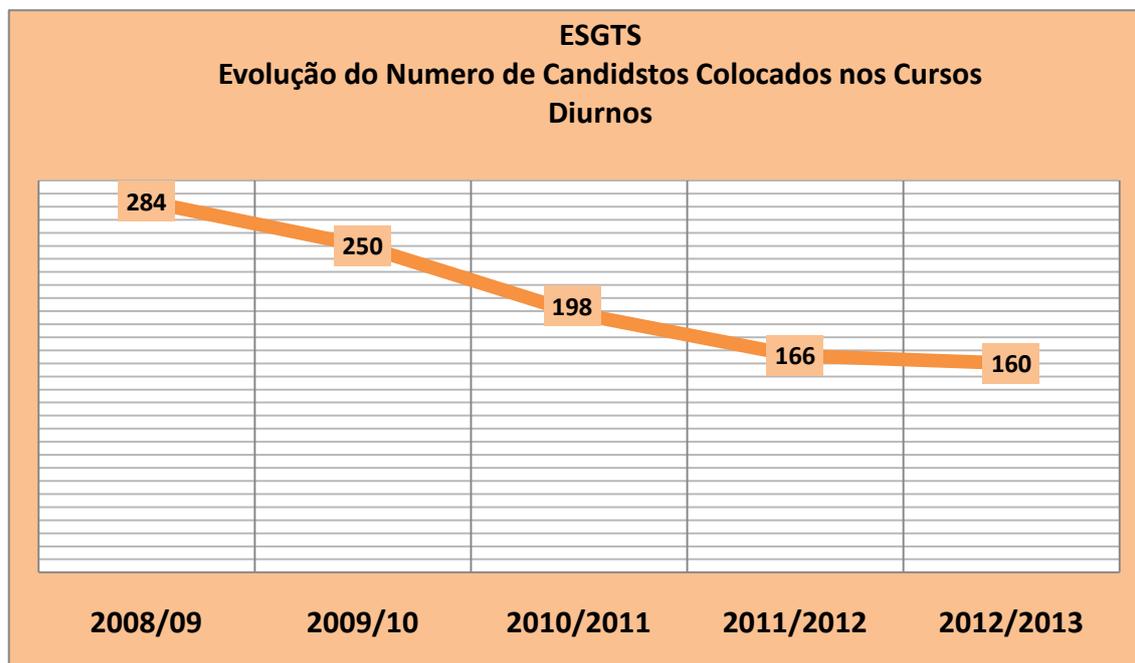


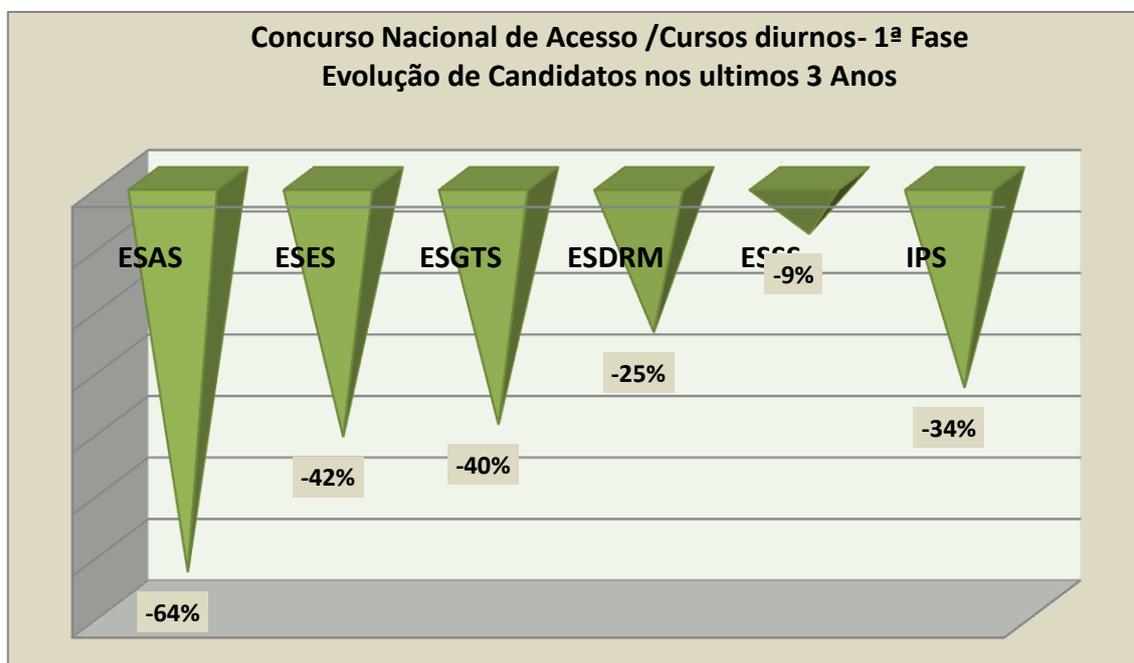
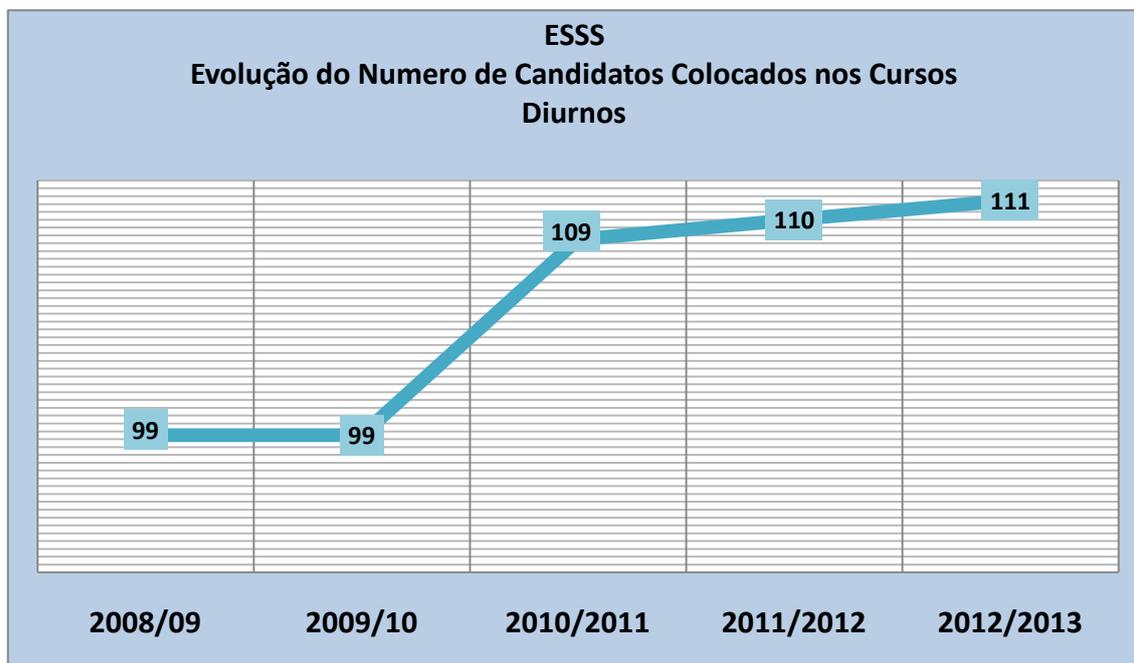


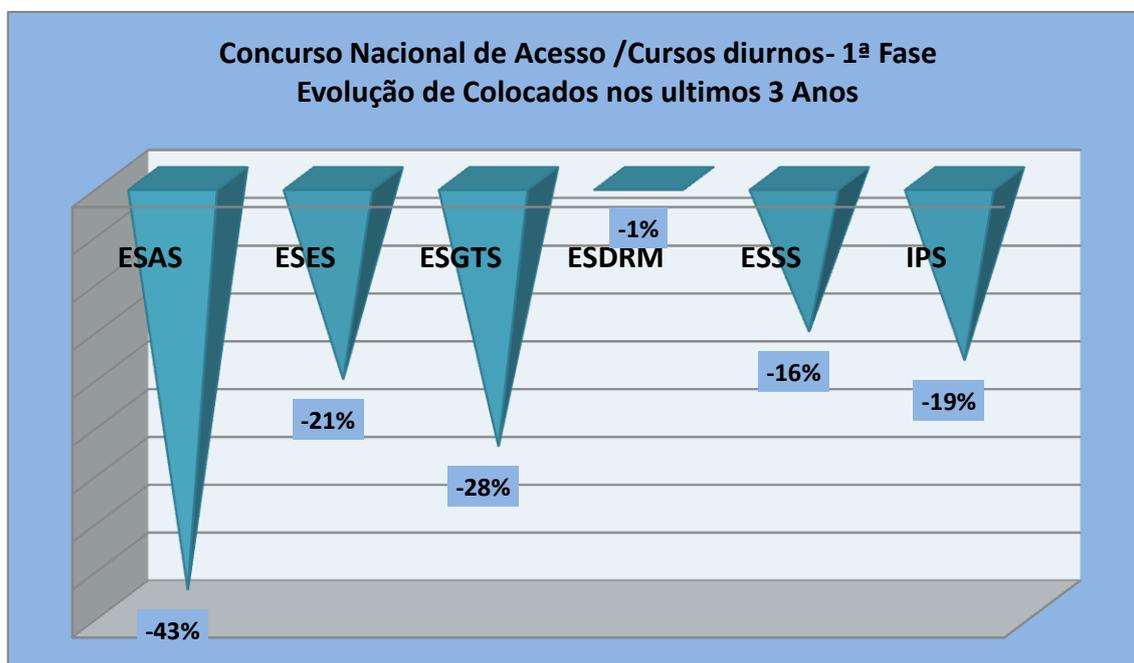
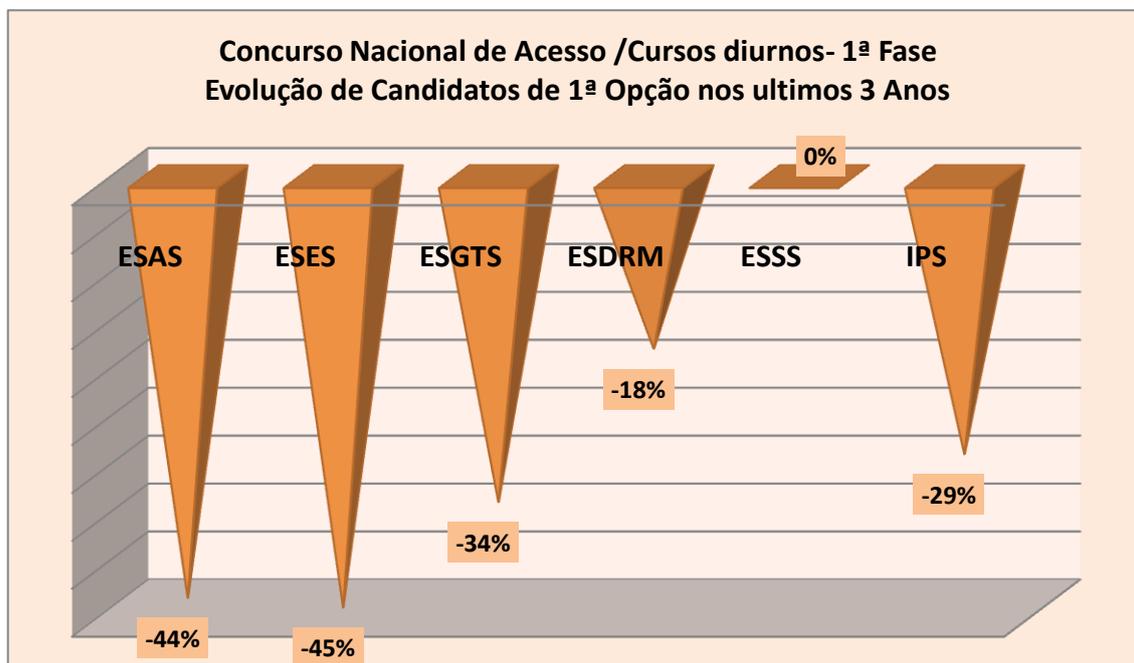


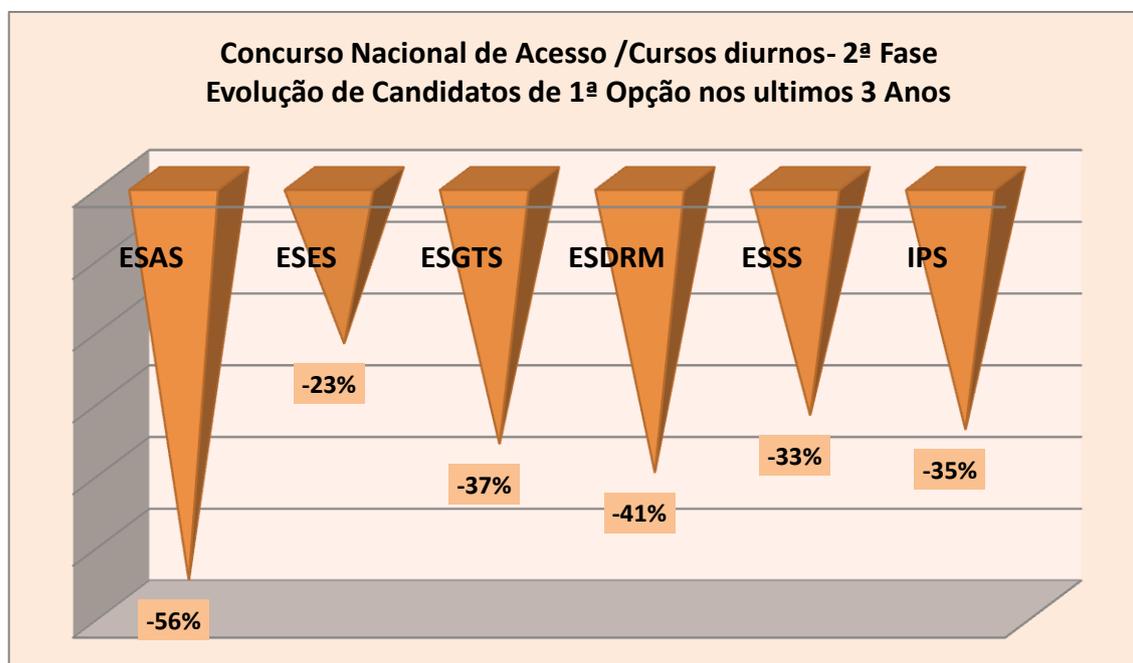
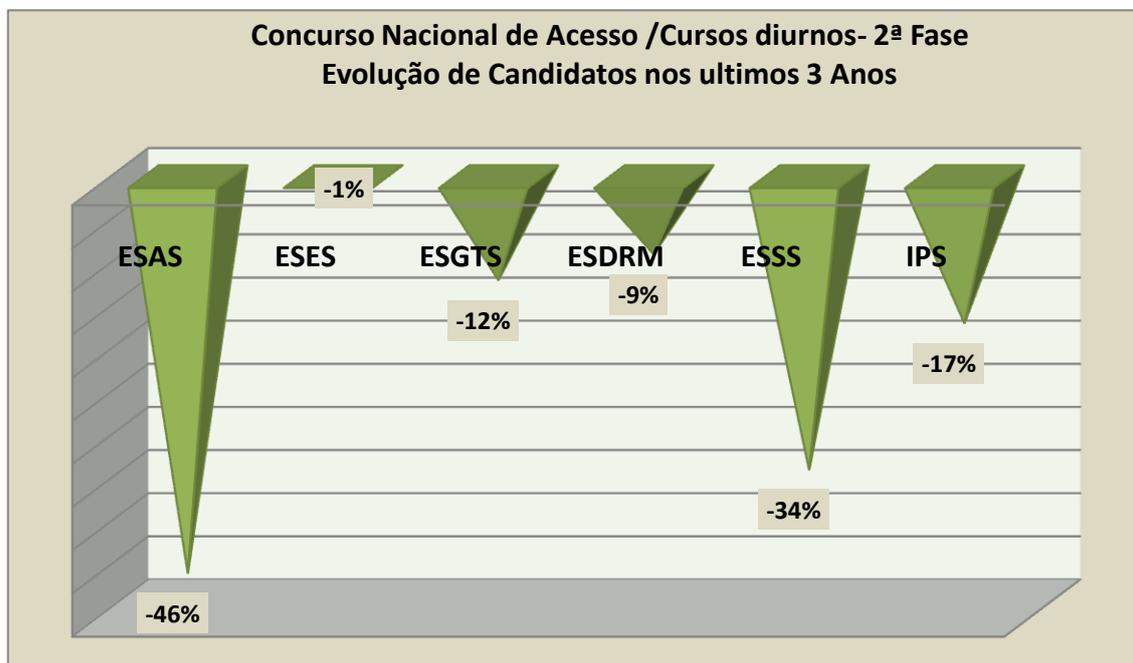


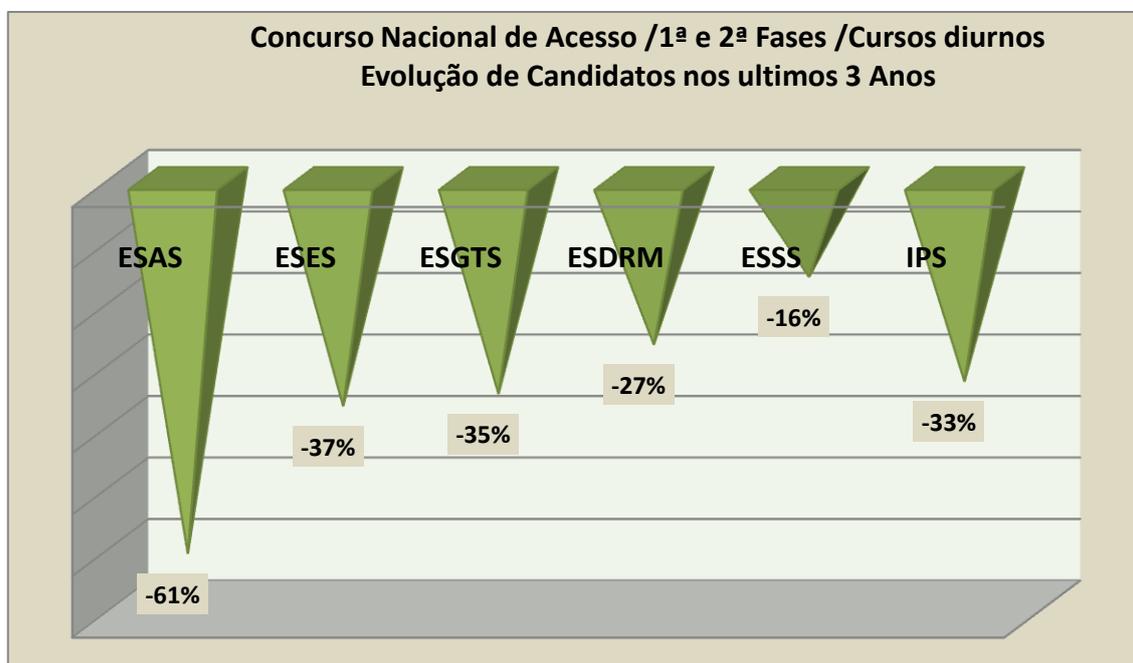
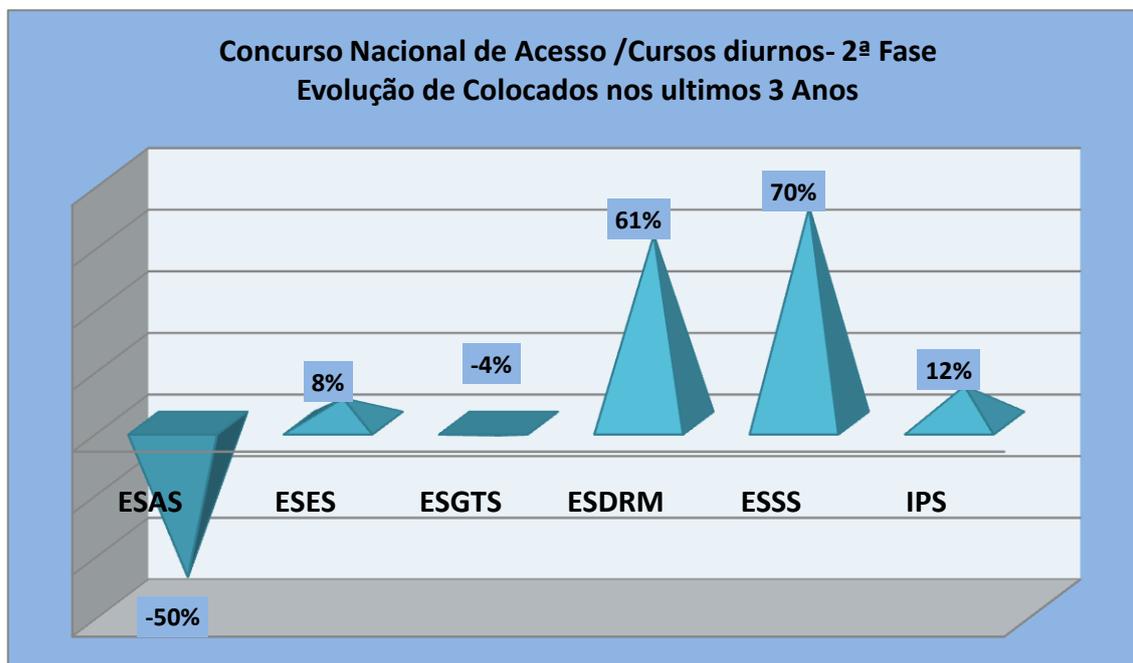


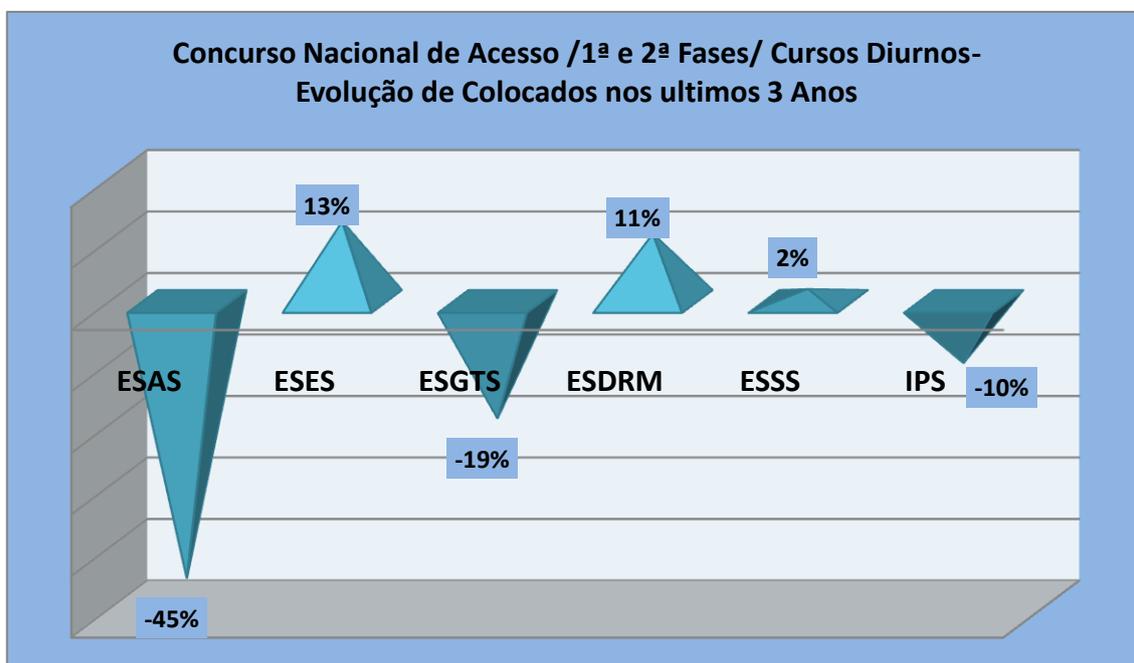
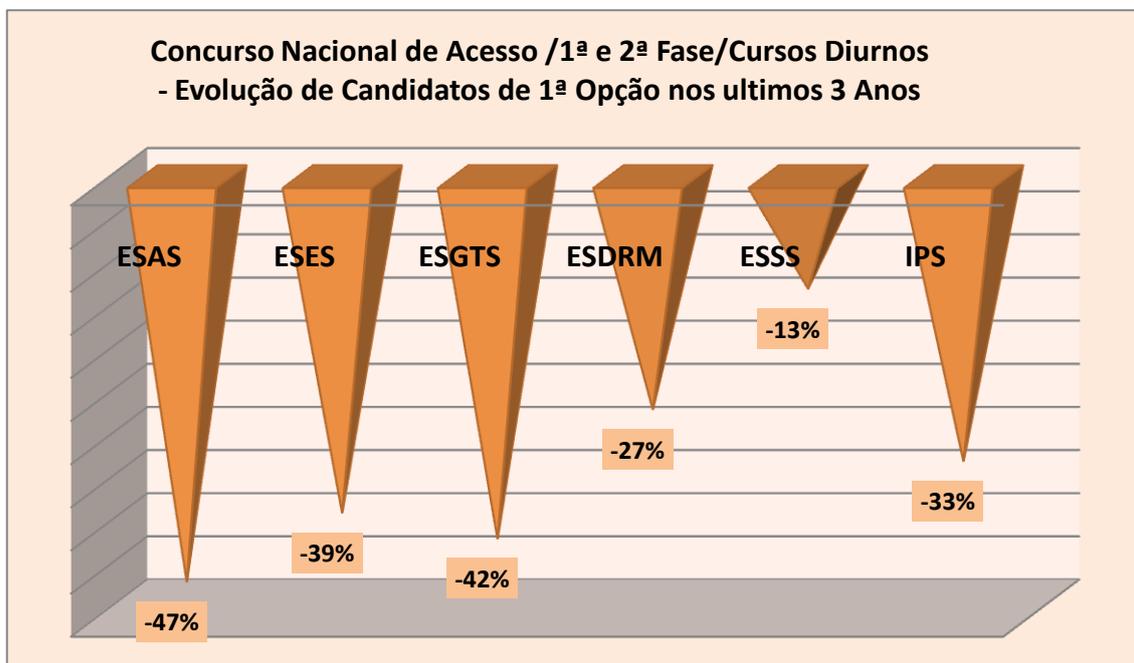








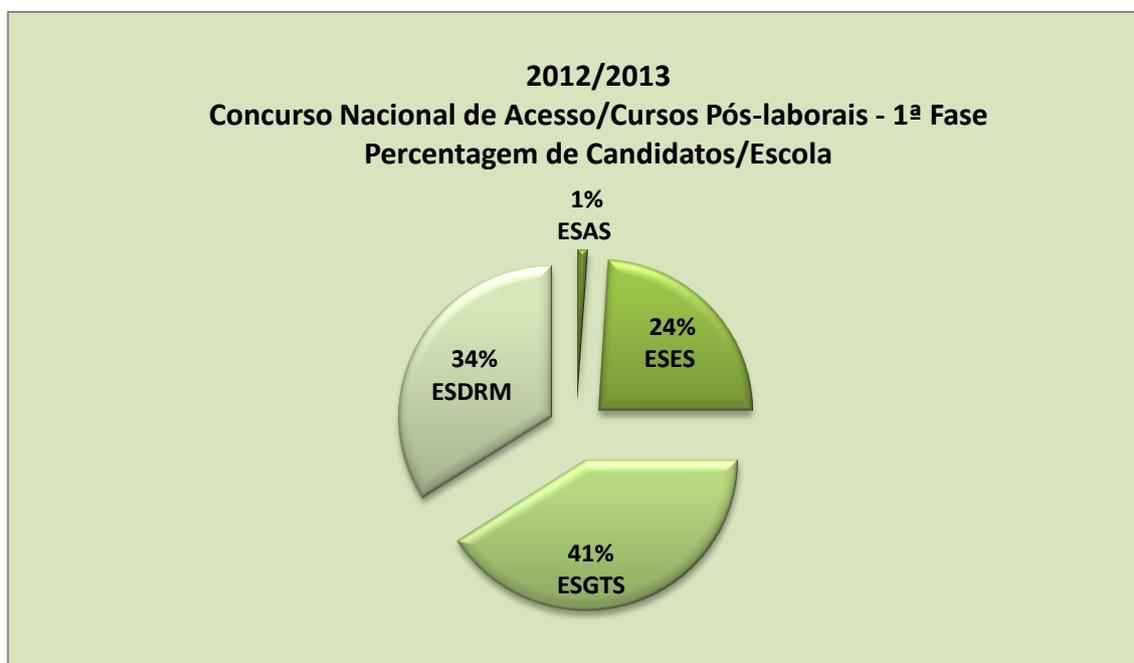
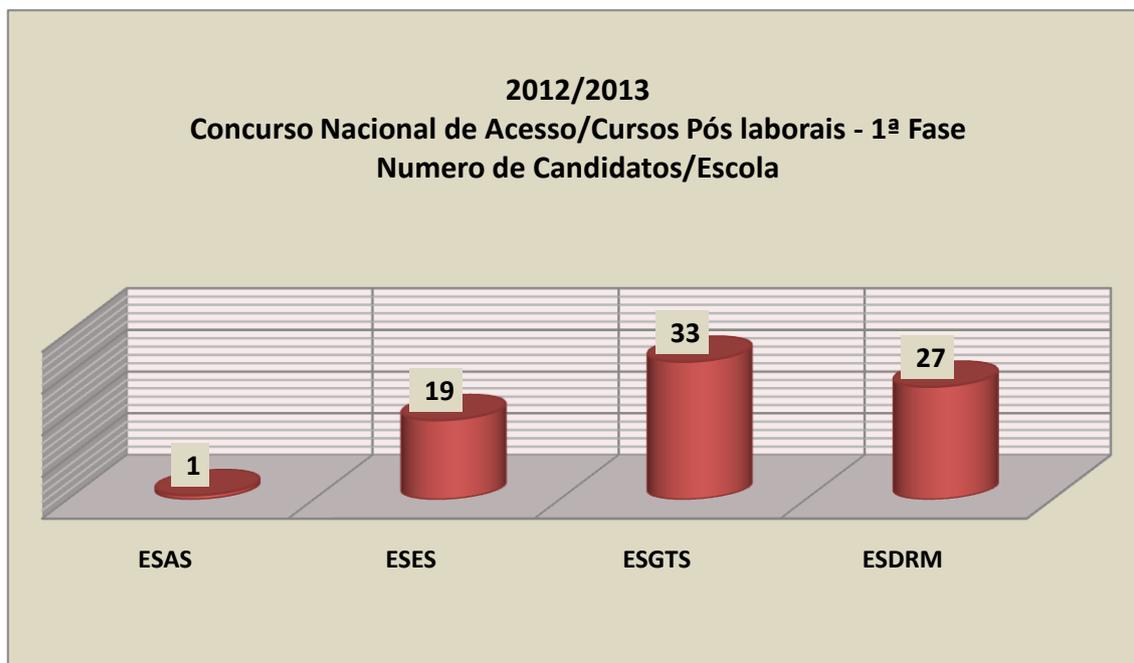


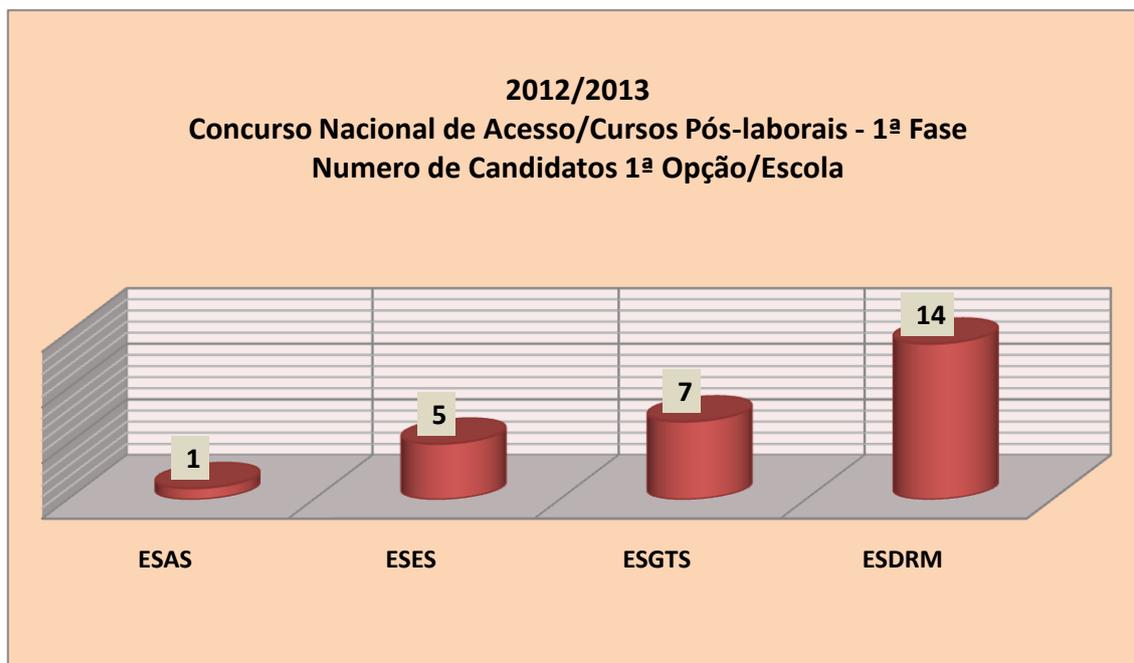


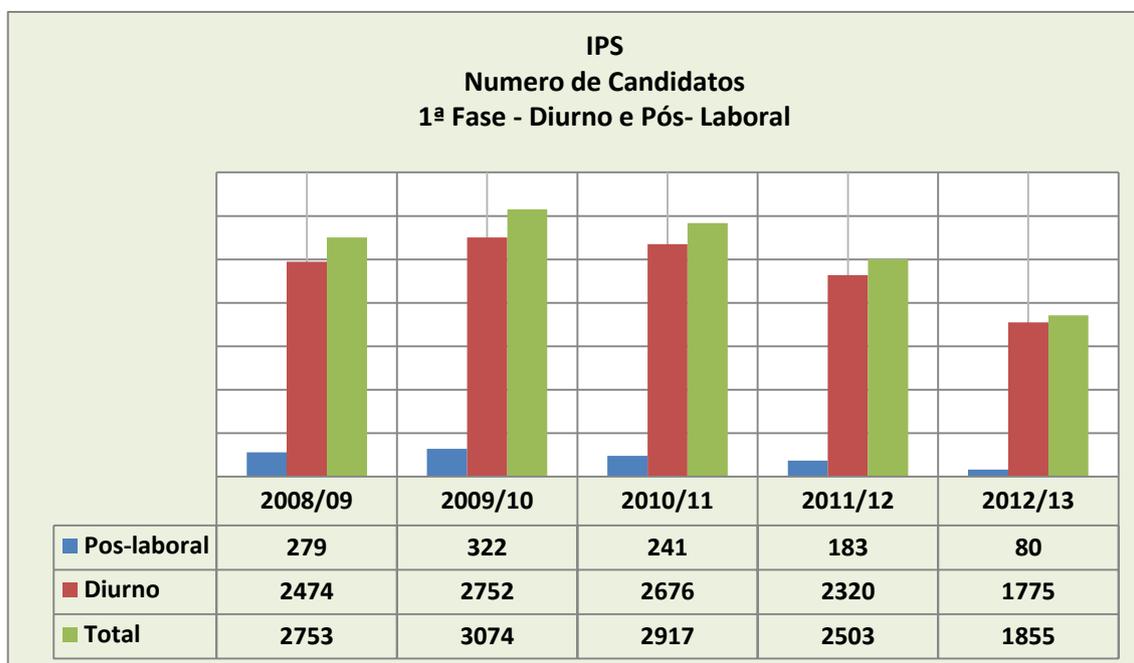
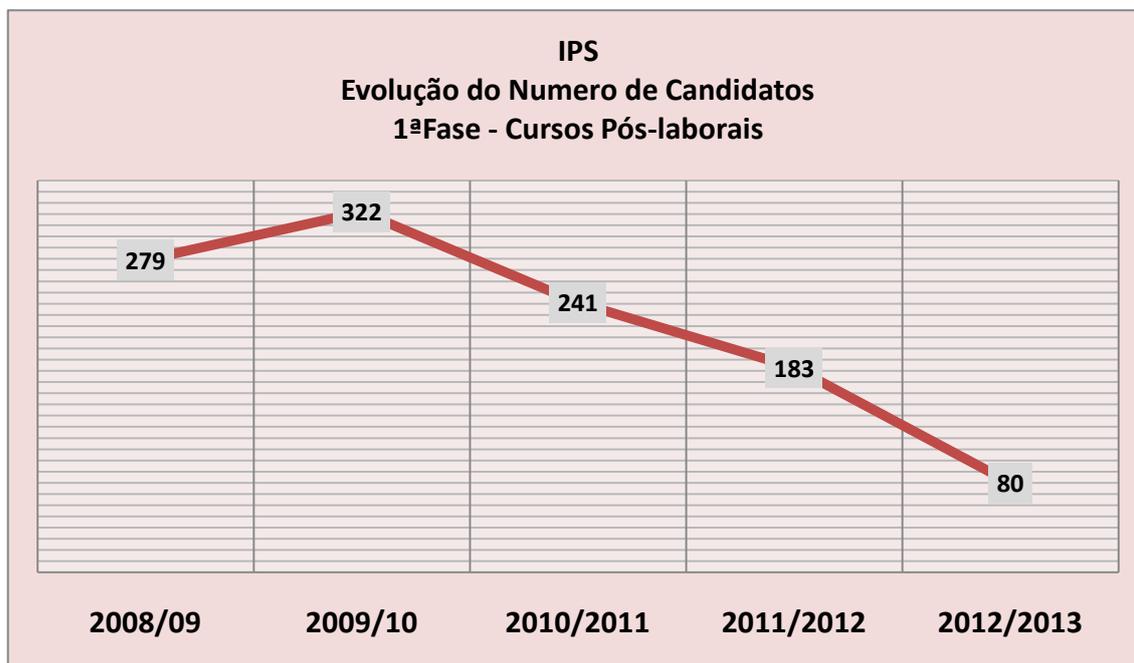
Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais											
Escola	Curso	Candidatos					Candidatos - 1ª Opção				
		2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	3	3	7	0	0	0	1	2	0
	Engenharia do Ambiente	7	12	13	4	1	2	0	3	0	1
	Sub-Total	7	15	16	11	1	2	0	4	2	1
Escola Superior de Educação	Educação Básica	26	25	23	25	8	8	5	7	5	2
	Educação Social	12	19	17	11	4	5	7	2	4	1
	Educação e Comunicação Multimédia	12	22	13	10	7	2	6	4	2	2
	Sub-Total	50	66	53	46	19	15	18	13	11	5
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	52	54	35	27	18	15	17	10	9	5
	Informática	21	23	11	11	0	6	7	0	2	0
	Marketing e Publicidade	96	102	67	26	15	25	26	11	7	2
	Contabilidade e Fiscalidade	32	37	27	17	0	10	11	7	2	0
	Sub-Total	224	241	161	81	33	60	63	29	20	7
Escola Superior Desporto	Treino Desportivo	0	0	11	45	27	0	0	5	4	1
	Sub-Total	0	0	11	45	27	0	0	5	4	1
IPS	Total	279	322	241	183	80	77	81	51	37	14

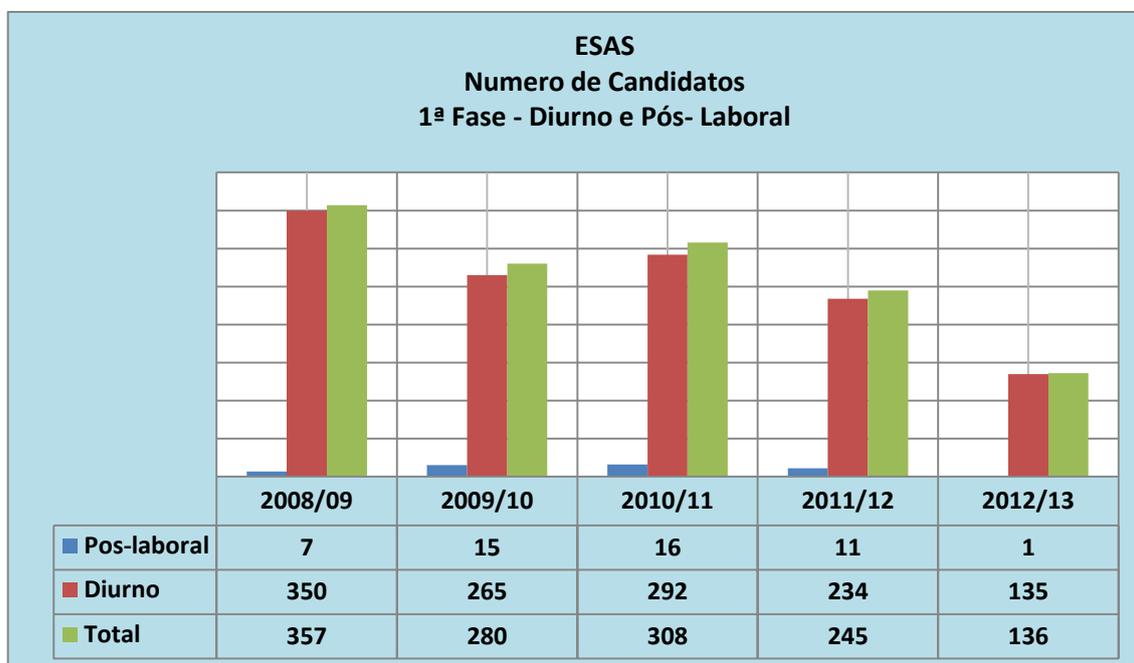
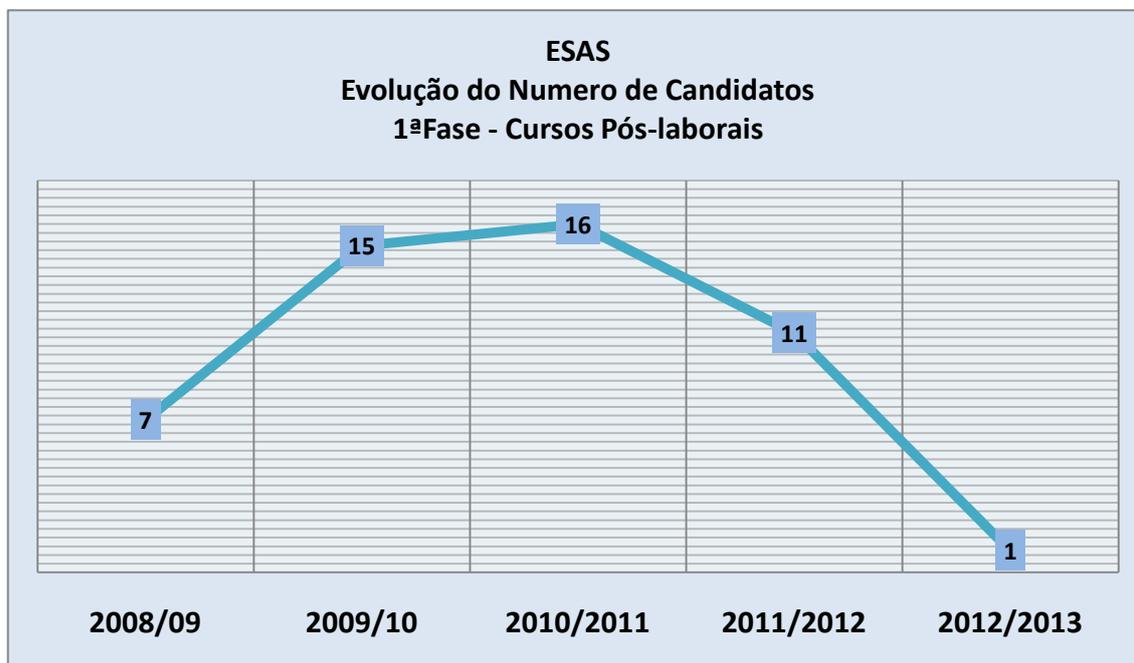
A evolução da procura dos cursos pós-laborais, em primeira fase do concurso, desceu drasticamente. O número de candidatos passou de 241 para apenas 80.

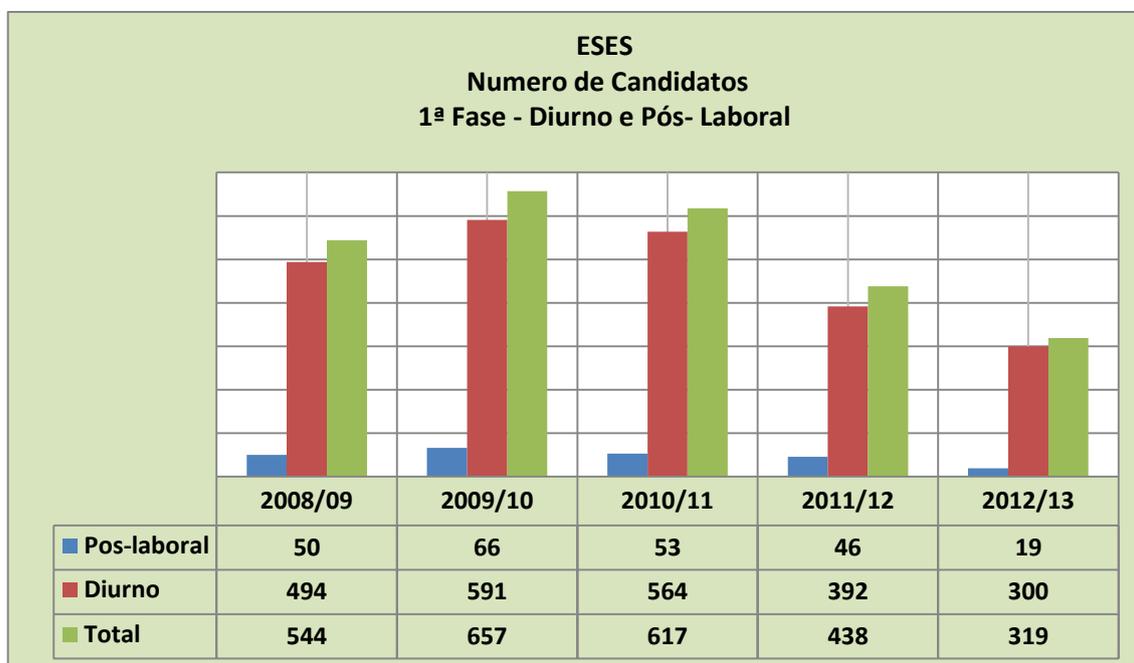
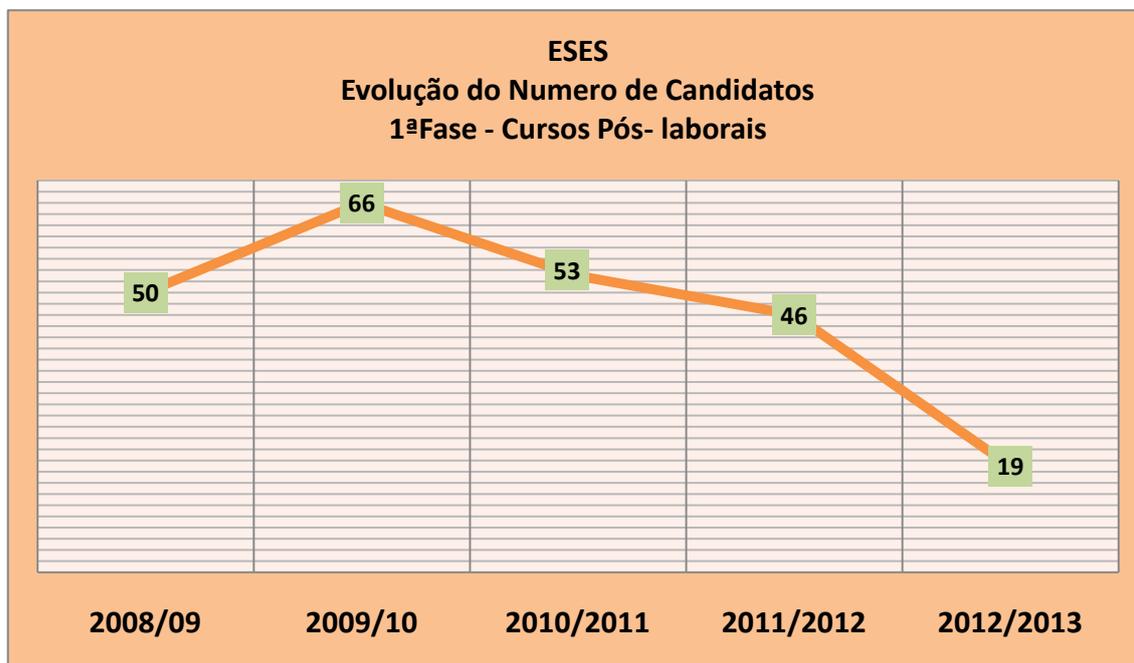
Este decréscimo acentuadíssimo, comum a todas as escolas salvo a ESDRM, é particularmente evidente na ESGTS, que, nos últimos dois anos, viu diminuir a sua procura em perto de 80%.

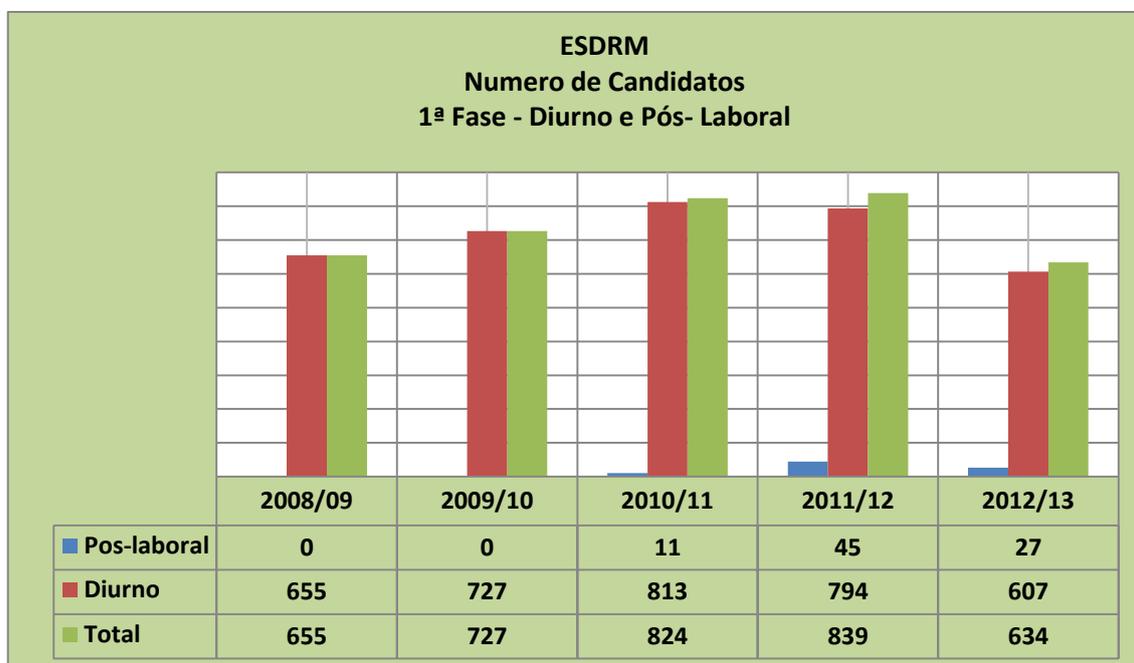
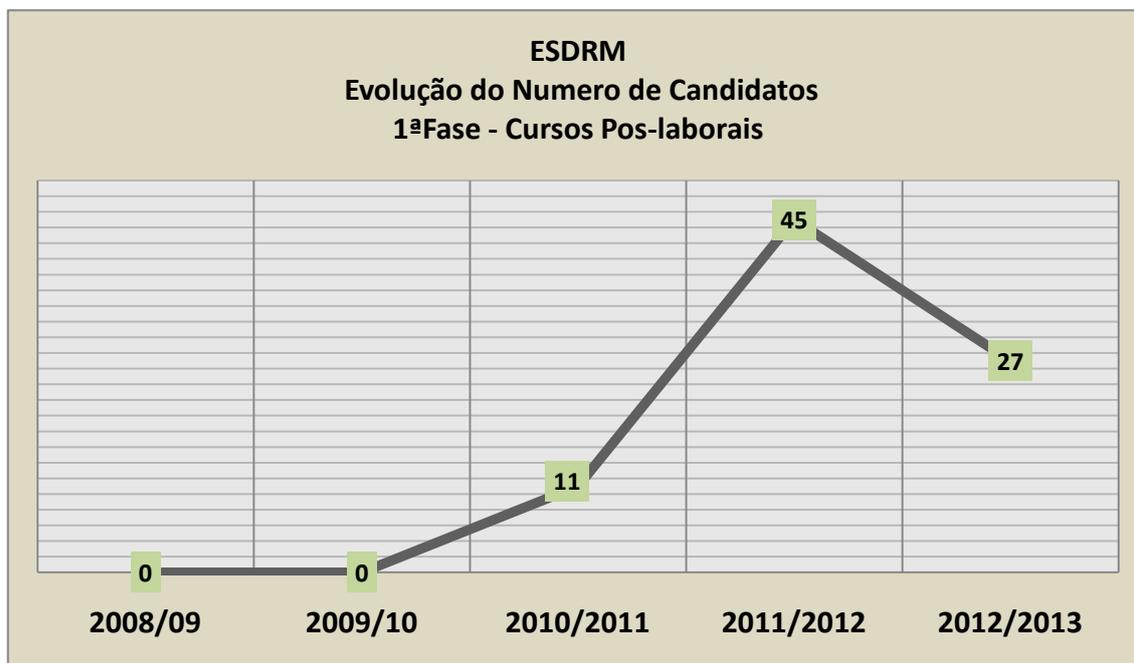


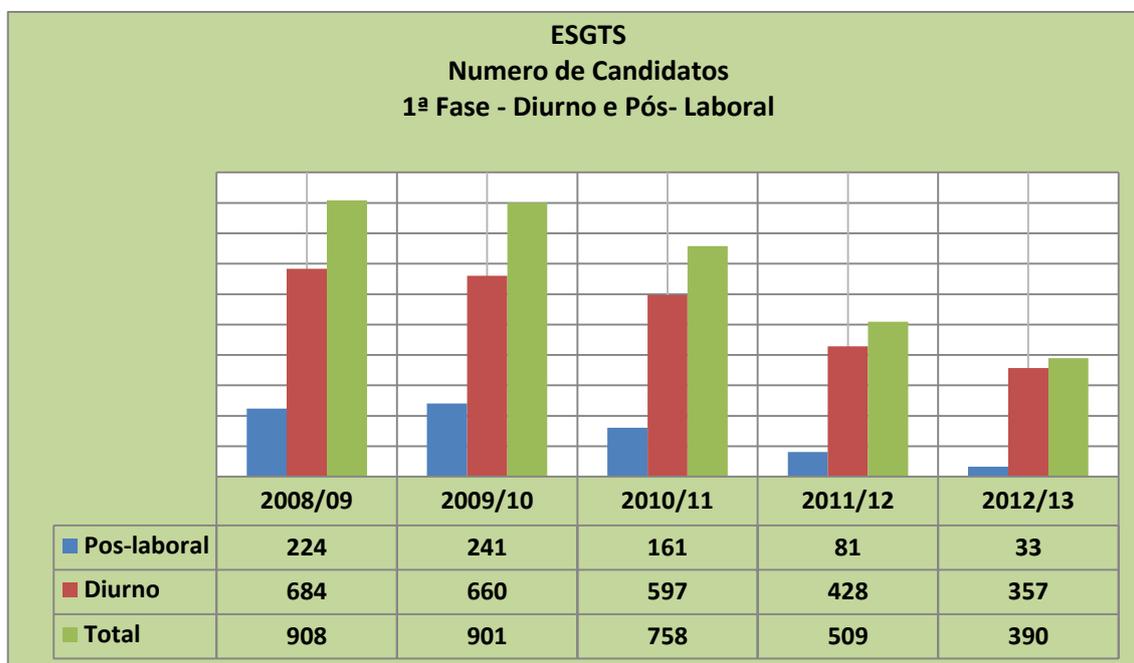
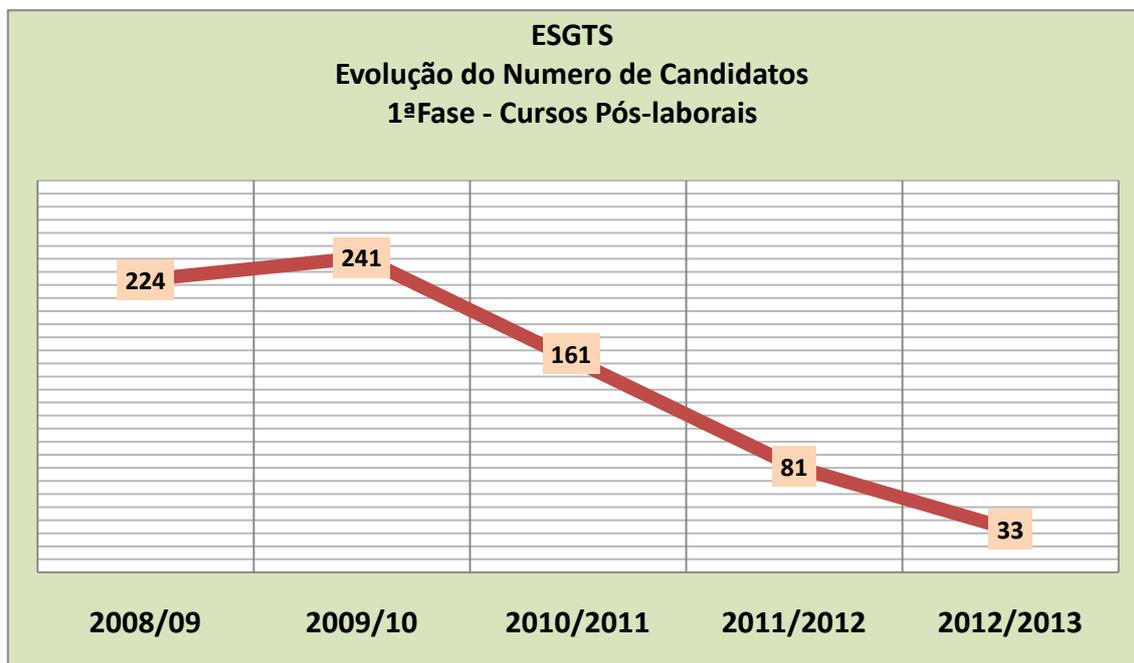


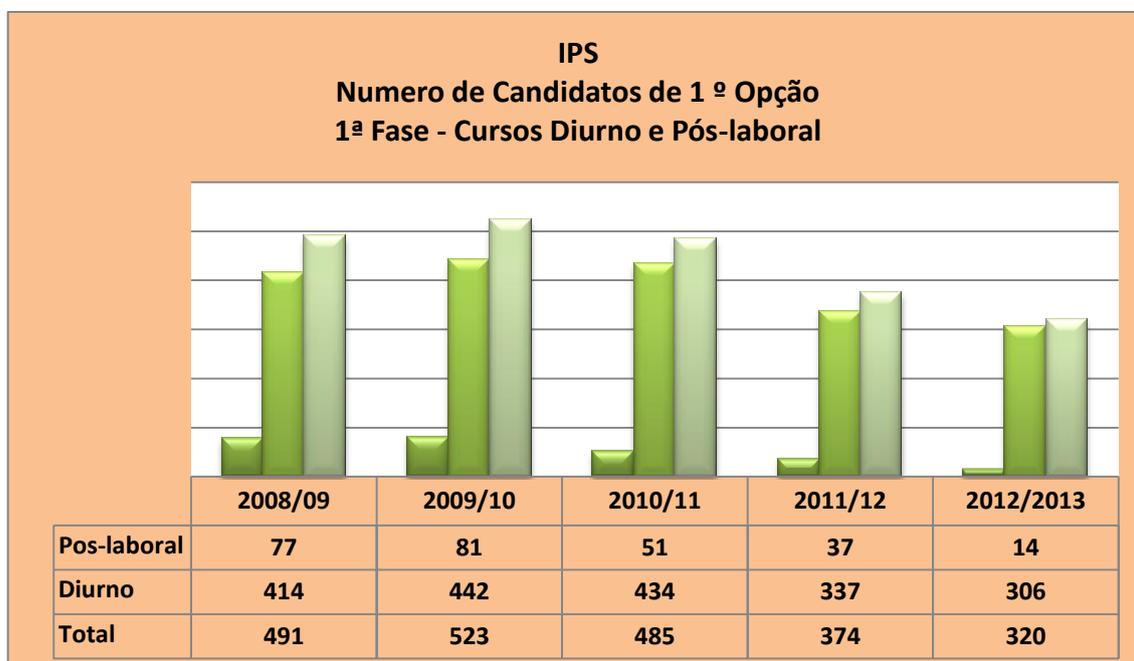
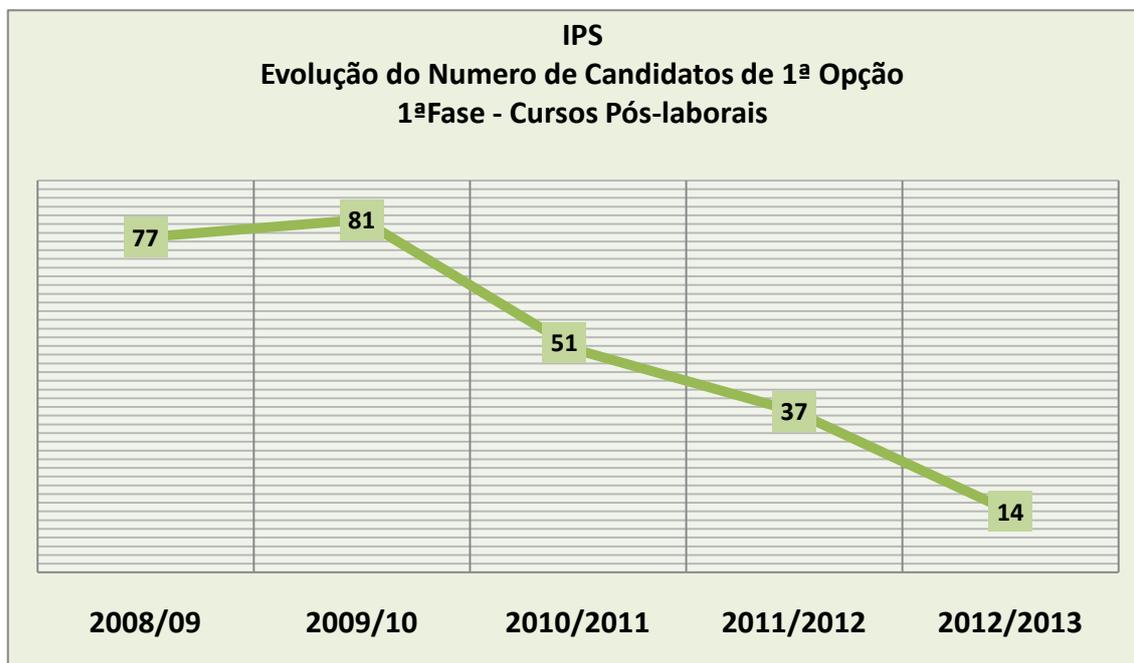


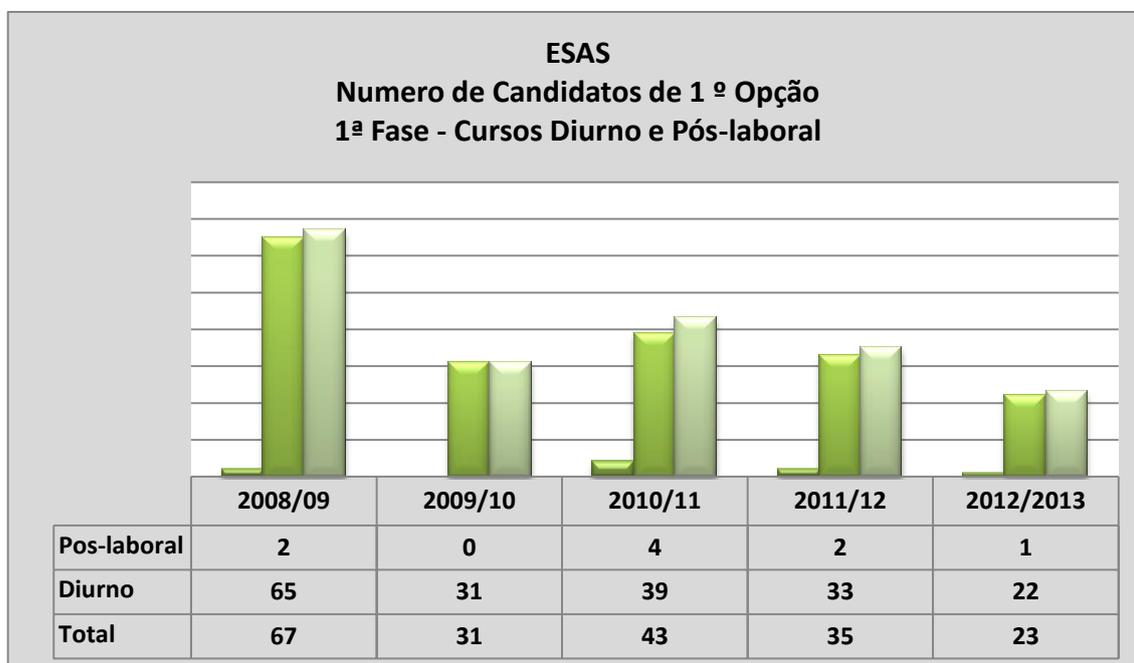
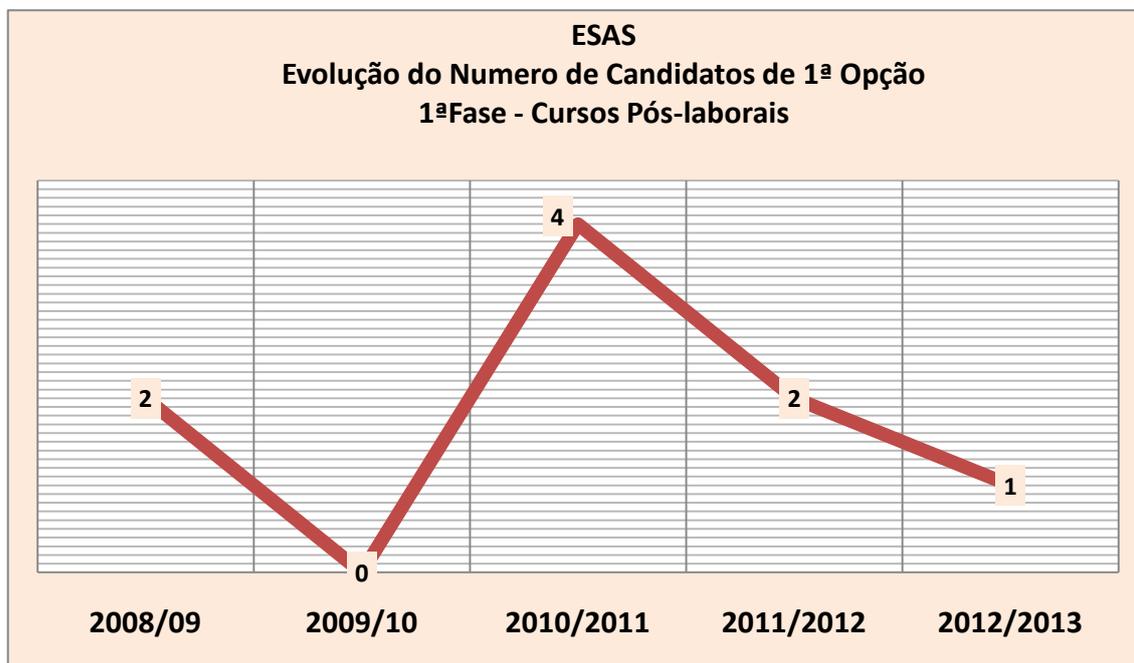


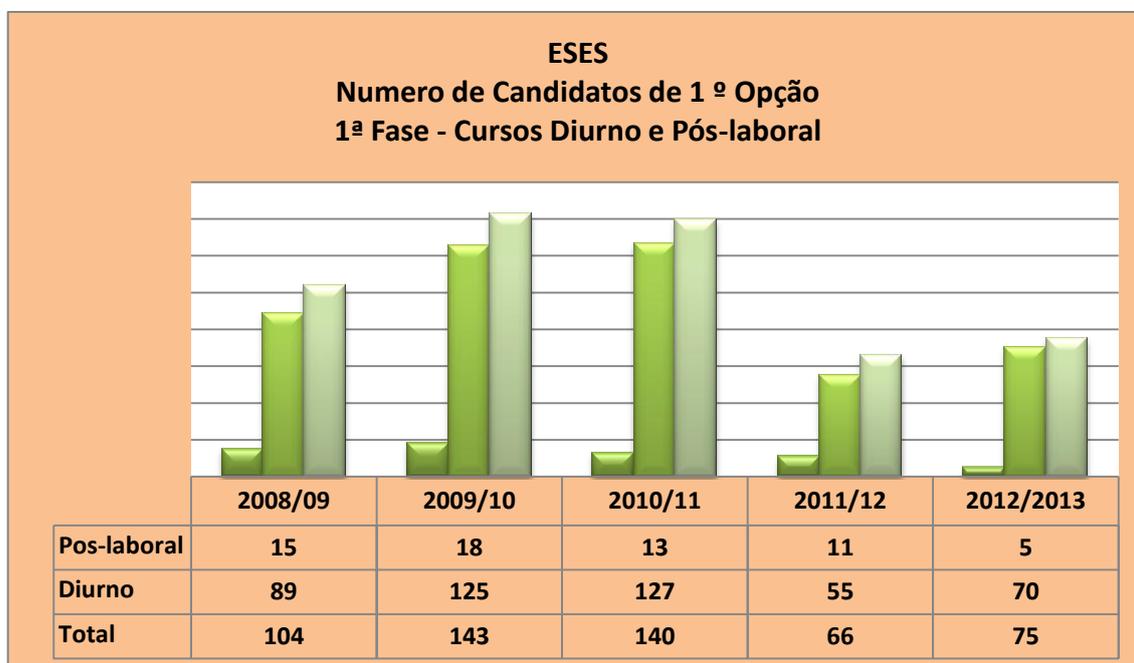
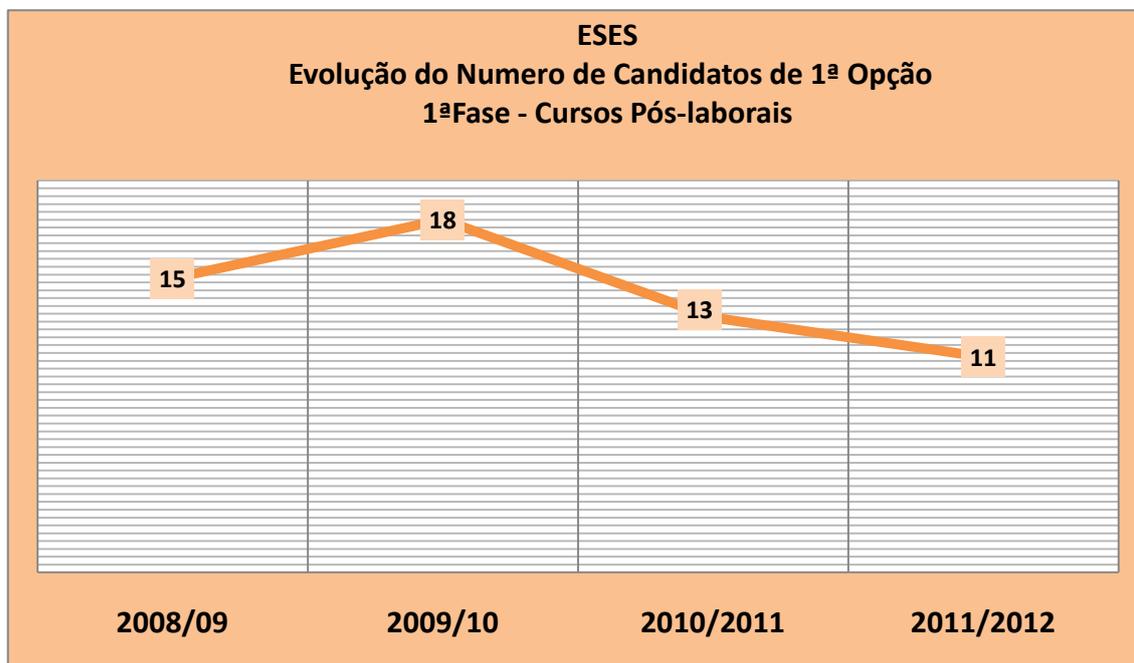


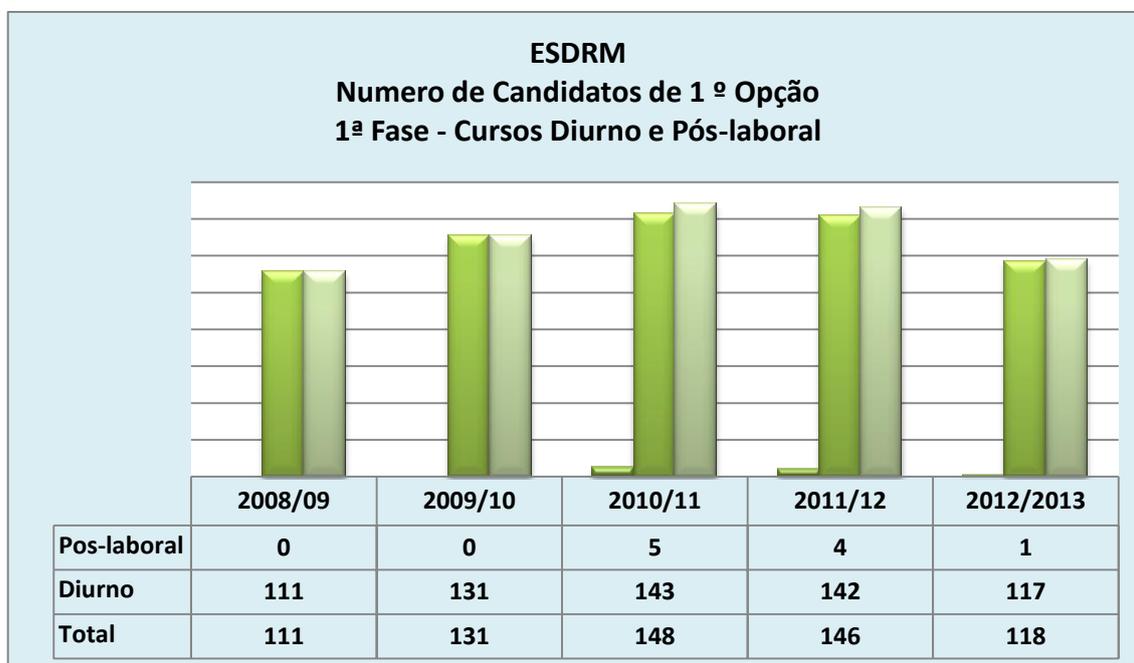
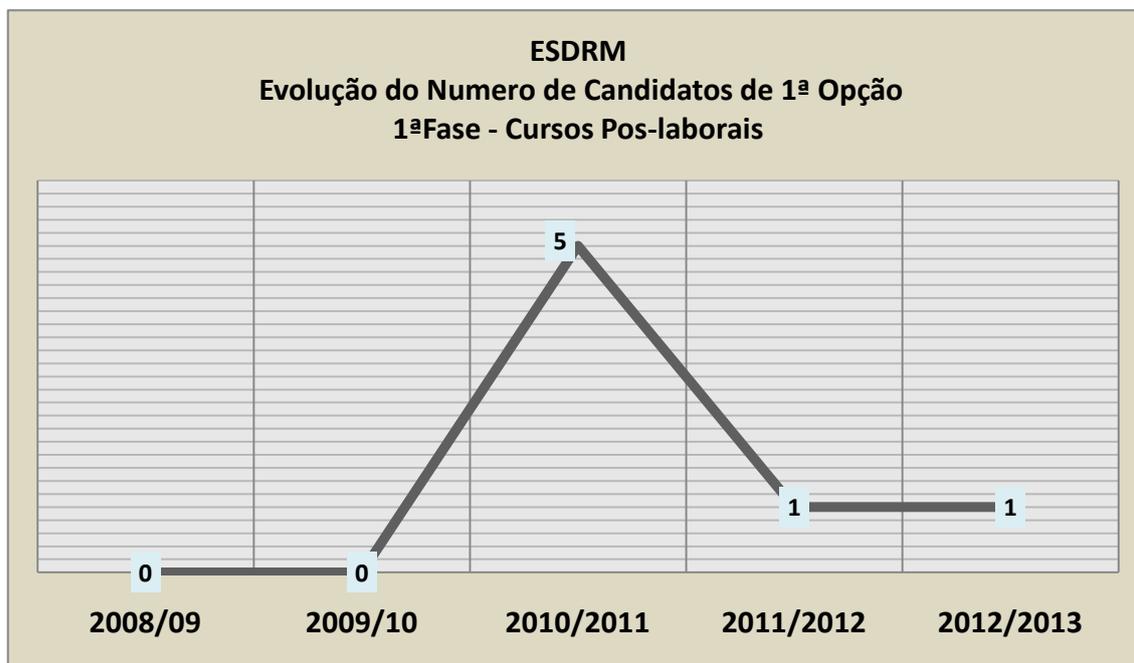


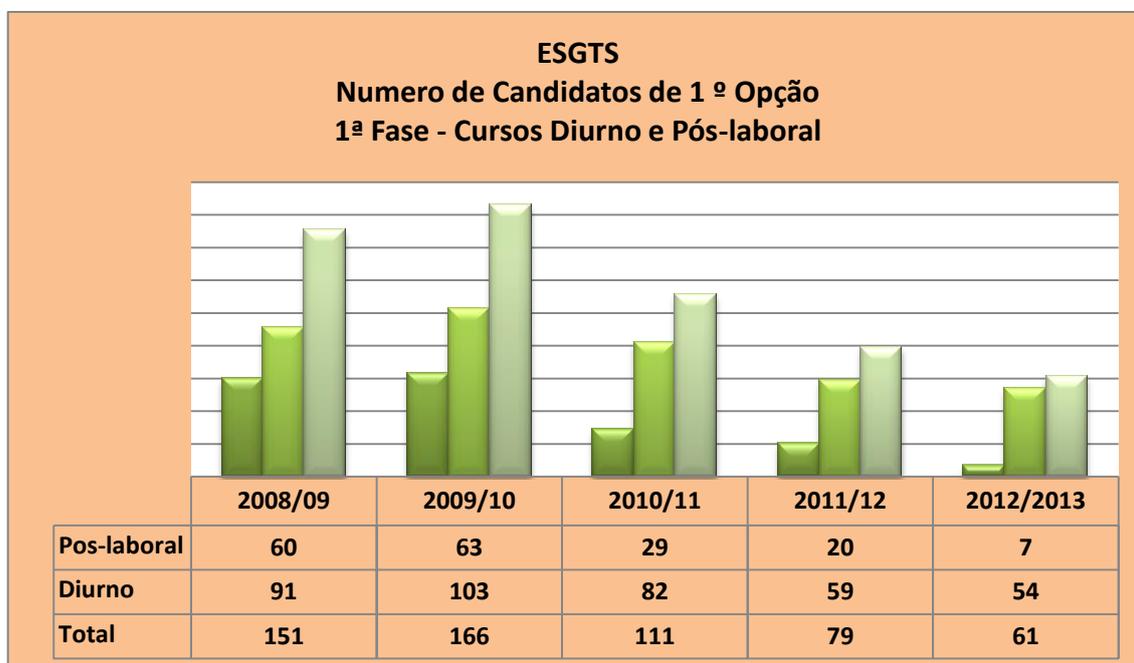
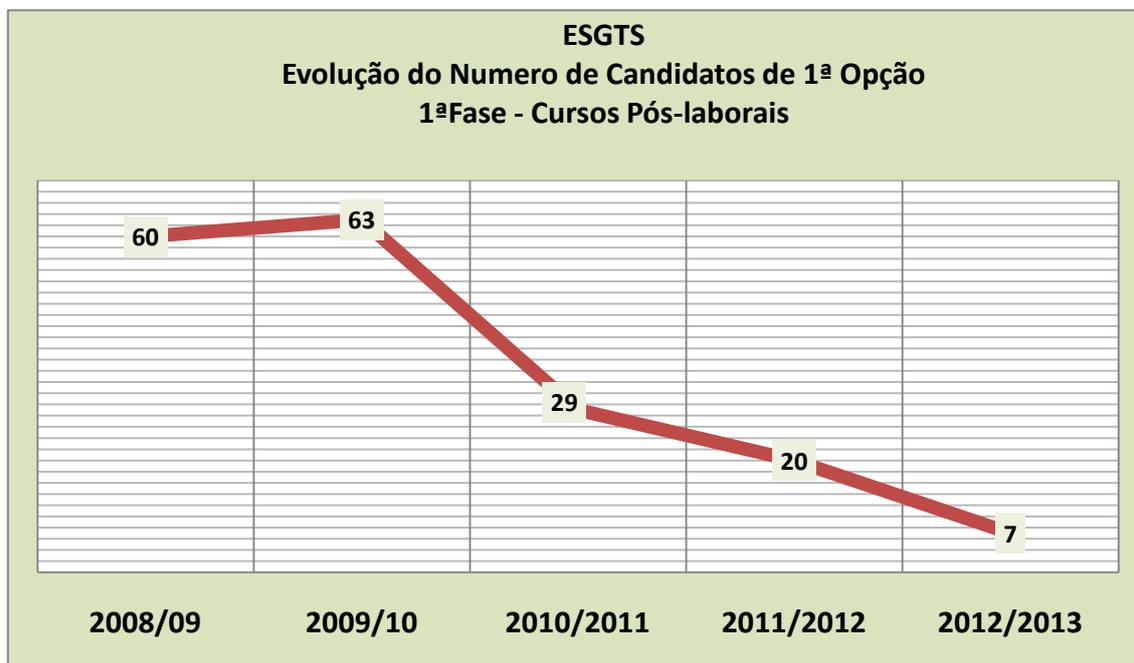








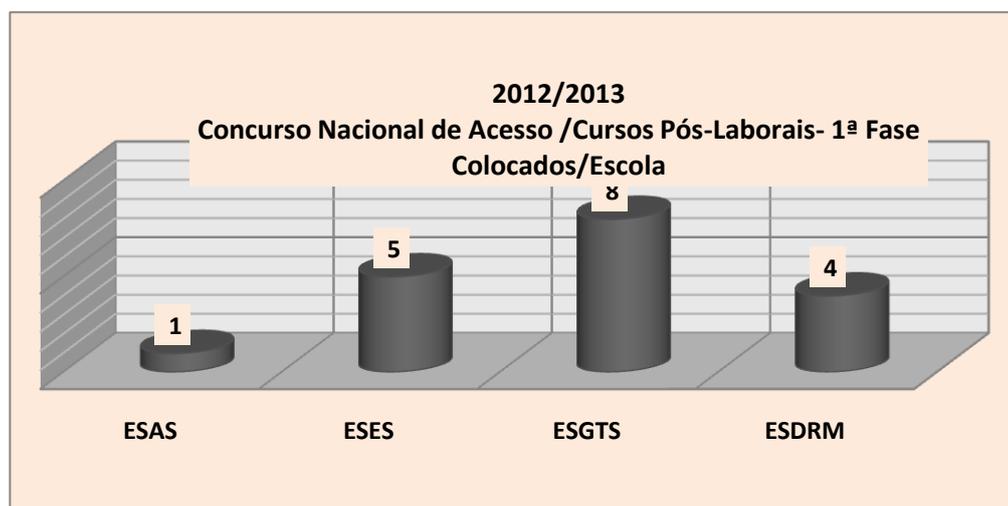


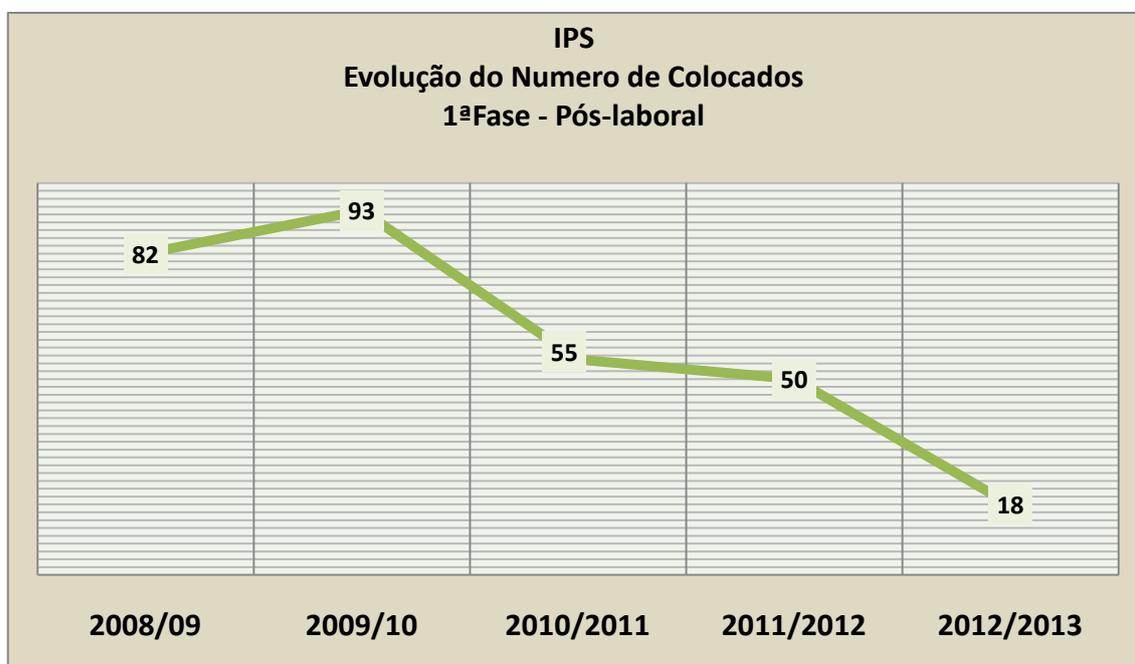


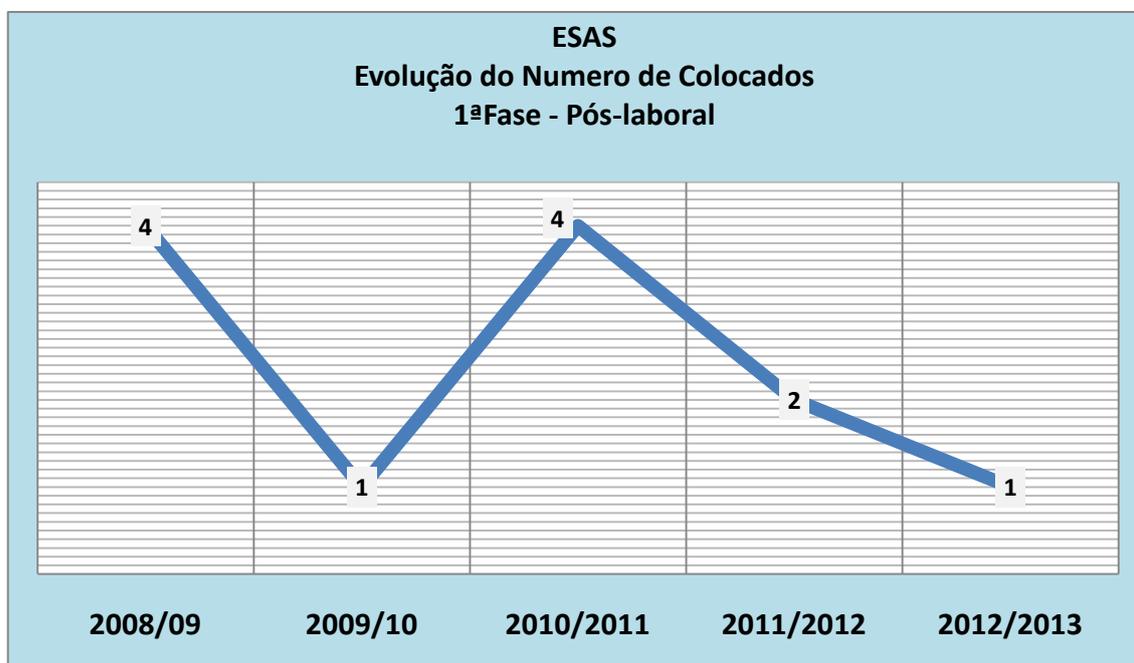
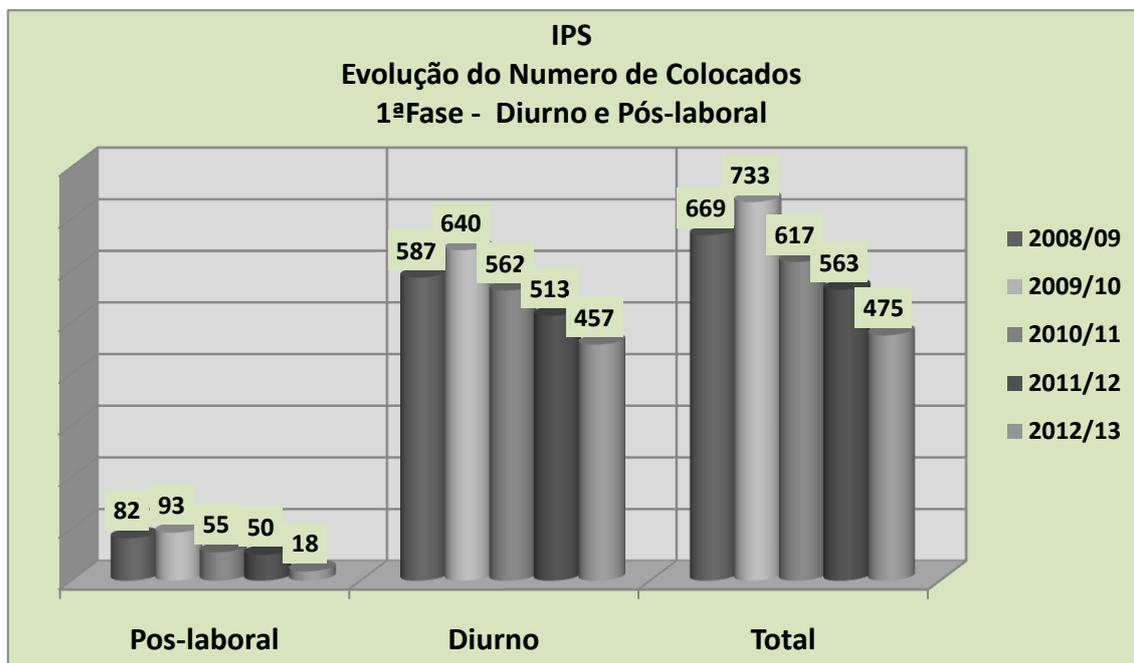
Relatório de Atividades do IPS, 2012

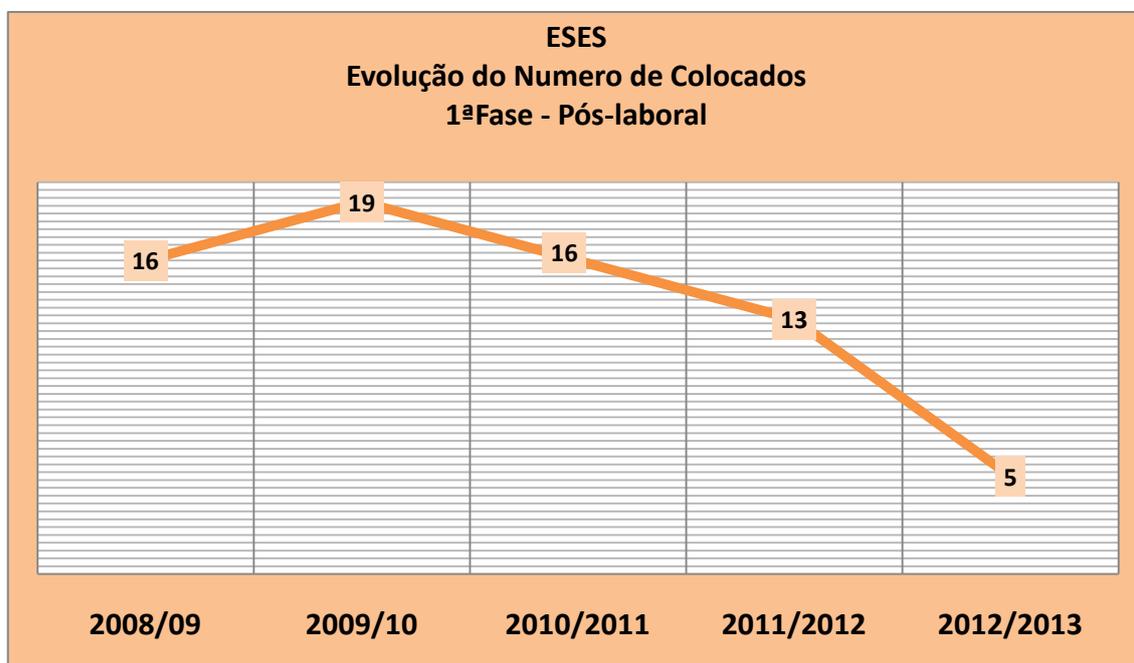
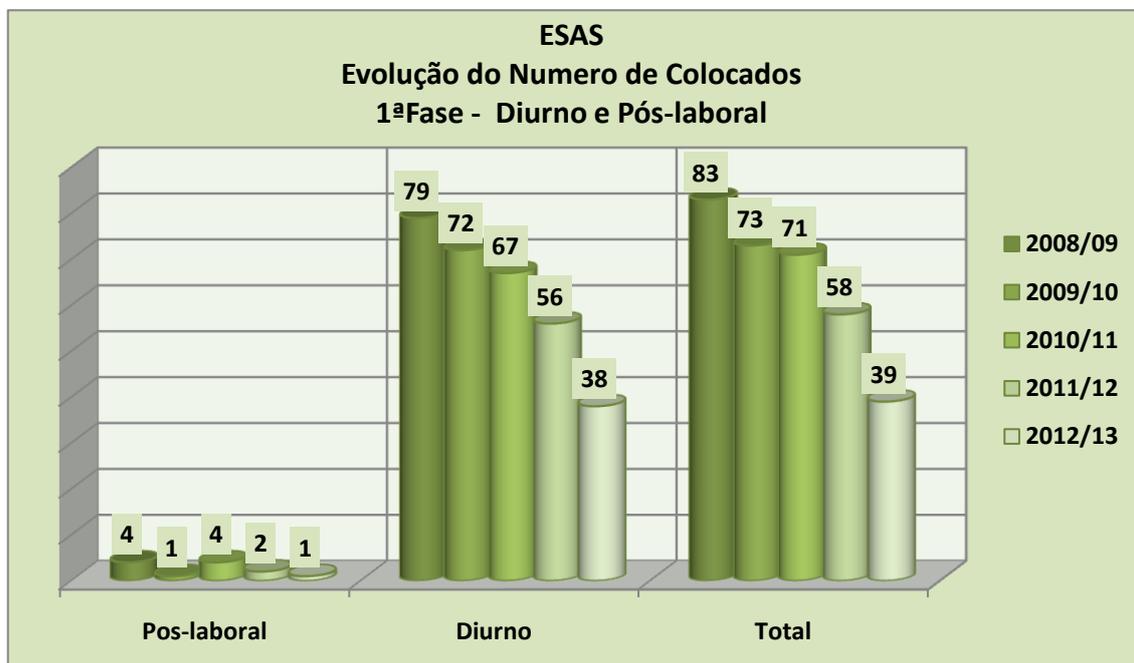


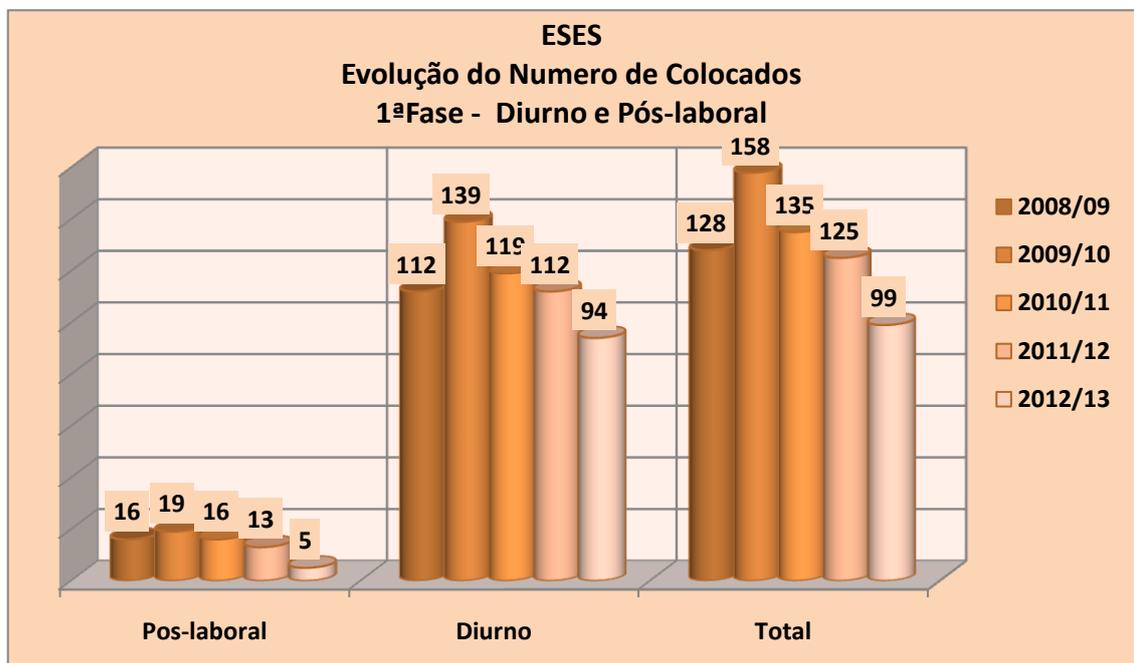
Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais						
Escolas	Cursos	Colocados				
		2008	2009	2010	2011	2012
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	0	1	2	0
	Engenharia do Ambiente	4	1	3	0	1
	Sub-Total	4	1	4	2	1
Escola Superior de Educação	Educação Básica	9	6	10	7	2
	Educação Social	5	7	2	4	1
	Educação e Comunicação Multimédia	2	6	4	2	2
	Sub-Total	16	19	16	13	5
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	15	22	11	10	6
	Informática	7	7	0	2	0
	Marketing e Publicidade	26	31	13	5	2
	Contabilidade e Fiscalidade	10	11	7	2	0
	Sub-Total	62	73	33	19	8
Escola Superior de Desporto	Treino Desportivo	0	0	2	16	4
	Sub-Total	0	0	2	16	4
IPS	Total	82	93	55	50	18

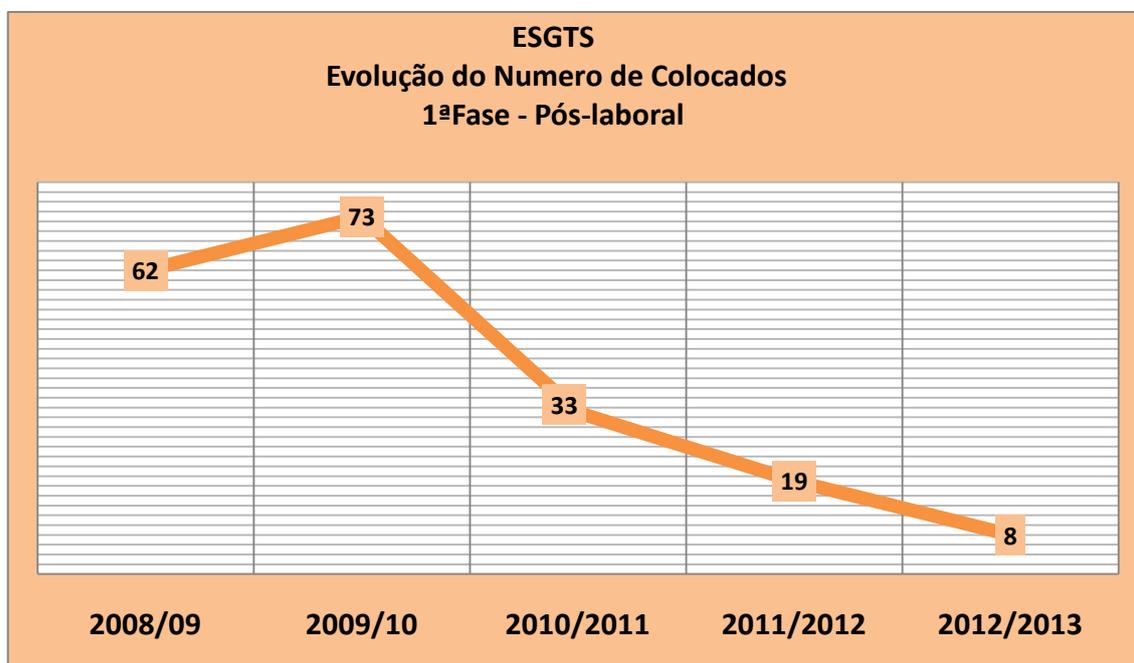
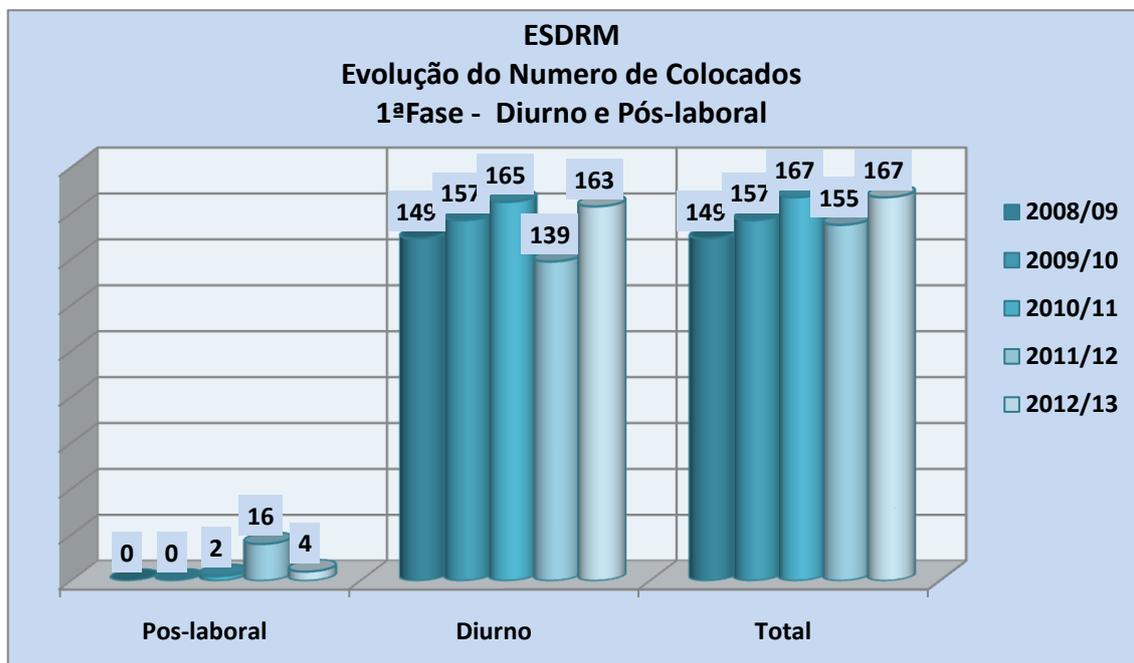


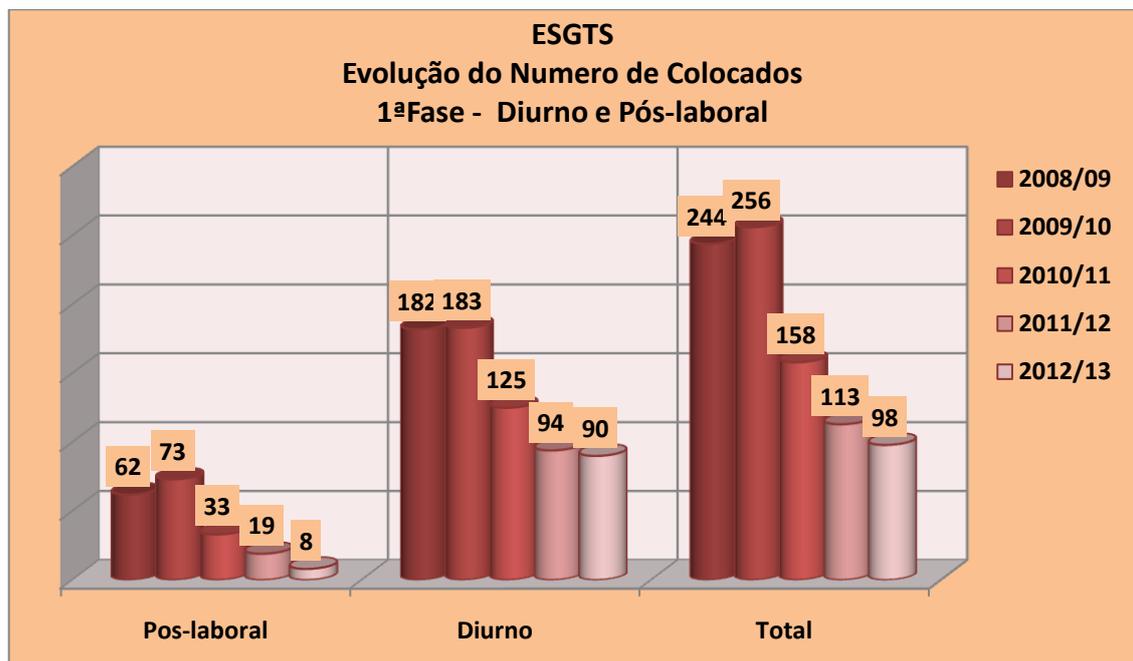










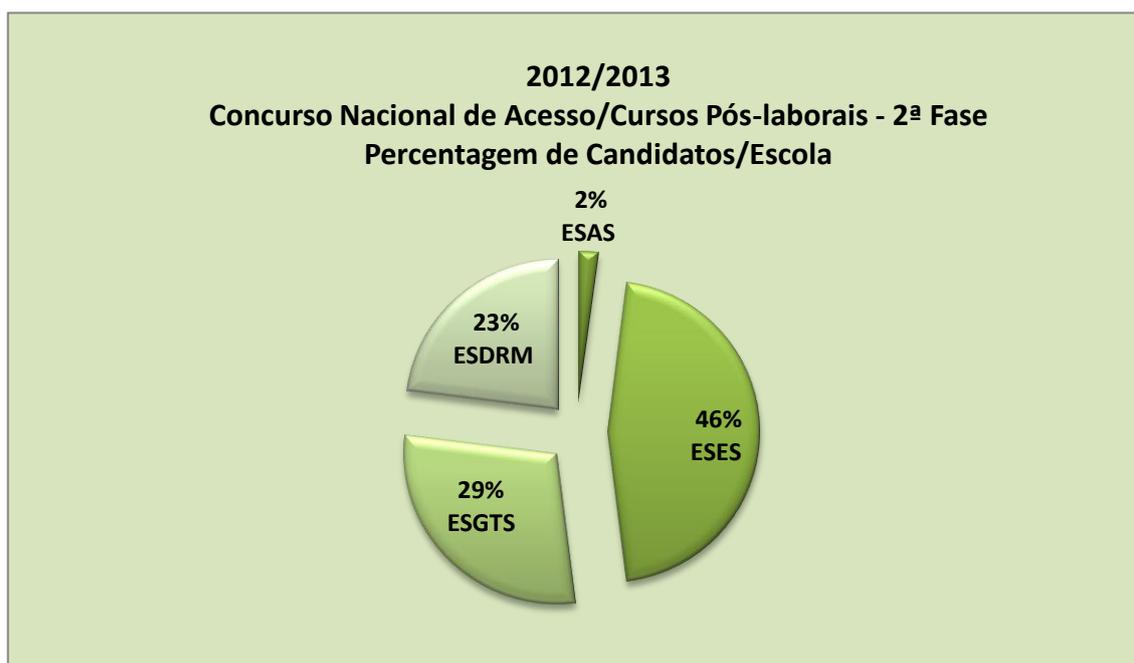
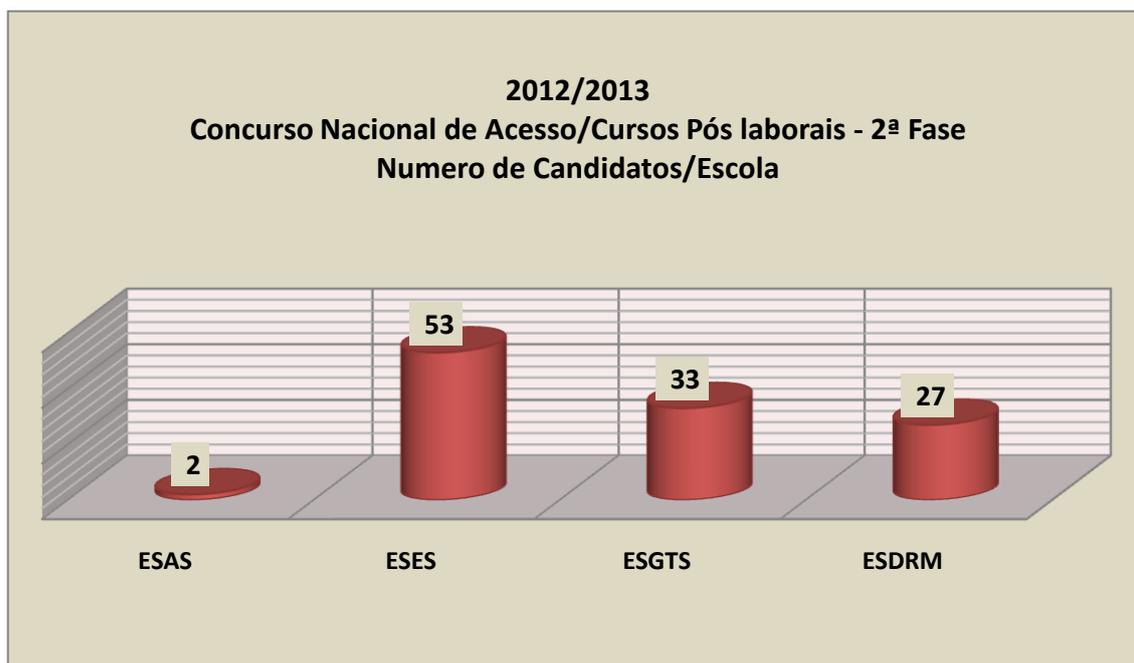


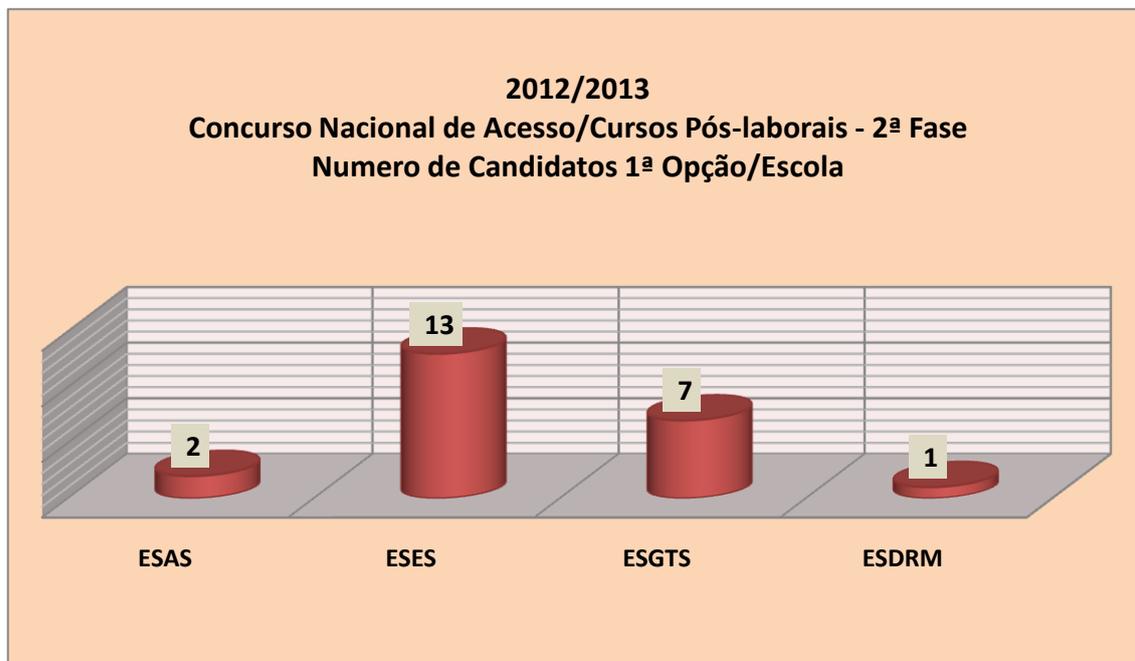
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase)											
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais											
Escola	Curso	Candidatos					Candidatos 1ª Opção				
		2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	5	1	0	1	-	20	2	0	1
	Engenharia do Ambiente	15	6	4	4	1	2	3	1	0	1
	Sub-Total	15	11	5	4	2	2	23	3	0	2
Escola Superior de Educação	Educação Básica	13	21	23	12	15	4	3	3	2	4
	Educação Social	13	18	15	6	14	2	2	5	2	0
	Educação e Comunicação Multimédia	10	11	11	2	24	0	1	0	0	9
	Sub-Total	36	50	49	20	53	6	6	8	4	13
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	43	24	10	15	18	9	6	5	2	5
	Informática	16	12	7	3	0	3	1	0	1	0
	Marketing e Publicidade	24	18	17	11	15	5	4	2	3	2
	Contabilidade e Fiscalidade	20	15	7	6	0	2	4	0	2	0
	Sub-Total	103	77	46	35	33	20	15	7	8	7

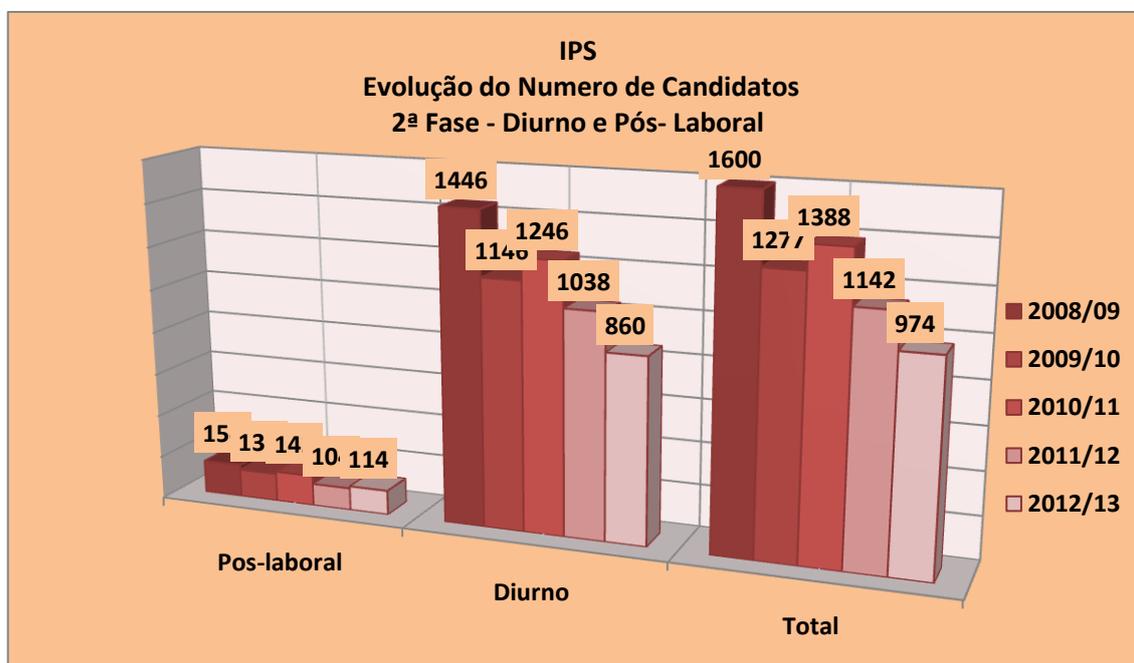
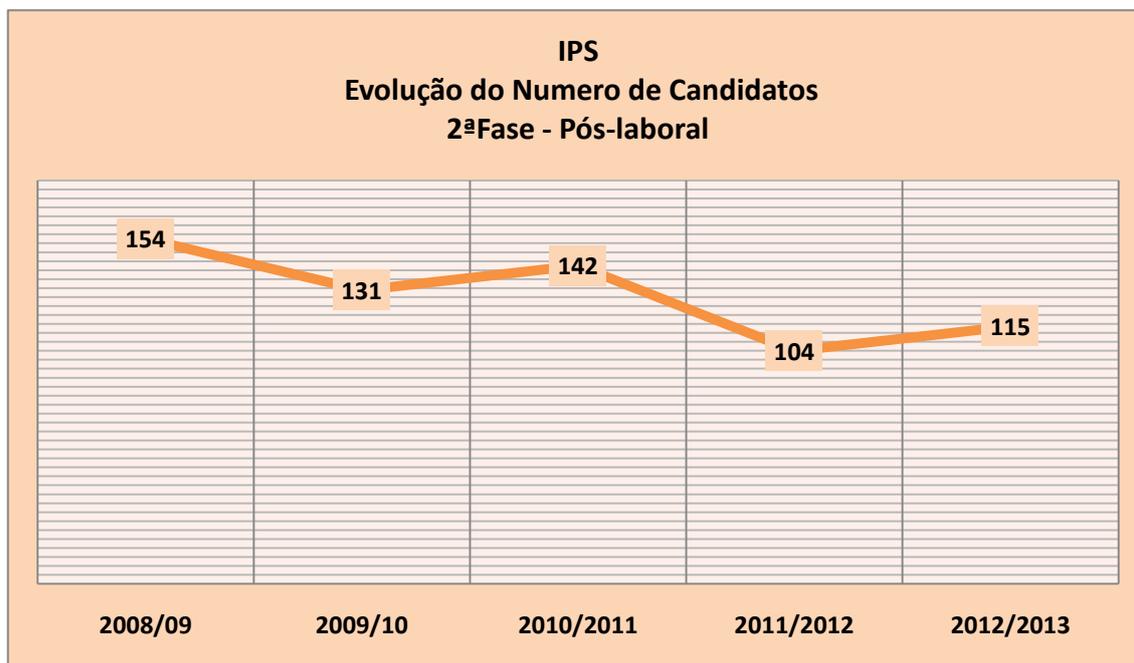
Relatório de Atividades do IPS, 2012

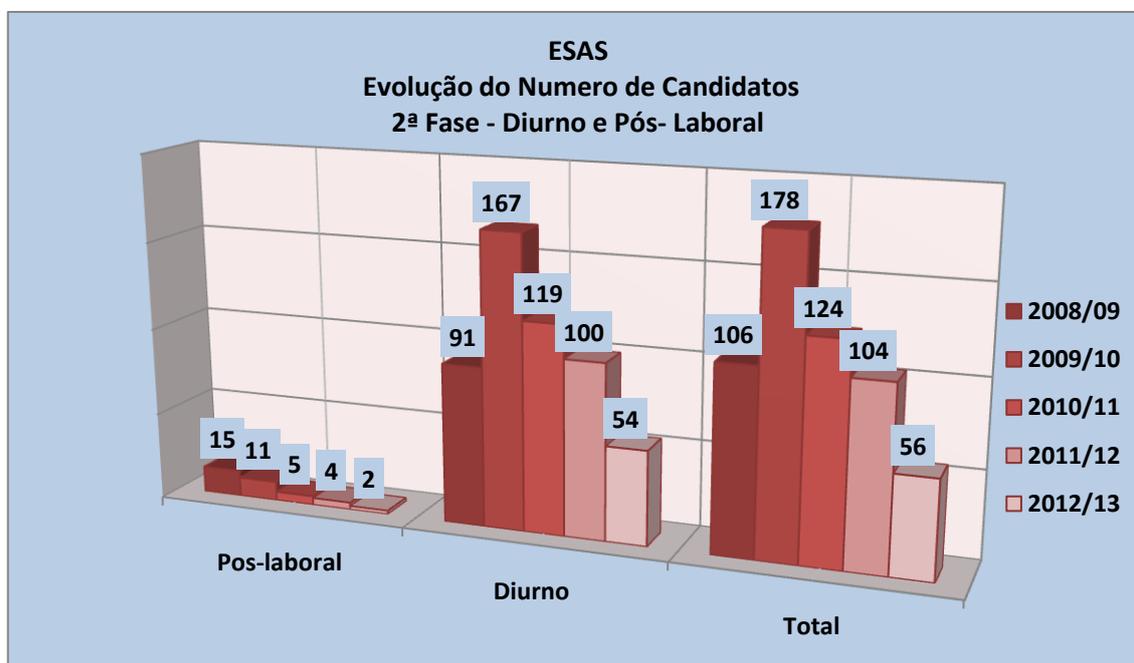


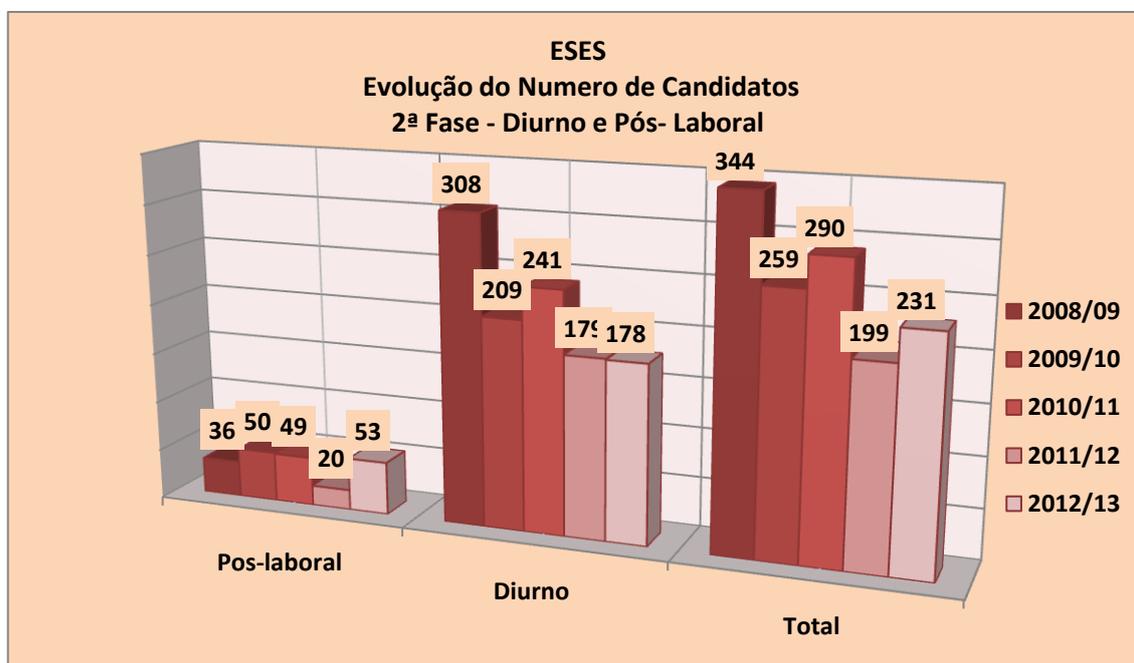
Escola Superior Desporto	Treino Desportivo	0	0	52	45	27	0	0	6	6	1
	Sub-Total	0	0	52	45	27	0	0	6	6	1
IPS	Total	154	131	152	104	115	28	44	24	18	23

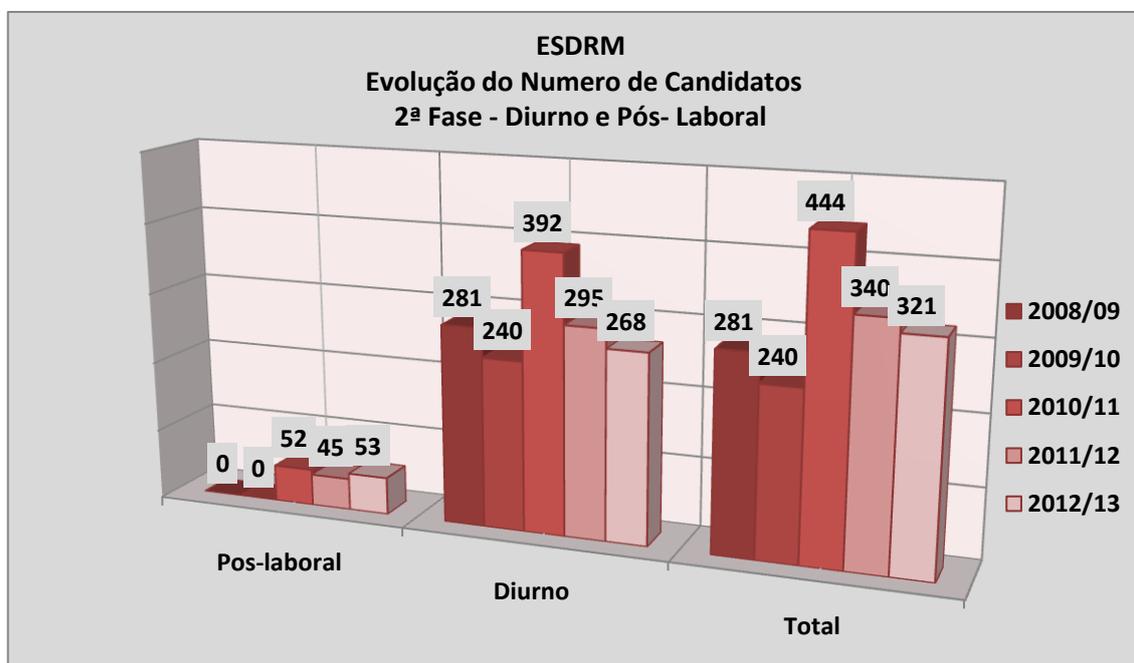
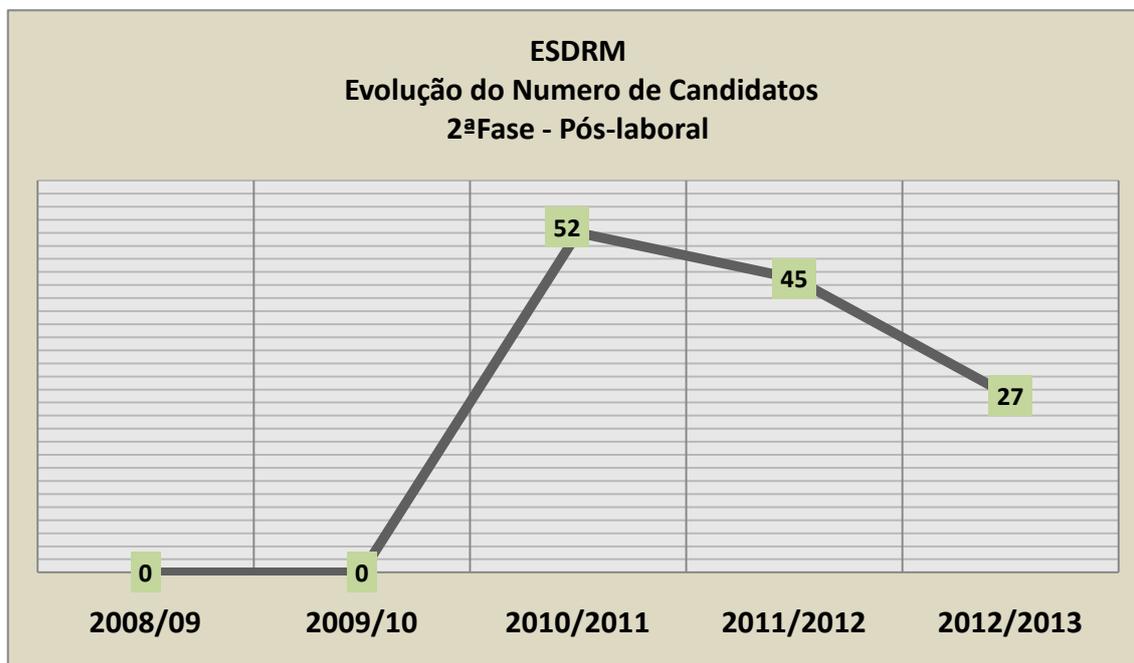


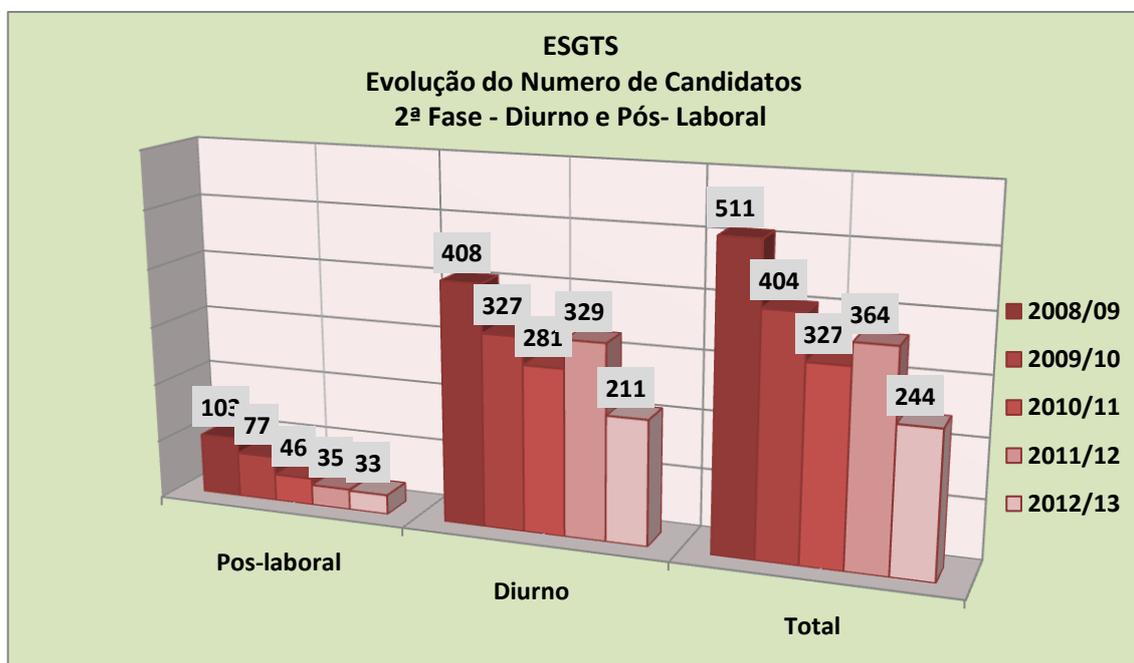
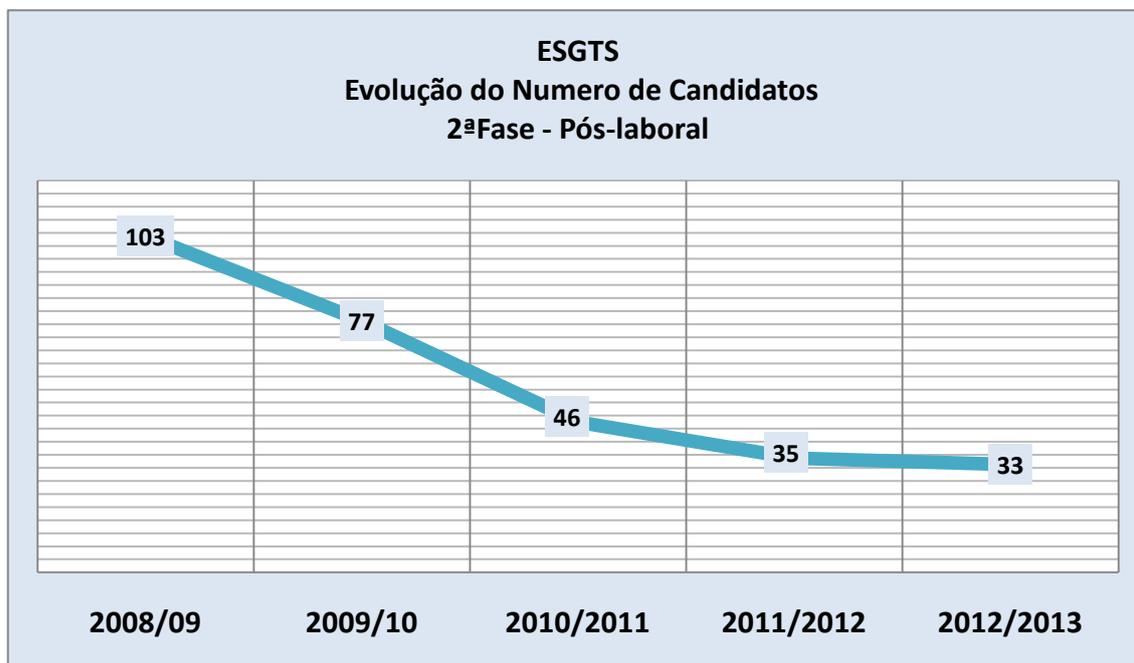


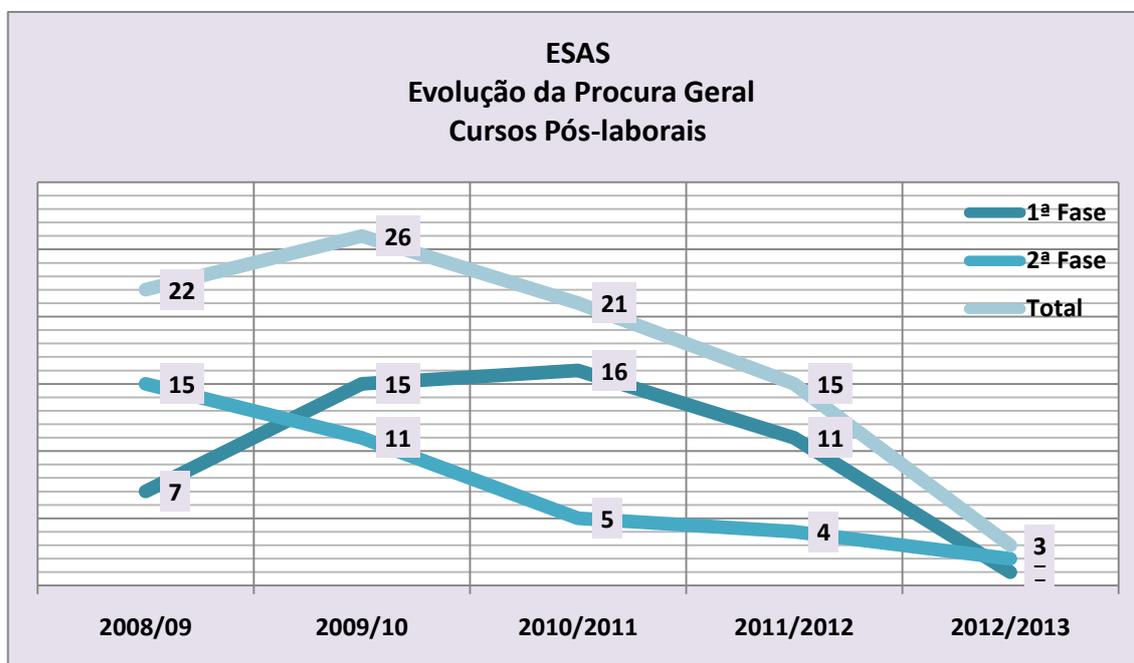
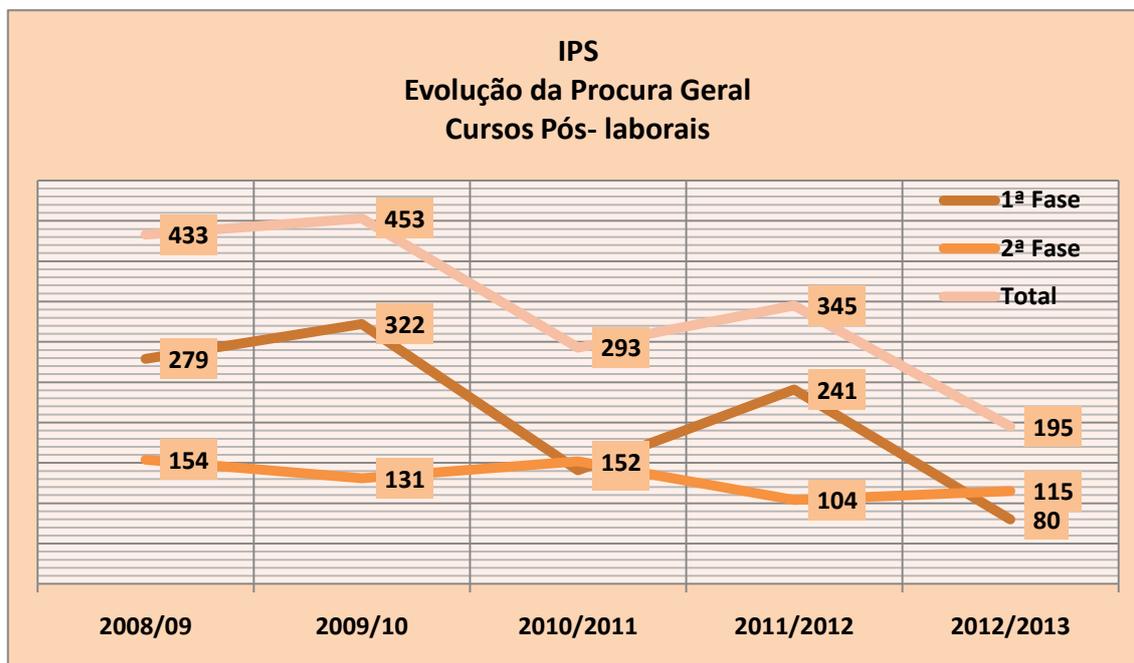


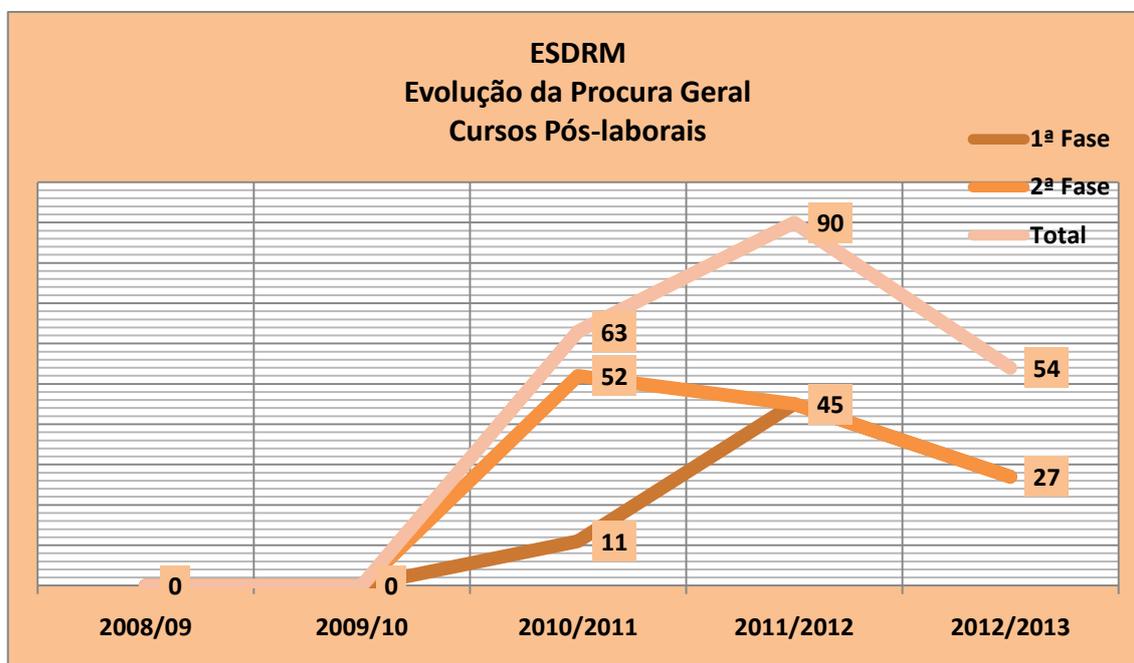
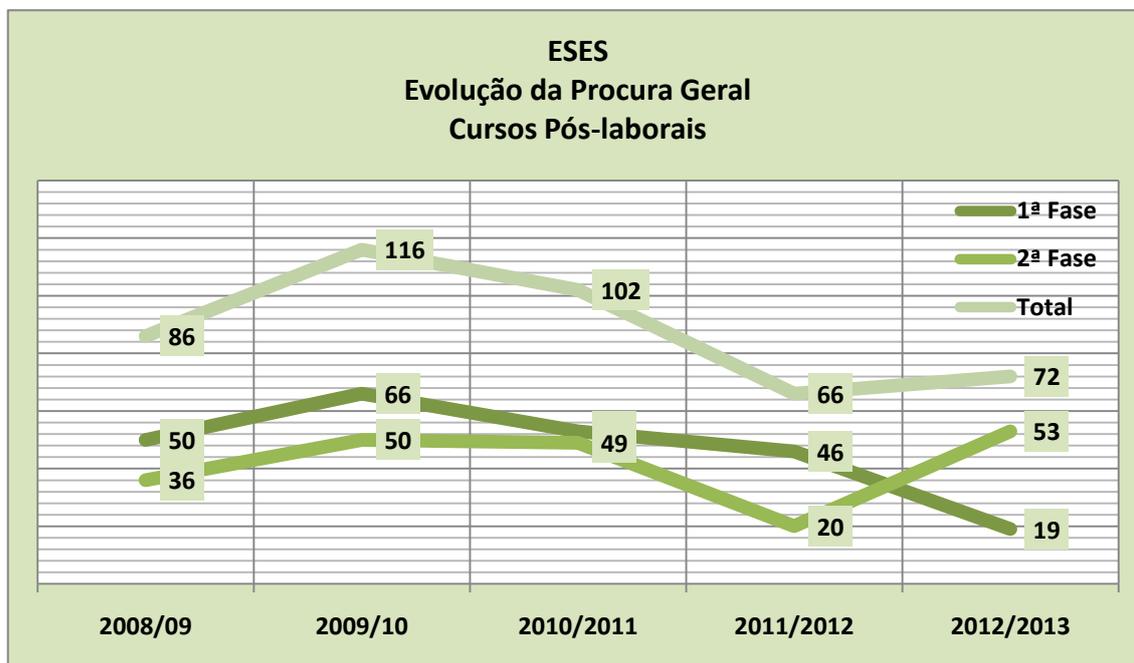


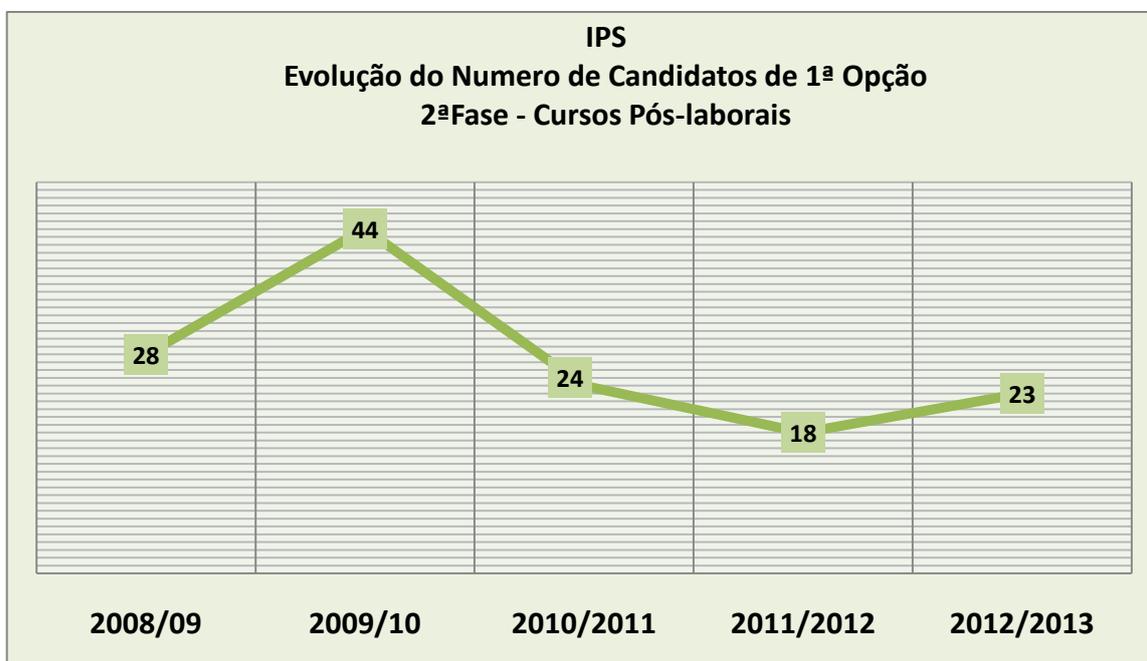
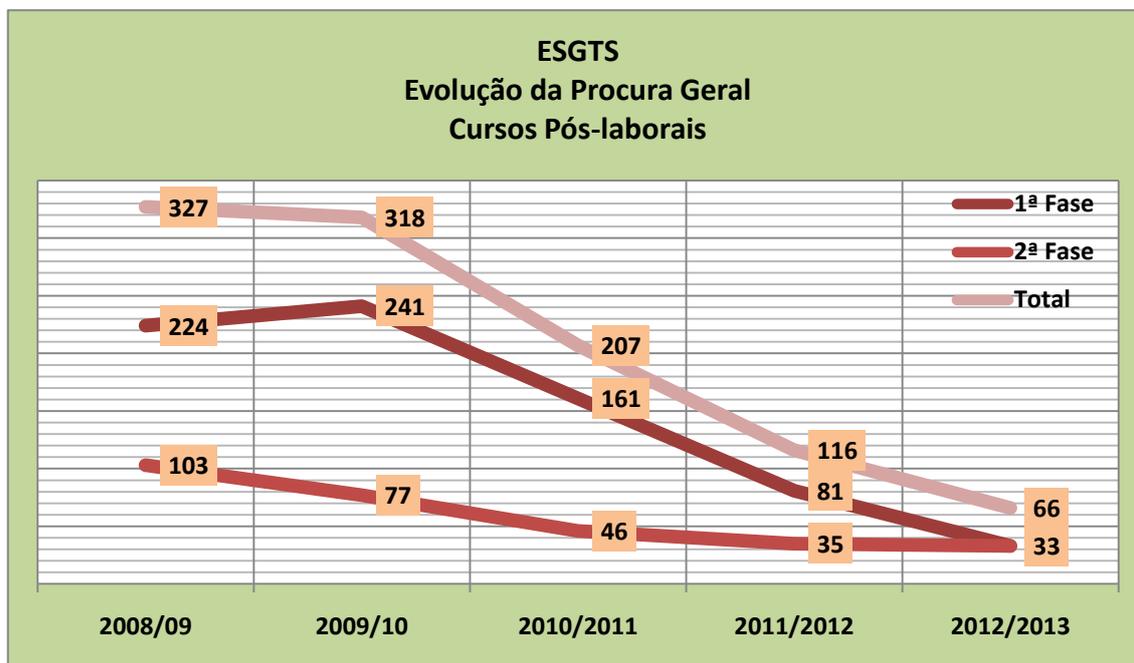


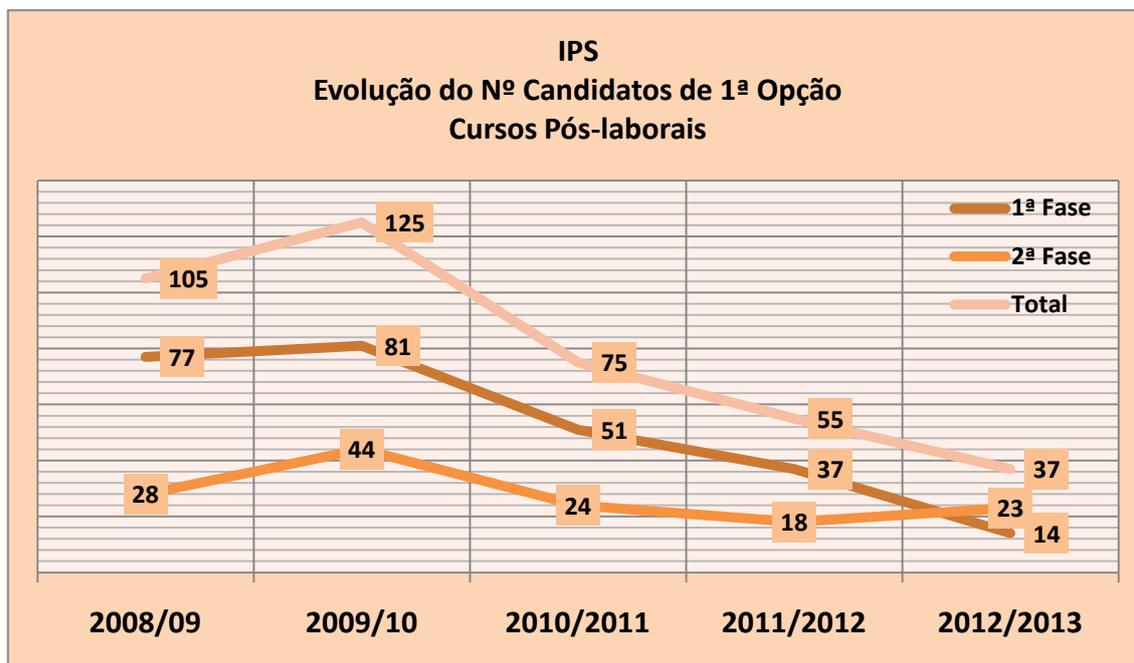


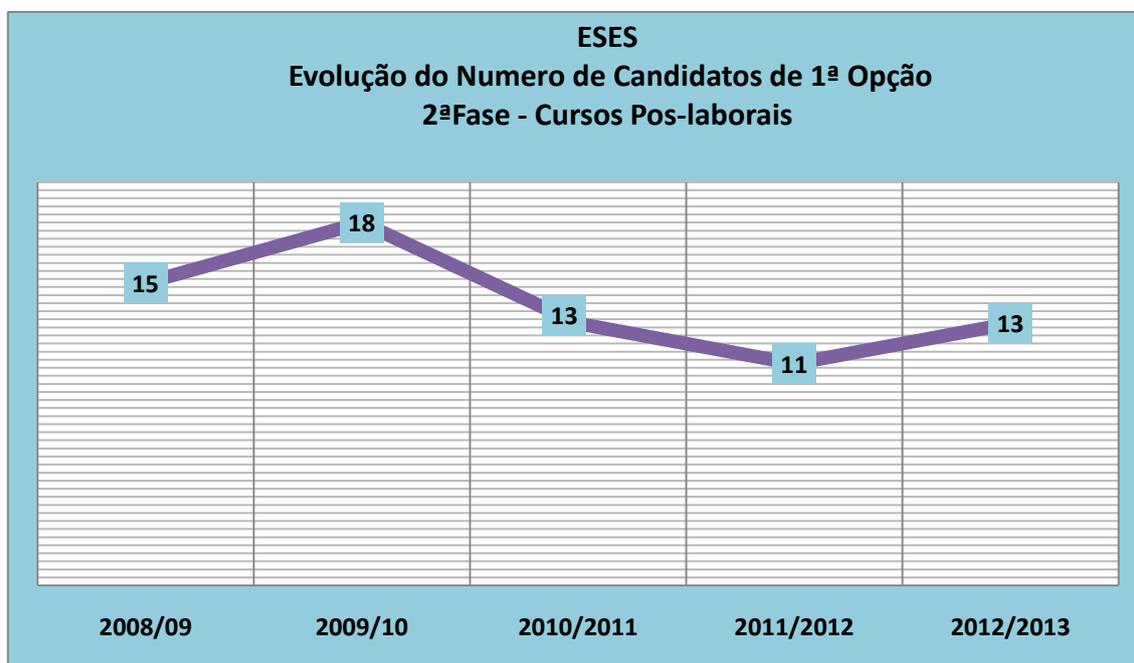
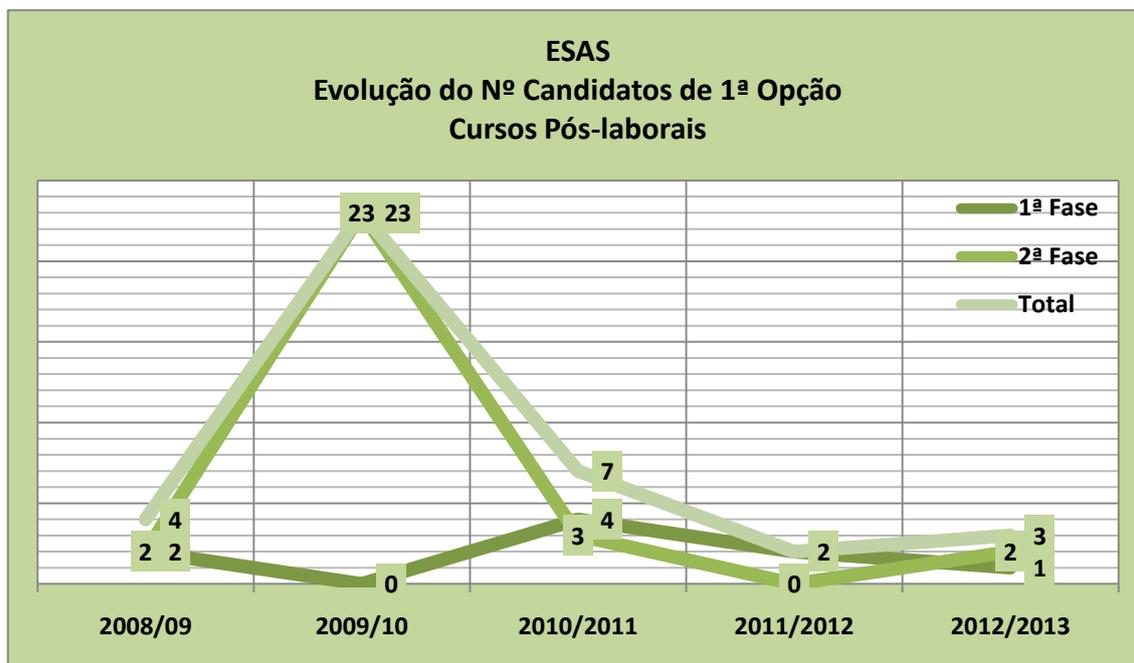


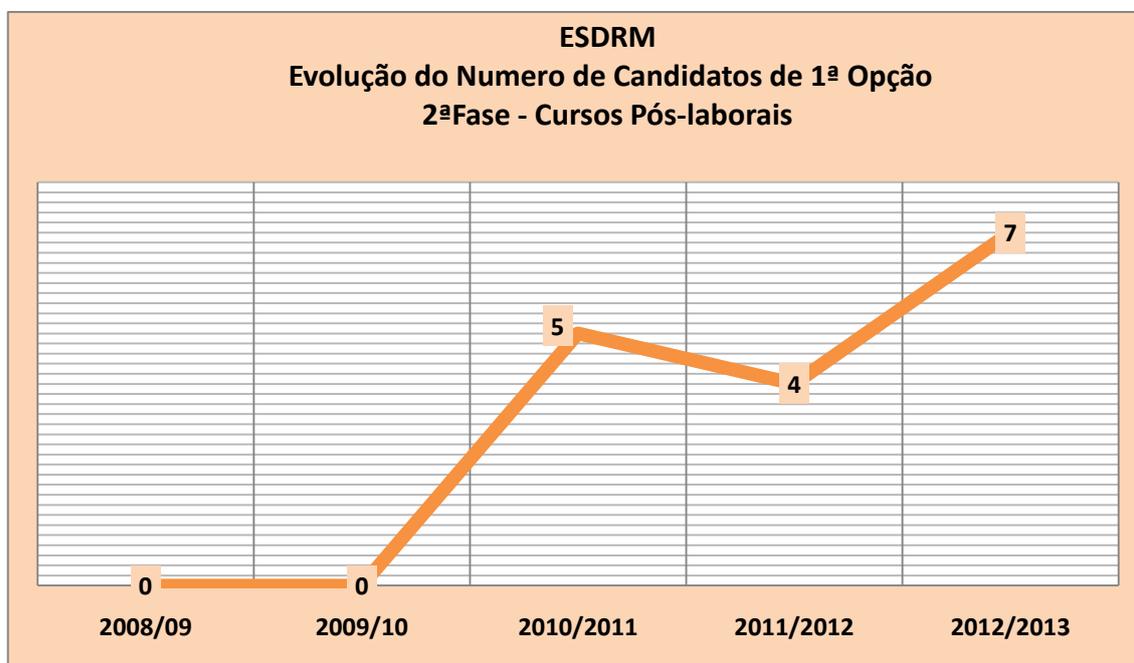
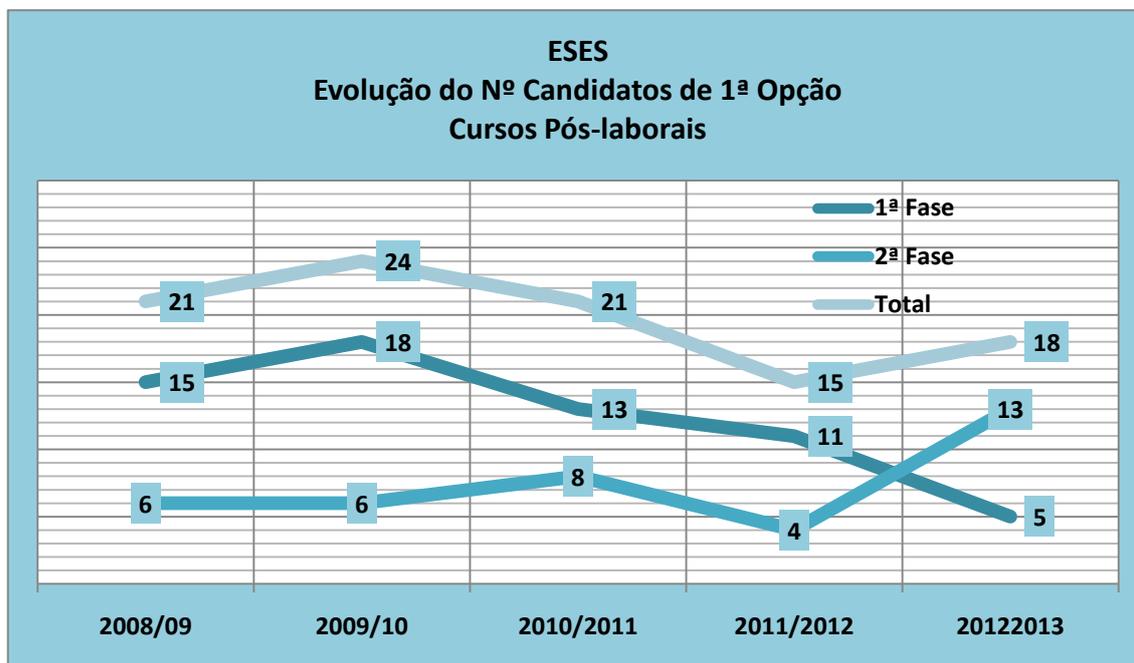


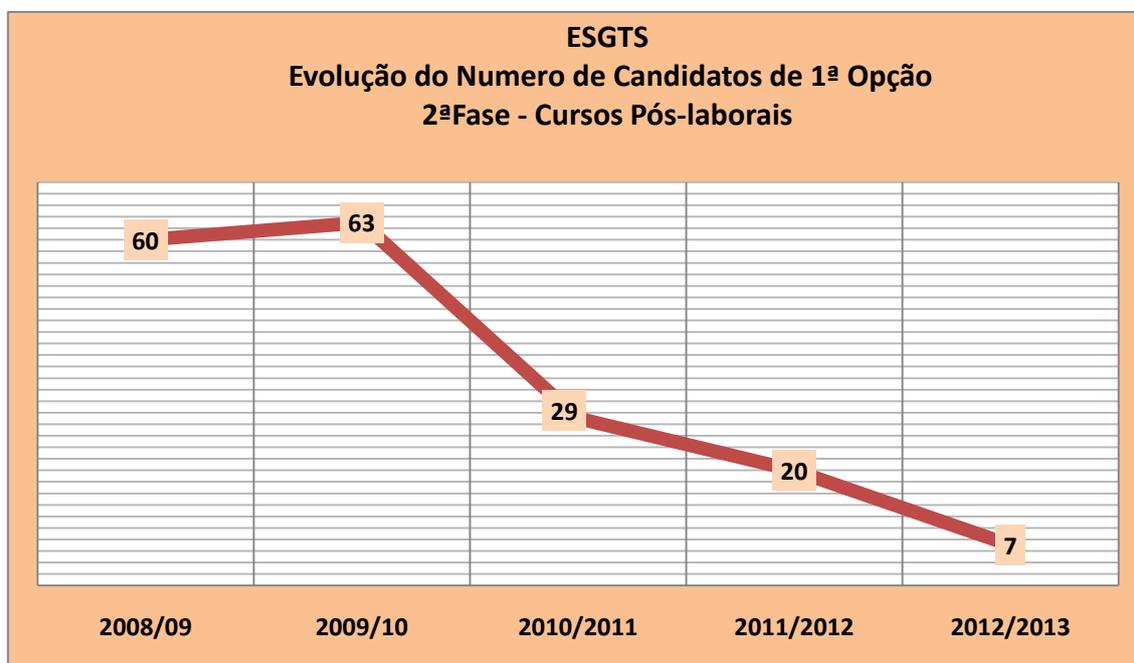
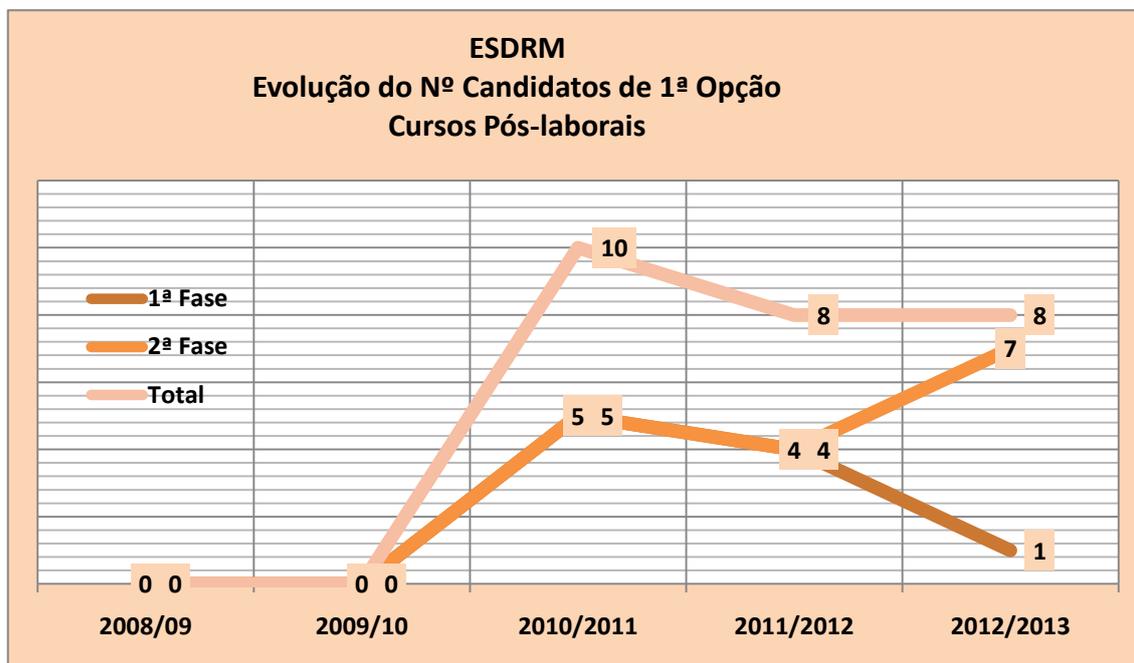


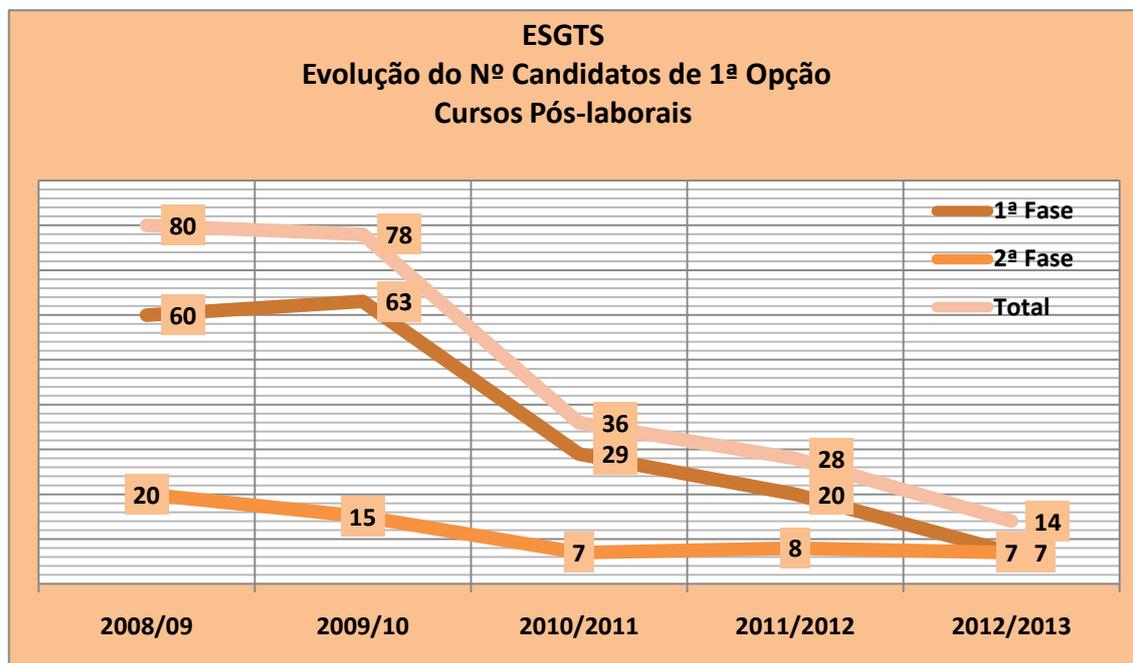












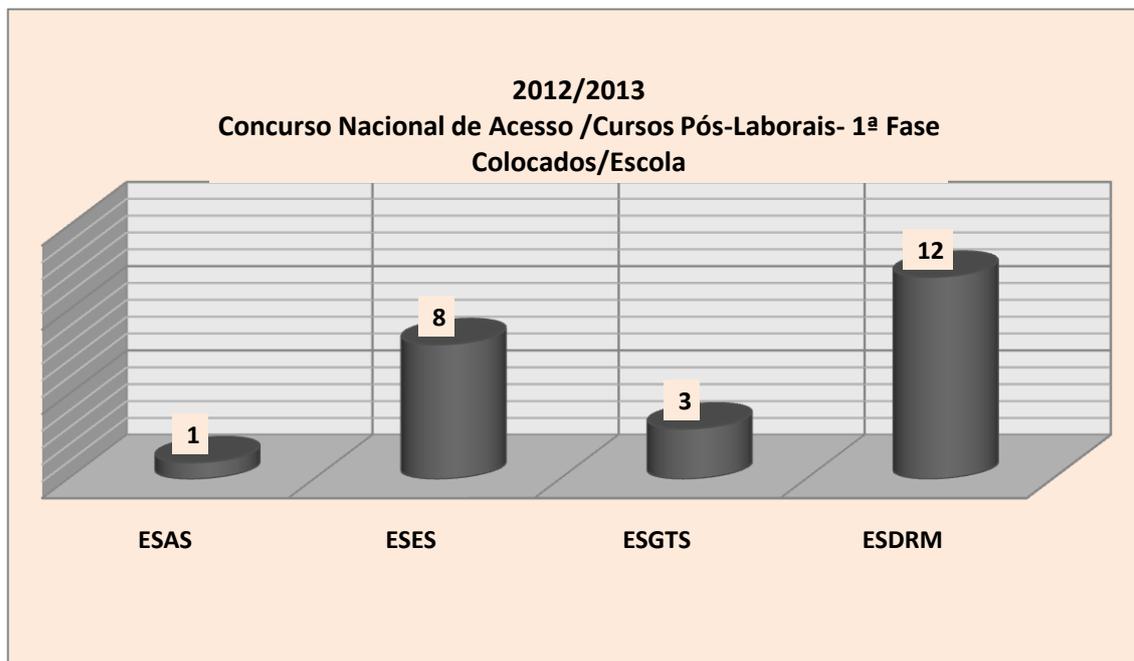
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase)
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais

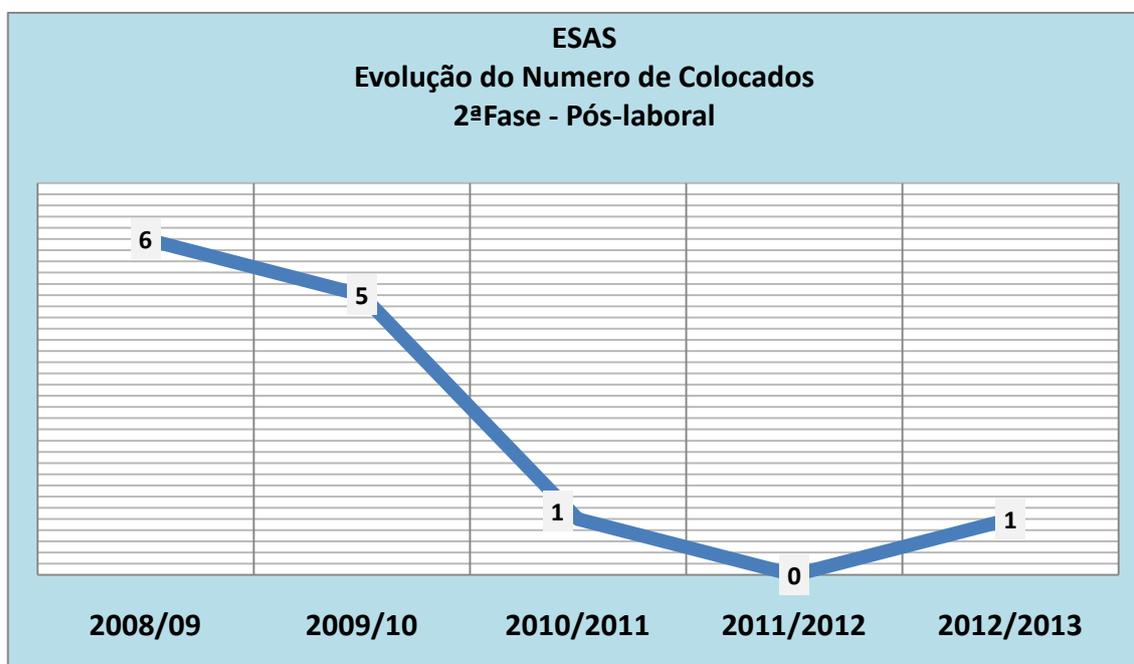
Escolas	Cursos	Colocados				
		2008	2009	2010	2011	2012
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	2	0	0	1
	Engenharia do Ambiente	6	3	1	0	0
	Sub-Total	6	5	1	0	1
Escola Superior de Educação	Educação Básica	5	8	8	5	6
	Educação Social	5	2	8	2	1
	Educação e Comunicação Multimédia	4	5	1	1	1
	Sub-Total	14	15	17	8	8
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	15	9	5	4	0
	Informática	5	3	0	1	2
	Marketing e Publicidade	8	9	7	3	1
	Contabilidade e Fiscalidade	4	6	1	2	0
	Sub-Total	32	27	13	10	3

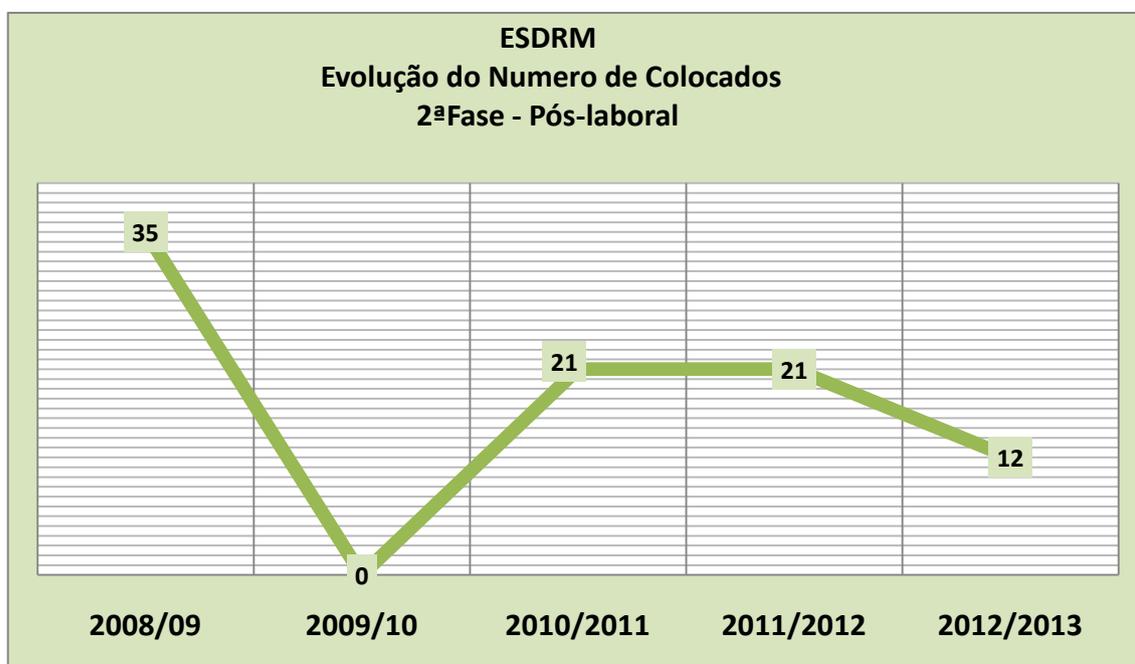
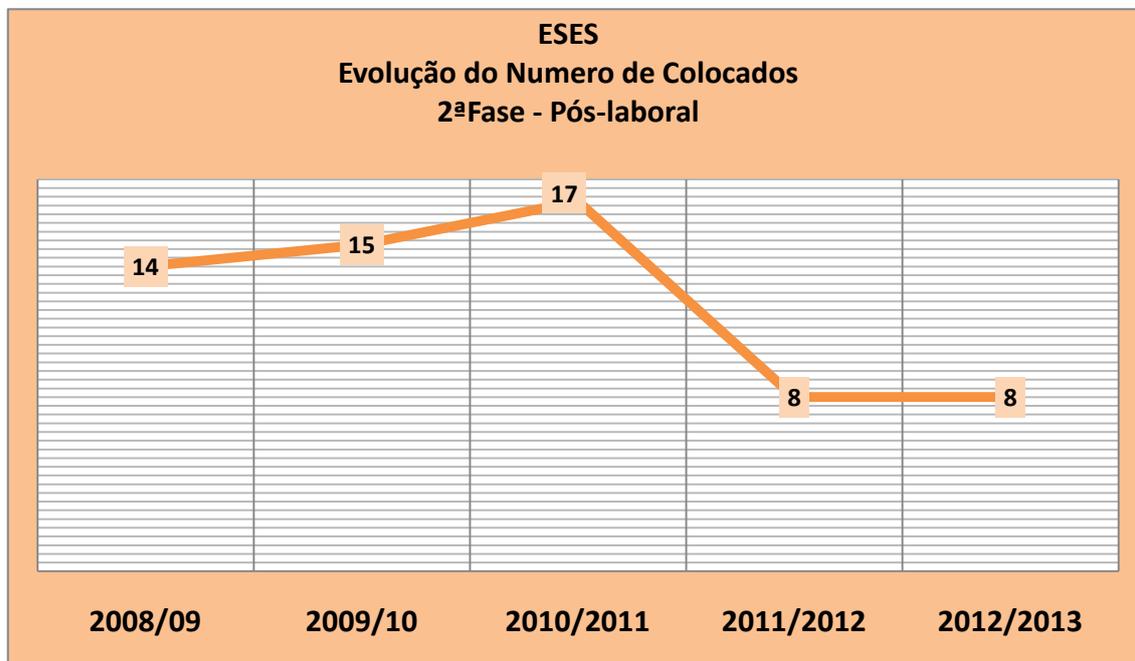
Relatório de Atividades do IPS, 2012

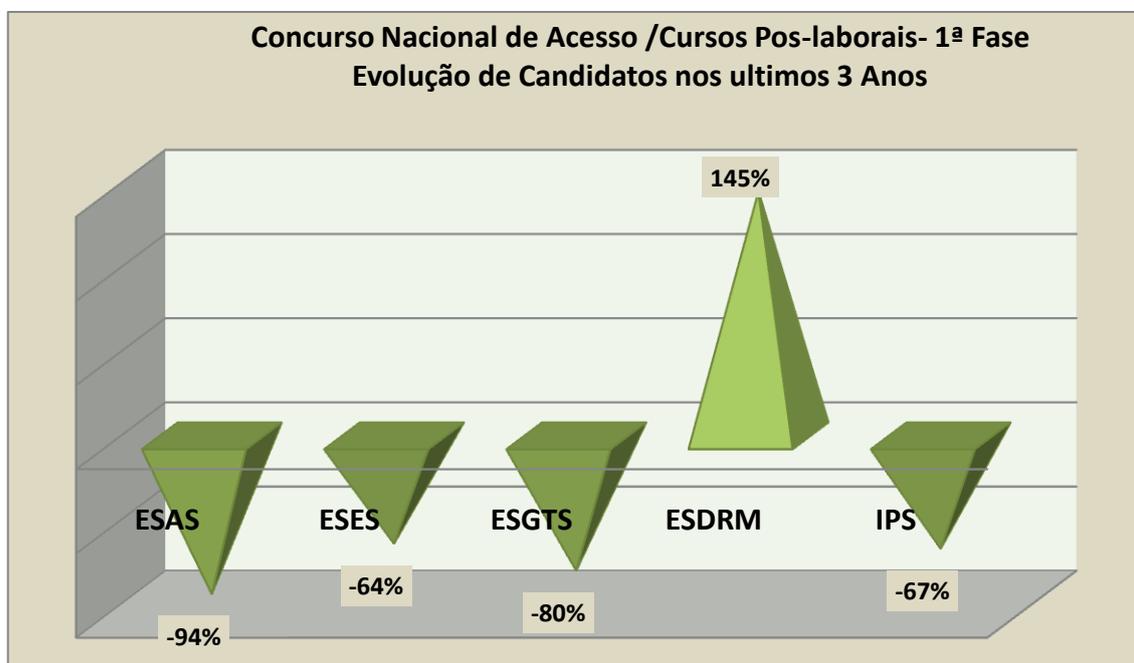
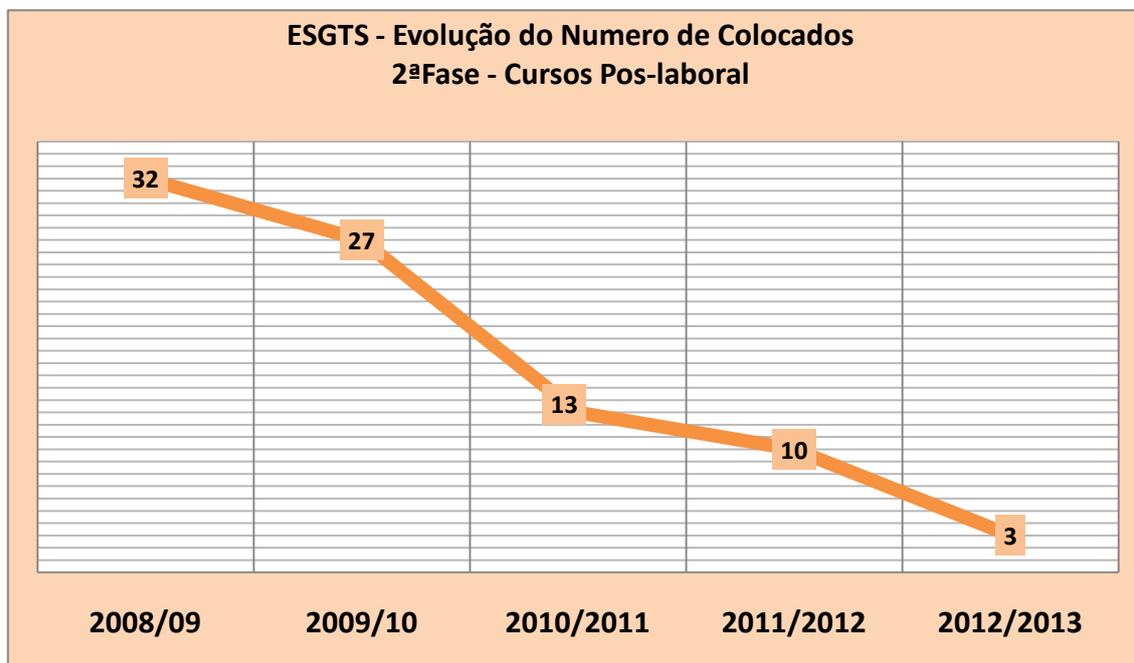


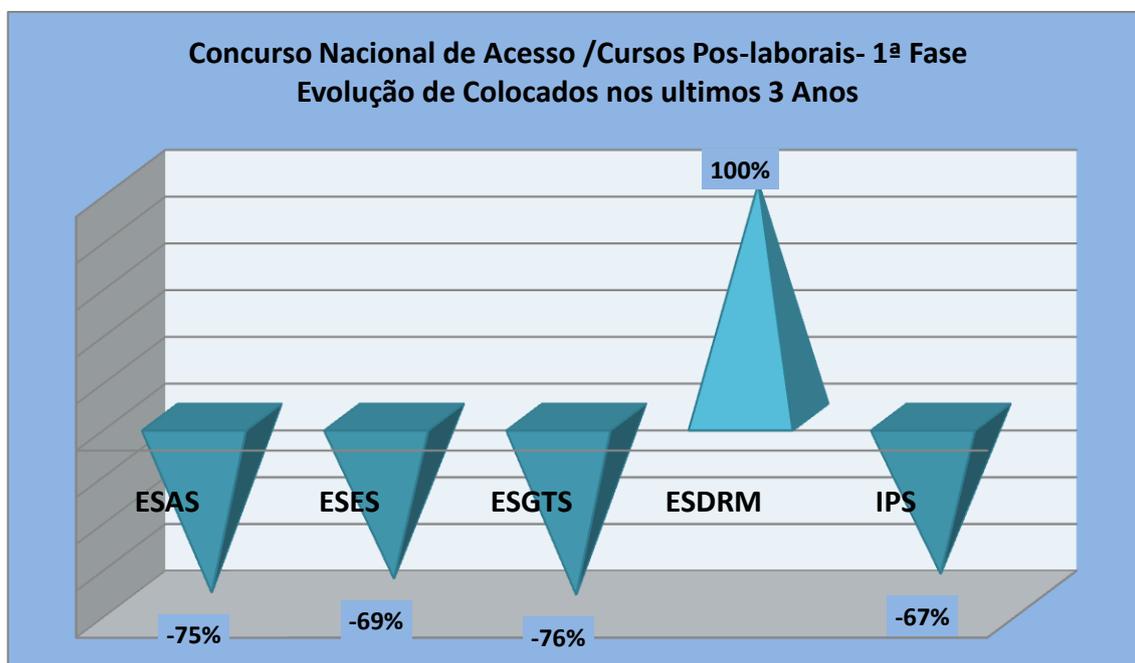
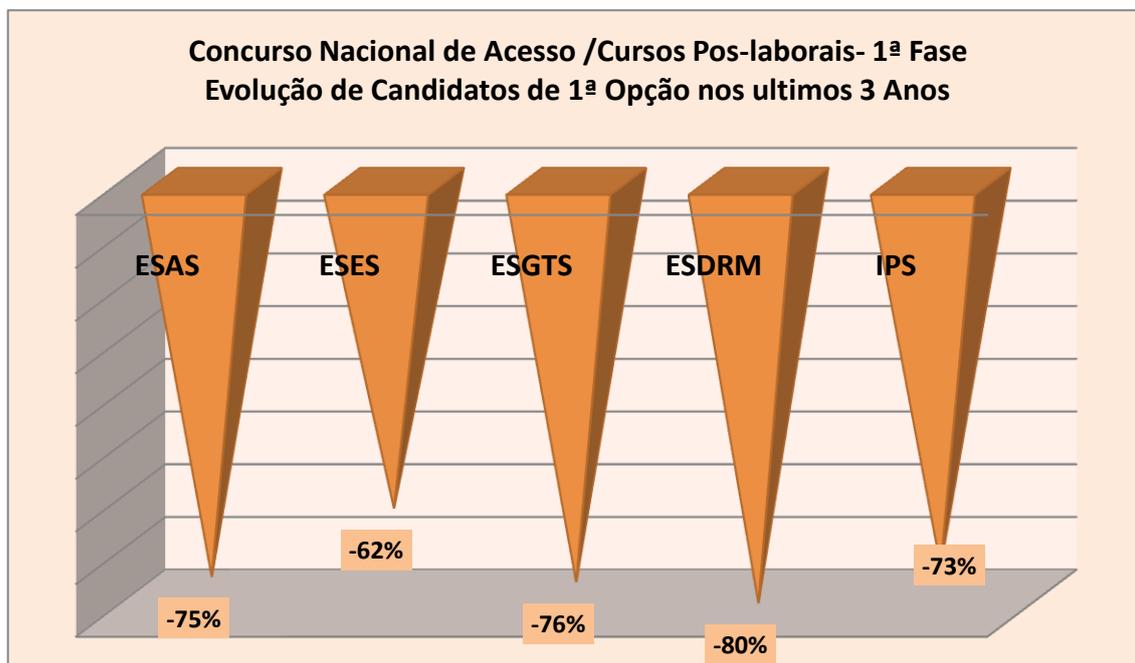
Escola Superior de Desporto	Treino Desportivo	35	0	21	21	12
	Sub-Total	35	0	21	21	12
IPS	Total	87	47	52	50	24

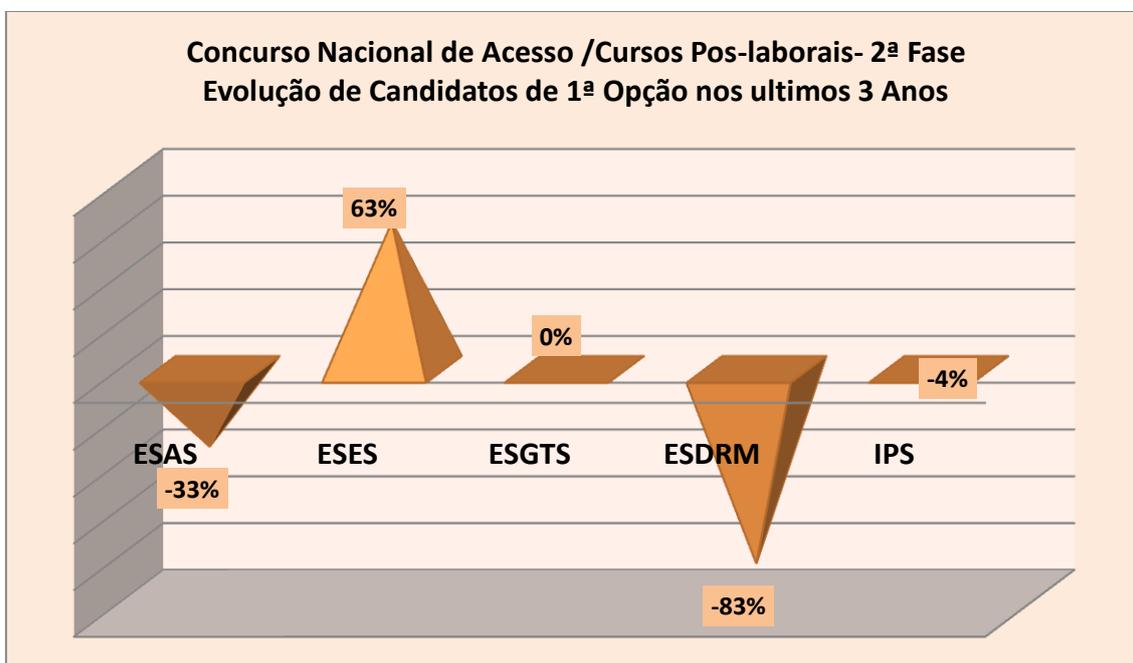
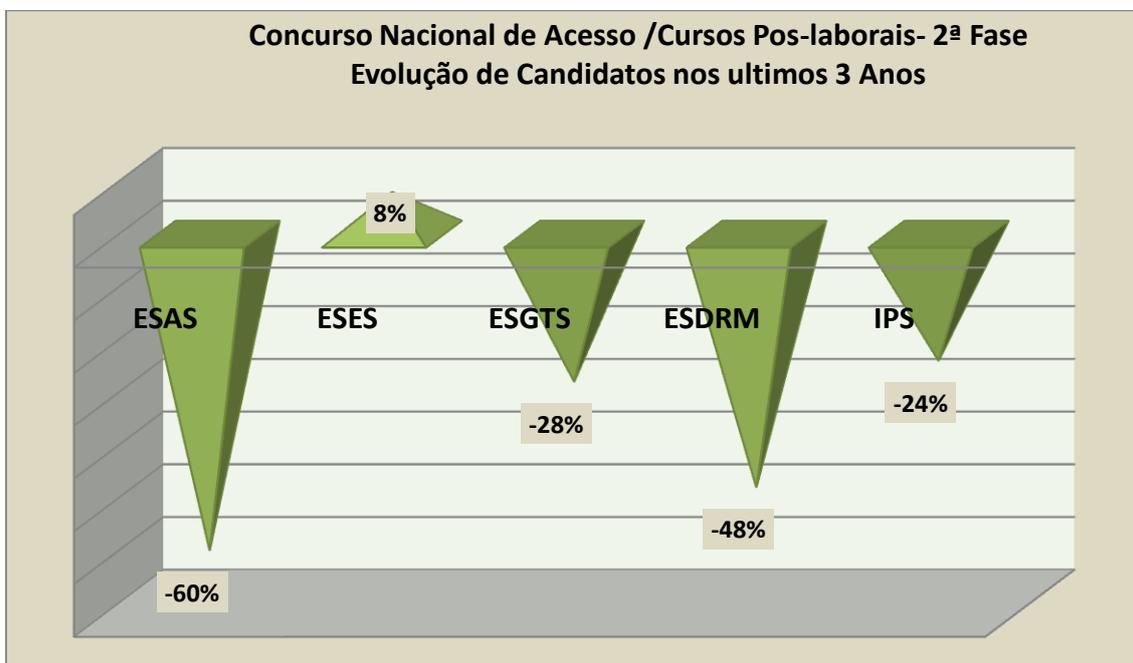


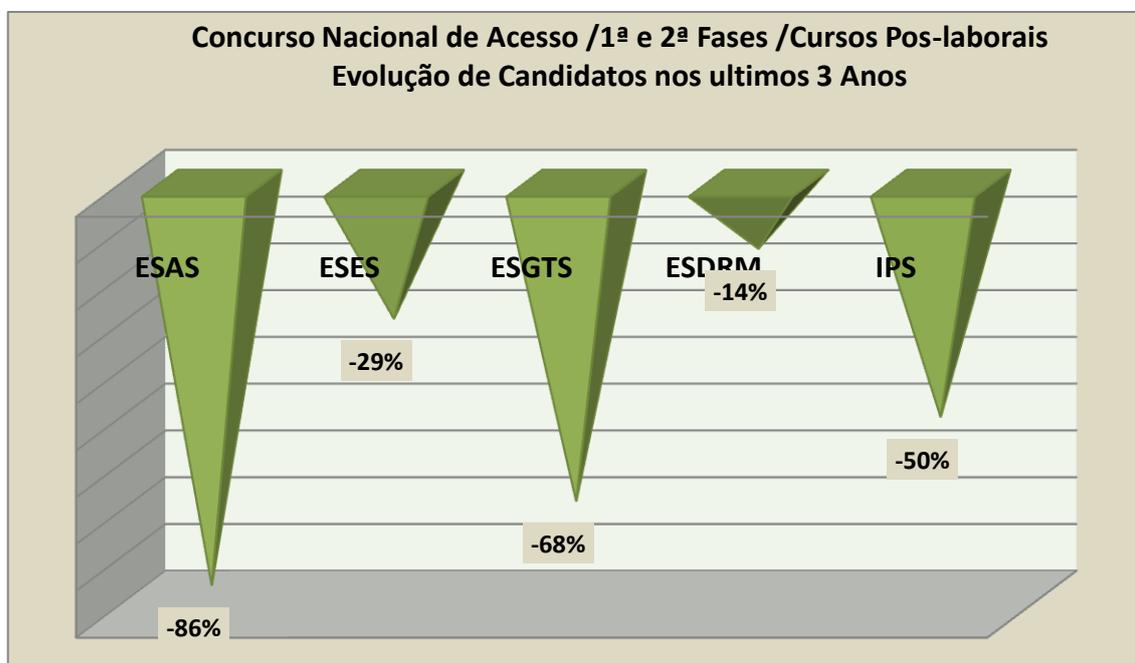
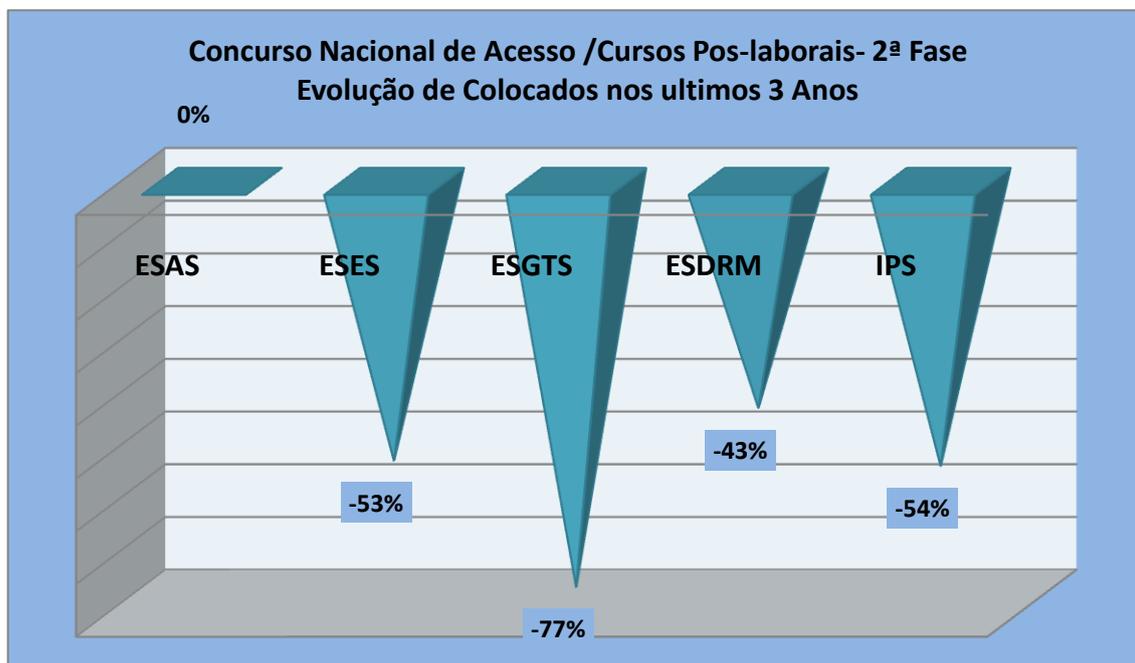


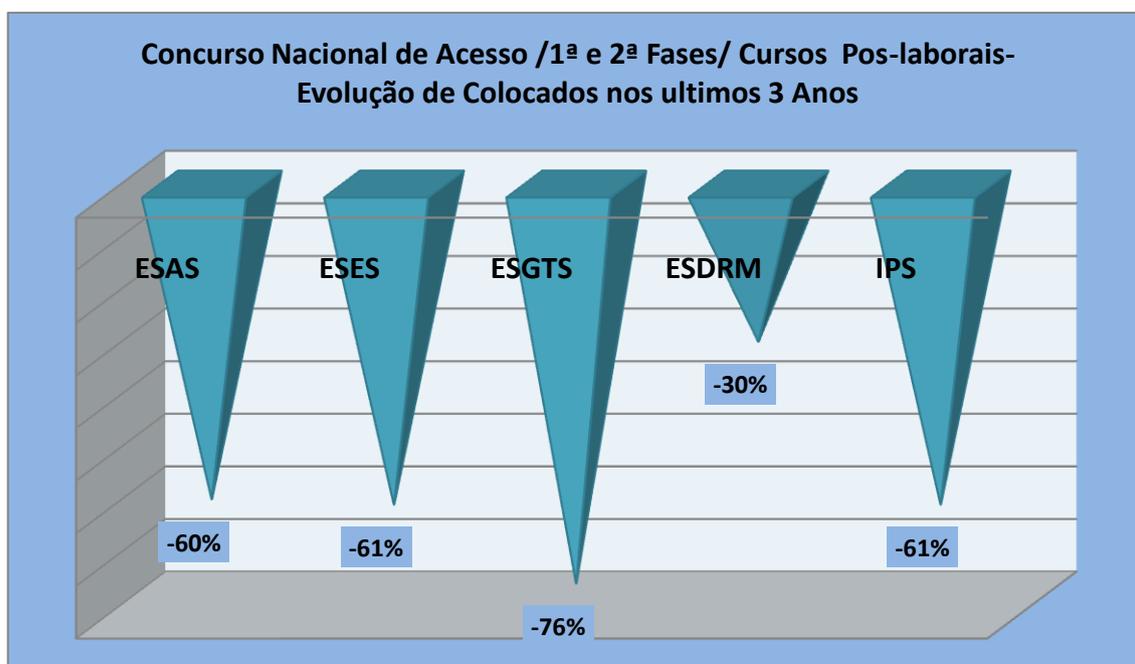
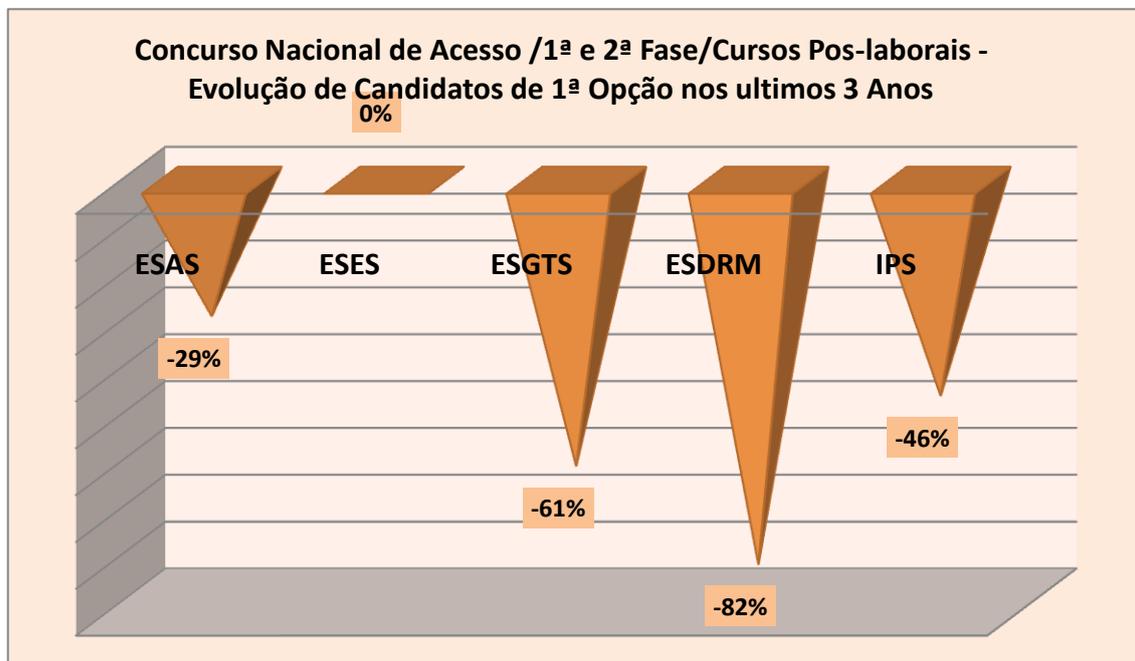












8.1.2.1. Concursos Especiais - M23

Relativamente à procura que é feita por via dos Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior, mais uma vez - principalmente devido ao contingente M23 - ela foi bastante elevada. Novamente foram preenchidas todas as vagas colocadas a concurso, afetas a este regime.

Esta elevada procura, poderá ser explicada, em grande parte, pelos cursos que as escolas têm ministrado, no sentido de preparar os candidatos para as provas de ingresso a que são sujeitos. Esta atividade, tem sido uma das atividades de extensão escolar que as escolas do IPS têm continuamente levado a cabo e que tem obtido grande sucesso.

O peso dos alunos M23, relativamente aos matriculados no primeiro ano, provenientes do Concurso Nacional de Acesso, tem um valor muitíssimo significativo, o qual voltou a aumentar face ao ano anterior.

Isto, volta a mostrar - tendo em conta que o número de colocados oriundos do Concurso Nacional de Acesso diminuiu - que este contingente continua a ser extraordinariamente importante, enquanto fonte de recrutamento de alunos.

Como veremos, através dos gráficos seguintes, este contingente faz sentir o seu peso de forma muito discrepante de escola para escola (até no seio de cada escola, de curso para curso). A Escola Superior Agrária, continua a ser muitíssimo dependente deste contingente. Em contraponto a ESDRM e a ESSS, são as unidades que menos dependem dele, apresentando um peso de alunos M23 muitíssimo inferior às suas congéneres.

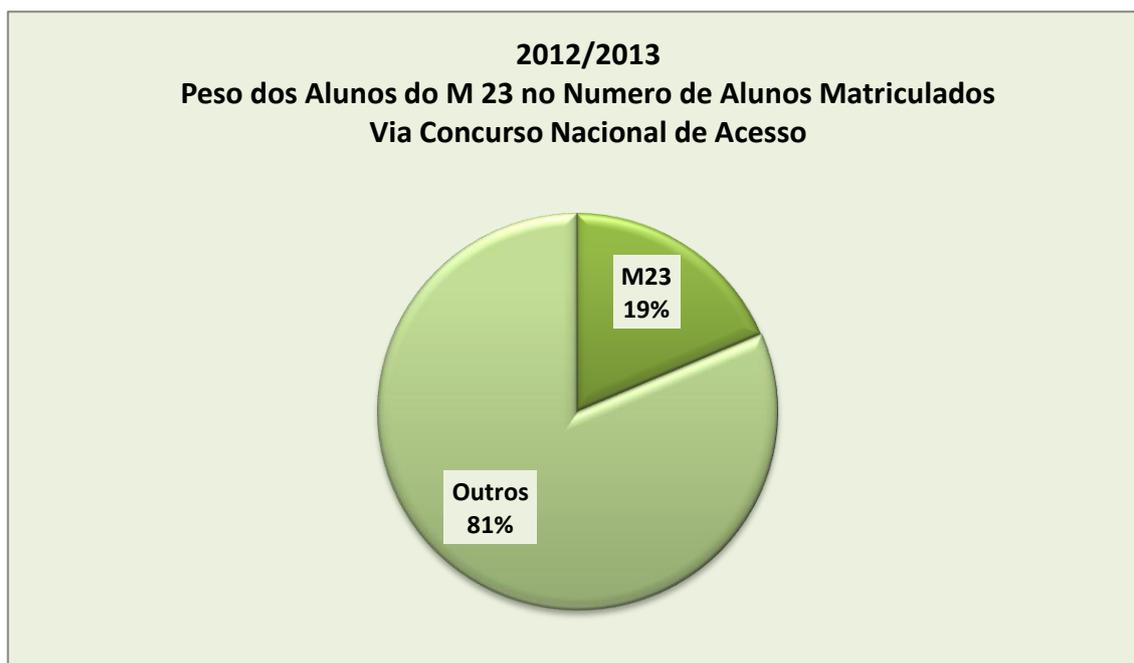
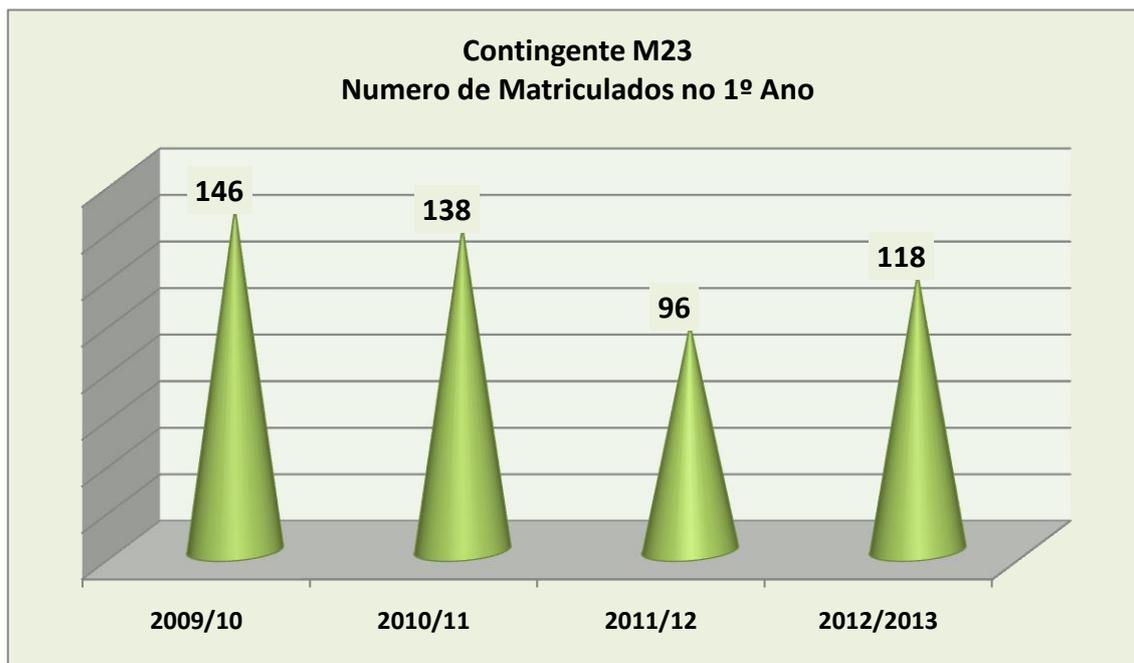
Este facto justifica-se por, presentemente estas escolas, terem um índice de atratividade no Concurso Nacional de Acesso, muito superior às restantes.

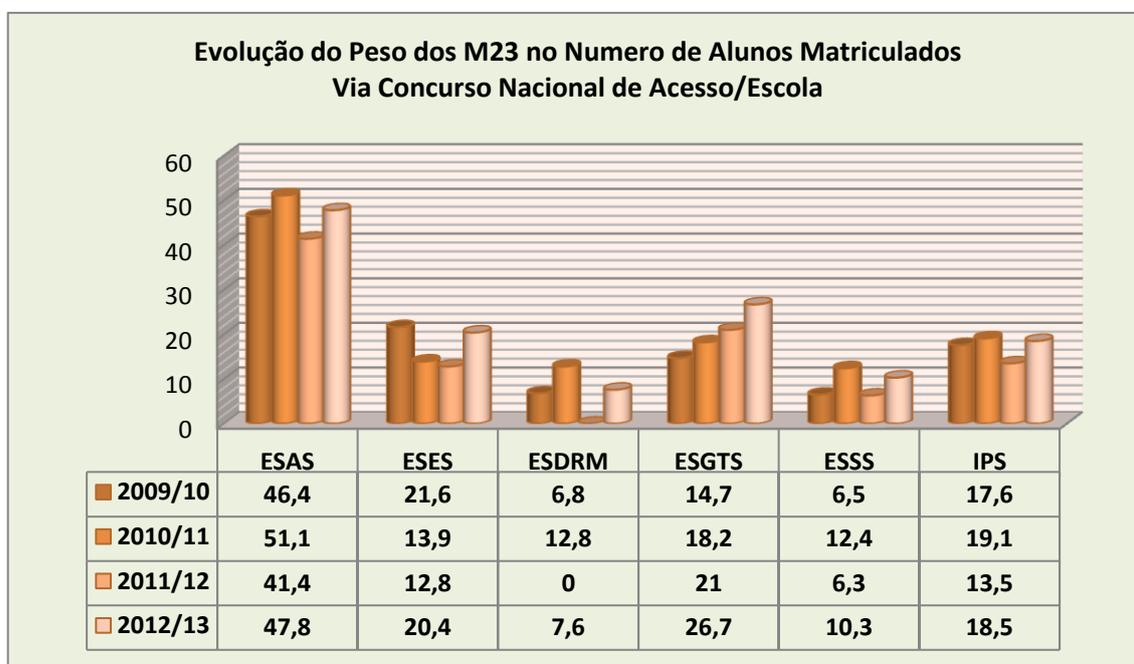
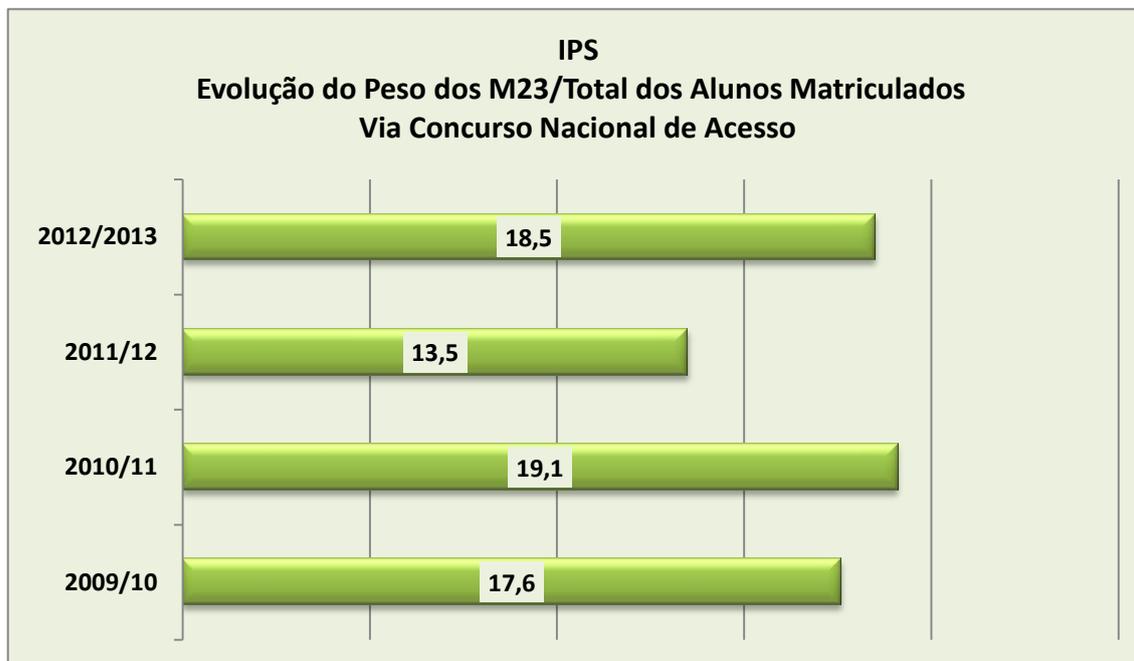
Escola	2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013		
	Matric. 1º Ano	M23	%									
ESAS	97	45	46,4	86	44	51,2	87	36	41,4	46	22	47,8
ESES	199	43	21,6	201	28	13,9	156	20	12,8	137	28	20,4
ESGTS	279	41	14,7	198	36	18,2	162	34	21,0	161	43	26,7

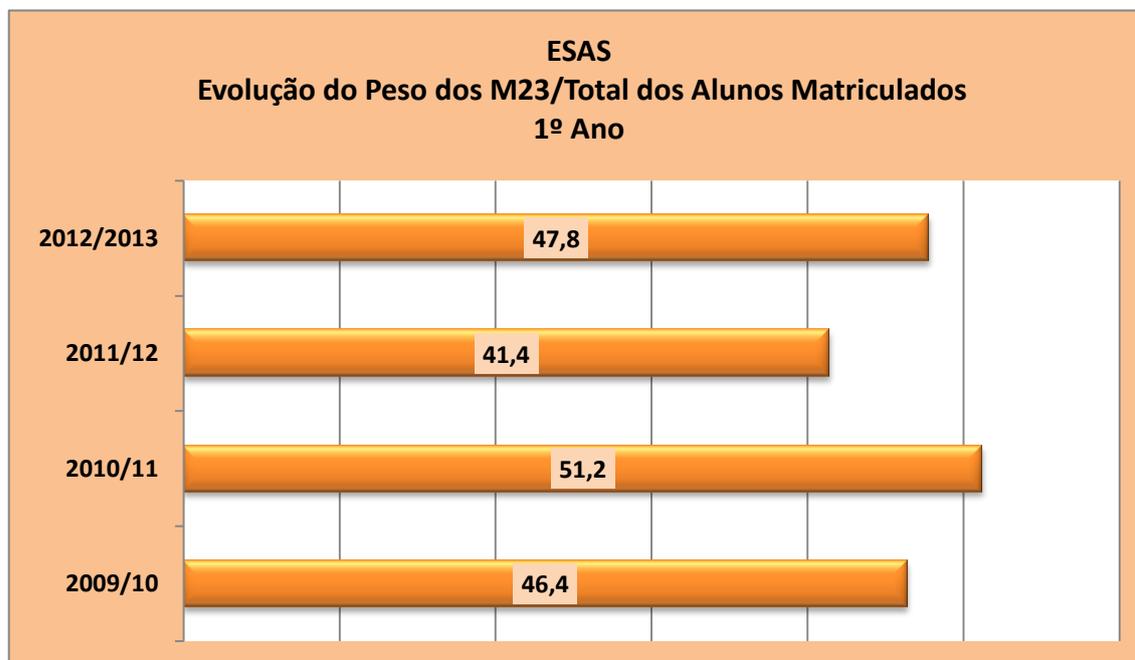
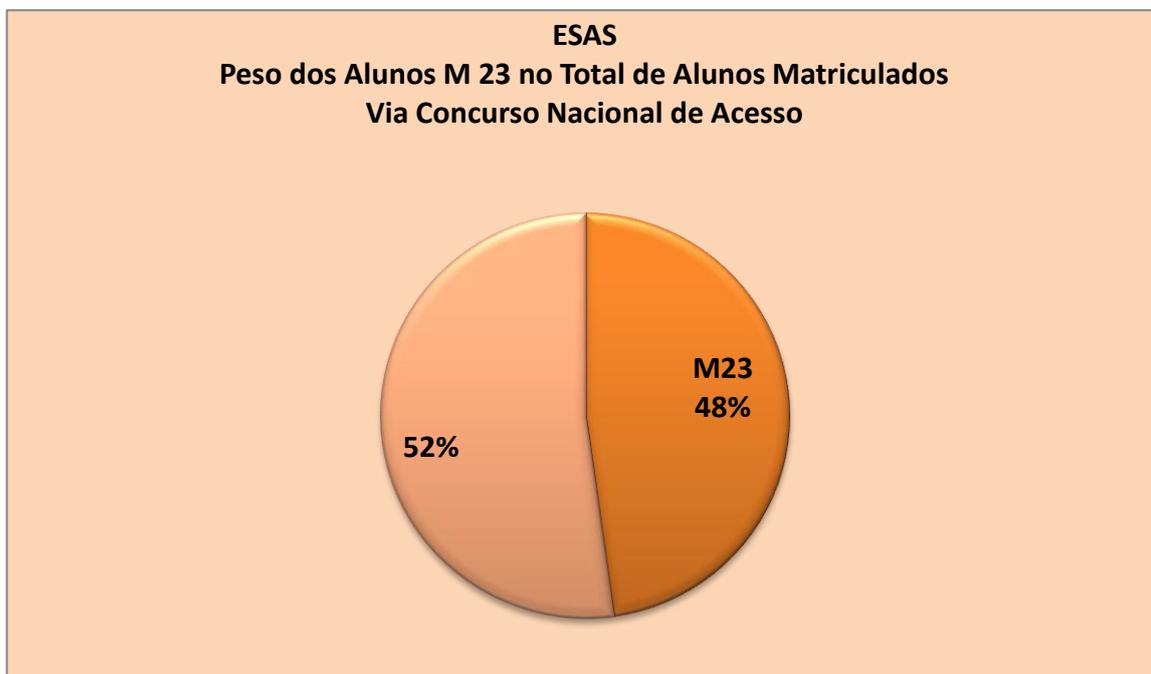
Relatório de Atividades do IPS, 2012

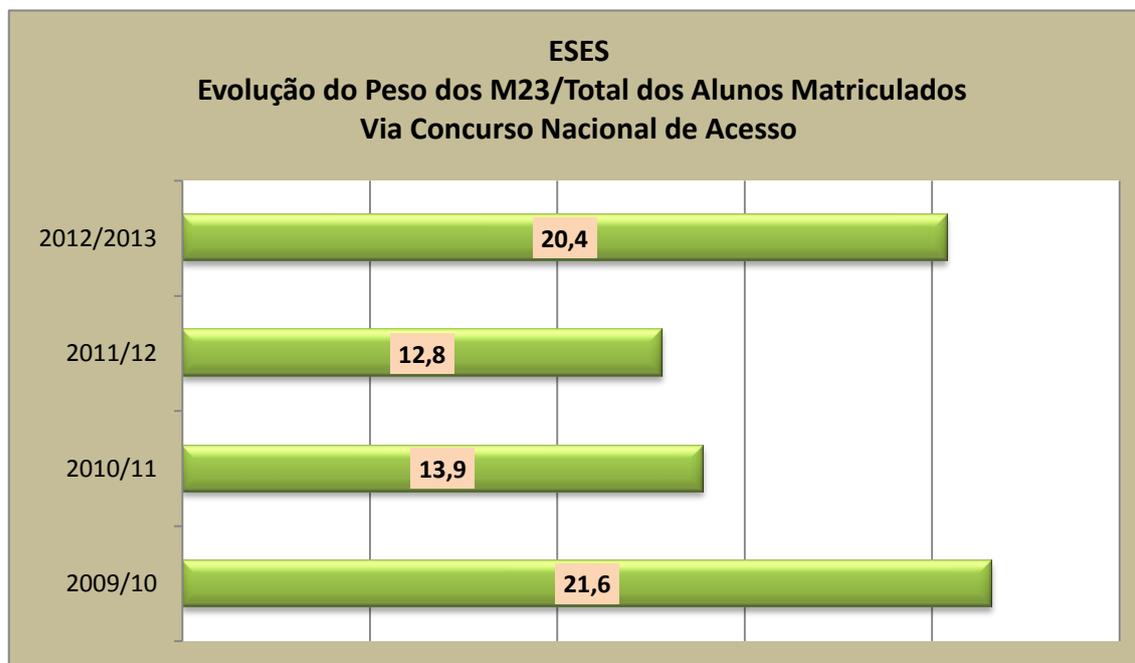


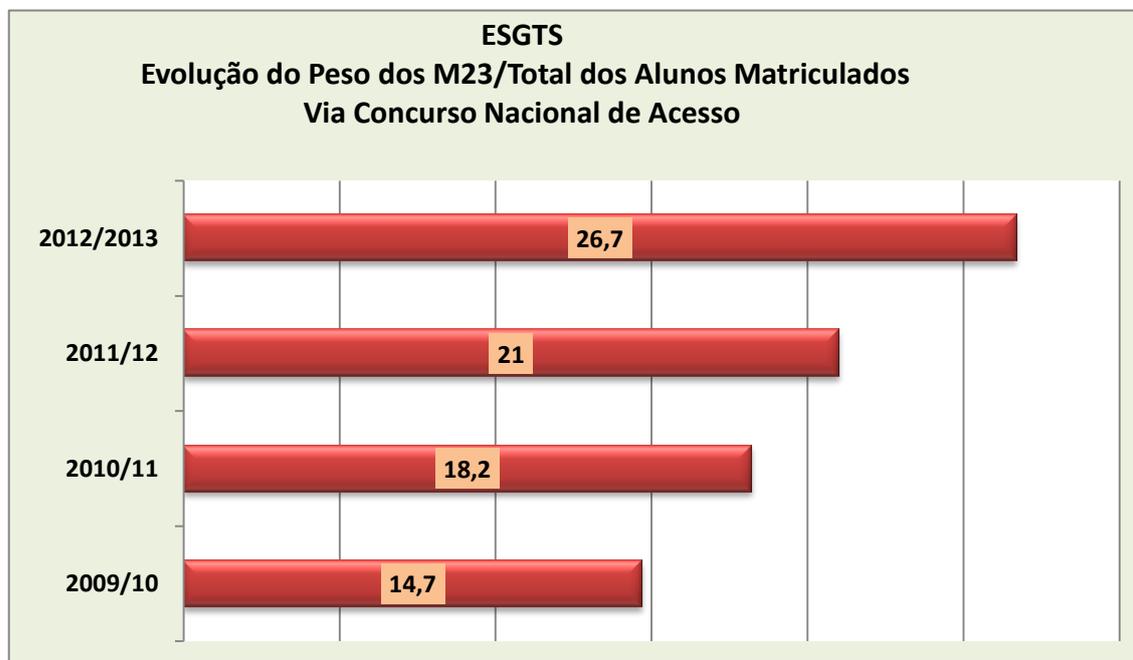
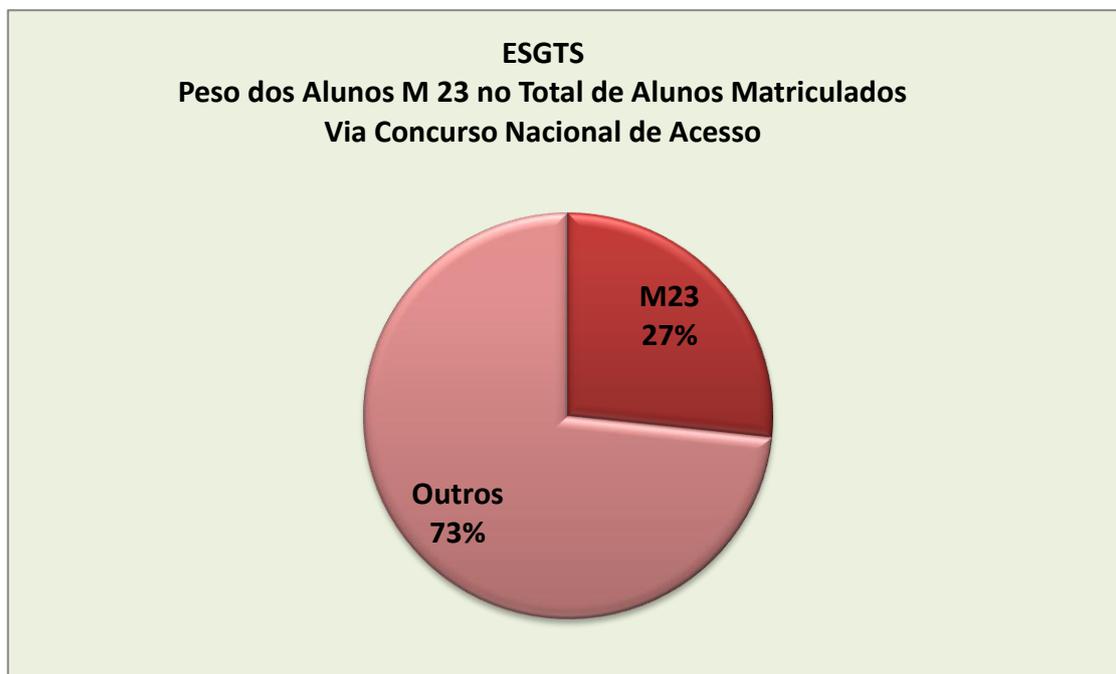
ESDRM	162	11	6,8	148	19	12,8	210	0	0,0	196	15	7,6
ESSS	93	6	6,5	89	11	12,4	95	6	6,3	97	10	10,3
IPS	830	146	17,6	722	138	19,1	710	96	13,5	637	118	18,5

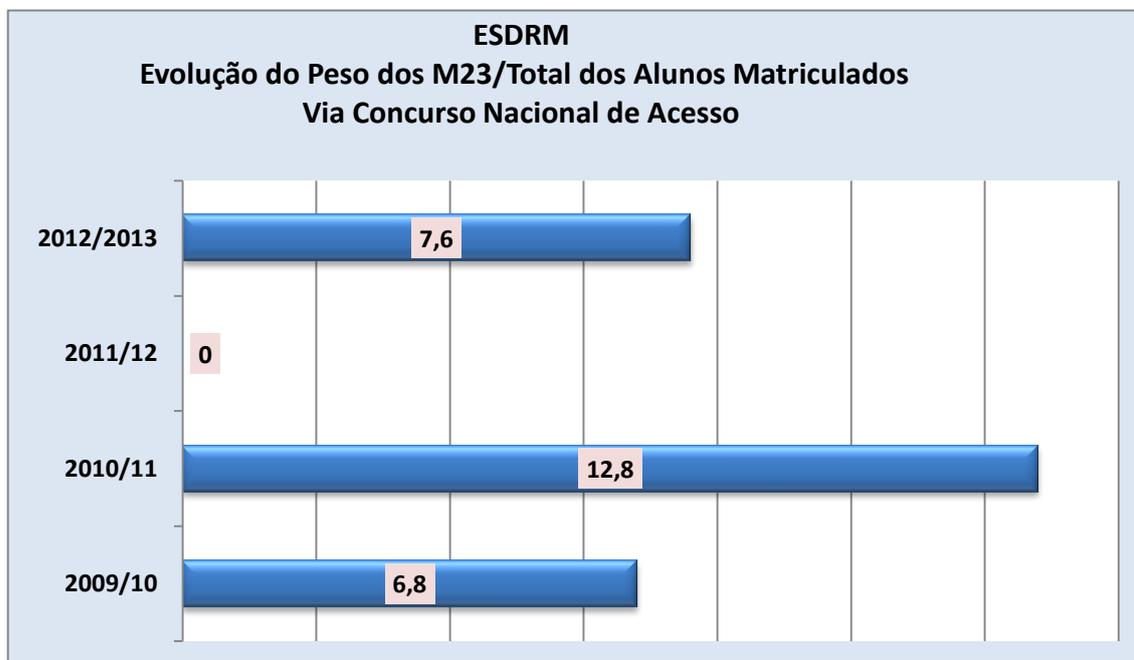
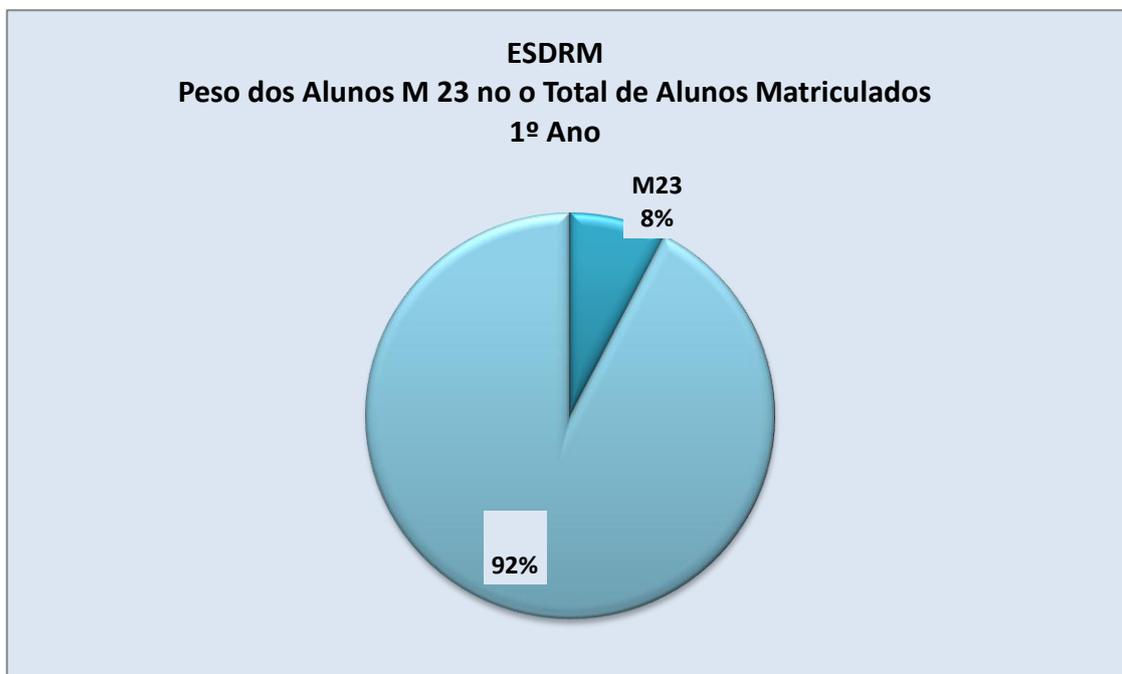


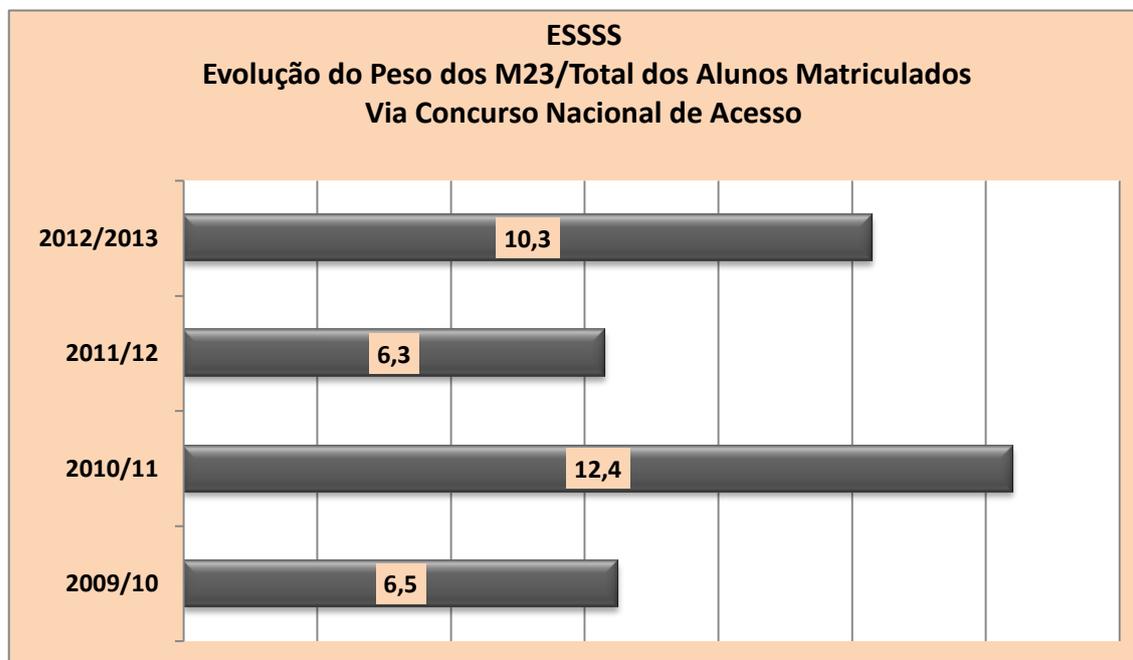
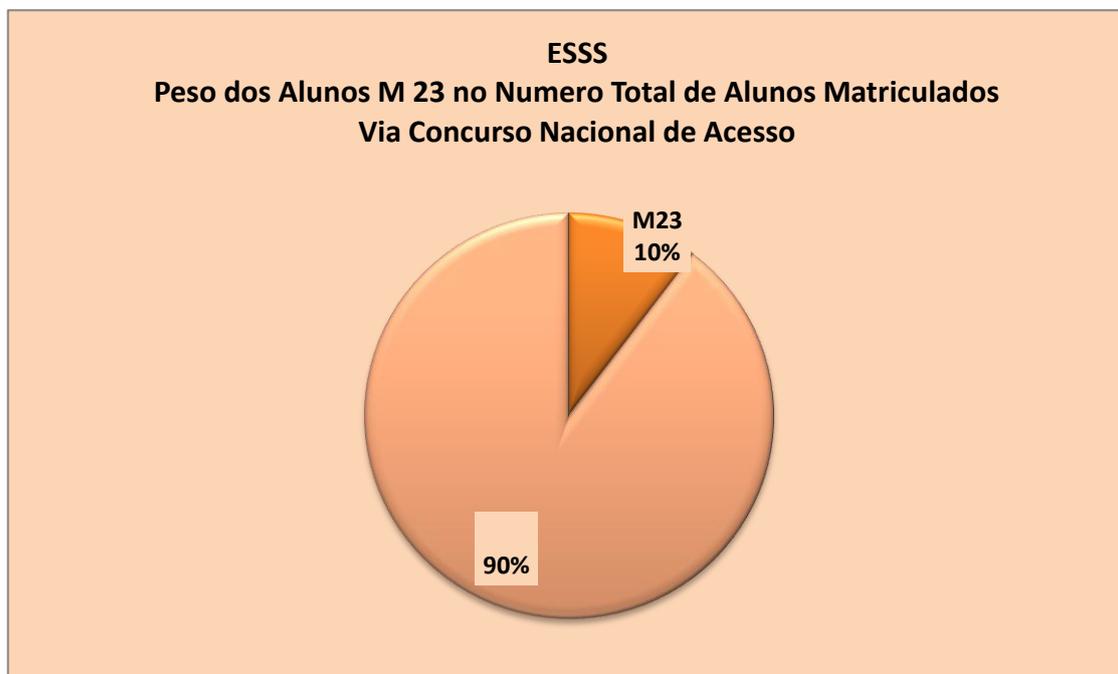












Relatório de Atividades do IPS, 2012



2012/2013					
Número de alunos por curso de 1.º Ciclo					
Escola	Curso	Ano			Total
		1.º	2.º	3.º	
ESAS	Engenharia Ambiente (Pós-Laboral)	25	13	30	68
	Engenharia Agronómica (Pós-Laboral)	40	29	17	86
	Engenharia Agronómica	45	30	39	114
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	41	21	49	111
	Engenharia da Produção Animal	43	41	50	134
	Engenharia Alimentar	50	42	58	150
	Total	244	176	243	663
ESES	Ed. Básica (1/12)	42	28	43	113
	Ed. Básica (Pós-Laboral) (1/12)	24	24	24	72
	Educação e Comunicação Multimédia (1/12)	28	34	39	101
	Educação e Comunicação Multimédia (Pós-Laboral)	10	11	24	45
	Artes Plásticas e Multimédia (1/12)	33	34	33	100
	Educação Social (1/18)	40	32	37	109
	Educação Social (Pós-Laboral) (1/18)	8	17	25	50
	Animação Cultural e Educação Comunitária (1/12)	0	9	25	34
Total	185	189	250	624	
ESGTS	Administração Pública	4	9	17	30
	Administração Pública (Pós-Laboral)	0	2	4	6
	Gestão de Empresas	106	77	125	308
	Gestão de Empresas (Pós-Laboral)	32	16	32	80
	Informática	27	29	38	94
	Informática (Pós-Laboral)	18	8	13	39
	Marketing e Publicidade	69	48	41	158
	Marketing e Publicidade (Pós-Laboral)	19	9	19	47
	Contabilidade e Fiscalidade	39	46	73	158
	Contabilidade e Fiscalidade (Pós-Laboral)	3	9	15	27
Total	317	253	377	947	
ESDRM	Condição Física	78	39	55	172
	Psicologia do Desporto e Exercício	30	19	25	74
	Desp. Natureza Turismo Activo	35	31	22	88
	Gestão das Organizações Desportivas	32	18	36	86
	Treino Desportivo	84	57	63	204
	Treino Desportivo (Pós-Laboral) (1/12)	28	29	16	73
	Total	287	193	217	697

Relatório de Atividades do IPS, 2012



ESSS	Ano	1	2	3	4	Total
	Enfermagem (1º Semestre)	57	46	50	40	193
Enfermagem (2º Semestre)	52	60	40	33	185	
	Total	109	106	90	73	378
	Total Global	1142	917	1177	73	3309

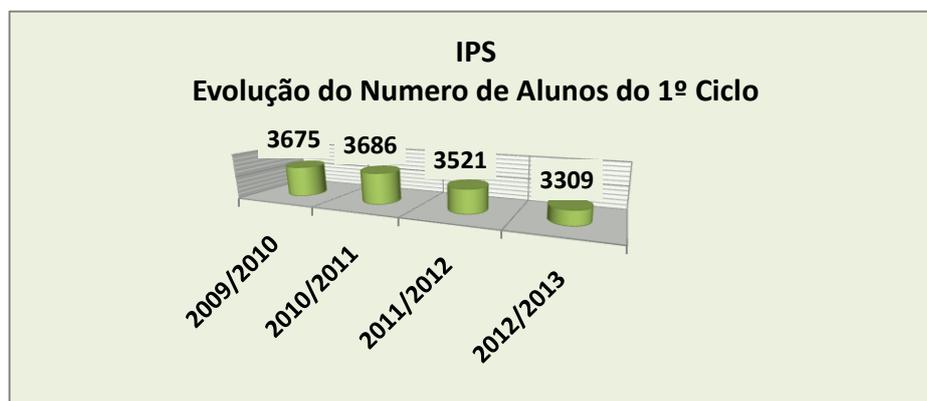
No que respeita, exclusivamente, ao número de alunos de 1.º ciclo, em 2011/12, as Escolas do Instituto, no seu conjunto, tinham em formação 3309 alunos, ou seja, menos 282 alunos (-8%) que no ano transato.

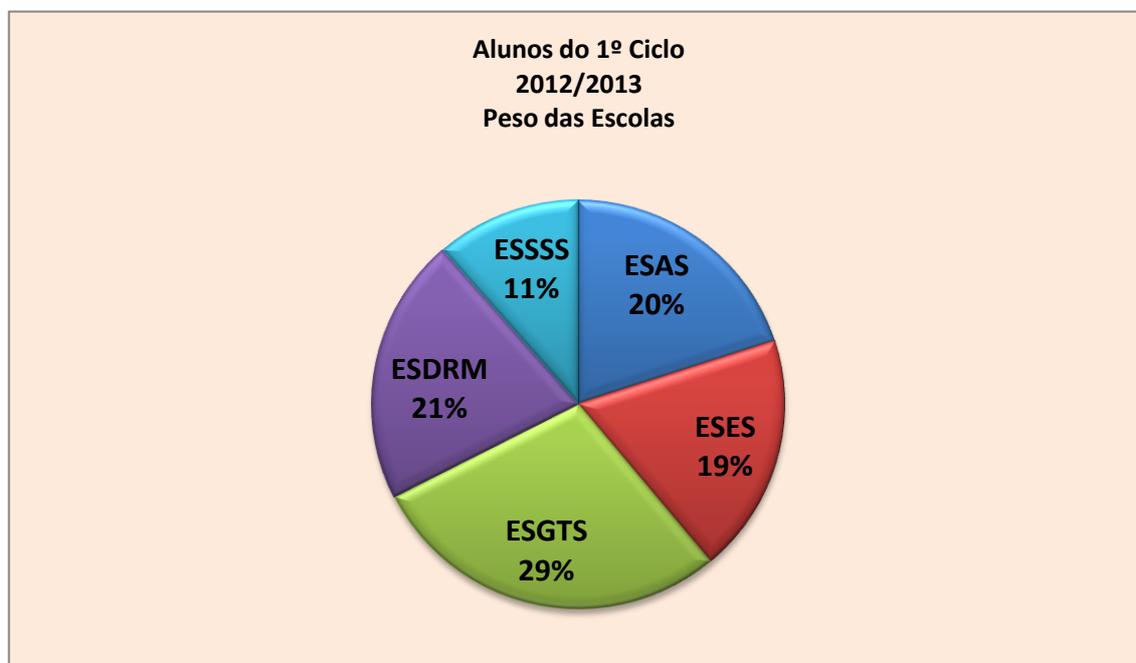
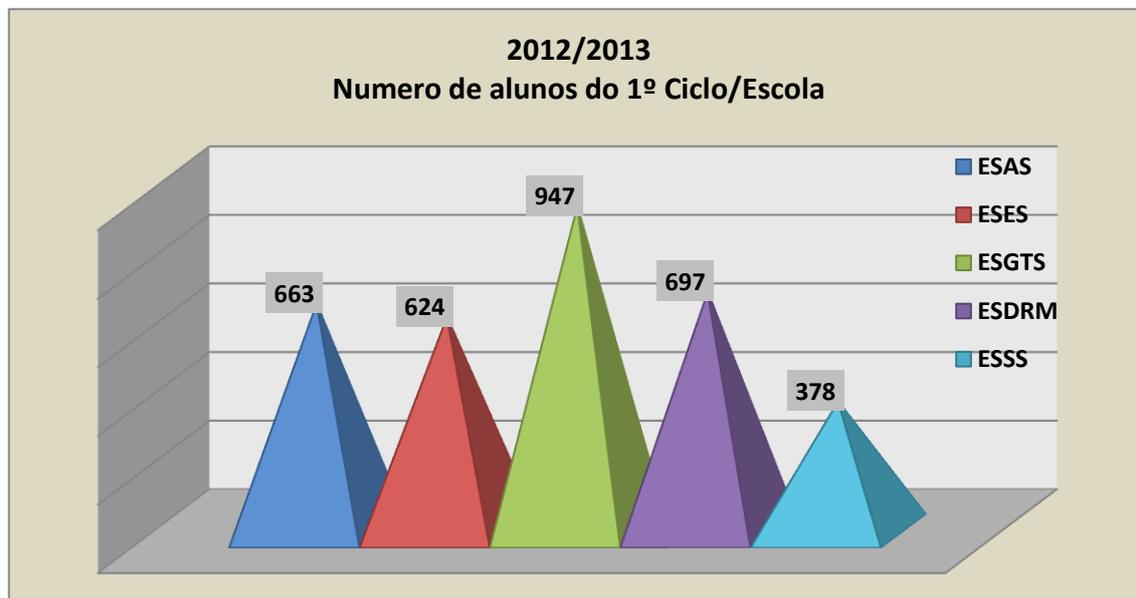
Destes, 1442 encontravam-se no 1.º ano; 917 no 2.º ano; 1117 no 3.º ano e 73 no 4.º ano (os cursos de 1.º Ciclo, ministrados na Escola Superior de Saúde têm uma duração de 4 anos).

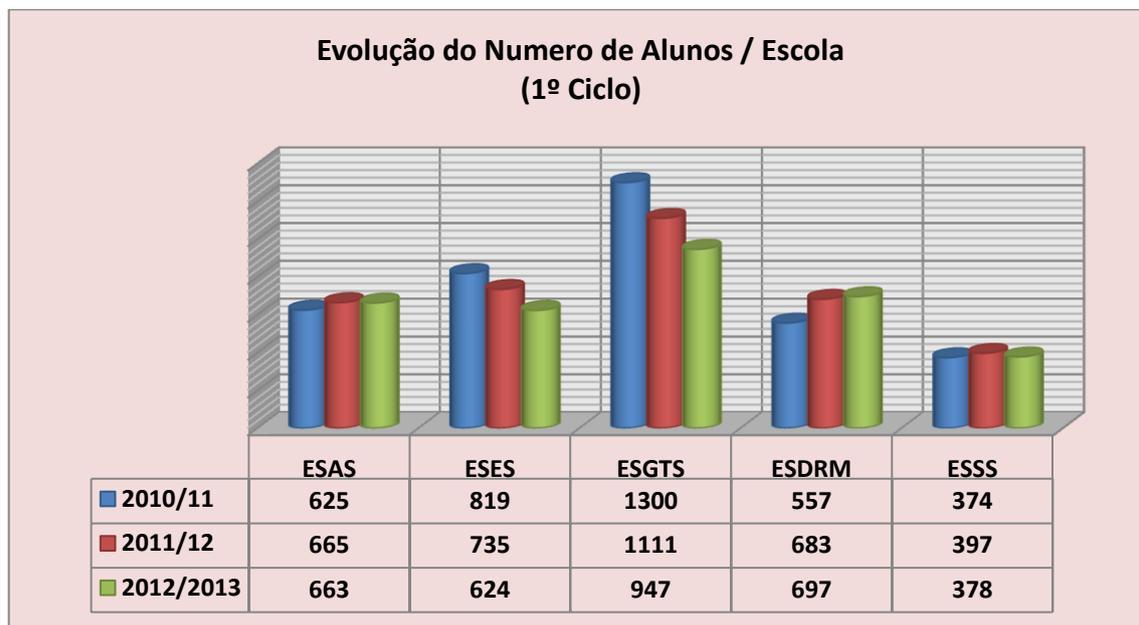
Se desagregarmos o número de alunos por escola, temos que frequentavam a ESAS 663 alunos de 1.º Ciclo, a ESES 624 alunos; a ESGTS 947 alunos; a ESDRM 697 e a ESSS eram frequentadas por 378 alunos.

Deste modo, para além do que verificamos acima, concluímos, igualmente, que a perda global de alunos do 1ª ciclo se fica a dever a uma quebra de inscrições verificada na Escola Superior de Educação e, principalmente, na Escola Superior de Gestão. Como contraponto observou-se um aumento na Escola Superior de Desporto de Rio Maior.

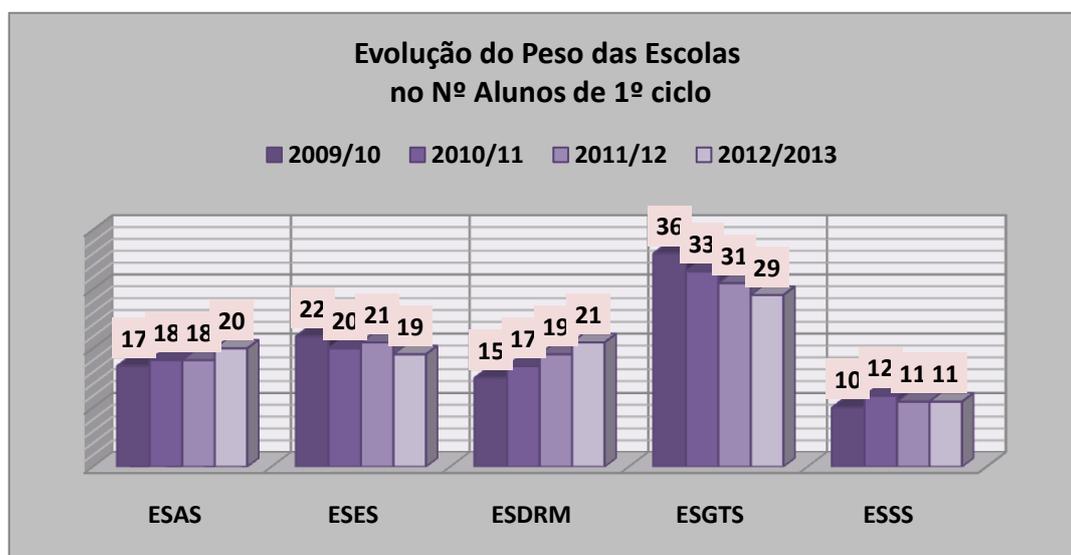
Se desagregarmos o número de alunos por ano de frequência, verificamos que o decréscimo detetado anteriormente se fica a dever, mais uma vez, a uma perda de alunos, verificada ao nível do primeiro ano, fato o qual, que deve merecer toda a atenção.

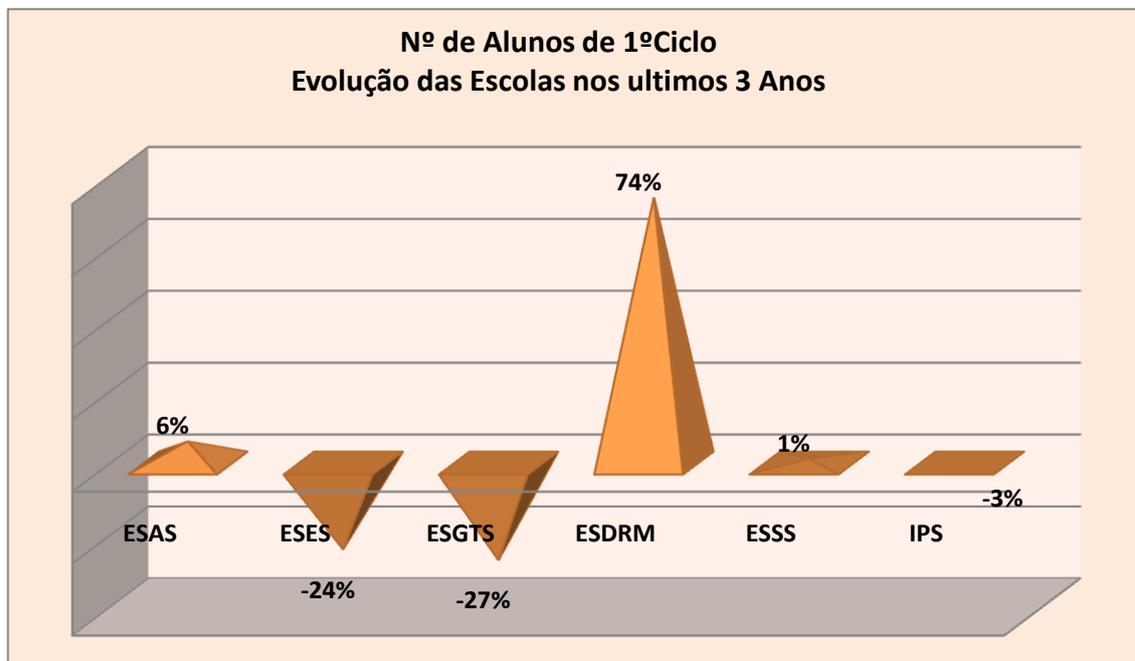


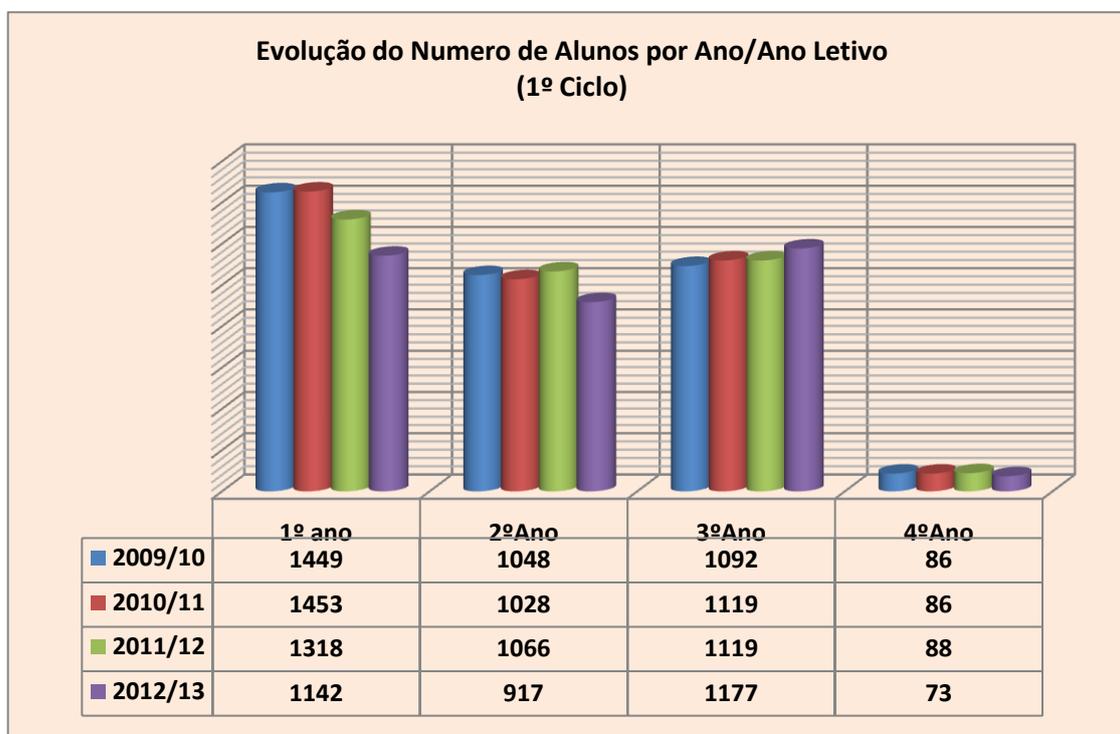




Quando seguimos a evolução do peso das escolas no número de alunos do 1º ciclo concluímos também que pese embora a ESGTS, continuar a ser a escola com uma maior percentagem de alunos deste ciclo de estudos, a estrutura interna dá sinais de alteração. Nos últimos três anos, o peso desta escola, ao perder 353 alunos, decaiu de 36% para 29%, ao passo que a ESDRM vê o seu peso passar de 15% para 21% do total de alunos do primeiro ciclo existentes no IPS.







8.1.2.2. Cursos de 2.º Ciclo

Escola	Cursos de 2º Ciclo	Numero Alunos			
		2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
ESAS	Produção de Plantas Medicinais e Para Fins Industriais	17	14		1
	Sistemas em Produção e Tecnologia Animal	27	24	14	12
	Agricultura Sustentável	0	0	14	10
	Tecnologia Alimentar	0	0	28	18
	Total	44	38	54	41
ESES	Administração Educacional	16	16	5	4
	Educação e Comunicação Multimédia	62	43	25	16
	Educação Pré-escolar	0	19	25	14
	Ensino Pré-escolar e Ensino 1º Ciclo do Ensino Básico	0	19	46	57
	Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	0	8	19	21
	Supervisão e Orientação Pedagógica	0	0	0	34
	Educação Social e Intervenção Comunitária	0	0	0	37
Total	78	105	120	183	
ESGTS	Gestão de Recursos Humanos (parceria U.Évora)	46	0	0	0
	Contabilidade e Finanças	0	30	53	50

Relatório de Atividades do IPS, 2012



	Gestão de Organizações de Economia Social	0	11	9	0
	Gestão Pública	0	0	18	17
	Marketing	0	0	26	42
	Empreendedorismo	0	0	0	0
	Sistemas de Informação para a gestão	0	19	8	0
	Total	46	73	114	109
ESDRM	Desporto, Treino Desportivo	53	30	32	32
	Desporto, Condição Física e Saúde		16	7	
	Desporto, Educação Física Escolar		5	3	
	Desporto, Desporto de Natureza		12	2	
	Psicologia do Desporto e do Exercício	46	41	47	30
	Actividade Física em Populações Especiais		34	19	13
	Observação e Análise no Desporto	0	0	0	0
	Total	99	138	110	75
ESSS	Pessoas em Processo de Doença na Comunidade	18	17	0	0
	Enfermagem Comunitária	21	21	21	11
	Enfermagem de Saúde Familiar	14	12	0	0
	Enfermagem de Reabilitação	21	21	32	17
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	0	0	24	29
	Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem	0	0	10	12
	Erasmus Mundus	0	0	0	12
	Total	74	71	87	81
Total Global		341	425	485	489

Relativamente aos cursos de 2.º ciclo, em todas as Escolas do Instituto, em 2012/2013, movimentaram 489 estudantes, depois de terem movimentado, respetivamente 425 e 485 alunos.

Na Escola Superior Agrária, funcionaram no início do ano letivo 2012/2013, 4 cursos de 2º Ciclo frequentados por 41 estudantes e no ano letivo anterior haviam frequentado 54 alunos.

Na Escola Superior de Educação, estiveram em funcionamento cinco mestrados, mais dois que no ano passado, os quais, em conjunto, mobilizaram 183 estudantes. Anteriormente os três mestrados existentes mobilizaram 120 alunos.

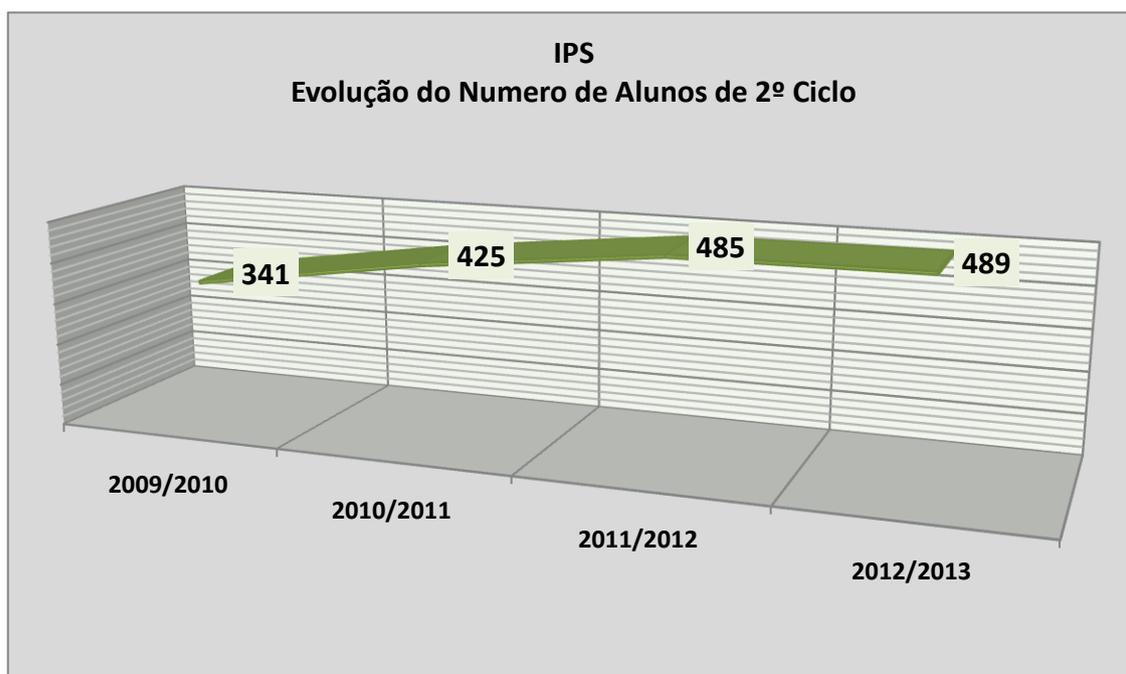
A Escola Superior de Gestão mobilizou 109 estudantes no 2º ciclo repartidos por cinco cursos. Anteriormente havia mobilizado 114 alunos.

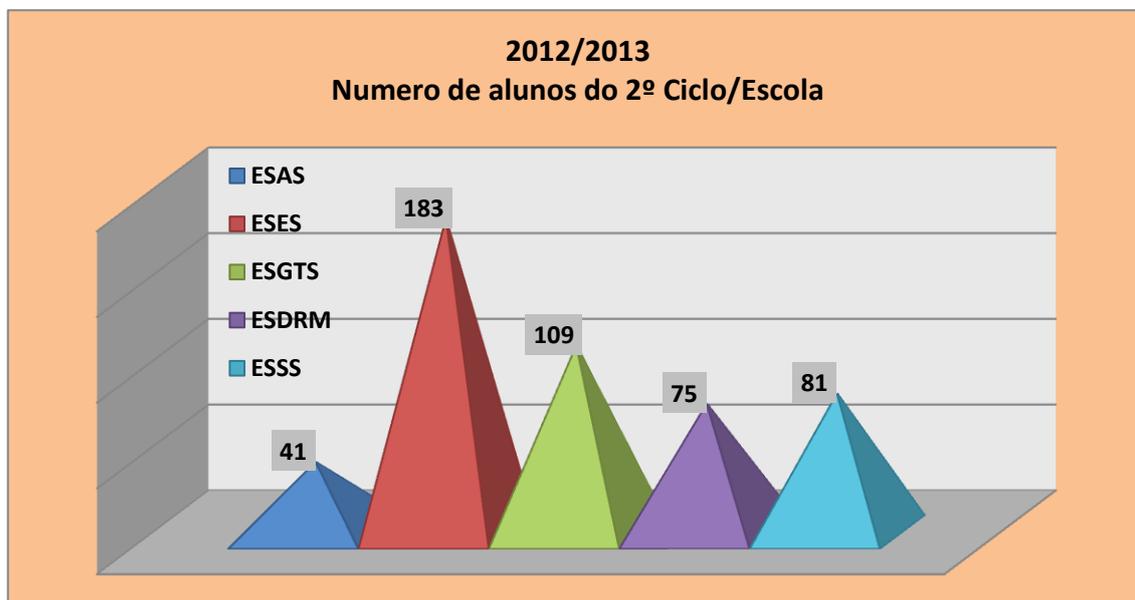
A Escola Superior de Desporto apresenta sete cursos em funcionamento que foram ou são frequentados prospectivamente por 75 estudantes, numero substancialmente inferior ao observado no ano passado.

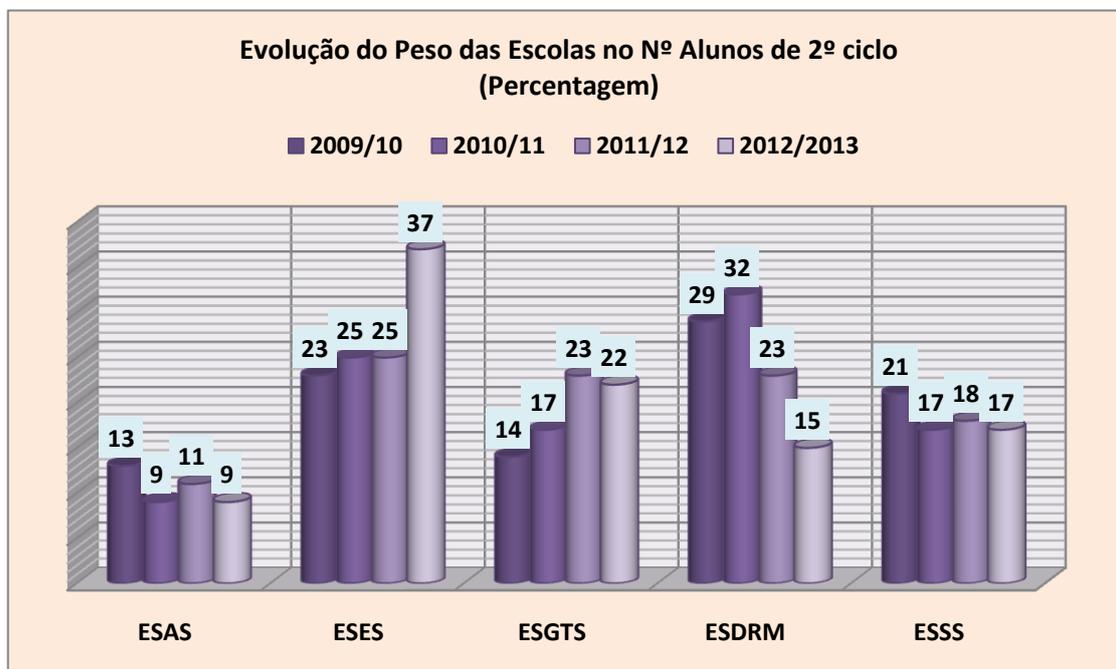
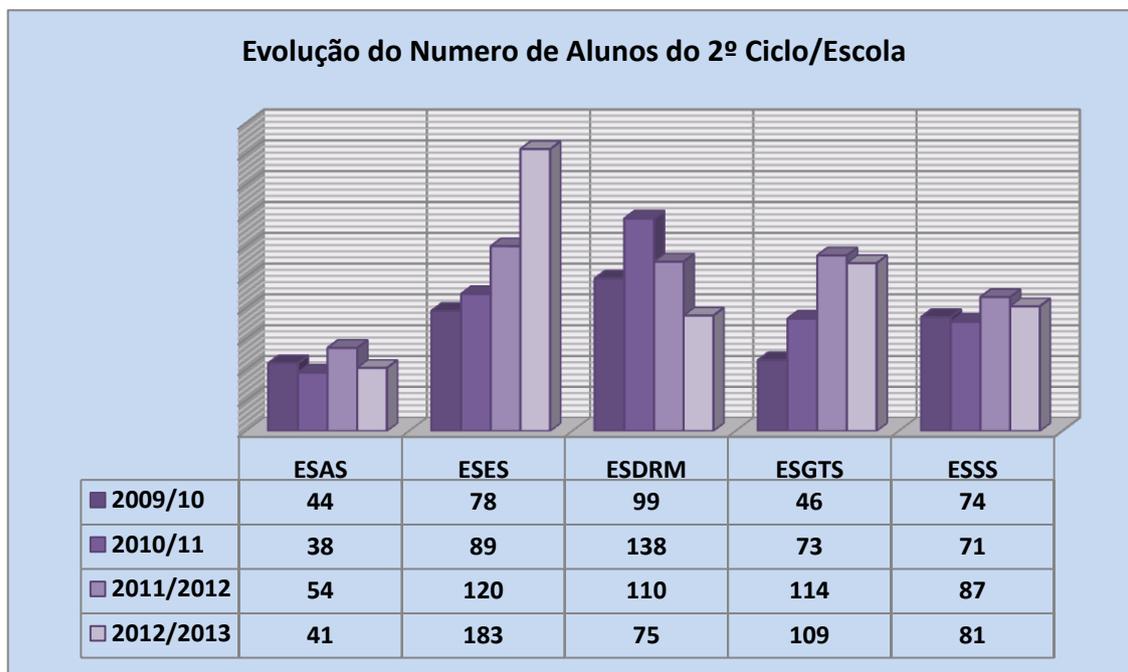
Por último a Escola Superior de Saúde, apresenta seis mestrados, e conta com 81 estudantes.

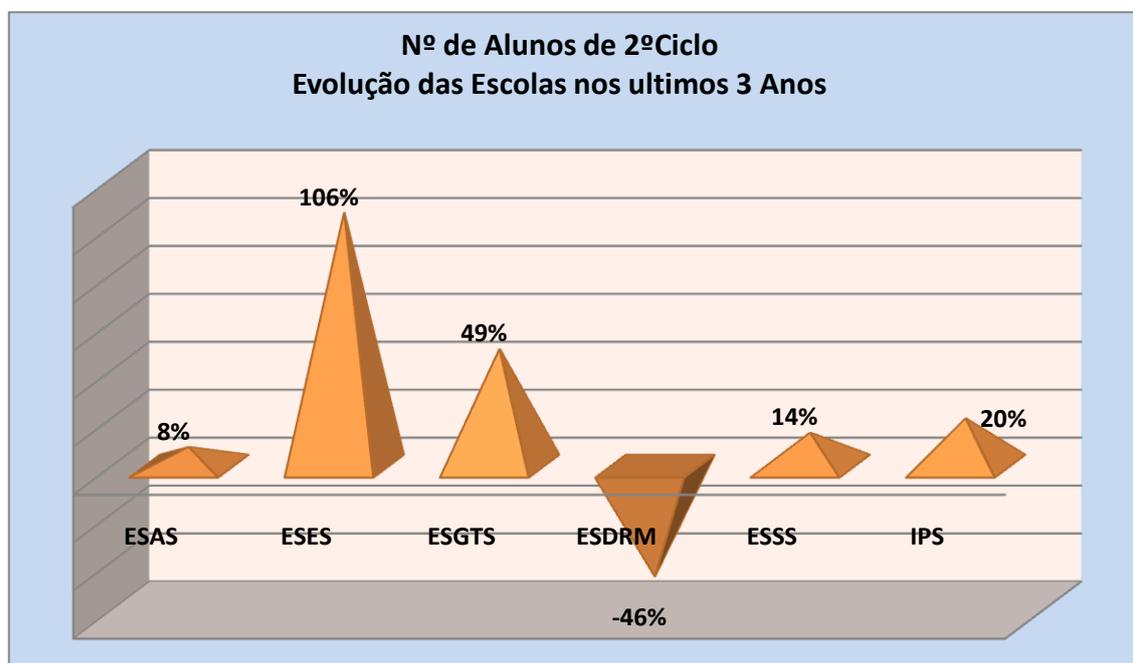
Desde de 2010/2011, o número de alunos de 2º Ciclo, passou de 341 para 489, o que significa que em dois anos se operou um aumento cerca de 30%.

Este acréscimo do número de alunos matriculados no 2º ciclo, ficou essencialmente a dever-se a duas Escolas: a ESGTS e, principalmente, a ESES.









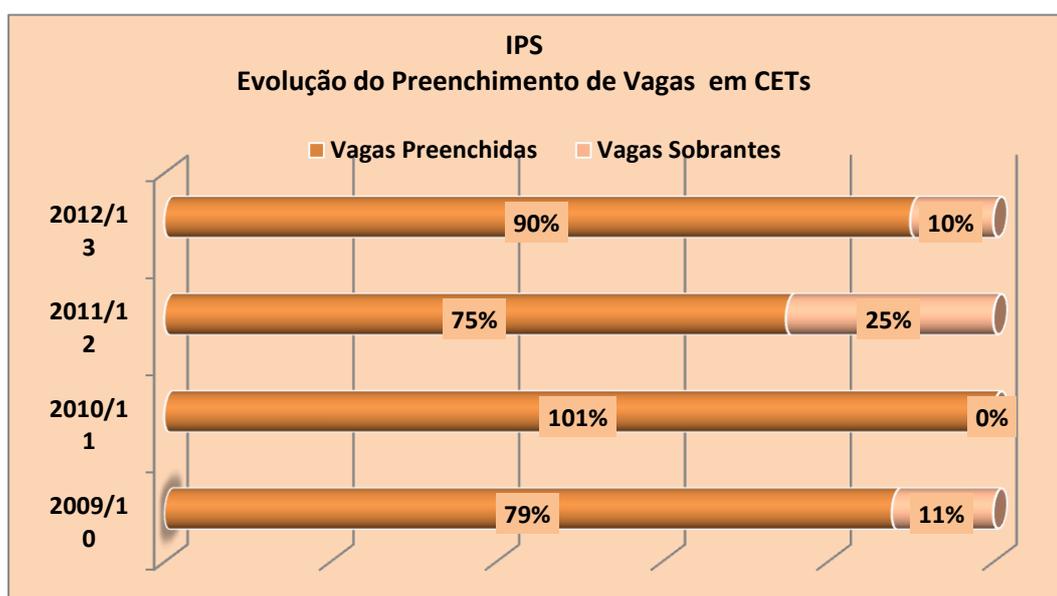
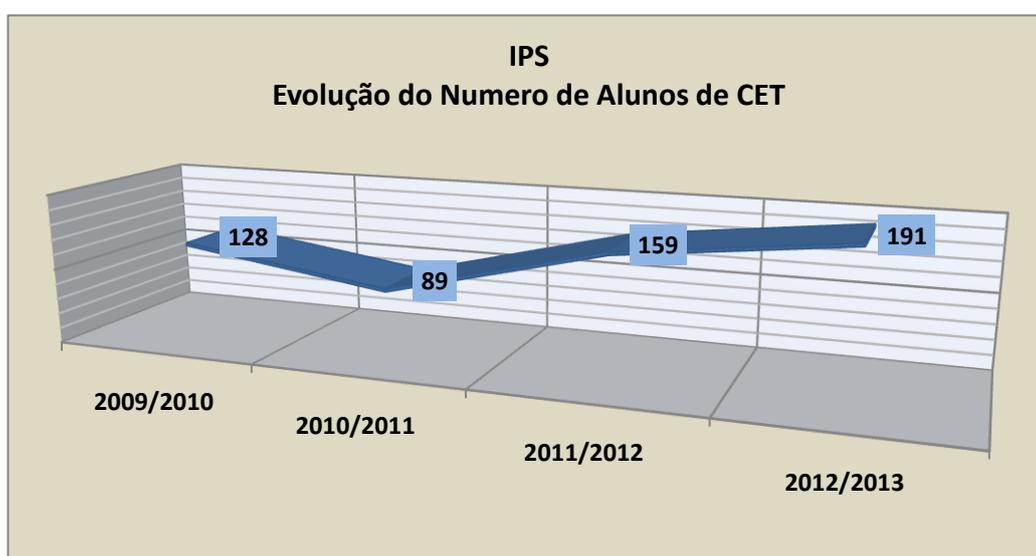
8.1.2.3. Cursos de Especialização Tecnológica

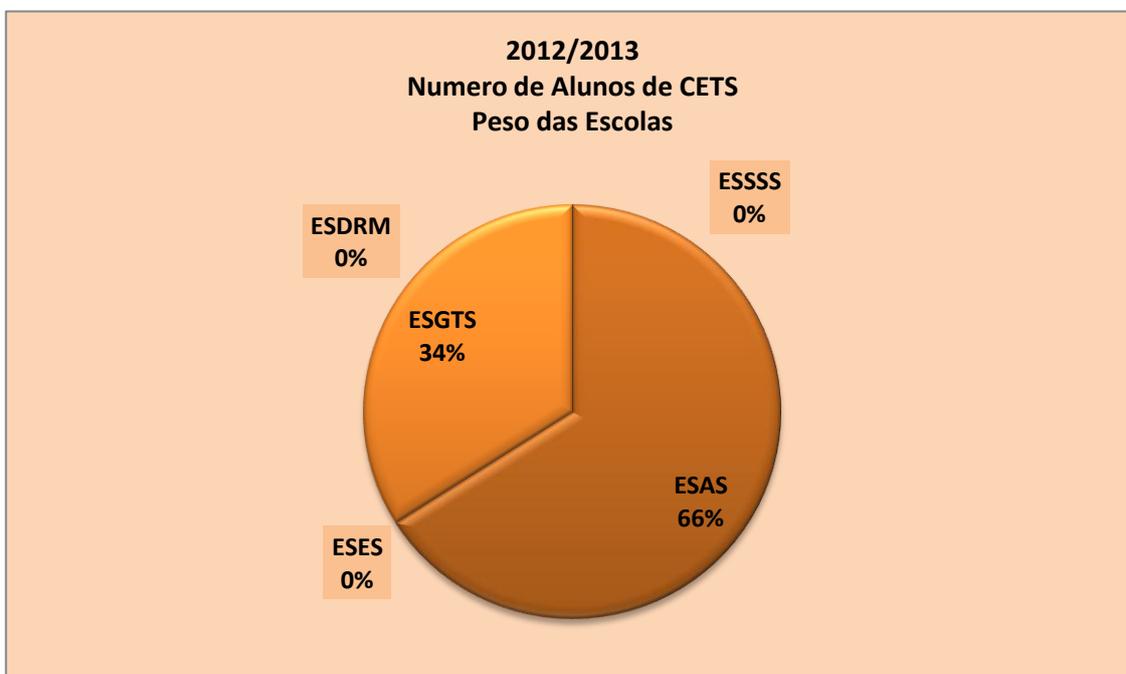
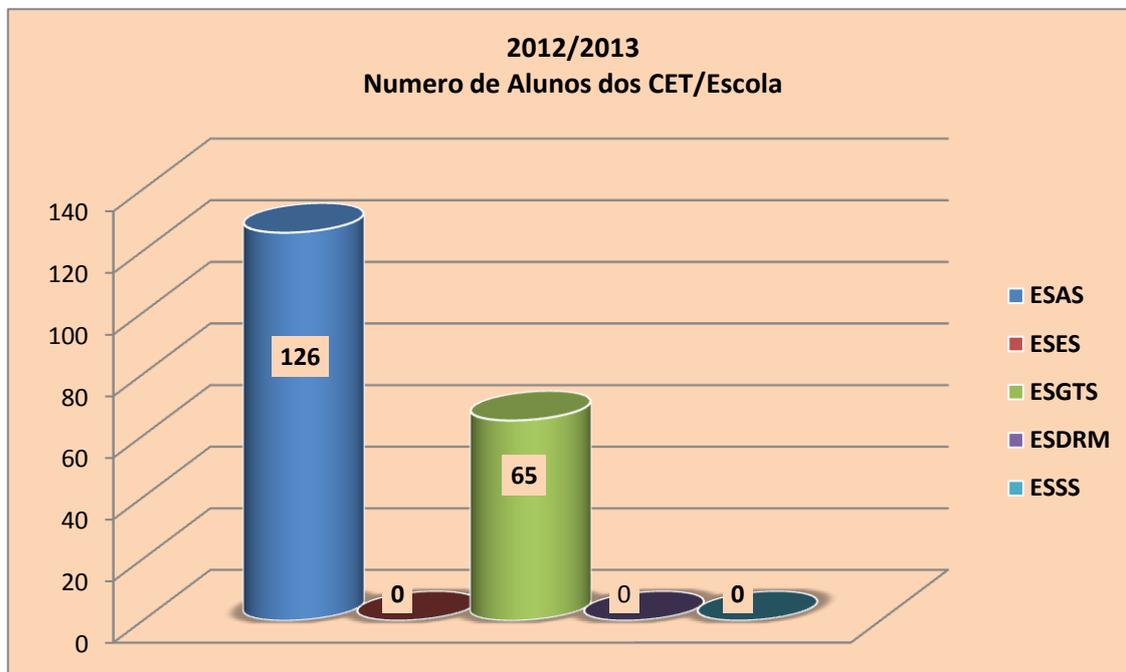
Número de Alunos Admitidos por Cursos de Especialização Tecnológica					
Escola	Designação	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
ESAS	Cuidados Veterinários	21	20	18	21
	Segurança e Higiene Alimentar	27	26	25	25
	Maneio e Utilização do Cavalo	20	19	19	24
	Viticultura e Enologia	23	24	25	26
	Tecnologia de Produção Integrada de Hortícolas	0	0	22	30
	Total		91	89	109
ESGTS	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	24	0	25	29
	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	13	0	25	36
	Total	37	0	50	65
Total Global		128	89	159	191

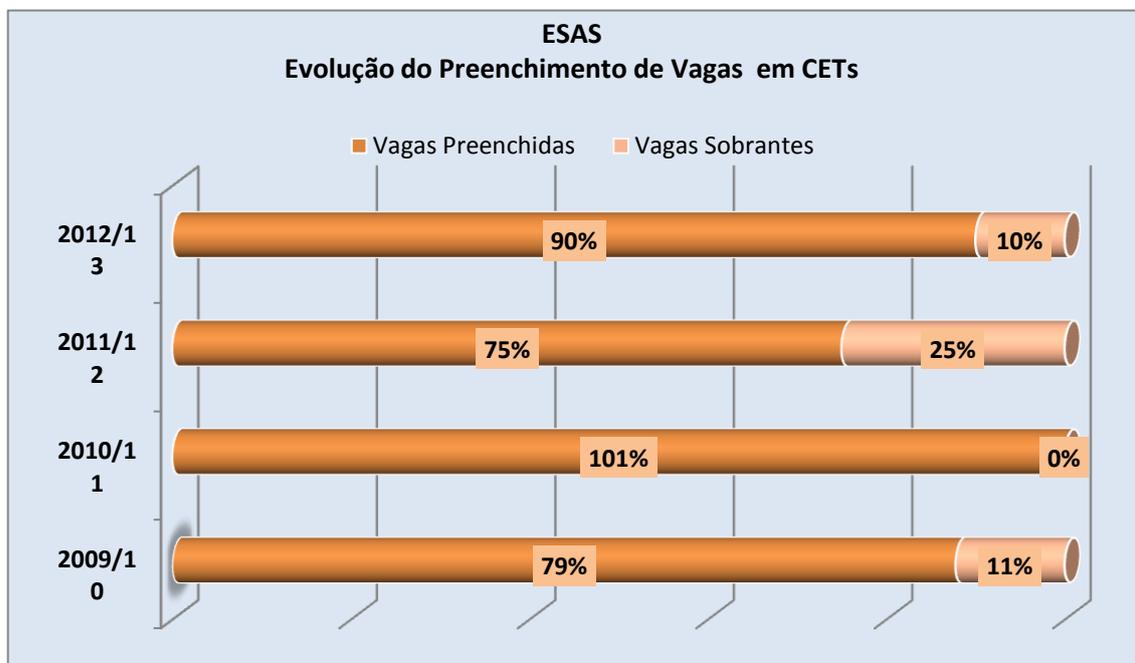
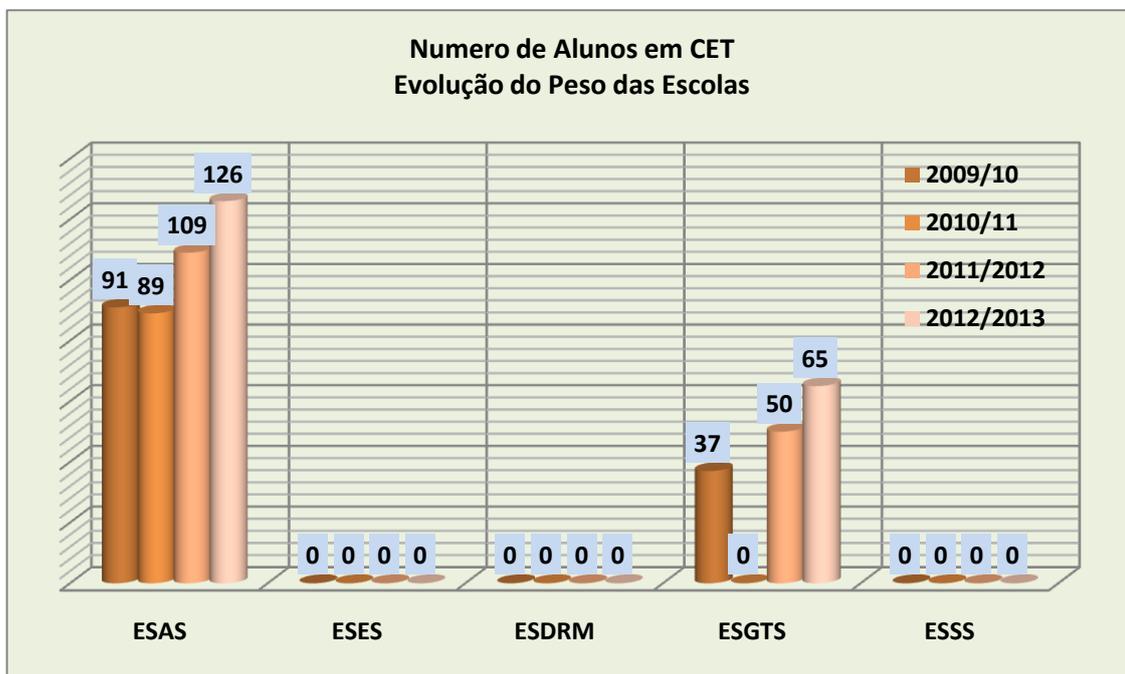
No ano lectivo 2009/10 os CET funcionaram em duas escolas do IPS, concitando a inscrição de 128 alunos, distribuídos por seis cursos a funcionarem na ESA e na ESGTS.

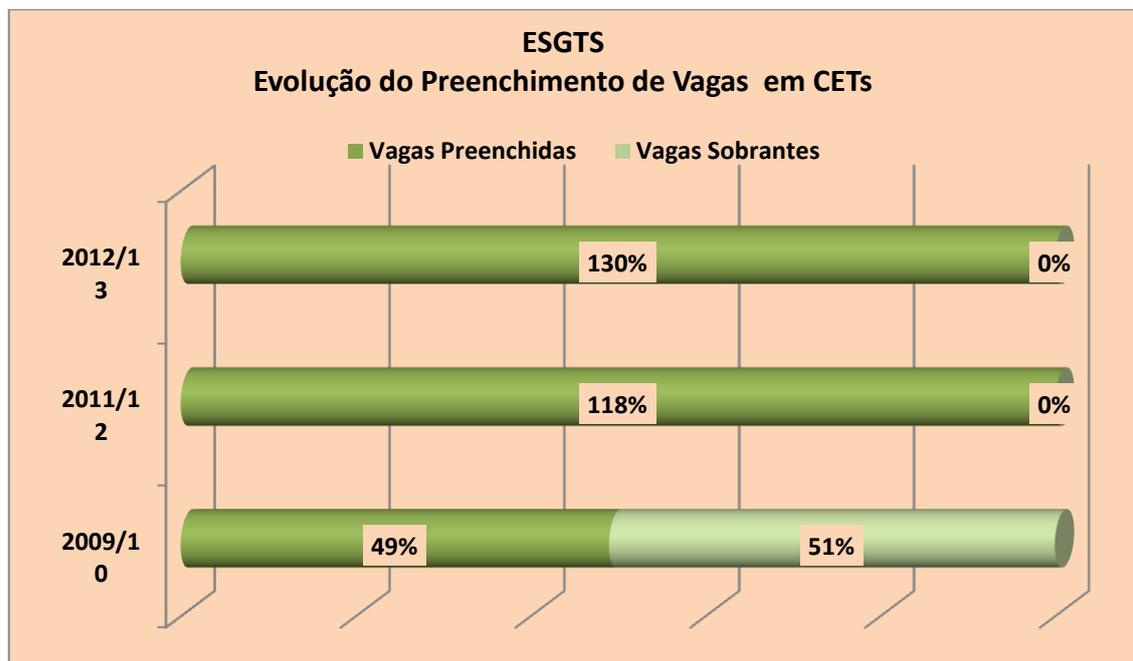
No ano lectivo 2010/2011, a oferta de CETs restringiu-se aos quatro cursos a funcionar na Escola Superior Agrária, todos em regime diurno e que mobilizaram 89 estudantes.

Quer 2011/2012, quer em 2012/2013, os CETs foram, novamente, ministrados na Escola Superior Agrária (5 cursos) e voltaram à Escola Superior de Gestão (2). No total mobilizaram 191 alunos, valor record e, substancialmente, superior ao que se registou em 2010/11 e em 2009/10.



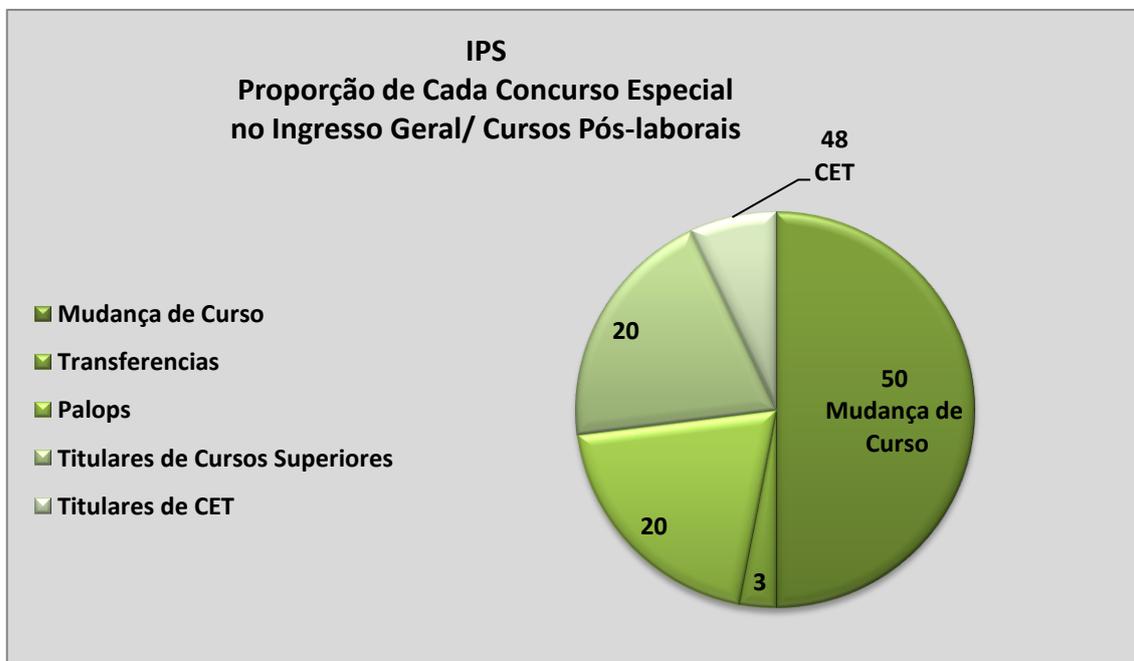
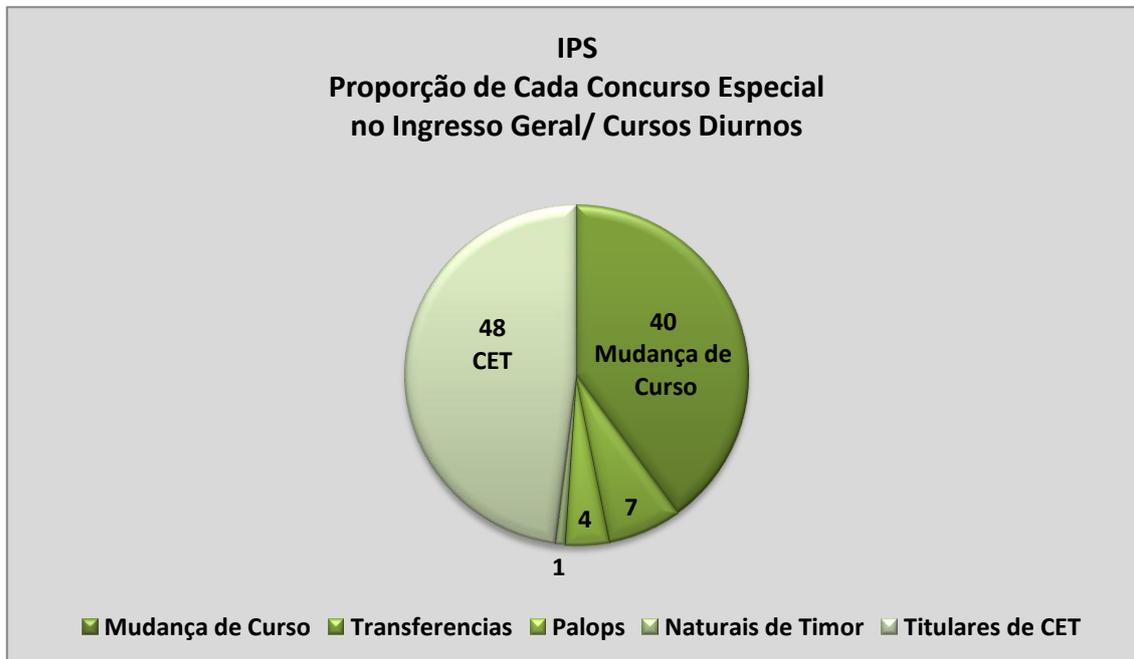






8.1.2.4. Concursos Especiais

Número de Alunos Ingressados através dos Outros Concursos Especiais							
Cursos Diurnos							
Escolas	Mudança de Curso	Transferência	Titulares de Cursos Superiores	Bolseiros PALOP	Naturais e Filhos Timor Leste	Titulares CET	Total
ESA	8	0	2	2	0	48	58
ESE	4	2	6	0	1	0	7
ESGT	18	4	0	1	0	0	6
ESDRM	9		0	0	0	0	9
ESSS	1	1	0	1	0	0	3
Total	40	7	0	4	1	48	100
Cursos Pós-laborais							
ESA	6	0	4	4	0	2	16
ESE	4	0	2	2	0	0	8
ESGT	2	1	0	0	0	0	3
ESDRM	3	0	0	0	0	0	3
ESSS	0	0	0	0	0	0	0
Total	15	1	6	6	0	2	30

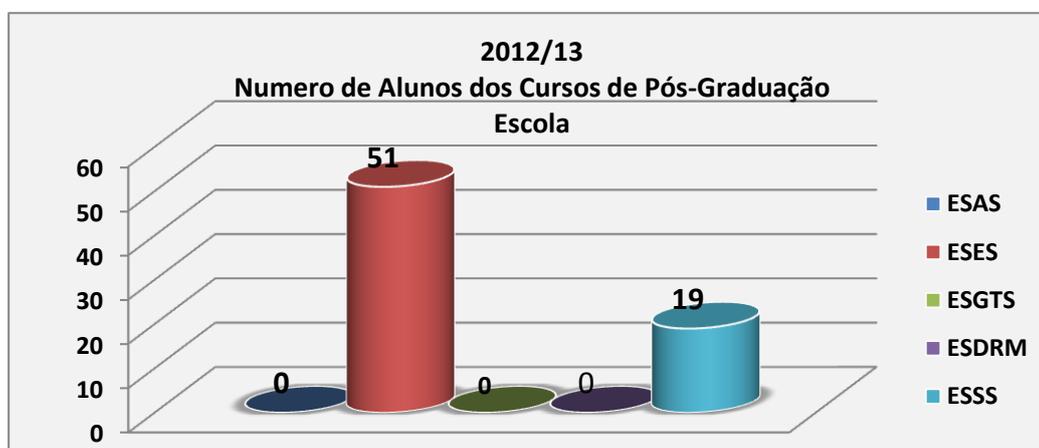


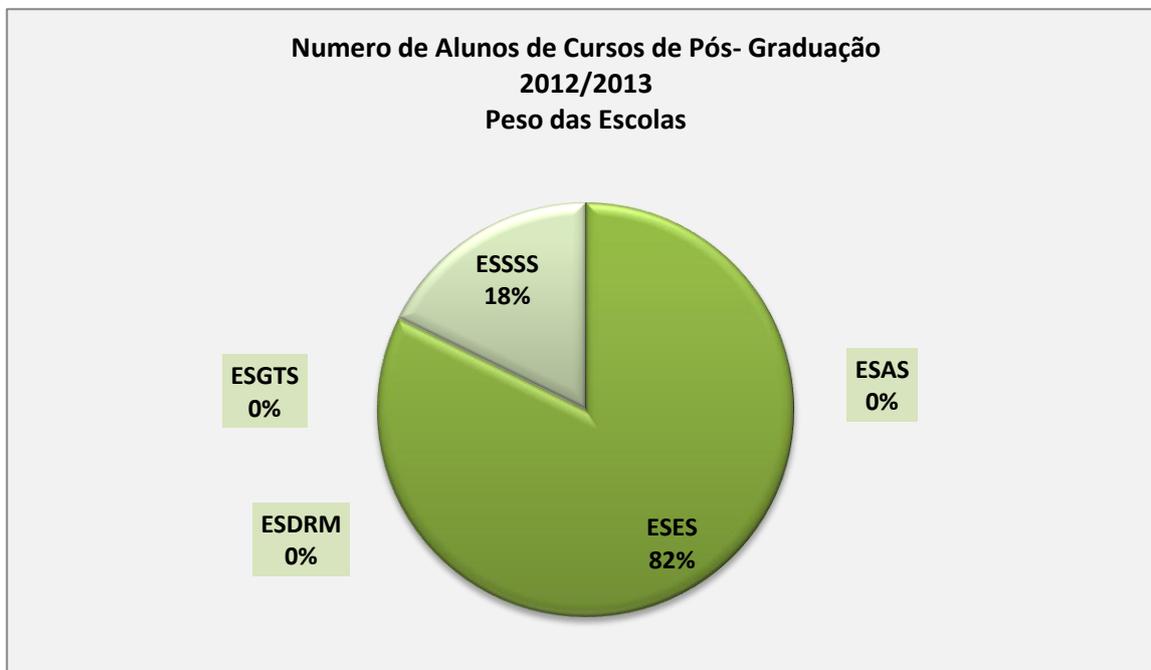
Número de alunos por Cursos de Pós-Graduação			
Escola	Pós-Graduação	Numero Alunos	
		2011/12	2012/13
ESES	Necessidades Educativas Especiais	58	51
	Total	58	51
ESSS	Supervisão Clínica	0	0
	Cuidados Paliativos	0	0
	Cuidados continuados	0	0
	Enfermagem de Saúde Familiar	0	0
	Enfermagem de Saúde Materna	1	9
	Enfermagem Comunitária	4	5
	Enfermagem de Reabilitação	6	5
	Enfermagem de Família	0	0
	Total	11	19
ESDRM	Atividade Física na Gravidez e no Parto	0	0
Total Global		69	70

8.1.2.5. Cursos de Pós Graduação

A oferta formativa de cursos de Pós-Graduação, em 2012/2013, mobilizou 70 alunos, mais 1 do que no ano letivo anterior.

Deste modo concluímos que os alunos que frequentam estes cursos se repartem com pesos diferentes em cada Escola: 72% na ESES e 18% na ESSS.





Assim sendo, produto de todas as dinâmicas descritas, no ano letivo 2012/2013 o IPS contava 4098, repartidos pelas suas diferentes Escolas. Estes números representam um decréscimo de 4,8% face ao ano anterior, isto é, embora ainda não seja um decréscimo acentuado, é produto duma notória retração na procura de cursos de primeiro ciclo, principalmente por via do Concurso Nacional de Acesso e, principalmente, da acentuadíssima quebra na procura dos cursos pós-laborais.

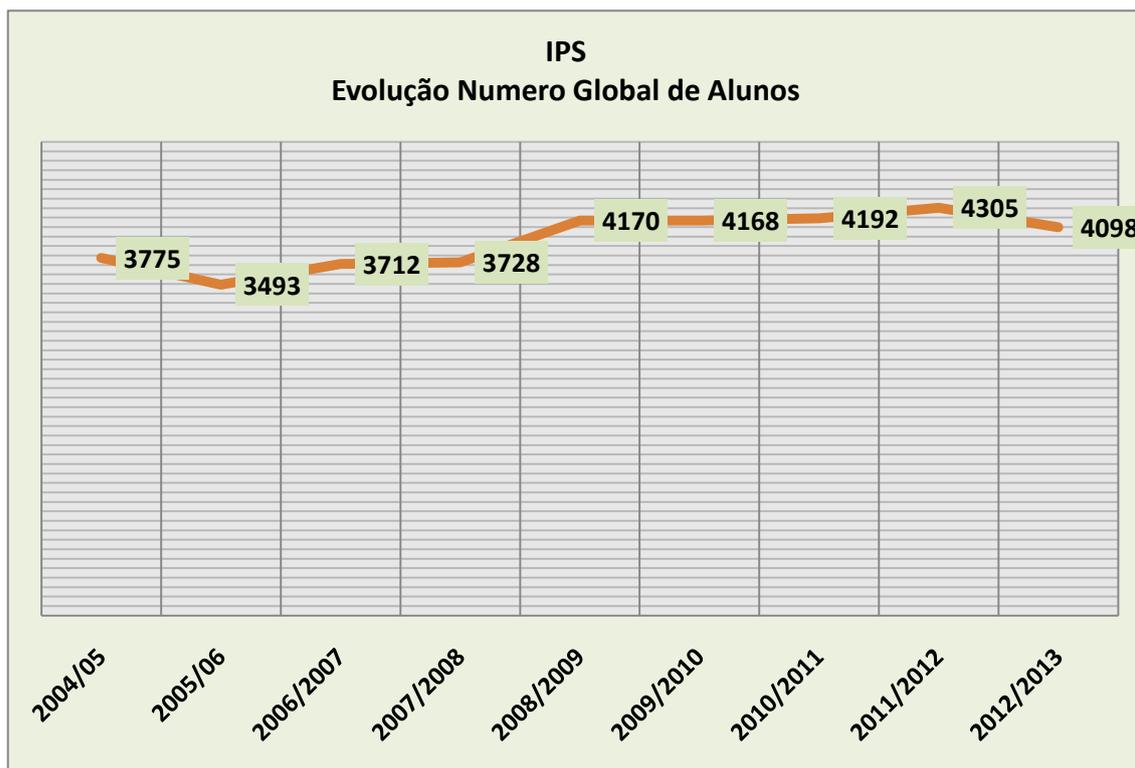
A desagregação dos dados por cada uma das unidades orgânicas revela-nos a existência de uma constância quanto à proporcionalidade de cada uma delas, embora se note uma ligeira redução do peso da ESGTS e, compensatoriamente, um movimento inverso na ESDRM.

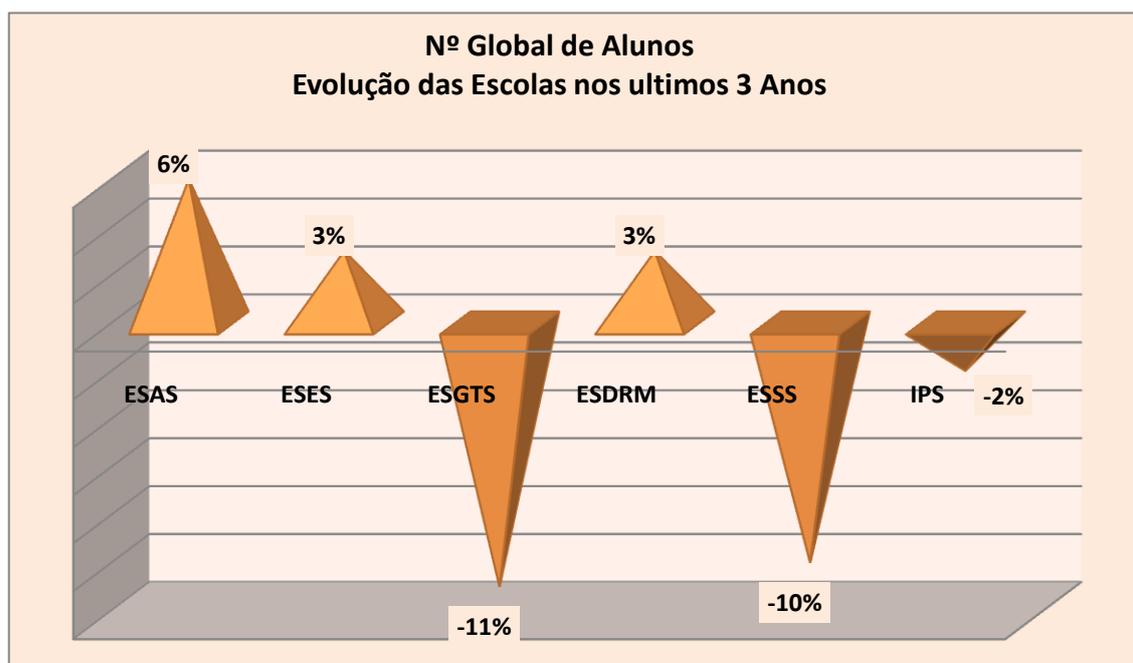
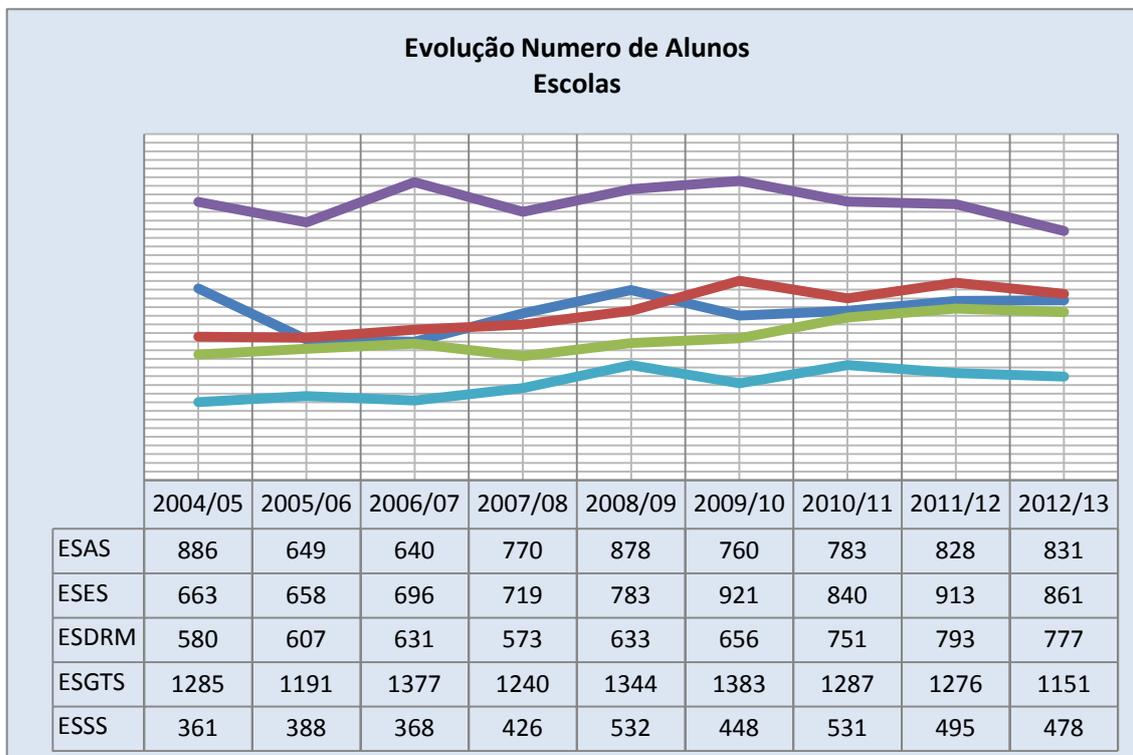
Número Global de Alunos									
Escolas	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
ESAS	886	649	640	770	878	760	783	828	831
ESES	663	658	696	719	783	921	840	913	861
ESGTS	1285	1191	1377	1240	1344	1383	1287	1276	1151

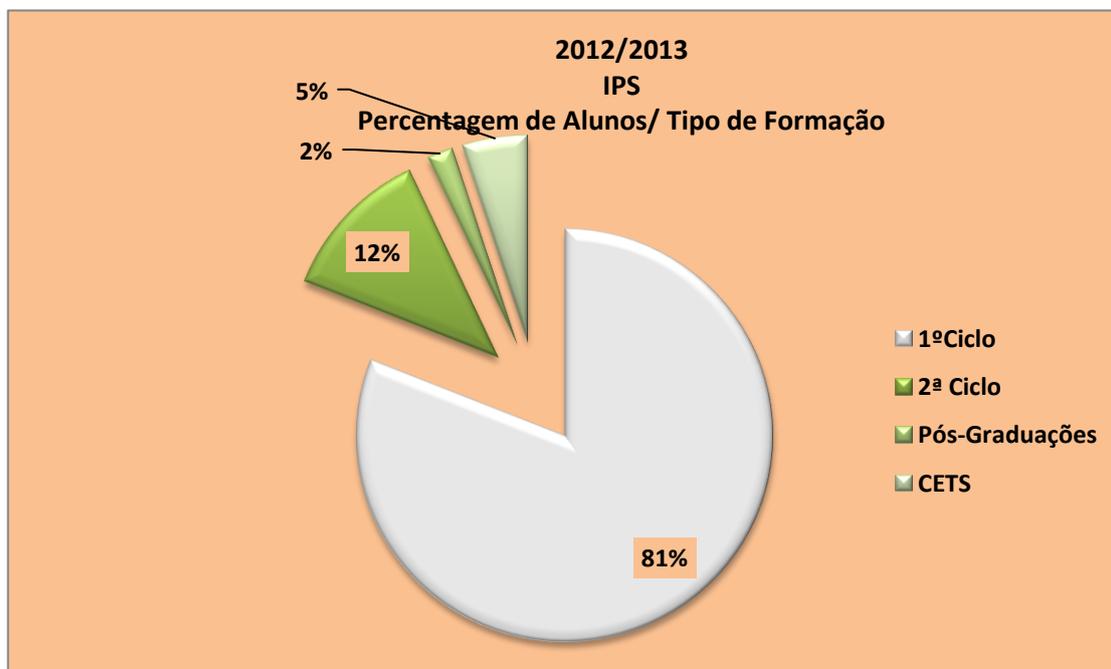
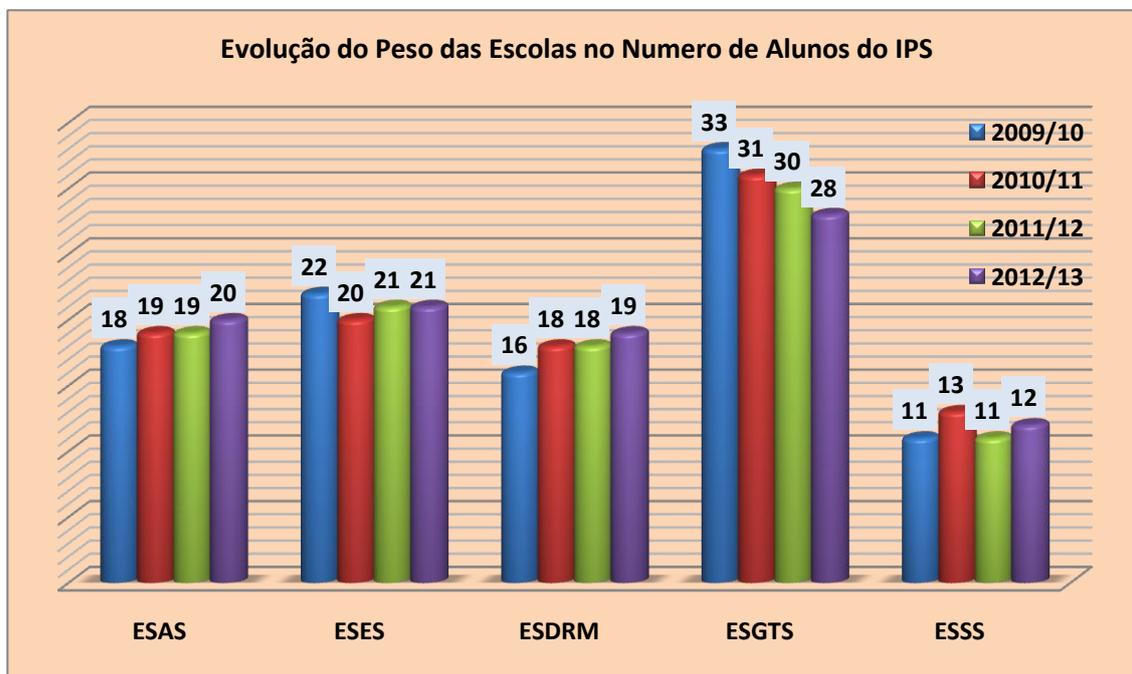
Relatório de Atividades do IPS, 2012

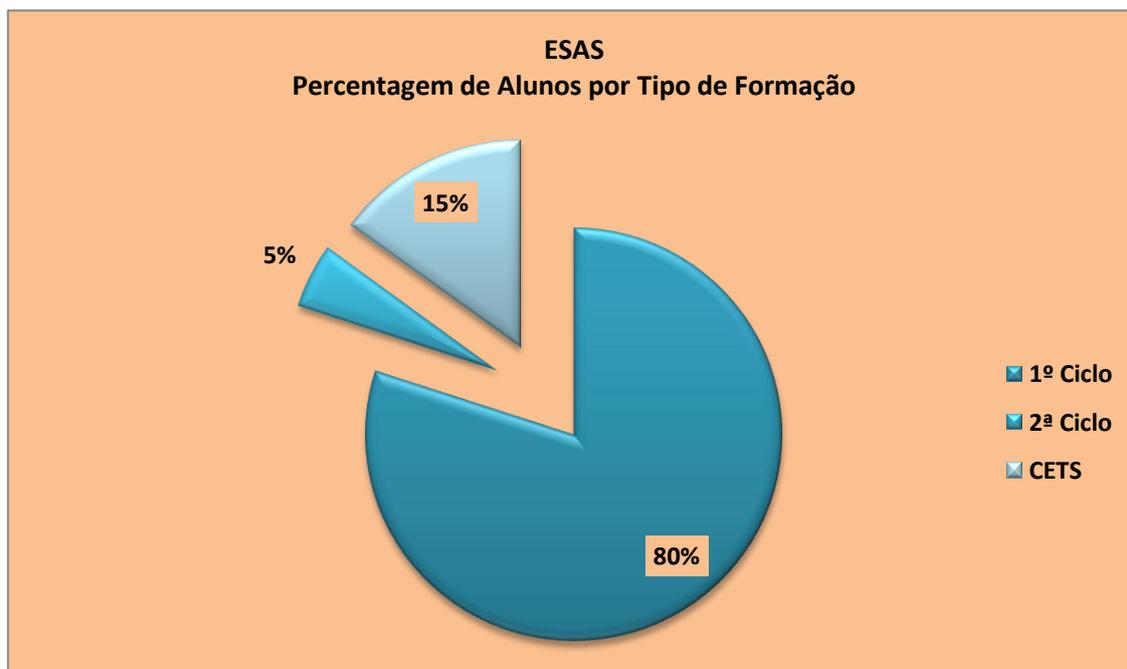
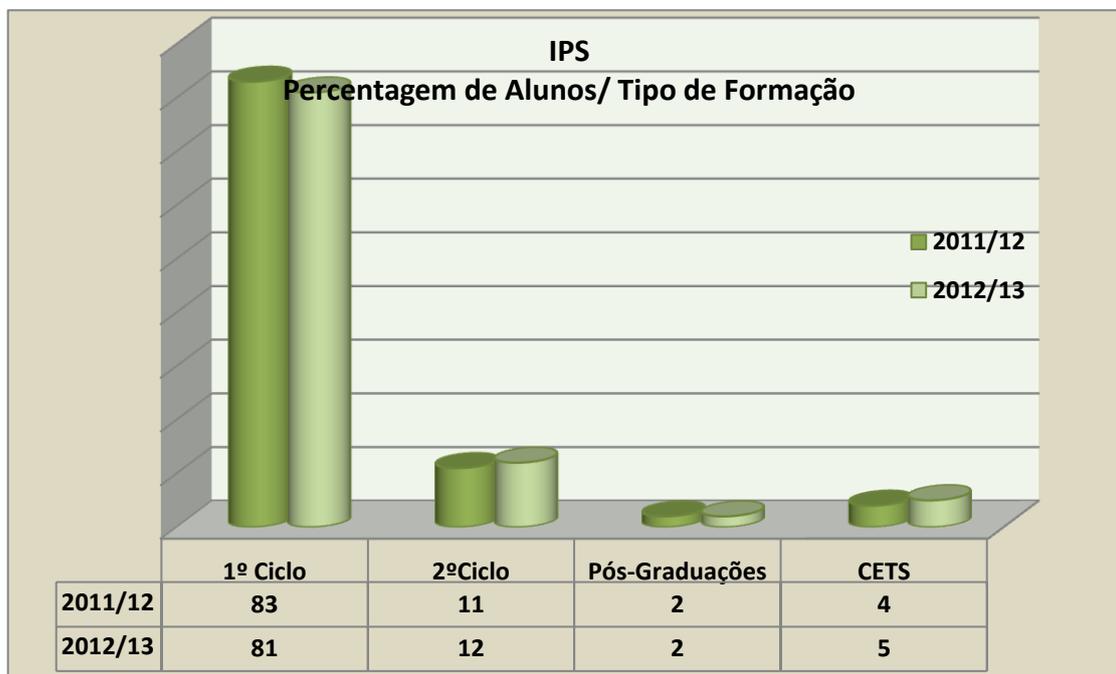


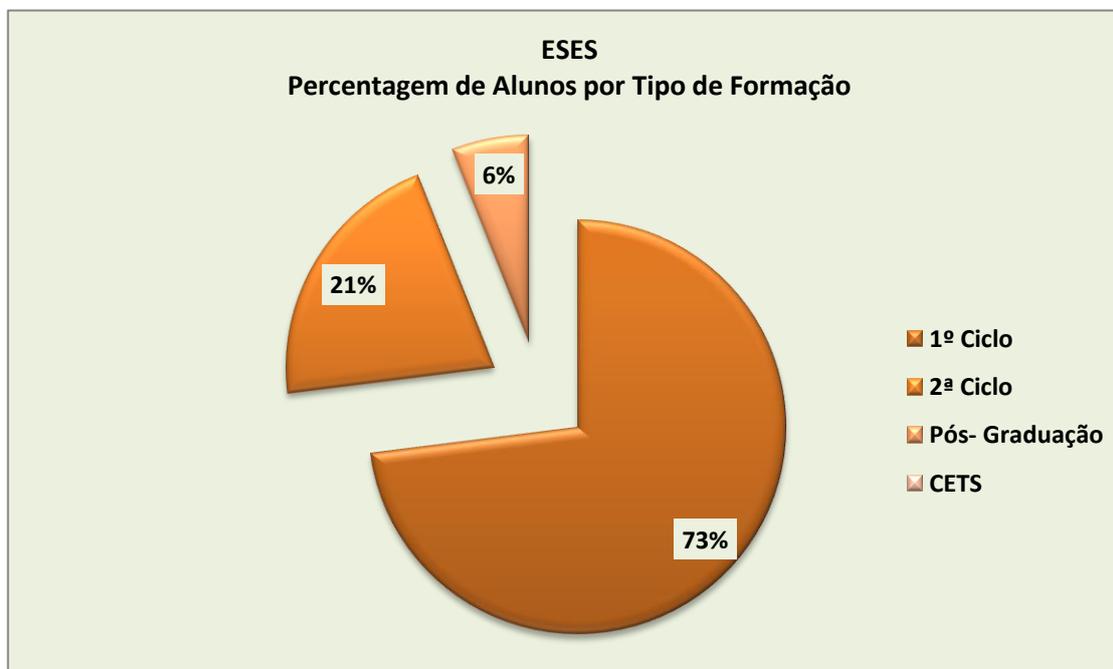
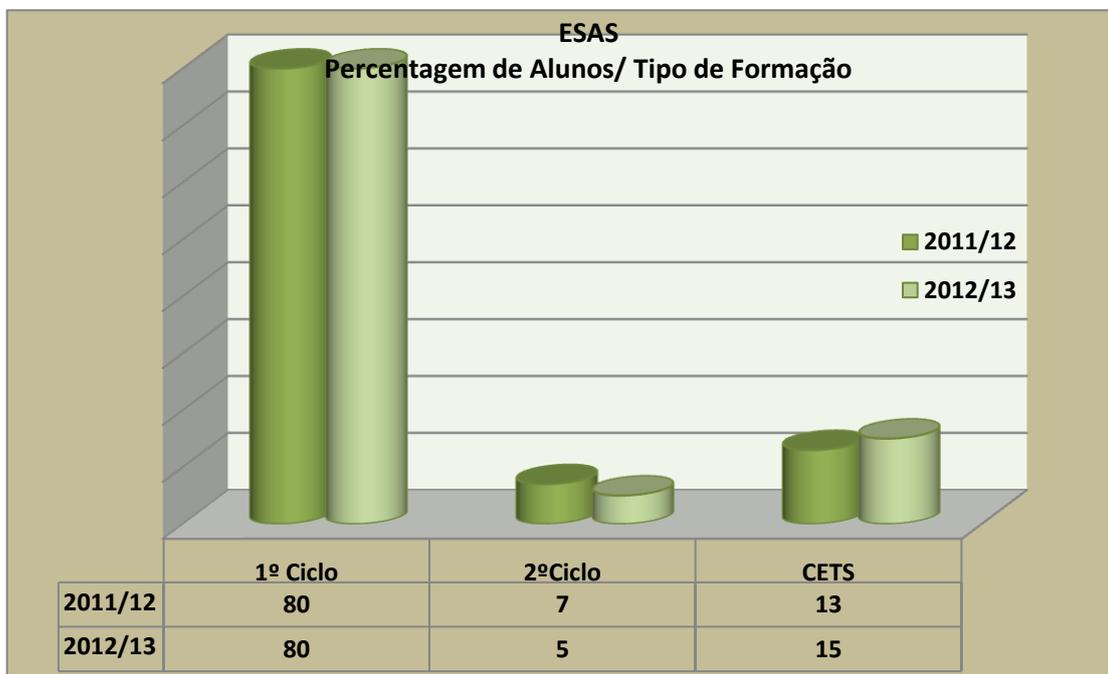
ESDRM	580	607	631	573	633	656	751	793	777
ESSS	361	388	368	426	532	448	531	495	478
Total	3775	3493	3712	3728	4170	4168	4192	4305	4098

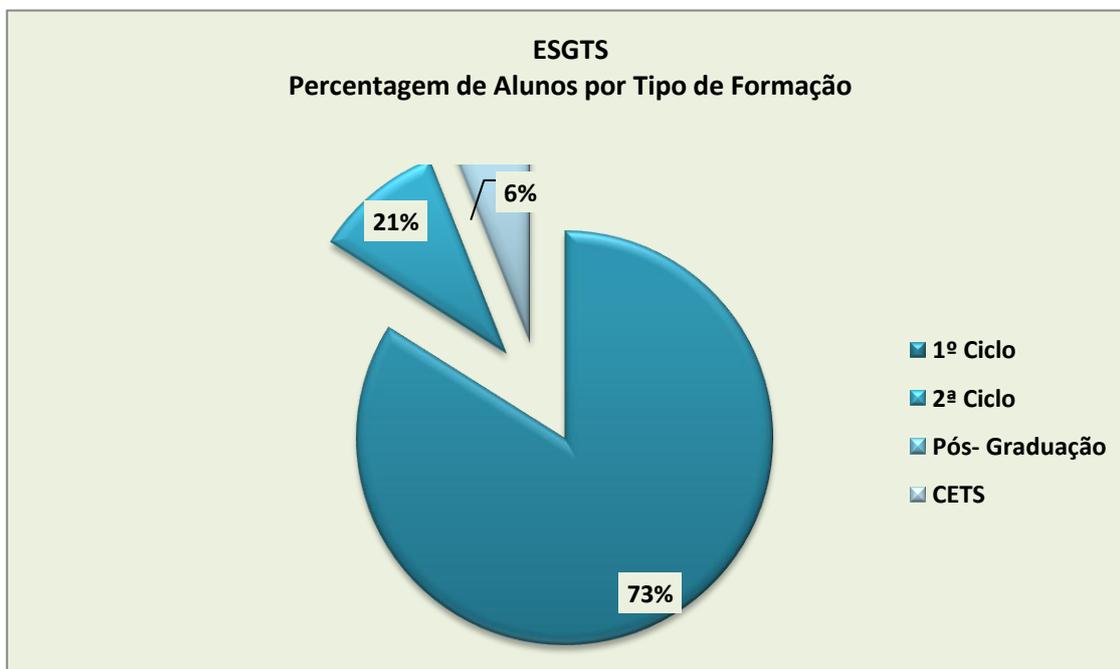
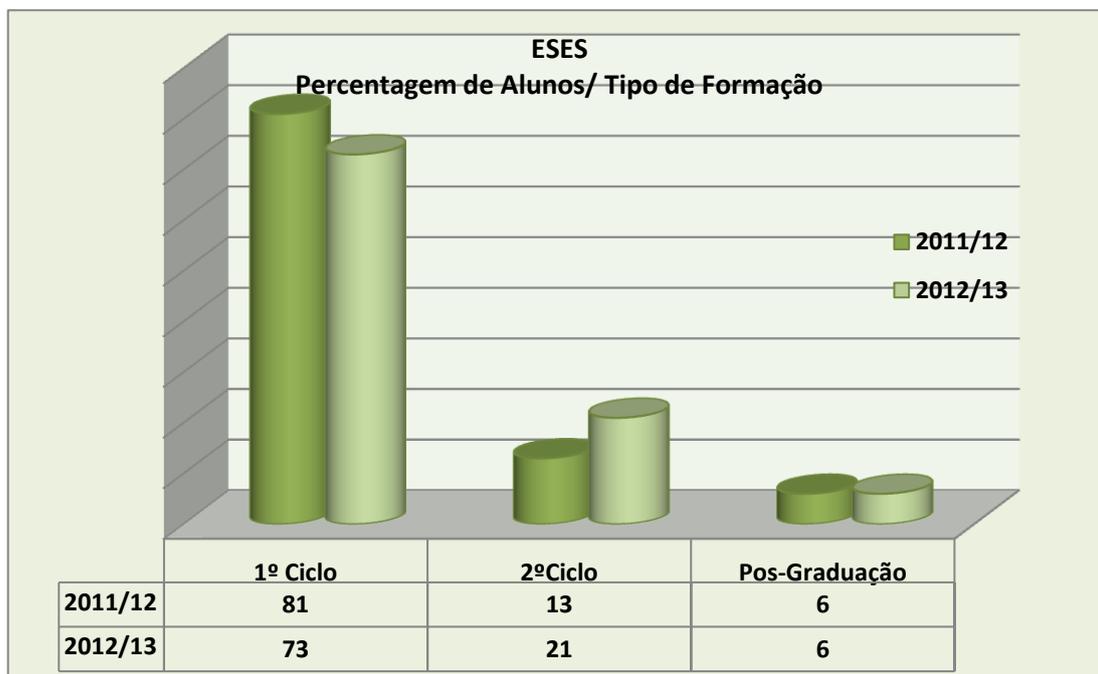


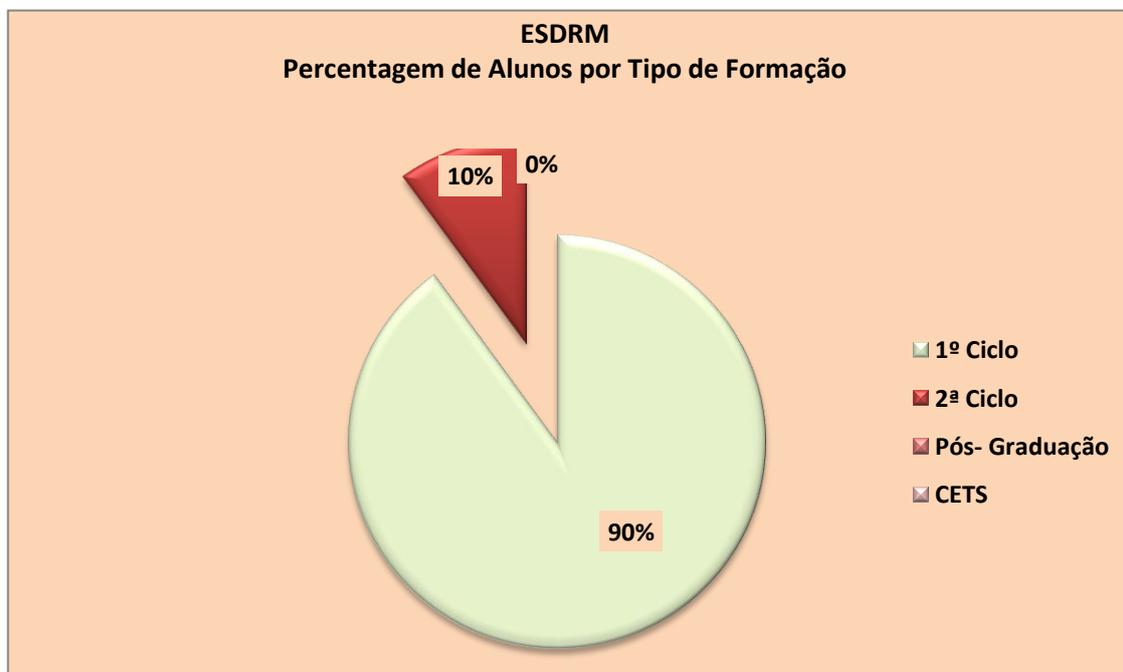
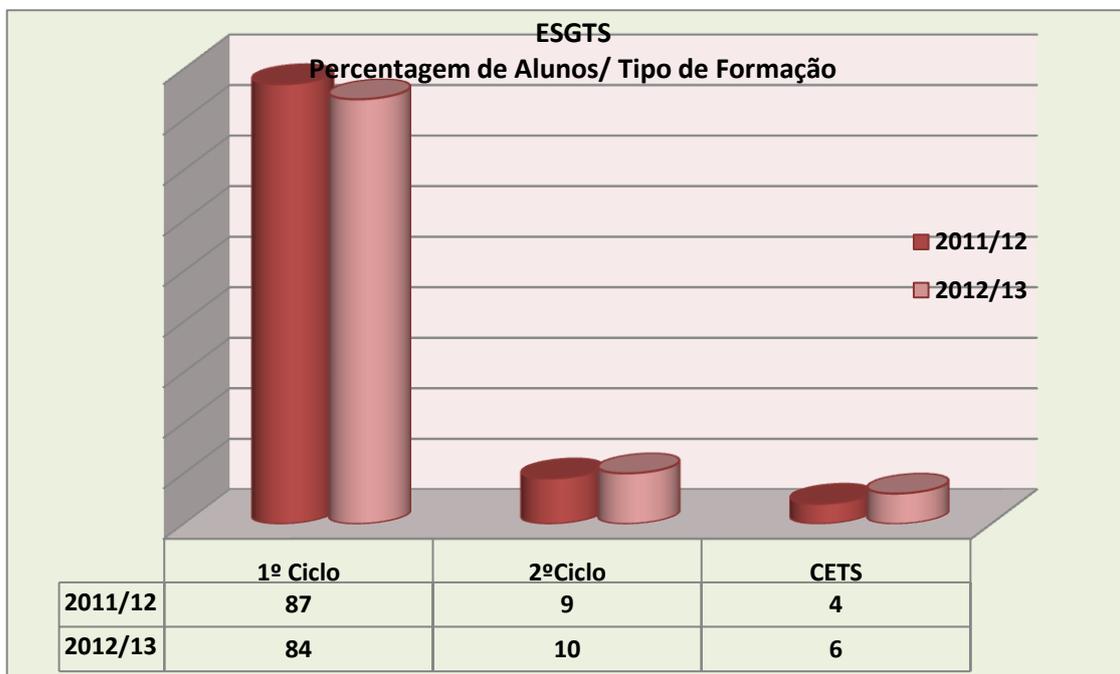


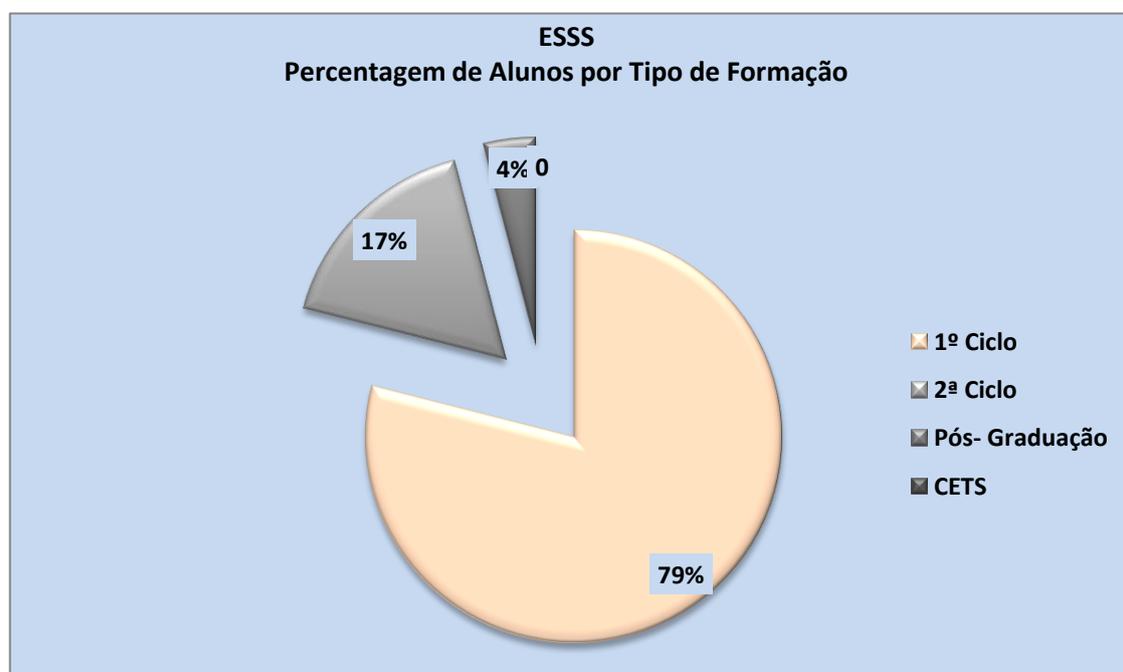
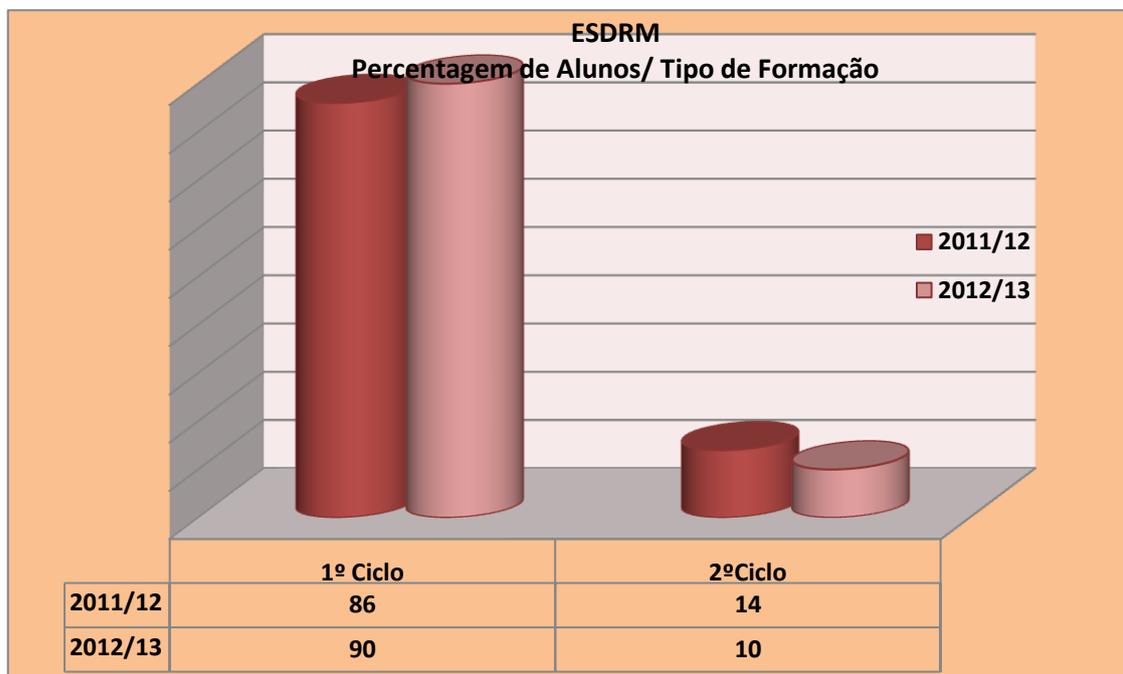


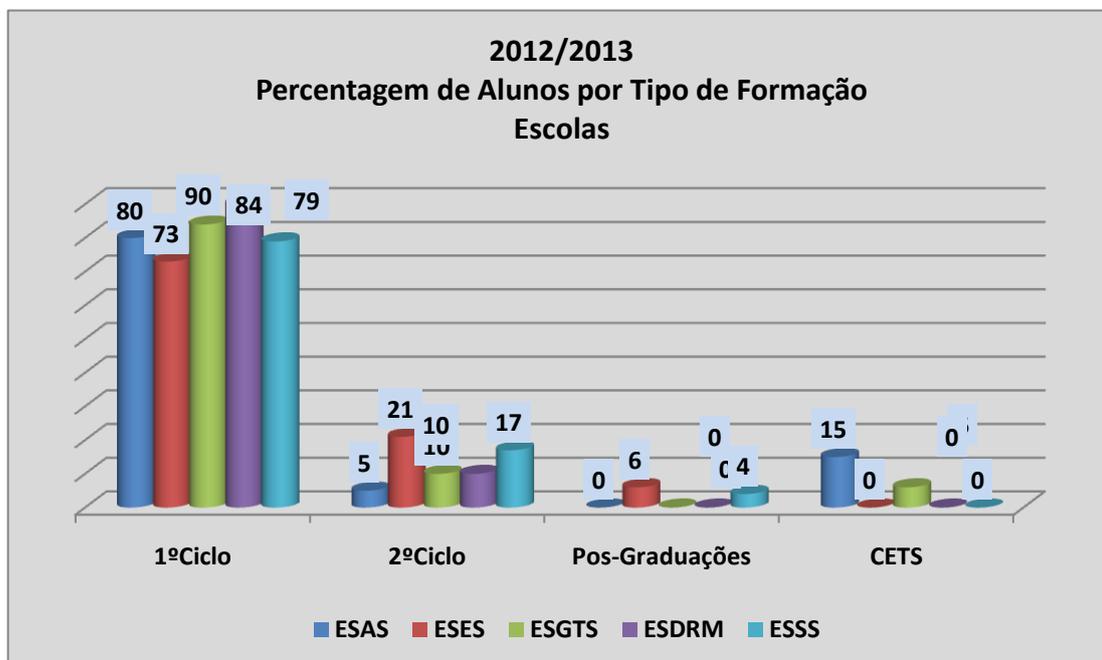
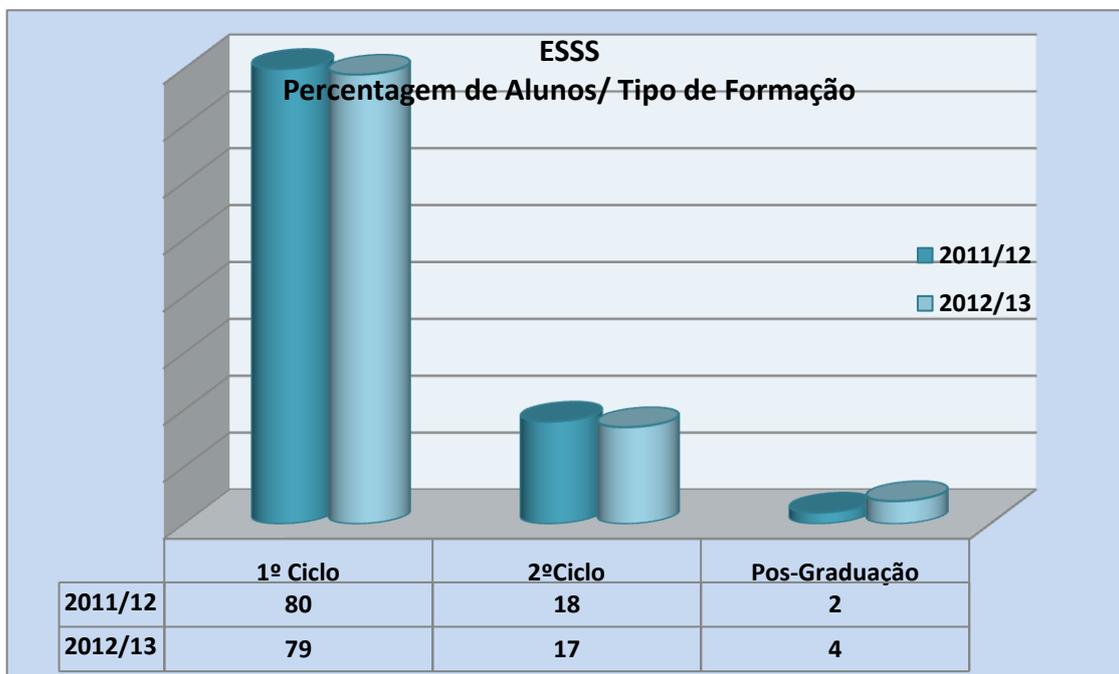












8.1.3. Acreditação dos Cursos

De acordo com o prescrito no Artº 9 da Lei 38/ 2007 de 16 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior, a avaliação da qualidade incide quer nos estabelecimentos de ensino superior e suas unidades orgânicas, quer nos cursos por elas ministrados.

O Decreto-lei 74/2006 de 24 de Março que aprova o Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior, coloca como condição para a entrada em funcionamento de um dado ciclo de estudos, que o mesmo seja objecto de acreditação prévia, ou seja, que sejam verificados os requisitos prévios exigidos para a sua criação e funcionamento. Este diploma determina que este processo de acreditação se desenrole num quadro de uma agência de acreditação dotada de autonomia científica e técnica. Por sua vez, o Decreto-Lei 369/2007 de 5 de Novembro, ao criar a Agencia de Avaliação e Acreditação, determina que estão sujeitas aos procedimentos de avaliação e de acreditação, da responsabilidade da Agencia, todas as instituições de ensino superior.

Mais uma vez, foi neste quadro legislativo que durante o ano de 2012, se deu continuidade aos diversos processos de avaliação e acreditação dos cursos ministrados nas Escolas do Instituto Politécnico de Santarém.

De acordo com a tabela abaixo, conclui-se que, no que respeita a todo o processo de acreditação de cursos foram executadas as seguintes ações:

- Comunicação de decisão respeitante a cursos em funcionamento.
- Envio de novos processos para acreditação.
- Comunicação de decisões relativas a processos pendentes.

Processo de Acreditação de Cursos				
Escola	Designação	Grau	Decisão da A3ES	Data
ESAS	Produção Animal	Licenciatura	Nomeação da CAE	9-11-2012
	Agronomia	Licenciatura	Relatório Preliminar da CAE	26-12-2012
	Tecnologia Alimentar	Licenciatura	Nomeação da CAE	11-12-2012
	Produção e Tecnologia Animal	Mestrado	Acreditar por 1 Ano	24-07-2012
	Culturas Horto-Industriais	Mestrado	Acreditar por 1 Ano	24-07-2012
	Engenharia Ordenamento e Ambiente	Mestrado	Não Acreditar	17-08-2012

Relatório de Atividades do IPS, 2012



ESES	Educação Básica	Licenciatura	ACEF Submetido. apreciação liminar	26-12-2012
	Educação Básica (Pós-Laboral)	Licenciatura	ACEF Submetido. apreciação liminar	26-12-2012
	Administração Educacional	Mestrado	Acreditar por 1 Ano	12-04-2012
	Educação Pré- Escolar e 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	ACEF Submetido. apreciação liminar	28-12-2012
	1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	ACEF Submetido. apreciação liminar	28-12-2012
	Didática do Português	Mestrado	Acreditar por 5 Anos	12-09-2012
	Educação em Matemática e em Ciências	Mestrado	Acreditar por 5 Anos	11-07-2012
	Educação Social e Intervenção Comunitária	Mestrado	Acreditar por 1 Ano	30-07-2012
	Ensino da Informática para o 3º Ciclo e Secundário	Mestrado	Não aceitar a pronúncia do RIES sobre a recusa liminar	2-01-2012
	E-Learning e Ambientes Emergentes para a Formação	Mestrado	PAPNCE enviado à CAE	12-12-2012
	Supervisão e Orientação Pedagógica	Mestrado	Acreditar por 1 Ano	12-04-2012
	Educação e Comunicação para os Media	Mestrado	Relatório Preliminar da CAE	31-12-2012
ESGTS	Gestão de Empresas	Licenciatura	ACEF Submetido. apreciação liminar	24-12-2012
	Informática	Licenciatura	ACEF Submetido. apreciação liminar	24-12-2012
	Administração Pública	Licenciatura	ACEF Submetido. apreciação liminar	24-12-2012_
	Contabilidade	Licenciatura	Acreditar por 5 Anos	04-04-2012_
	Marketing e Publicidade	Licenciatura	ACEF enviado CAE	30-10-2012
	Gestão Pública	Mestrado	ACEF Submetido. apreciação liminar	28-12-2012
	Contabilidade e Finanças	Mestrado	ACEF enviado CAE	28-08-2012
	Sistemas de Informação para a Gestão	Mestrado	ACEF Submetido. apreciação liminar	26-12-2012
	Administração de Negócios Tecnologias Sociais	Mestrado	CAE nomeada	17-12-2012
ESDRM	Condição Física e Saúde no Desporto	Licenciatura	ACEF enviado CAE	19-11-2012
	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis	Licenciatura	Relatório Preliminar da CAE	21-12-2012

	Treino Desportivo	Licenciatura	ACEF enviado CAE	19-11-2012
	Desporto de Natureza e Turismo Activo	Licenciatura	ACEF enviado CAE	19-11-2012
	Psicologia do Desporto e do Exercício	Licenciatura	ACEF enviado CAE	28-08-2012
	Gestão das Organizações Desportivas	Licenciatura	ACEF Submetido. apreciação liminar	22-12-2012
	Desporto	Mestrado	ACEF enviado CAE	19-11-2012
	Psicologia do Desporto e do Exercício	Mestrado	ACEF enviado CAE	28-08-2012
	Actividade Física de Populações Especiais	Mestrado	ACEF enviado CAE	19-11-2012

Das 33 decisões proferidas pela A3ES que em 2012, recaíram sobre as Escolas do IPS, a grande maioria (66%) disse respeito ao envio de novos processos para a Agencia.

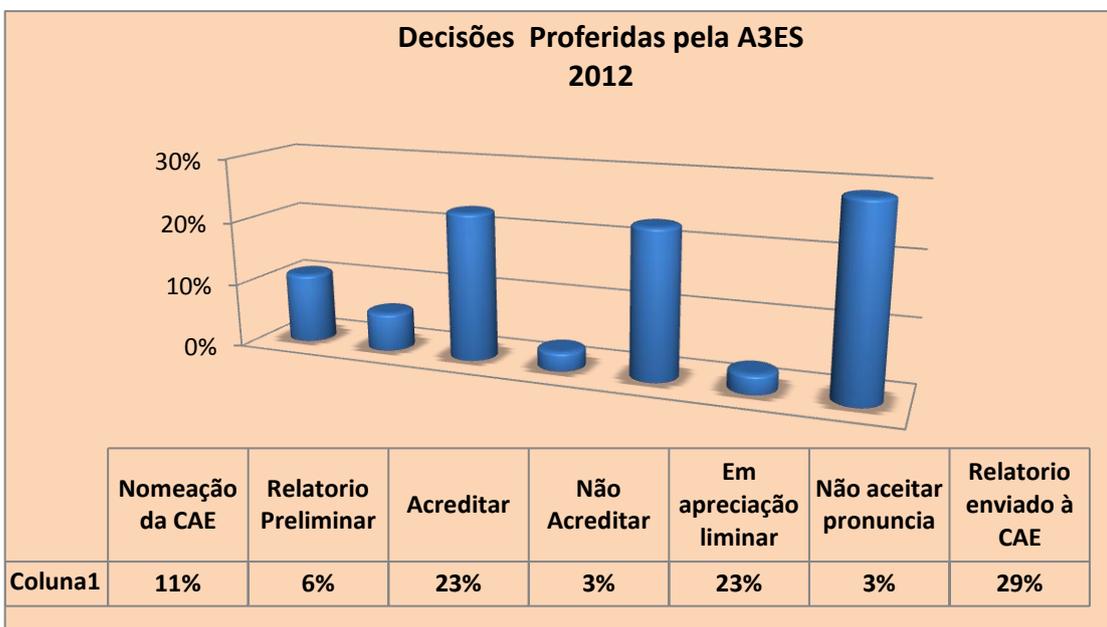
Do restante, 28% das decisões referem-se a processos pendentes e 6% referem-se a decisões sobre cursos em funcionamento.

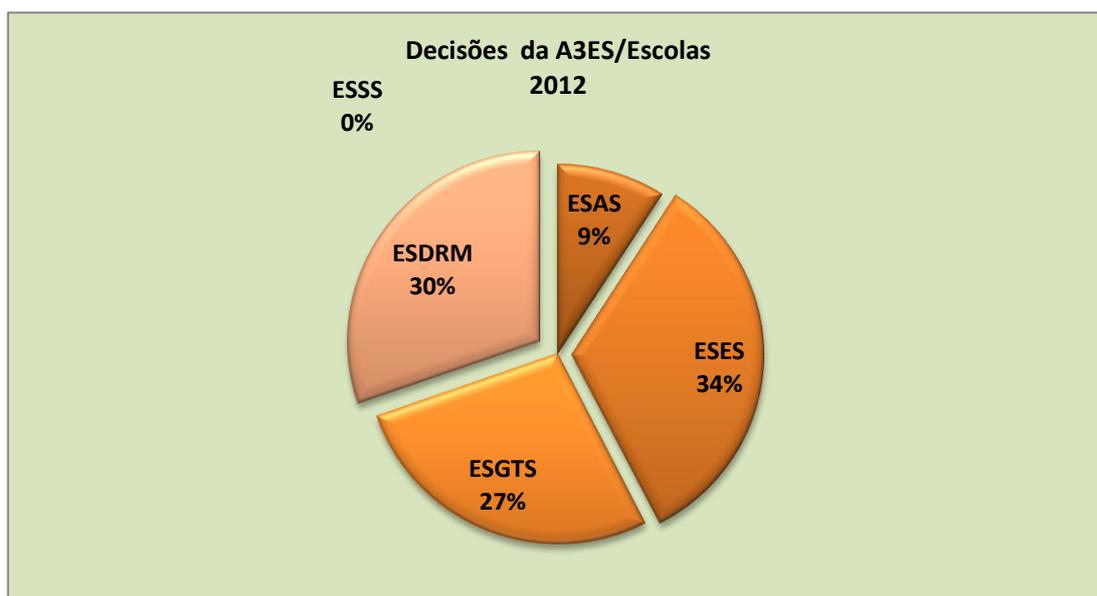
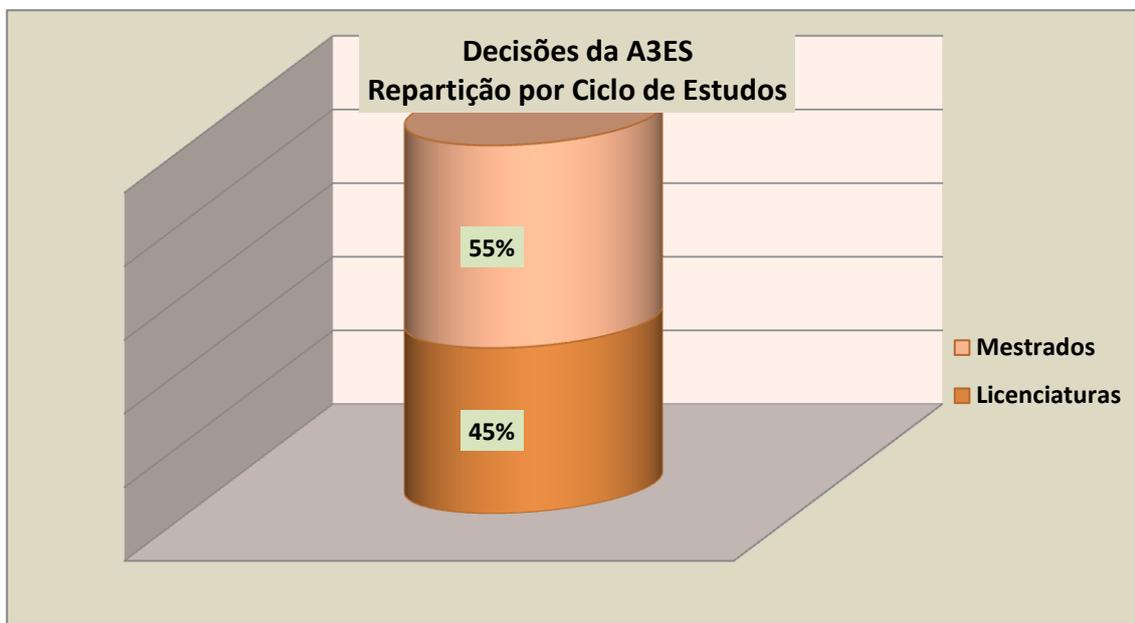
Relativamente ao teor dessas mesmas decisões, diremos que a maioria consistiu numa decisão favorável á continuidade dos cursos já em funcionamento. 23% das decisões apontam para a aceitação dos relatórios para apreciação. Igual percentagem são decisões de acreditar e apenas 3% de não acreditar novos curso propostos.

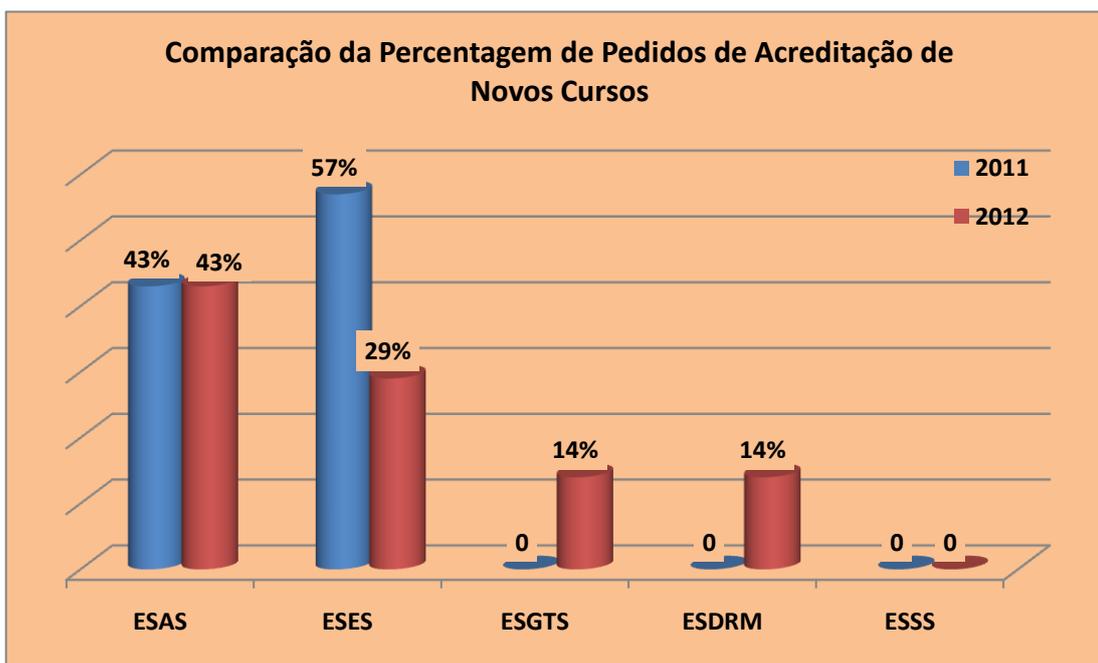
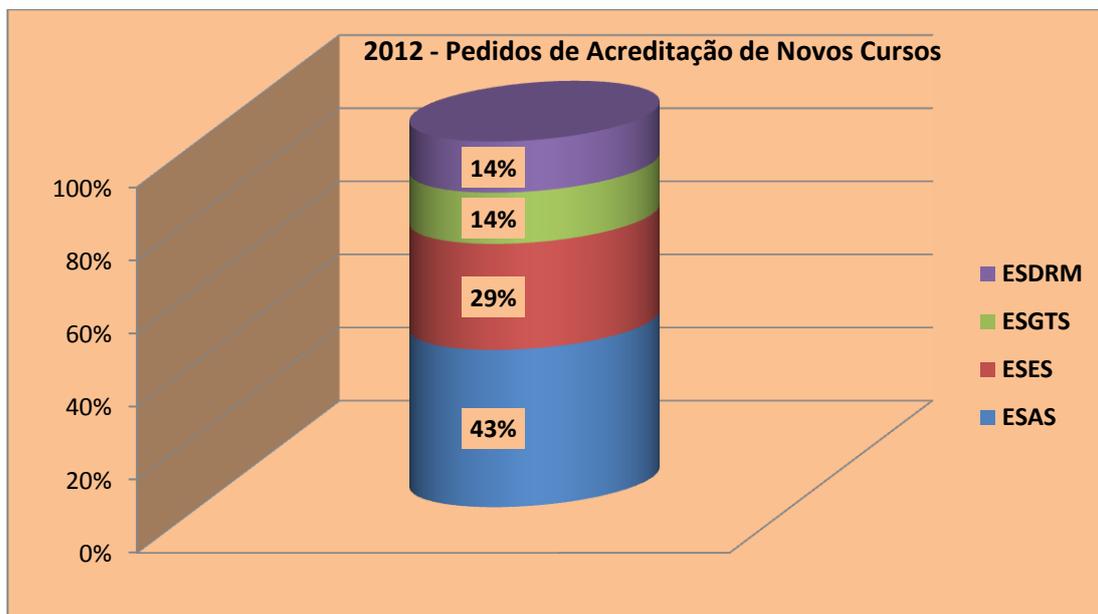
Refira-se que todas estas decisões são respeitantes a cursos de ambos os graus. Mais concretamente, 49% disseram respeito a licenciaturas e 51% a Mestrados.

Quanto às Escolas envolvidas, verificamos que 9% das decisões foram respeitantes a cursos da Escola Superior Agrária, 34% da Escola Superior de Educação, 27% da Escola Superior de Gestão e Tecnologia, 30% da Escola Superior de Desporto. Em 2012 a ESSS, não teve qualquer envolvimento com a A3ES.

Relativamente aos pedidos de acreditação de novos cursos, o qual poderá ser visto como um dos indicadores do dinamismo das unidades orgânicas ou como uma tentativa de adequação da oferta formativa á procura existente, verificamos que em 2012, 43% são da responsabilidade das ESAS;29% da ESES;14% da ESGTS e 14% da ESDRM.







8.1.4. Atividades de divulgação da Oferta Formativa

No ano de 2012, o IPS divulgou a oferta formativa das suas escolas nos seguintes órgãos de comunicação social, tendo despendido nessa atividade, o montante de 177573 Euros, ou seja, mais 4364 euros que no ano passado.

Relatório de Atividades do IPS, 2012



Órgão de Comunicação	Período	Custo
O Mirante	Edição de Fevereiro	984 Euros
O Sol	Edição de Março	1845 Euros
Stand na FNA	Junho	927,50 Euros
Stand na Futurália	Março	1177,60 Euros
Mais Educativa	Edição de Março	1845 Euros
Guia Prático Forum estudante	Edição de Maio	1845 Euros
Correio do Ribatejo	Edição de Abril	615 Euros
Área Oeste	Edição de Maio	369 Euros
Mais Educativa	Edições de Maio e Junho	1845 Euros
O Ribatejo	Edição de Maio	492 Euros
Red TV	Maio	1230 Euros
Correio do Ribatejo	Junho	500 Euros
Anuário MEC	Maio	184,5 Euros
Voz Ribatejana	Junho	492 Euros
O Ribatejo	Edição de Junho (FNA)	738 Euros
Ensino Magazine	Outubro	823,07 Euros
O Mirante	Edição de Junho	1476 Euros
O Ribatejo	Edição	369 Euros
Total		17.757,6 Euros

Para além deste tipo de divulgação da oferta formativa, e tendo presente o mesmo objetivo, participou ainda nos seguintes eventos e feiras promocionais:

Mês/ Dia	Denominação	Localidade
14 a 16 de Março	Foturália	Lisboa
20 de Março	Escola Secundária de Óbidos	Óbidos
20 de Março	Escola Secundária	VFX
11 de Abril	Esc. Sec. Ginestal Machado	Santarém
13 de Abril	ExpOeste	Caldas da Rainha
27 Abril a 1 de Maio	Festa do Vinho	Cartaxo
4 de Maio	Orienta-te	Peniche
16 de Maio	Esc. Sec. Jácome Ratton	Tomar
25 de Maio	Esc. Sec. Damião de Goes	Alenquer
2 a 10 de Junho	FNA	Santarém

8.1.5. Sistema de Garantia Qualidade

O Sistema de Garantia da Qualidade no Instituto Politécnico de Santarém (SGQIPS) pretende integrar uma dimensão da certificação da qualidade a partir de uma abordagem por processos que contribuem para o desenvolvimento da missão da Instituição, confrontando objetivamente esta dimensão com as políticas e procedimentos de garantia da qualidade, previstas no programa e plano de atividades do Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, orientado para o desenvolvimento de um Instituto de Excelência, no qual se integra necessariamente a criação e a implementação de um Sistema de Garantia de Qualidade, que garanta ao IPS responder de forma adequada "...à realização de auditorias tendo em vista a certificação dos procedimentos internos de garantia de qualidade das instituições"¹, Através da concretização de um processo de certificação.

A autonomia estatutária das instituições de ensino superior permite-lhes criar a oportunidade de procederem à definição e implementação dos sistemas internos de garantia da qualidade, conferindo à avaliação interna, um grau acrescido de institucionalização, manifestada na autonomia com responsabilidade.

Os padrões europeus para a qualidade no ensino superior, integram as dimensões da transparência, informação e publicidade, que se constituem, como aspetos essenciais dos sistemas internos de garantia da qualidade, sendo referidos detalhadamente nos artigos 161.º e 162.º do RJIES 2, e claramente orientados para a defesa do consumidor O Decreto-lei n.º 369/2007, que institui a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e que, como referido no respetivo preâmbulo, conclui "o processo legislativo relacionado com a garantia da qualidade do ensino superior", não entra, pela sua natureza, nas formas de organização da avaliação interna, mas inclui, no preâmbulo, uma referência de grande relevância para o sistema de avaliação, ao identificar como um dos eixos em torno dos quais se organiza o sistema de garantia de qualidade "a exigência de concretização, pelas instituições de ensino superior, de sistemas próprios de garantia da qualidade, passíveis de certificação" Esta referência é importante, porque indica a intenção do legislador de prever a possibilidade de certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade, embora este conceito não apareça explicitamente tratado no articulado de qualquer dos diplomas legais citados.

¹ Artigo 17.º da Lei n.º 38/2007 e Preâmbulo do Decreto-Lei 369/2007

² Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro

Mobilizando a importância do trabalho desenvolvido no âmbito da avaliação e qualidade, nomeadamente pelas Escolas Superiores que integram o IPS, consubstanciados nos relatórios de avaliação da qualidade dos cursos em funcionamento, relevamos para este projeto uma das dimensões presentes nos referidos relatórios, subordinada ao tema “Sistemas de Garantia de Qualidade”.

Pela análise dos referidos relatórios, identificou-se a existência de procedimentos, normas e demais mecanismos de controlo e de melhoria da qualidade, que dão consistência à estratégia de abordagem aos diferentes contextos.

Numa primeira fase que designámos de Diagnóstico de situação, foi concretizada a realização de um relatório descritivo dos procedimentos desenvolvidos em cada um dos contextos (Serviços do IPS; Unidades Orgânicas – Escolas; Unidade de Investigação do IPS; Unidade de estudos Pós-Secundários; Unidade de apoio à Gestão – Biblioteca e Serviços de Acção Social), de acordo com uma matriz que integra o documento público, no sítio web do IPS, local Pró-Presidente para o Sistema de Garantia da Qualidade do IPS.

No decurso do desenvolvimento do diagnóstico de situação referido anteriormente, foi constituída uma Comissão, prevista no Despacho do Presidente nº 207-B/2010 de 26 de Outubro de 2010, constituída pelos elementos de ligação do conjunto das entidades e coordenada pelo Professor José Amendoeira, Pró-presidente para a qualidade, sob nomeação pelo Sr. Presidente do IPS em 11 de Maio de 2011.

Esta Comissão³ é constituída por um representante de cada uma das entidades, que se constitui como elo de ligação entre a «entidade» e o Pró-Presidente no sentido da facilitação do desenvolvimento de todo o processo. Esta Comissão revelou-se com especial importância no acompanhamento das atividades desenvolvidas, manifestando o meu agradecimento a todos os elementos da mesma.

³ Vítor Alexandre (Serviços IPS); António Fonseca (SAS); Cátia Luís (ESSS); Dina Rocha (Biblioteca); Félix Romero (ESDRM); Isabel Duarte (ESGTS); Maria José (ESAS); Marília Henriques (UIIPS); Fernanda Pires (IPS-Form); Sónia Seixas (ESES).



Tendo em vista o objetivo primordial, o debate sobre a natureza dos processos, foi consensualizada (na Comissão) a designação de PROCESSOS e PROCESSOS DE SUPORTE, bem como a referência à Estrutura Documental, fundamental e em fase de identificação singular em cada entidade, contribuindo para uma perspetiva global que se oriente para a harmonização de processos, procedimentos e modelos, de acordo com figura nº 3. Para tal foi crucial a apresentação das propostas, pareceres e apreciação das respetivas entidades, que foram auscultadas pelos seus representantes que pertencem à Comissão do SGQIPS e que à mesma reportarão de acordo com calendário proposto no plano de ação para 2011-2013.

De acordo com a reprogramação das atividades, foi possível dar continuidade de forma sistemática embora não regular ao desenvolvimento do previsto quanto à identificação, codificação e organização dos dados provenientes de cada entidade, trabalho que foi desenvolvido pelo Pró-Presidente Prof. José Amendoeira, com apoio administrativo da Dr^a Maria do Céu Martins (entre novembro 2011 e julho 2012).

Revelou-se, no entanto, inconciliável a não regularidade de apoio ao trabalho, dada a grande quantidade de dados disponíveis, tendo sido sugerida a apresentação de proposta para criação da possibilidade de concretizar um «Estágio Profissional», que permitisse rentabilizar para este projeto um apoio e assistência mais sistemática e regular ao processo de conceção e sistematização, da responsabilidade da comissão

coordenadora no global e do Pró-Presidente em particular. Este apoio veio a verificar-se a partir do dia 1 de dezembro de 2012.

A estrutura documental do SGQIPS encontra-se assim, em fase de validação contínua pela Comissão, procurando responder ao preconizado pela A3ES “o objetivo da auditoria institucional tem a ver com a estratégia institucional para a qualidade e o modo como a mesma se traduz num sistema de garantia da qualidade eficaz e bem documentado. A auditoria incide, por conseguinte, sobre os processos e procedimentos de promoção e garantia interna da qualidade, e não especificamente sobre a qualidade, em si, das atividades desenvolvidas”⁴.

Foi neste sentido que foi planeada uma ação de formação para auditores internos, constituindo-se a equipa formadora por professores e outros colaboradores internos, enquanto auditores internos formados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade da ESSS (Anexo I), procurando-se desta forma uma abordagem sustentada na racionalização de recursos internos e de valorização do potencial humano que constitui a instituição IPS.

Estrategicamente procurámos a conciliação entre a capacidade existente por parte dos recursos disponíveis e os objetivos propostos, assegurando que, embora com uma orientação distinta, as ações preconizadas serão sujeitas a adequação temporal sem perigar a concretização das mesmas.

8.1.6. Provedor do estudante

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei 62/2007, de 10 de Setembro) e os Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (Despacho Normativo nº 56/2008, de 4 de Novembro) vieram criar a figura do Provedor do Estudante. No ano de 2010, foi elaborado e publicado o respetivo regulamento (Regulamento 266/2010, de 19 de Março de 2010), dando-se assim cumprimento aos requisitos legais de funcionamento deste órgão do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) que tem vindo a afirmar-se no meio académico principalmente como um mediador na defesa dos direitos e legítimos interesses dos estudantes.

⁴ A3ES (2011) Auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior. Manual para o processo de auditoria, p. 3

Apesar de a sua ação estar centrada no corpo discente, quer docentes quer funcionários não docentes têm recorrido com regularidade e cada vez mais com maior frequência aos serviços desta provedoria. De facto, as situações que envolvem os estudantes não dizem apenas respeito a estes e, por isso, é natural que outros membros da comunidade académica (docentes e funcionários não docentes), que convivem e trabalham regularmente com os estudantes, também sintam necessidade de partilhar vivências, esclarecer dúvidas, pedir esclarecimentos ou ouvir uma opinião do provedor do estudante. A todos, a provedoria tem tentado, no âmbito das suas competências e possibilidades, dar resposta.

Estas situações têm permitido uma compreensão mais ampla da real dimensão das situações e dos problemas dos estudantes, para além de permitirem ter um leque mais diversificado de perspetivas. O facto de serem os próprios professores e os funcionários não docentes a tomarem a iniciativa de contactar o provedor do estudante sobre situações, nas quais estão envolvidos estudantes, traz ao conhecimento deste órgão não só outras perspetivas sobre situações já expostas pelos estudantes como também novas situações nunca antes reportadas ou sinalizadas. Estes contactos têm-se mantido sempre limitados às situações nas quais há o envolvimento dos estudantes, não havendo referências a situações que apenas interessam aos docentes ou aos funcionários não docentes. Contrariamente ao que acontece na vizinha Espanha, em que o órgão correspondente à Provedoria do Estudante é o Defensor da Comunidade Universitária, que procura mediar sobre todas as situações expostas por qualquer um dos corpos, em Portugal, o órgão está centrado apenas no corpo dos discentes, por isso, os problemas exclusivos dos outros corpos não têm cabimento na atividade desta provedoria. A comparação com a orgânica espanhola., nomeadamente no seio dos Encontros Nacionais de Provedores do Estudante (ENPE) da realidade vivida pelas nossas provedorias tem gerado debates muito interessantes sobre o perfil deste órgão, as suas potencialidades e limitações.

A realização regular dos Encontros Nacionais de Provedores do Estudante (ENPE). cujo primeiro evento foi em Setembro de 2011 e que têm mantido uma regularidade anual, tem sido um fator importante na construção não só do perfil do provedor do estudante como também na forma de pensar a organização interna e a dinâmica destas provedorias. A partilha de experiências e de informações com os provedores do estudante das restantes instituições do ensino superior públicas, privadas, cooperativas e confessionais, bem como com representantes de outras estruturas nacionais como, por

exemplo, o Provedor de Justiça, os representantes das Federações Nacionais de Estudantes e os representantes políticos, quer autárquicos quer de órgãos de soberania nacionais, tem sido muito importante para a atividade deste órgão. Ao longo destes encontros também foi sendo construído um Observatório das Provedorias do Estudante do Ensino Superior que tem criado instrumentos de recolha de dados de e sistematização e análise da informação que caracteriza e tipifica a atividade destas provedorias. A partilha e discussão dos dados obtidos têm permitido enquadrar a atividade dos provedores do estudante e orientar as suas intervenções.

Para além dos contactos acima referidos, no âmbito nacional e regional é também de referir os contactos estabelecidos com o Conselho Nacional da Educação, a Direção Geral do Ensino Superior, a Câmara Municipal de Santarém, o Centro de Respostas Integradas do Ribatejo, para além dos contactos bilaterais com outras provedorias do estudante que têm permitido estabelecer redes de informação e/ou de partilha de experiências que em muito têm contribuído para o desenvolvimento dos trabalhos.

A nível interno é de referir a excelente colaboração com a Presidência do Instituto Politécnico de Santarém, com as Unidades Orgânicas, nomeadamente com as respetivas Direções e Conselhos Pedagógicos, com os Serviços de Ação Social, com o Gabinete Jurídico do IPS, com a Federação Académica de Santarém (FAS) e com as Associações de Estudantes e as Comissões de Praxe que em muito têm contribuído para o regular funcionamento e a melhoria da atividade deste órgão. Tem sido um trabalho conjunto que tem tido a melhor colaboração possível de todas as partes envolvidas.

A atividade do provedor, propriamente dita, tem incidido muito no esclarecimento de situações, no aconselhamento e na orientação dos percursos a seguir com vista à resolução dos problemas expostos e como mediador em situações de conflito ou de divergência de opinião, quer de um modo informal quer com um caráter mais formal, quando a situação assim o exige. Desta atividade têm resultado algumas recomendações dirigidas aos serviços, aos órgãos, aos docentes e também aos discentes, A reflexão sobre os casos analisados permitirá que haja, num futuro, uma atitude mais pró-ativa e preventiva.

Relativamente às situações problemáticas mais frequentes, tendo em conta, as ocorrências ao longo dos anos de 2012 e 2013, as questões da avaliação continuam a ser as mais relevantes. O não cumprimento dos conteúdos programáticos, a aplicação de

outros métodos de avaliação, instrumentos e critérios diferentes dos que estão explícitos nos programas das unidades curriculares, o não cumprimento dos prazos previstos para a avaliação continuam a ser os principais motivos de contestação dos estudantes. Ao nível pedagógico também são de referir os problemas de comunicação, ou a falta dela, existentes entre docentes e estudantes, bem como as questões de natureza altitudinal que, por vezes, são geradas por alguns docentes ou funcionários não docentes e que põem em causa valores e direitos dos estudantes.

Ao nível dos serviços académicos, a maioria das situações tem a ver com direitos e deveres dos trabalhadores-estudantes, com os horários escolares, com os atrasos nos processos administrativos, com o valor das multas estipuladas relativamente ao atraso no pagamento das propinas e com os prazos de pagamento estipulados nos processos de recuperação de propinas em atraso. Relativamente a este último aspeto é de referir que muitos Diretores das unidades orgânicas têm sido sensíveis a esta questão e têm facilitado o estabelecimento de planos de pagamento faseados.

No foro dos apoios sociais dos estudantes, as condições mais restritivas e penalizadoras de acesso aos respetivos apoios, deixando muitos estudantes em sérias dificuldades socioeconómicas, também têm sido uma área bastante problemática e geradora de forte contestação. Paralelamente, tem-se assistido a movimentos de solidariedade estudantil, nomeadamente com a intervenção das estruturas associativas, que procuram minimizar os efeitos mais perversos daquelas alterações legislativas.

No foro pessoal, é de referir o acolhimento e a orientação de estudantes que se encontram necessitados de apoio psicológico. Este trabalho, quando o estudante assim o pretende, tem sido articulado com o gabinete de acompanhamento psicológico dos Serviços de Ação Social do IPS, os restantes casos têm sido orientados para especialistas particulares ou para estruturas fora do instituto politécnico. Estas ocorrências não são certamente alheias ao período de crise socioeconómica que o país atravessa até porque alguns dos fatores referenciados pelos estudantes são exatamente desta natureza, tanto ao nível pessoal como familiar.

Tendo em consideração o acima exposto é de referir que ao nível da avaliação da missão do provedor podemos considerar que os pontos fortes são: excelente colaboração institucional quer a nível dos serviços centrais quer a nível das unidades orgânicas, nomeadamente das estruturas representativas dos estudantes; boa receptividade quer da

intermediação do provedor quer das recomendações feitas. Relativamente aos pontos fracos consideramos que os principais são: o facto de acumular as funções de provedor com outras funções, nomeadamente em termos de docência, tem limitado a disponibilidade para ser mais proativo; esta sobreposição com outras funções, nalgumas situações, tem implicado um tempo de resposta mais longo do que seria desejável, nomeadamente nos períodos correspondentes ao final dos semestres. Estas situações também justificam o não cumprimento de alguns dos objetivos e dos prazos previstos no plano de ação do provedor para o período em análise.

A atividade do provedor do estudante tem um vastíssimo campo de intervenção e certamente que em termos de futuro muito haverá a fazer no sentido de tornar este órgão mais eficaz, mais visível e mais pró-ativo. Alguns dos aspetos que podem contribuir para essa melhoria, são: o desempenho da atividade de provedor do estudante a tempo inteiro, a melhoria dos canais de comunicação da provedoria com os estudantes e a existência de um secretariado de apoio.

8.1.7. Serviços de Acção Social

Os Serviços de Ação Social, são uma unidade funcional do Instituto Politécnico de Santarém vocacionada para assegurar as funções da ação social escolar, designadamente na atribuição de apoios sociais diretos e indiretos aos estudantes.

Têm por missão assegurar as funções da ação social escolar, através da criação de condições de equidade social no acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem-sucedida, especialmente dos estudantes economicamente mais carenciados, mediante a concessão de apoios sociais e a prestação de serviços de qualidade.

Os SASIPS são uma unidade do Instituto Politécnico de Santarém dotada de autonomia administrativa e financeira. Têm como objetivos proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo através da concessão de apoios sociais diretos e indiretos.

As modalidades de apoio direto são:

- Bolsas de estudo;
- Auxílios de emergência.

As modalidades de apoio social indireto:

- Acesso à alimentação;
- Acesso ao alojamento;
- Acesso a serviços de saúde;
- Apoio a atividades desportivas e culturais;
- Acesso a outros apoios educativos.

8.1.7. 1. Apoio Social Direto

8.1.7.1.1. Bolsas de Estudo

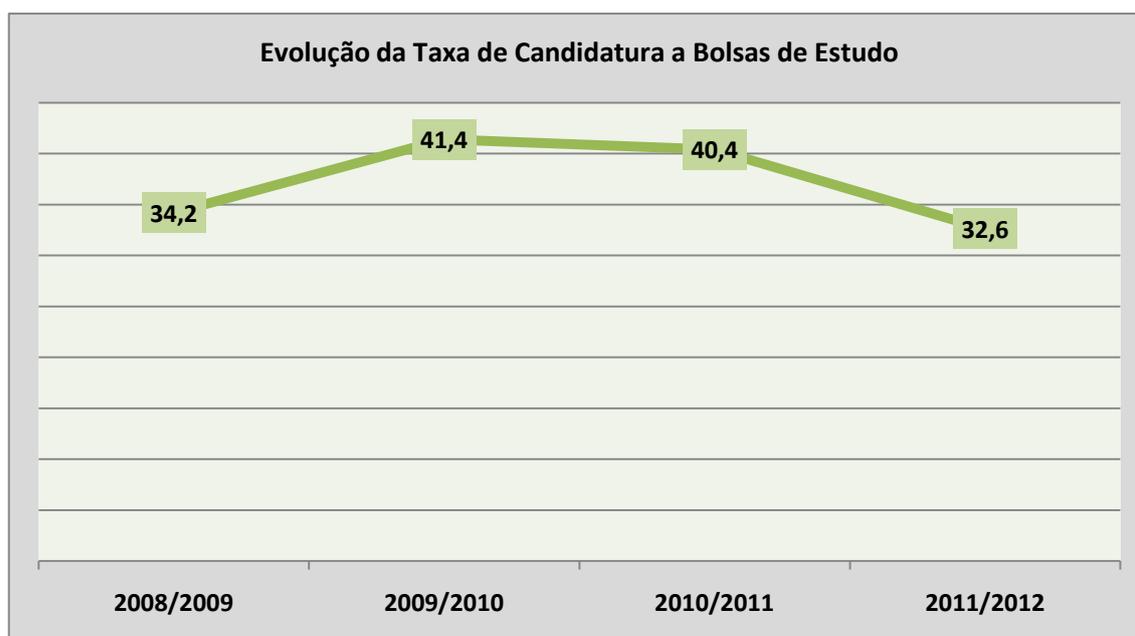
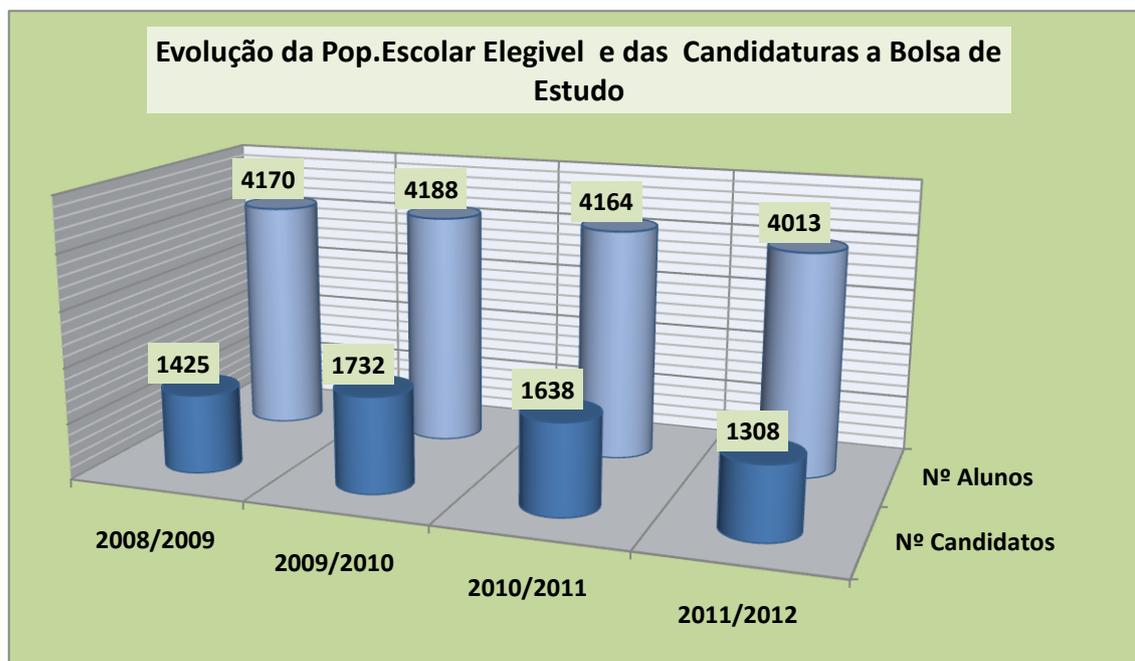
A bolsa de estudo é uma prestação pecuniária anual para participação nos encargos com a frequência de um curso ou com a realização de um estágio profissional obrigatório, atribuída, a fundo perdido e no respetivo ano letivo, sempre que o estudante não disponha de um nível adequado de recursos financeiros anuais

No ano letivo 2011/12 o processo de atribuição de bolsas de estudo decorreu nos termos do Despacho nº 12780-B/2011, do Secretário de Estado do Ensino Superior, tendo os prazos de candidatura sido definidos pelos avisos do Diretor-Geral do Ensino Superior e ficou marcado pelo início de utilização da plataforma eletrónica disponibilizada pela DGES.

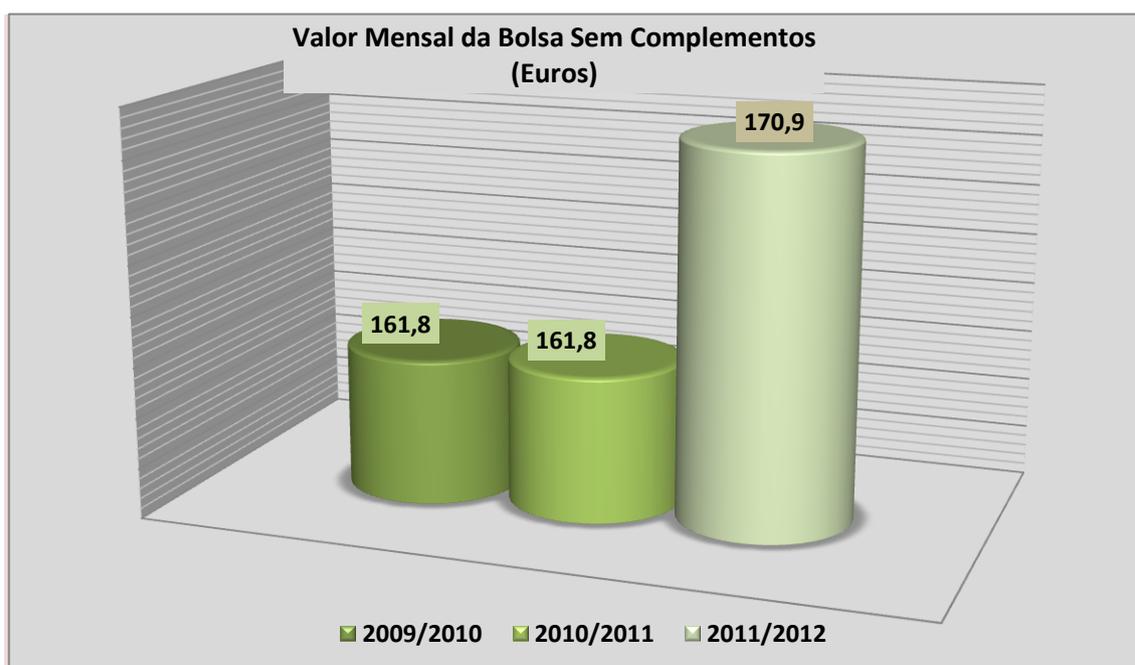
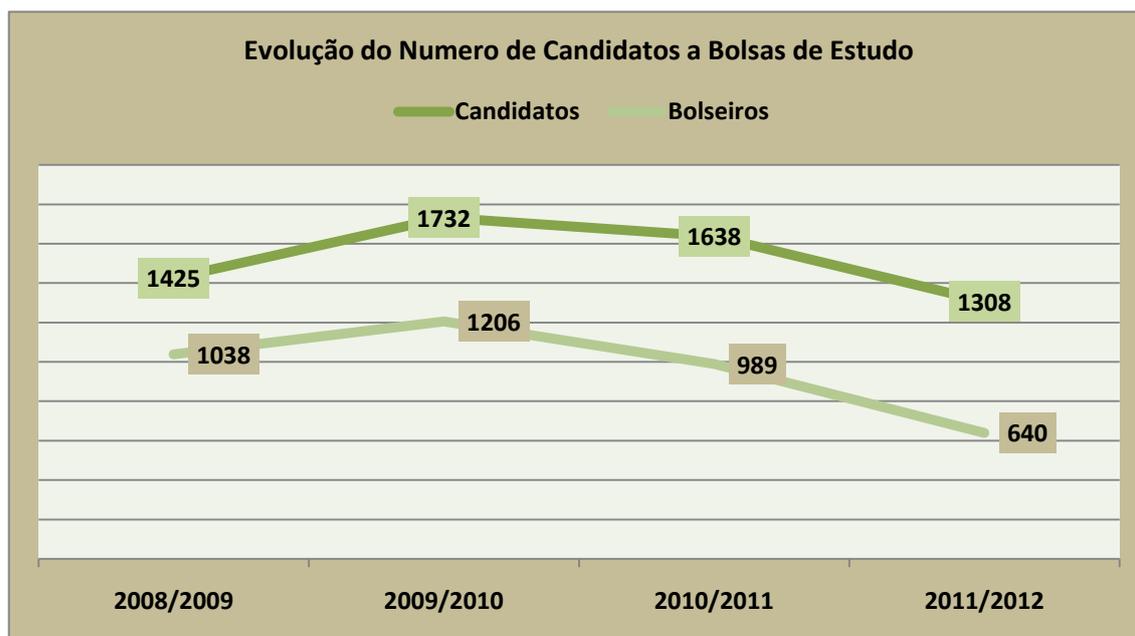
Trata-se, sem dúvida, de uma das atividades dos SASIPS com maior relevância, não só em termos de verbas envolvidas, como também em termos de recursos humanos afetos e tempos de trabalho, constatando-se que é, de facto, um processo extremamente dinâmico e envolvente.

Por sua vez, a candidatura a alojamento foi feita através da plataforma SIGARRA. Também foi dada especial relevância à divulgação junto dos estudantes das modalidades de apoio social, designadamente a atribuição de bolsas de estudo e alojamento, através de folhetos informativos, contactos com as Associações de Estudantes, atendimento personalizado, página eletrónica dos SASIPS, e-mail e SMS, de molde a aumentar substancialmente o número de candidatos a bolseiro e, assim, contribuir para tornar extensível este benefício social a todos os estudantes carenciados.

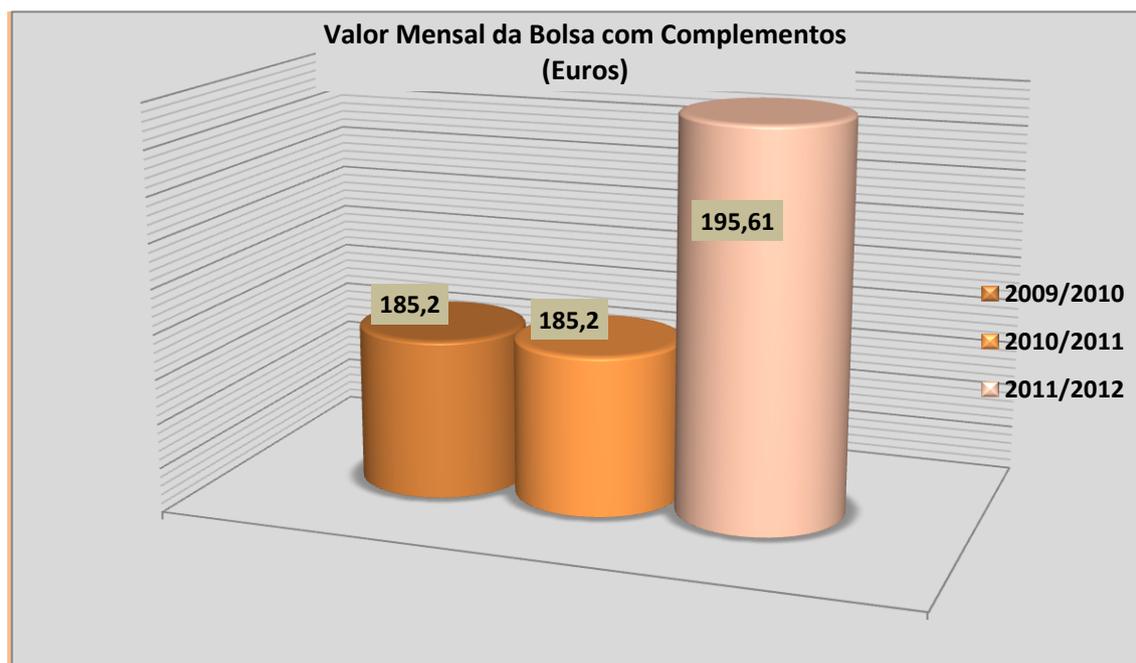
Em 2011/12 a taxa de candidatura foi de 32,6%, ou seja, um valor inferior em 7,8% face ao ano anterior, o qual, já havia decrescido em 1%, face a 2009/2010.



Verificou-se, novamente em 2011/12, um decréscimo, tanto ao nível do nº de candidatos, como ao nível do n.º efetivo de bolseiros. Todavia, o valor da bolsa média foi superior ao ano letivo anterior.



No ano letivo de 2011/12, a bolsa média anual, sem complementos, foi de 1.709,00€ (170,90€/mês), contra 161,20€/mês no ano letivo 2010/11. Por sua vez, a bolsa média anual com complementos foi de 1.956,11€.



Relativamente ao apoio social merece especial importância, o protocolo celebrado com a Cruz Vermelha Portuguesa para apoio social extraordinário aos estudantes das Escolas Superiores do IPS, no âmbito do Programa “Portugal mais Feliz” desenvolvido pela Cruz Vermelha Portuguesa, através do seu Centro Humanitário de Santarém/Cartaxo.

Os apoios a conceder visam ajudar os estudantes e suas famílias a suportar, entre outros, os encargos com alojamento, alimentação, transportes, material escolar e despesas com saúde, evitando o abandono escolar.

8.1.7.1.2. Auxílios de Emergência

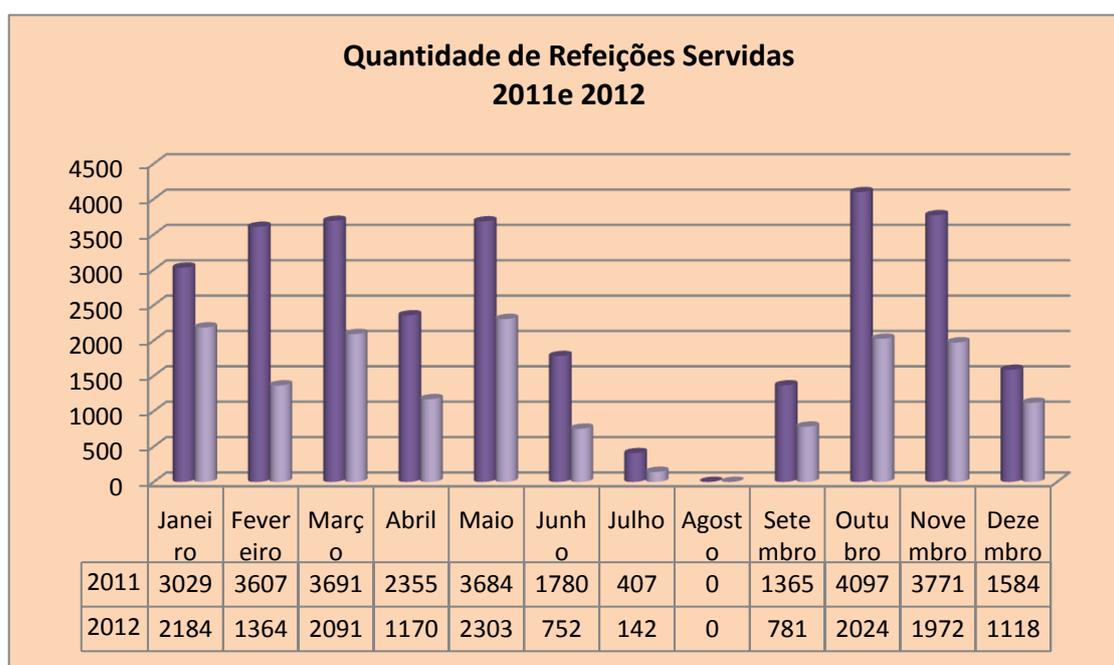
Os auxílios de emergência são apoios atribuídos a título de bolsa de estudo para fazer face a situações económicas especialmente graves que ocorram durante o ano letivo e não enquadráveis no âmbito do processo normal de atribuição de bolsa de estudo (artigo 10.º, n.º 1 do Despacho n.º 14474/2010 - DR, 2.ª série, n.º 181, de 16 de setembro).

No ano letivo 2011/12 não foram solicitados auxílios de emergência.

8.1.7.2. Apoio Social indireto

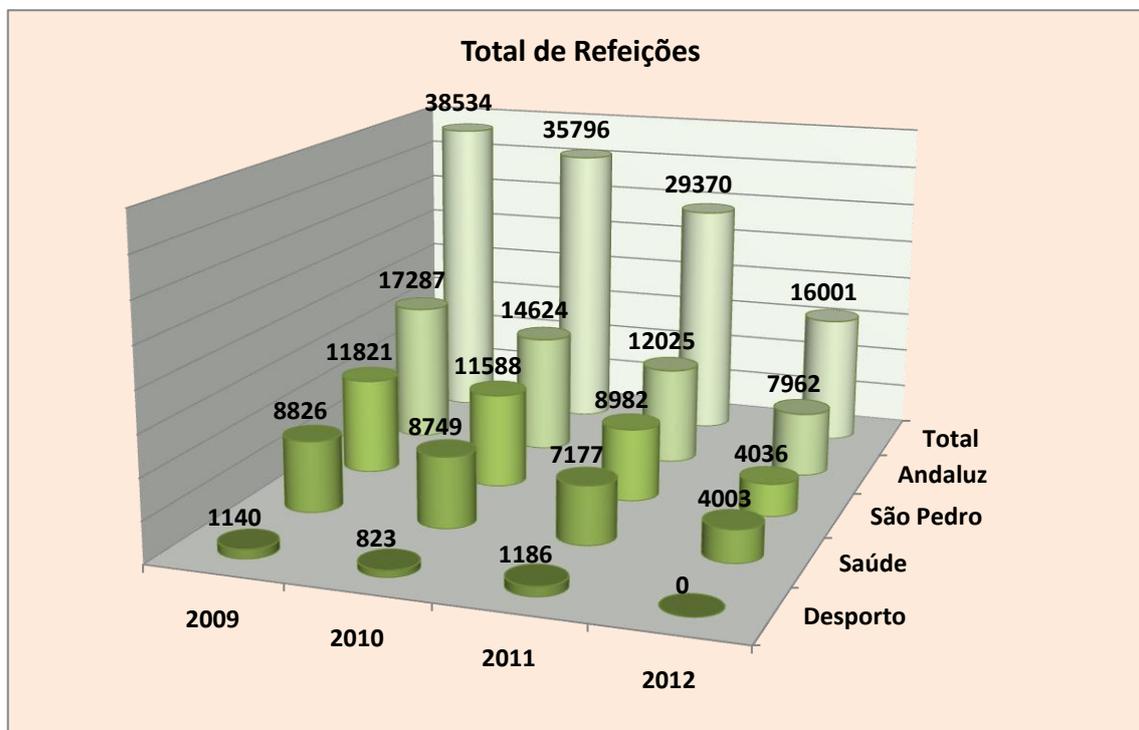
8.1.7.2.1. Alimentação

A exploração e fornecimento de refeições em todas as unidades alimentares foi adjudicada, na sequência de procedimento de consulta às empresas qualificadas no Acordo-Quadro nº 15, Lote 4, fornecimento de refeições confeccionadas e prestação de serviços associados na Região Alentejo, desenvolvido pela ANCP – Agência Nacional de Compras Públicas.



Na Escola Superior de Desporto de Rio Maior não foi possível fornecer refeições por motivo das obras da Cantina, levadas a efeito pelos Serviços Centrais do Instituto, não terem sido concluídas atempadamente. Porém, aguarda-se a sua inauguração brevemente.

Comparem-se agora o número de refeições servidas em cada um dos desde 2009.



Os dados indicam-nos uma procura decrescente do serviço de refeições, possivelmente associada à crise económica que o nosso país vive, com reflexos no poder de compra dos estudantes.

No âmbito do Acordo de Cooperação celebrado com o Hospital de Santarém para acesso ao serviço de refeições dos estudantes da licenciatura em enfermagem a realizar estágios curriculares naquela unidade hospitalar, foram servidas cerca de 800 refeições.

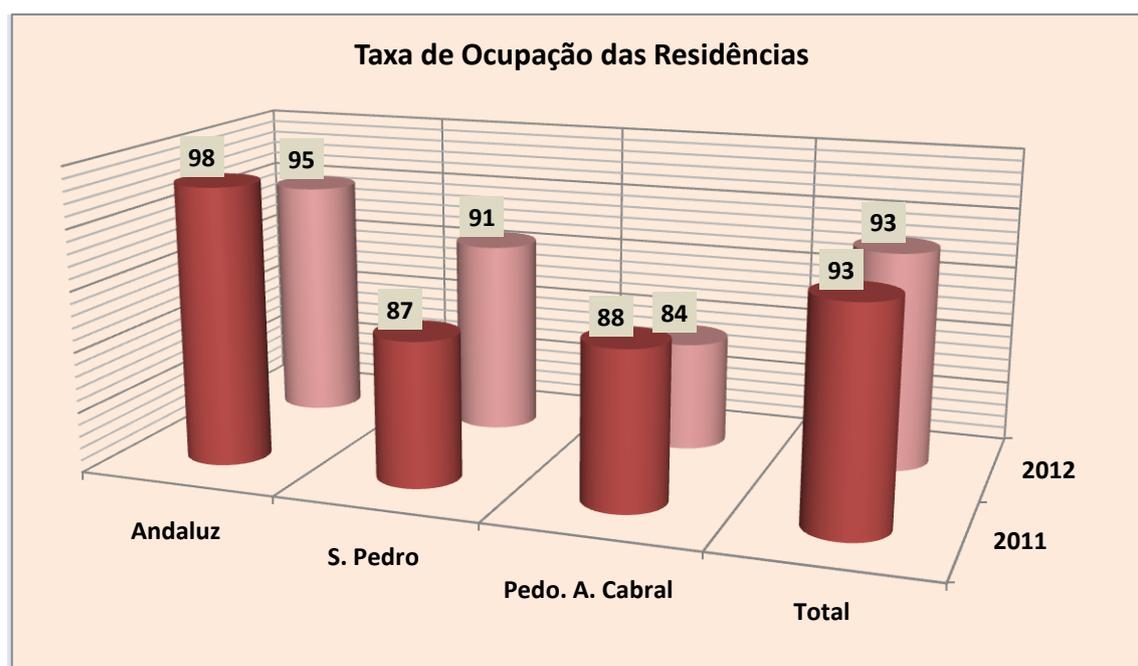
Os snack-bares, concessionados à empresa adjudicatária dos refeitórios, praticam, no que respeita aos produtos essenciais, preços negociados pelos SASIPS de modo a serem mais favoráveis aos alunos.

O ano de 2011/12 ficou ainda assinalado positivamente pela implementação do sistema automatizado de marcação e aquisição de refeições e gestão integrada dos refeitórios no âmbito do projecto CAIXACUP.

8.1.7.2.2. Alojamento

Os SASIPS têm a seu cargo três residências de estudantes, uma sita no Complexo Andaluz, com 153 camas e outra em S. Pedro (no campus da Escola Superior Agrária de Santarém) com 103 camas. A terceira residência de estudantes, denominada de Pedro Álvares Cabral, situada no Centro Histórico de Santarém, tem capacidade para 25 camas. A taxa de ocupação das residências de estudantes a cargo dos SASIPS, no ano de 2011, encontra-se expressa no quadro a seguir apresentado.

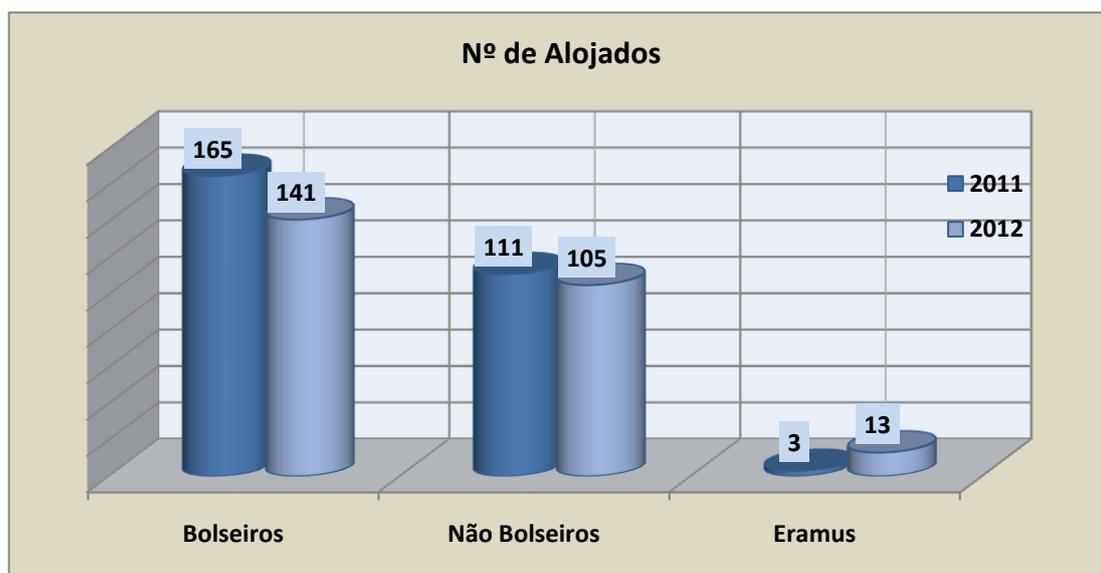
RESIDENCIA	TIPOLOGIA			OCUPAÇÃO 2011		OCUPAÇÃO 2012	
	Ind.	Duplo	Total camas	Camas	%	Camas	%
ANDALUZ	43	55	153	151	98	146	95
S. PEDRO	25	39	103	90	87	94	91
PEDRO Á. CABRAL	1	12	25	22	88	21	84
TOTAL	69	106	281	263	93	261	93



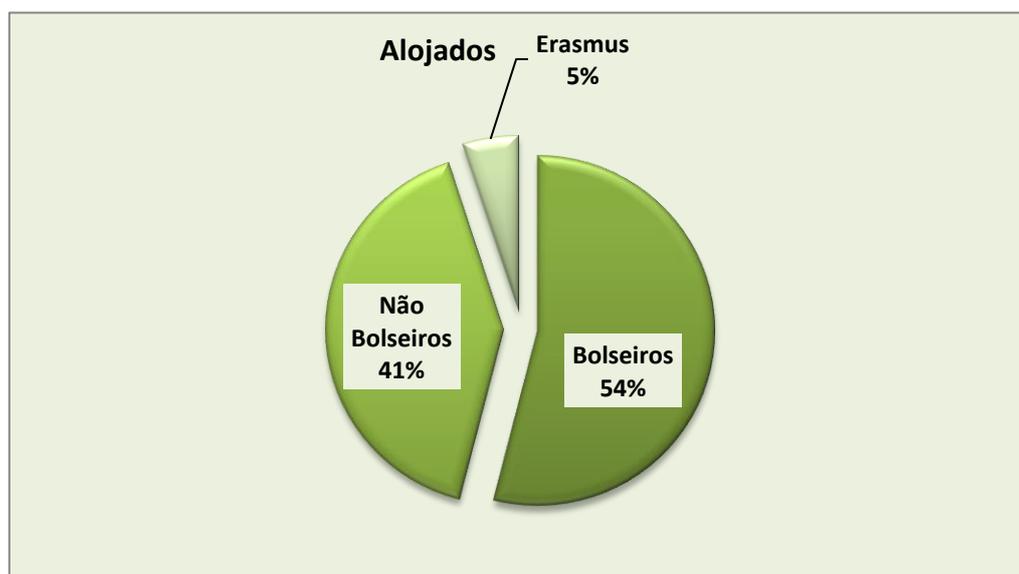
Como se depreende da leitura do quadro e gráfico anteriores, as residências de estudantes estão ocupadas quase plenamente durante todo o ano, à exceção do mês de agosto em que se encontram encerradas para se proceder à manutenção dos edifícios.



Relativamente aos residentes, pode-se constatar que as residências de estudantes são ocupadas, como habitualmente, na sua grande maioria, por pessoas do sexo feminino.



O custo médio mensal do alojamento por cama em 2011/2012 foi de 72,75 para os estudantes bolseiros. Por sua vez, o custo médio mensal do alojamento para estudantes não bolseiros e estudantes em mobilidade foi de 97€ em quarto duplo e 112 € em quarto individual.



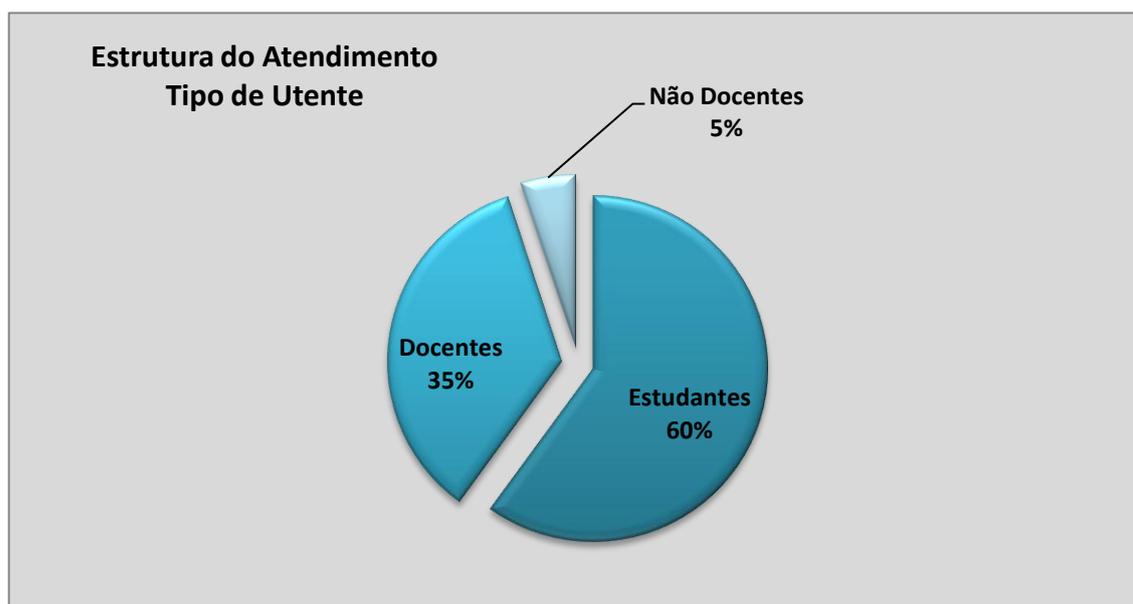
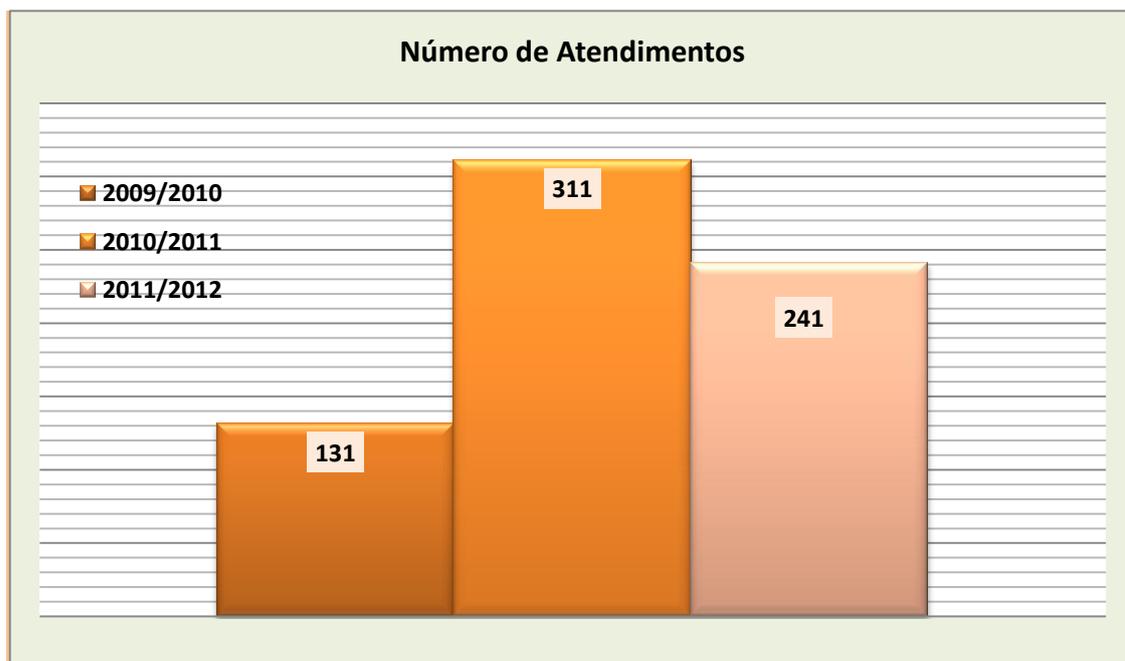
8.1.7.2.3. Serviços de saúde

Os SASIPS garantem aos alunos do Instituto Politécnico de Santarém o acesso a cuidados de saúde através de protocolo de cooperação celebrado com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – Sub-região de Saúde de Santarém, que permite o acesso preferencial dos estudantes das escolas superiores integradas no Instituto a cuidados de saúde primários nos Centros de Saúde de Santarém e de Rio Maior.

Nos termos do acordo celebrado com o Instituto Português da Juventude, os estudantes têm acesso a consultas nas áreas da saúde e sexualidade juvenil, psicologia e nutrição.

No âmbito do projeto “ Ganhar uma Juventude com Saúde” funciona nos SASIPS o Gabinete de Acompanhamento Psico-Pedagógico (GAPP) que tem como objetivos apoiar os estudantes na condução do seu projeto de formação, refletir sobre estratégias de gestão de stress e ansiedade e desenvolver estratégias para melhorar o desempenho.

O número de atendimentos e a sua distribuição por utente estão refletidos nos gráficos seguintes.



8.1.7.3. Atividades desportivas e culturais

Os Serviços de Ação Social assumiram a gestão das instalações desportivas do IPS no início do ano letivo 2008/2009.

Têm a seu cargo a gestão das seguintes instalações desportivas:

- Polidesportivo Descoberto no Complexo Andaluz
- Campo de Ténis no Complexo Andaluz
- Ginásio da Escola Superior Agrária

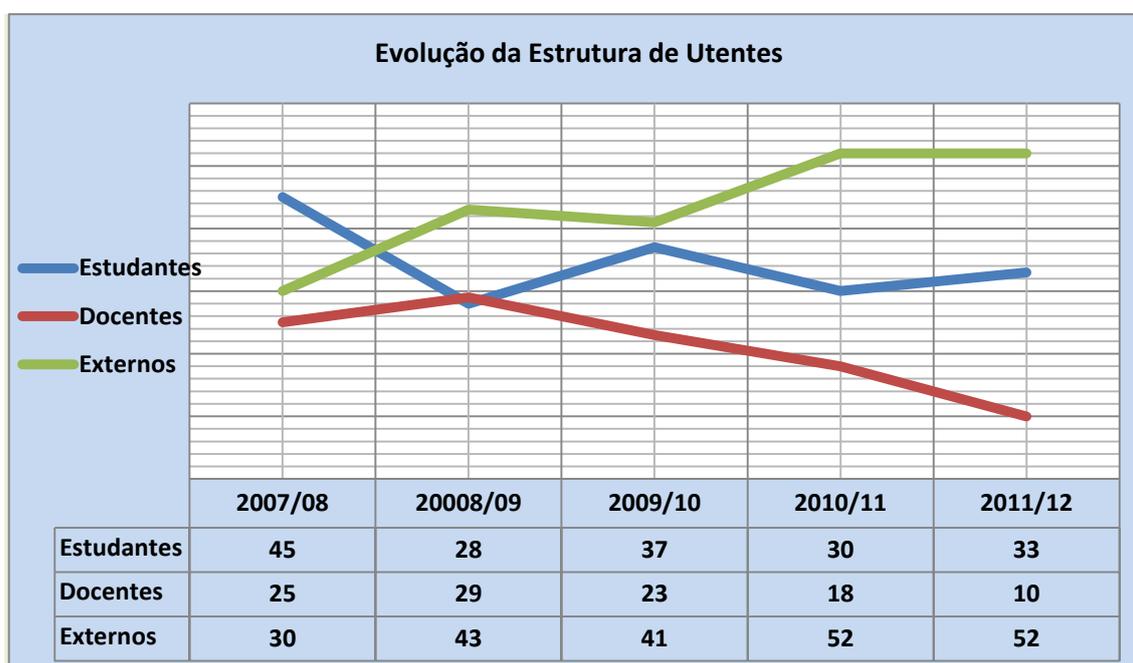
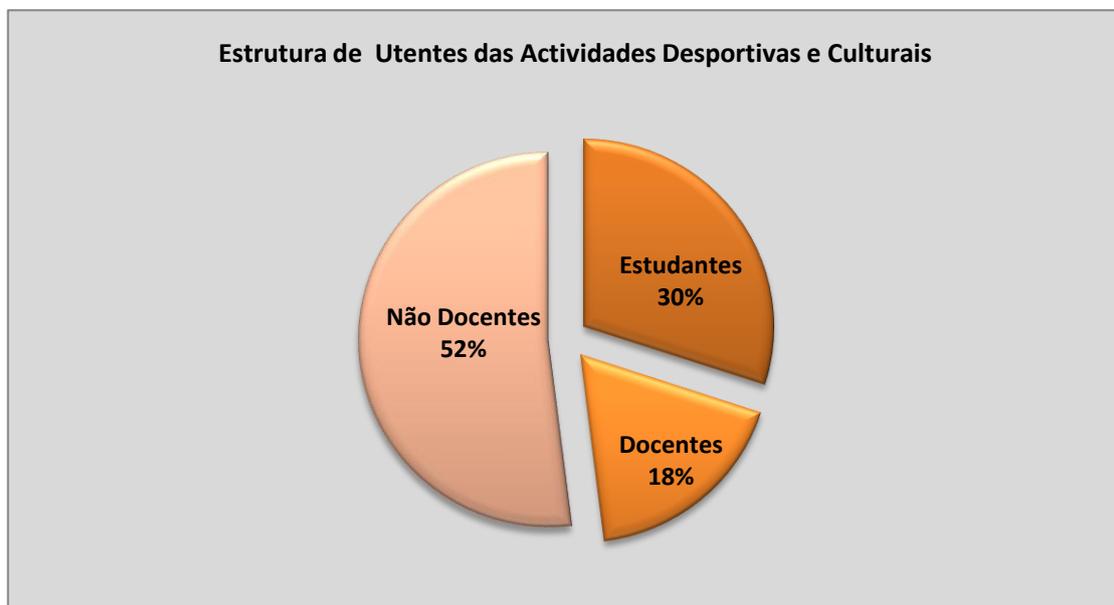
Os objetivos estratégicos para o ano letivo de 2011/2012 foram:

- Promover a prática da atividade desportiva na Comunidade Académica (alunos, docentes e não docentes) do IPS;
- Apoiar o Associativismo Desportivo e Cultural;
- Gerir adequadamente as Instalações Desportivas e coordenar a organização técnica das atividades desportivas.

Os SASIPS oferecem várias modalidades aos elementos da comunidade académica e aos utentes externos. As modalidades são programadas no início de cada ano letivo e visam ir ao encontro da satisfação dos seus utentes.

Foram desenvolvidas no ginásio da Escola Superior Agrária, as seguintes modalidades: Cardiofitness, Musculação, Cycling, Step, Total Conditioning, Hip Hop, Combat, Pilates e Circuit Training.

O número de utentes, incluindo elementos da comunidade local, registados nos Serviços de Ação Social não tem parado de aumentar registando-se um incremento notável em 2011/2012. Desde o início da gestão e dinamização das atividades desportivas pelos SASIPS, já se encontram registados 600 utentes. Em termos percentuais, a distribuição dos utentes é a seguinte:



Foram também desenvolvidas, ao longo do ano, ações de promoção da atividade física e de socialização, como jogos de diversas modalidades, open day no ginásio da Agrária, passeio pedestre com orientação pela cidade de Santarém, “desafio total”, atividades de rafting, de paintball e participação na meia maratona de Lisboa.

No âmbito de funcionamento do ginásio foram celebrados protocolos com a APIS – Associação dos Profissionais dos Impostos do Distrito de Santarém e Sindicato dos Funcionários Judiciais, no sentido de facultar o acesso dos respetivos associados às atividades.

Durante o ano letivo 2011/12 funcionaram ainda, no Complexo Andaluz, o Clube de Karaté e o Clube de Ténis.

8.1.7.4. Desenvolvimento Organizacional

8.1.7.4.1. Recursos Humanos

O mapa de pessoal dos SASIPS, instituído nos termos da Lei 12-A/2008, de 27 de fevereiro, contava em 31 de dezembro de 2011 com um administrador e 24 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

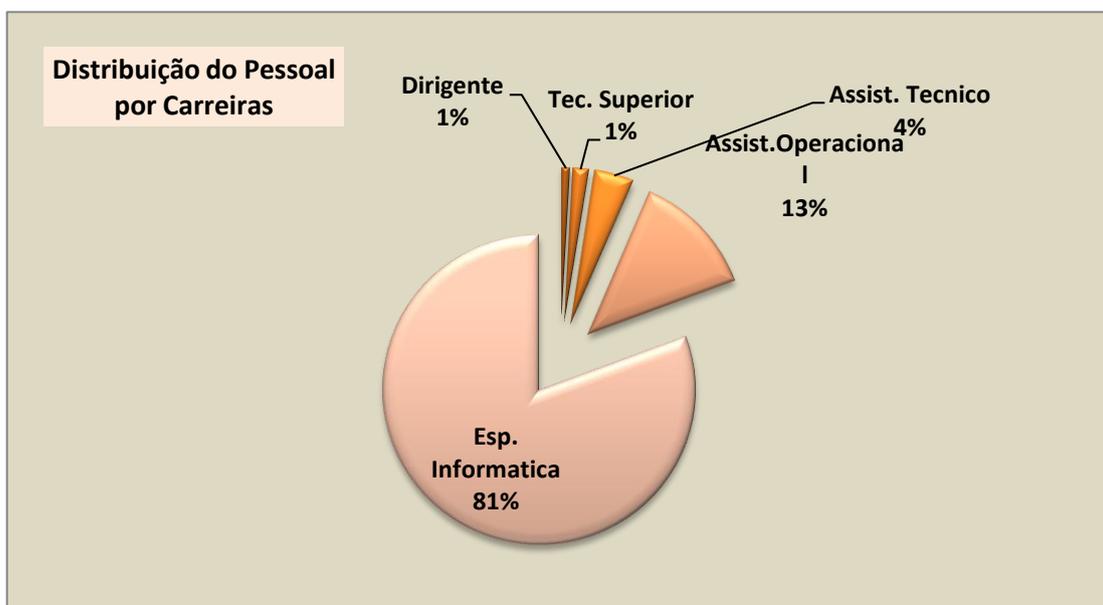
Trata-se de uma estrutura de pessoal bastante restrita face às necessidades atuais dos Serviços.

Por falta de meios orçamentais e restrições na admissão de pessoal não tem sido, por isso, possível o preenchimento dos lugares constantes do mapa de pessoal. Tal situação constitui um dos grandes entraves ao pleno desenvolvimento dos SASIPS e tem vindo a exigir do pessoal existente um elevado esforço e um grande espírito de missão.

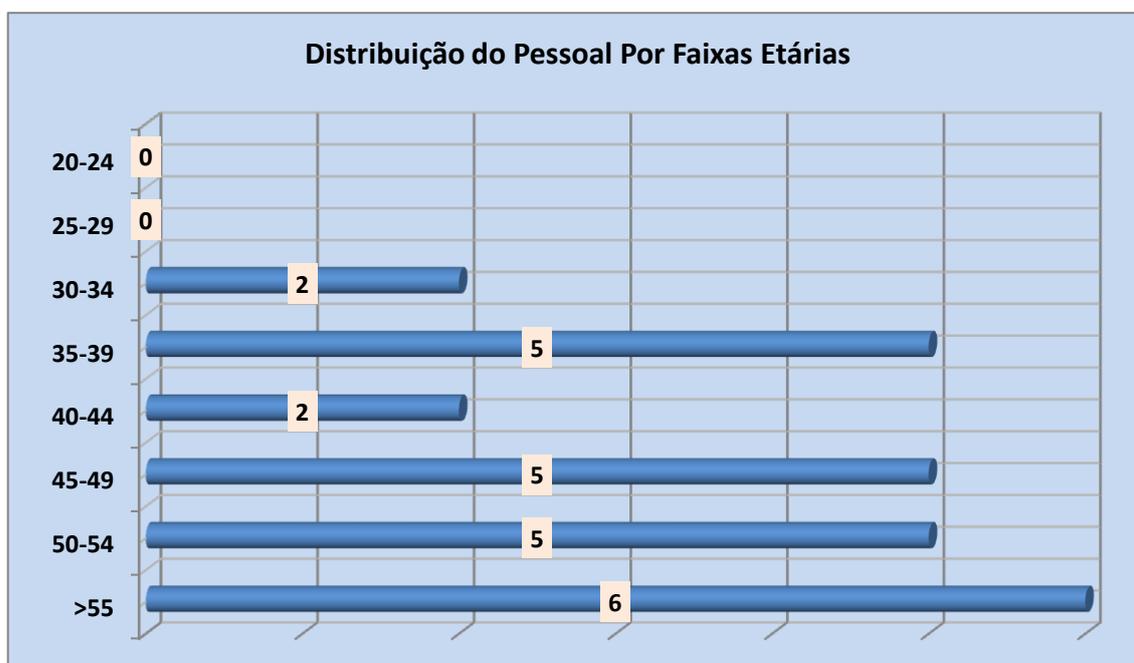
Categoria	Previsto	Existente	Saldo
Administrador	1	1	0
Direção Intermédia 1º grau	1	0	(-1)
Direção Intermédia 2º grau	1	0	(-1)
Técnico Superior	8	3*	(-5)
Especialista de informática	1	1	0
Coordenador Técnico	2	1	(-1)
Assistente Técnico	6	4**	(- 2)
Assistente Operacional	20	16	(- 4)
Total	40	26	(-14)

**Um está cedido pelos Serviços Centrais do Instituto

A repartição dos trabalhadores por carreira é a seguinte:



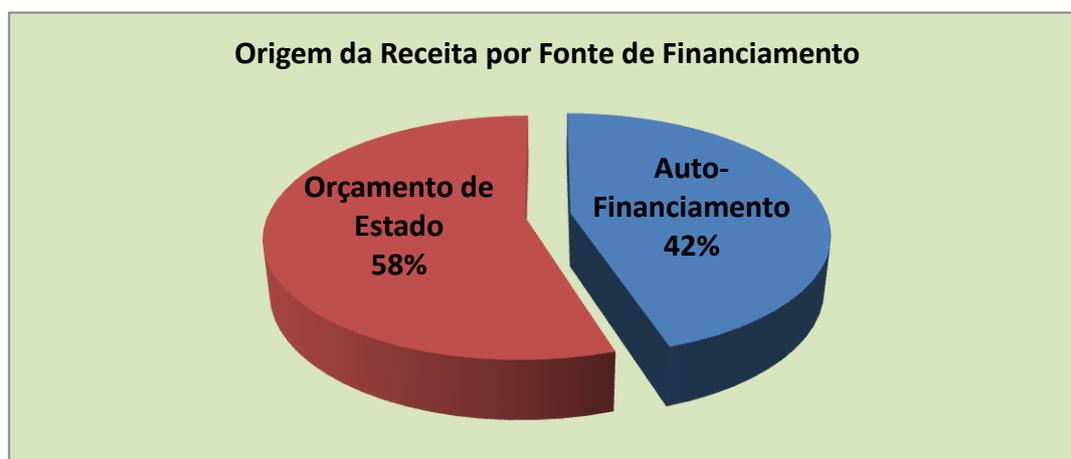
Importa agora, dar a noção da repartição do pessoal pelas diferentes faixas etárias:



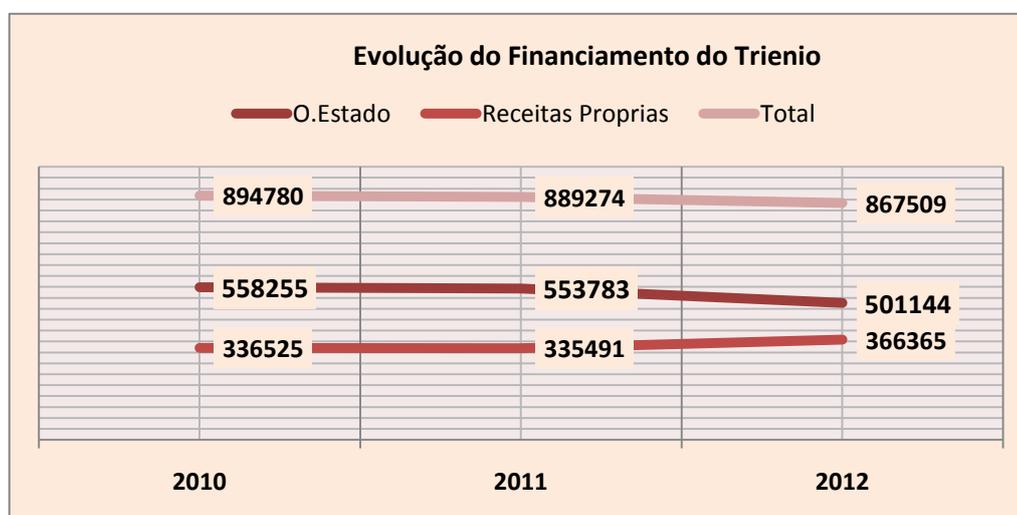
8.1.7.5. Gestão administrativa e financeira

8.1.7.5.1. Receita

O Orçamento de Estado tem sido, ao longo dos anos, a maior fonte de financiamento ao dispor destes Serviços, como se constata do gráfico



A Fonte de Financiamento 510 – autofinanciamento, abrange, tal como o próprio nome indica, as receitas próprias do serviço, designadamente as provenientes da venda de refeições, alojamento, inscrições nas atividades desportivas, aluguer de instalações e máquinas de vending.



Na realidade, os SASIPS têm tido uma preocupação constante com a captação de receitas que permitam um acréscimo do autofinanciamento. No ano de 2012 verificou-se, inclusivamente, um aumento do volume de receitas próprias de 2%, relativamente ao ano anterior. Não foram atribuídas verbas no âmbito do PIDDAC.



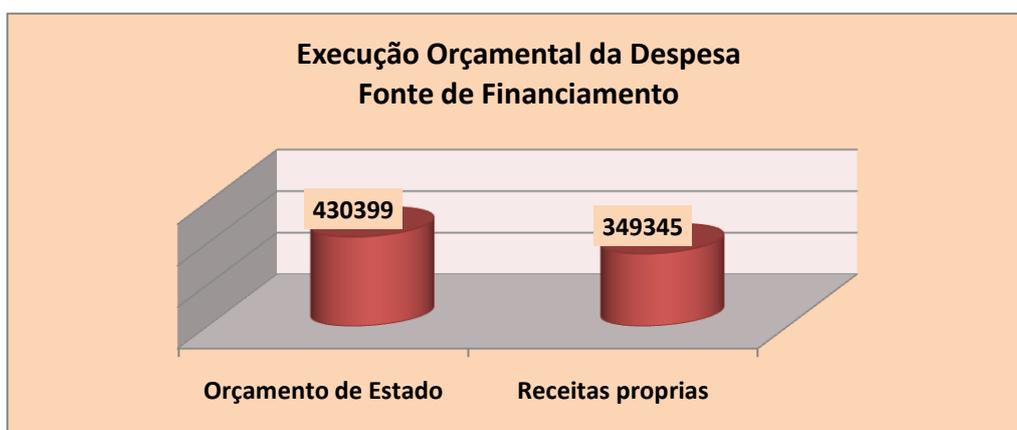
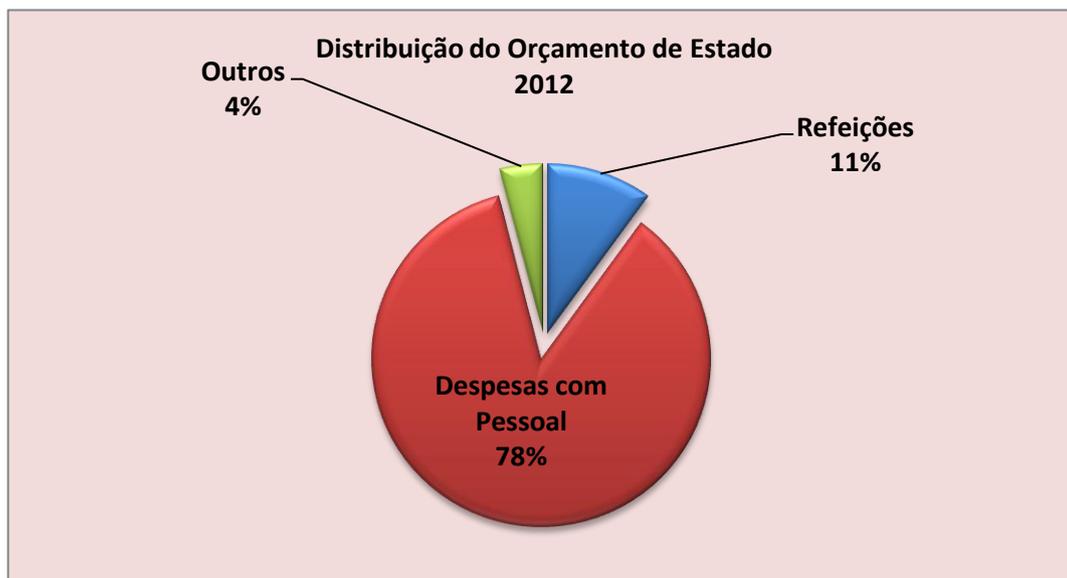
Apresenta-se, agora, uma análise sucinta da evolução financeira dos SASIPS:

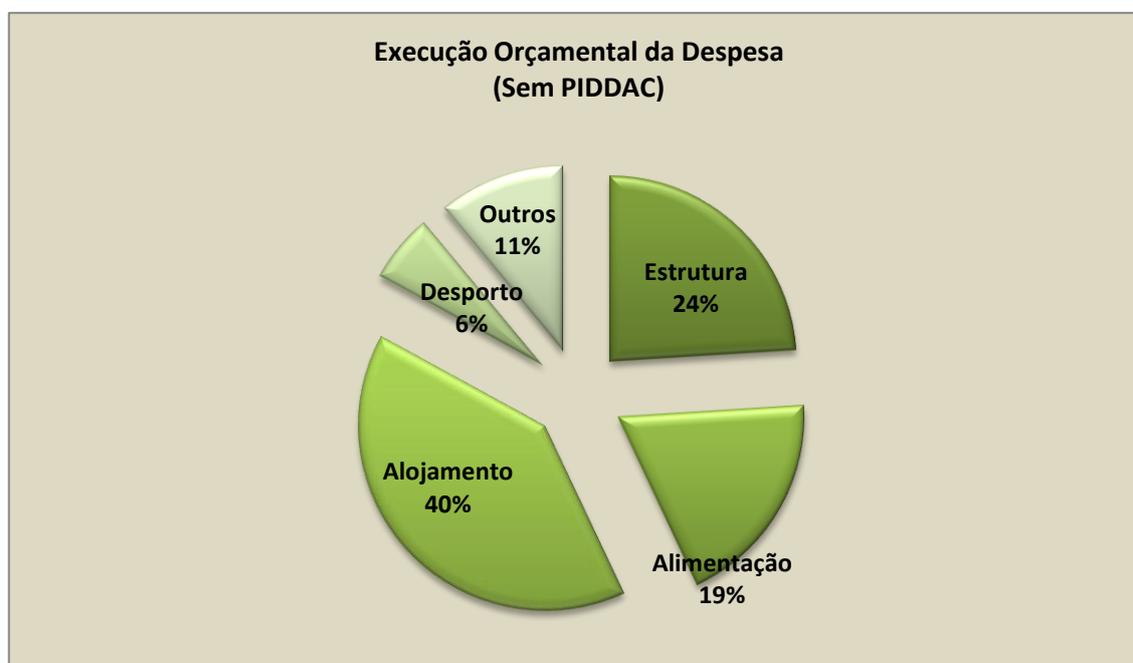
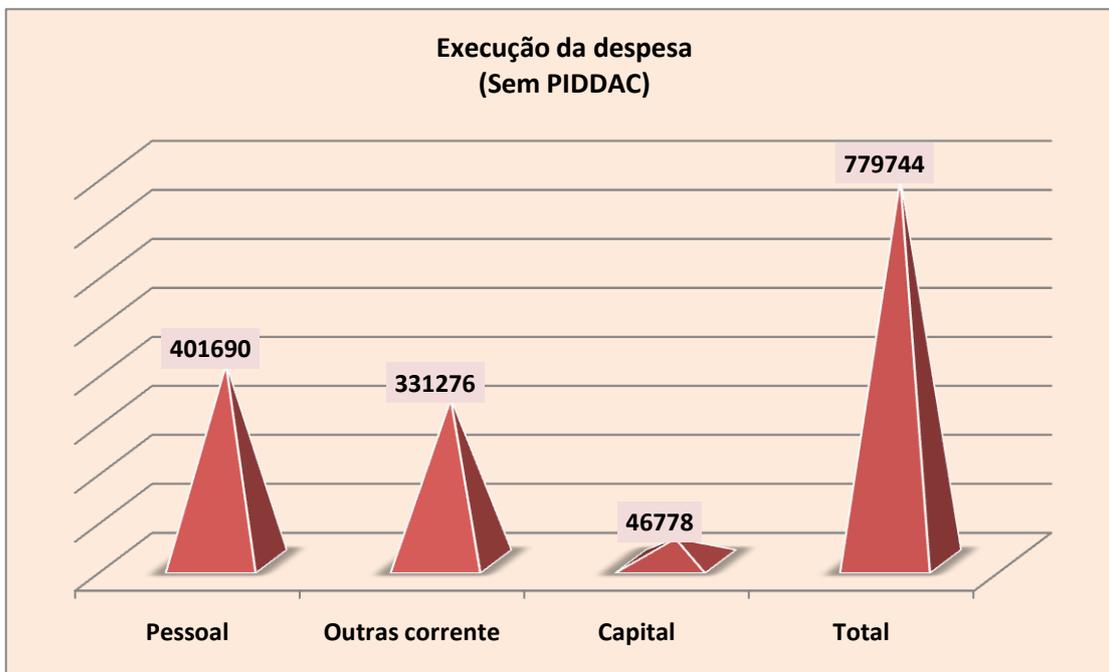
Saldos da gerência	2009	2010	2011	2012
Orçamento de Estado	200.488	201.689	181.401	211.963
Receitas Próprias	192.241	193.519	286.723	311.212
PIDDAC	307.510	39.507	39.507	39.507
Sub-total	700.239	434.715	507.631	562.682.
Orçamento anual	2009	2010	2011	2012
Orçamento de Estado	558.225	553.783	501.144	460.961
Receitas Próprias	343.734	335.491	366.365	373.835
Sub-total	901.959	889.274	867.509	834.796
TOTAL	1.602.198	1.323.989	1.375.140	1.397.478

Apesar da diminuição das receitas provenientes do OE, pode-se constatar que o valor do orçamento anual sofreu um ligeiro acréscimo relativamente ao ano anterior, em resultado do aumento das receitas próprias.

8.1.7.5.2. Despesa

A maior “fatia” das transferências da Fonte de Financiamento 311 (OE) encontra-se sistematicamente afeta às despesas com o pessoal, como se pode verificar pelo gráfico seguinte.





8.1.7.6. Conclusões

Dando sequência do trabalho desenvolvido nos anos anteriores, os esforços dos SASIPS durante o ano de 2012 centraram-se na criação de condições materiais, técnicas e humanas para a melhoria e alargamento dos apoios prestados aos alunos do IPS. Nesse sentido, a modernização e racionalização dos procedimentos e instrumentos de trabalho designadamente no campo da informática, assim como o esforço desenvolvido na melhoria das condições de acesso dos estudantes às bolsas de estudo, alojamento, alimentação, atividades no âmbito da saúde e atividades desportivas, constituíram um fator digno de registo.

No que se refere às infraestruturas importa destacar o grande esforço levado a efeito na reabilitação das unidades alimentares e na substituição do equipamento obsoleto e degradado, no sentido de resolver um vasto conjunto de não conformidades, tanto de nível estrutural, como de nível funcional, que foi necessário resolver urgentemente, em ordem ao cumprimento dos normativos legais em vigor. Idêntico esforço tem sido desenvolvido no sentido de adaptar as residências de estudantes ao estatuído no Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro (Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios - SCIE), situação que não tem avançado por falta de autorização da tutela para utilização dos saldos existentes.

Importa realçar, mais uma vez, os aspetos negativos decorrentes da não aprovação, por parte da tutela, do financiamento para construção da Residência de Estudantes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior e o atraso na conclusão das obras de construção da Cantina na mesma Escola.

Tais situações, para além de frustrarem as expectativas criadas na respetiva comunidade escolar, têm vindo a colocar em causa a missão e prossecução dos grandes objetivos destes Serviços, nomeadamente na concessão dos apoios sociais indiretos aos estudantes da supracitada escola, originando, inclusivamente, situações de desigualdade no universo do Instituto Politécnico de Santarém.

Porém, considera-se que o ano de 2012 foi um ano positivo, não obstante as crescentes limitações orçamentais e as insuficiências em matéria de pessoal, supridas em larga medida pela dedicação da equipa dos SASIPS.

8.1.8. Biblioteca

As atividades desenvolvidas pela Unidade Biblioteca no ano de 2012, assentaram em três premissas essenciais:

- Manutenção de projetos em funcionamento e conseqüente desenvolvimento, em função da missão, objetivo e parcerias assumidas pela Unidade, assim como em função das alterações constantes inerentes ao sistema da informação;
- Desenvolvimento de novos projetos, com vista à prestação de novos serviços à comunidade educativa do IPSantarém e/ou de extensão à comunidade em geral, na área da organização, tratamento e difusão da informação, privilegiando a informação de carácter científico;
- Desenvolver e Apoiar projetos/atividades desenvolvidas pela Unidade Biblioteca, pela Presidência ou pelas outras Unidades Orgânicas do IPSantarém, potenciando a participação de entidades parceiras, com vista a um maior envolvimento na comunidade local.

Saliente-se que durante o ano de 2012, em termos de recursos humanos a Unidade Biblioteca conta em exclusividade com a diretora da Unidade e ainda com a colaboração de Paulo Gomes, técnico requisitado ao Centro de Emprego, embora a tempo parcial. Para além desta colaboração durante o respetivo ano a UB, acolheu duas estagiárias do curso de Educação e Comunicação Multimédia (270 horas), as quais colaboraram em alguns dos novos projetos.

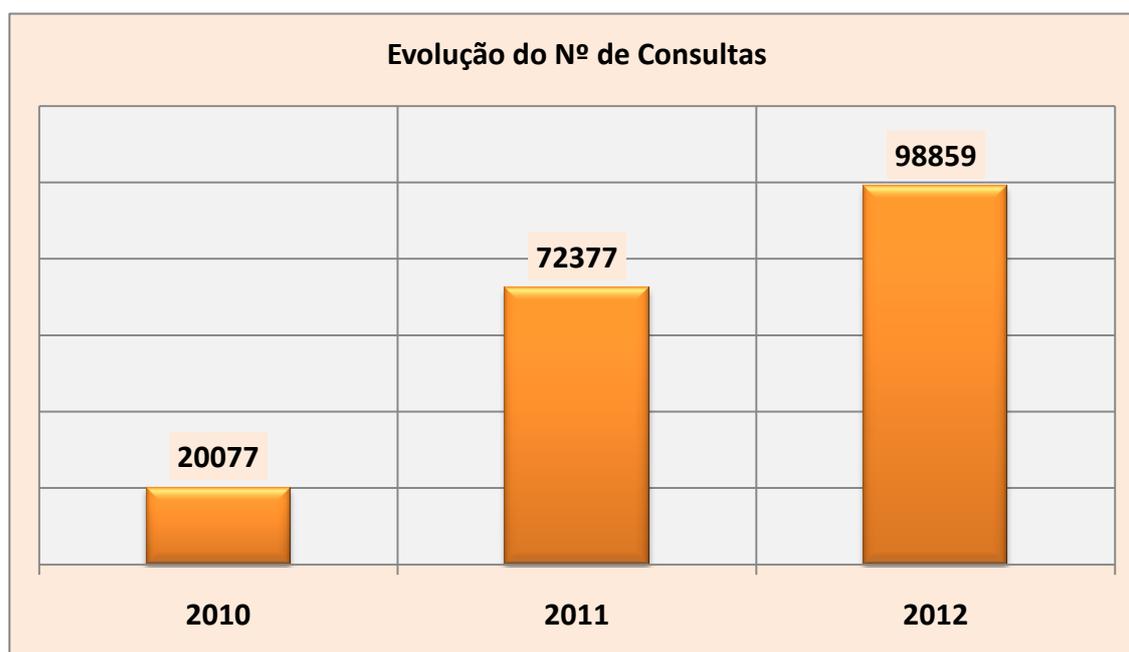
8.1.8.1. Repositório Científico do IPSantarém (RCIPS)

O RCIPS continua a ser uma ferramenta fulcral para a preservação, divulgação e acesso da produção científica do IPSantarém. No entanto o RCIPS funciona também como um indicador de gestão quanto a possíveis medidas a tomar no que diz respeito à política de investigação e produção científica que a instituição possa vir a tomar. Apresentamos assim, alguns gráficos da evolução de consultas e downloads que podem servir de indicadores, quanto à necessidade cada vez mais de investir enquanto meio de divulgação do trabalho científico da comunidade académica e de adesão ao livre acesso ao conhecimento científico.

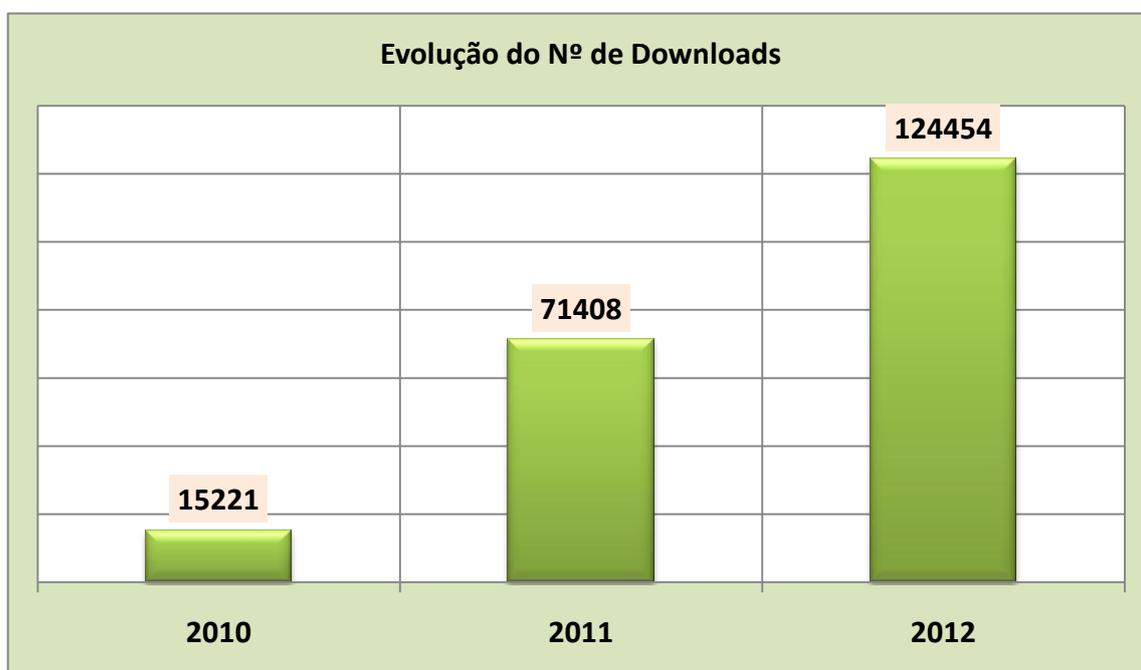
Como se pode ver, em 2012, o aumento de consultas e downloads foi significativo.

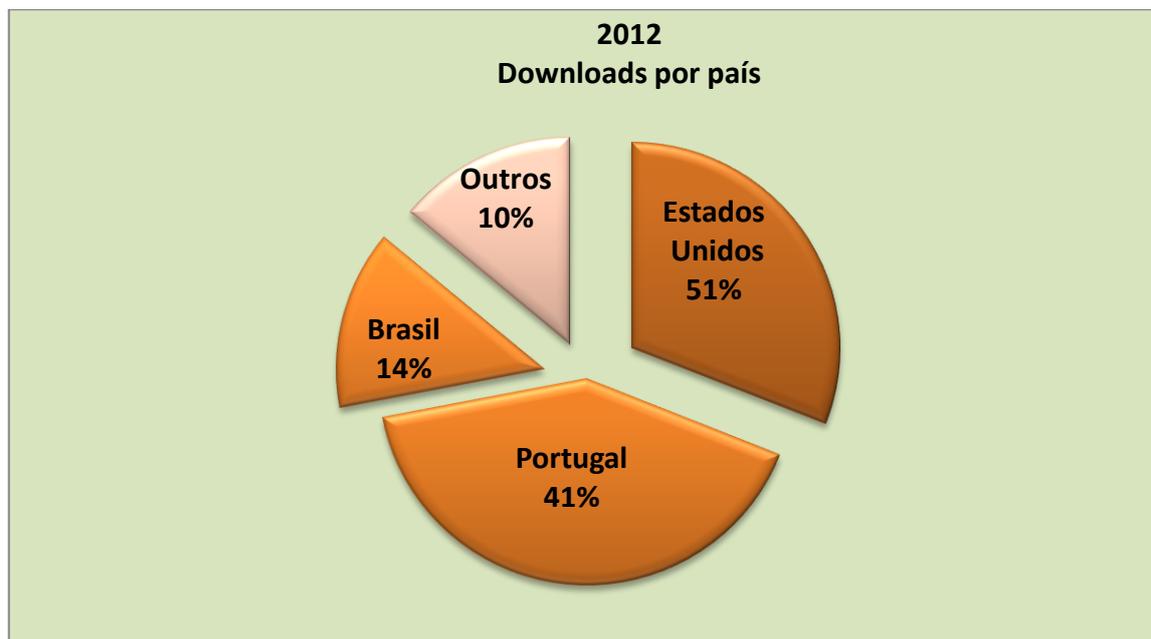
De salientar ainda a importância da divulgação e a importância do Acesso Livre a nível internacional através da integração do RCIPS no Repositório de Acesso Aberto Nacional (RCAAP), assim como noutros projetos internacionais Registry of Open Access Repositories (ROAR), Directory of Open Access Repositories (Open DOAR), Open Access Infrastructure for Research in Europe (OpenAire) e Mediterranean Open Access Network (MedOANet), demonstrada nos gráficos seguintes sobre a evolução das consultas e downloads por país:

Para concorrer para estes resultados foram feitas ações de divulgação e formação em todas as unidades orgânicas, visando a mobilização da comunidade académica do IP Santarém, de modo a adotarem o sistema de auto-arquivo do Repositório Científico (RCIPS), com vista ao aumento do número de depósitos e a divulgação do trabalho de investigação feito nesta instituição.



No entanto é necessário envolver ainda mais a comunidade neste sistema, através de outras estratégias, visto que a adesão a ações de formação localizadas no tempo e espaço, preparadas e divulgadas com antecedência resultaram num reduzido número de participantes.





8.1.8.2. Biblioteca do Conhecimento On-line – B-on

A Divulgação da Biblioteca Digital on line (B-on), em termos da otimização enquanto recurso de informação para a comunidade académica do IPSantarém, através de ações de formação e divulgação, é visível através do gráfico apresentado abaixo que permite verificar o aumento de consultas de periódicos, nos meses de maior atividade letiva.

8.1.8. 3. Atividades de formação e tutoria

Continuação como parceiros privilegiados do projeto e-raízes redes. E-learning do IPS, dando continuidade a todas a todos os projetos, tarefas, formações e outras colaborações, provenientes do ano anterior.

Colaboração em workshops e outras formações, a convite do Projeto e-raízes redes do IPSantarém, sobre *E-tutoria na plataforma e-raízes*.

Organização de sessões de formação sobre *Fontes de Pesquisa on-line*, num total de 15 formações para o 1º e 2º ciclo de formação, na ESE, ESGT e ESSS, estas formações foram integradas num trabalho de parceria com os docentes das respetivas Escolas, visto que foram ministradas em contexto letivo.

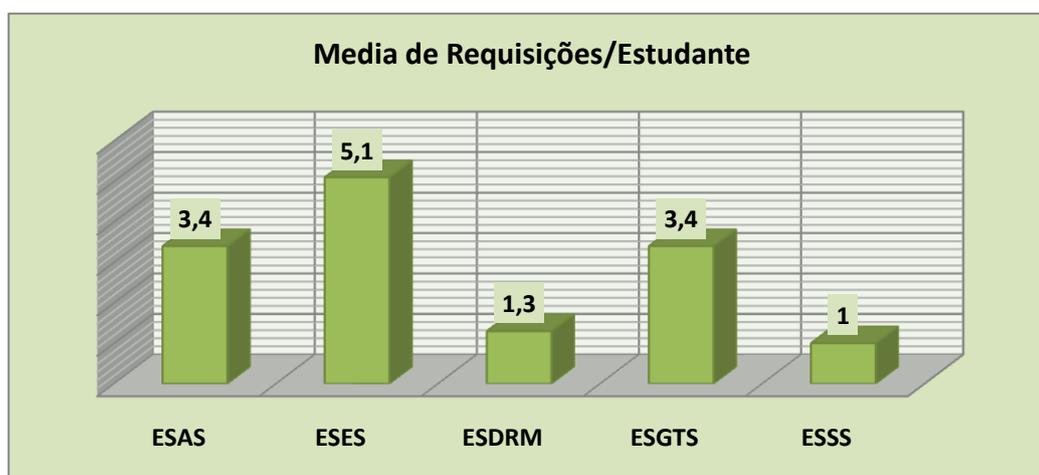
Todas estas formações e colaborações na Plataforma e-raizes resultaram na elaboração de alguns tutoriais e apresentações eletrónicas, as quais estão disponíveis na página da Unidade Biblioteca, e na Plataforma Slidshare.

8.1.8. 4. Atividade das Bibliotecas integradas na UB

No que diz respeito a este ponto é de salientar que as Bibliotecas integradas na UB, continuam com a sua autonomia do ponto de vista organizacional e financeiro, usufruindo do apoio da UB, em tudo o que sejam projetos integrados e decisões que envolvam a comunidade educativa em geral e que estejam previstas no Regulamento de Funcionamento da Unidade Biblioteca.

Perante esta situação, a responsável da UB continua a auscultar os coordenadores das Bibliotecas em relação ao planeamento, organização e funcionamento quer da UB, quer das Bibliotecas, de forma a concretizar a missão e objetivos das mesmas, e tentando resolver problemas pontuais de resposta à comunidade educativa.

Perante as dificuldades apresentadas, nomeadamente a inexistência de um sistema de gestão documental integrado, da dificuldade de aquisição de documentos, face aos constrangimentos financeiros, e recursos humanos para o desenvolvimento de tarefas com o tratamento da informação e desenvolvimento de atividades inerentes, apresentamos alguns dados fornecidos pelas Bibliotecas que nos podem dar uma visão global do seu desempenho, apesar dos constrangimentos acima referenciados:



Da interpretação destes dados de salientar que é necessário fazer um esforço de investimento na aquisição de documentos, independente do formato, no sentido de atualização do espólio necessário a qualquer Biblioteca do ensino superior.

Por outro deverá ser feita uma análise mais cuidada sobre a disparidade entre Escolas, no que diz respeito aos números apresentados pelas requisições domiciliárias. Um indicador que por si só, pode ser útil para se verificar outros aspetos como: as condições de empréstimo, as condições do espólio, a motivação dos utilizadores, a divulgação da informação por parte da biblioteca etc.

8.1.8.5. Desenvolvimento de Projetos – Newsletter

Por sugestão da presidência foi proposto à UB de elaboração de uma newsletter do IPSantarém. Foi apresentado um layout, desenvolvido pelas estagiárias da UB, o qual foi aprovado pelo Vice-presidente Hélder Pereira, o qual é também diretor da publicação. Deste modo é da responsabilidade da UB a edição mensal, tendo o seu primeiro número sido editado em junho de 2012.

A divulgação é feita, via email, a todos os docentes, não docentes e associações académicas e membros externos do Conselho Geral do Instituto e disponibilizada, posteriormente, na página da Internet, onde se encontram arquivados todos os números.

8.1.8.6. Repositório de Protocolos do IPSantarém

Por solicitação da Presidência, foi também proposto à Unidade Biblioteca a elaboração de uma base de dados para disponibilizar os protocolos do IPSantarém com outras entidades. A UB aceitou o desafio e em parceria com o CIIPS decidiu criar um repositório integrado na plataforma Gdoc.

Este repositório está organizado por categorias, tendo sido criado alguns metadados para pesquisa e está ainda disponível, em formato digital, o documento em pdf.

8.1.8.7. Repositório Fotográfico do IPSantarém

Dada a necessidade de construção da nova página eletrônica do Instituto, a UB projetou a elaboração de um repositório fotográfico digital do Instituto e respetivas Unidades Orgânicas. O objetivo foi disponibilizar imagens atualizadas e ao mesmo tempo construir um arquivo fotográfico que preserve, divulgue e permita o acesso à memória coletiva da instituição. Este trabalho foi iniciado com o contributo das estagiárias que estiveram a desenvolver o seu estágio na UB, estando neste momento, a ser complementado.

8.1.8.8. Tutoriais sobre UB e Bibliotecas Integradas

O desenvolvimento da página da UB implicou, necessariamente, a construção de tutoriais sobre a organização, funcionamento e utilização dos recursos e serviços disponibilizados pela Unidade Biblioteca e respetivas Bibliotecas integradas. A elaboração destes tutoriais implicou um trabalho de pesquisa, seleção e tratamento da informação disponibilizado em formato multimédia, de forma a tornar mais apelativa, simples e imediata a informação necessária para os utilizadores.

8.1.8.9. Arquivo do IPSantarém

Apesar de já ter existido, no ano anterior, uma organização do espaço físico do Arquivo, o ano de 2012 foi marcado por uma nova reorganização desse espaço. Neste sentido foi necessário um novo investimento de tempo, para adequar novos espaços e nova documentação.

Ainda no âmbito do Arquivo, foi elaborado o respetivo Regulamento de Arquivo do IPSantarém, para ser avaliado pela DGARQ e aprovado pela tutela.

Foram ainda definidas e construídas as Folhas de Recolha de Documentos (FRD), em função da estrutura organizacional do Instituto, desde a sua institucionalização até à 240espectivos. Estas folhas terão que ser preenchidas pelos 240espectivos serviços, para se poder construir a tabela de eliminação de documentos, que acompanhará o Regulamento de Arquivo para ser aprovado na DGARQ, e finalizar todo o processo, de arquivo em suporte papel.

8.1.8.10. Sistema de Garantia e Qualidade – Certificação do IPSantarém

A UB tem tido uma participação em todas as iniciativas e solicitações promovidas e solicitadas pelo Pró-Presidente para a Qualidade, inerentes ao Processo de Certificação do IPSantarém, no que diz respeito ao processo de gestão da informação dos recursos da Unidade Biblioteca e Bibliotecas integradas. Estas solicitações têm implicado a necessidade de desenvolver algum trabalho de recolha de informação, compilação e análise sobre a gestão da informação, de forma a fornecer alguns dados importantes sobre a organização e funcionamento, não só sobre as Bibliotecas, mas também, sobre o sistema de informação e comunicação.

8.1.8.11. Biblioteca da Escola Superior de Desporto de Rio Maior

As novas instalações da Escola Superior de Desporto de Rio Maior implicam a organização de um dossier sobre a organização do espaço destinado à Biblioteca e respetivas necessidades de equipamento do mesmo. Foi feito um levantamento de necessidades; contactadas empresas especializadas para a realização de orçamentos prévios e demonstração de produtos; elaboração de uma proposta de equipamento a adquirir, para o funcionamento mínimo do novo espaço da Biblioteca.

8.1.8.12. Atividades culturais desenvolvidas pela Unidade Biblioteca e/ou com parceiros internos ou externos ao IPS

Este tipo de atividades consistem em atividades onde estiveram envolvidas as bibliotecas integradas do IPSantarém e a Unidade Biblioteca, promovendo um trabalho de conjunto de forma a atingir objetivos comuns na prestação de serviços à comunidade académica. Neste sentido foram iniciadas algumas atividades como:

- Dia Aberto das Bibliotecas do IPSantarém - dia de promoção dos serviços prestados por cada uma das bibliotecas aos seus utilizadores e à comunidade educativa em geral. Será um evento de continuidade, de forma a mostrar novos serviços, novos recursos e projetos.
- A Semana do Acesso Livre ao Conhecimento (Open Access Week) - faz parte das atividades de continuidade em que o IPSantarém se associa todos os anos, visto

ter assinado a Declaração de Berlim sobre a aceitação do Acesso Livre ao Conhecimento. No ano de 2012 a UB desenvolveu as seguintes atividades na Semana do Acesso Livre ao Conhecimento: divulgação diariamente, através de mail e da página da UB das Bibliotecas integradas, de posters on line sobre o tema da Semana; Workshops sobre *Auto-arquivo no RCIIIPS*; Exposição nas Bibliotecas do IPSantarém de documentação sobre o tema.

A comemoração de efemérides, promovidas pelas Bibliotecas Integradas foi outro tipo de atividades desenvolvidas, as quais proporcionaram atividades localizadas em cada uma das bibliotecas mas que foram divulgadas, apresentadas e até comentadas através da página da Unidade Biblioteca e da respetiva página no Facebook. Estes meios têm sido particularmente importantes como forma de partilha de informação como de divulgação e comunicação entre a comunidade educativa do IPSantarém.

8.1.8.13. Jornadas FCCN

A unidade foi entidade convidada das Jornadas FCCN, pelo projeto Biblioteca Digital Online - B-on, e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Apresentou duas comunicações : *RCIPS – A investigação em movimento*; *Instituto Politécnico de Santarém: a b-on em movimento*.

8.1.8.14. Congresso da Unidade de Investigação

A Unidade Biblioteca participou no I Congresso da UIIPS, com dois posters relativos ao desenvolvimento da sua missão e objetivos assim como desenvolvimento de projetos e atividades, a saber: *RCIPS – A investigação em movimento* ; *UB-IPSantarém, O Estado da Arte e Perspetivas Futuras*.

A Unidade Biblioteca teve ainda como objetivo divulgar os respetivos posters em todas as Escolas Superiores do IPSantarém, estando estes expostos nas respetivas Bibliotecas, de forma a serem mais um veículo de divulgação da UB.

8.1.8.15. Consórcios nacionais e internacionais

A Unidade continua a representar o Instituto nos consórcios nacionais e internacionais que lhe foram atribuídos, nomeadamente a Biblioteca Digital online, o Repositório de Acesso Aberto Nacional (RCAAP), o Sistema de Alojamento de Revistas Científicas (SARC), projetos geridos através da FCCN, fazendo-se representar nas reuniões de trabalho e respetivos seminários. No ano de 2012, em colaboração com a Pró-Presidente para o e-learning, Professora Maria Barbas, a UB esteve presente no Projeto MedOANet – Mediterranean Open Access Network, em representação do CCISP, no Grupo de Trabalho Nacional para a coordenação de estratégias, políticas e infraestruturas de Acesso Aberto, tendo também representado o IPSantarém neste grupo.

8.1.8.16. Entidades locais e regionais

O IPSantarém, na pessoa da diretora da UB, está representado na Plataforma Supraconcelhia da Lezíria do Tejo do Centro Distrital de Santarém, do Instituto de Segurança Social. O IPSantarém (UB), esteve envolvido na organização do **Fórum Social – Encontro de Gerações**, organizado pelo Centro Distrital de Santarém, sobre o tema do Envelhecimento Ativo, (voluntariado de estudantes). Participou com um stand de divulgação da oferta formativa do IPSantarém e de trabalhos de estudantes sobre o tema do Fórum.

8.1.9. Apoio a Tunas e Associações de Estudantes

Durante o ano de 2012 foram concedidos ao associativismo estudantil os seguintes apoios:

Entidade	Acção	Montante
Associação de Estudantes da ESAS	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESSSS	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESES	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESDRM	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESGTS	Patrocínio da Semana Académica	1000 Euros
Total		10250

8.2. Melhoria da qualificação do pessoal docente e não docente

Devido às contingências orçamentais existentes no País, desde 2011 foram suspensas por parte do Estado, as verbas do programa destinado ao financiamento da qualificação dos docentes do ensino superior (PROTEC).

Assim, os docentes inscritos naquele programa, durante o ano de 2011, voltaram a ser submetidos a um serviço docente, tendencialmente de 12 horas semanais, ficando na autonomia de cada Escola, a atribuição de redução do número de horas, desde que o mesmo não implicasse custos para o IPS.

Contudo, de modo a continuar uma política de qualificação do seu corpo docente, tal como se havia proposto, o IPS garantiu a estes docentes o pagamento do montante das propinas dos respetivos cursos de doutoramento que estivessem ainda a decorrer.

Qualificação do corpo docente 2012

(tempo integral e tempo parcial)

Escola	Doutores			Mestres			Licenciados			Total
	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	
ESAS	17	28,3	19,5	34	56,7	21,4	9	15,0	17,3	60
ESES	30	43,5	34,5	33	47,8	20,8	6	8,7	11,5	69
ESGTS	12	18,8	13,8	41	64,1	25,8	11	17,2	21,2	64
ESDRM	23	39,0	26,4	21	35,6	13,2	15	25,4	28,8	59
ESSS	5	10,9	5,7	30	65,2	18,9	11	23,9	21,2	46
<i>Total</i>	87	29,2	100	159	53,4	100	52	17,4	100	298

Qualificação do corpo docente -2012

(Docentes em tempo integral)

Escola	Doutores			Mestres			Licenciados			Total
	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Número Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	
ESAS	15	30,6	19,0	28	57,1	21,7	6	12,2	27,3	49
ESES	29	51,8	36,7	24	42,9	18,6	3	3,6	13,6	56

Relatório de Atividades do IPS, 2012



ESGTS	11	19,6	13,9	35	62,5	27,1	4	7,1	18,2	50
ESDRM	20	47,6	25,3	16	38,1	12,4	6	14,3	27,3	42
ESSS	4	12,1	5,1	26	78,8	20,2	3	9,1	13,6	33
<i>Total</i>	<i>79</i>	<i>34,3</i>	<i>100</i>	<i>129</i>	<i>56,1</i>	<i>100</i>	<i>22</i>	<i>9,6</i>	<i>100</i>	<i>230</i>

No ano letivo 2012/13 o corpo docente do IPS - para além de - como medida de ajustamento orçamental - ter sofrido uma considerável redução de efetivos, a qual representou uma redução de 23% do corpo docente geral e 21% dos docentes em tempo integral - era composto por 29% de doutores, 53% de mestres e 17% de licenciados. O corpo docente em tempo integral era composto por 34% de Doutores; 56% Mestres e 10% Licenciados.

Devido a esta considerável redução à conclusão das respectivas provas de doutoramento, por parte de um significativo número de docentes, constatamos que, a nível do IPS, o peso dos Doutores cresceu, face ao ano transacto, 8% relativamente aos docentes em geral e 11%, face aos docentes em tempo integral. A percentagem de Mestres também subiu de 5%, embora tivesse descido 1% se considerarmos apenas os docentes em tempo integral.

Por sua vez, a percentagem de licenciados decaiu abruptamente no último ano: de 30% para 17%, sendo que do universo dos docentes em tempo integral passou de 27% para 10%.

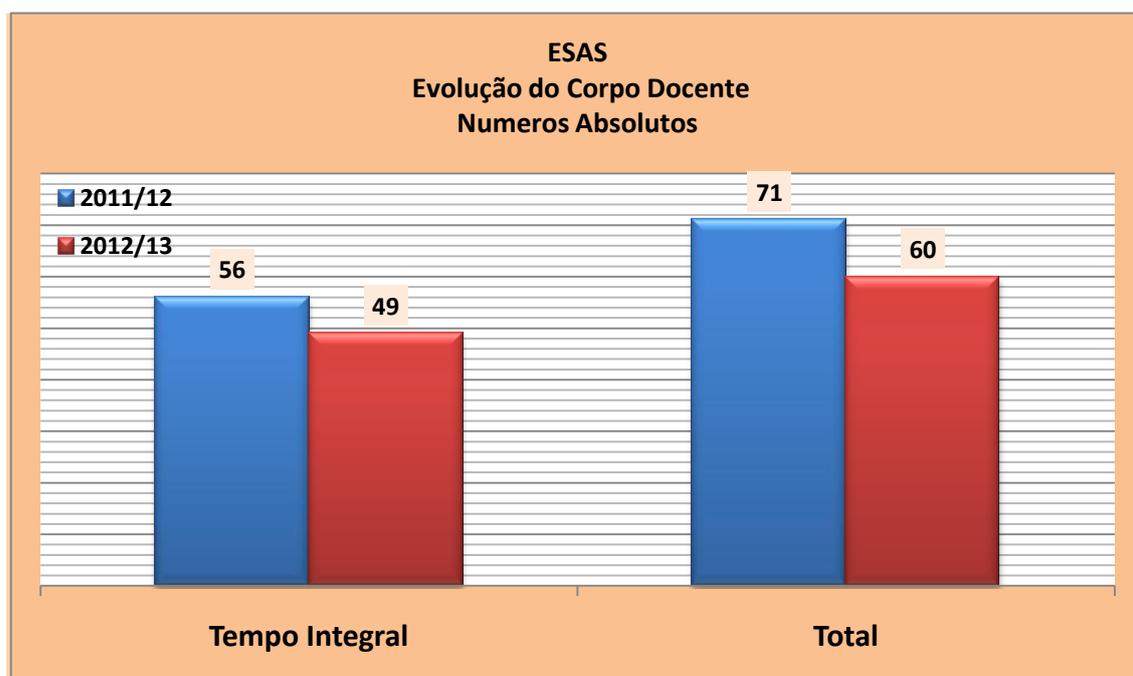
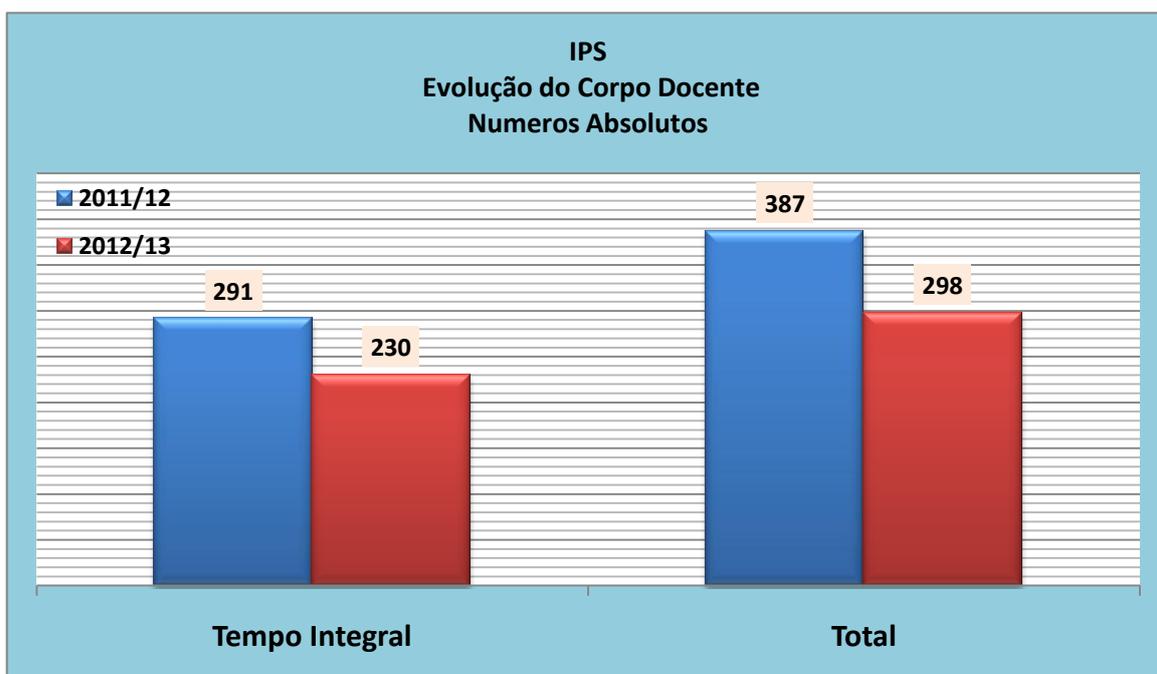
Significam estes números que - de 2010 para 2012 - a qualificação do corpo docente progrediu a um ritmo muitíssimo satisfatório, o qual merece ser vivamente realçado.

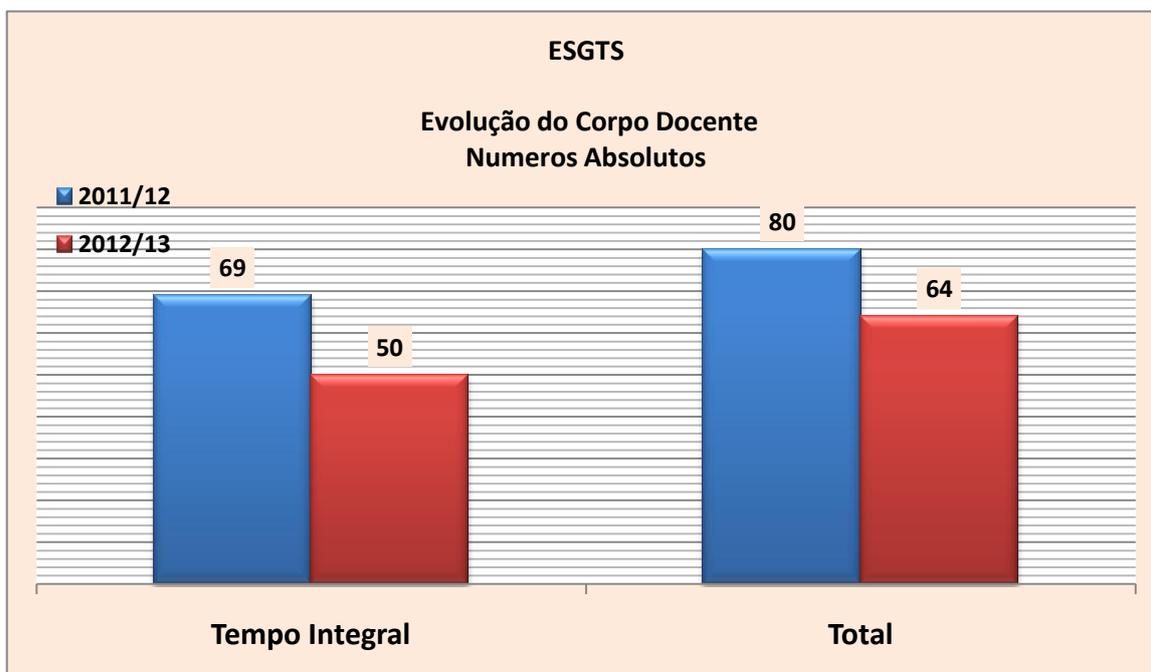
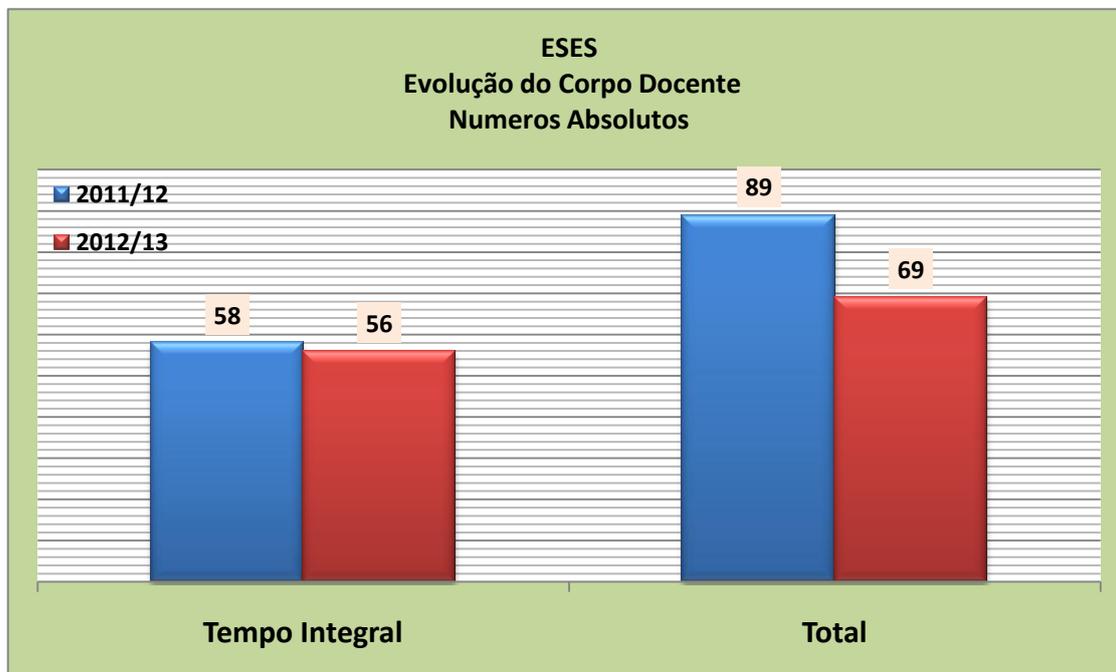
Este significativo aumento de qualificação foi comum a qualquer uma das escolas.

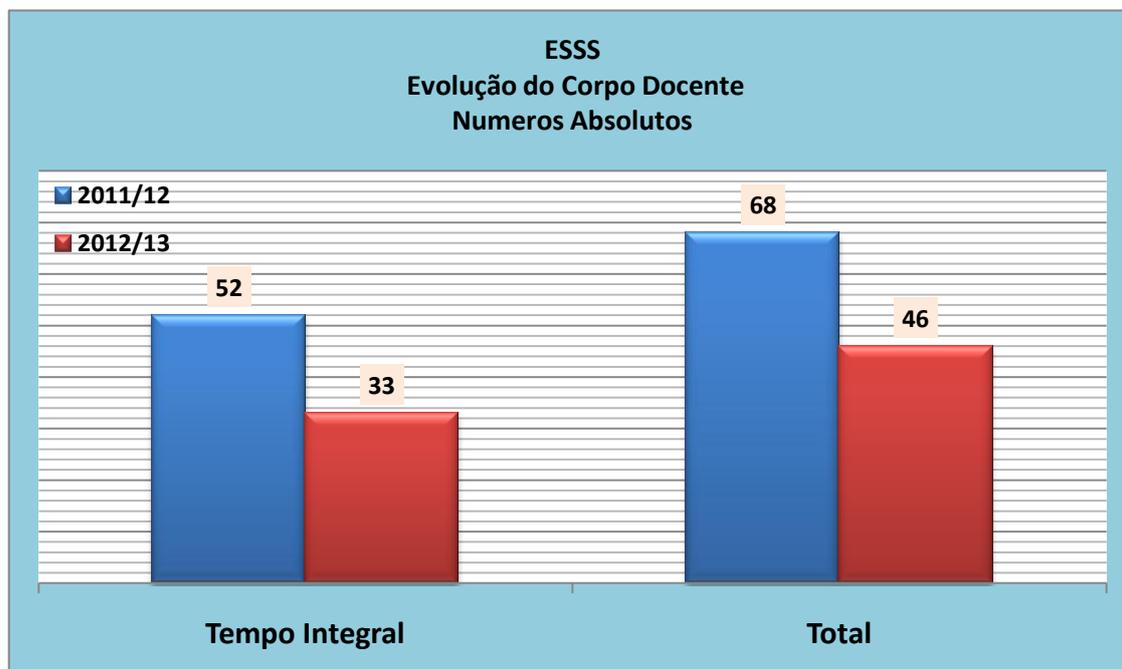
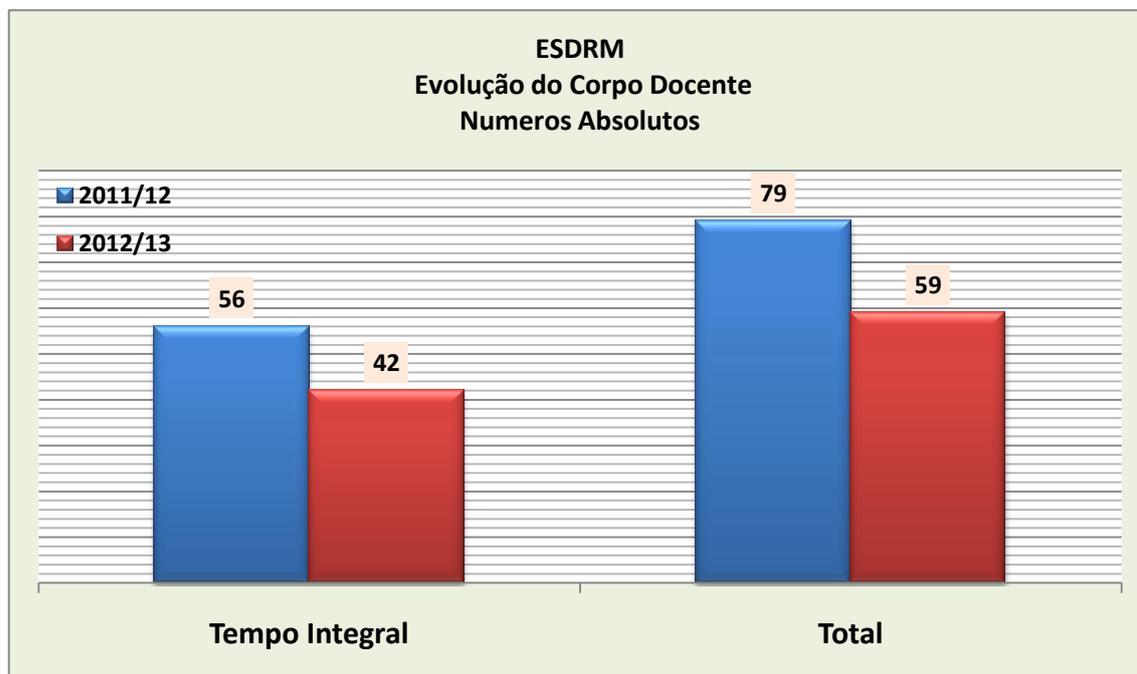
A ESES, mercê de uma considerável evolução neste domínio, é a Escola que mais contribui com Doutores (35% dos Doutores do corpo docente e 37% dos doutores que estão a tempo integral, são pertencentes aquela escola). Por seu turno, a ESS continua a ser a Escola que pesa menos nos Doutorados, apenas 6% do geral e 5% dos docentes em tempo integral.

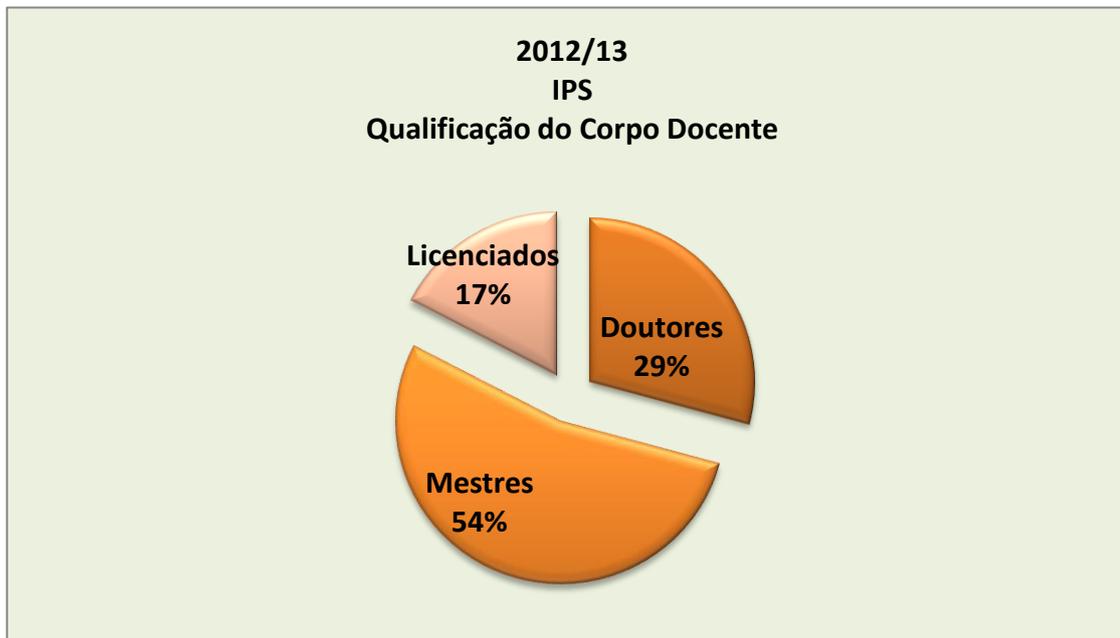
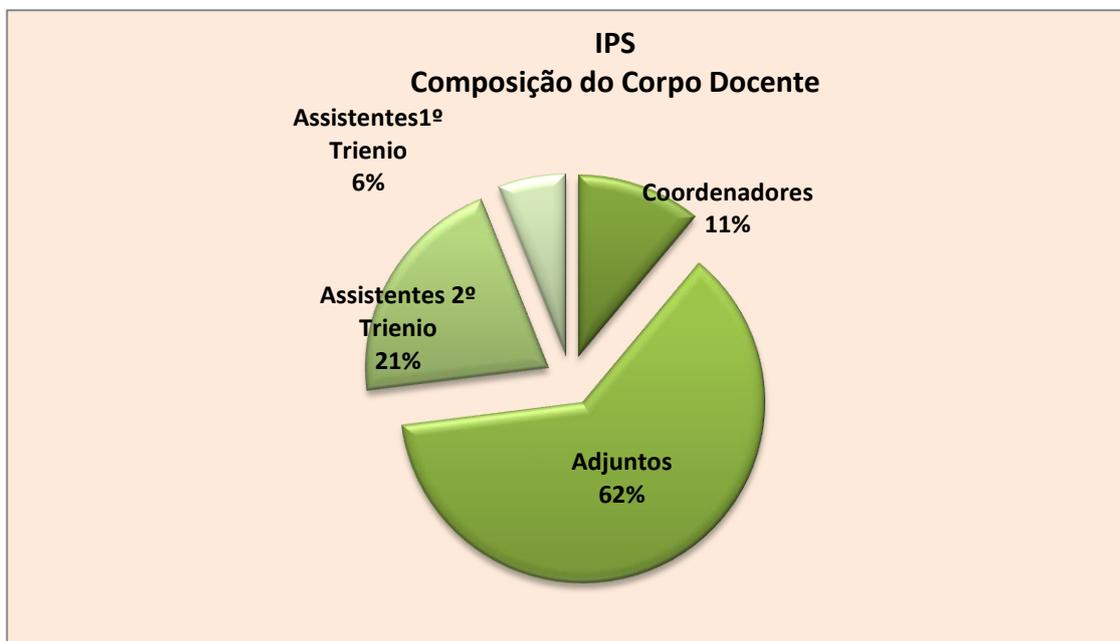
Relativamente aos Mestres, ESGTS continua a ser e a que maior peso tem nessa categoria.

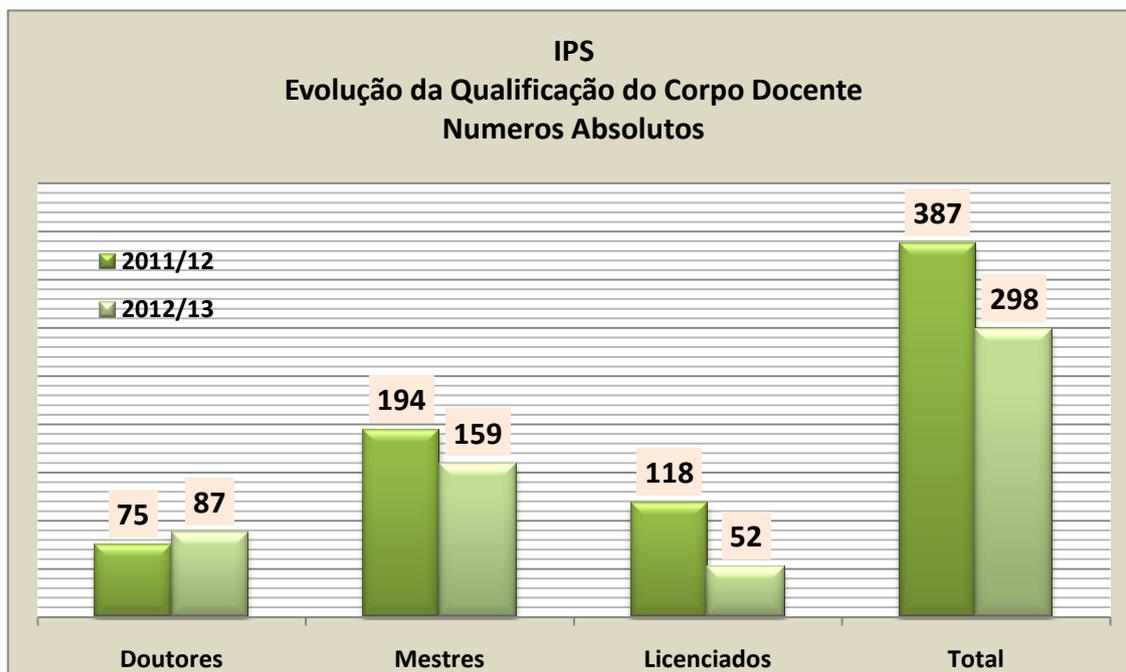
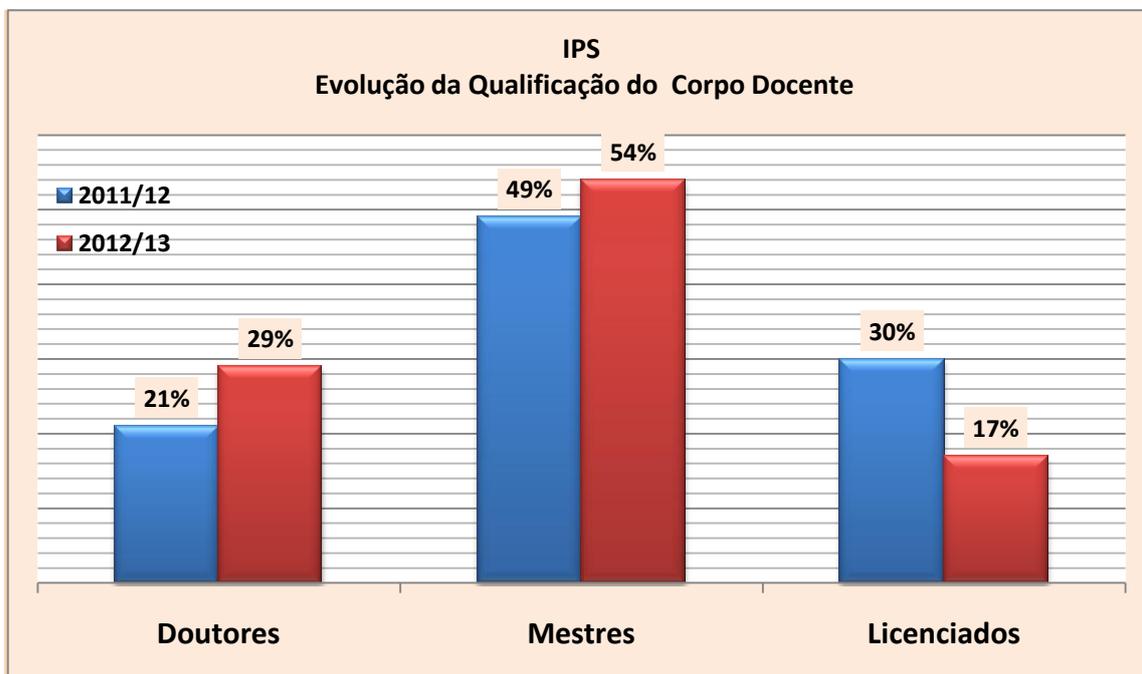
Os docentes que têm apenas a licenciatura como grau académico, continuam a existir em maior percentagem na ESDRM e na ESAS.

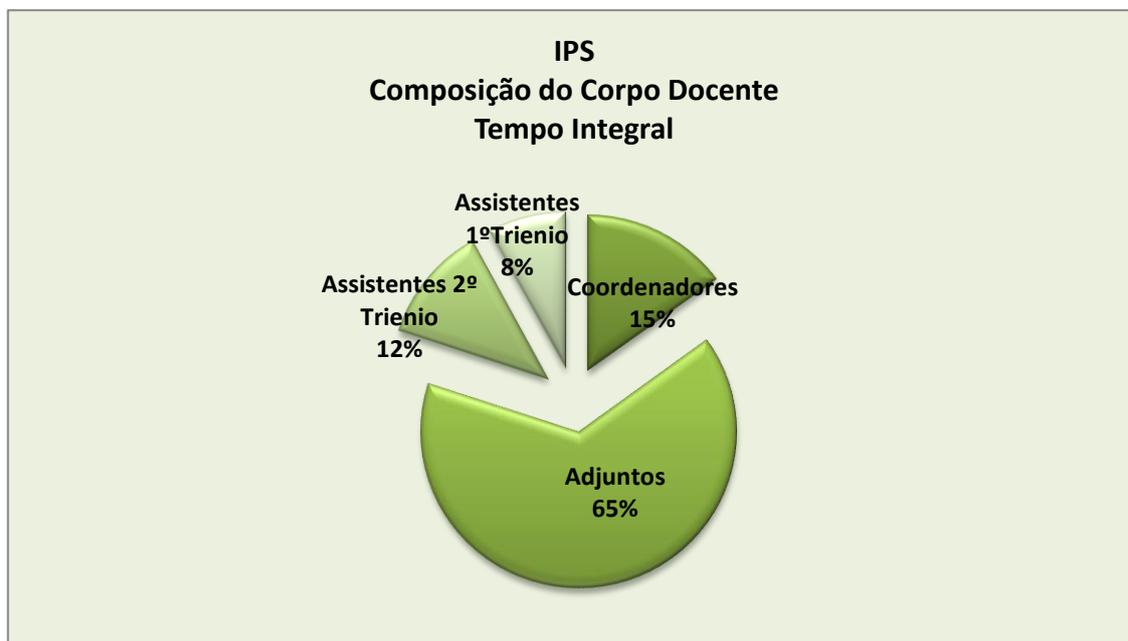


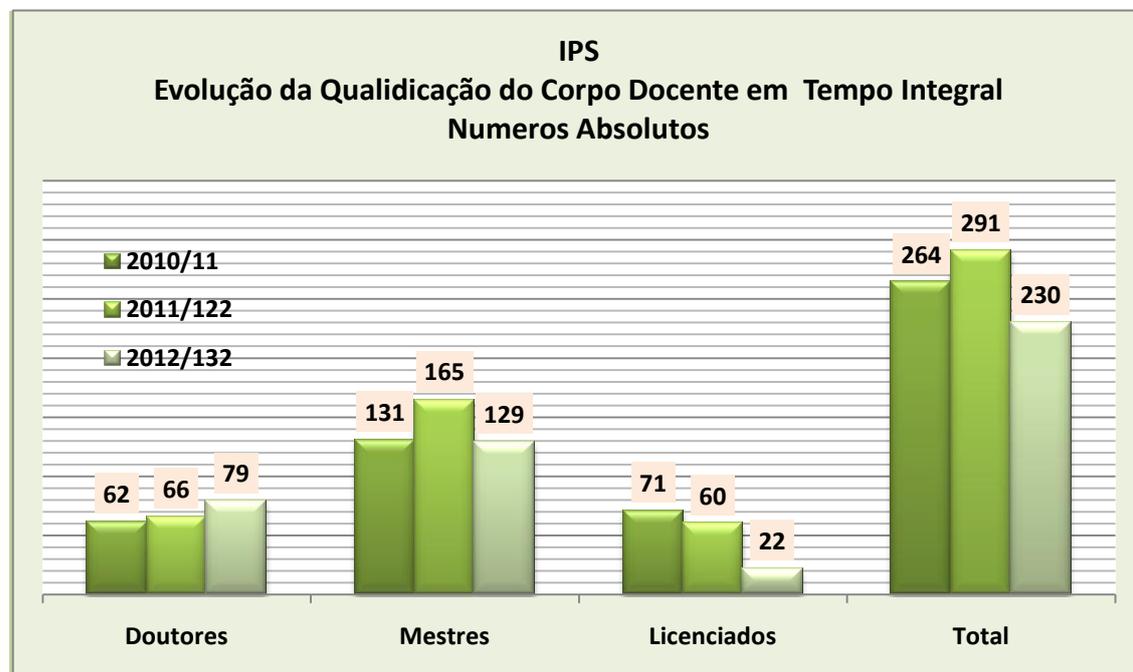
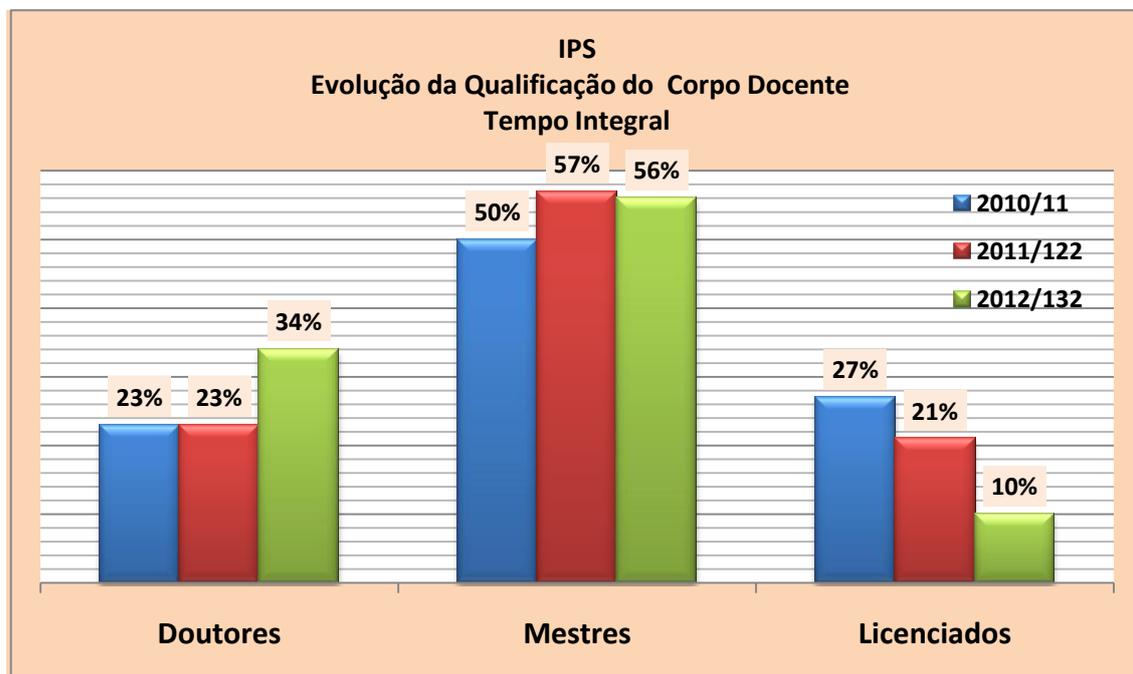


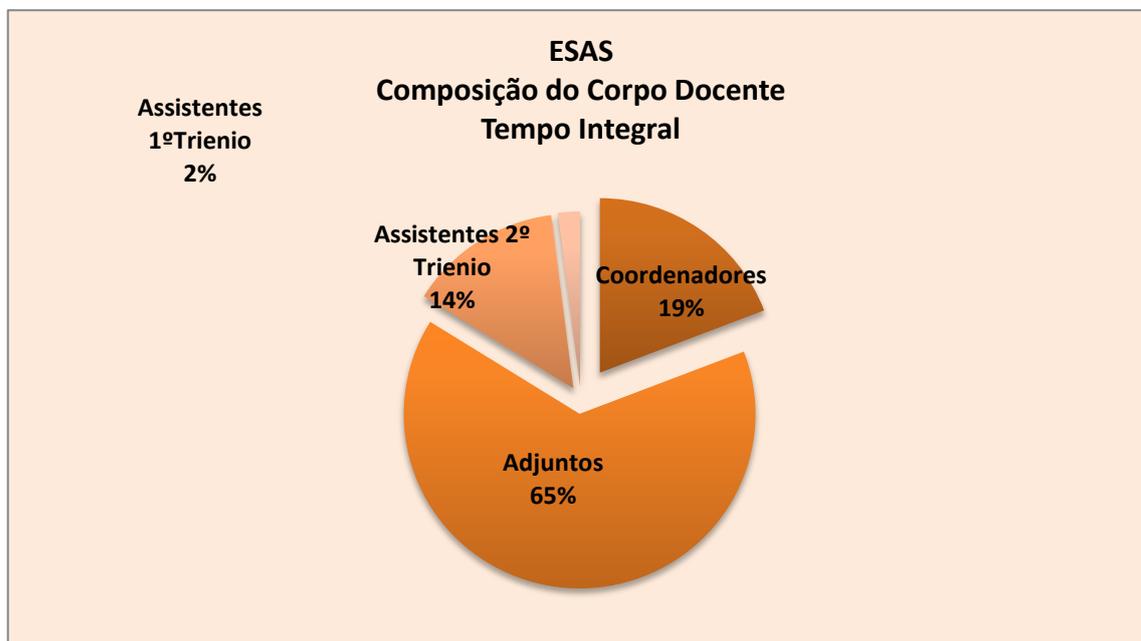


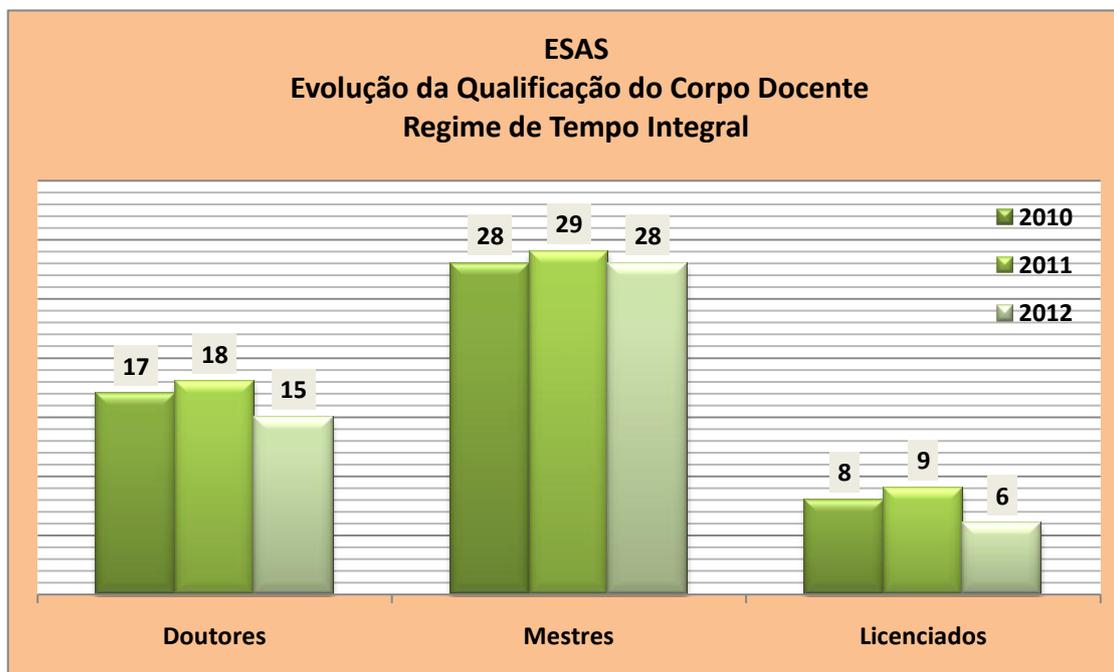
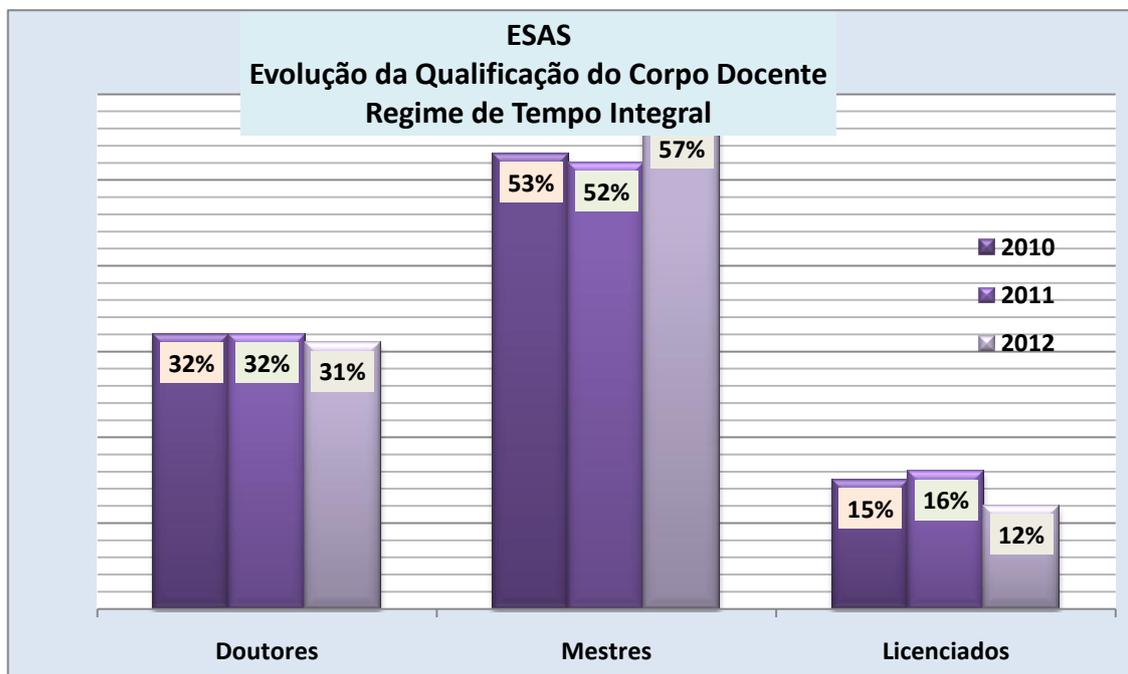


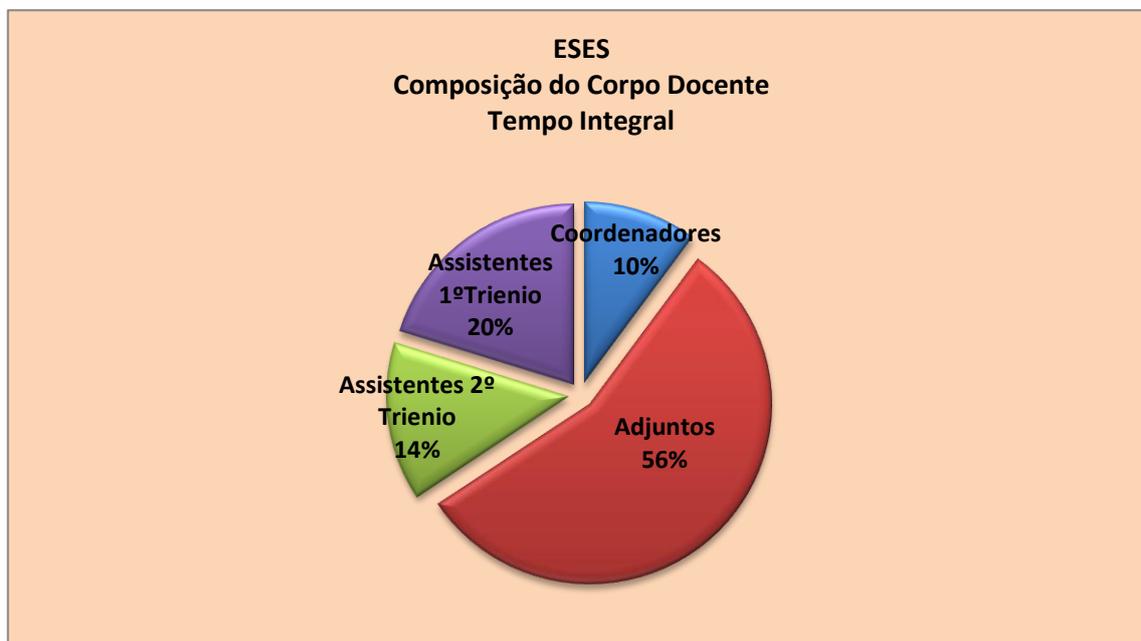


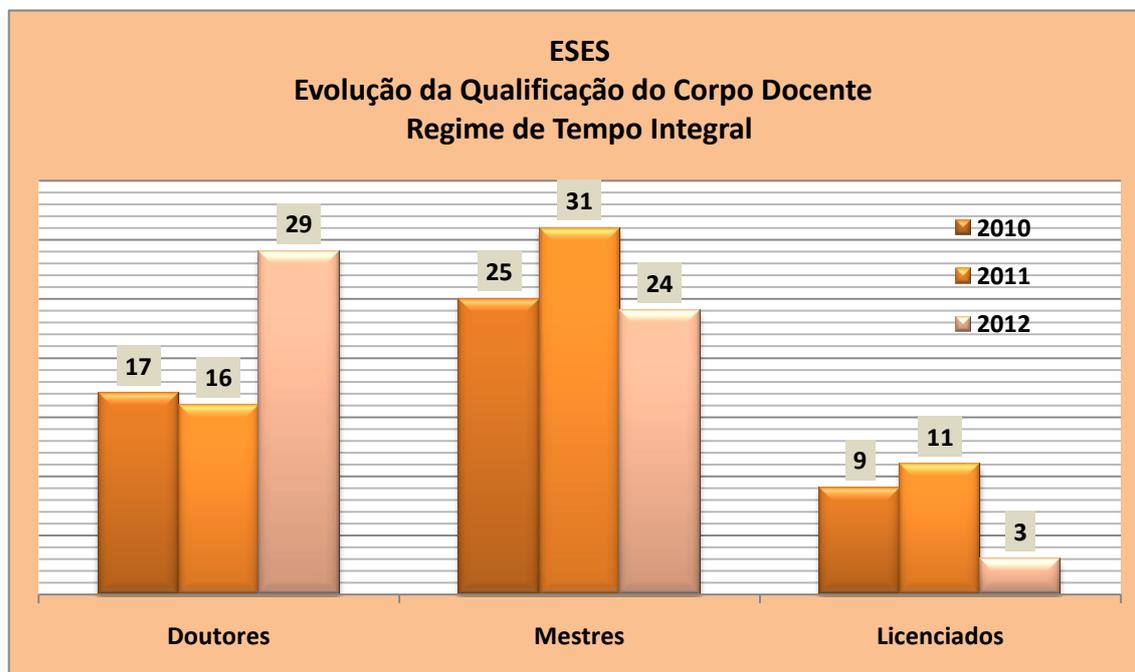
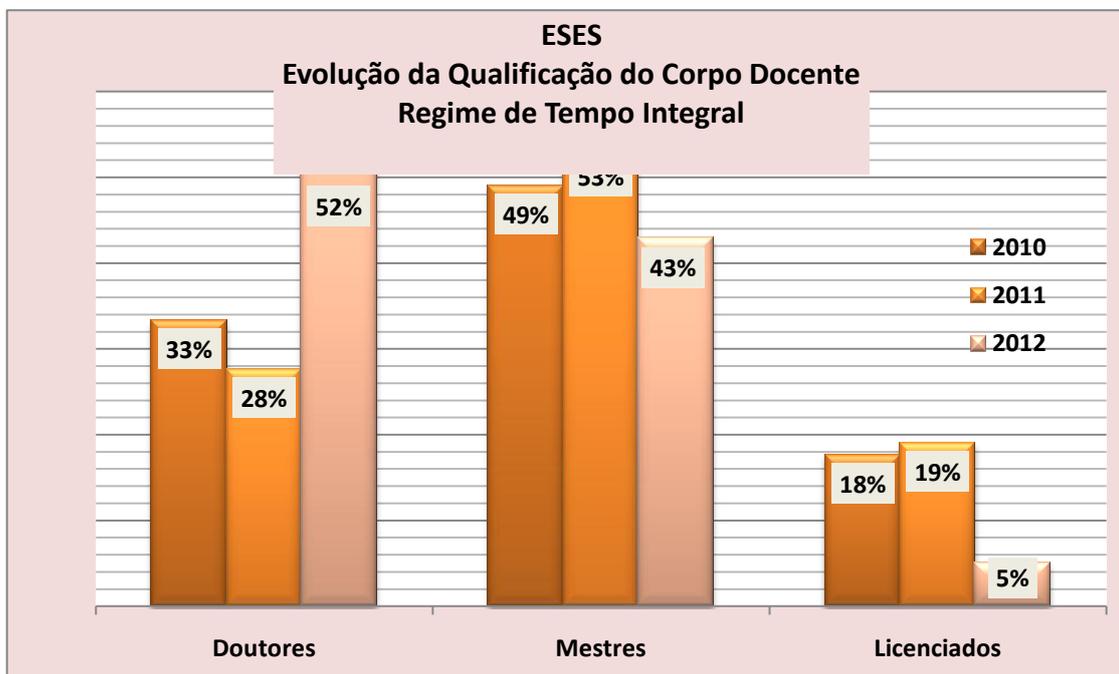


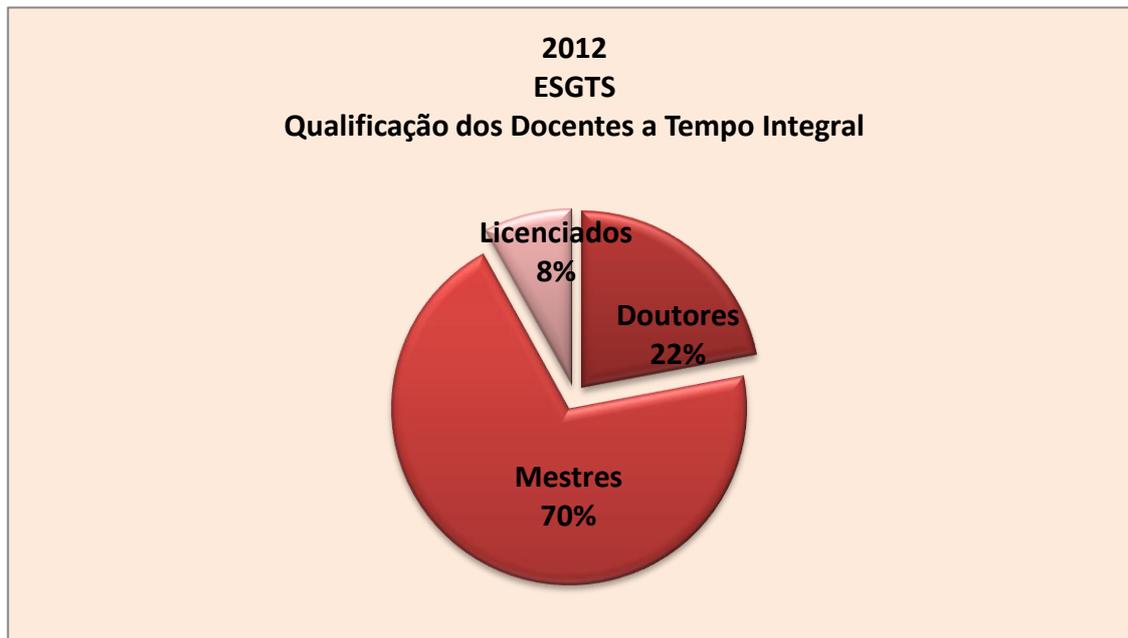
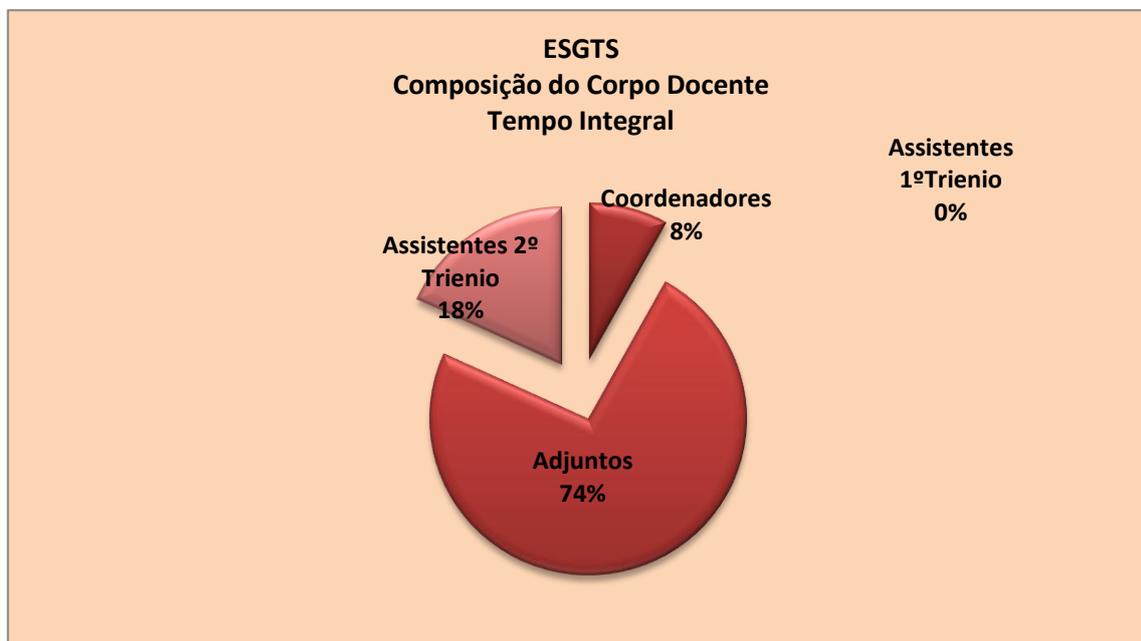


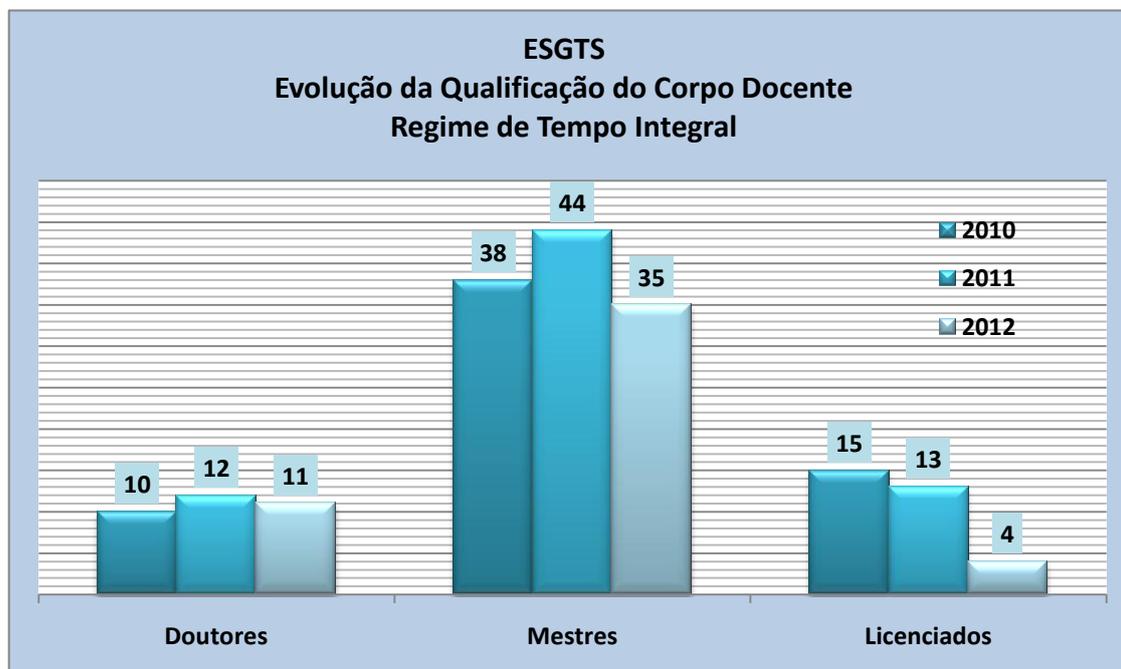
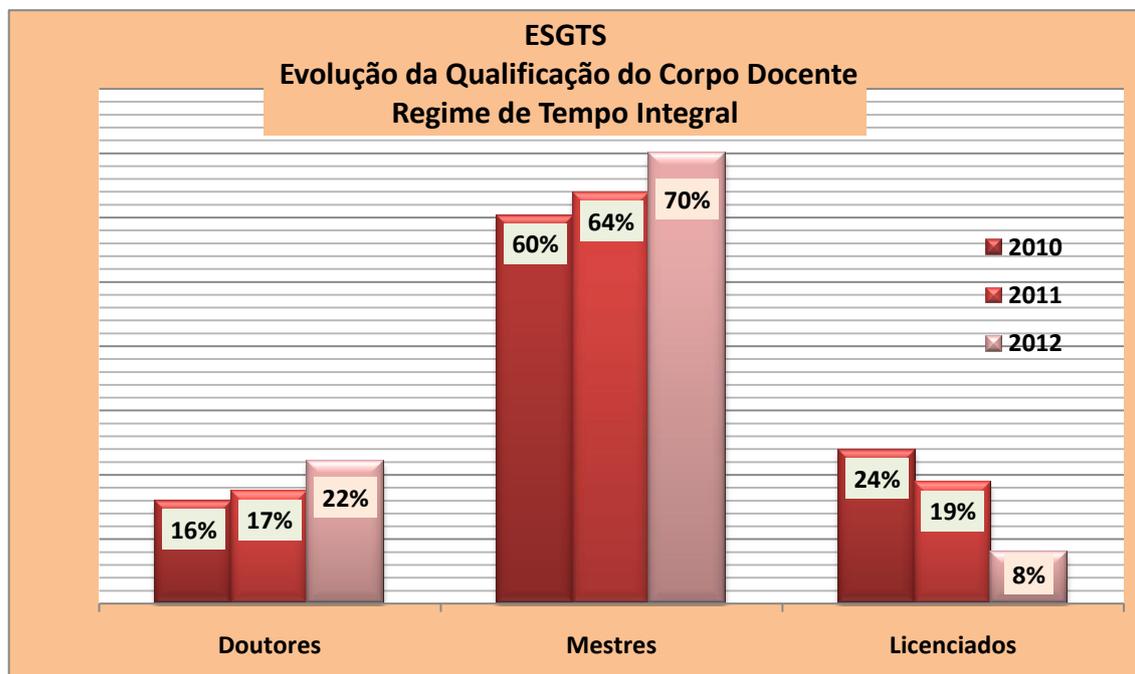


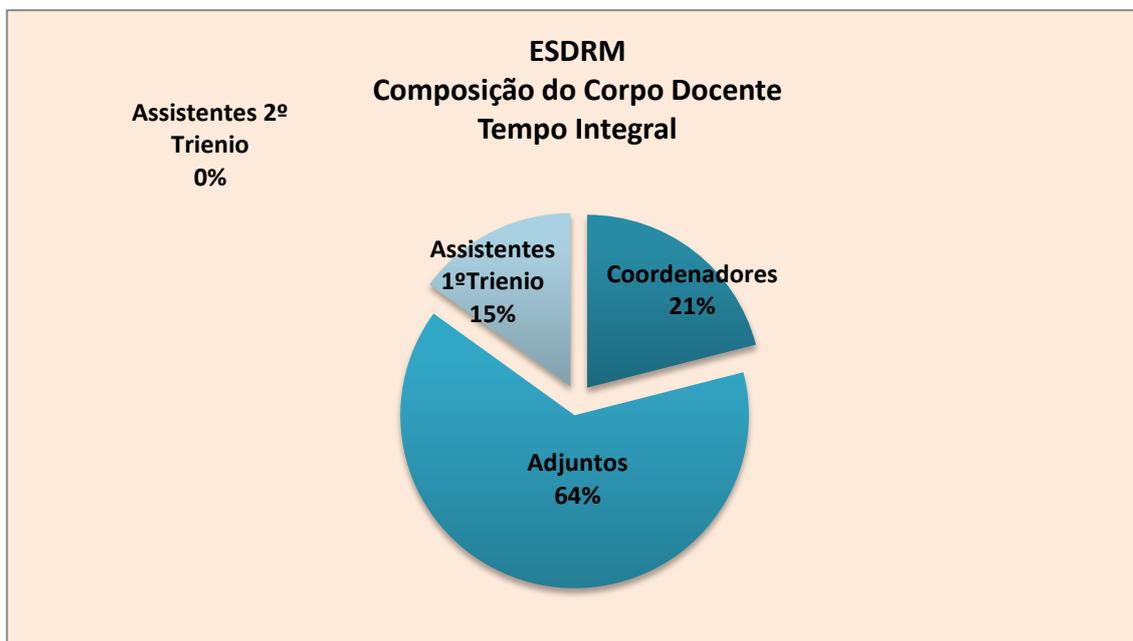


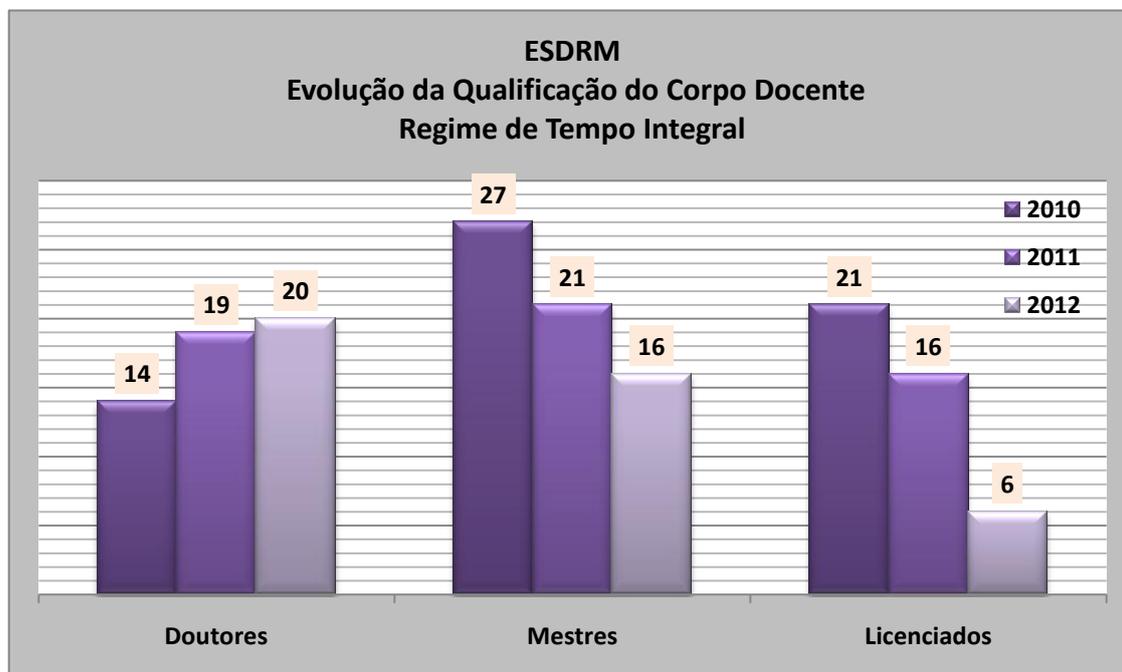
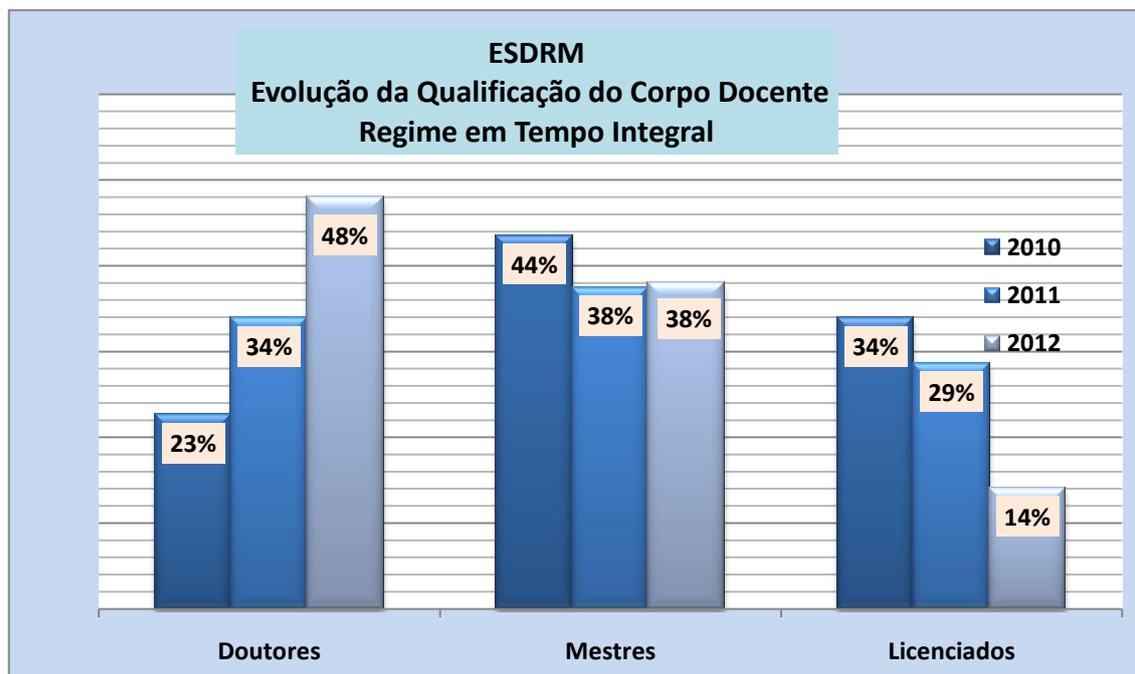


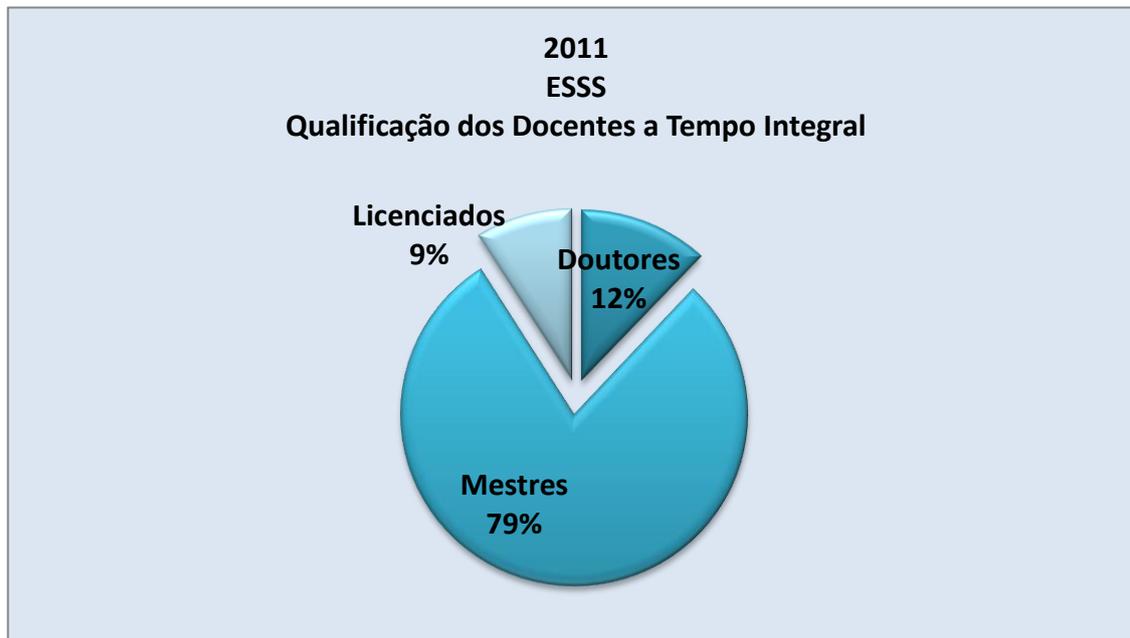
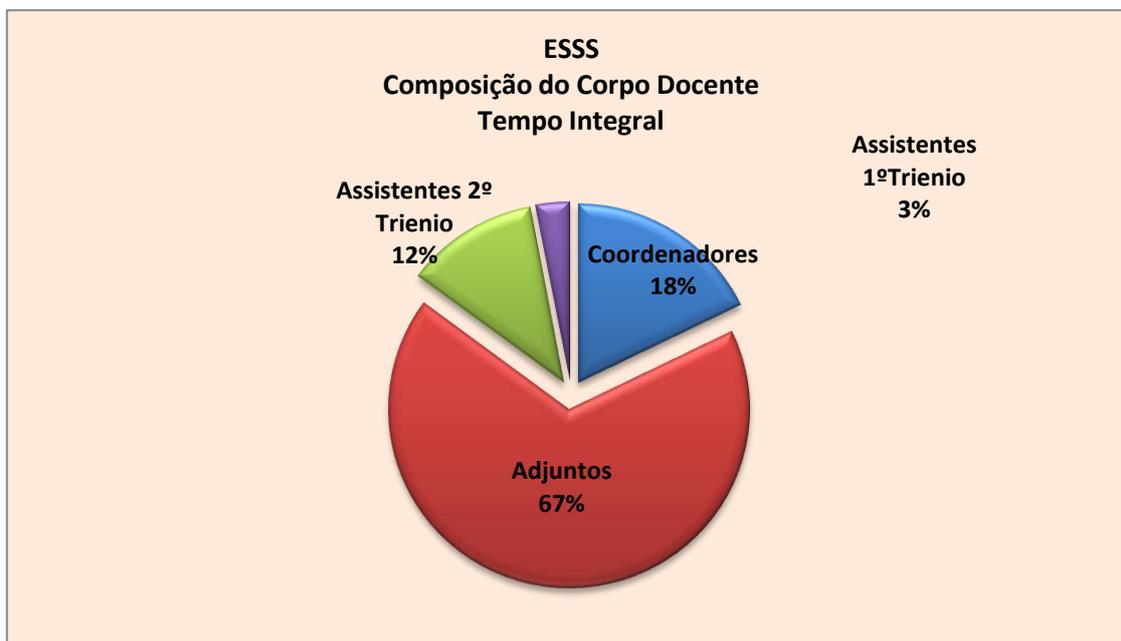


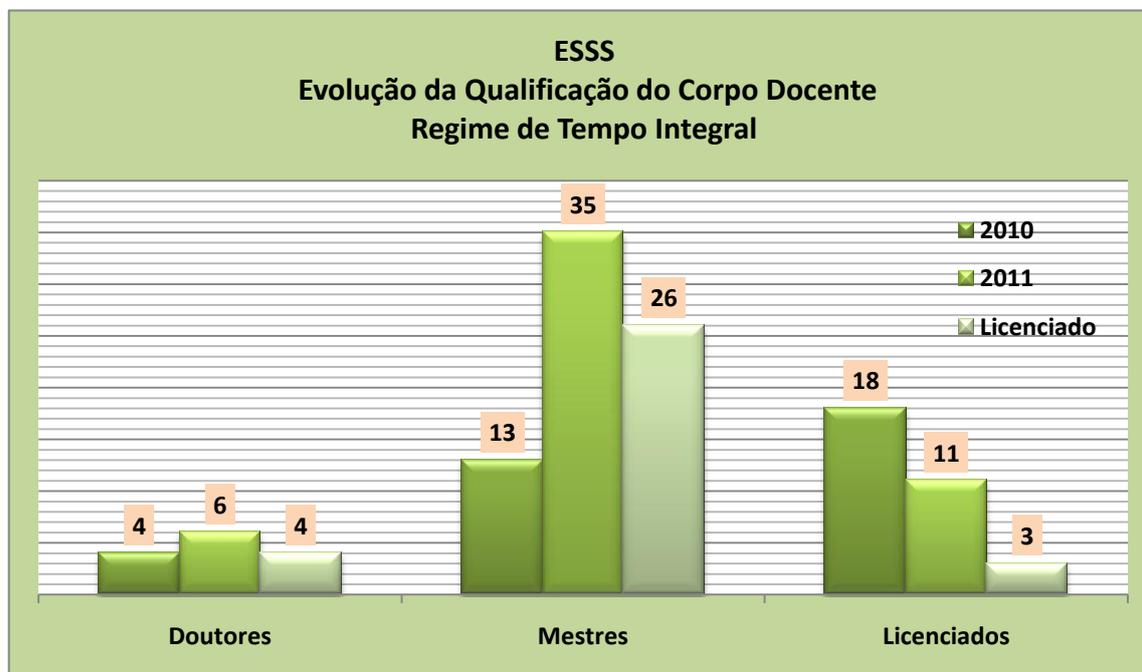
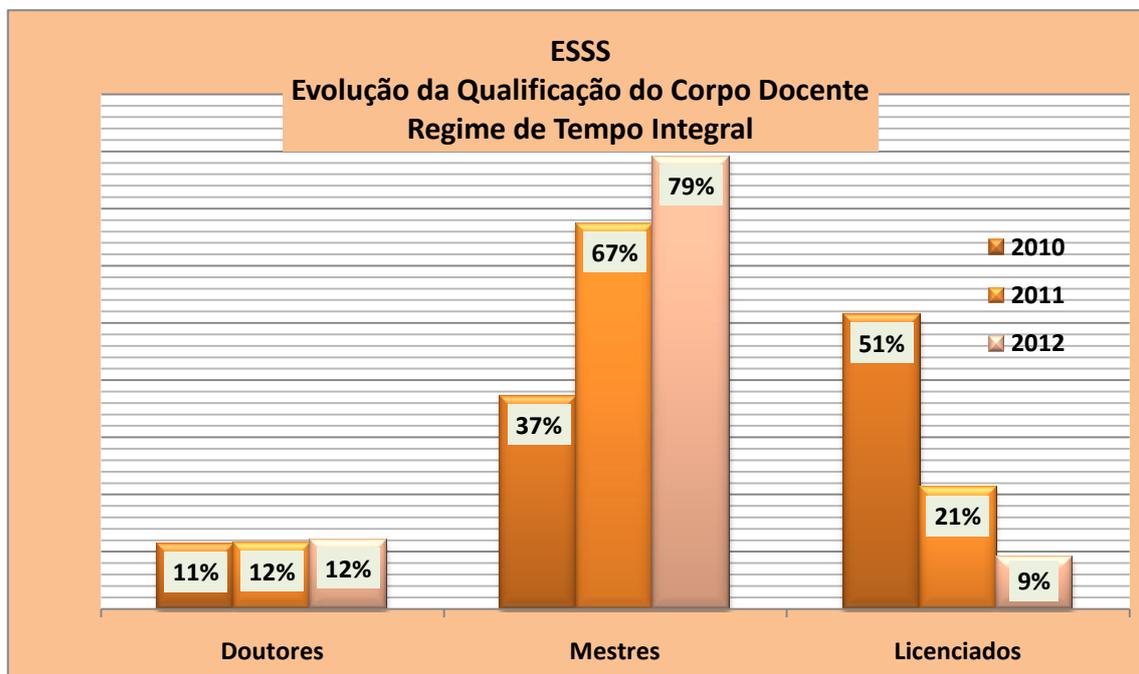


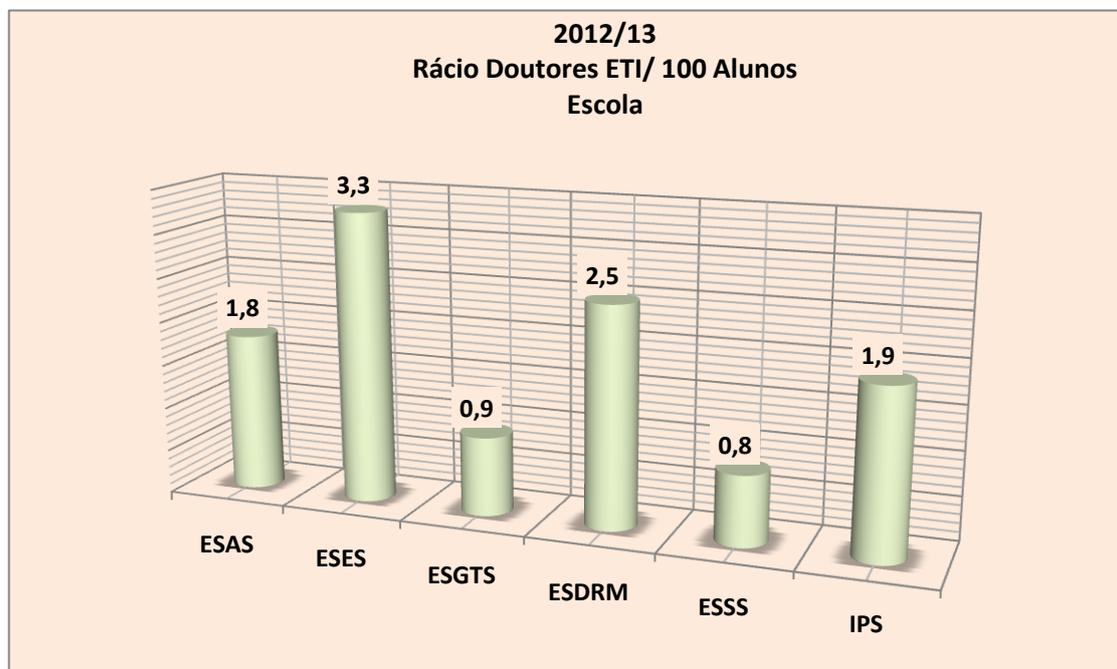
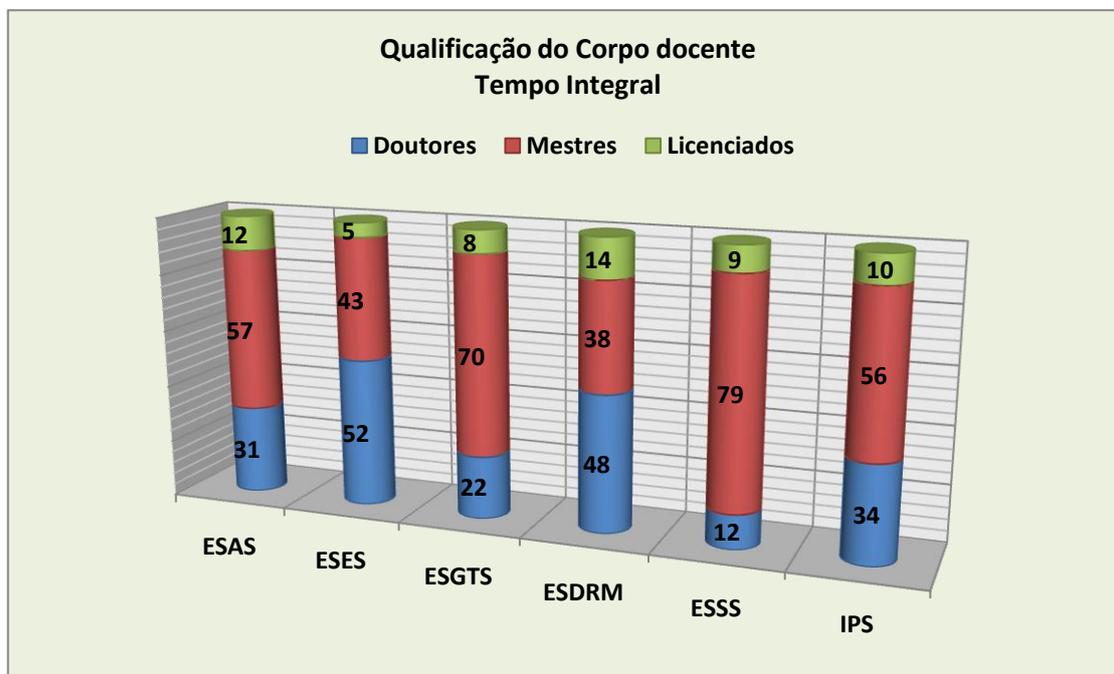


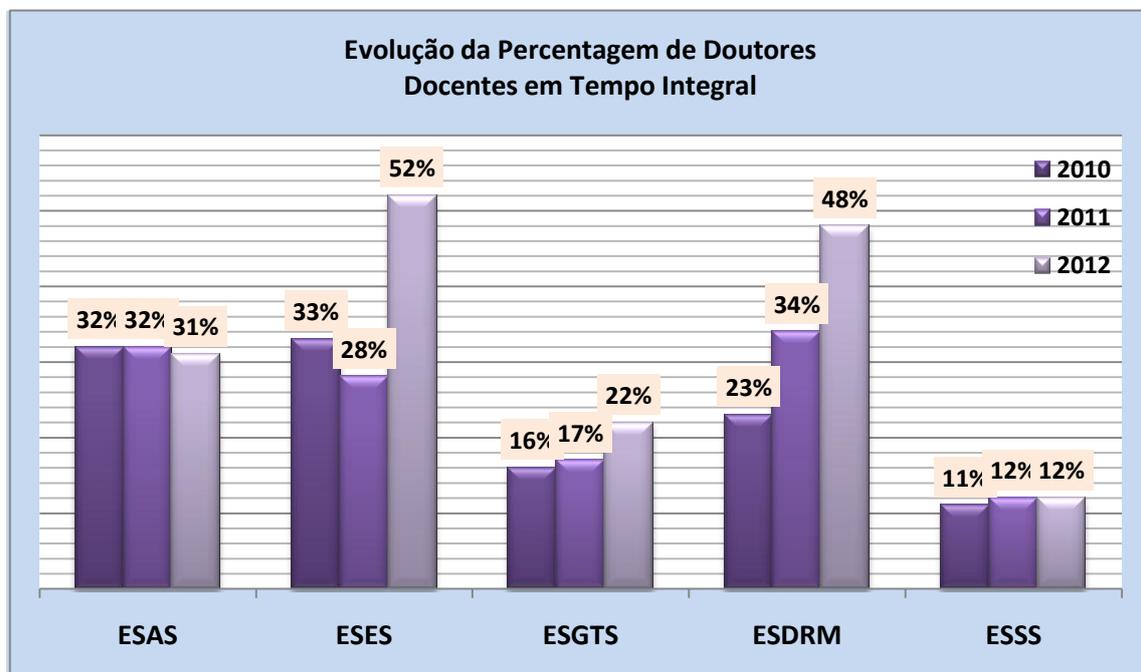
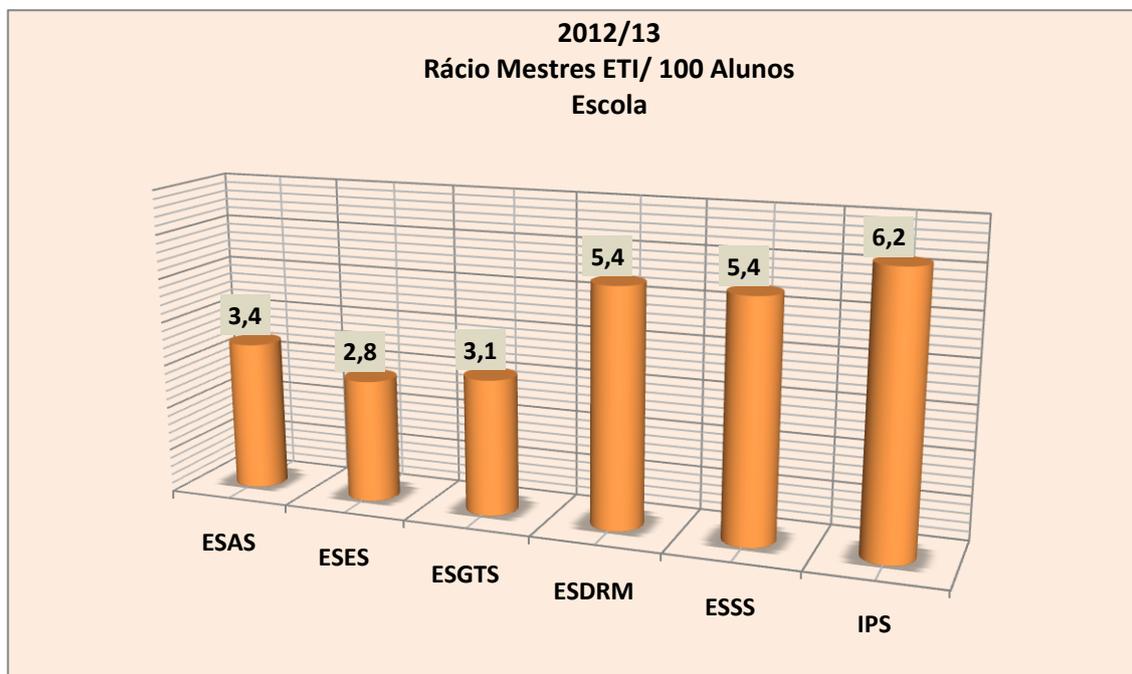


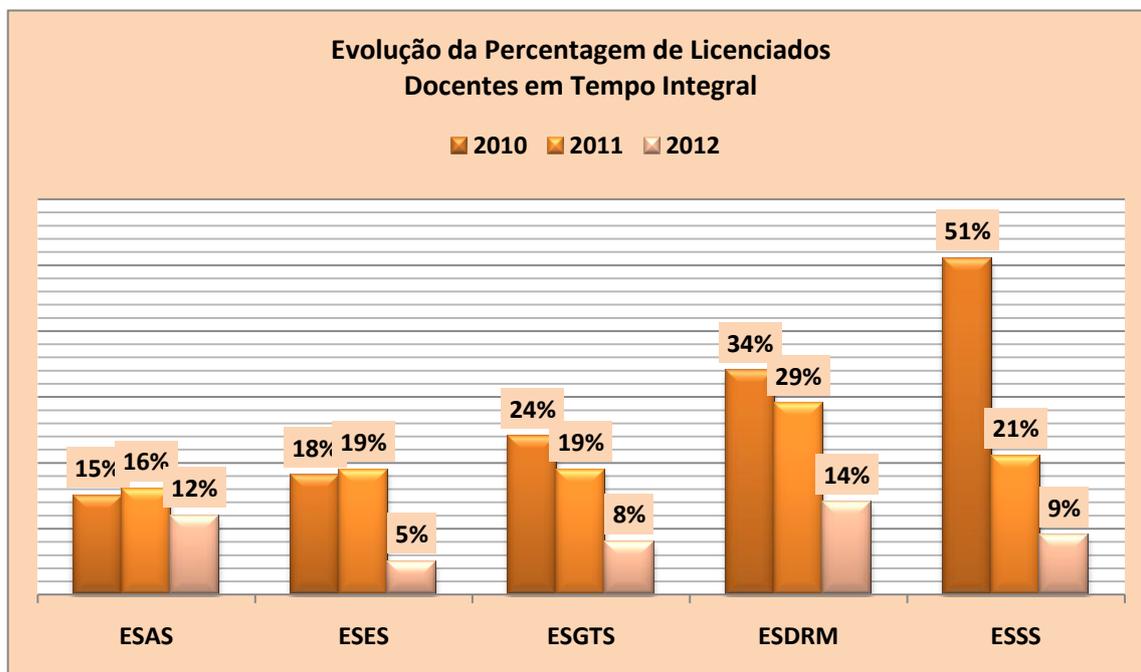
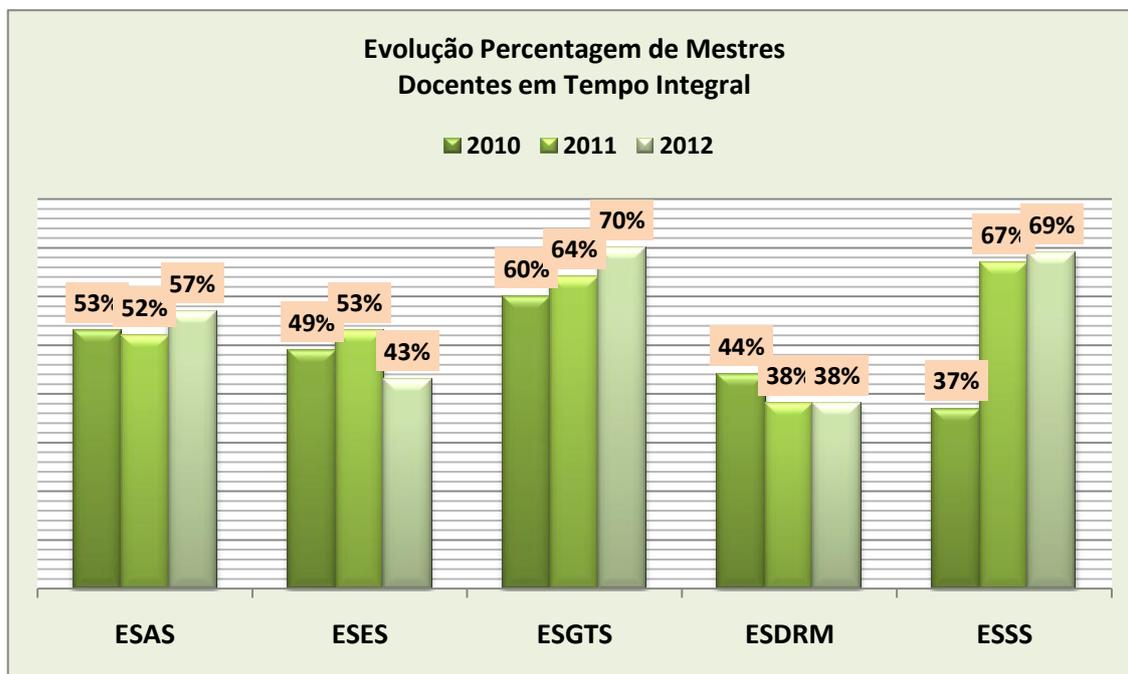


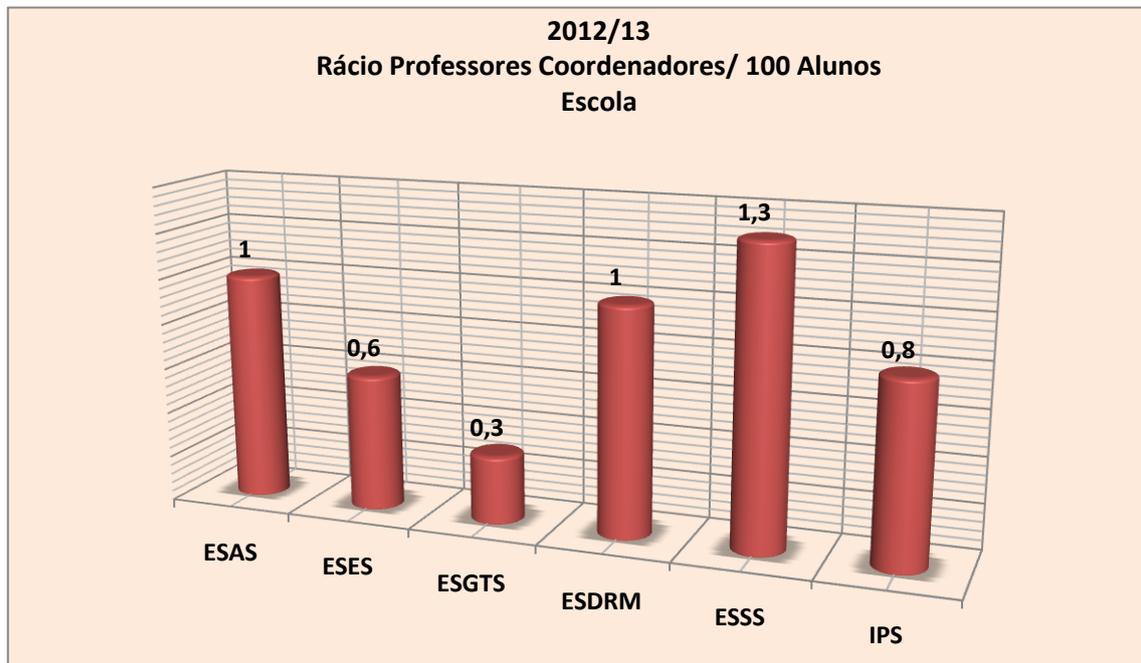


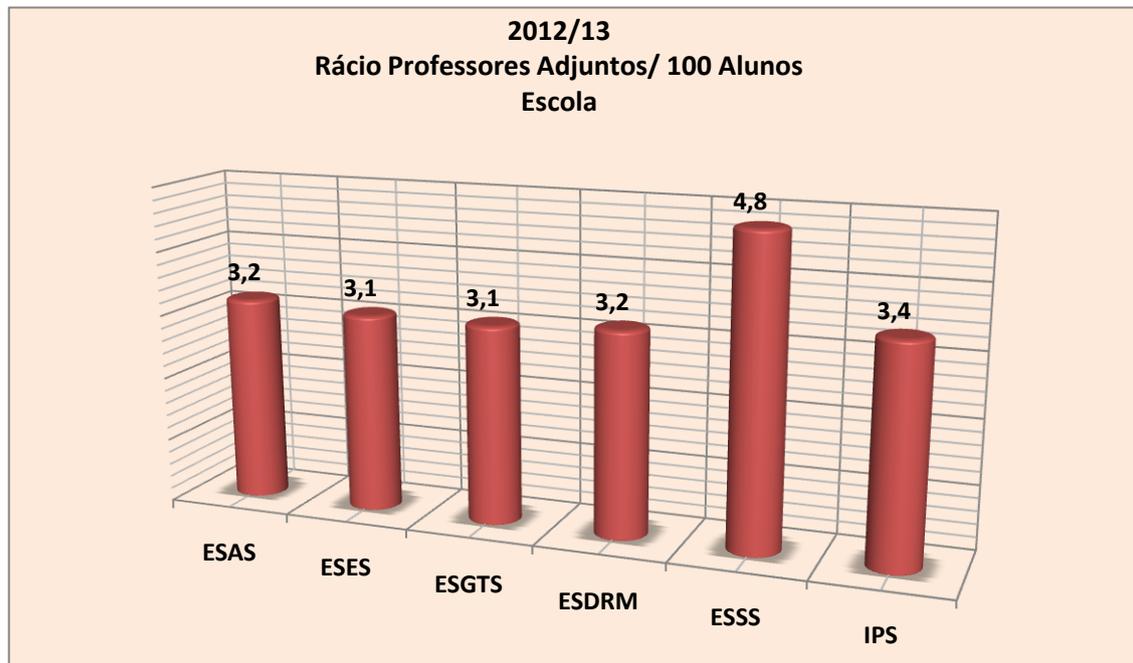


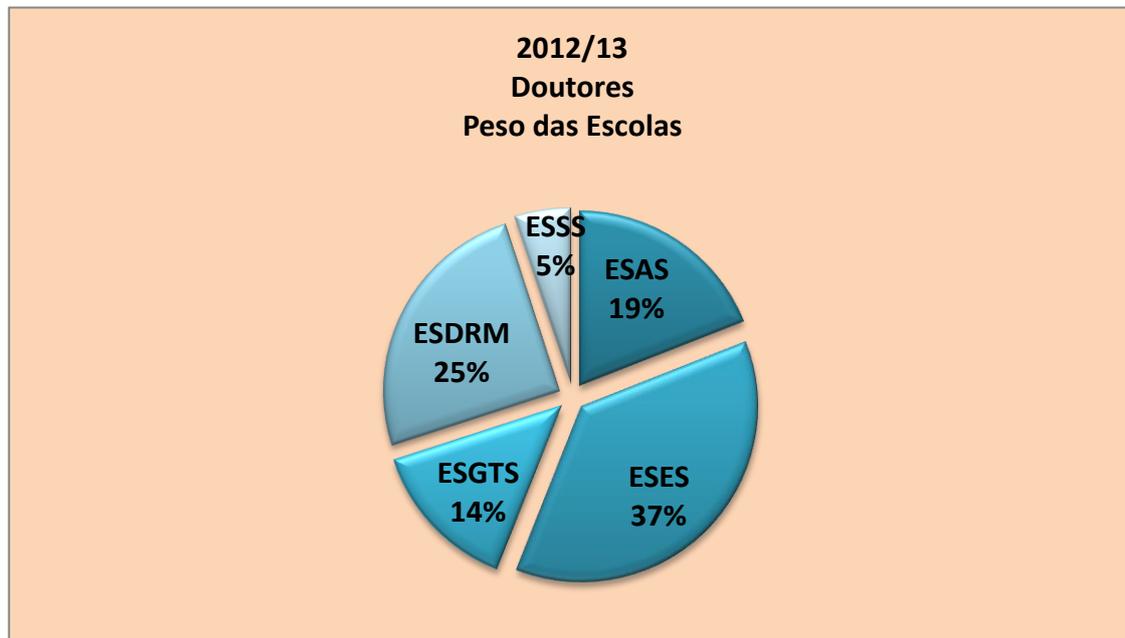
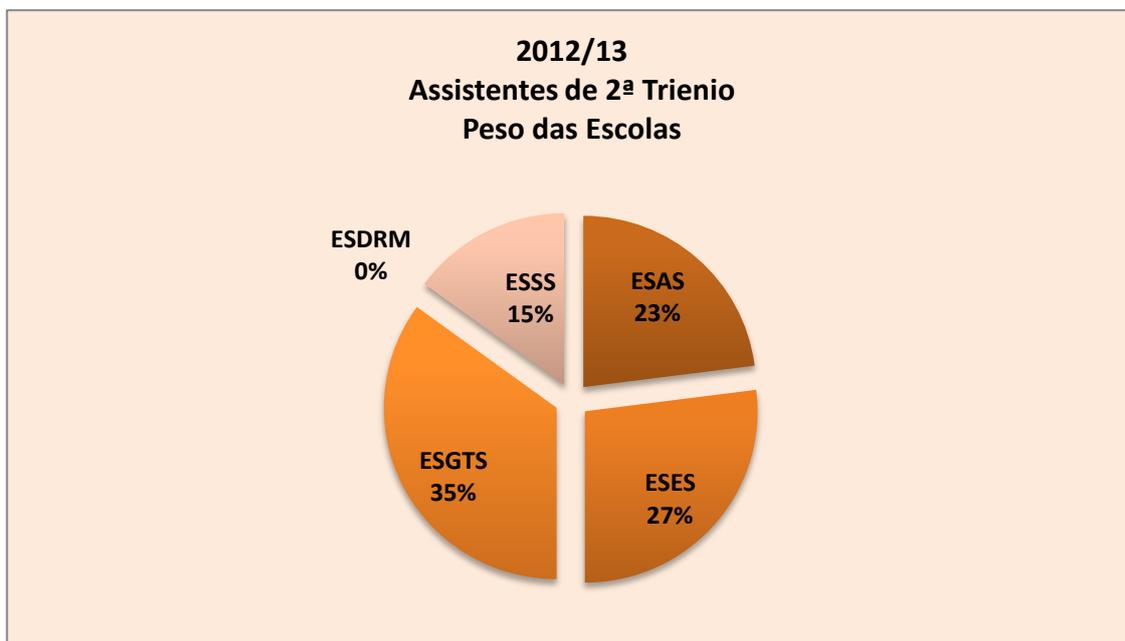


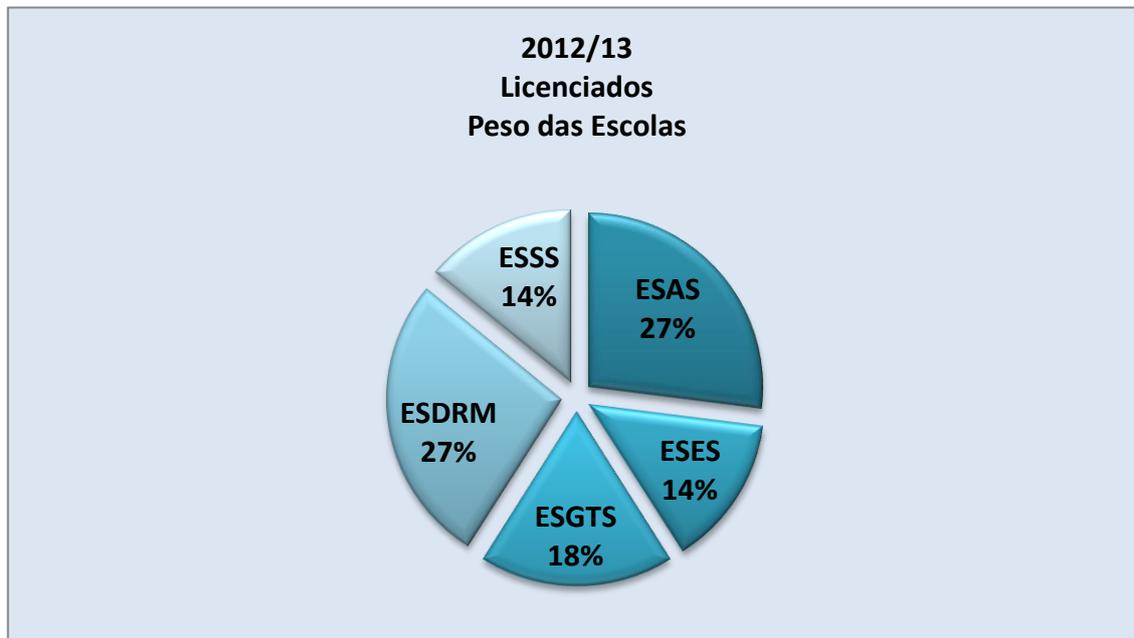
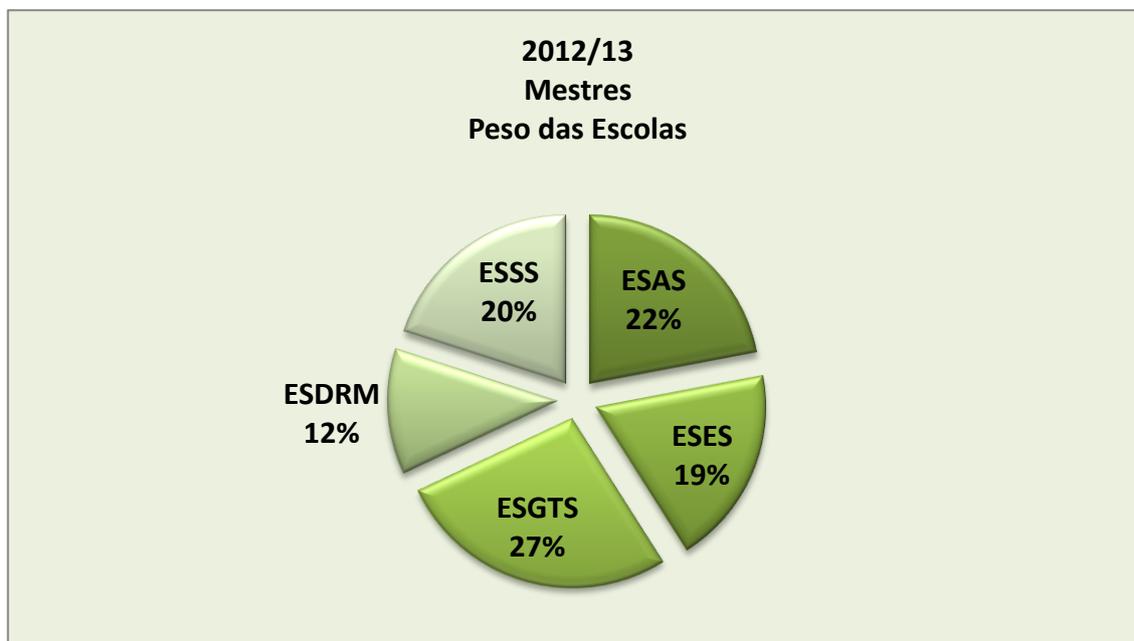












8.2.1. Concursos para atribuição do título de Especialista

O Artigo 48º da Lei 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior) determina que no âmbito do ensino politécnico seja conferido o título de especialista, o

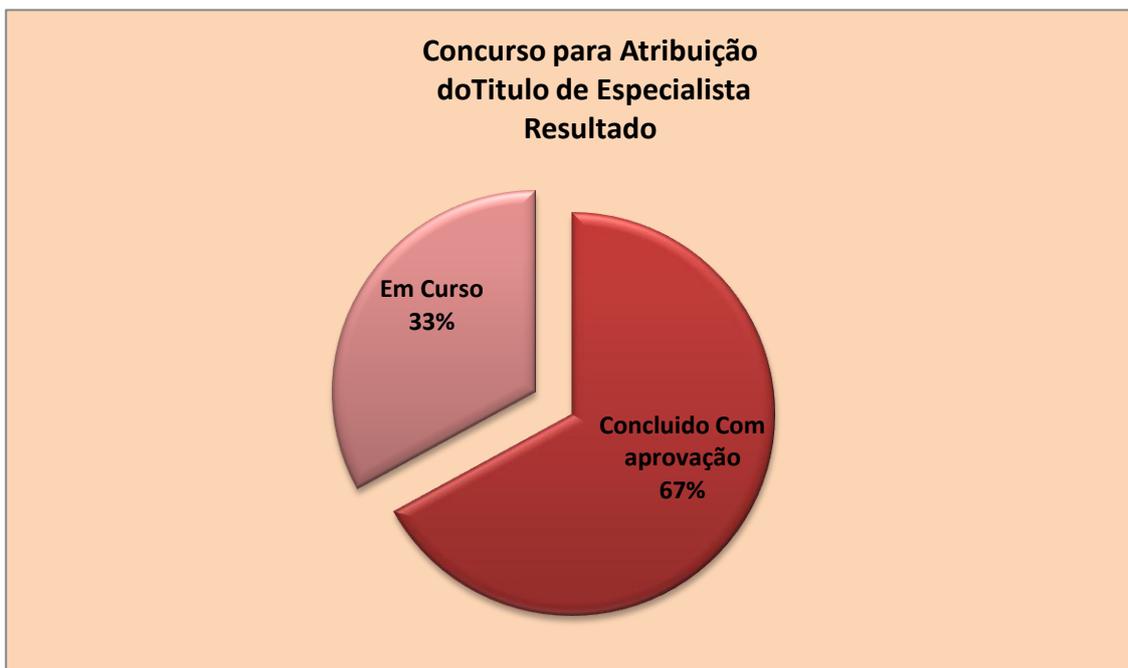
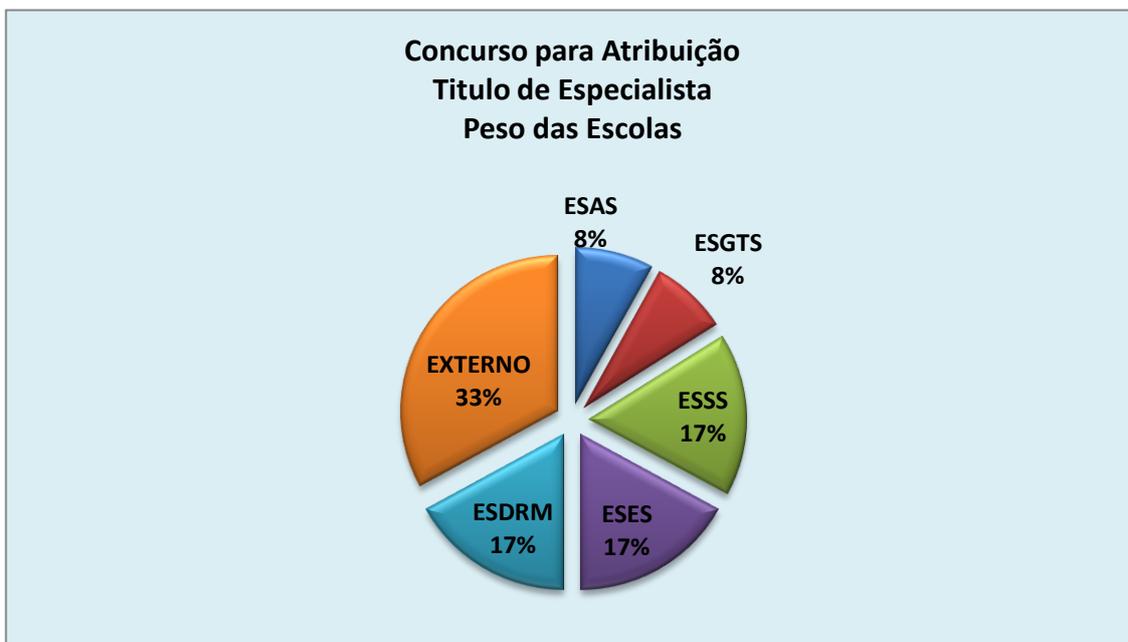
qual comprova a qualidade e a especial relevância do currículo profissional numa dada área científica para o exercício de funções docentes no ensino superior politécnico.

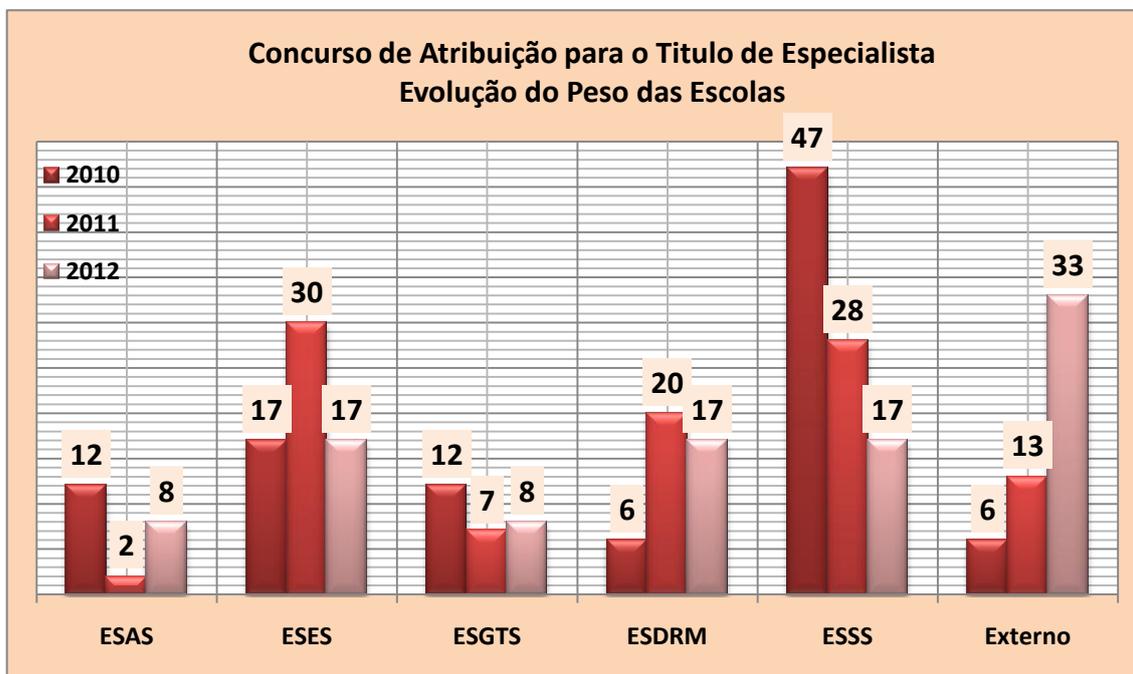
Posteriormente, o Decreto-lei Nº206/2009 de 31 de Agosto vem definir os procedimentos necessários para a realização das provas para atribuição do referido título.

De acordo com aquele diploma, em 2012 requereram a realização de provas 12 indivíduos, dos quais 8 estão concluídos (com aprovação) e 4 encontram-se ainda em curso. Dos requerentes, 1 é docente das ESAS; 1 da ESGTS; 2 da ESES; 2 da ESSS; 2 da ESDRM e 4 candidatos são externos.

Requerentes ao Título de Especialista no ano de 2012				
Requerente	Data Requerimento	Unidade Orgânica	Área do Título	Estado do Pedido
Ana Maria Vieira Soares de Resende	08-01-2012	Externo	Enfermagem	Concluído Aprovado
Filipa Maria Reinhardt Fialho de Andrade	24-02-2012	Externo	Enfermagem	Concluído Aprovado
Maria de Fátima Caixeiro Cunha Tavares	12-03-2012	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado
Ana Cristina da Silva Rodrigues Gomes	30-03-2012	ESES	Educação e Intervenção não formal: Animação Sociocultural e formação de animadores	Concluído Aprovado
Hugo Daniel da Cunha Lança Silva	04/05/2012	Externo	Direito Comercial	Concluído Aprovado
Sofia Margarida Guedes de Campos Salvado Pires	07/05/2012	Externo	Psicologia do Desenvolvimento, Educação e Saúde	Em curso
Ana Margarida Gaspar da Silva	31/05/2012	ESES	Animação Sociocultural	Em curso
Oswaldo Manuel dos Santos Ferreira	13/07/2012	ESGTS	Ciências Empresariais	Em curso
Eduardo Filipe Magalhães Teixeira	25/07/2012	ESDRM	Desporto	Concluído Aprovado
Vitor Manuel Alves Milheiro	25/07/2012	ESDRM	Desporto	Concluído Aprovado
João Leopoldo de Sousa Cristina	30/07/2012	ESAS	Qualidade e Segurança Alimentar	Em curso

Maria do Rosário dos Santos Figueiredo Pinto	30/07/2012	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado
--	------------	------	------------	-----------------------





8.2.2. Qualificação do pessoal não docente

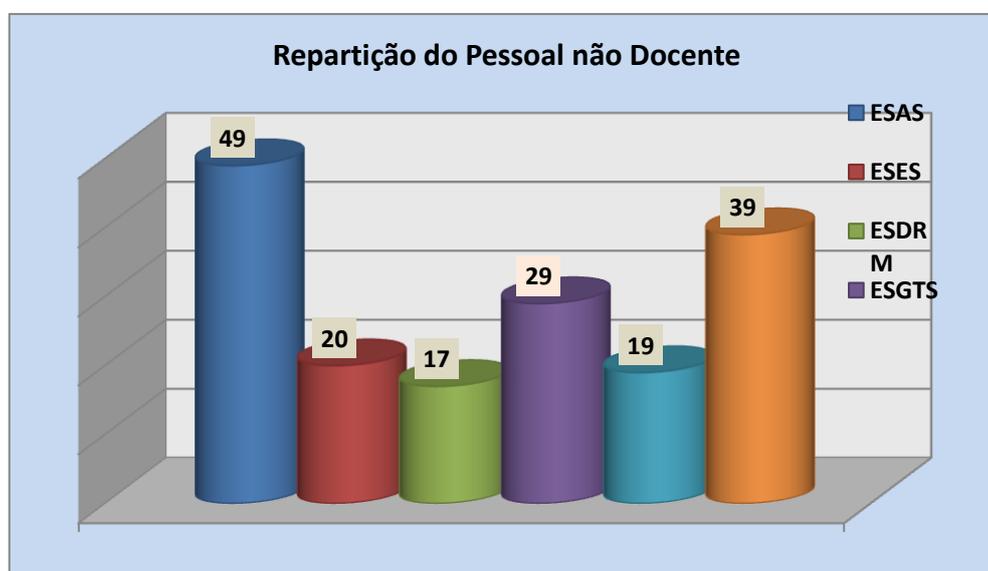
Dando continuidade à imprescindível política de formação e qualificação do pessoal não docente, no ano objeto do presente relatório, foram beneficiários os seguintes funcionários, pertencentes aos serviços centrais do Instituto, os quais frequentaram as ações abaixo descritas. As mesmas foram feitas com recurso aos “Cursos POPH Projeto 082677/2012/33 Qualificação de Profissionais da Administração Pública” e representarem, na sua globalidade, 2790 horas de formação.

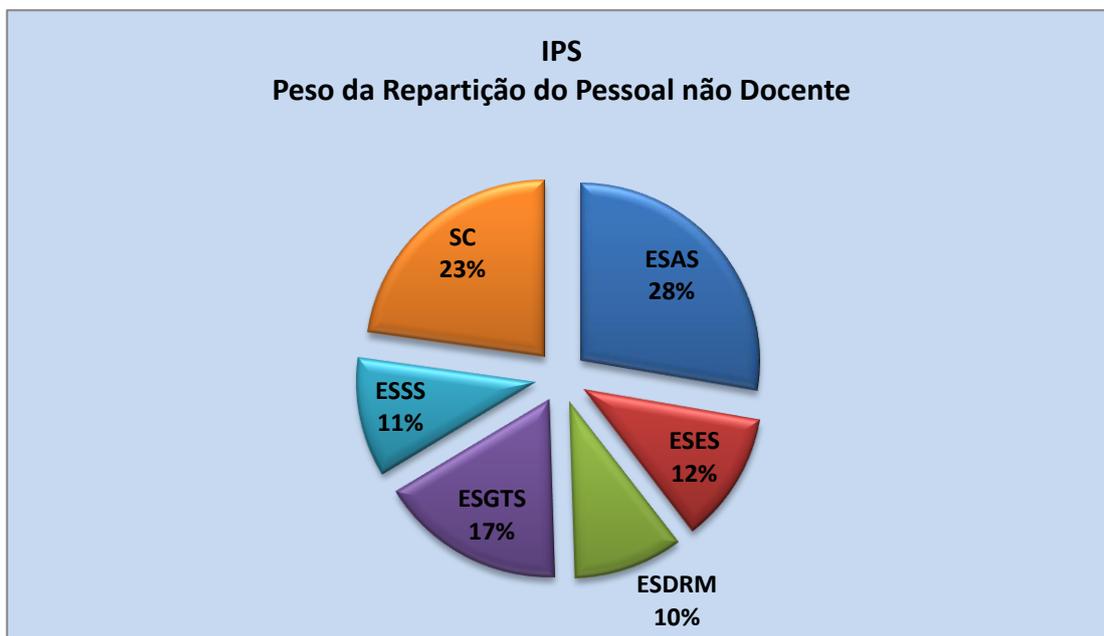
Nome do Funcionário	Designação do Curso	Duração do Curso
Alexandra Gavela	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Ana Sá Guimarães	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Cláudia Sofia Pereira Filipe	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Dária Reis Gavela	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Helena Isabel Bento	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
João Manuel Serrano	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Marisa Alexandra Santos	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Pedro Maria Carvalho	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Silvandina Cordeiro	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Silvia Marina Matias	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Vitor Manuel Alexandre	Gestão e Avaliação de Projetos	50 Horas
Ana Graça Guimarães	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
César Manuel Barreira Lúcio	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
Cláudia Sofia Pereira Filipe	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
Dária Gavela	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
Helena Isabel Bento	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
João Fernando Soares	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
Marisa Trindade Santos	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
Silvandina Cordeiro	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
Silvia Marina Matias	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
Vitor Manuel Alexandre	Gestão Financeira e Orçamental e POCP	120 Horas
Alexandra Gavela	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Ana Sá Guimarães	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Célia Cristina Russo Colaço	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Cláudia Sofia Pereira Filipe	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Daria Reis Gavela	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Helena Isabel Bento	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas

Maria do Céu Martins Jacob	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Marisa Trindade Santos	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Paulo Manuel Leite Gomes	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Silvandina Cordeiro	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Sílvia Marina Matias	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Vânia Filipa Fernandes	Gestão para a Excelência e Qualidade	50 Horas
Célia Cristina Russo Colaço	Gestão de Recursos Humanos e Direito do Trabalho	60 Horas
José António Sampaio Cruz	Gestão de Recursos Humanos e Direito do Trabalho	60 Horas
Maria Alice Mota Luís	Gestão de Recursos Humanos e Direito do Trabalho	60 Horas
Maria do Céu Matos	Gestão de Recursos Humanos e Direito do Trabalho	60 Horas
Silvandina Cordeiro	Gestão de Recursos Humanos e Direito do Trabalho	60 Horas
Sílvia Marina Matias	Gestão de Recursos Humanos e Direito do Trabalho	60 Horas
Vitor Manuel Alexandre	Gestão de Recursos Humanos e Direito do Trabalho	60 Horas
Cláudia Sofia Pereira Filipe	Orçamento de estado - Encerramento de contas	4 Horas
Cláudia Sofia Pereira Filipe	Contabilidade Orçamental e Lei dos Compromissos	8 Horas
Silvandina Cordeiro	Contabilidade Orçamental e Lei dos Compromissos	8 Horas

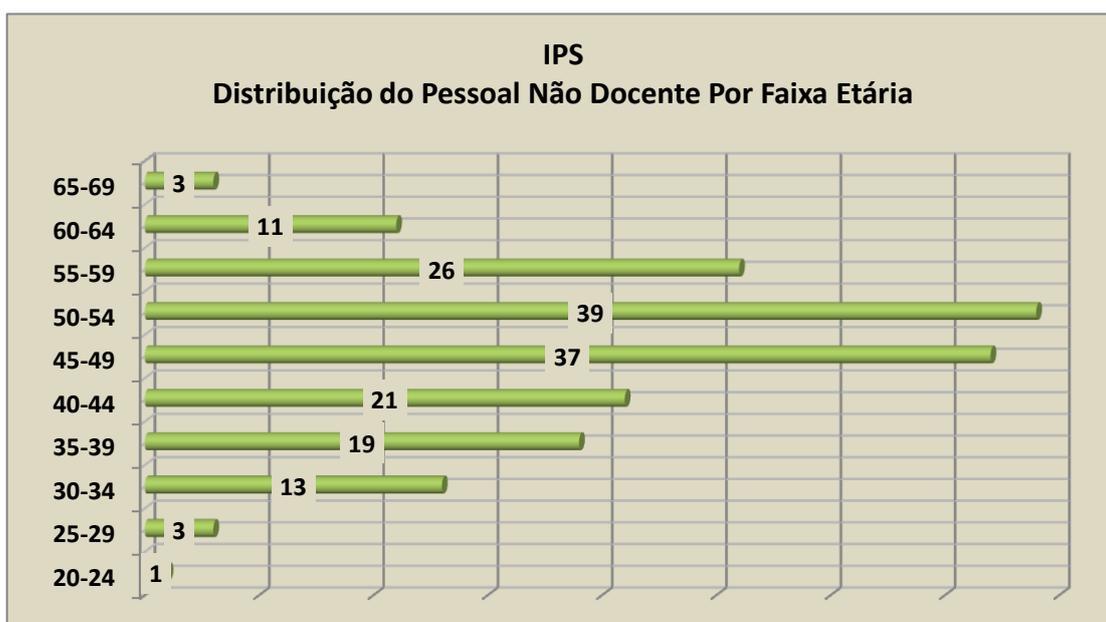
8.2.3. Estrutura do pessoal não docente

Relativamente aos 173 funcionários não docentes, existentes no IPS, eles repartem-se do seguinte modo, quer pelos serviços centrais, quer pelas diferentes unidades orgânicas.

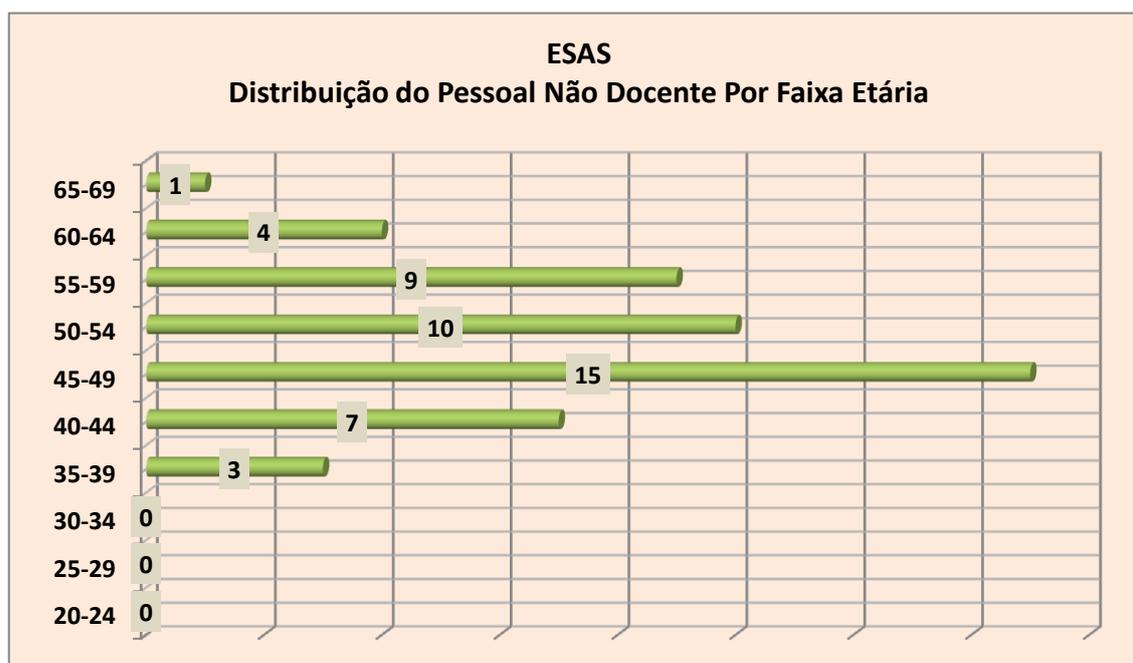
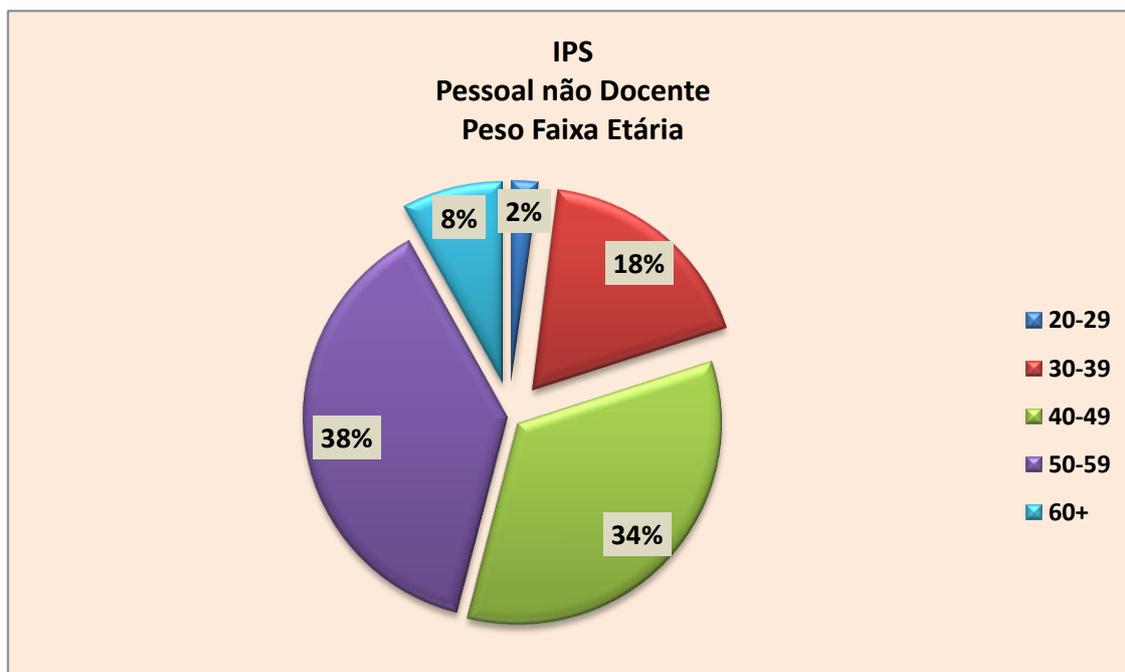


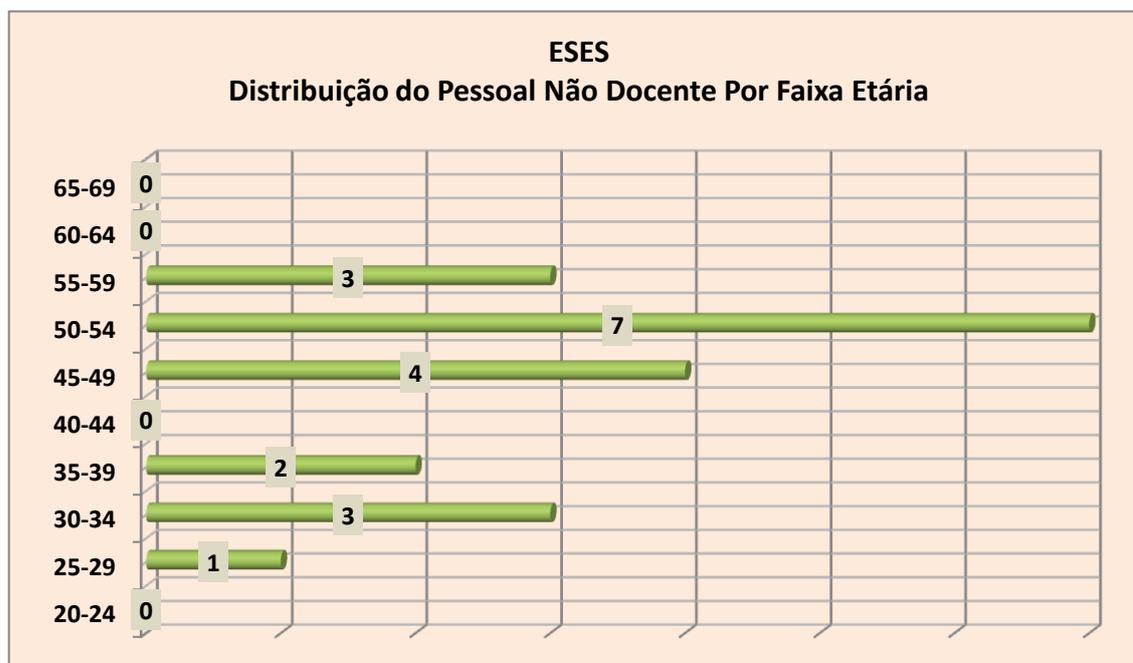
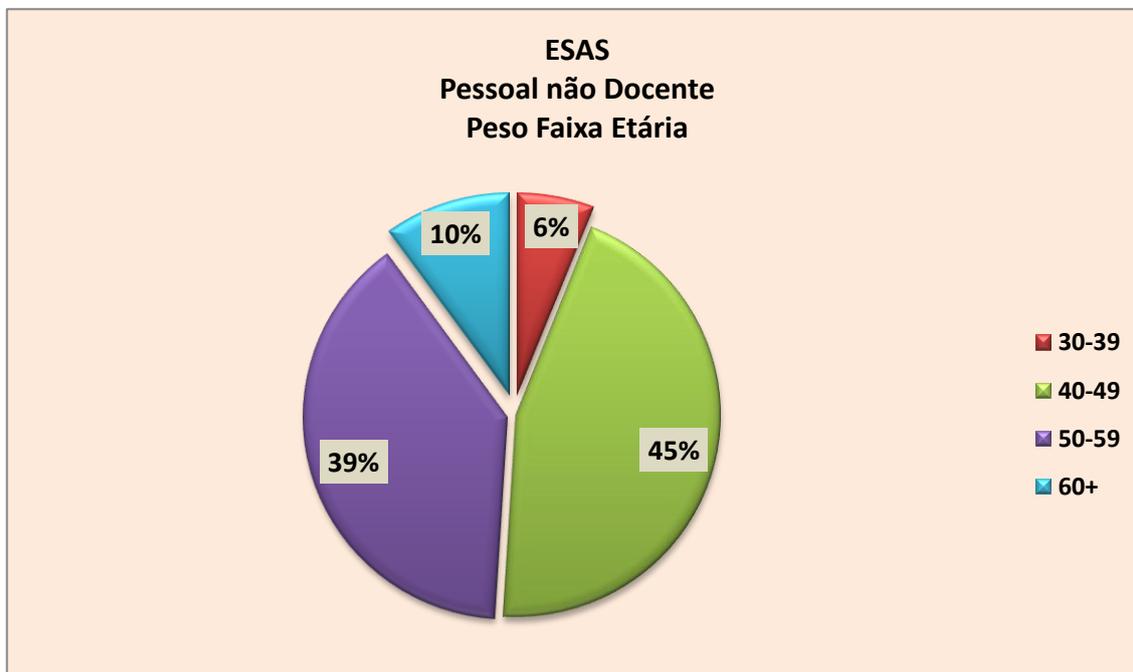


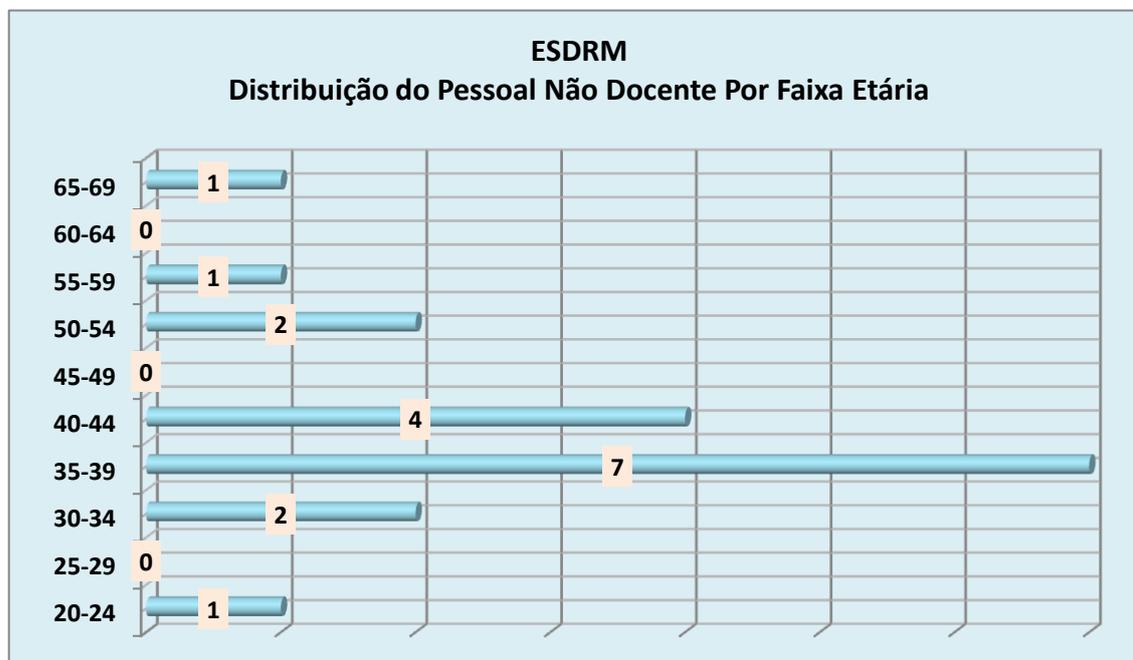
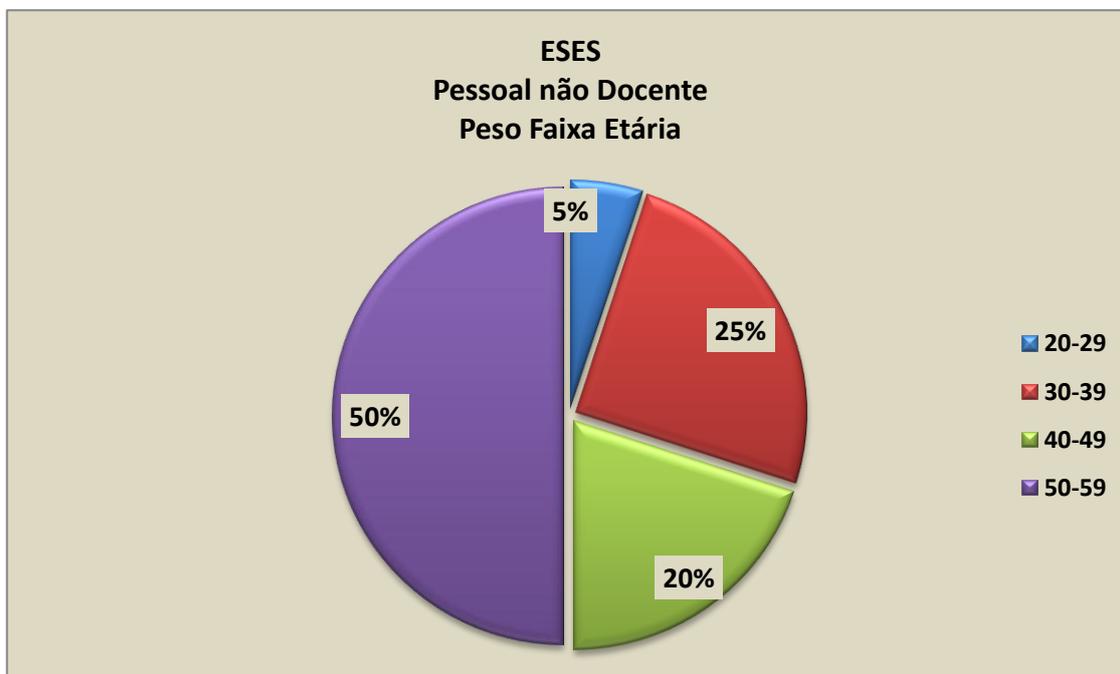
Do ponto de vista etário, esses 173 funcionários, distribuem-se conforme os dados do gráfico abaixo:

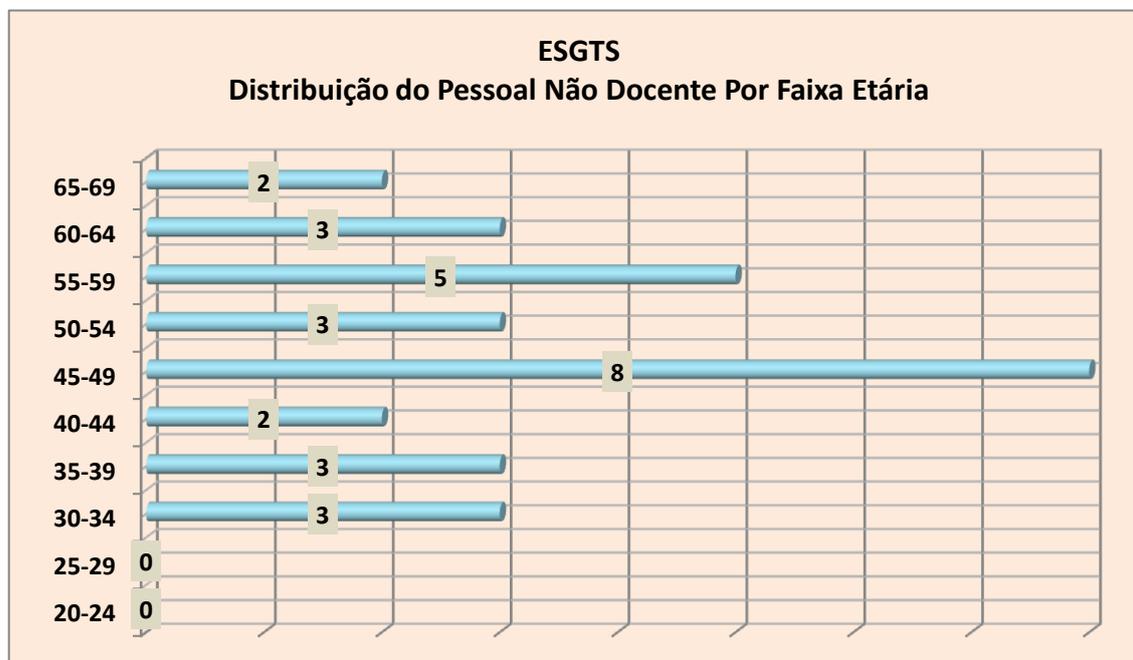
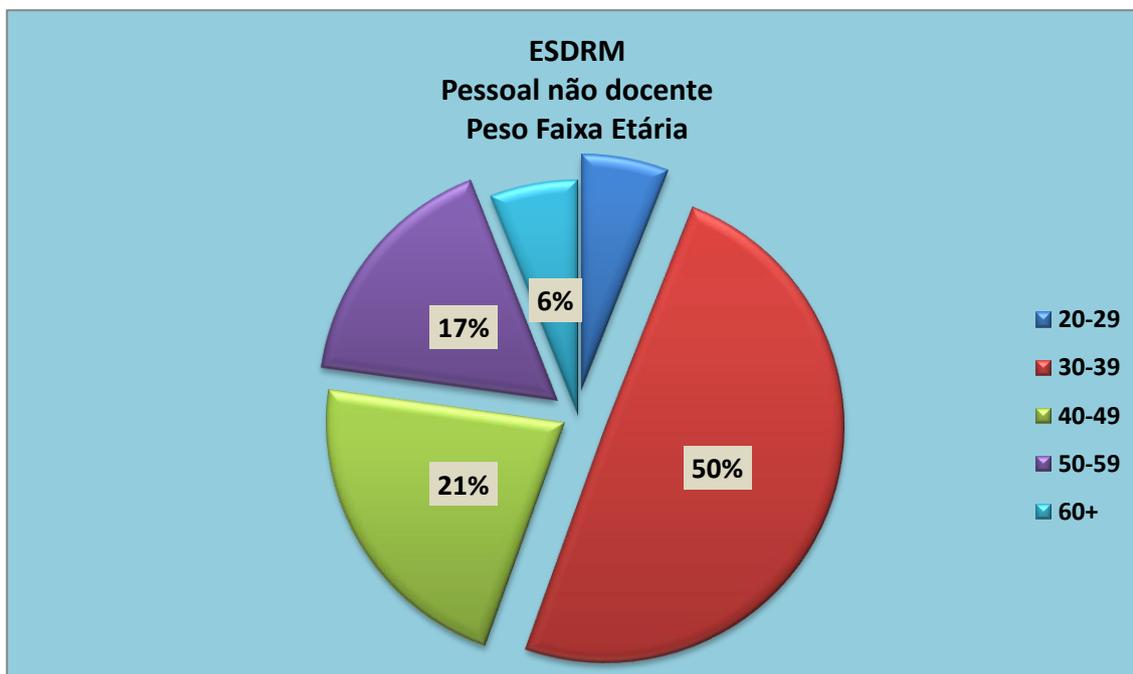


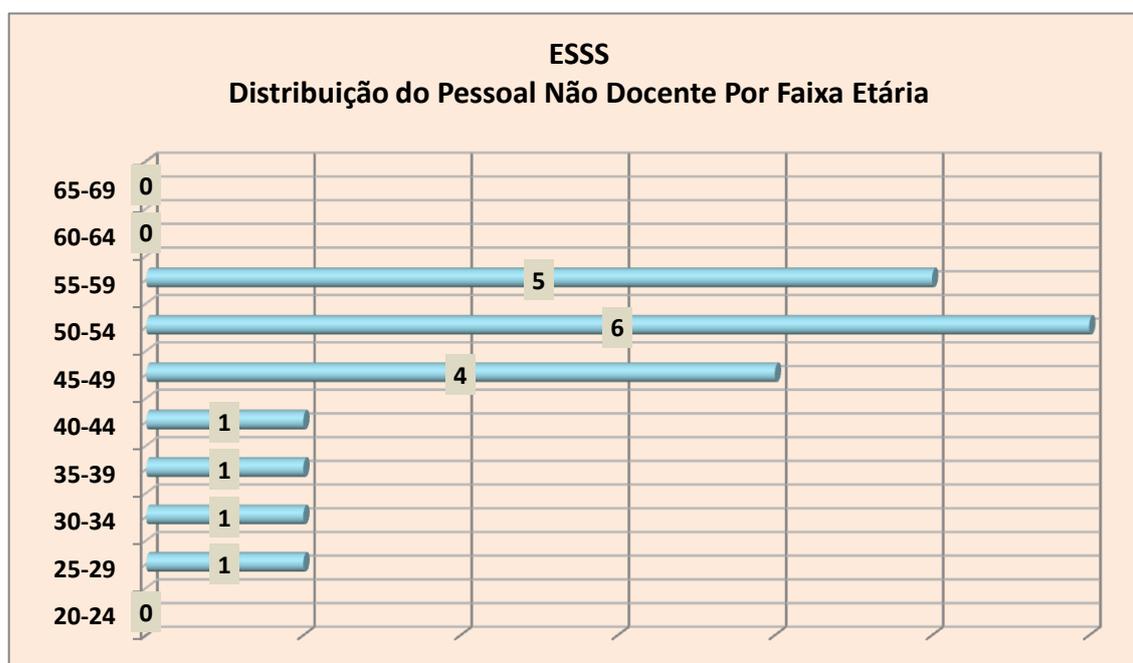
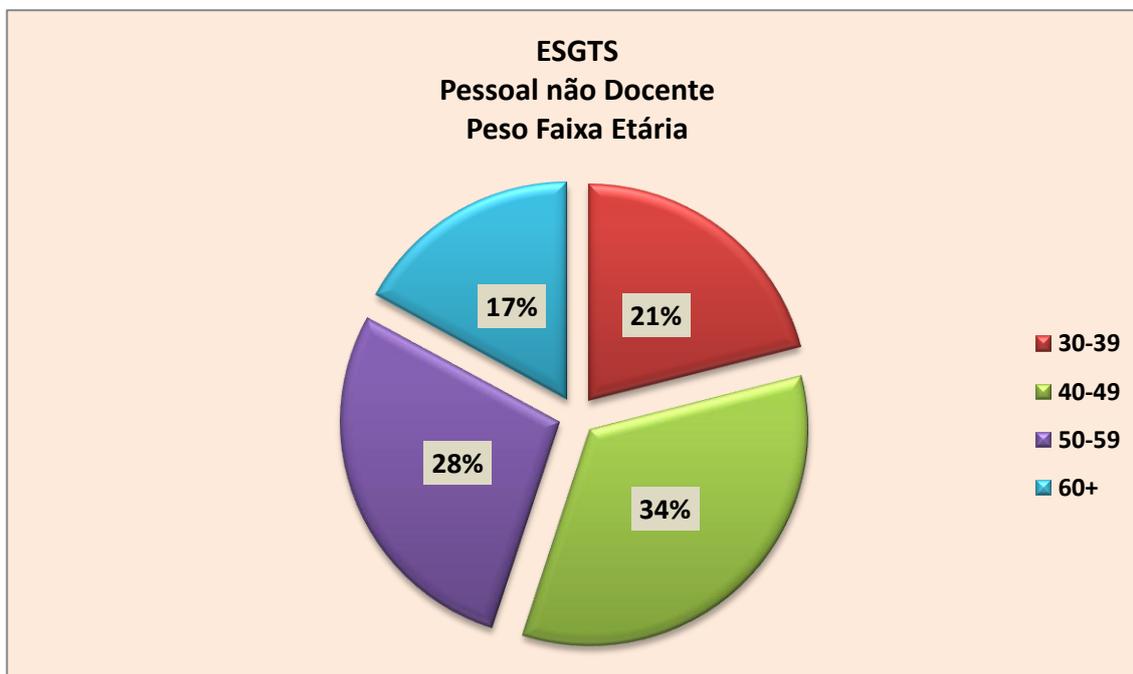
O que significa que mais de 2/3 dos funcionários tem uma idade que se compreende entre os 40 e os 60 anos.

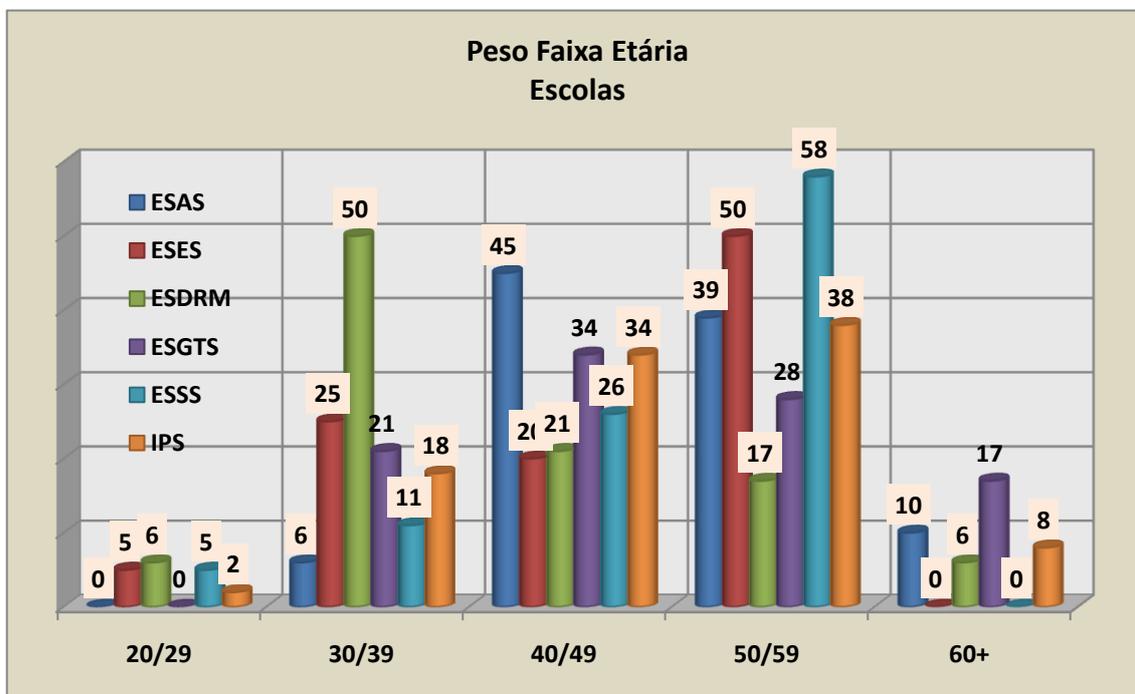
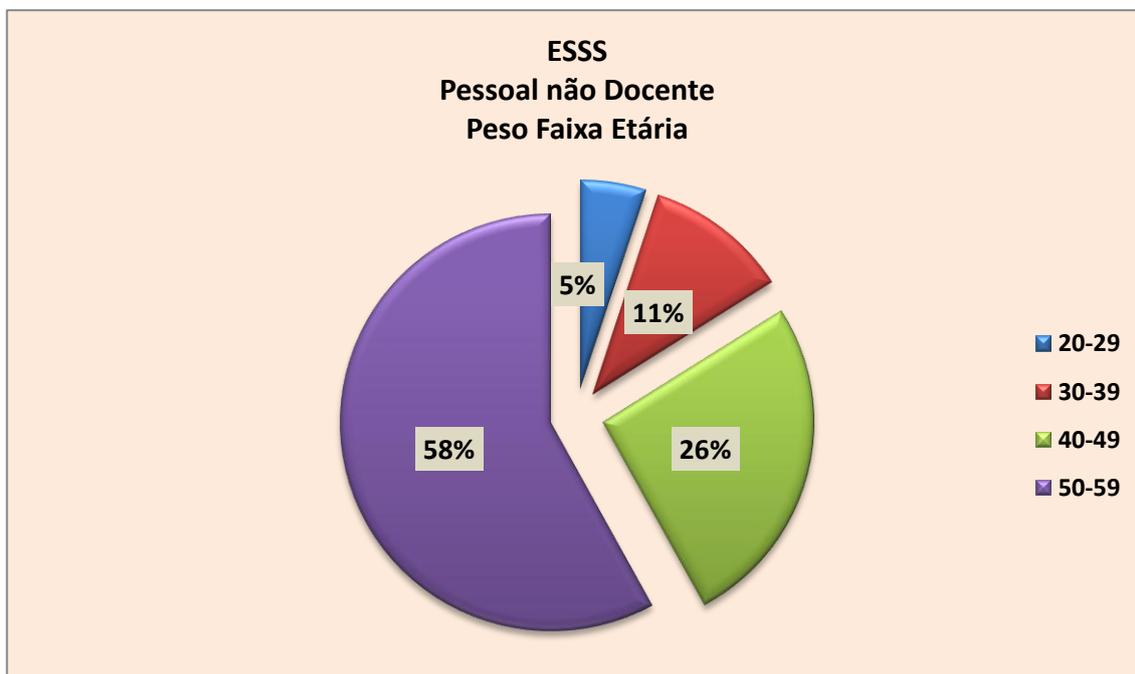


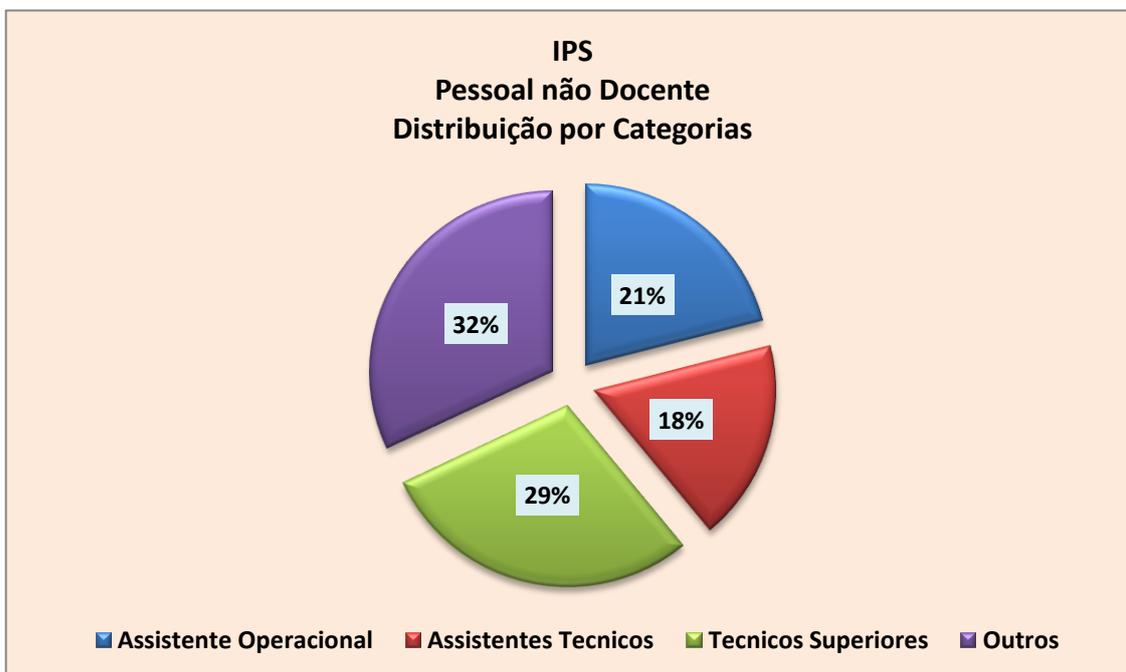
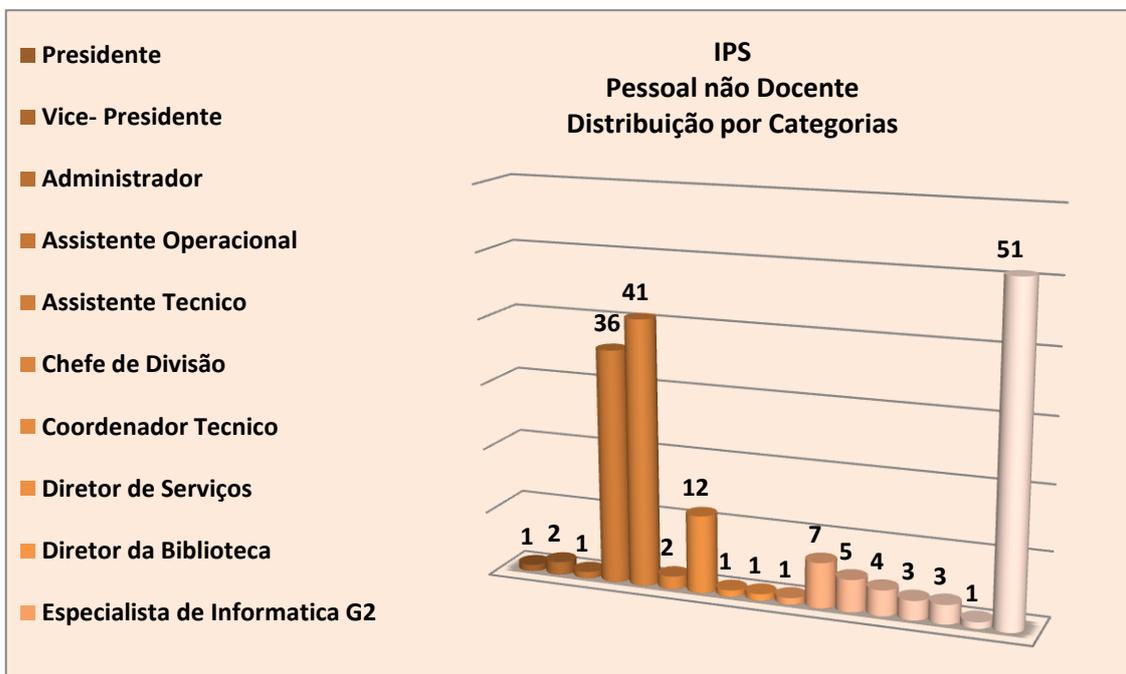


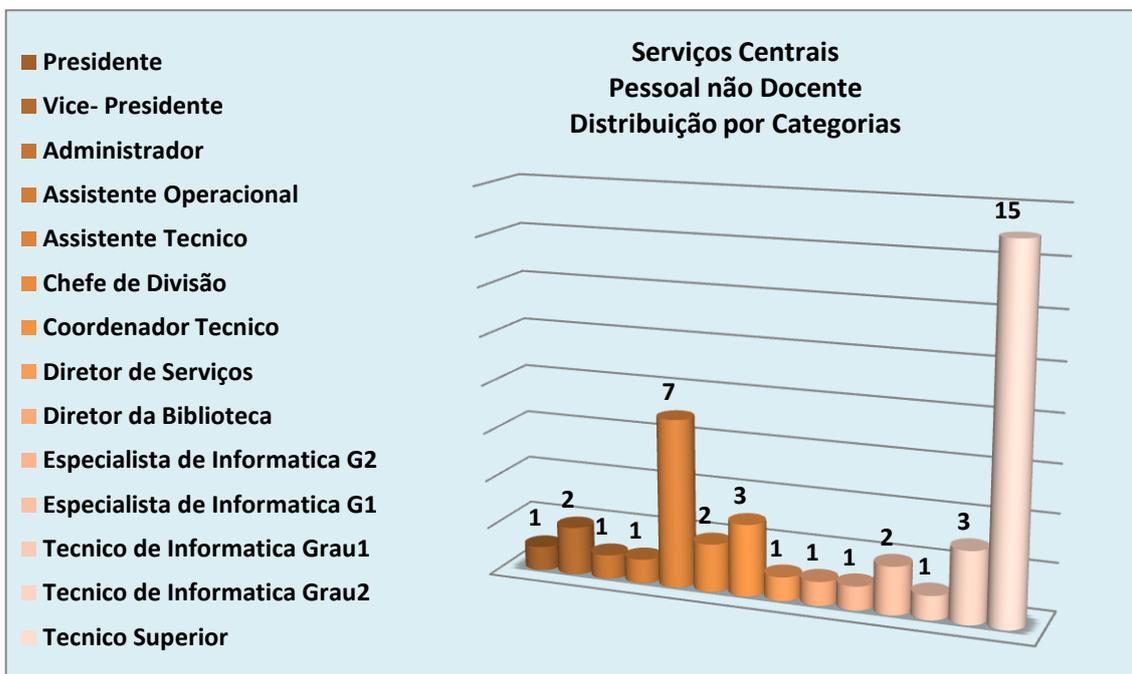


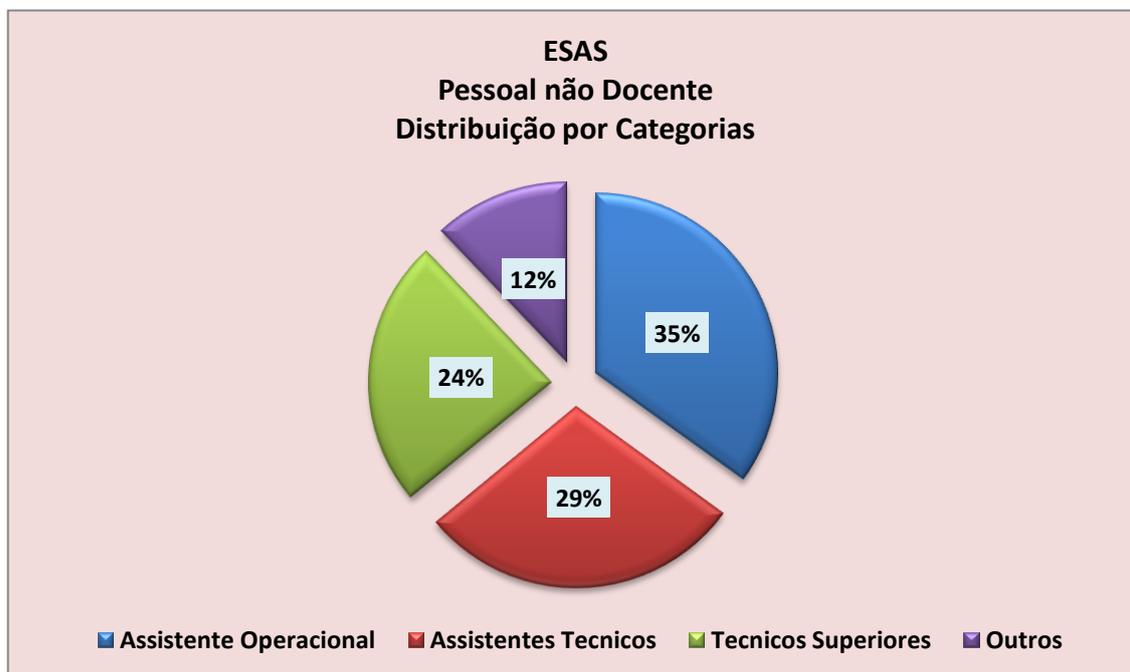
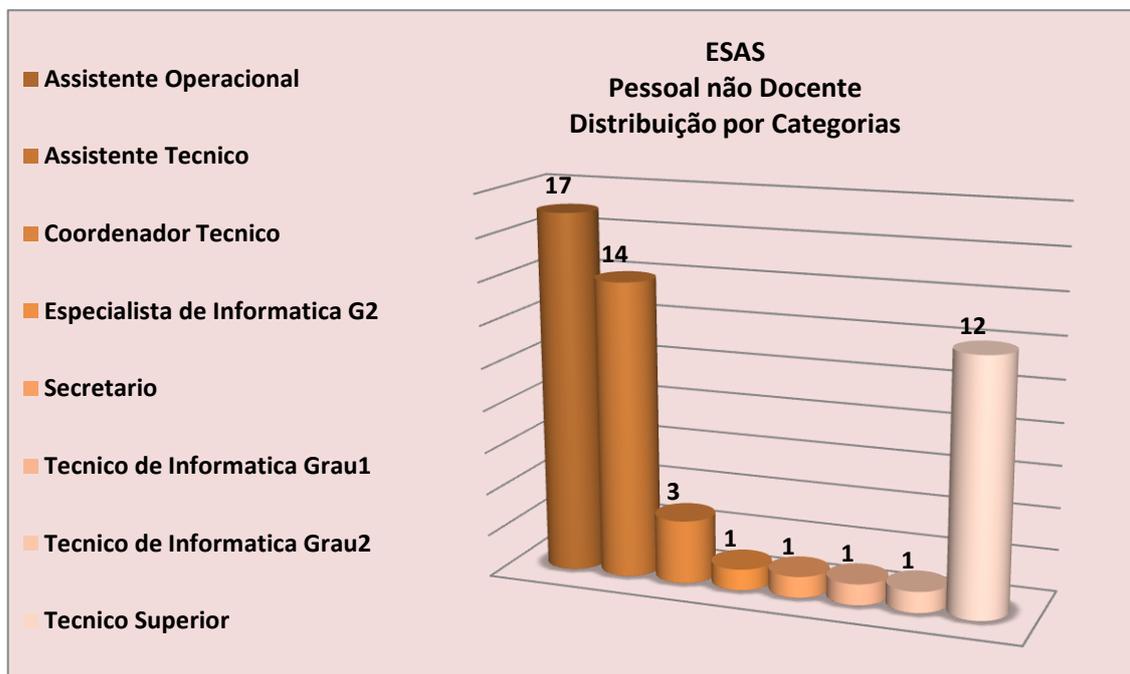


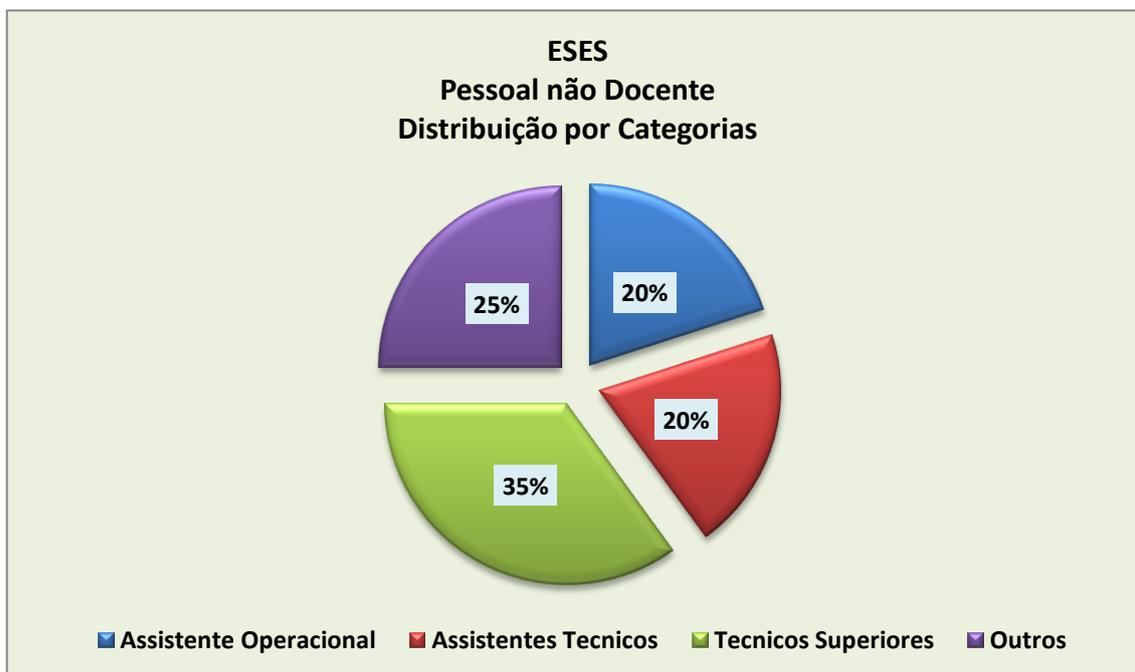
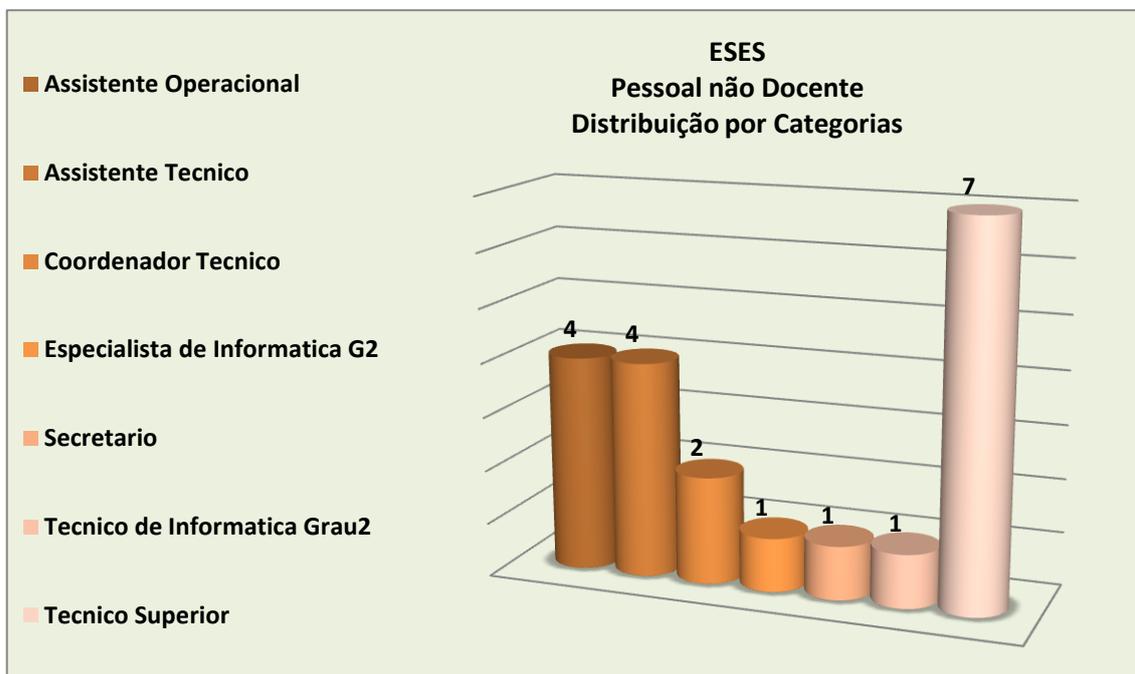


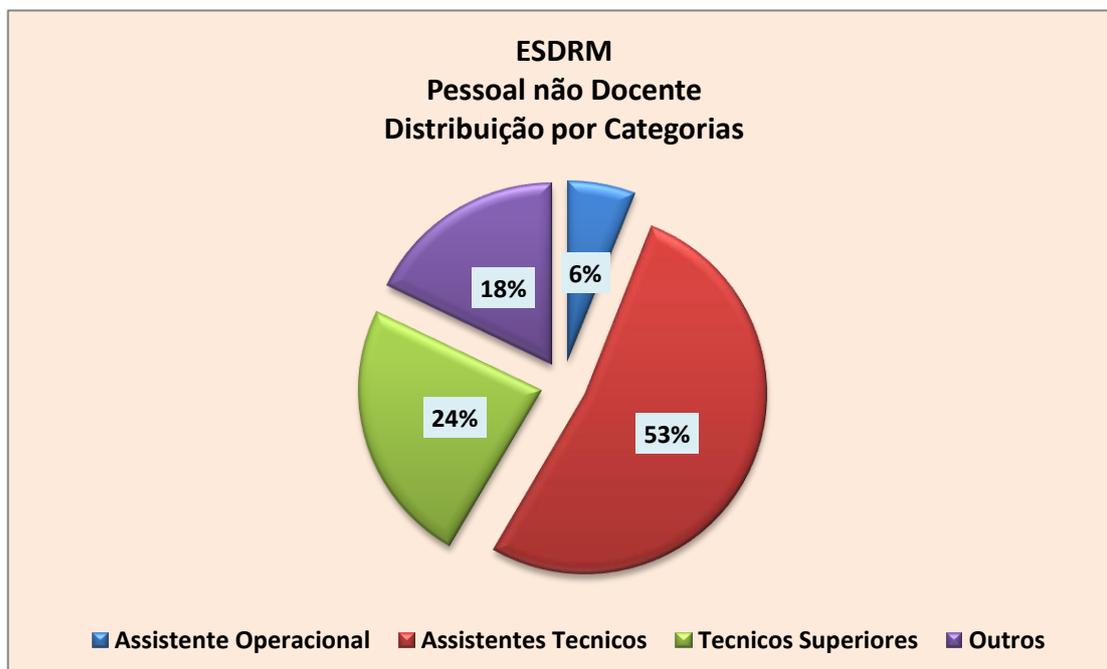
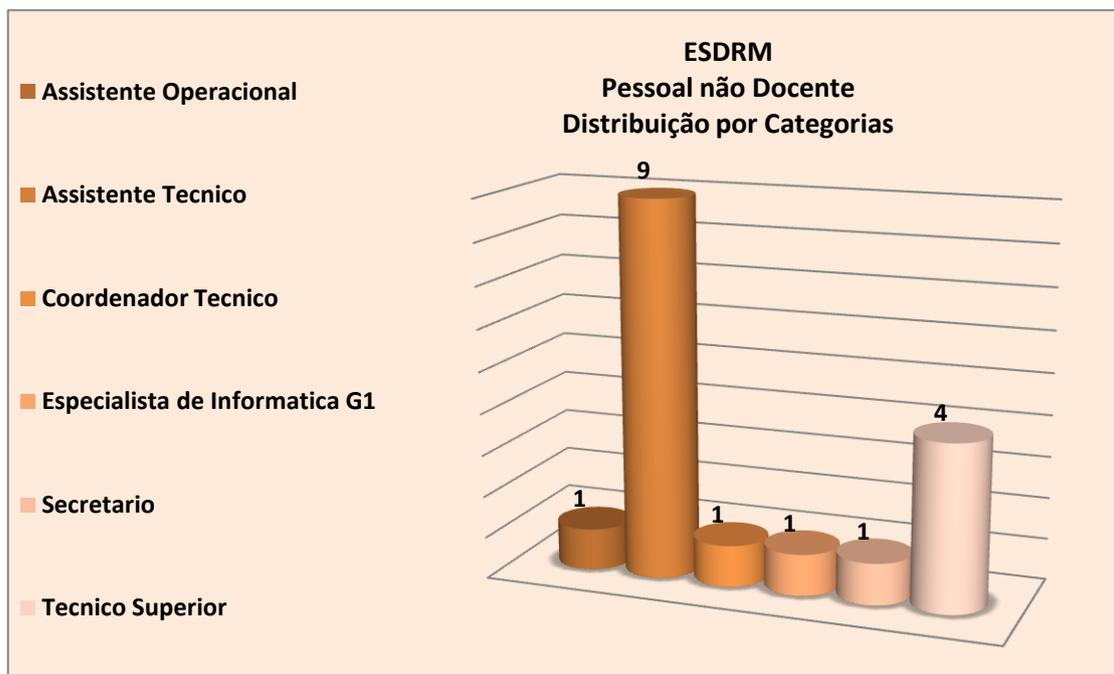


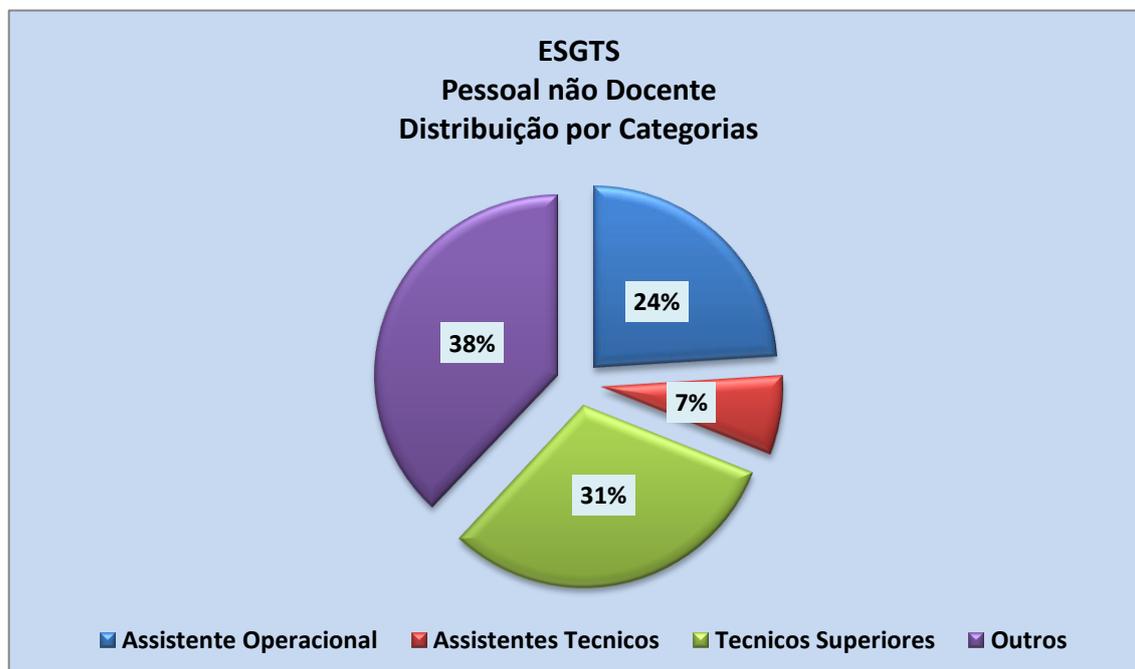
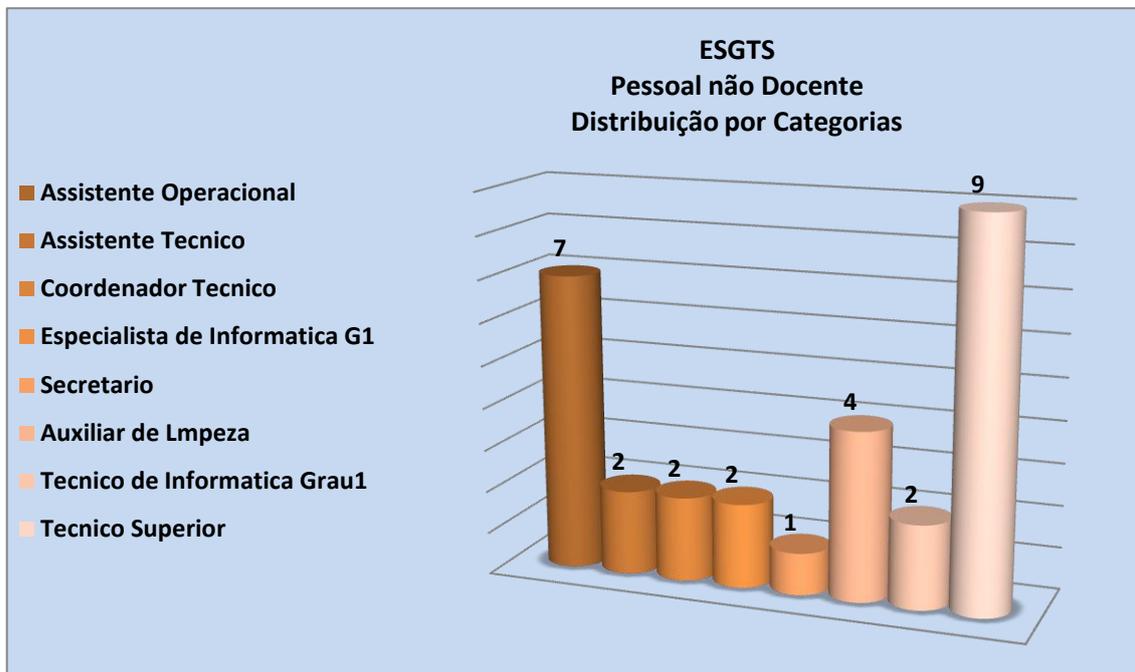


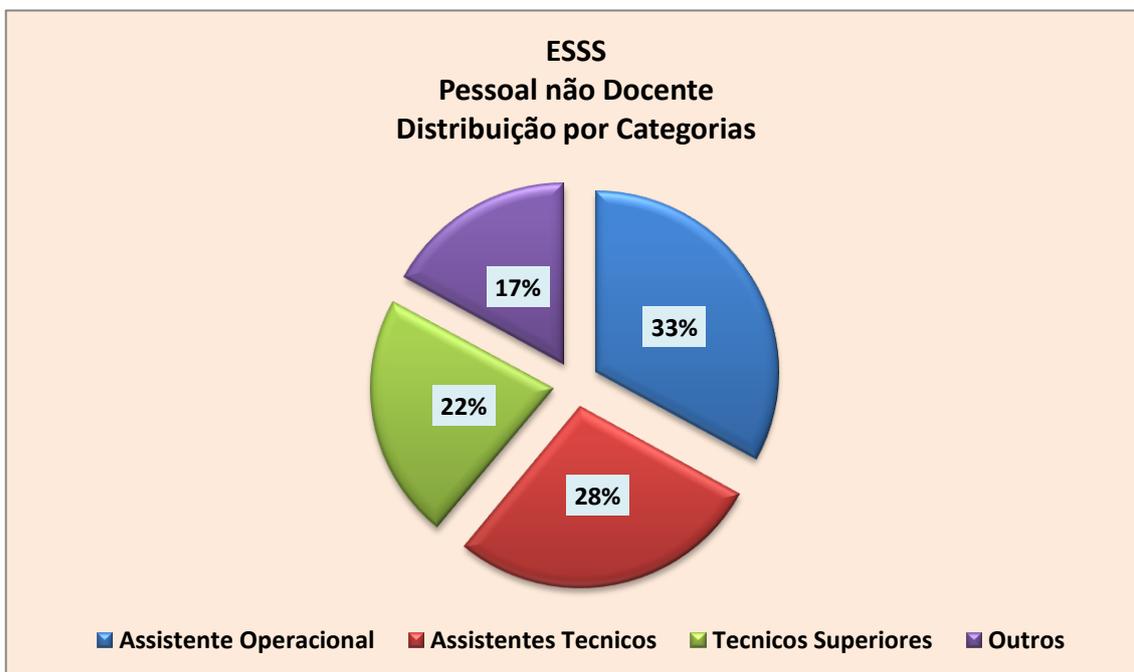
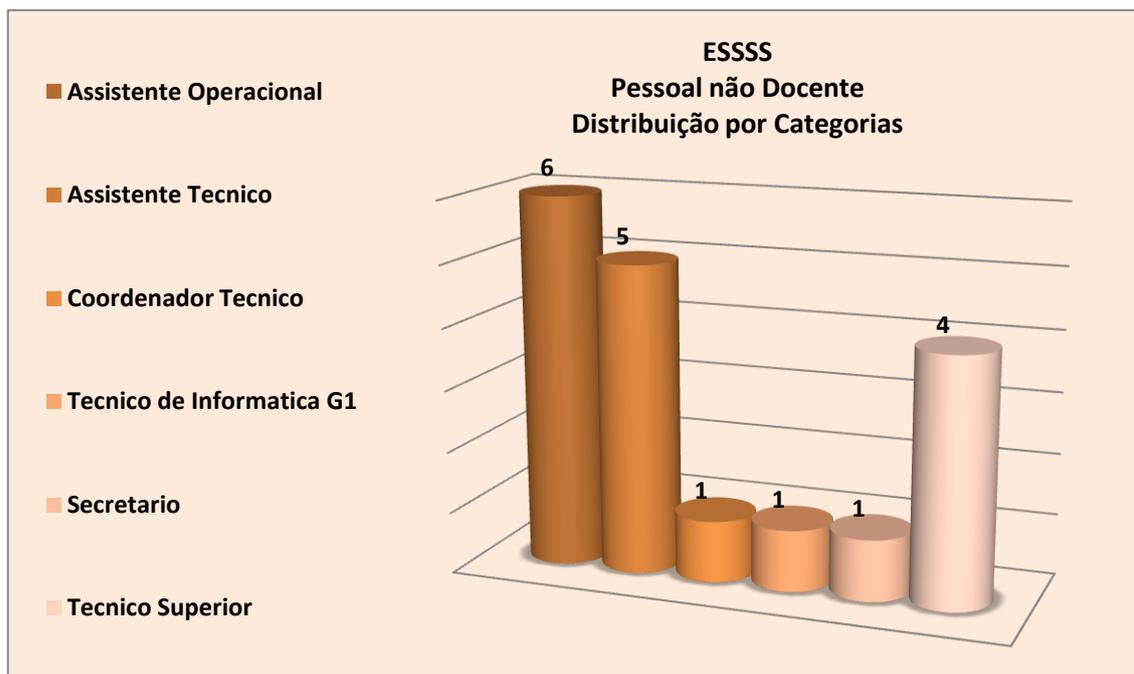












8.3. Apoio ao Desenvolvimento Regional

8.3.1. Celebração de Protocolos

Ao longo do ano objeto do presente relatório, foram celebrados os seguintes protocolos com entidades externas:

Instituições Gerais

Entidade	Data de Assinatura	Âmbito
Bernardinos e Carvalho, SA	Setembro 2012	Cooperação Geral
I. Neto, Consultadoria Agroflorestal, Lda	Julho de 2012	Cooperação Geral
C. M. Alpiarça	Julho de 2012	Desenvolvimento Regional
Cruz Vermelha	Junho de 2012	Cooperação Geral
C. M. Almeirim	Junho de 2012	Desenvolvimento Regional
Nutre, SA	Junho de 2012	Cooperação Geral
Selectis – Produtos para Agricultura, SA	Junho de 2012	Cooperação Geral
Clube Desportivo do Agrupamento de Escolas D. João II	Junho de 2012	Cooperação Geral
Centro de Bem Estar Social de Vale de Figueira	Maio de 2012	Cooperação Geral
Naturidade Rio Maior Gestão de Alojamentos Geriátricos, Lda.	Março de 2012	Cooperação Geral
Centro de Formação da Associação de Escolas da Lezíria-Oeste	Março de 2012	Cooperação Geral
Bayer CropScience	Março de 2012	Cooperação Geral
CIMLT	Março de 2012	Desenvolvimento Regional
Comité Paralímpico	Fevereiro 2012	Cooperação Geral
Centro Hospitalar do Médio Tejo	Fevereiro 2012	Cooperação Geral
Turismo LVT	Fevereiro 2012	Assinalamento marítimo do Rio Tejo
C. M. Torres Vedras	Fevereiro 2012	Desenvolvimento Regional
Pioneer Hi-Bread Sementes de Portugal	Fevereiro 2012	Cooperação Geral
Vision Prosports	Fevereiro 2012	Cooperação Geral
Câmara Municipal das Caldas da Rainha	Janeiro 2012	Desenvolvimento Regional
Vitas Portugal	Janeiro 2012	Cooperação Geral
Câmara Municipal de Lisboa	Janeiro 2012	Desenvolvimento Regional
Herdade da Comporta, Actividades Agro-Silvícolas e Turísticas, SA	Janeiro 2012	Cooperação Geral
Leirisport	Janeiro 2012	Cooperação Geral
Desmor	Janeiro 2012	Ensino e Investigação
Freguesia da Benedita	Janeiro 2012	Desenvolvimento Regional

Instituições de Ensino Superior

Universidade do Algarve	Janeiro 2012	Ensino e Investigação
Instituto Universitário de Ciências Psicológicas Sociais e da Vida	Janeiro 2012	Ensino e Investigação

8.3.2. Projecto “A Cultura Avieira a Património Nacional”

O Instituto Politécnico de Santarém, no contexto de iniciativas para o desenvolvimento que o Provere - Programa de Valorização dos Recursos Endógenos - proporciona, tem em curso um projeto - cultura avieira a património nacional – que equaciona níveis crescentes de integração de variáveis, implicando o acordo com as disponibilidades de investimento público ou privado e associativos.

Para além do modelo de parcerias, no âmbito do Provere, consagrado no contrato de Consórcio para os investidores empresariais e institucionais, tornou-se necessário complementá-lo com um outro modelo, de parceria para o desenvolvimento sustentável, consagrado num Protocolo de Colaboração no qual se incluem os agentes que queiram participar no processo de desenvolvimento económico e humano que este projeto consagra.

O protocolo visa estabelecer as condições em que se podem criar, desenvolver e concretizar as relações de cooperação entre as instituições signatárias, de modo a que possam atingir os objetivos a que se propõem.

O projeto reúne um conjunto de consortes, num total de 39, públicos e privados que englobam Câmaras Municipais, Universidades e Politécnicos e privados em associações ou isolados.

O projeto tem como objetivos:

- -Acompanhar os consortes na preparação dos seus projetos de investimento, de acordo com as fichas de intenção de investimento e com o enquadramento dos Programas Operacionais respetivos;
- -Propor o melhor enquadramento dos projetos nos Programas Operacionais, com os instrumentos adequados.

- Acompanhar os consórcios no desenvolvimento dos processos de controlo de execução dos projetos de investimento – criar um painel instrumental por projeto.
- A assessoria.

Durante o ano de 2012, verificando-se um impasse na possibilidade de candidatura de alguns projetos, nomeadamente os relacionados com as aldeias avieiras e câmaras, foram efetuadas várias reuniões com a CCDR-A e INAlentejo e todas as entidades envolvidas do projeto: CCDR-LVT; ARH – Tejo e Entidade de Turismo de Lisboa.

Neste sentido e constatando-se alguns constrangimentos, foram definidos critérios com a CCDR-A e INAlentejo visando a reformulação da estratégia de eficiência coletiva como:

- O tempo para os avisos de abertura de concursos – prioritariamente o ano de 2012;
- Términos do PROVERE – Julho de 2013, altura em que devem estar apresentados os projetos a concurso;
- Licenciamento das aldeias com planos pormenor elaborados e aprovados;
- Grau de maturidade dos projetos – procedimentos abertos pelo menos a 50%, tais como convites enviados, ajustes, concursos abertos e outros;
- Elegibilidade nas áreas como infra estruturas - águas, saneamento e energia o enquadramento é o POVTE;

Neste sentido e apesar do IPS ter efetuado as diligências no sentido de promover a articulação entre a CCDR-LVT, a ARH-Tejo e a CCDR-A, como forma de agilizar o processo de legalização das aldeias avieiras, as Câmaras decidiram, na sua maioria, sair do projeto. As razões apontadas referiram-se a constrangimentos operacionais de tempo e de recursos humanos e de ordenamento do território, além de constrangimentos económicos.

Assim, continuaram no projeto as Câmaras de Cartaxo e Salvaterra de Magos, tendo desistido do mesmo as Câmaras de Santarém, Azambuja, Alpiarça, Barquinha, Golegã.

Este fato obrigou à reprogramação financeira e temporal, que, tendo sido aprovada em novembro, foi prolongada a Estratégia de Eficiência Coletiva (EEC) até julho de 2013.

Neste sentido, o IPS tem como projetos: 1) o assinalamento marítimo do tejo, inicialmente

proposto pela Associação Náutica do Parque das Nações. Este projeto sendo proposto pelo IPS, é efetuado em parceria com o Instituto Hidrográfico, sendo a participação Nacional assumida pela Entidade de Turismo de Lisboa; 2) o projeto das plantas medicinais em parceria com a Faculdade de Ciências de Lisboa e a Câmara Municipal do Cartaxo; 3) a candidatura da cultura avieira a património nacional. Neste projeto estão envolvidos Universidades, Politécnicos e entidades individuais. Este projeto é articulado com a UIIPS. Este projeto é um dos objetivos prioritários da EEC hoje reforçada com as condicionantes da legalização das aldeias avieiras e dos constrangimentos referidos nos projetos das câmaras municipais. Qualquer destes projetos aguarda a abertura de avisos para candidatura. Neste sentido o IPS tem procurado gerir os protocolos de cooperação nomeadamente, com as instituições de ensino superior - dezassete instituições e com Espanha. Nesta sequência ocorreu o III Congresso Nacional da cultura Avieira e o I Fórum Ibérico do Tejo em parceria com o CNEMA e com a Universidade de Castila de la Mancha.

8.4. Reforço das actividades de Investigação e Desenvolvimento

8.4.1. Unidade de investigação

8.4.1.1. Continuar o processo de organização e instalação da UIIPS

Até Maio de 2012 a UIIPS funcionou sem gabinete de apoio ou secretariado. A partir de 14 de Maio de 2012 a Dr^a Alexandra Gavela passou a secretariar a Unidade.

Na sala da direção continuou a existir uma mesa e um portátil para apoio aos membros da UIIPS.

8.4.1.2. Consolidar as relações com as diferentes Unidades Orgânicas do IPS

Através de correio eletrónico, a UIIPS manteve contato regular com as outras Unidades Orgânicas do IPS, Serviços Centrais e Membros da UIIPS, informando das suas atividades e divulgação de informações.

O Diretor da UIIPS foi convidado e esteve presente em reuniões dos Conselhos Técnico-Científicos das Escolas, com o objetivo de divulgar ações desenvolvidas no âmbito da Unidade e esclarecer eventuais dúvidas.

8.4.1.3. Potenciar a dinâmica das linhas de investigação da UIIPS e promover o surgimento e desenvolvimento de novas linhas e espaços de investigação;

Durante o ano de 2012 continuaram em funcionamento 8 linhas de investigação aprovadas no ano de 2011 em CC da UIIPS:

- E-LEARNING - Coordenação: Maria Barbas (ESES)
- ALIMENTAÇÃO HUMANA - Coordenação: Marília Henriques (ESAS)
- DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA - Coordenação: David Catela (ESDRM)
- PEDAGOGIA DO DESPORTO - Coordenação: José Rodrigues (ESDRM)
- PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR - Coordenação: Maria João Cardona (ESES)
- PSICOLOGIA DO DESPORTO - Coordenação: Carlos Silva (ESDRM)
- CENTRALIDADE DO CIDADÃO NO PROCESSO DE CUIDADOS DE SAÚDE - Coordenação: José Amendoeira (ESSS)
- ACTIVIDADE FÍSICA E SAÚDE - Coordenação: Rita Santos Rocha (ESDRM).

Foram aprovadas em 2012 pelo CC da UIIPS e entraram em funcionamento 4 novas linhas de investigação:

- DESPORTO, AMBIENTE E TURISMO ATIVO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE - Coordenação: Luís Carvalhinho (ESDRM).
- ECONOMIA ESPACIAL E INTERNACIONAL - Coordenação: Nuno Leitão (ESGTS)
- PRÁTICAS CONTABILÍSTICAS E FISCAIS NO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS - Coordenação: Ilídio Lopes (ESGTS)
- OS DETERMINANTES DA DISSEMINAÇÃO VOLUNTÁRIA E NÃO VOLUNTÁRIA DA INFORMAÇÃO EMPRESARIAL - Coordenação: Ilídio Lopes (ESGTS)

Ficou definido que o 1.º relatório seria entregue durante o ano de 2012, situação que não se concretizou.

8.4.1.4. Identificar necessidades de investigação e desenvolvimento regionais

Durante o ano de 2012 a UIIPS manteve a coordenação científica dos seguintes projetos:

- Projeto dos Avieiros;
- Projeto “Economia Solidária: Oficinas de Saberes” com a EAPN de Santarém.
- “Caracterização físico-química de óleos alimentares novos e usados para a identificação de indicadores de degradação da qualidade”, em parceria com o grupo “Os Mosqueteiros” e coordenado cientificamente por investigadores da ESAS.

8.4.1.5. Potenciar a criação de uma Unidades de I&D da FCT

O CC da UIIPS decidiu candidatar-se a um Centro de I&D da FCT assim que abrirem as candidaturas para novos centros. Até ao final de 2012 a FCT não abriu as candidaturas.

Estabelecer protocolos com unidades de investigação, centros de investigação, laboratórios, instituições de ensino, nacionais e estrangeiras com o objetivo de potenciar o surgimento de projetos de investigação;

Ficou decidido entre a UIIPS e a Presidência do IPS que todos os novos protocolos a realizar entre o IPS e instituições do ensino superior nacionais e estrangeiras, bem como centros ou laboratórios de investigação, passam a assumir cláusulas referentes à investigação, mobilidade de investigadores e potenciação de projetos de investigação e desenvolvimento.

No âmbito da Politécnica, Associação dos Politécnicos do Centro, durante o ano de 2012 a UIIPS passou a integrar o INOC – Investigação no Centro.

Em 2012 a UIIPS passou a ser membro do Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão.

8.4.1.6. Difundir o conhecimento desenvolvido, através de uma política editorial que privilegie a publicação de monografias, de relatórios de investigação e de revistas científicas

Em 2011 foi criada a Coleção UIIPS com o patrocínio da Editora COSMOS. O 1.º livro editado e publicado teve como autora a Doutora Maria do Céu Roldão e intitula-se “Um currículo de currículos”.

O nº 16, Julho de 2012, da Intercompreensão, «Literacias académicas multimodais» foi patrocinado pela UIIPS.

No âmbito da Coleção da UIIPS, em Fevereiro de 2012 foi publicado o Livro de Resumos do “Congresso Investigação e Desenvolvimento no Instituto Politécnico de Santarém”.

8.4.1.7. Organizar encontros técnico-científicos de promoção da atividade científica desenvolvida pelos docentes do IPS

A UIIPS organizou nos dias 8 e 9 de Fevereiro de 2012 o “1º Congresso Investigação e Desenvolvimento no IPS”. Estiverem presentes cerca de 200 participantes. Foram apresentadas 160 comunicações.

8.4.1.8. Criar o website da UIIPS com o objetivo de promover a interação, partilha e divulgação das atividades desenvolvidas

Em 2012, o website do IPS foi reformuado, passando a incluir um espaço próprio da UIIPS:

<http://www.ipsantarem.pt/arquivo/category/unidades/unidade-de-investigacao-uiips>

A UIIPS tem um site com informação diversa e documentação:

<http://www.ipsantarem.pt/arquivo/category/unidades/unidade-de-investigacao-uiips>

8.4.1.9. Manter a newsletter da UIIPS;

Em 2012 a UIIPS apenas publicou um número da newsletter (Maio de 2012).

8.4.1.10. Execução orçamental da UIIPS para 2012

Durante o ano de 2012 a UIIPS prescindiu de ter um orçamento individual para que as Escolas e os Serviços Centrais pudessem manter os valores estipulados em 2011. Os custos com a Direção, Secretária e despesas de manutenção foram assumidos pelo orçamento dos Serviços Centrais ficando as restantes despesas cobertas por apoios privados (patrocínios).

8.4.1.11. Candidaturas a Projetos

Unidade	Programa/ Tipologia	Nome	Descrição	Parceiros	Resultado
ESAS	Proder Medida 112 - Investimentos de Pequena dimensão	Op. 020000035807 - Culturas Hortícolas	Subsídio	Proponente	Aprovado
	Proder Medida 112 - Investimentos de Pequena dimensão	Op. 020000033882 - Cereais e Oleaginosas	Subsídio	Proponente	Aprovado
	Proder Medida 112 - Investimentos de Pequena dimensão	Op. 020000033884 - Equipamentos Agrícolas	Subsídio	Proponente	Aprovado
	Proder Medida 111 - Modernização e Capacitação das Empresas	Op. 020000026822 - Olival SuperIntensivo	Subsídio	Proponente	Aprovado
	MAMAOT - Regime de apoio a reconversão e reestruturação da vinha	VITIS 2012/13 - Instalação da vinha - Plantação	Subsídio	Proponente	Aprovado
	Ciência Viva	Programa Escolher Ciência da Escola para a Universidade - Agropecuária, tecnologia alimentar e ambiente – aprender ciência hands-on	Agropecuária, tecnologia alimentar e ambiente – aprender ciência hands-on	Proponente	Aprovado
	FCT - Projetos IC&DT	PTDC/AGR-TEC/4206/2012 - Cultivo de espécies Helichrysum como fonte de óleos essenciais de valor para as indústrias de aromas e fragâncias	Cultivo de espécies Helichrysum como fonte de óleos essenciais de valor para as indústrias de aromas e fragâncias	Parceira	Candidaturas em análise
	FCT - Projetos IC&DT	PTDC/AGR-PRO/4524/2012 - Impacto dos tratamentos	Impacto dos tratamentos	Parceira	Candidaturas em

Relatório de Atividades do IPS, 2012



		biológicos e utilização de abelhões comerciais na variabilidade genética das populações indígenas	biológicos e utilização de abelhões comerciais na variabilidade genética das populações indígenas		análise
	FCT - Projetos IC&DT	PTDC/DTP-SAP/0200/2012 - Interação estado nutricional e parasitas em crianças da Ilha de Santiago (cabo Verde)	Interação estado nutricional e parasitas em crianças da Ilha de Santiago (cabo Verde)	Parceira	Candidaturas em análise
	FCT - Projetos IC&DT	PTDC/IMI-MIC/0683/2012 - Plantas medicinais portuguesas como uma nova estratégia no tratamento da gripe	Plantas medicinais portuguesas como uma nova estratégia no tratamento da gripe	Proponente	Candidaturas em análise
	FCT - Projetos de Investigação Exploratória	EXPL/CVT-GEN/0869/2012 - IMMUNOGOAT: Adaptabilidade dos genes do sistema imunitário de cabras Serras em pastoreio de arbustos mediterrânicos. Passos para a produção animal ecológica.	Adaptabilidade dos genes do sistema imunitário de cabras Serras em pastoreio de arbustos mediterrânicos. Passos para a produção animal ecológica.	Parceira	Candidaturas em análise
	FCT - Projetos de Investigação Exploratória	EXPL/CVT-EPI/1256/2012 - Caracterização das populações portuguesas de Rhipicephalus sanguineus sensu latum	Caracterização das populações portuguesas de Rhipicephalus sanguineus sensu latum	Parceira	Candidaturas em análise
	FCT - Projetos de Investigação Exploratória	EXPL/CVT-EPI/1180/2012 - Contaminação ambiental por parasitas zoonóticos em Gabú (Guiné Bissau)	Contaminação ambiental por parasitas zoonóticos em Gabú (Guiné Bissau)	Parceira	Candidaturas em análise
ESAS/ESGTS	POPH Tipologia 1.4	Cursos de Especialização Tecnológica	Financiamento dos CET	Proponente	Aprovado
ESES	POPH 7.4 - Apoio a projetos de formação para públicos estratégicos	Género e Cidadania na Educação	Apoiar os/as formandos/as no processo de atualização e aprofundamento de conhecimentos sobre a igualdade de género	Proponente	Não Aprovado
	European Commission Enterprise and Industry Pilot Project Entrepreneurship education. (ACTION N°: 28/G/ENT/CIP/12/E/N01C01	Share-Land	This proposal intends to develop and implement a digital platform that enables the exchange of good	UNIV. ÉVORA, _UNIV. AVEIRO; CARDET (Chipre); GEI (Roménia); Universidades de Barcelona,	Não aprovado

Relatório de Atividades do IPS, 2012



	TITLE: ENTREPRENEURSHIP EDUCATION)		practices, methods and teaching materials for entrepreneurship in education between teachers	Sheffield e Zilina.	
	FCT	Cooperação Transnacional Convénio entre a FCT e o CNRST (Marrocos)	The role of behavioral finance and technologies of information and communication green in the decarbonization of economies at the mediterranean: structure of intelligent energy, ICT strategy and energy management of organizational actors versus energy performance.	National School of Business and Management de Marrocos Escola Superior de Educação de Santarém	Não aprovado
	POPFC/COMPETE Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT), Projetos em co-promoção	VisualYzArt	Estudo, Conceção, e Desenvolvimento de Interface gráfica para a plataforma de realidade aumentada e interfaces naturais para o utilizador da YDreams Vision	YDreams Vision; Instituto Politécnico de Santarém - Gabinete de e- Learning; Universidade de Coimbra -; Instituto Politécnico de Leiria - Universidade Católica do Porto	Aprovado
	FCG - Fundação Calouste Gulbenkian	Educação Especial - 2012	Atividades e ações que promovam a educação, designadamente no âmbito da intervenção precoce, reabilitação e integração escolar e social de crianças e jovens com necessidades educativas especiais	CENTRO DE FORMAÇÃO DA LEZÍRIA DO TEJO	Não aprovado
	Ministério da Educação Direção-Geral da Educação 6.ª Candidatura - Processo de Acreditação	Renovação da Acreditação de Entidades Avaliadoras e Certificadoras de Manuais Escolares	O processo de acreditação consubstancia-se numa operação de validação técnica e de reconhecimento da capacidade das entidades para	Proponente	Aprovado

Relatório de Atividades do IPS, 2012



			intervirem no processo de avaliação e certificação de manuais escolares.		
Fundação Calouste Gulbenkian.	Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico da República de São Tomé e Príncipe	Projeto - Reforço Institucional e qualitativo do Ensino Básico - a desenvolver na República Democrática de São Tomé e Príncipe pela equipa da ESE de Santarém	Proponente	Aprovado	
Ciência Viva	Programa Escolher Ciência da Escola para a Universidade	Contextualizar a importância da análise do movimento desportivo nas ciências do desporto no ensino secundário, como área de extensão das disciplinas de ciências naturais e de educação física	IPS-Proponente Parceiros Município de Rio Maior, Azambuja e Torres Vedras	Não Aprovado	
Fundação Calouste Gulbenkian	A ESDRM na Comunidade Envelhecimento Ativo	Envelhecimento Ativo	IPS, Proponente CIPER-FMH, CMRM, CMA, CMTV, CMB entre outros	Não Aprovado	
FCT	Gravidez Ativa	GRAVIDEZ ATIVA: Efeito de programas de exercício físico na biomecânica da marcha, funcionalidade, morfologia, dor lombar e pélvica, na mulher, durante a gravidez e pós-parto."	Projeto apresentado pela Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa / Escola Superior de Desporto de	Não Aprovado	
European Health & Fitness Association	Essentials of Fitness Instruction. European Health & Fitness Association. Human Kinetics	Produção de Publicações	Rita Santos Rocha, Thomas Rieger & Alfonso Jimenez (in press). - IR: Susana Franco	Aprovado	
European Foundation for the Study of Diabetes/ Programme in Type 1 Diabetes Research	The role of physical activity in the prevention and treatment of diabetes type 1 and its complications in children.	The role of physical activity in the prevention and treatment of diabetes type 1 and its complications in	Proponente	Não Aprovado	

			children.		
	Preparatory Action (programa promovido pela Comissão Europeia)	EAC/s06/2012 The European Active Ageing Model Team: A Strategy for Stimulating Sport and Physical Activity in Sedentary and Underactive Older Adults	Desenvolver e implementar estratégias para estimular a população sénior a praticar desporto e atividade física	Parceiros: LAPE - Lietuvos Kuno Kulturos Akademija - Lithuanian Academy of Physical Education; Escola Superior de Desporto de Rio Maior Proponente: Hanzehogeschool Groningen – University of Applied Sciences	Não Aprovado
SC	Qualificação dos Profissionais da Administração Pública	Desenvolvimento de ações de formação	Promotor		Aprovado
	AFETOS +	Desenvolvimento de ações de formação	Promotor		Aprovado

8.5. Incentivo à competitividade, inovação e empreendedorismo

8.5.1. UA2ES

No segundo ano de existência desta Unidade, foi dada continuidade às ações programadas nas seguintes dimensões:

8.5.1.1. Iniciativas da Unidade

Foi criado um espaço próprio da Unidade, no site do IPS, orientado para as duas áreas temáticas da sua missão nuclear: Empreendedorismo e Empregabilidade. No final do ano, foi lançada a iniciativa que se veio a designar por StartAgro, projeto de uma pré incubadora a instalar na ESAS, com a colaboração da Direção desta Escola, orientada para o fomento de negócios agroalimentares.

8.5.1.2. Gestão do Programa do IX Poliemprende

Foi organizado o IX Poliemprende no IPS, com a organização de patrocinadores do

prémios, composição a entidades externas para participarem no júri do concurso, e organização ou participação em ações de divulgação do programa nas Escolas.

Foram organizadas várias sessões de oficinas para apoio dos candidatos ao desenvolvimento de ideias e delineamento do projeto de negócio, tendo sido premiados os projetos IDCork da ESGTS (1.º lugar), e Intenso Tejo da ESAS (2.º lugar).

O IPS foi representado pela primeira das equipas no concurso nacional, realizado em Viseu, entre 11 e 13 de setembro de 2012.

Participação nas atividades nacionais de preparação do X Poliempreende, nas reuniões realizadas em Viseu e Guarda, no último trimestre de 2012.

8.5.1.3. Estudo do Desemprego nos diplomados pelas Escolas do IPS

Foi lançado o 1º estudo sobre o desemprego entre os diplomados pelas escolas do IPS, tendo sido convidada a professor Doutora Cláudia Urbano, da ESSS, para coordenar esse estudo.

8.5.2. Pró- Presidência para o E-Learning

8.5.2.1. Unidades Curriculares lecionadas na plataforma em formato de eLearning ou bLearning

Foram as seguintes as unidades curriculares de cursos do IPS que foram lecionadas na plataforma respetiva em formato de eLearning ou bLearning:

Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

- Sistemas de Informação de Gestão
- Planeamento Estratégico de Sistemas de Informação
- Dissertação ou Projeto Aplicado ou Estágio de Natureza Profissional
- Práticas de Utilização de eLearning

Escola Superior Agrária de Santarém

- Cuidados Veterinários

- Enfermagem Médica de Grandes Animais
- Engenharia de Produção Animal
- Bovinicultura de Leite

Escola Superior de Educação de Santarém

- Laboratório Audiovisual: Hipermedia – Pós Laboral
- Didática do Primeiro Ciclo
- Organização e Animação de Bibliotecas
- Fundamentos de Lógica e Algoritmos de Programação
- Aplicações Informáticas
- Metodologia do Projeto Tecnológico
- Televisão
- Realização Audiovisual
- Jornalismo
- Argumento Interativo
- Seminário: Análise, Conceção e Produção de Relatórios de Estágio I
- Seminário: Análise, Conceção e Produção de Relatórios de Estágio II
- Arte Digital

8.5.2.2. Ações de Formação

Foram as seguintes as ações de formação realizadas no âmbito do eLearning:

- 2 de Fevereiro – Escola Superior de desporto de Rio Maior
- 15 Fevereiro – Escola Superior de Educação de Santarém
- 14 de Março – Escola Superior de Educação de Portalegre
- 19 de Junho – Escola Superior de Educação de Santarém
- 24 e 25 de Setembro – Escola Superior de Gestão de Santarém

8.5.2.3. Conferências

Participação como convidada da Pró presidente para o eLearning, na Conferência “Boas Práticas PALV: Impactos na Estrutura das Organizações”.

8.5.2.4. Aplicações computacionais

Desde Outubro de 2012. Em construção de MOOC_EAD sobre Temáticas no âmbito da Tecnologia Educativa (construídas em sala de aula com estudantes de Desenvolvimento de Projetos (1º Ciclo) do Curso de Educação e Comunicação Multimédia:

- Mooc_Projetos europeus para a empregabilidade
- Mooc_Fab Lab da ESES
- Mooc_Redes sociais: cenários de utilização
- Mooc_Realidade aumentada
- Mooc_elearning: Ambientação do E-raízes Redes
- Mooc_e-Portfolio
- Mooc_Poliempreende

8.5.2.5. Comunicações nacionais

Apresentação no Instituto Politécnico de Coimbra da comunicação “Modelo Conceptual da Plataforma de eLearning do IP de Santarém”.

8.5.3. IPS- FORM

Em 16 de Julho por nomeação do Presidente do IPS, iniciou funções de Diretora do IPS-Form, a prof. Fernanda Pires.

De acordo com o Regulamento nº 399/2010, A Unidade da Formação pós-secundária e profissional (IPS.FORM) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Santarém, à qual compete, em articulação com as Escolas Superiores integradas, promover a criação e dinamização dos cursos de especialização tecnológica (CET) e ainda a articulação com outras instituições e a promoção da formação ao longo da vida.

É missão da IPS.FORM:

- a) A formação e educação dos cidadãos com vista à coesão social e desenvolvimento da sociedade baseada no conhecimento;
- b) Assegurar as condições para que os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida;

- c) Contribuir para a difusão do conhecimento e da cultura disponibilizando os recursos necessários a esses fins.

Considerando o objectivo de consolidação do número de alunos, e de acordo com as competências da Unidade, pretendeu-se dar início a um trabalho de Coordenação da oferta formativa no âmbito dos CET, observando a necessidade criação de novos CET em todas as Escolas do IPS, elaboração de um regulamento dos CET no IPS, definição de critérios de seriação semelhantes bem como a rentabilização dos recursos humanos.

Neste âmbito coordenámos ainda a elaboração da candidatura ao POPH – tipologia 1.4 – Cursos de Especialização Tecnológica, que envolveu a candidatura de cinco CET da ESAS e dois da ESGTS.

Na candidatura de novos CET, vimos aprovado o CET de Qualidade Ambiental da ESAS.

Vimos também aprovadas uma proposta de plano adicional único, elaborada para os CET da ESAS, bem como algumas alterações nos CET daquela Escola, tendo em vista a uniformização de algumas unidades de formação.

Coordenámos igualmente a seriação das candidaturas dos CET da ESAS.

Ainda no âmbito da atividade da IPS.FORM foi dirigido um convite à Nersant, para integrar a Comissão Técnico-Pedagógica da Unidade como personalidade de reconhecida competência, de acordo com o nº 1 do artigo 9.º do Regulamento da Unidade.

No eixo de valorização de recursos humanos, coordenámos as ações de formação no âmbito do POPH – Tipologia 3.3 – Qualificação dos Profissionais da Administração Pública, nomeadamente Gestão Financeira e Orçamental; Gestão para a excelência e Qualidade; Gestão e Avaliação de Projetos; Gestão de Recursos Humanos.

Na vertente de apoio ao desenvolvimento regional e ligação à sociedade, coordenámos a participação do IPS no Projeto Afetos +, candidatura POPH, tipologia 7.7 – Projetos de intervenção no combate à violência de género, tendo como entidade promotora a EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-pobreza.

8.6. Estimulo à Mobilidade e Internacionalização

8.6.1. O curso de Mestrado Erasmus Mundus em Enfermagem de Urgência e Cuidados Críticos ministrado na ESSS

No ano letivo 2012/2013, entrou também em funcionamento na Escola Superior de Saúde, o 1.º semestre do curso de Mestrado Erasmus Mundus” em Enfermagem de Urgência e Cuidados Continuados (Emergency and Critical Care).

Curso de Mestrado Erasmus Mundus “Emergency and Critical Care”	
País	Instituição envolvidas
Espanha	Universidade de Oviedo
Portugal	Universidade do Algarve
Finlandia	Metropolitan University Helsinky

Tal como mostra a tabela acima, este curso de mestrado Erasmus Mundus, é promovido e titulado por um consórcio de 5 instituições de ensino superior, pertencentes a 3 países da União Europeia, e é coordenado pela Universidade de Oviedo.

Neste primeiro ano contou com 12 alunos, sendo que apenas 1 é proveniente do espaço comum europeu. Os restantes alunos repartem-se pelos seguintes países: Palestina(1); Pakistão(2); Nepal(1); Indonésia(1); Etiópia(1); Congo(1); Peru(1); Colômbia(1); Filipinas(1).

8.6.2. O curso de Licenciatura Europeia PAL (Joint Degree– Bachelor Physical Activity and Lifestyle) ministrado na ESDRM

No ano letivo 2012/2013, entrou em funcionamento na Escola Superior de Desporto de Rio-Maior o curso em “Joint Degree” de Licenciatura em Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis.

Este Joint Degree, é lecionado em língua inglesa e é titulado por um consórcio de 7 instituições de ensino superior, pertencentes a 6 países da União Europeia, tal como mostra a tabela que se segue:

Curso de Licenciatura “Physical Activity and Lifestyle”	
País	Instituição envolvidas
Holanda	Hanze University of Applied Sciences
Holanda	Hagenschool of Groningem
Dinamarca	University of Southern Denmark
Itália	University of Rome “Foro Italico”
Lithuania	Lituanian Academy of Physical Education
Reino Unido	University of Worcester

O curso que decorreu este ano foi um semestre piloto e funcionará durante o 2º semestre do ano letivo, ou seja iniciará as respetivas atividades em Março de 2013 e acabará em Junho. Conta com 9 alunos portugueses e 11 alunos provenientes do estrangeiro (5 holandeses, 1 alemã e 5 espanhóis).

Irão também estar presentes 6 docentes estrangeiros, dos quais 3 holandeses, 1 lituano e 2 dinamarqueses.

8.6.3. Candidaturas a Programas internacionais

ESES	PROALV Programa Intensivo Grundtvig Intensive Programme subordinado à temática “e- skills	competences for collaboration and knowledge sharing in digital society”	It will promote the cooperation between 3 different European HEI (Instituto Politécnico de Santarém Paedagogische Hochschule Schwaebisch Gmuend, University of Education; Universitatea de Vest Timisoara). This cooperation will allow the exchange of ideas and enabling networking amongst participants.
	Grundtvig TECH 4 ALL	Investigating Teacher’s practices in using Technology for Adult Language Learning (All)	Esta parceria visa proporcionar aos adultos estudantes de línguas a oportunidade de trocar experiências e partilhar ideias com recurso às tecnologias, como um meio para melhorar a aprendizagem de uma língua .
	Nº 2012-1- PT- ERA10- 12552-SANTARE01	Programa Intensivo	IPS Promotor Parceiros Dinamarca Roménia e Alemanha
	PROALV Programa Intensivo	Programa Intensivo	Proponente

	Collaboration tools in higher education to answer Bologna challenges N° 2012-1-PT1-ERA10-12554		
	PROALVLeonardo Fitness Elearning Team TrainingN° 2012-1-IT1-LEO04-028987	Parcerias Multilaterais de aprendizagem	IPS Parceiro Promotor Itália
ESGTS	PROALV EILCErasmus Intensive Language course 2012-1-PT-ERA 11-11758-SANTARE01	Ensino de língua Portuguesa ao Estudantes Erasmus Incoming	Proponente

8.6.4. Programa Erasmus

8.6.4.1. Acordos Bilaterais

Como habitualmente, a primeira abordagem à evolução da concretização do Programa Erasmus, passa por analisar como se têm desenvolvido os acordos bilaterais com as instituições estrangeiras com o objetivo de enviar e receber alunos pertencentes às Escolas do IPS.

O desenvolvimento de uma ampla e diversificada rede de acordos institucionais, é condição prévia para o aumento e desenvolvimento do fluxo de estudantes recebidos e, particularmente, de estudantes enviados.

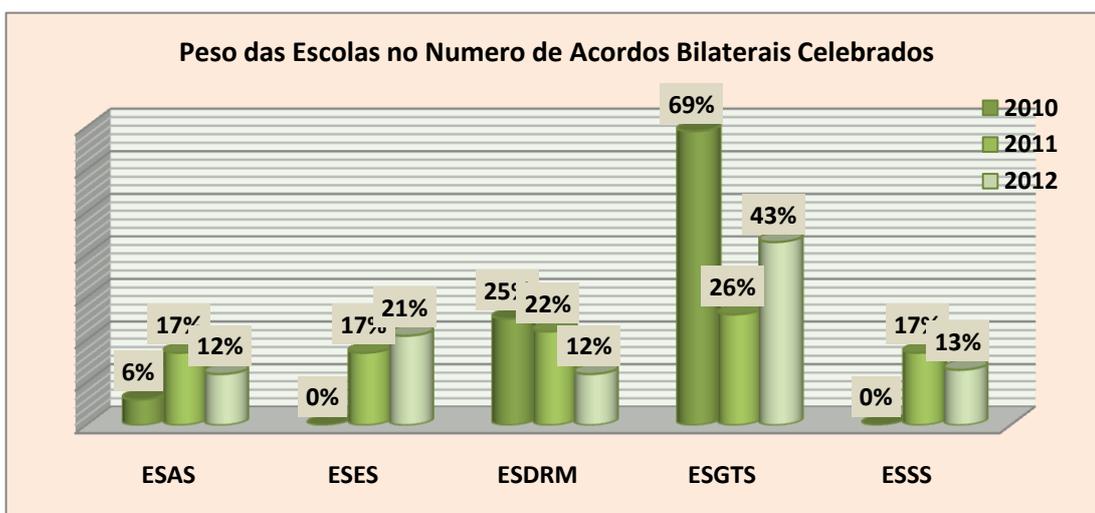
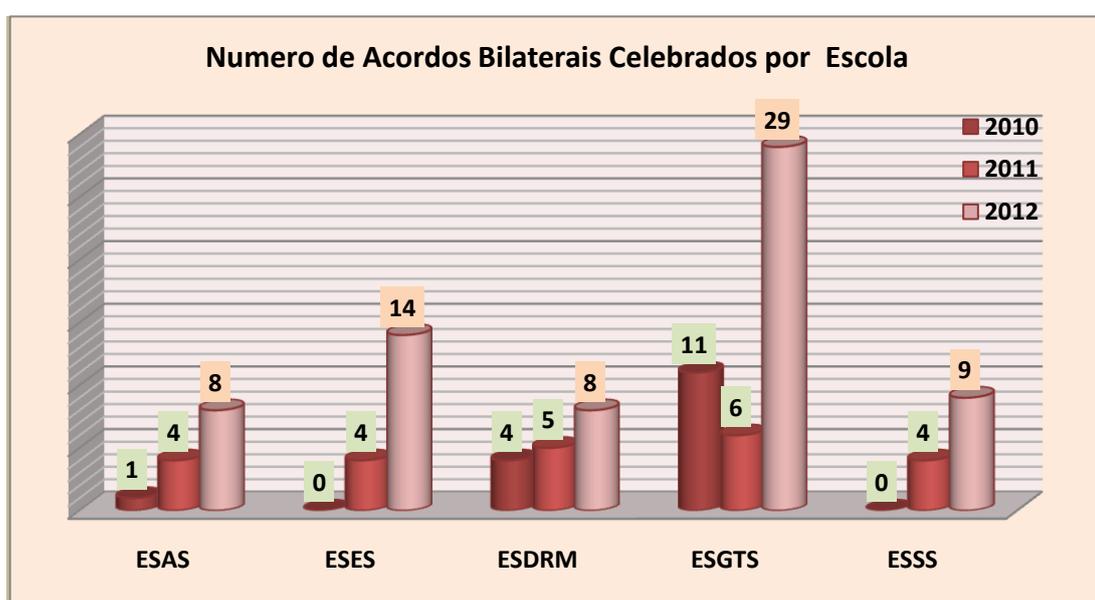


Antes de 2005 tínhamos celebrado apenas 15 acordos bilaterais destinados à mobilidade de estudantes Erasmus. Em 2005 acrescentaram-se mais nove. Em 2006 mais doze; em 2007 mais 19 e, em 2008 foram assinados 22 acordos bilaterais. Nos últimos quatro anos foram assinados respectivamente, 15, 18 e 13 e 33 acordos bilaterais destinados ao programa Erasmus. Estes dados revelam que o ritmo de expansão da rede de instituições internacionais de acolhimento dos nossos alunos, continuou em 2011 a consolidar-se a um ritmo muito aceitável.

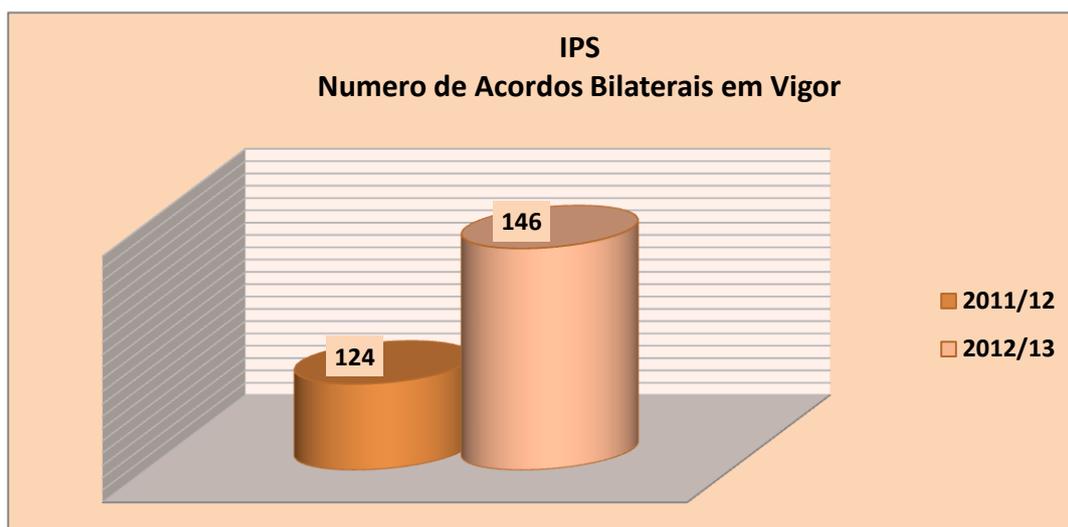


Devido à consolidação de um ritmo elevado de assinaturas de acordos bilaterais, em 2012 o IPS tinha já assinado 123 acordos de mobilidade.

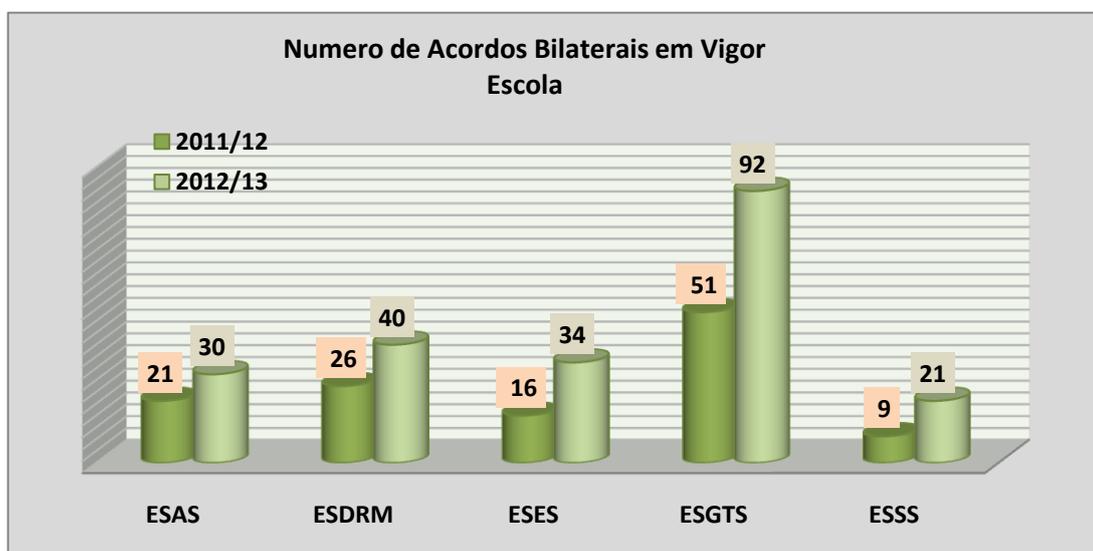
Deste modo, pode dizer-se, mais uma vez, que atualmente estão, criadas e muitíssimo consolidadas as condições de base, para - a nível do Instituto Politécnico de Santarém - se continuar a aumentar o fluxo de mobilidades, quer de estudantes, quer de docentes.



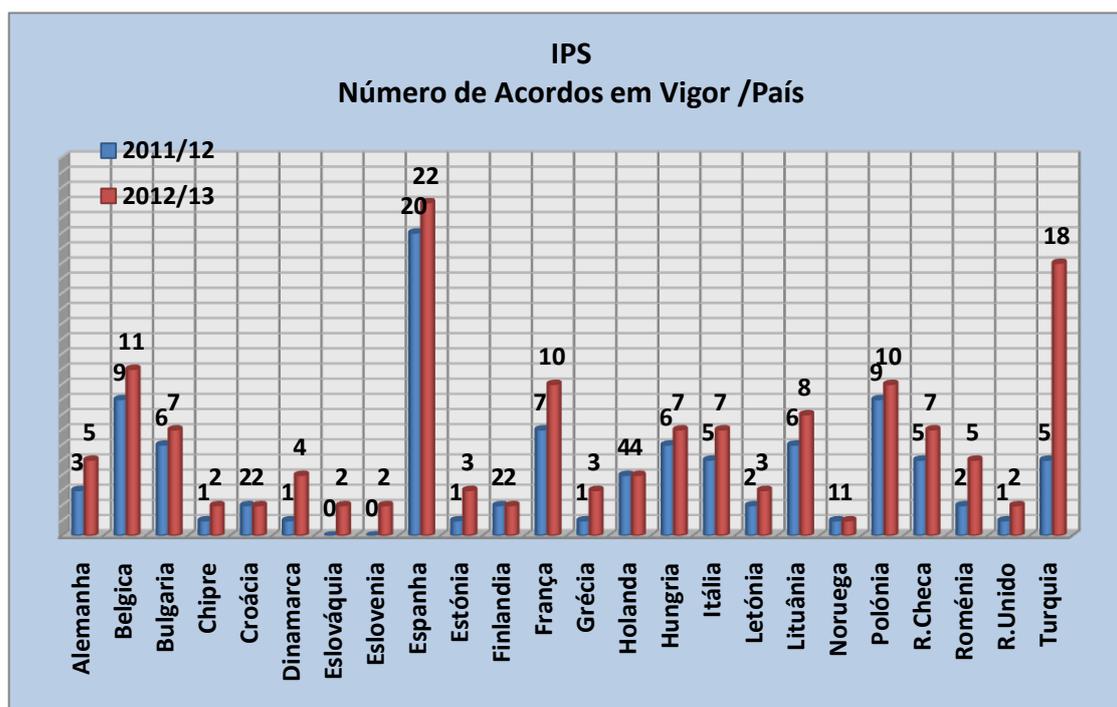
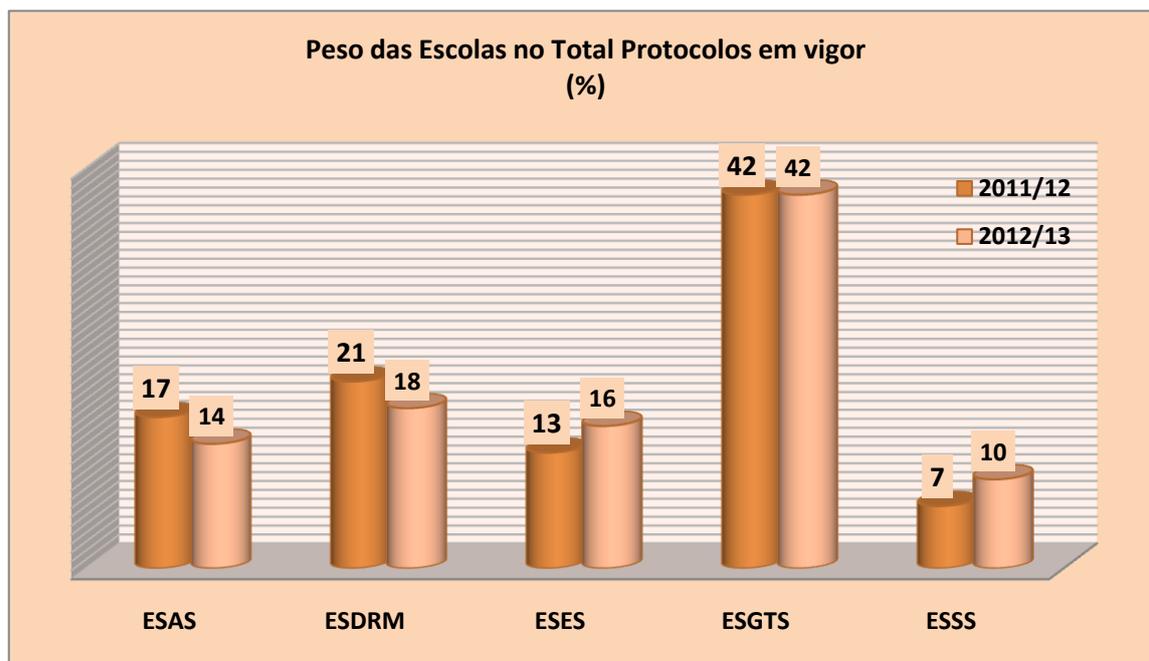
Como se observa pelo gráfico acima, o incremento na celebração de acordos bilaterais, registado nos últimos anos, sendo bastante significativo não teve uma dinâmica comum em todas as escolas. Ficou essencialmente a dever-se ao grande impulso que a ESGTS tem tido neste domínio.



Fruto desta dinâmica desigual, mas continuada no tempo, observamos que, dos 146 acordos bilaterais que estão em vigor presentemente em todo o IPS, 92 dizem respeito à ESGTS; 40 respeitam à ESDRM; 30 à ESAS; 34 à ESES e 21 à ESSS.



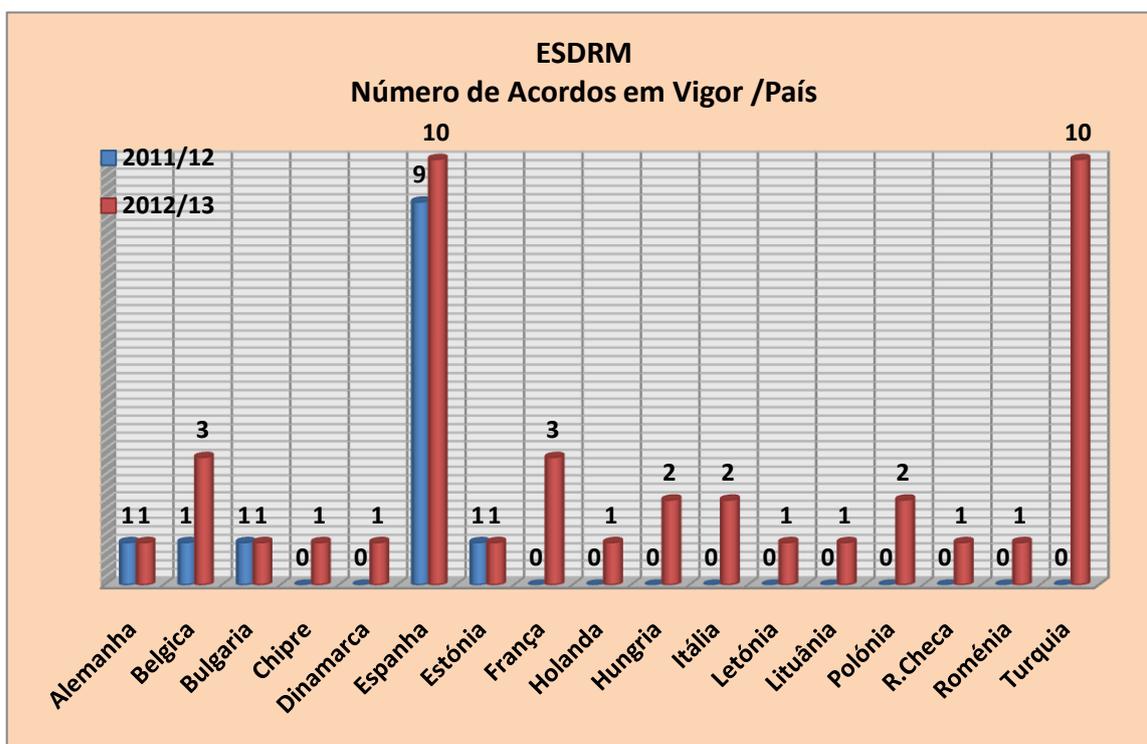
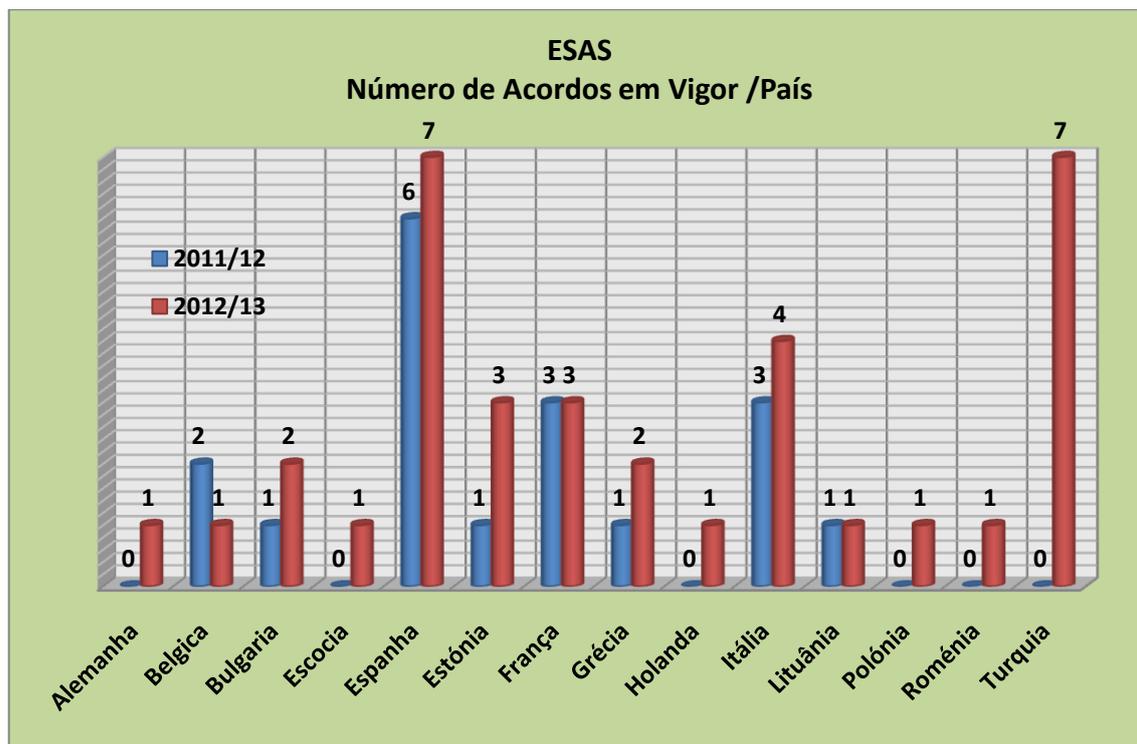
Relativamente aos protocolos em vigor em 2012, verificamos que 42% respeitam à ESGTS; 18 à ESDRM; 14% à ESAS; 16% à ESES e 10% à ESSS.

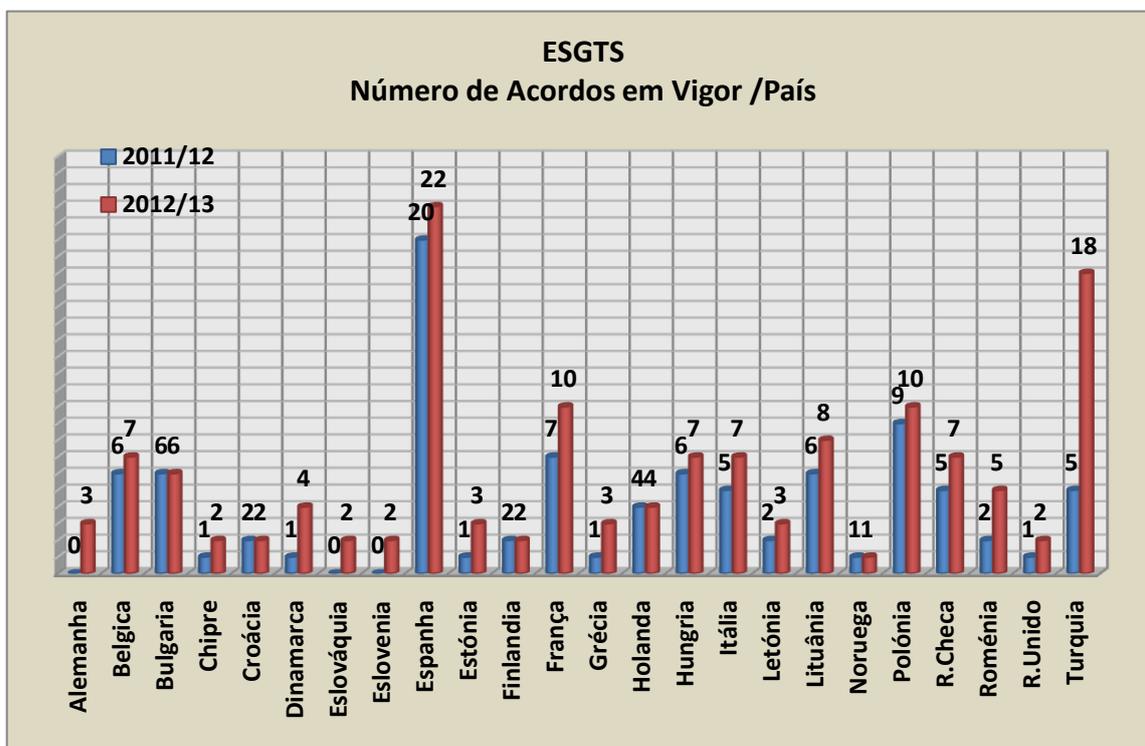
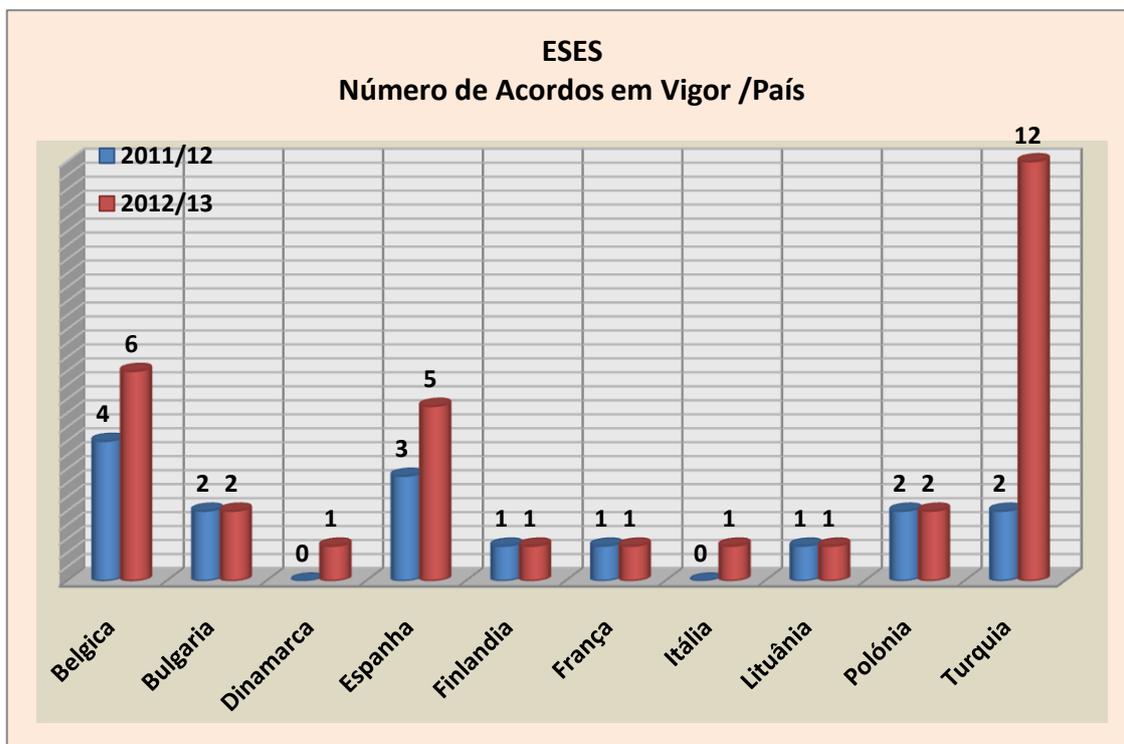


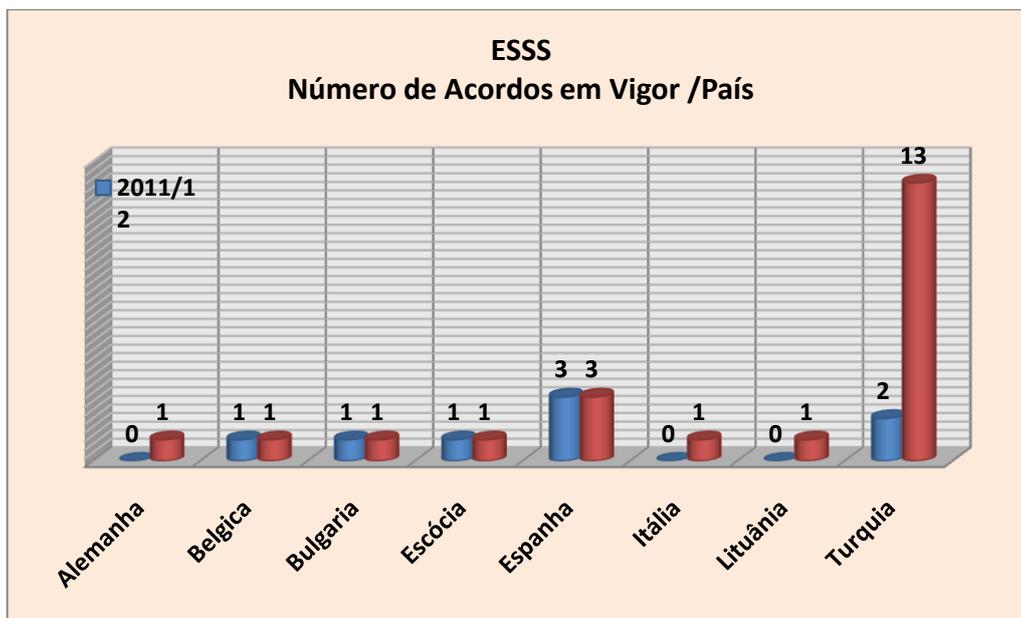
Relatório de Atividades do IPS, 2012



País	Escolas									
	ESAS		ESDRM		ESES		ESGTS		ESSS	
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
Alemanha	0	1	1	1	0	0	0	3	0	1
Austria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	2	1	1	3	4	6	6	7	1	1
Bulgária	1	2	1	1	2	2	6	6	1	1
Chipre	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0
Croácia	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Dinamarca	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0
Escócia	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Eslováquia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Eslovénia	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Espanha	6	7	9	10	3	5	5	6	3	3
Estónia	0	0	1	1	0	0	0	2	0	0
Finlândia	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0
França	3	3	0	3	1	1	2	5	0	0
Grécia	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0
Holanda	0	1	0	1	0	0	2	2	0	0
Hungria	0	0	0	2	0	0	3	5	0	0
Itália	3	4	0	2	0	1	1	3	0	1
Letónia	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0
Lituânia	1	1	0	1	1	1	5	7	1	1
Luxemburgo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Noruega	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Polónia	0	1	0	2	2	2	8	9	0	0
R. Checa	0	0	0	1	0	0	4	6	0	0
Roménia	0	1	0	1	2	0	2	4	0	0
Turquia	0	7	0	10	2	12	2	15	2	13







8.6.4.2. Estudantes Outgoing

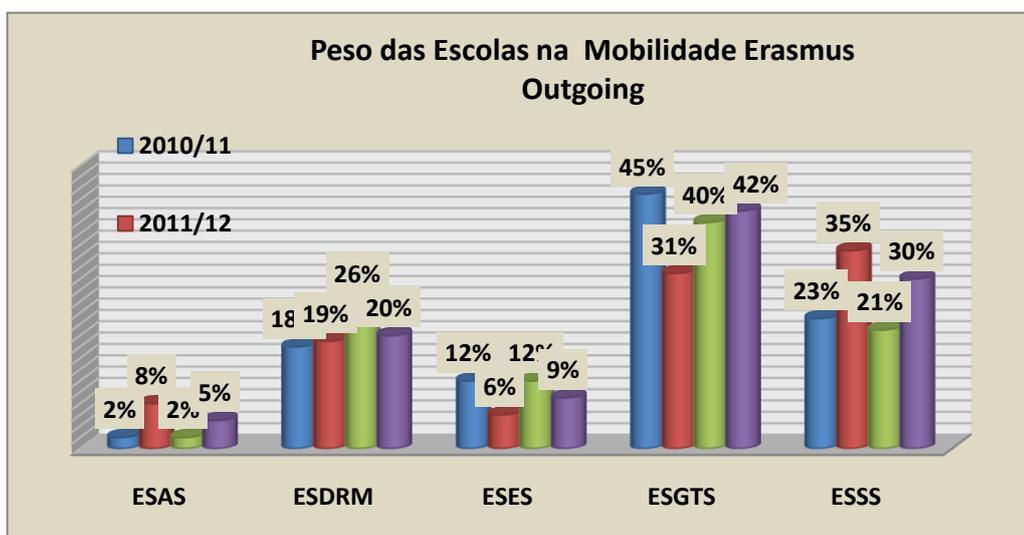
Quanto ao fluxo de estudantes enviados para o exterior, poderemos dizer que em 2012/13, foram enviados em mobilidade Erasmus, 43 estudantes. Significa isto que, se levarmos em consideração, o facto de o Instituto passar, a partir deste ano, a efetuar mobilidades outgoing, no âmbito do consorcio “ErasmusCentro”, diremos que provavelmente, atingimos o record de mobilidades realizadas ao abrigo do programa Erasmus.



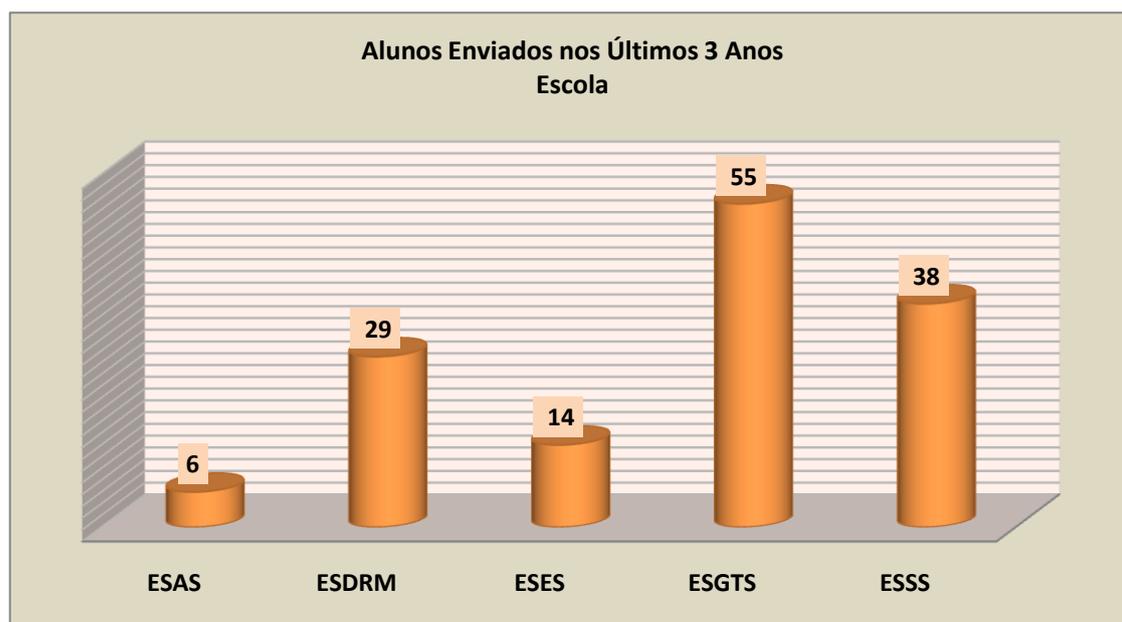
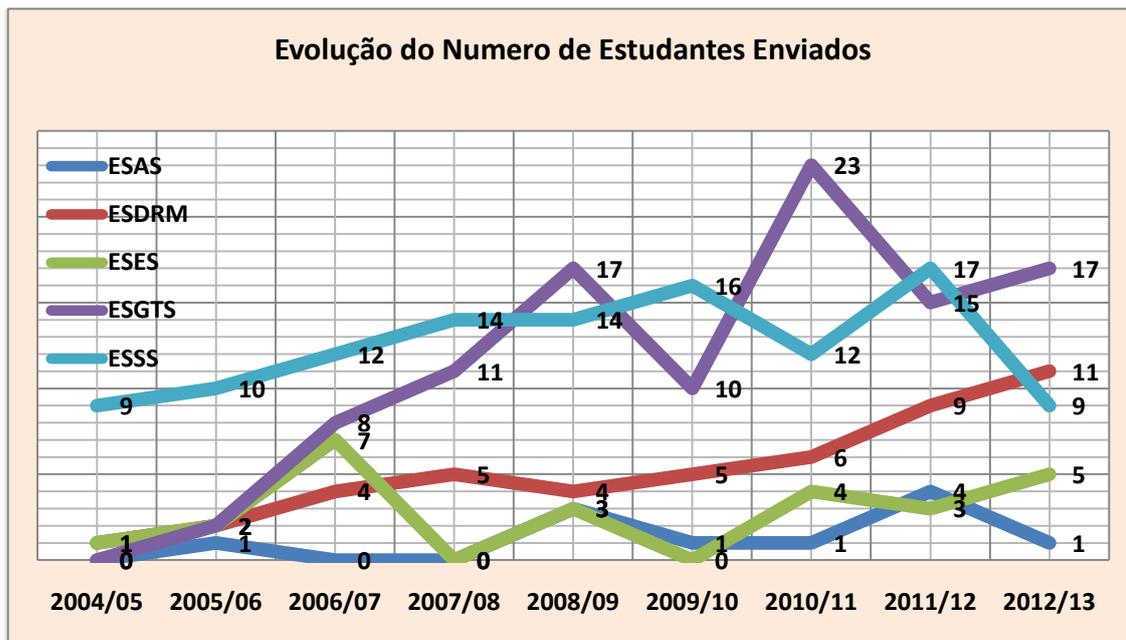
Contudo, como nos mostram quer os gráficos, quer a tabela que se seguem, é bastante evidente que permanece uma grande diferença quer de volume, quer de evolução, entre as Escolas.

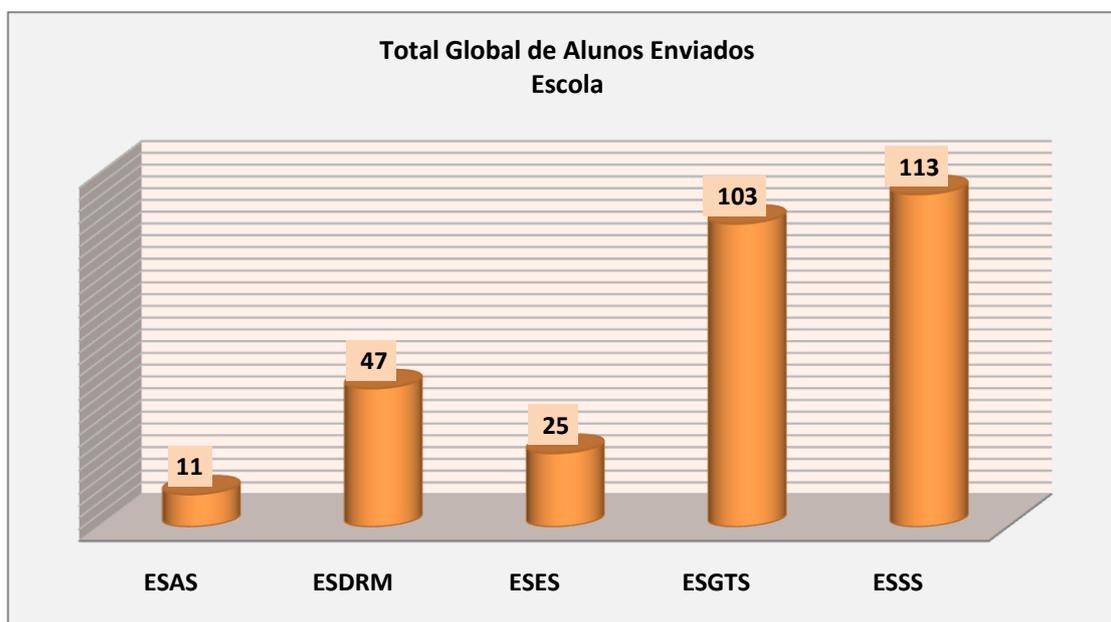


Deste modo, em 2012/2013, a ESSS responsabilizou - se pelo envio de 30% dos alunos enviados em mobilidade Erasmus para estudos, a ESGTS por 42%, a ESDRM por 20%, a ESES por 9%, e a ESAS por 5%.

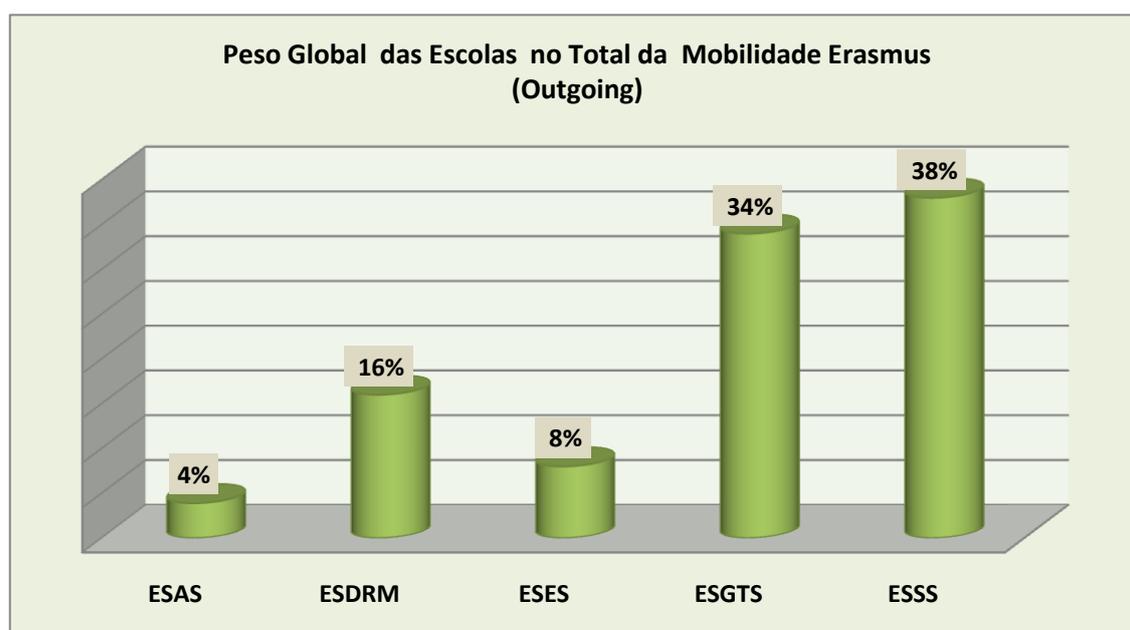


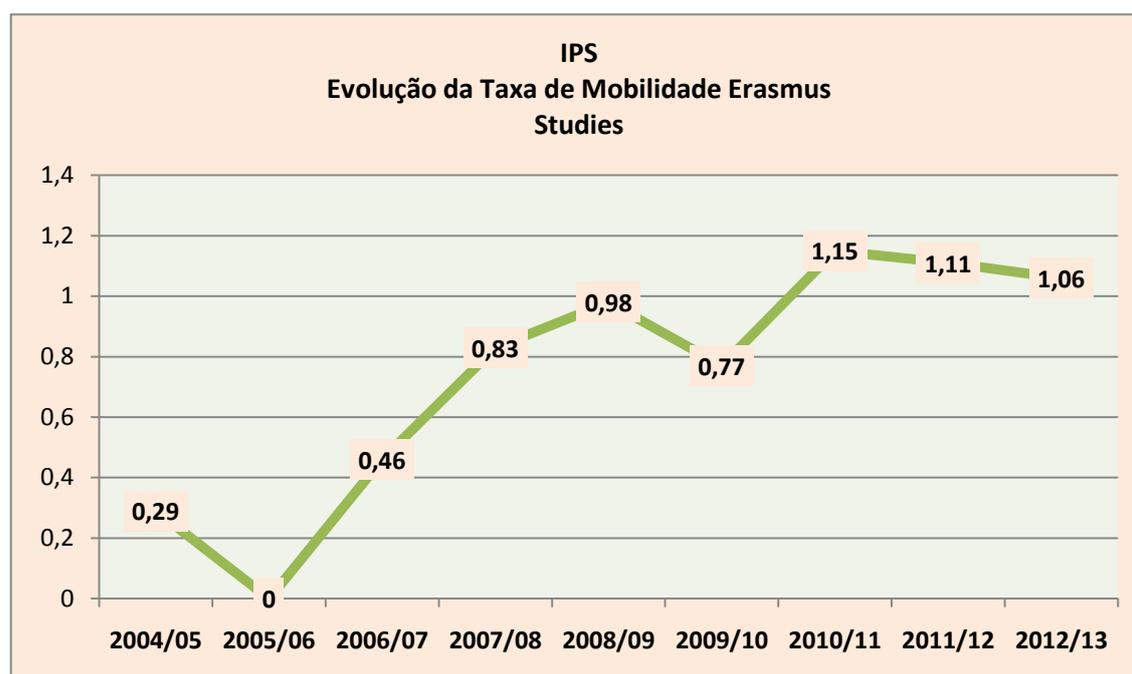
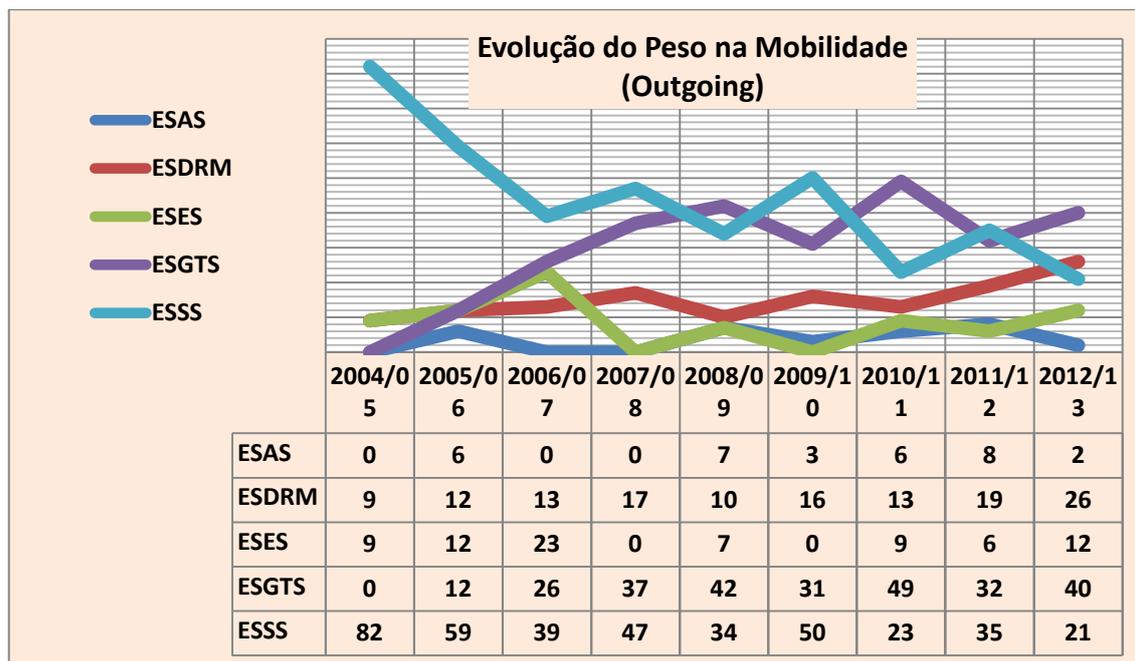
Significa isto que a evolução extraordinariamente positiva que detetamos quando analisámos os dados globais, continua, essencialmente, a dever-se ao investimento feito neste campo por duas escolas: a ESSS e, principalmente, a ESGTS.



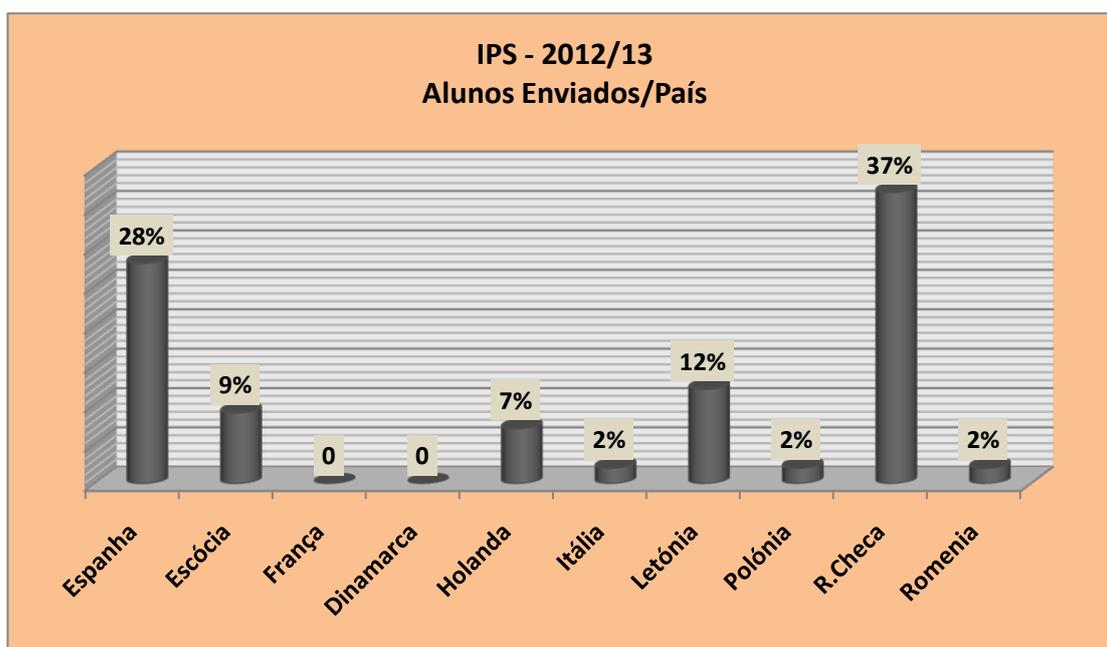
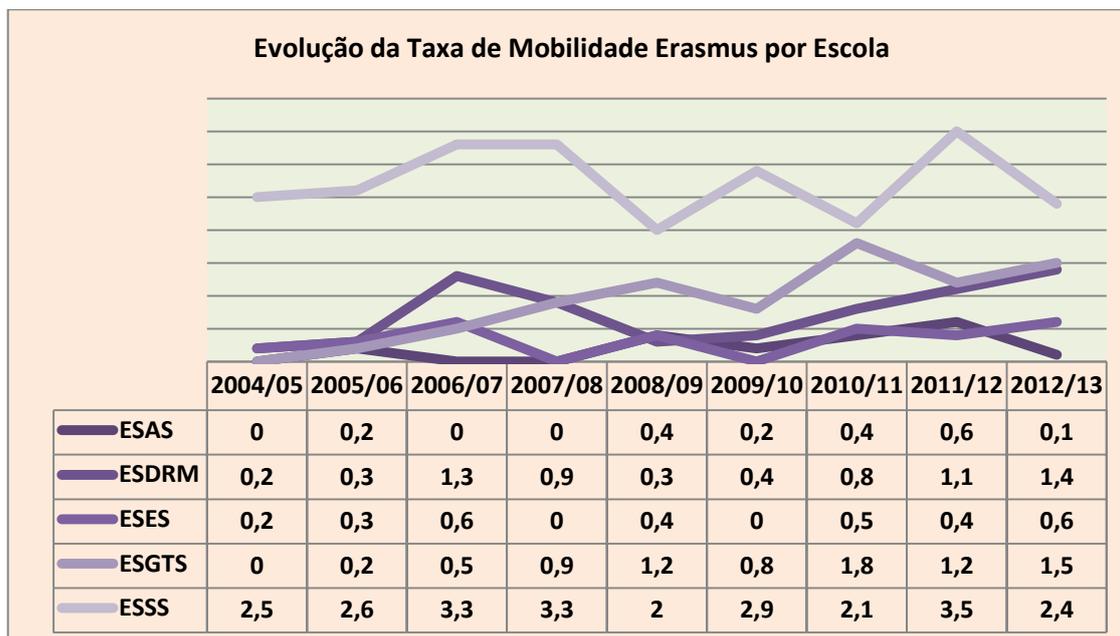


Em conjunto as duas Escolas referidas responsabilizaram -se por 72% dos estudantes enviados até ao momento pelo IPS.



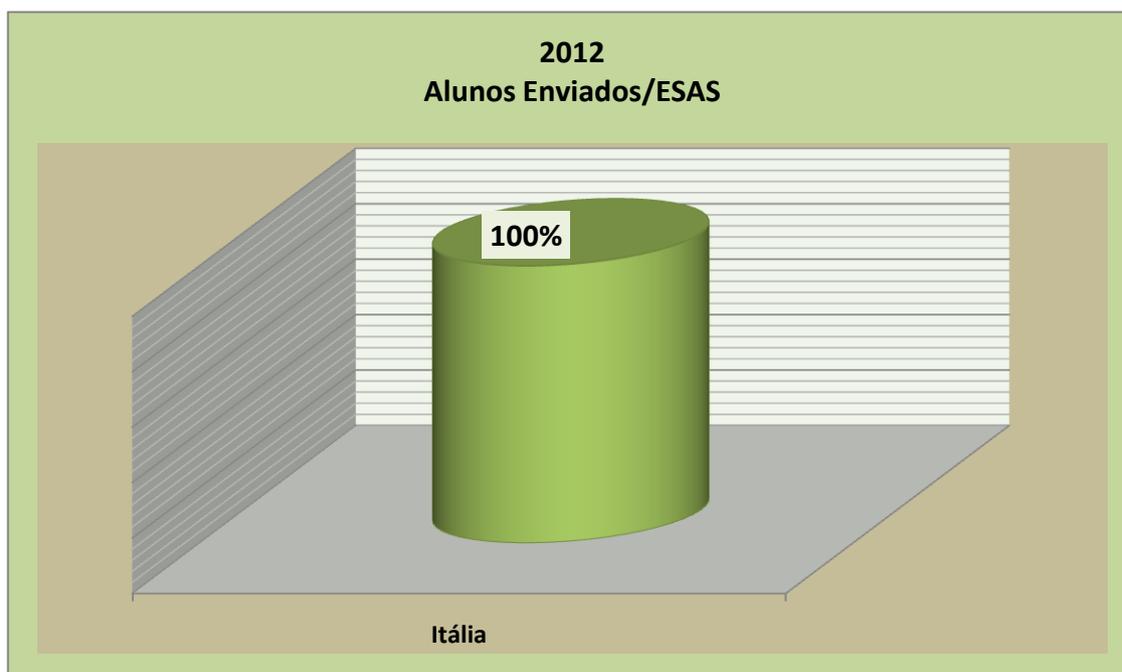
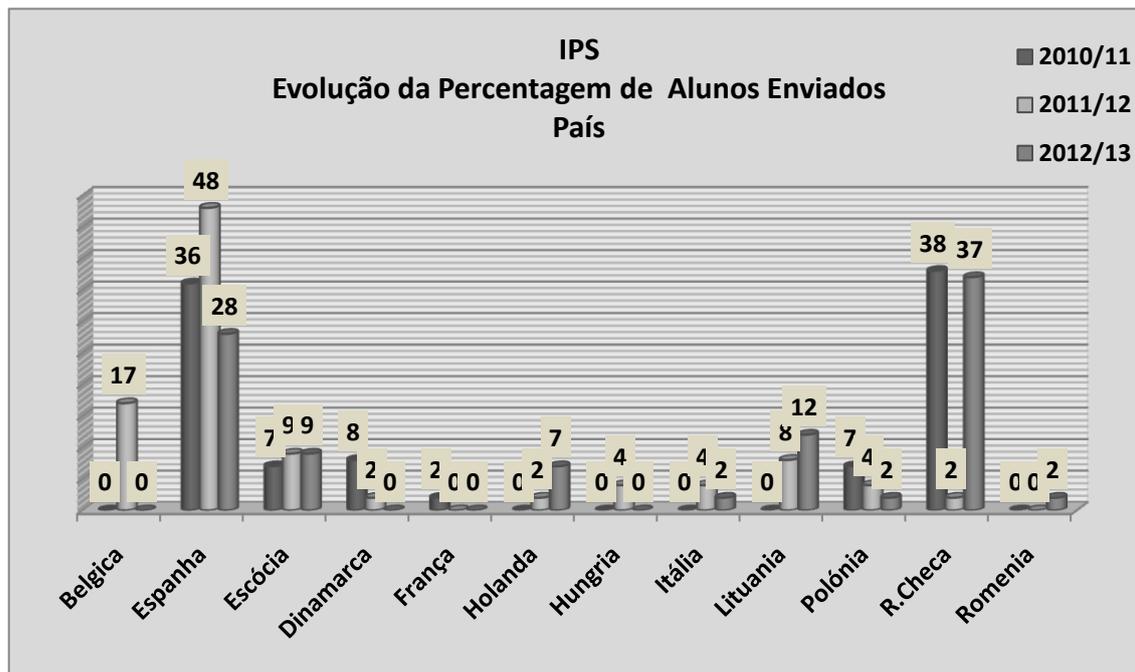


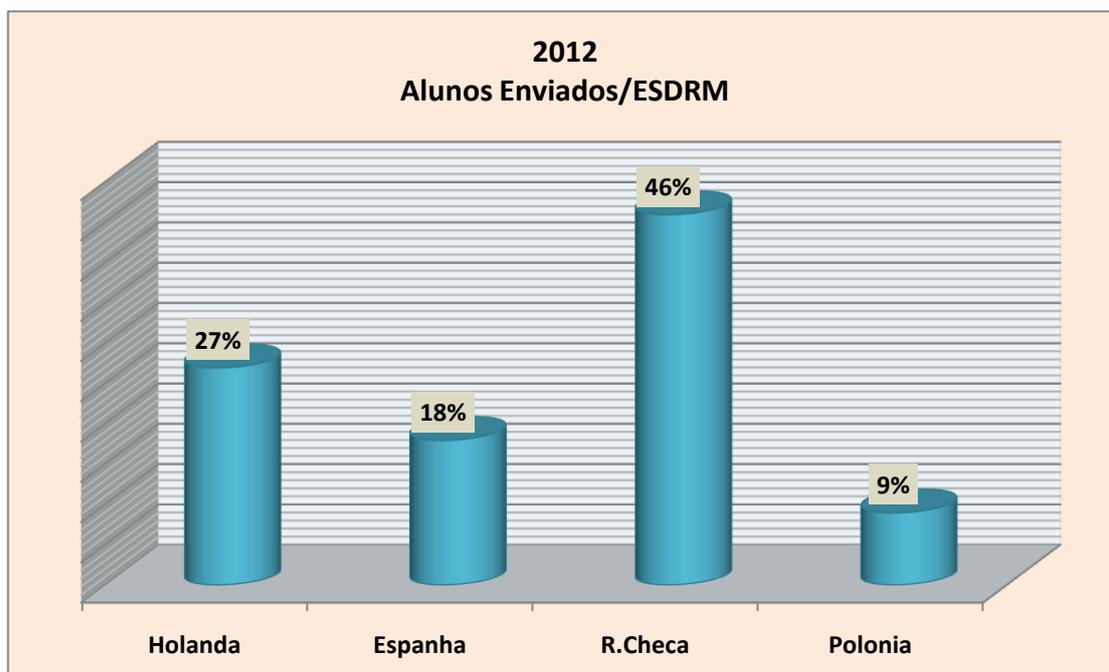
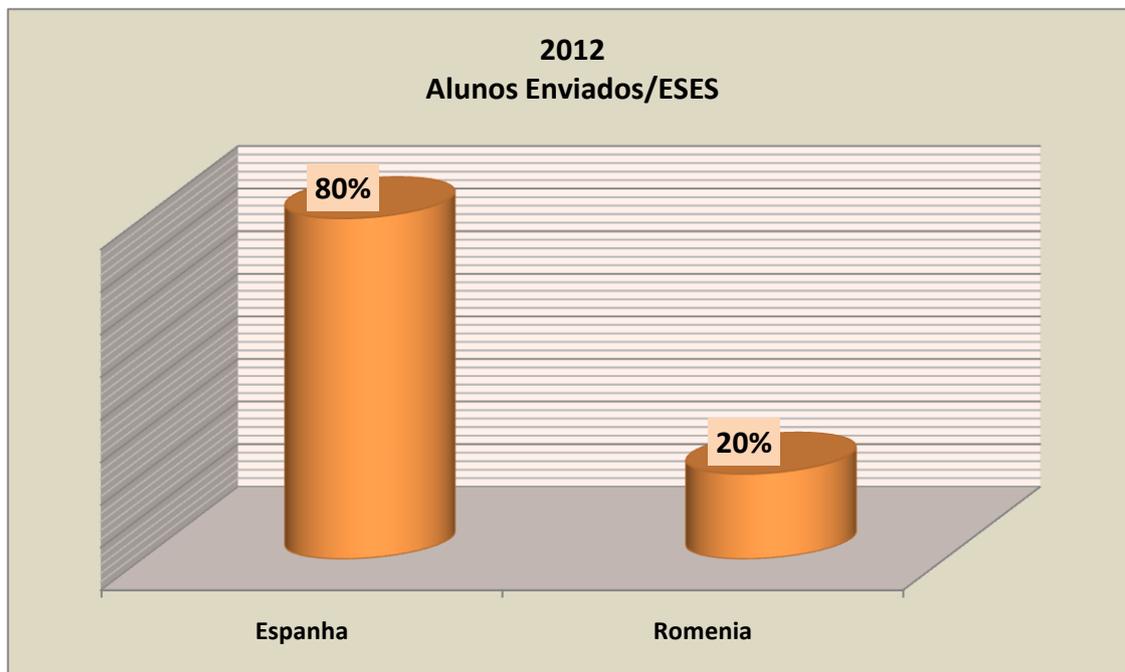
Como nos é dado a ver, só a partir de 2010/11, o Instituto atingiu uma taxa de mobilidade à volta de 1%. Facto que voltou a ser consolidado nos últimos anos, e revela que, apesar dos grandes progressos registados, há ainda que incrementar muito o número de alunos a enviar, de modo a ter uma taxa de mobilidade internacional significativa.

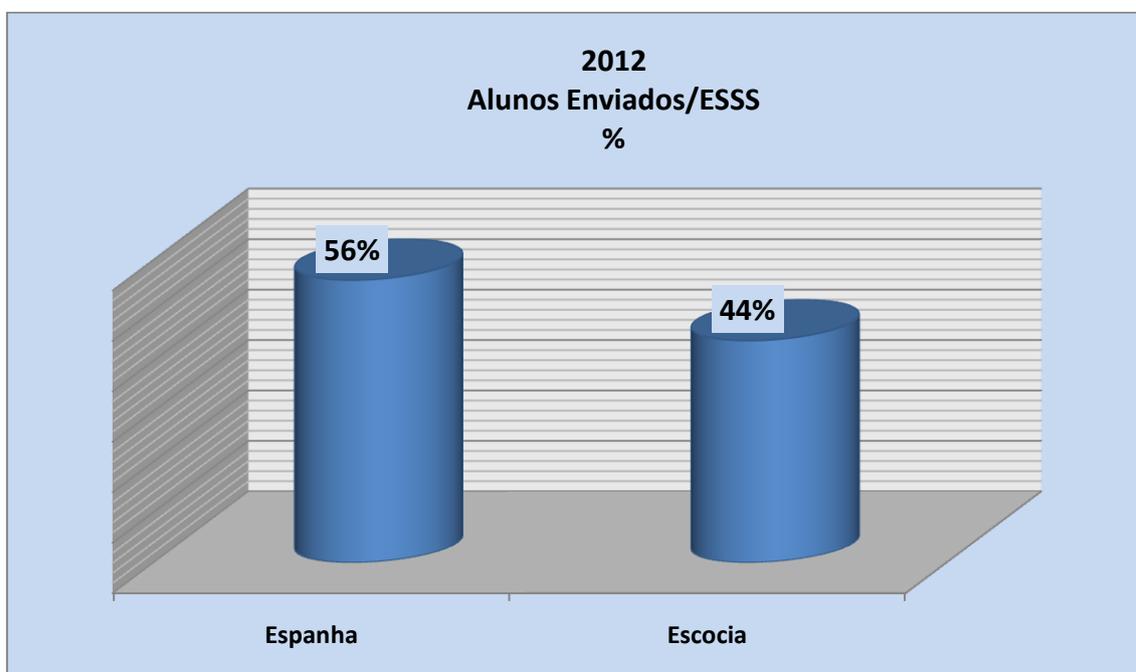
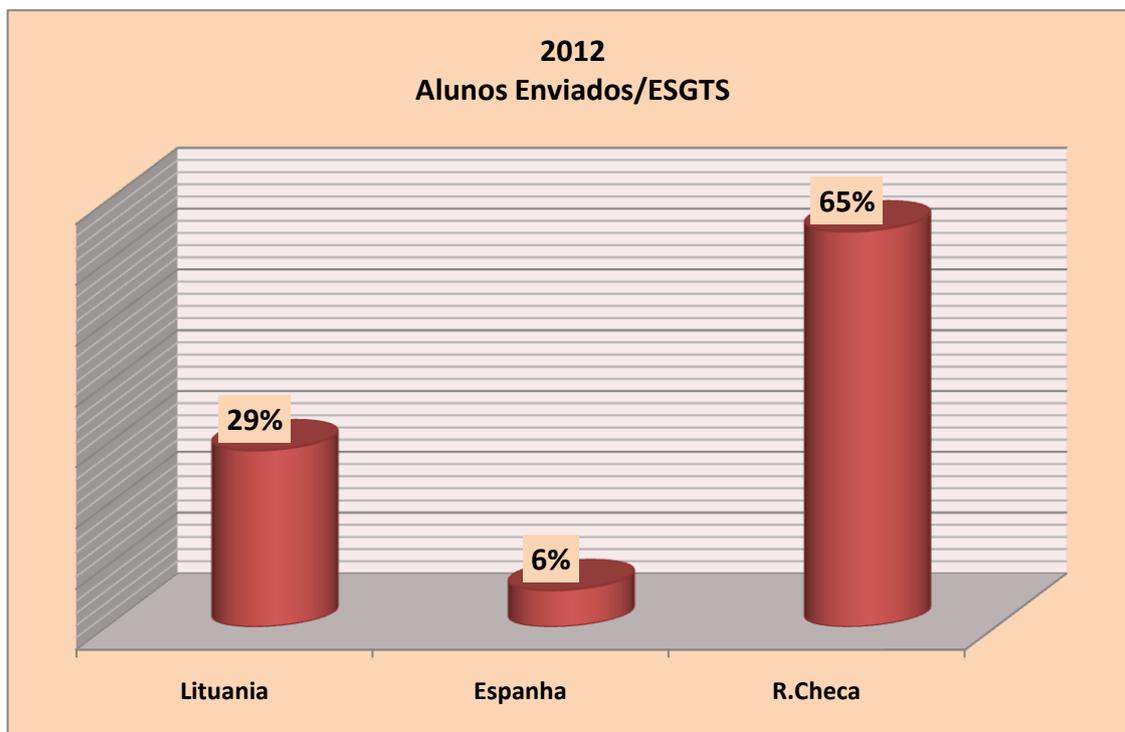


Curiosamente, este ano não foi a Espanha, o país com mais expressão no destino dos nossos alunos. Apenas 28% decidiram deslocar-se para aquele país. À semelhança de 2010/11 a maioria relativa dos nossos alunos preferiu estudar na Republica Checa.

Como se verificará pela leitura dos gráficos que se seguem, este facto ficou a dever-se as escolhas dos alunos da ESGTS, que como acabamos de ver, constituem a maioria dos alunos outgoing do IPS.





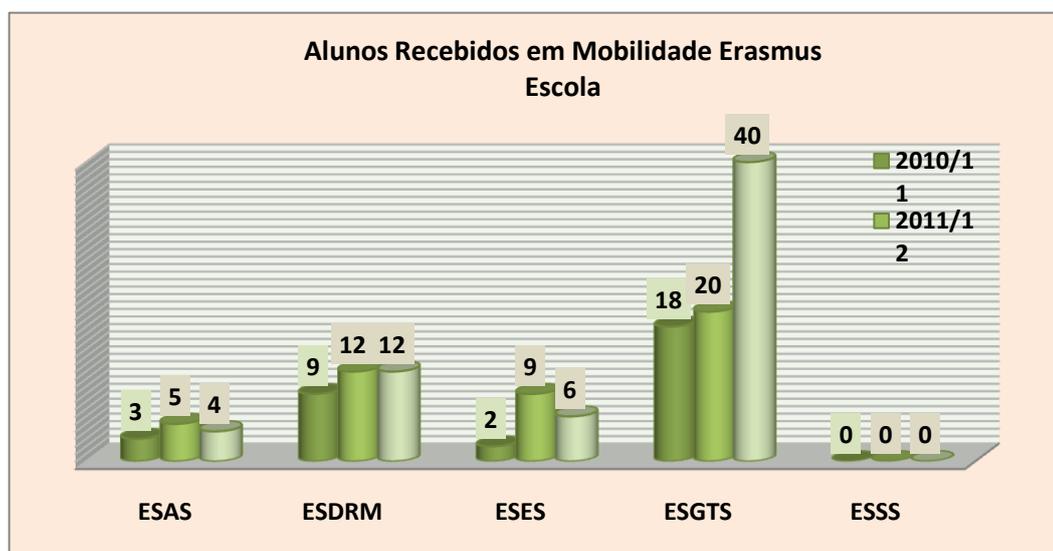


8.6.4.3. Estudantes Incoming

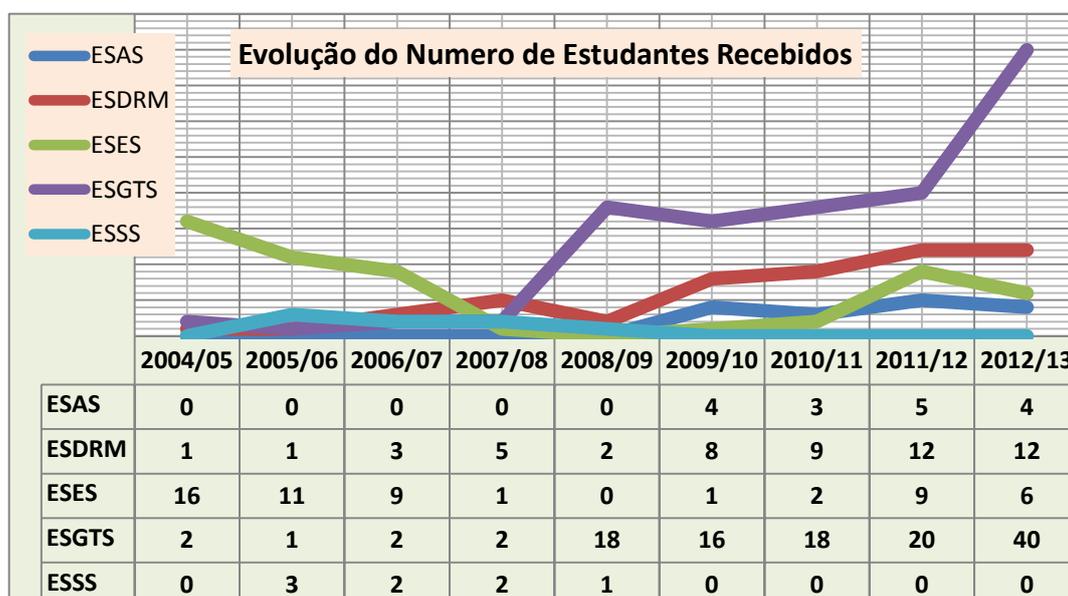
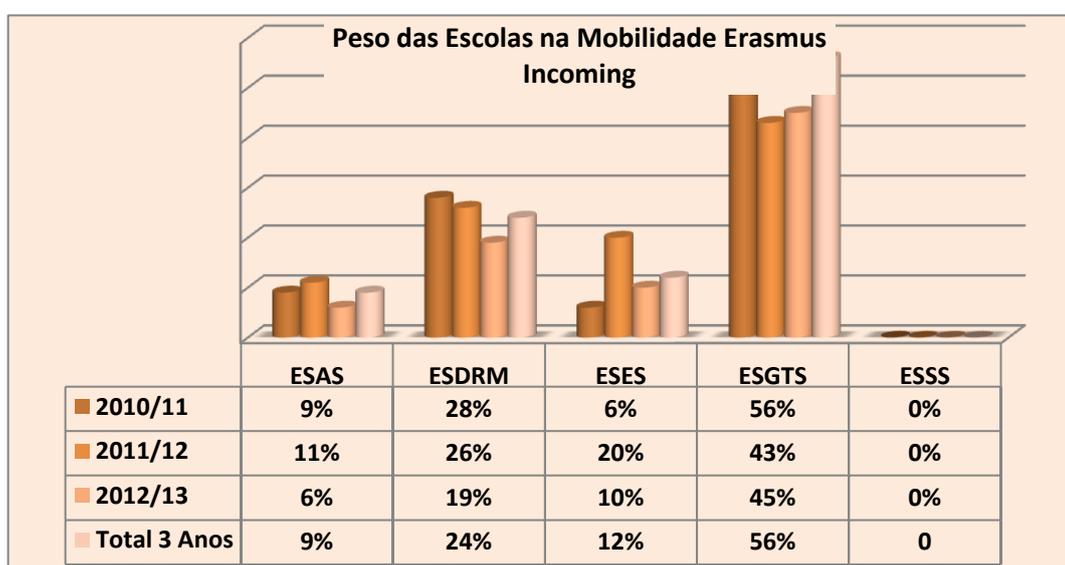


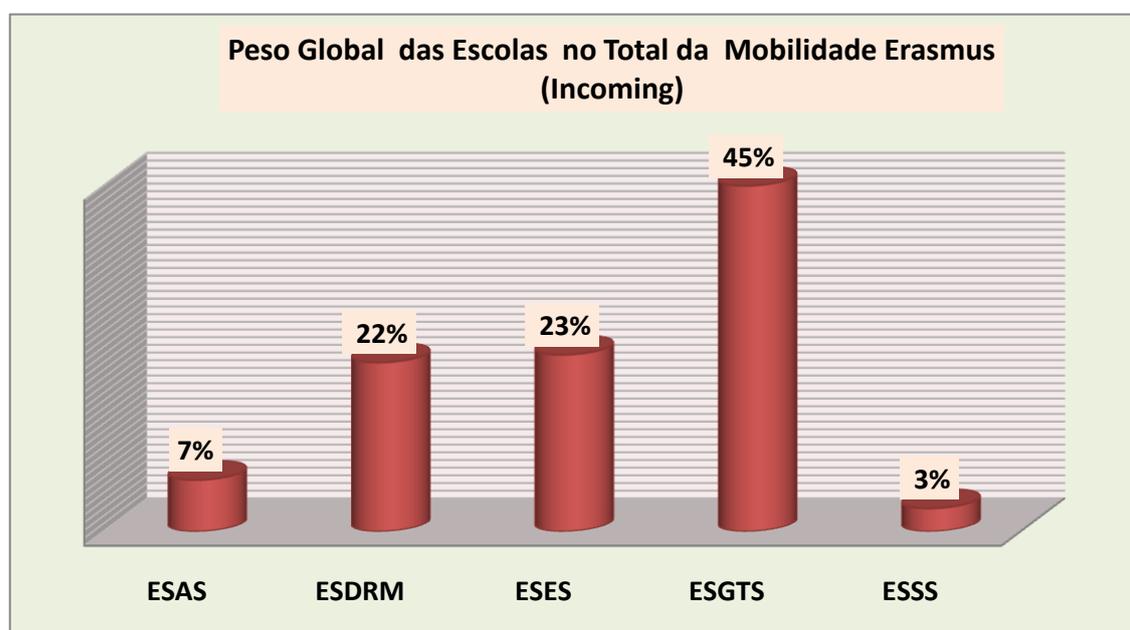
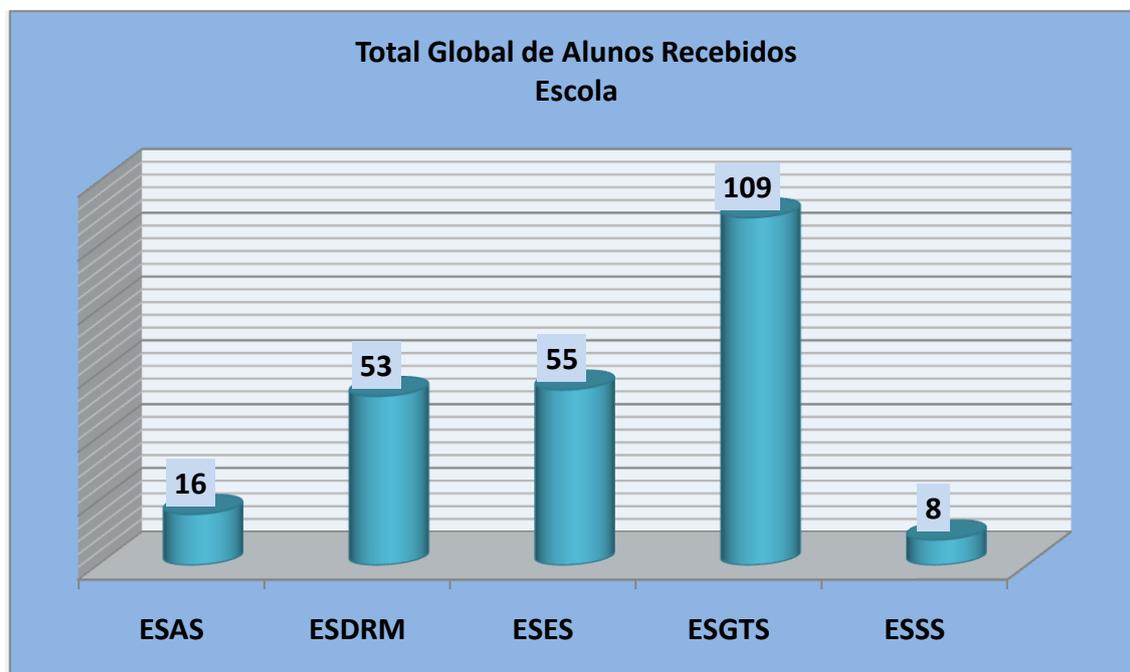
Relativamente ao fluxo de estudantes recebido, em 2010/11, e 2012/2013, foram recebidos em mobilidade Erasmus, 62 estudantes.

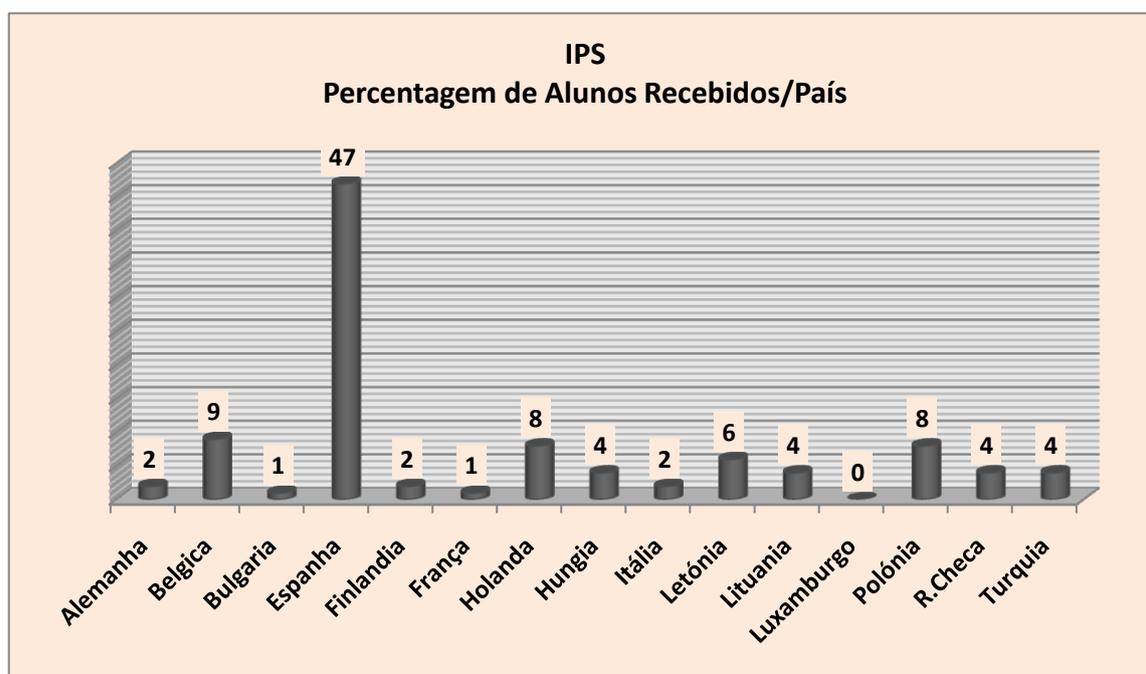
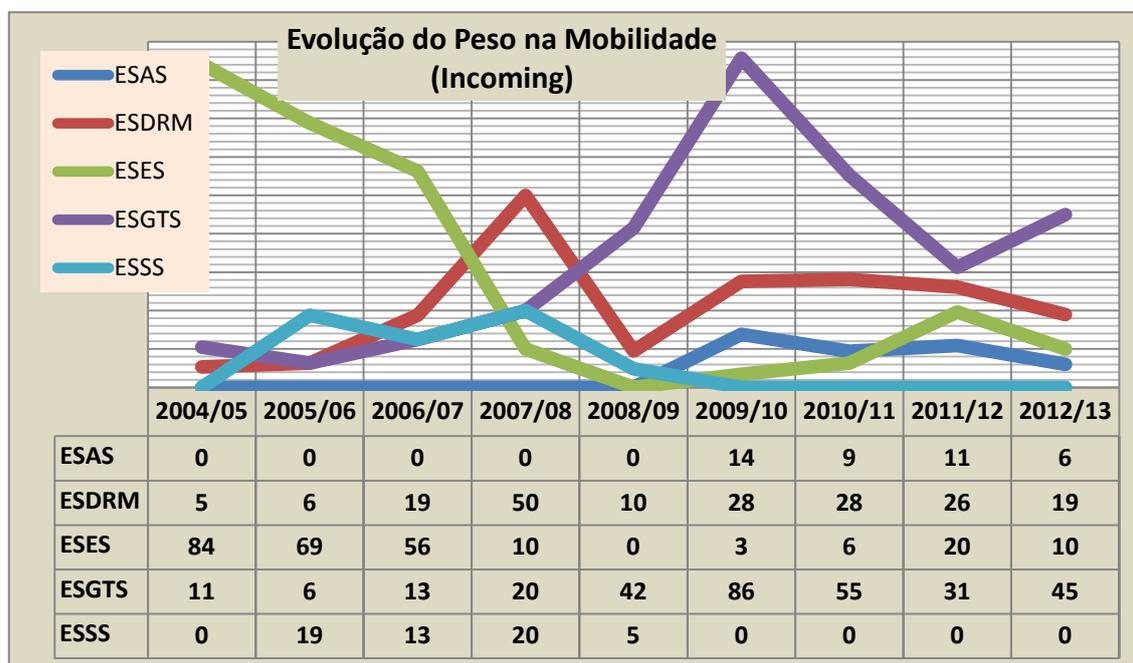
Significa que também na mobilidade incoming se atingiu um record absoluto. Este numero revela a continuidade de uma trajetoria progressivamente ascendente que se regista desde o ano lectivo 2007/08.



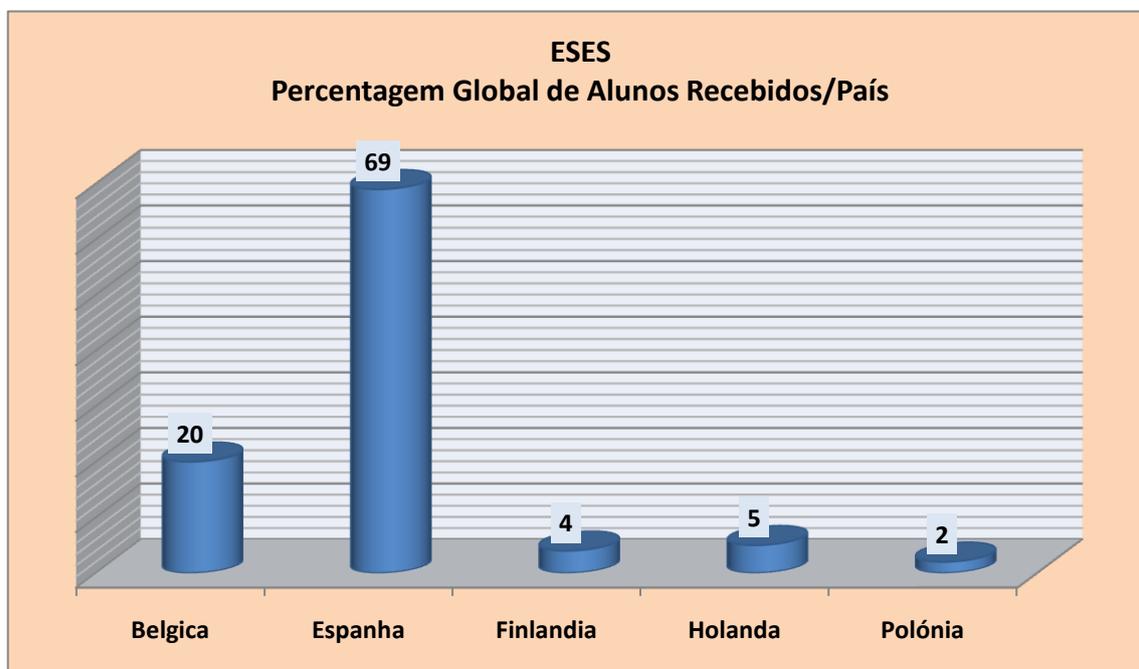
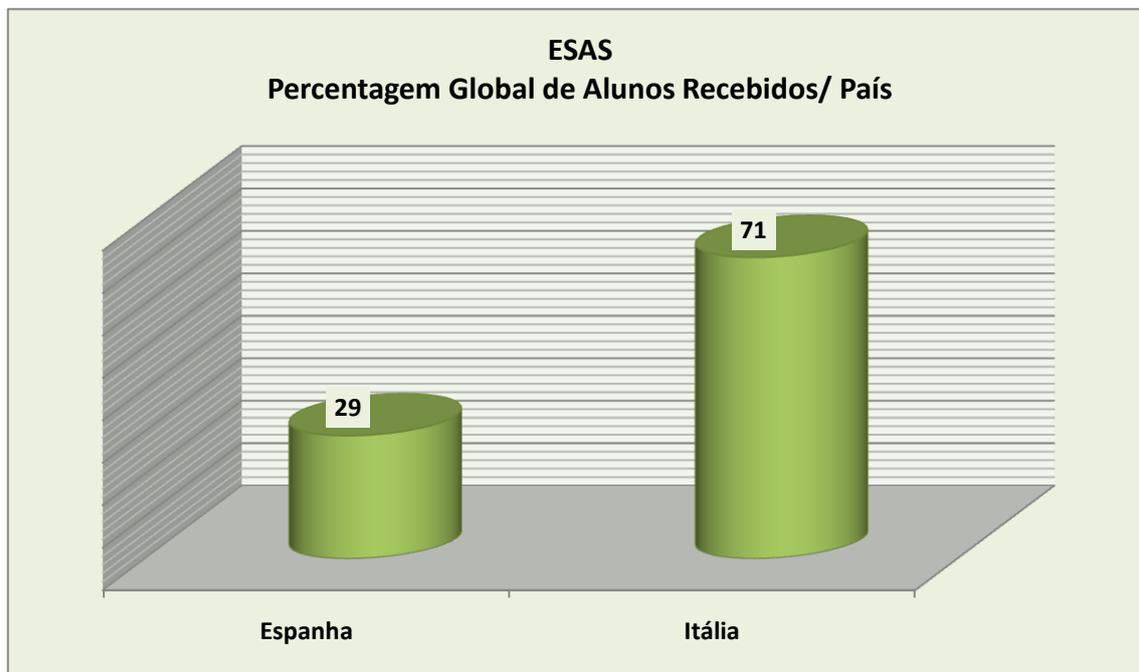
Tal como sucede na mobilidade “outgoing”, também na mobilidade “incoming” continuam a existir dinâmicas muito diferenciadas. A ESGTS continua neste domínio com uma dinâmica muito superior às outras escolas. Nos últimos três anos mais de metade dos estudantes recebidos pelo IPS, tiveram como destino aquela escola. O excelente desempenho da ESGTS neste domínio, fica, antes de mais a dever-se à existência do seu “Erasmus Course”, destinado aos alunos estrangeiros e exclusivamente ministrado em língua inglesa.

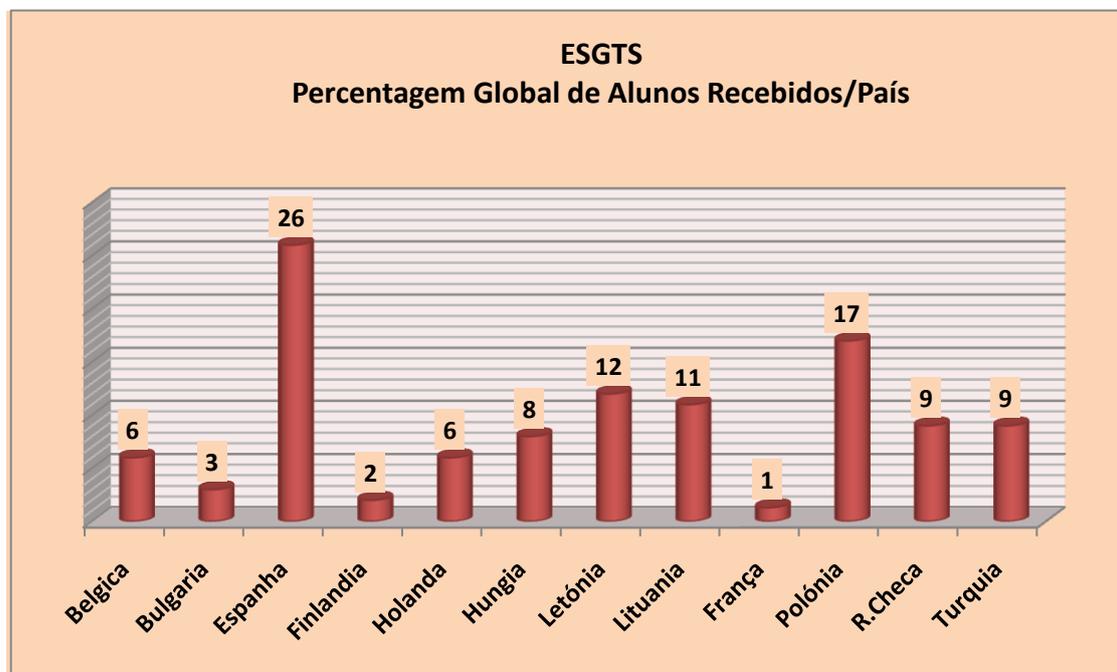
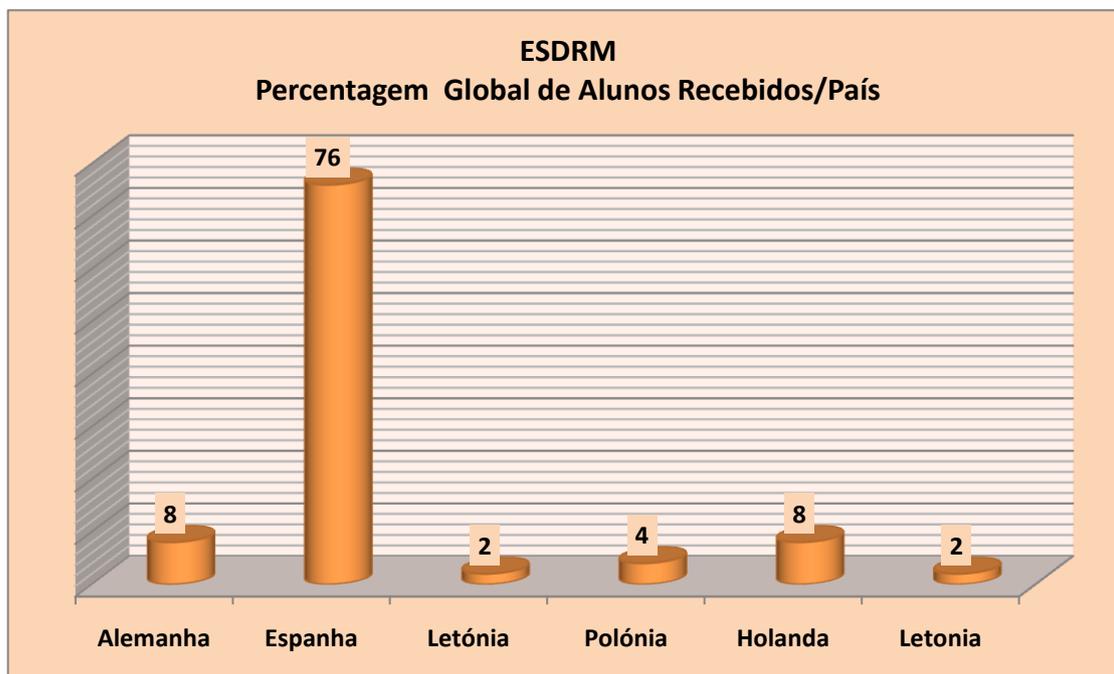


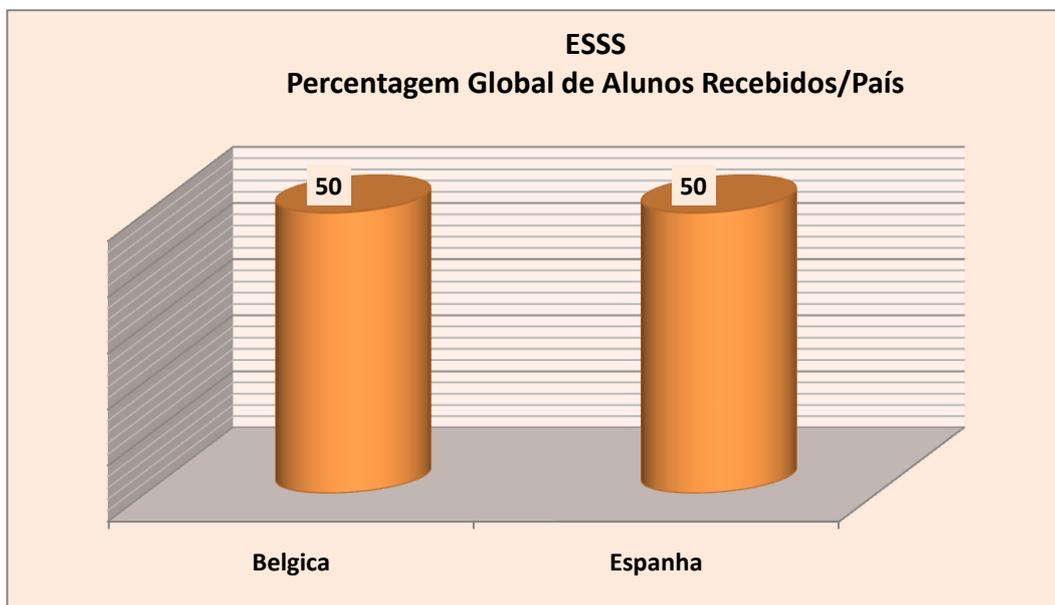




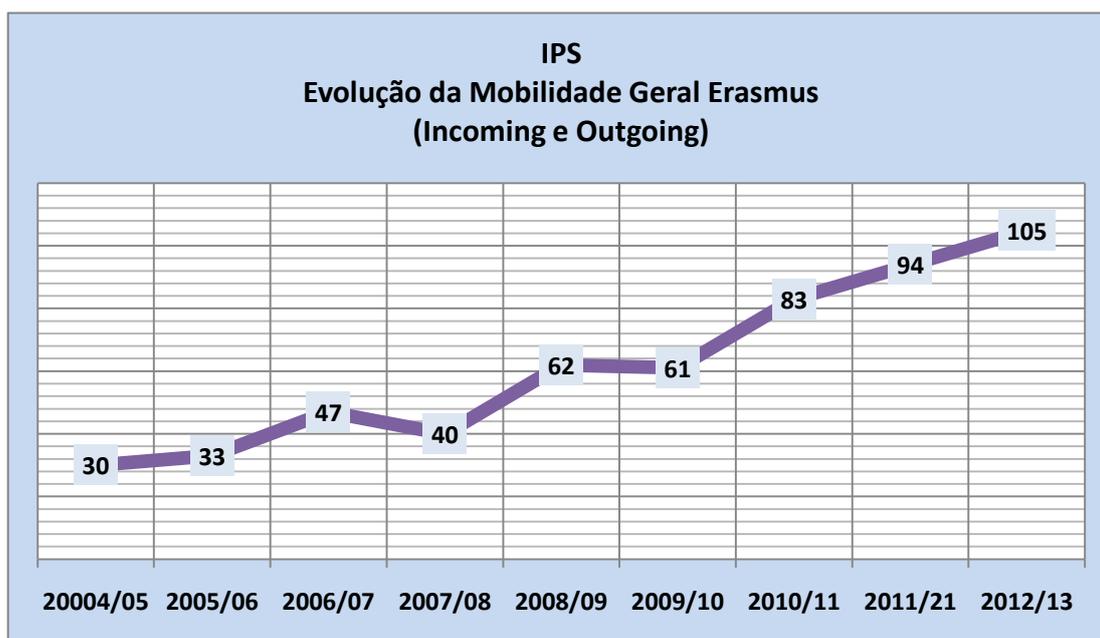
Refira-se que no que respeita ao movimento incoming, quase metade dos alunos recebidos, pelo IPS, até à presente data, são oriundos da Espanha.

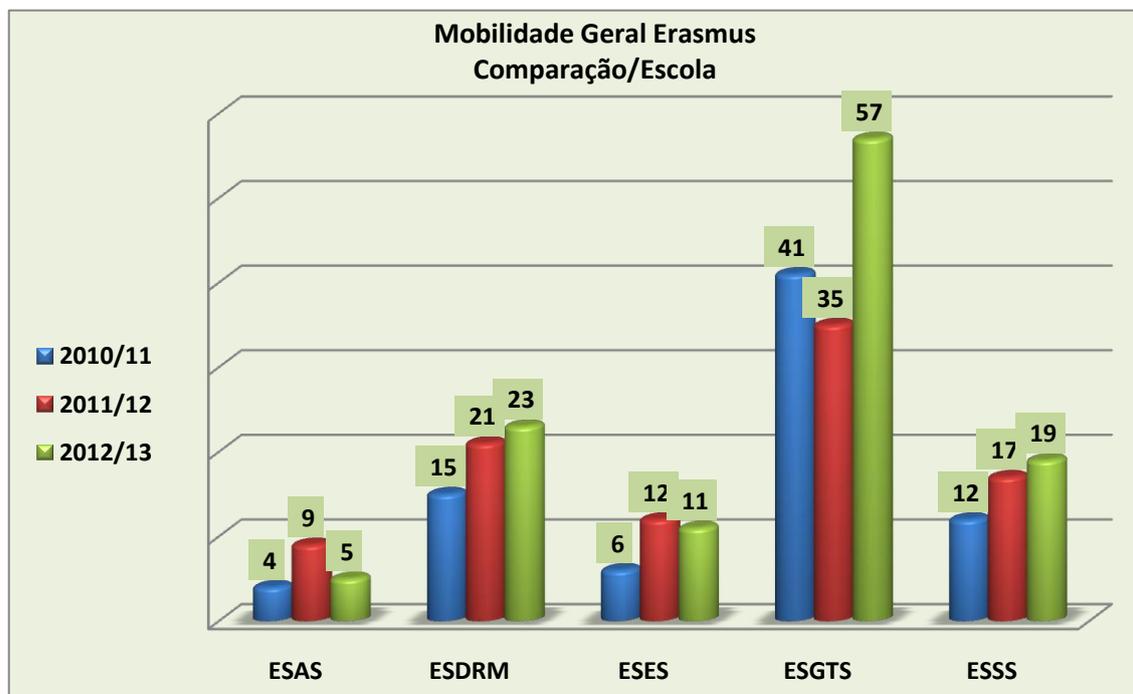
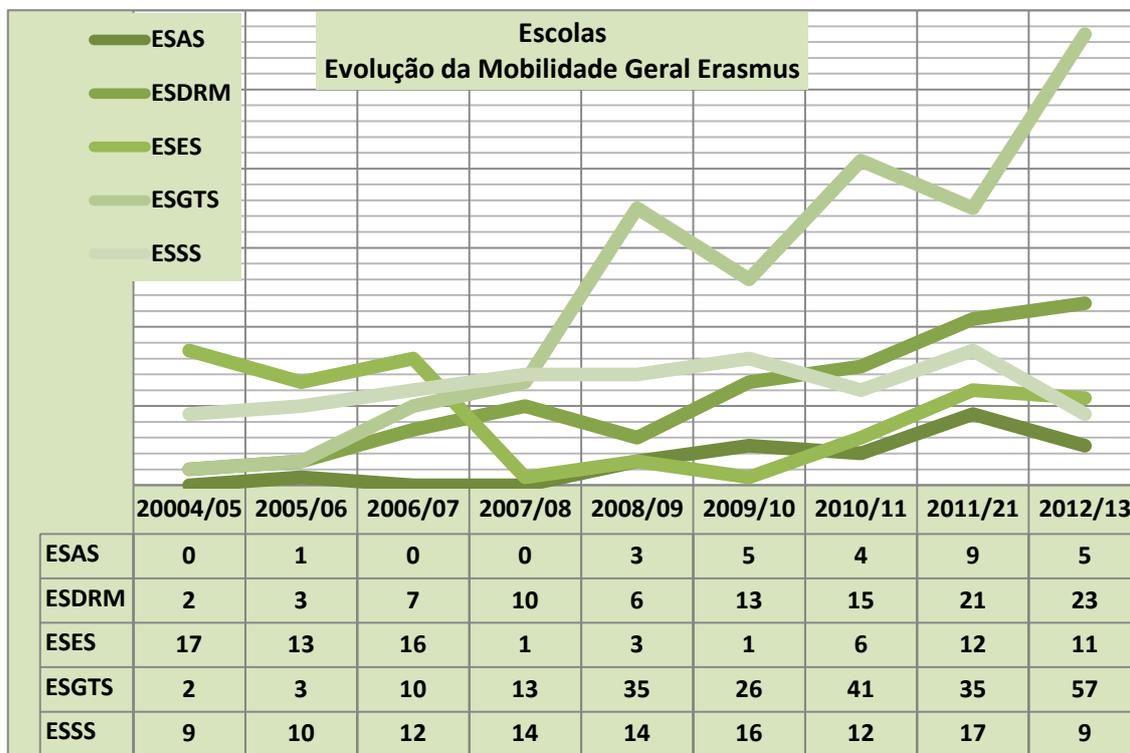






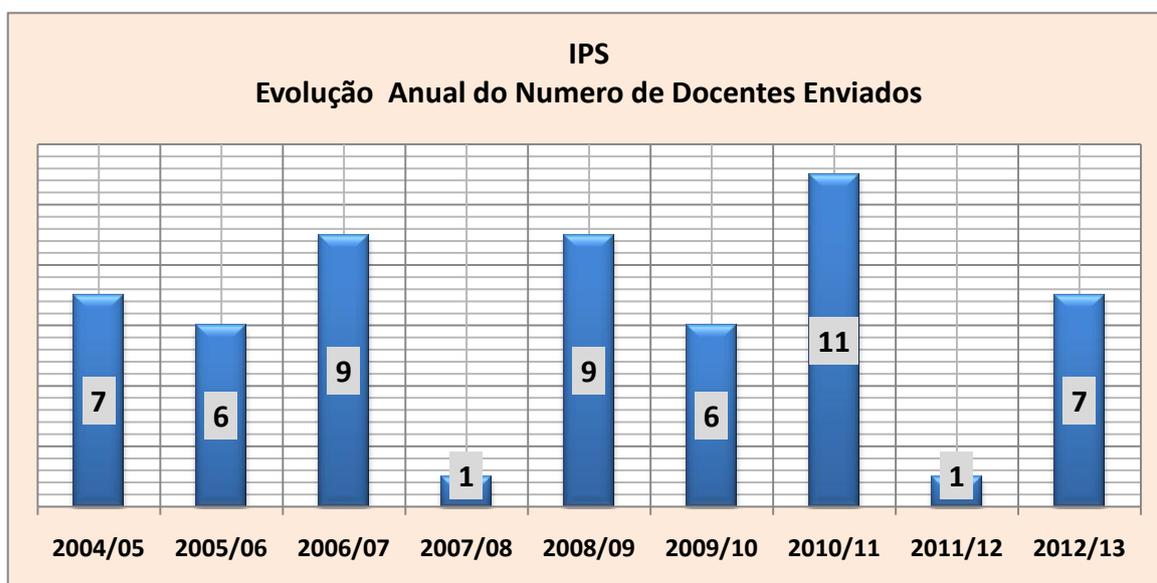
Construindo um índice de mobilidade geral, o qual combina quer as mobilidades outgoing, quer as mobilidades incoming, verificamos que, desde 2008/08, no que respeita ao programa Erasmus, esse índice tem vindo a subir progressivamente. Este ano, pela primeira vez ultrapassamos as 100 mobilidades efetuadas.





8.6.4. 4. Programa Erasmus – Mobilidade de Docentes

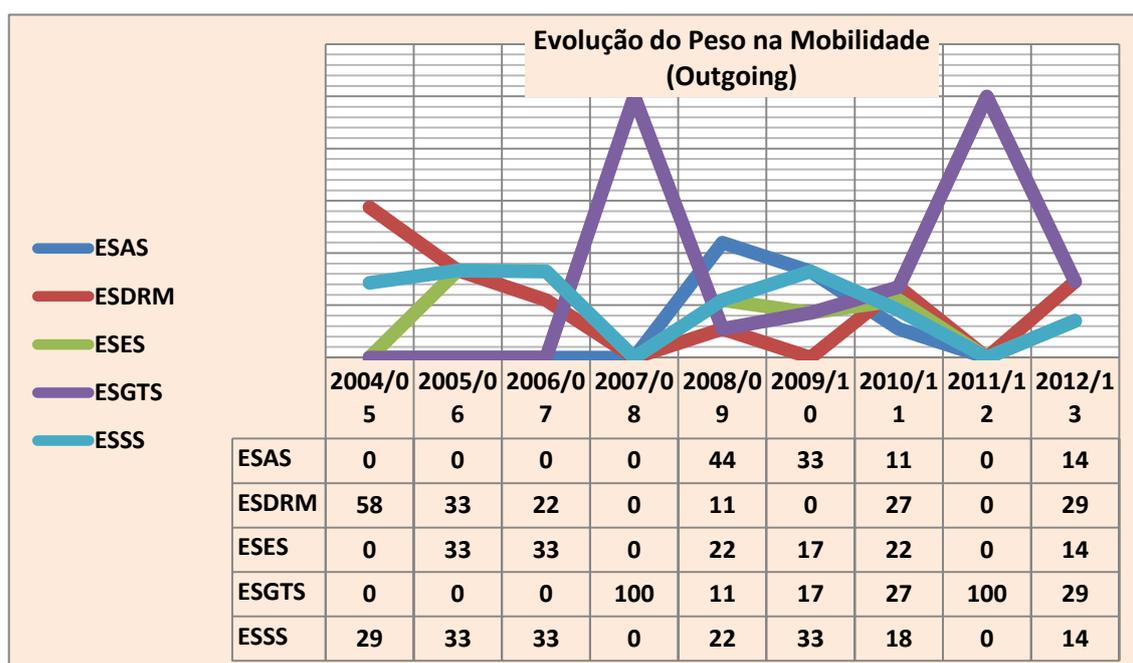
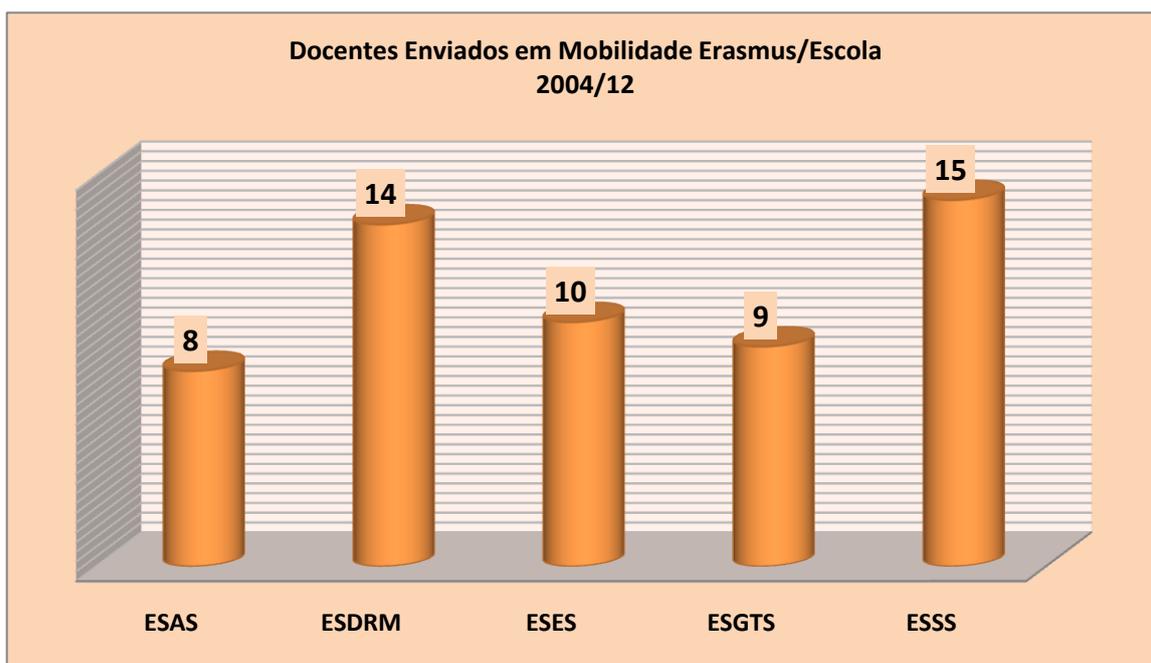
8.6.4.4.1 Docentes Enviados

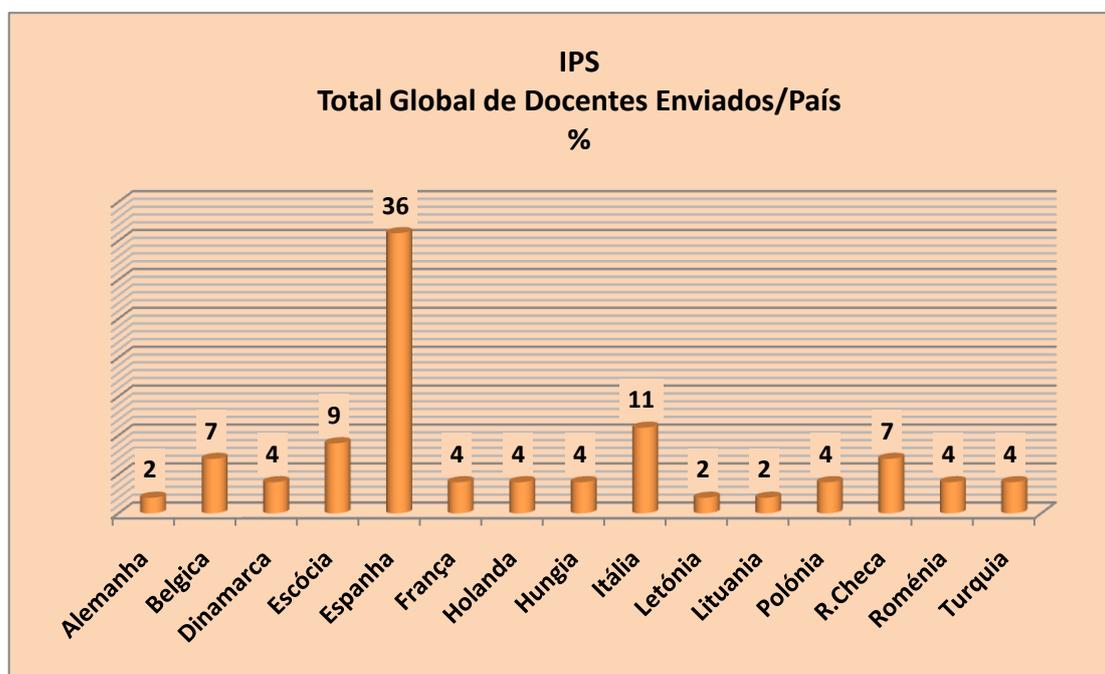
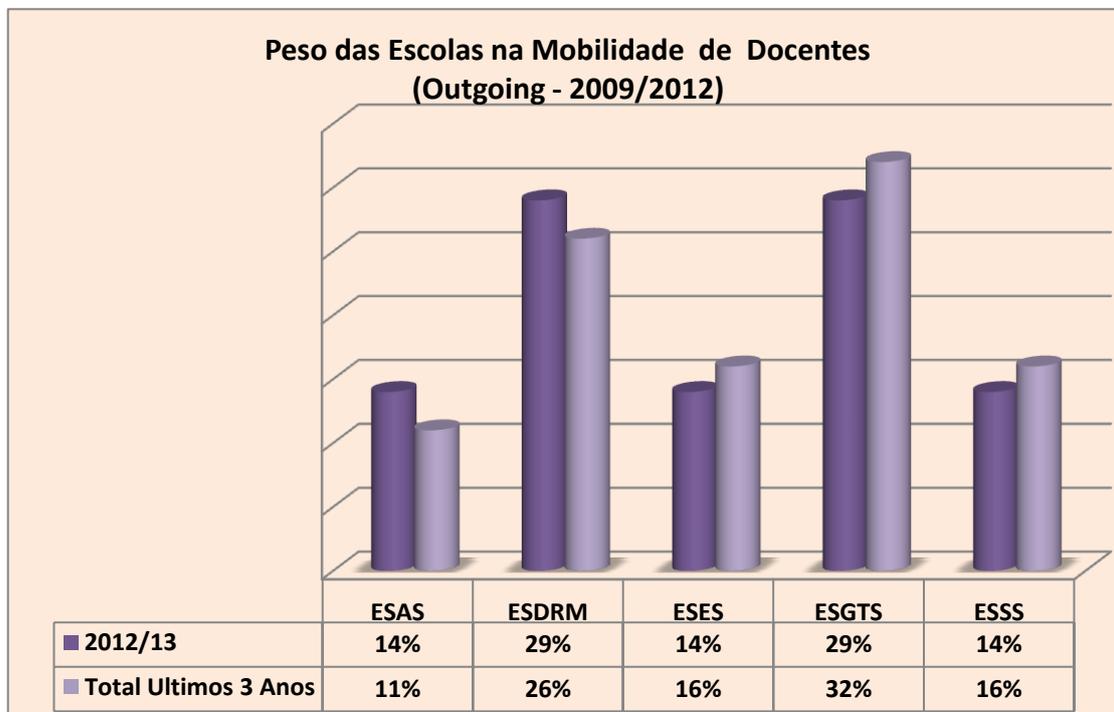


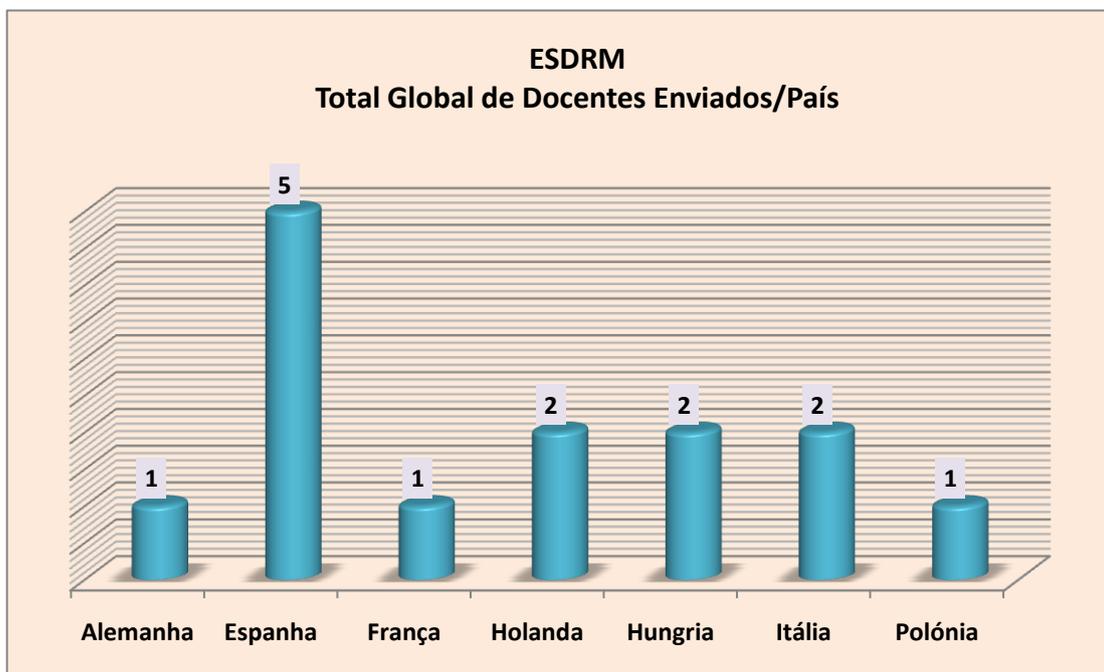
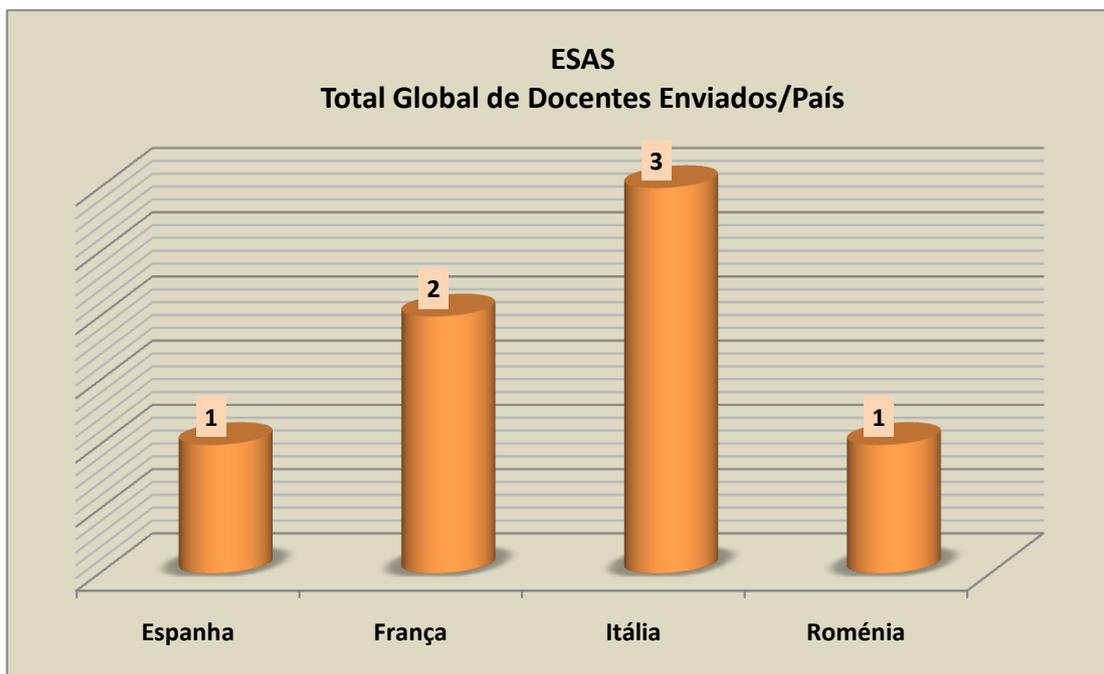
Devido ao facto de no ano letivo 2011/12, o IPS não ter sido contemplado com verbas para a execução de mobilidade Erasmus provenientes da União Europeia e de não ter havido disponibilidade orçamental interna para custear os pedidos de mobilidades de docentes (ao contrario do que sucedeu com a mobilidade de alunos), só foi possível enviar em mobilidade Erasmus um docente.

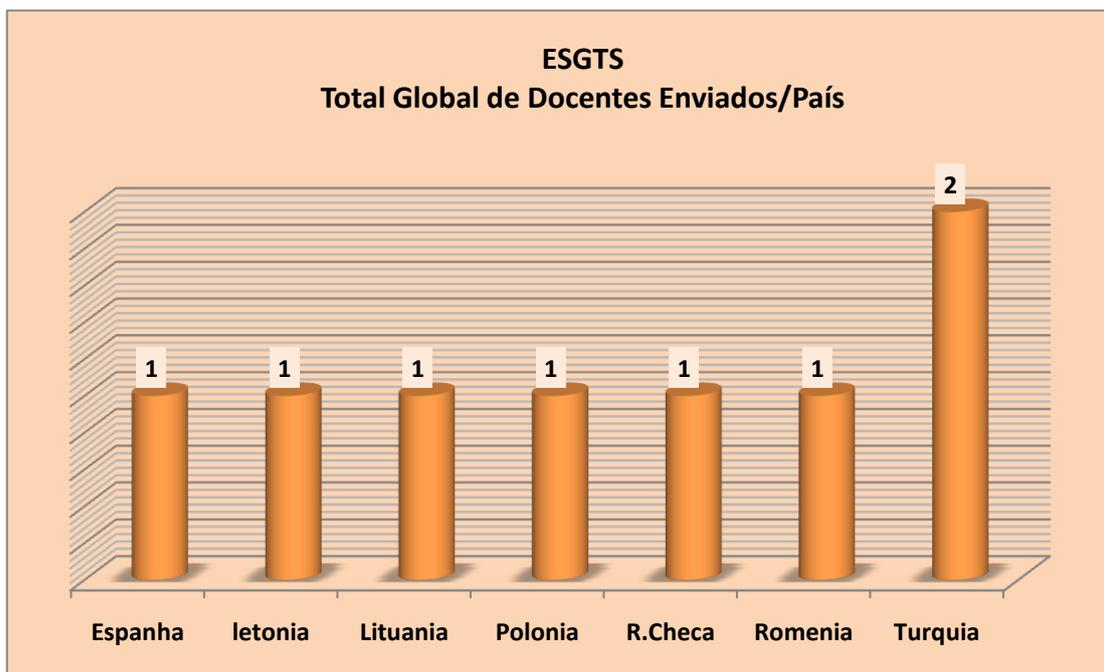
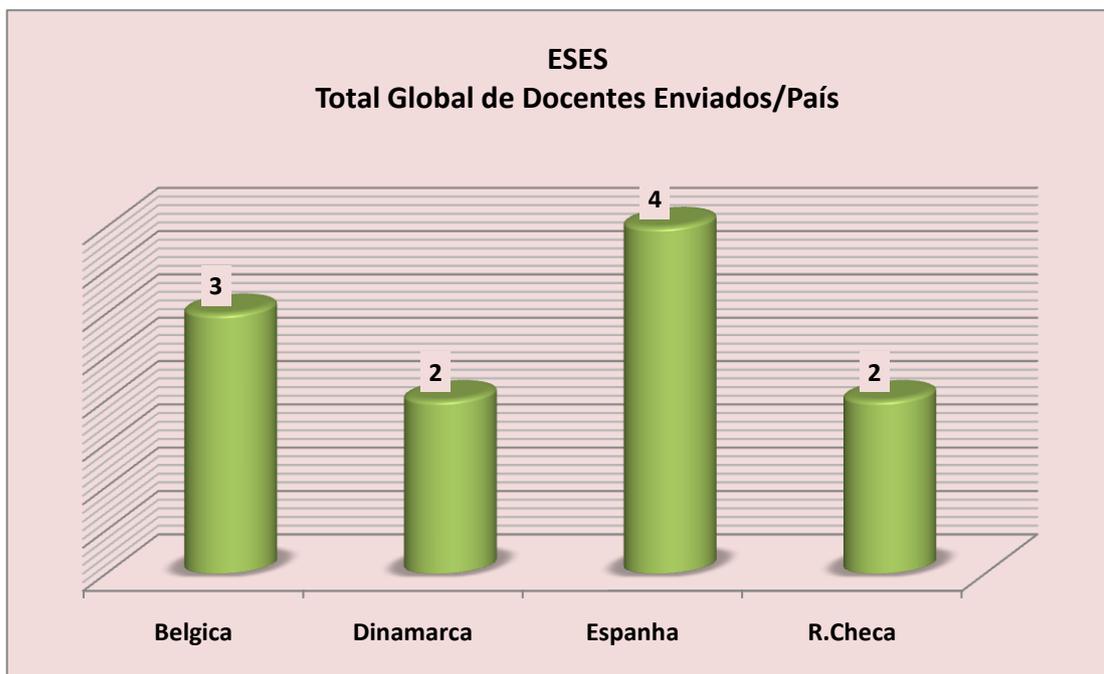


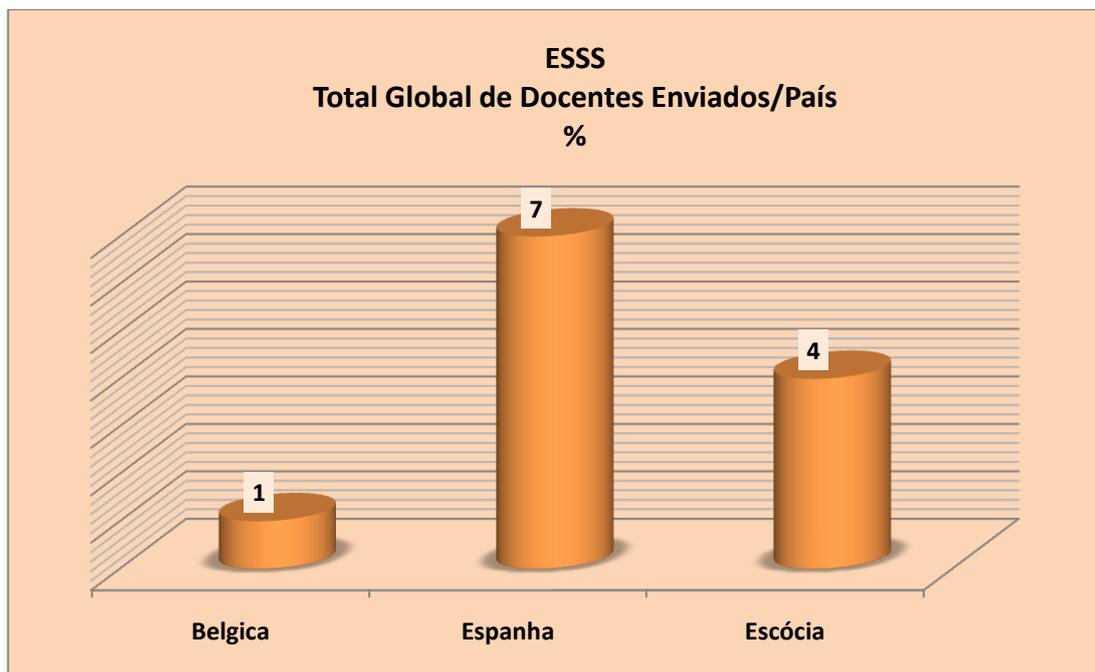
Este fato, infelizmente vem interromper um ciclo progressivamente crescente de mobilidade outgoing de docentes e espera-se que seja retomado no próximo ano letivo. Contudo, em 2012/13 voltamos a observar uma trajetória ascendente, que esperamos se venha a incrementar ainda mais no próximo ano.



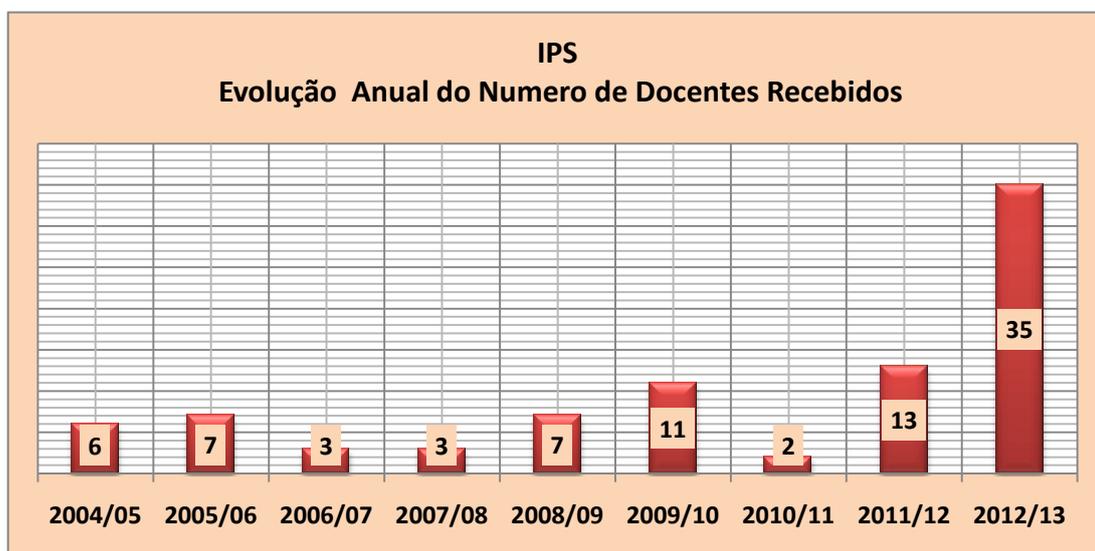






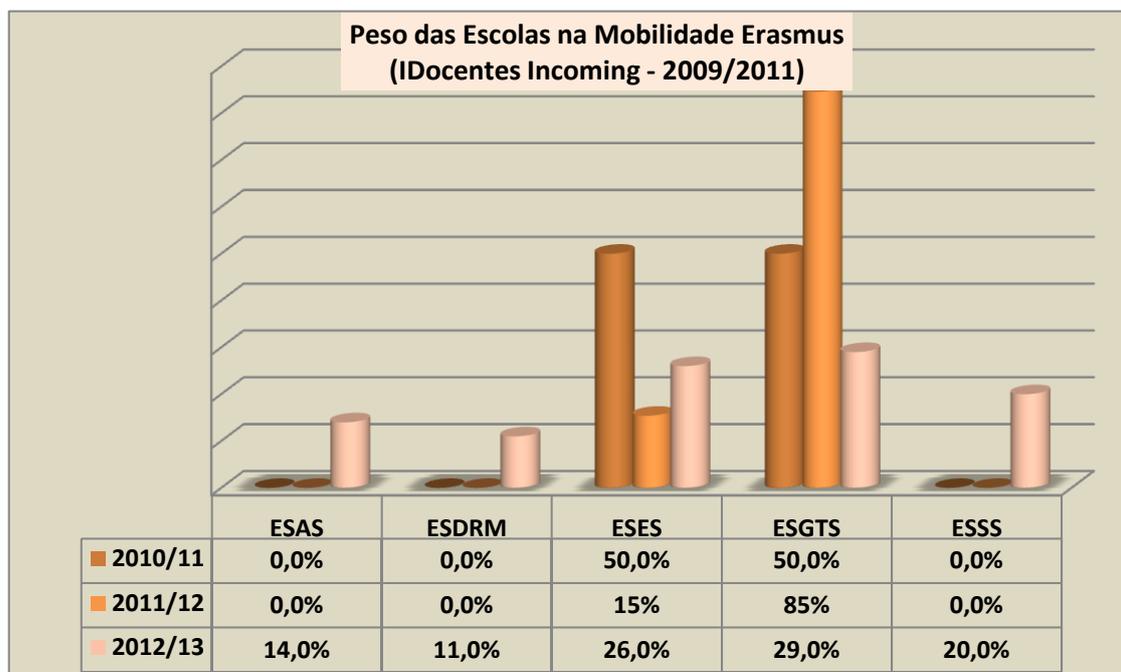
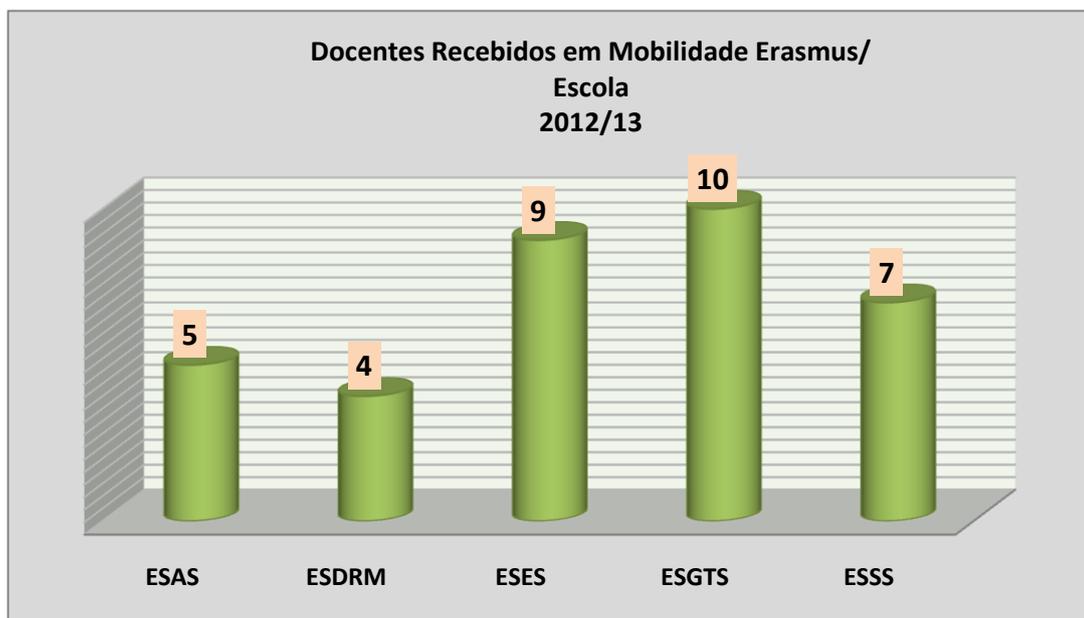


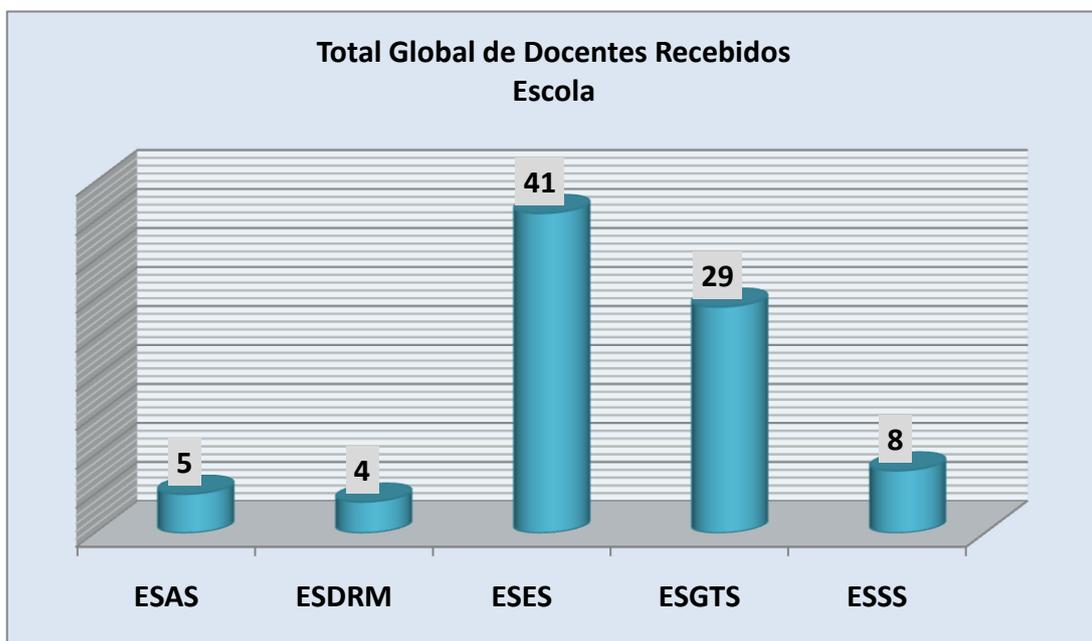
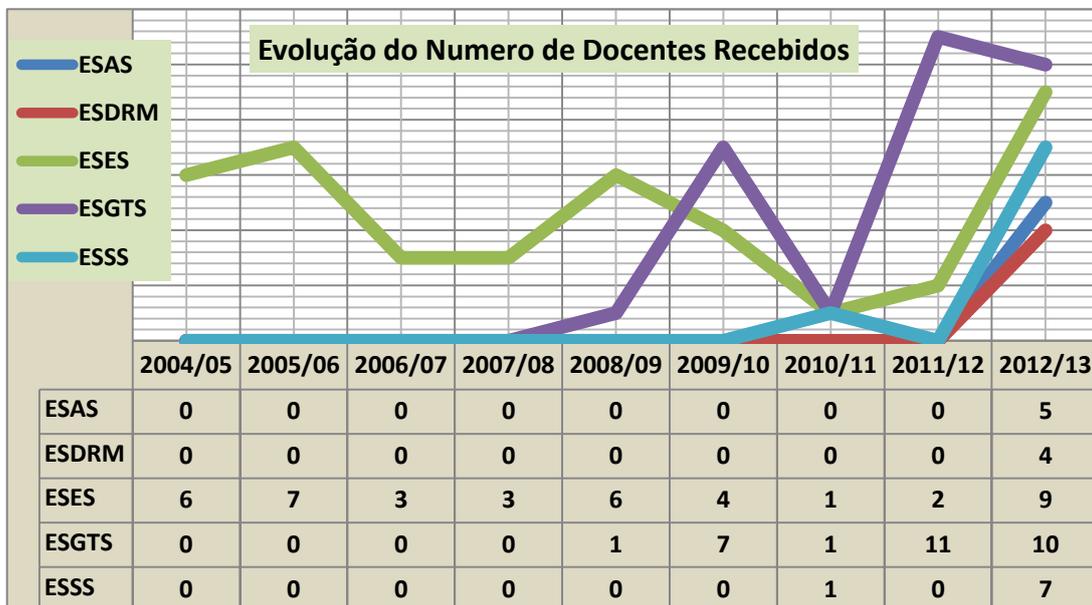
8.6.4.4.2 Docentes Recebidos

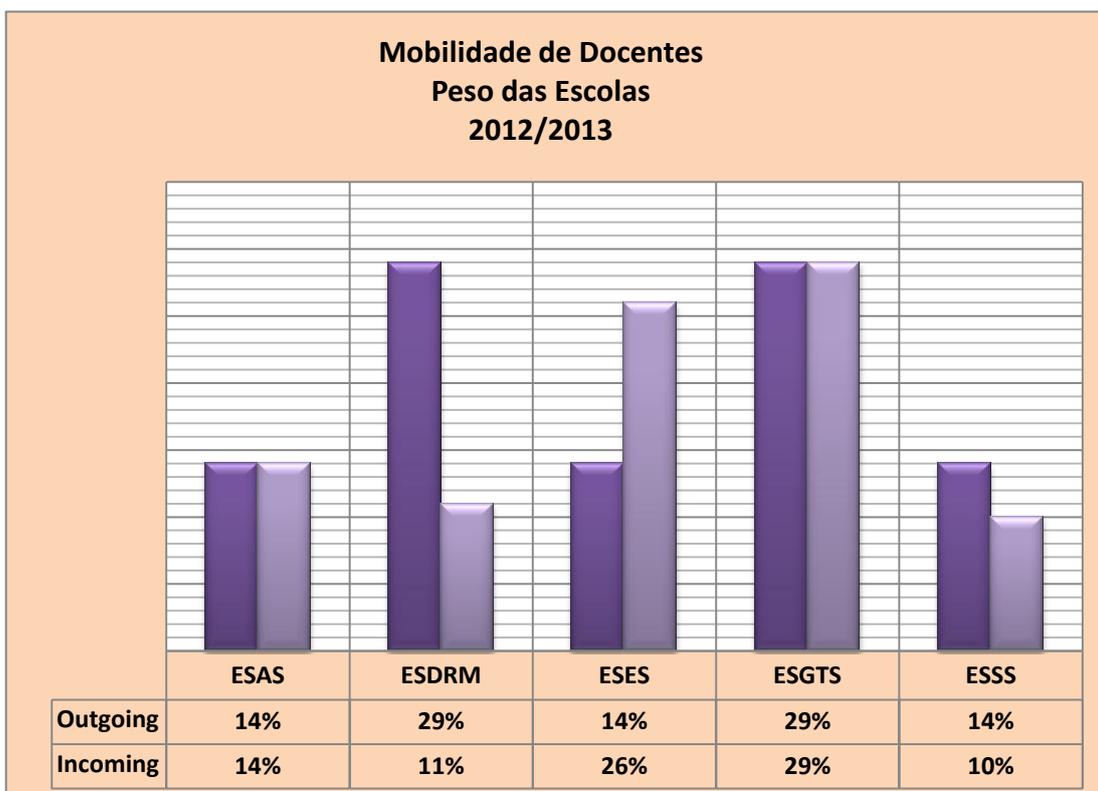
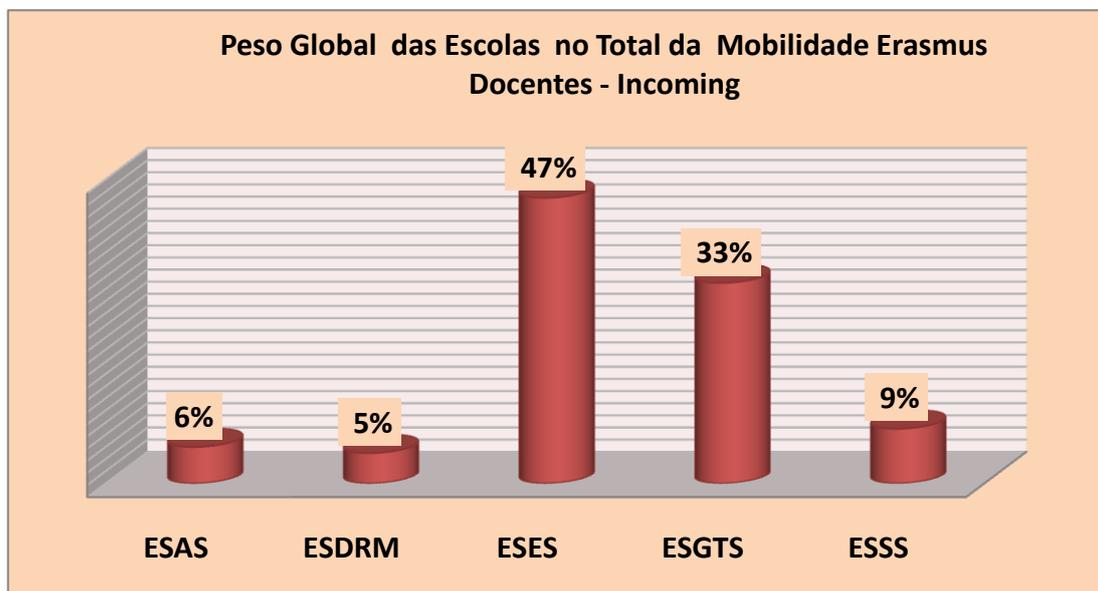


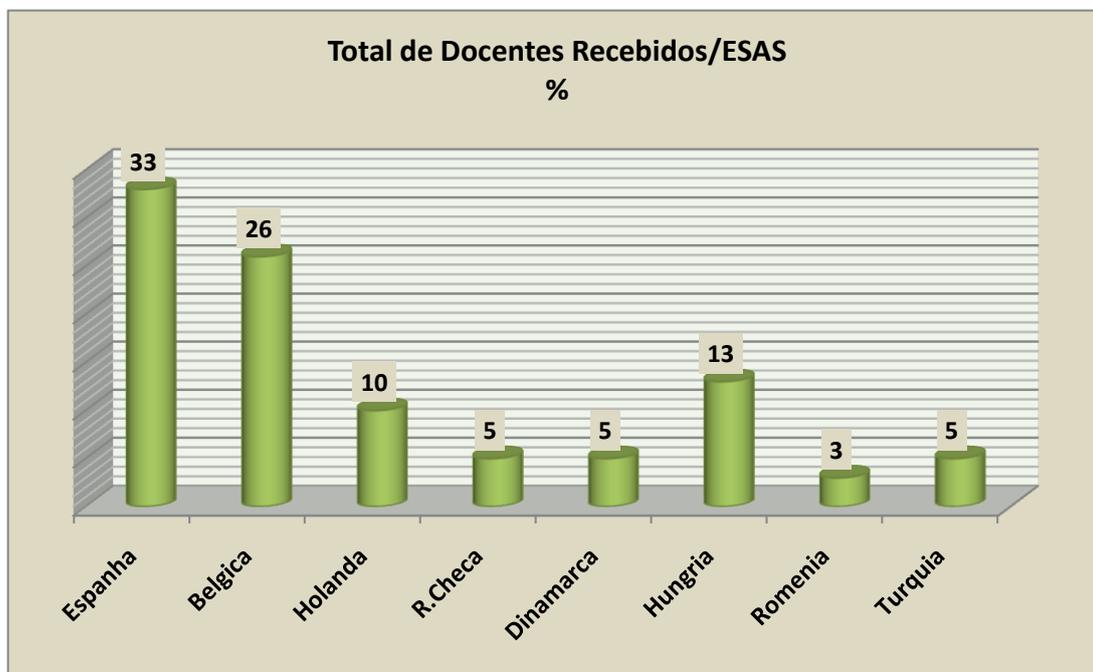
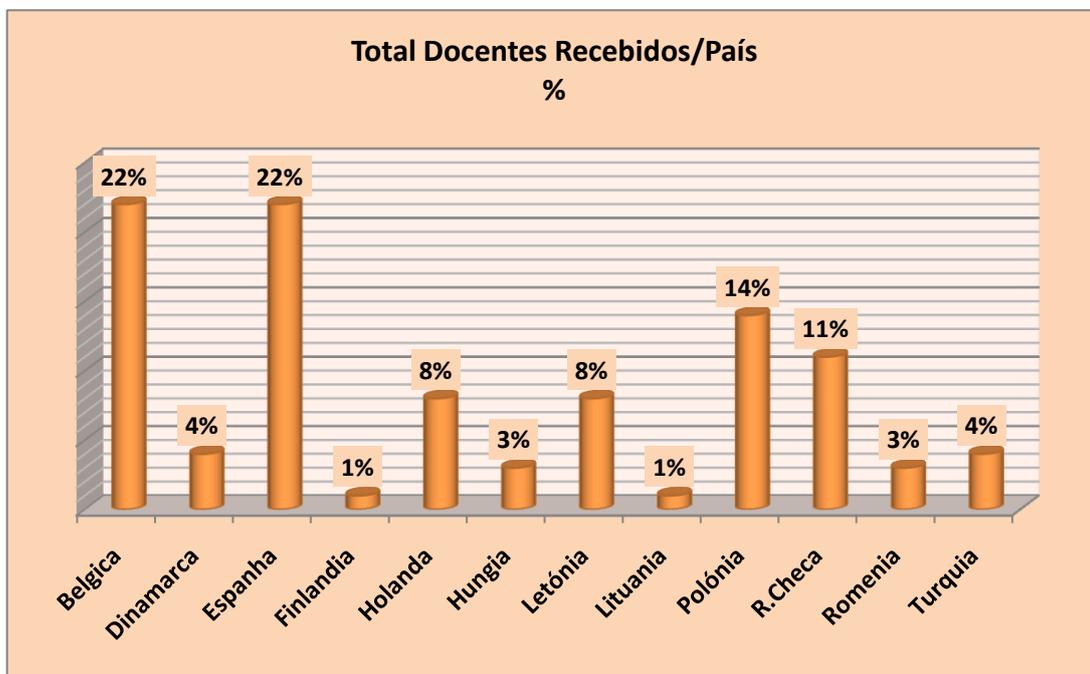
Relativamente ao número de docentes recebidos, podemos dizer que também neste campo o IPS bateu um record absoluto, suplantando largamente o do ano transato. Receber 35 docentes estrangeiros em mobilidade, numero que mais do que duplicou face ao ano transato.

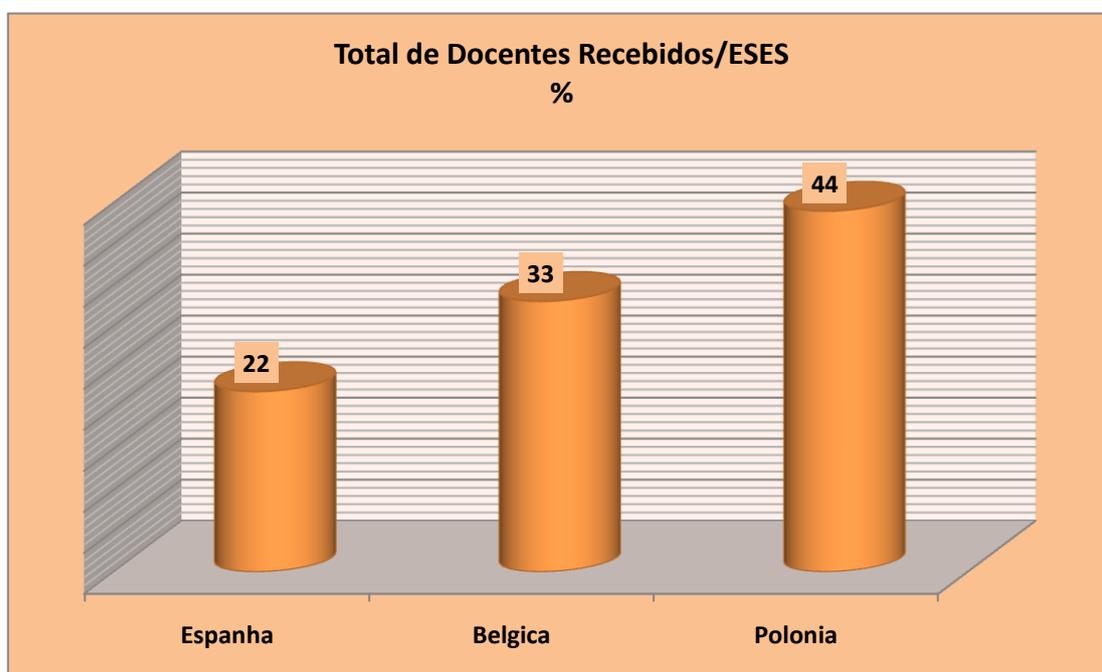
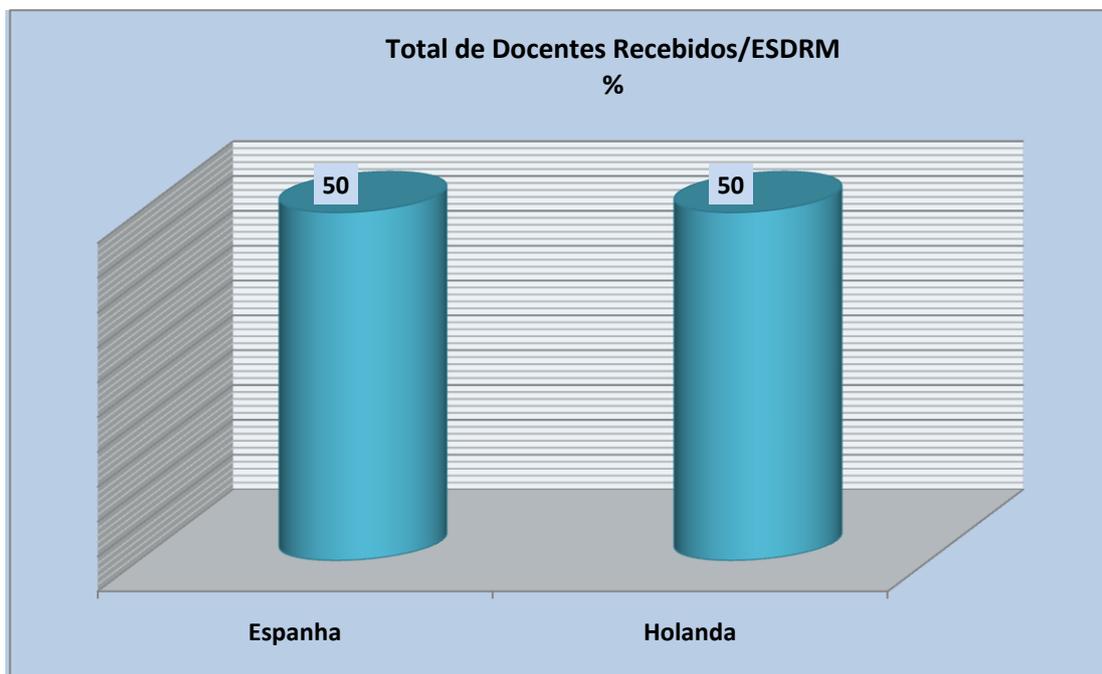
Diga-se ainda que a mobilidade “incoming” de docentes, deixou de ser um exclusivo da ESGTS e passou a ser um fator que se distribui por todas as escolas do IPS.

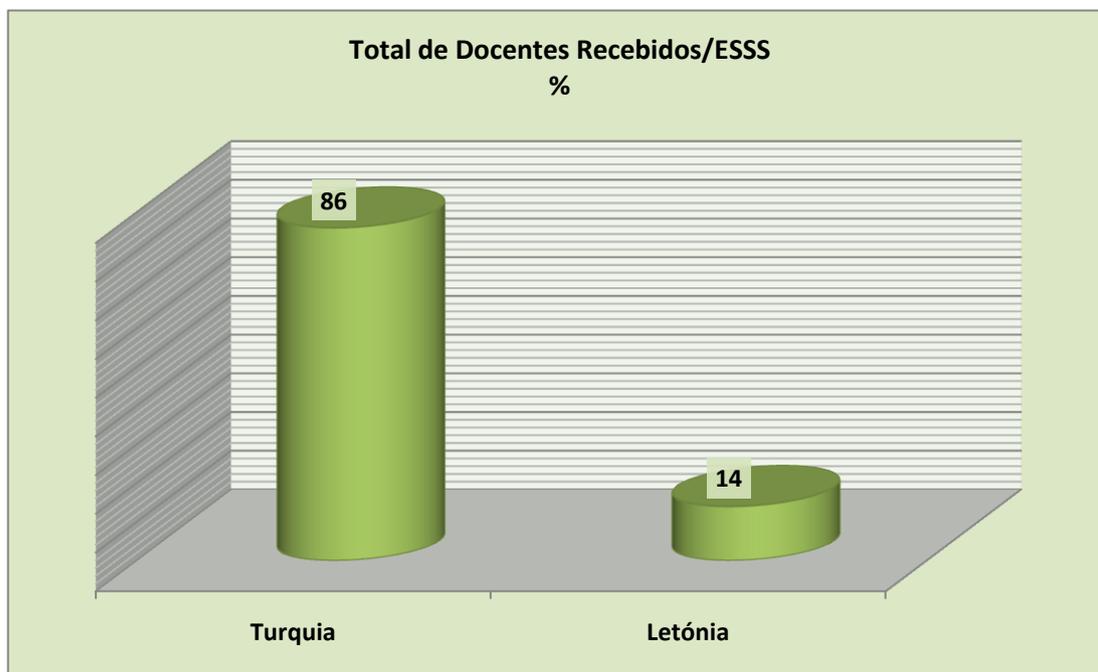
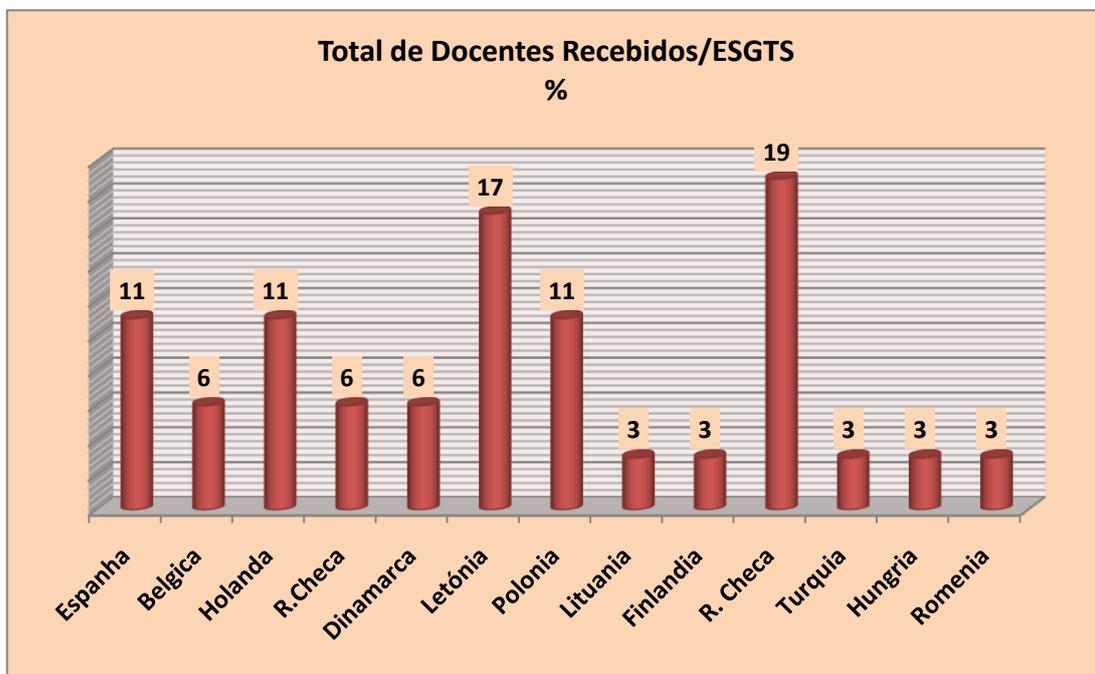










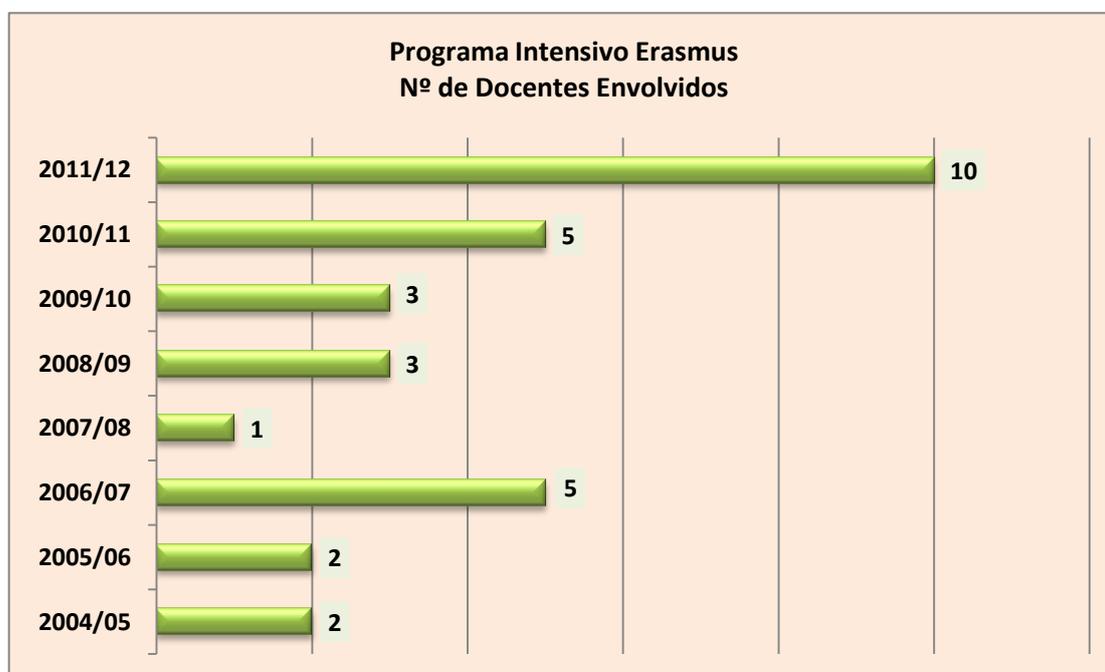


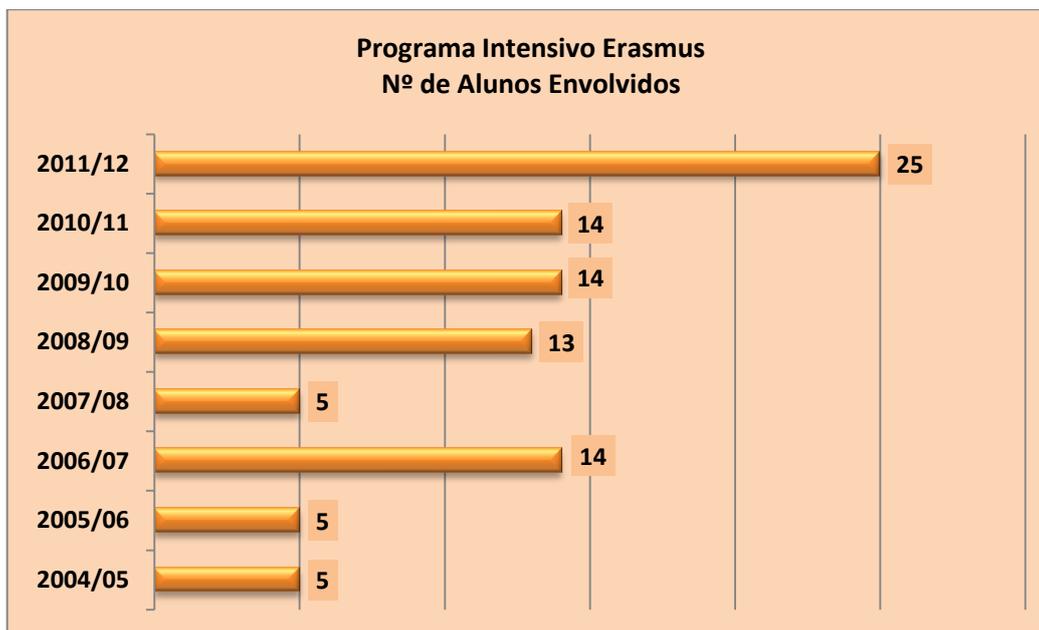
8.6.5. Programas Intensivos Erasmus

Habitualmente a Escola Superior de Educação participa também nos chamados programas intensivos Erasmus (programas com a duração habitual de 1 semana e que envolvem quer alunos quer docentes).

Desde 2004/05 que a participação da ESAS decorre de acordo com os seguintes fluxos:

Ano	Número de Docentes	Número de Alunos
2004/05	2	5
2005/06	2	5
2006/07	5	14
2007/08	1	5
2008/09	3	13
2009/10	3	14
2010/11	5	14
2011/12	10	25





Ações do Programa Intensivo Erasmus			
Título do Programa	Instituição Coordenadora	Local de Realização	Data
Memories of the past – hope for the future: intergenerational encounter”	Universidade Católica de Valencia (Espanha)	Valencia	3 a 14 de Março de 2012
Early Years and creativity,	HENAC- Namur (Bélgica)	Namur	11 a 23 de Março de 2012
The information warfare, cyber warfare and open sources intelligence: an interdisciplinary approach	Yasar University (Turquia)	Izmir	16 a 29 de abril de 2012
Philosophy at school: a tool to develop European citizenship Preparação de nova candidatura		Orebro	

8.6.6. International Week

Entre 29 de Outubro e 2 de Novembro de 2012, o IPS organizou a sua “**1ª Semana Internacional Erasmus**” Participaram nesta iniciativa 12 pessoas em representação de 7 instituições parceiras, pertencentes a 5 países.

Neste evento, recebemos 8 mobilidades de docentes, com aulas distribuídas pelas 5 Escolas e 4 mobilidades de staff.

Para além das atividades académicas, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da cultura e gastronomia regionais, (visitas à Quinta da Alorna e Feira da Gastronomia de Santarém) bem como de visitar alguns dos locais mais representativos de Portugal e que se situam nas proximidades de Santarém (Óbidos e Nazaré).

Esta iniciativa representou mais um passo na internacionalização do instituto e será uma ação que deve ser repetida em anos futuros, procurando atingir mais dimensão e visibilidade.

8.6.7. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Ação Comenius

Projeto Europeu TODDLER - Para oportunidades para crianças desfavorecidas e com necessidades educativas especiais com menos de 3 anos (Towards Opportunities for Disadvantaged and Diverse Learners on the Early childhood Road - Educating the reflective practitioner to give toddlers a fair chance for lifelong learning). Este é um projeto com de três anos (2010-2013) coordenado pela Universidade de Stavanger (Noruega) e envolve oito países europeus (Bélgica, Noruega, Dinamarca, Roménia, Portugal, Espanha, Reino Unido e Alemanha). É financiado pelo Comenius Lifelong Learning Programme. Tem como principal finalidade apoiar educadoras e educadores na organização de respostas educativas que promovam uma maior igualdade de oportunidades. No âmbito deste projeto, a ESES participou na reunião e no seminário que decorreu, em Outubro de 2012, em Schwabisch- Gmund (Alemanha). Integra 4 docentes e 6 estudantes).

8.6.8. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Leonardo da Vinci

No âmbito do programa Aprendizagem ao Longo da Vida, na ação Leonardo da Vinci, a ESES é entidade parceira do projeto IT in Virtual Dimension , coordenado pelo Liceul de Informatica Grigore Moisil, de Iasi (Roménia), cujos resultados devem ser divulgados em julho de 2012.

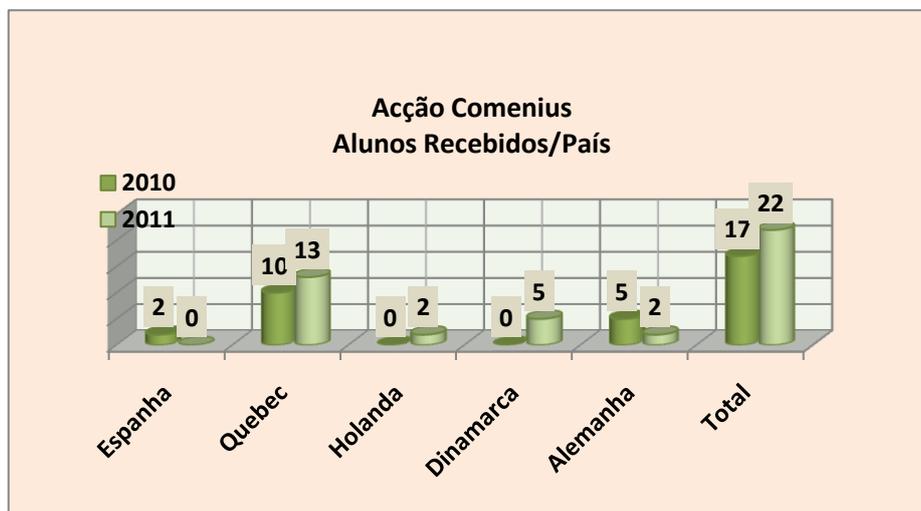
8.6. 9. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Grundtvig

No âmbito do programa Aprendizagem ao Longo da Vida, na acção Grundtvig, a ESES é entidade coordenadora do projeto Tech4all – Investigating teachers practices in using technology for adult language learning (ALL). No âmbito deste programa decorreu em Santarém, de 8 a 10 de novembro de 2012, uma primeira reunião entre todas as instituições parceiras. Prevê a participação de alunos e docentes da ESES nos próximos dois anos letivos. Tem o total financiamento da União Europeia.

8.6.10. Associação Comenius

No seio da Associação Comenius, os estudantes da ESES participam em estágios curtos (1 semana) em várias instituições europeias e a ESES organiza também um estágio curto (Semana Internacional), que tem por objetivos levar os estudantes a contactarem uma região europeia diferente da sua e a terem contacto com outro sistema educativo, participando em seminários, ateliês e visitas de estudo.

Ano	Semana Internacional da Associação Comenius (estágios curtos)					
	Número de Alunos Recebidos					
	Espanha	Quebec e Bélgica	Holanda	Dinamarca	Alemanha	Total
2004/05	10	2	3	0	0	15
2005/06	8	2	1	0	0	11
2006/07	7	3	2	2	2	16
2007/08	7	4	3	2	3	19
2008/09	5	5	0	2	0	12
2009/10	0	0	0	0	0	0
2010/11	2	10	0	0	0	12
2011/12	0	13	2	5	2	22



8.6.11. Programa Tempus 4

Projeto Teacher Education Review and Update of Curriculum financiado pela Comissão Europeia. Este projeto envolve os seguintes parceiros: Universidade de Aveiro – CIDTFF (Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores) (Portugal, coordenador); Universidade de Tallin (Estónia); “Vasile Goldis” Western University of Arad (Roménia) e 11 instituições educativas da República da Moldávia, coordenadas localmente pela Universidade “Ion Creanga” (de Chisinau). Período: outubro 2010 a outubro 2013. Tem como principal objetivo: colaboração mutual na busca da melhoria da qualidade da formação de professores, em particular nas instituições-alvo (Moldávia). Para além da atualização dos *curricula*, é objetivo do projeto a harmonização da formação de professores com os requisitos do mercado de trabalho e os princípios do processo de Bolonha, aplicando a metodologia Tuning

8.6.12. Rede Europeia “Cost Action”

Rede europeia de investigação sobre o ensino da escrita (envolve 22 países europeus). Coordenada pelo Dr. Denis ALAMARGOT, Universidade de Poitiers (França). Pretende-se melhorar a compreensão sobre o modo como os sujeitos dominam a produção escrita e como se pode promover, para cada cidadão europeu, um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz neste domínio, considerando em particular as crianças nas escolas e adultos nos locais de trabalho. Assenta no desenvolvimento de um programa

de investigação multidisciplinar, que partilha recursos teóricos, metodológicos e educacionais.

8.6.13. Outro Projetos Internacionais

- **Projeto MIRIADI** (iniciado em dezembro de 2012), com a finalidade: criar uma rede europeia de partilha e divulgação de formações à distância (e recursos) para a Intercompreensão, no quadro de uma educação plurilingue.
- **PROJETO TRABALHO COOPERATIVO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**
 - Projeto coordenado pela Prof.^a Maria Moumoulidou (Universidade Démocrite de Thrace (Grécia), que visa um estudo comparativo entre países sobre o trabalho cooperativo na educação pré-escolar. O projeto não tem financiamento mas já está confirmada a organização de uma publicação em França em que cada um dos países participantes será responsável por um capítulo (2008/2013).
- **CHAIR DA UNESCO SOBRE GENDER EQUALITY AND WOMEN'S EMPOWERMENT**
 - Entrada e participação da ESE no Chair da Unesco sobre Gender equality and Women's empowerment, da Universidade de Chipre.

8.6.14. Acordos bilaterais estabelecidos com Instituições de Ensino Superior fora do Espaço Comum Europeu

Com o objetivo estratégico de alargar a internacionalização do IPS para zonas fora do espaço comum europeu, designadamente para o espaço mediterrânico e lusófono, celebramos os seguintes acordos bilaterais de cooperação:

Continente	País	Instituição	Data
Africa	Marrocos	Universidade de .Sidi Mohamed Ben Abdellah Fez	Janeiro
Africa	Marrocos	Universidade de Tanger	Julho
Africa	Angola	Instituto Superior Politécnico Atlântida	Julho
Asia	Russia	Tula State University	Agosto
Nova Zelandia	Nova Zelandia	Instituto Politécnico de Otago	Setembro

America	Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	Outubro
America	Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	Outubro
America	Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	Outubro
America	Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas	Outubro
America	Brasil	Faculdade de Tecnologia de Alagoas	Outubro

8.7. Reorganização dos serviços e rigor administrativo

Durante este ano demos continuidade à organização da centralização dos sectores de aprovisionamento, contabilidade e tesouraria, promovendo a rentabilização de recursos e a agilização de procedimentos com a consequente redução de custos. Promovemos a gestão de documentos e a articulação entre a contabilidade e tesouraria através de gestão documental implementada pelo CiIPS.

Deu-se continuidade as reuniões sectoriais envolvendo os diferentes intervenientes tendo por objetivo o melhor envolvimento de todos e o seu contributo nomeadamente em assuntos como: matrículas, propinas, gestão de documentos, circuitos de comunicação, entre outros.

Com a participação de todos e no âmbito da reorganização dos serviços deu-se continuidade a:

- **Avaliação de desempenho do pessoal docente do IPS** que terminou com a publicação do Regulamento por Despacho nº 8706/2011 no DR 2ª serie nº122 de 28 de junho. Dinamizou-se o processo e criaram-se os mecanismos de resposta atempada às necessidades com a implementação dos órgãos, nomeadamente o Conselho Coordenador de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente (CCADPD) e a inventariação de constrangimentos sugeridos pelo processo. Neste momento o processo até 2011, ainda não está terminado.
- **Gestão de recursos humanos:**

- **Assiduidade** - criou-se o relógio de ponto. Recursos que necessita de ser potencializado;
- **Definição de algumas funções** - contratações de pessoal, férias, assiduidade, expediente;
- **Na contratação de pessoal** efetuou-se o dossier de documentos e o circuito de comunicação;
- **Gestão da frota** – criou-se a plataforma de gestão da frota automóvel e dos motoristas no complexo Andaluz com acesso a todas as unidades;
- **Contabilidade e tesouraria** – funcionalidade de programas das propinas em articulação com as Escolas, gestão documental;
- **Aprovisionamento** – deu-se início à inventariação de necessidades e recursos procedendo-se à compra centralizada de equipamento e material - plataforma da ANPC. Foi efetuado a aquisição de diverso tipo de material, bem como a contratação de diversos serviços;
- **Secretariado** iniciou-se a plataforma gdoc (<http://gdoc.ipsantarem.local>) com o objetivo de facilitar a consulta de diversos tipos de informação, nomeadamente despachos, legislação diversa, documentos vários e outras informações.
- **Projetos** – continuou-se a desenvolver a área de projetos apenas com um recursos afeto. Foram submetidos alguns projetos e dando resposta aos já em curso.
- **Gestão académica** – foi agilizado o processo de comunicação com a DGES e criado documentos que centralizam alguns dados permitindo o acesso á informação de forma global.

9. EXECUÇÃO FINANCEIRA | 2011/2012

9.1. Execução da Receita

(Unidade: Euro)

Quadro 1 - Execução Financeira do IPS em 2011/2012					
Receitas	2011	2012	Despesas	2011	2012
Saldos Transitados gerencia anterior	1.195.606,54	798.339,37	01 - Despesas com pessoal		
total	1.195.606,54	798.339,37	Transferências OE [FF311]	13.048.327,54	10.316.383,56
			Despesas pessoal saldos [FF311]	148.087,13	0,00
			Despesas pessoal saldos [FF510]	372.070,00	0,00
			Pag. c/ Receitas Próprias [FF510]	2.585.088,41	3.185.561,90
Transferências OE [FF311]	12.970.639,16	10.356.173,63	total 01	16.153.573,08	13.501.945,46
Receitas Próprias [FF510]	5.113.075,42	4.875.913,54	02 - Aquisição de Bens e Serviços		
total	18.083.714,58	15.232.087,17	Transferências OE [FF311]	0,00	0,00
			Aquisição serviços [FF311]	13.500,00	14.999,08
Receitas PIDDAC			Aquisição serviços saldos [FF311]	551,49	0,00
FF 312 ESDRM [PIDDAC 6740]	3.891.094,62	1.941.500,00	Aquisição bens serviços saldos [FF510]	190,60	0,00
ESDRM (Cantina) [PIDDAC 6742]	778.737,38	0,00	Receitas Próprias [FF510]	2.185.966,49	1.655.572,49
FF 540 Câmara Rio Maior		855.000,00	PIDDAC: CETS/PROTEC	102.027,84	0,00
FF 413 - FEDER - Val. Territ.		539.071,14	total 02	2.302.236,42	1.670.571,57
total	4.669.832,00	3.335.571,14	04 - Transferências Correntes [FF510]	44.168,48	26.972,02
Receitas Outros Projectos	323.676,22	407.124,47	Transf. correntes saldos [FF311]	4.250,00	0,00
total	323.676,22	407.124,47	Transf. Correntes [FF311]	2.625,45	21.235,00
			total 04	51.043,93	48.207,02
			06 - Outras Despesas Correntes [FF510]	14.464,08	22.283,39
			total 06	14.464,08	22.283,39
			07 - Aquisição de Bens de Capital		
			ESDRM (Edifício) [PIDDAC 6740]	3.859.353,80	3.335.571,15
			ESDRM (Cantina) [PIDDAC 6742]	754.956,01	0,00
			Furo ESAS [PIDDAC 7020]	0,00	
			Capital [FF510]	206.464,40	141.864,61
			ESDRM (Cantina) [FF510]	0,00	0,00
			total 07	4.820.774,21	3.477.435,76
			Despesas Outros Projetos	131.936,72	781.366,11
			total outros projetos	132.398,46	781.366,11
			Total Despesa	23.474.490,18	19.501.809,31
			Saldo a transitar 2011	798.339,16	
			Saldo a transitar 2012		271.312,84
TOTAL	24.272.829,34	19.773.122,15	TOTAL	24.272.829,34	19.773.122,15

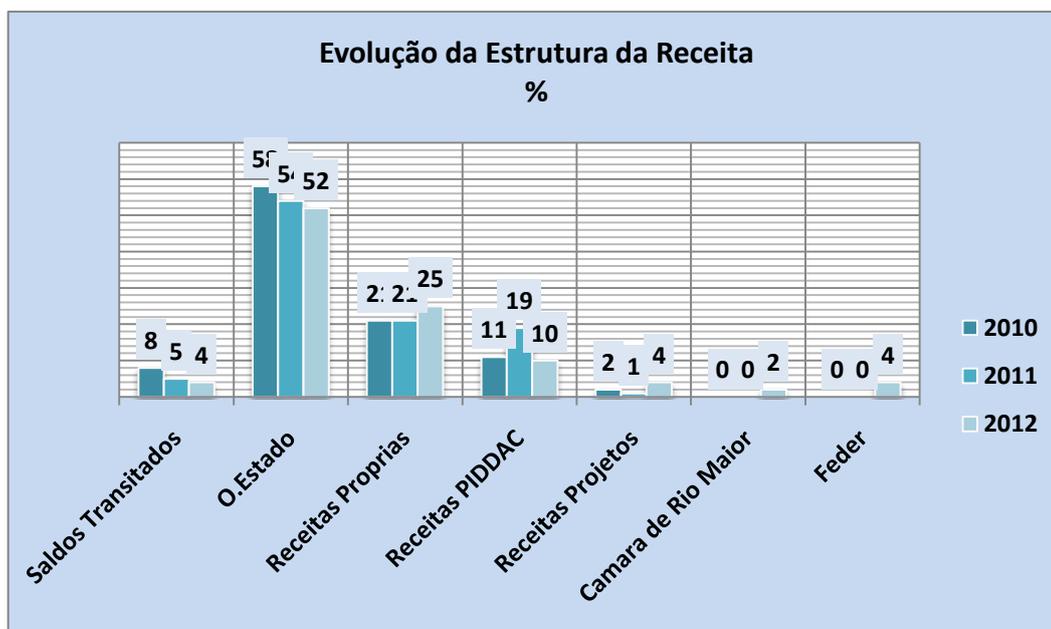
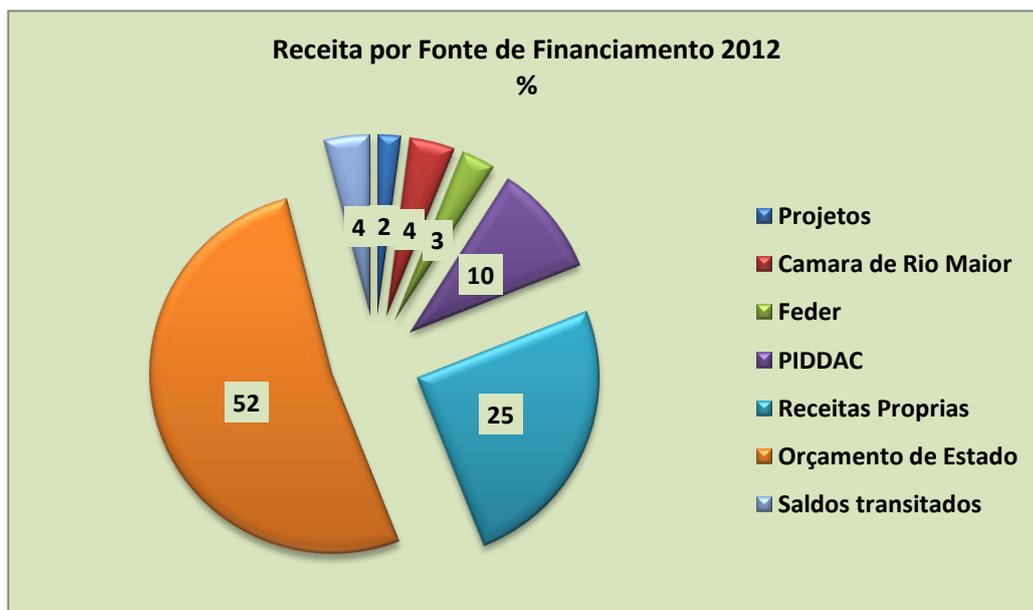
Fonte: Balancetes que serviram de suporte à elaboração da Conta de Gerência e fluxos de caixa de 2011 e 2012.

O presente relatório diz respeito à execução financeira do ano económico de 2012, porém, efetuou-se uma análise comparativa em relação aos anos de 2010.

Foi aprovado para o ano de 2012, a dotação do Orçamento de Estado, que após cativações, correspondeu ao montante global de 10 356 173,63€ (FF 311).

Igualmente foram transferidos através do capítulo 50 PIDDAC, a importância de 1 941 500,00€, destinada exclusivamente à construção do edifício da ESDRM. Para além do

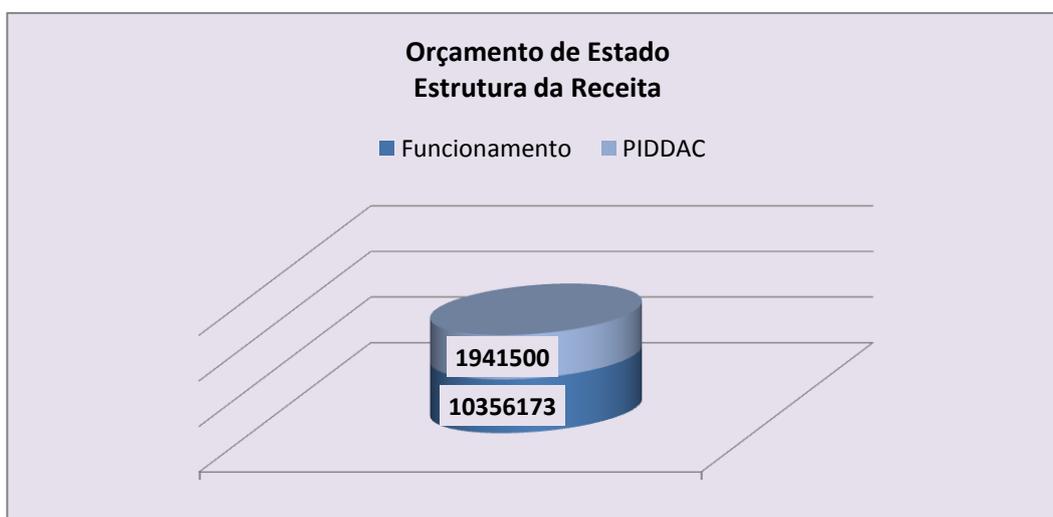
PIDDAC foram ainda canalizadas para esta empreitada verbas provenientes da Câmara Municipal de Rio Maior e do FEDER.

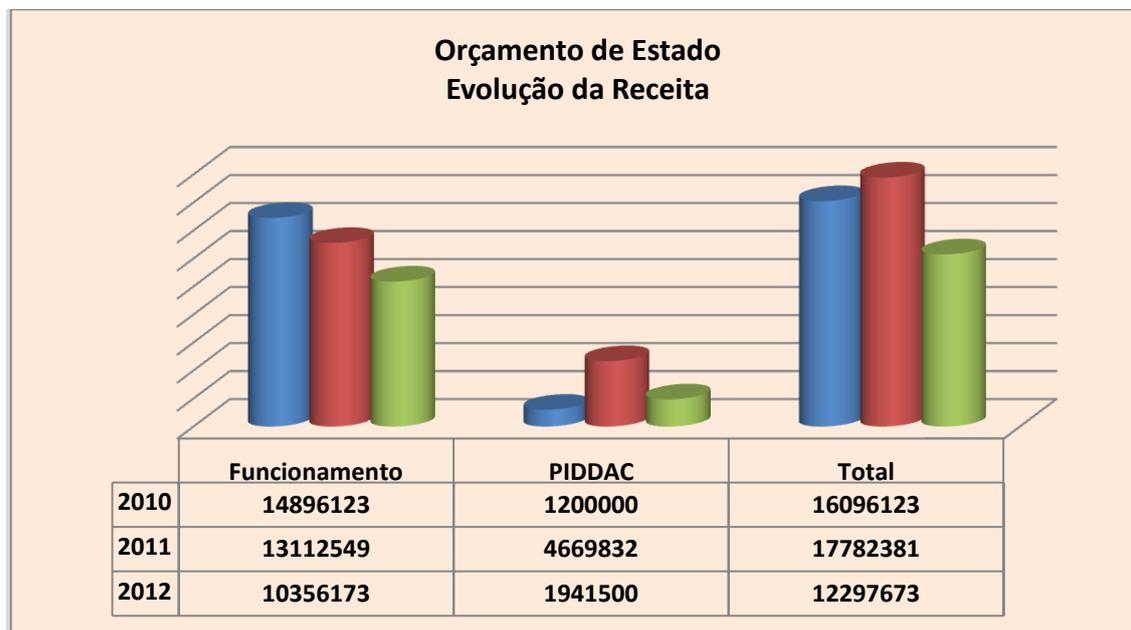


Quadro 2 - Dotações do Orçamento de Estado 2010/2011/2012					
Fonte de Financiamento	Tipo de Receitas	2010	2011	2012	Variação 2011/2012
Orçamento de Estado (OE)					
FF311	Funcionamento IPS a)	14.896.123,00	13.112.549,00	10.356.173,63	-21,02%
FF311	PROTEC	0,00	0,00	0,00	0,00%
Capítulo 50 do OE	PIDDAC b)	1.200.000,00	4.669.832,00	1.941.500,00	-58,42%
Total da Receita		16.096.123,00	17.782.381,00	12.297.673,63	-30,84%

a) cativação no OE de 141 908,84 € em 2011

b) cativação no PIDDAC de 250 000,00 € em 2011





9.2. Análise da Evolução da Despesa

Quadro 3 - Comparação da Despesa 2010/2011/2012					
Fonte de Financiamento	Tipo de Despesas	2010	2011	2012	Varição 2011/2012
Orçamento de Estado (OE)					
FF311	Despesas com Pessoal [OE]	14 935 504,00	13 196 414,67	10 316 383,56	-21,82%
	Despesas de Bens e Serviços [OE]	34 799,00	14 051,49	14 999,08	6,74%
	Capital	0,00	-1,00	0,00	0,00%
	Transferências correntes	0,00	6 875,45	21 325,00	100,00%
	Total da Despesa [FF311]	14 970 303,00	13 217 340,61	10 352 707,64	-21,67%
Receitas Próprias (RP)					
FF510	Despesas com Pessoal [RP]	2 317 601,00	2 957 158,41	3 185 561,90	7,72%
	Despesas de Bens e Serviços [RP]	2 807 552,00	2 186 155,98	1 655 572,49	-24,27%
	Despesas de Bens de Capital	387 535,00	206 464,40	141 864,41	-31,29%
	Transferências Correntes	95 894,00	44 168,48	26 972,02	-38,93%
	Outras Despesas Correntes	37 134,00	14 465,08	22 283,39	54,05%
	Total da Despesa [FF510]	5 645 716,00	5 408 412,35	5 032 254,21	-6,96%
Total (OE+RP)					
Despesas com Pessoal		17 253 105,00	16 153 573,08	13 501 945,46	-16,42%
Despesas de Bens e Serviços		2 856 861,00	2 200 207,47	1 670 571,57	-24,07%
Despesas de Bens de Capital		387 535,00	206 464,40	141 864,41	-31,29%
Transferências Correntes		95 894,00	44 168,48	48 297,02	9,35%
Outras Despesas Correntes		37 134,00	14 465,08	22 283,39	54,05%
Total da Despesa		20 630 529,00	18 618 878,51	15 384 961,85	-17,37%

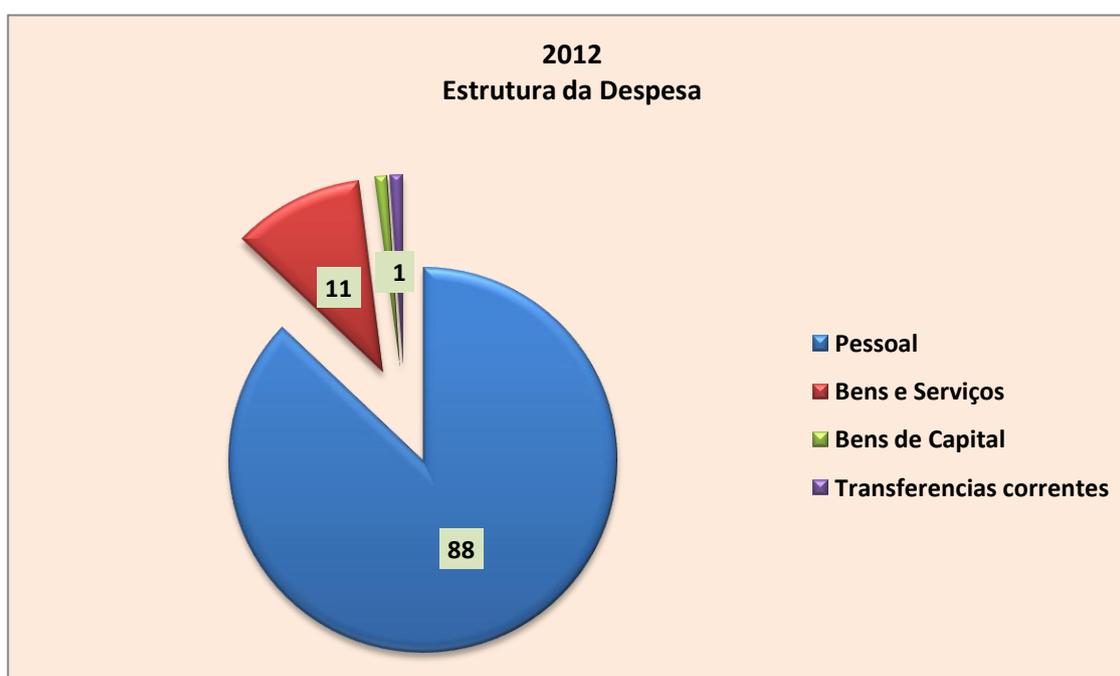
Este quadro apresenta a despesa efetuada nas duas grandes fontes de financiamento, dotações do OE (FF311) e Receitas Próprias (FF 510), que englobam cerca de 80% da despesa deste Instituto.

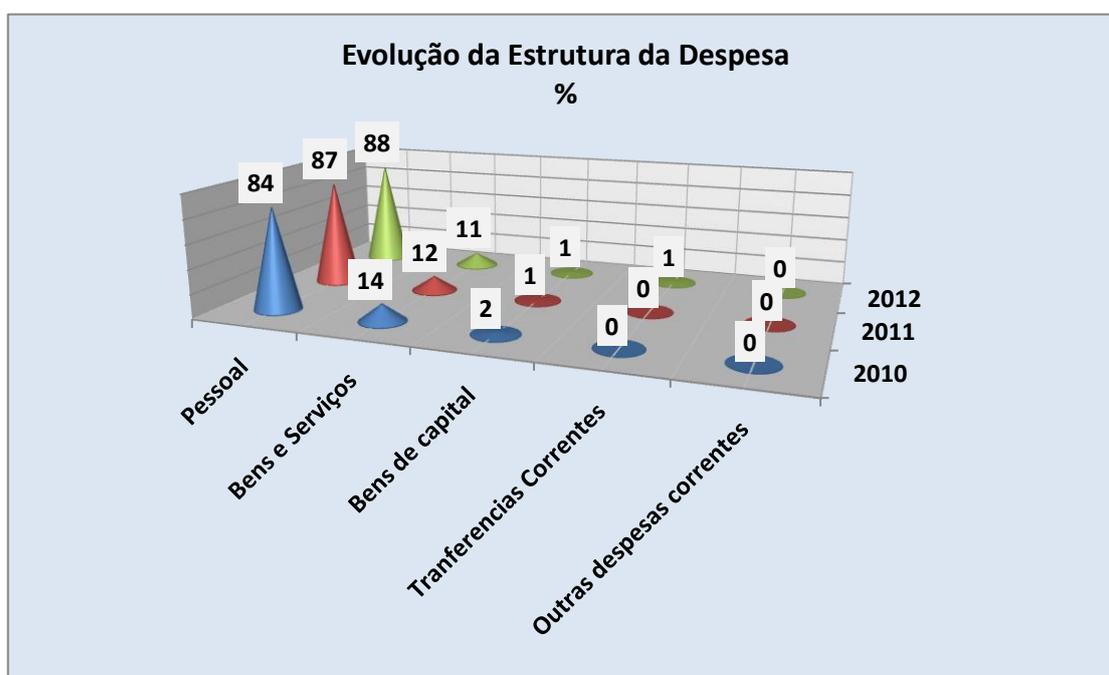
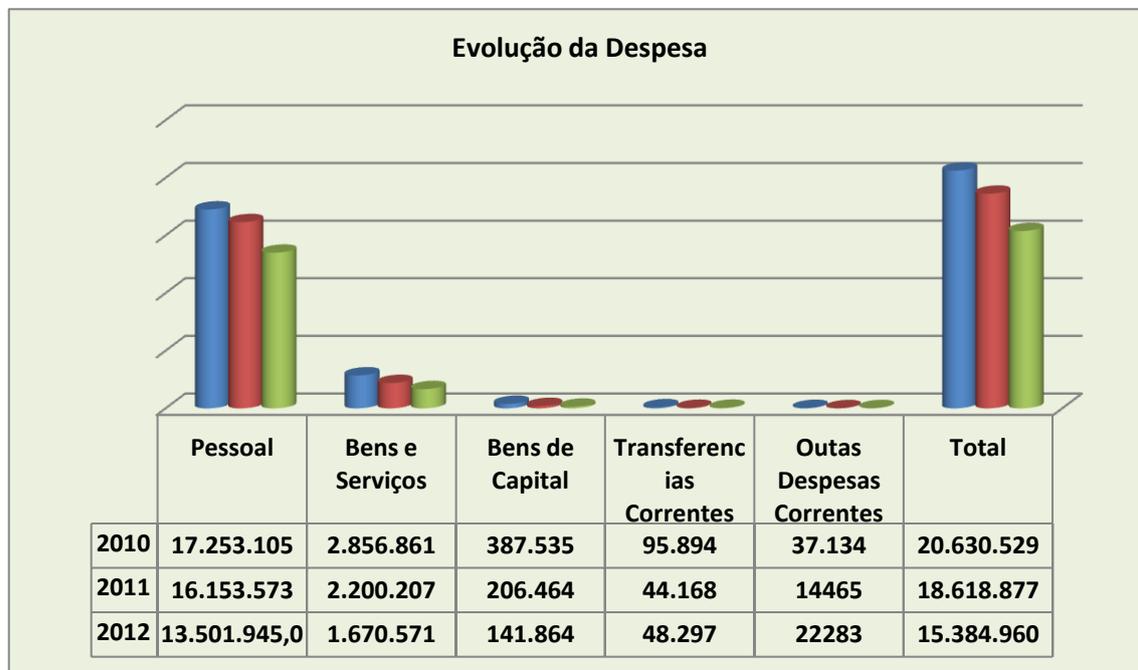
Em 2012 verificou-se, nestas duas fontes, uma redução da despesa em relação a 2011 em 17,3%.

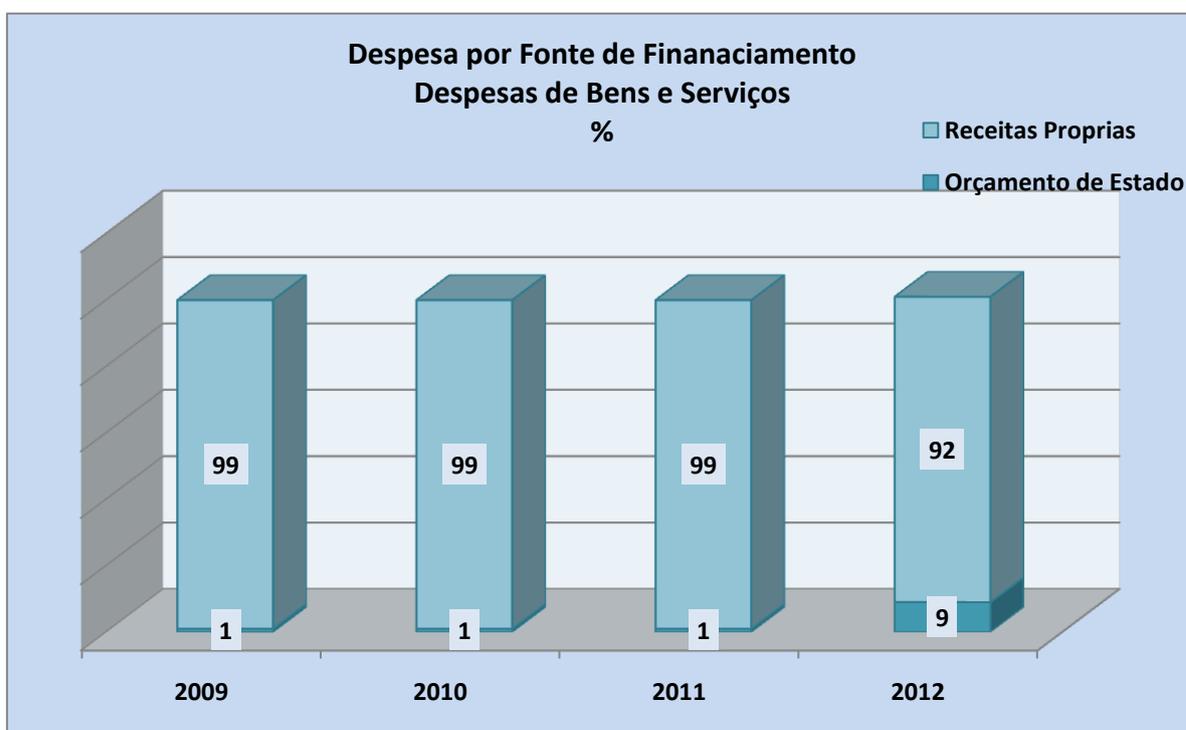
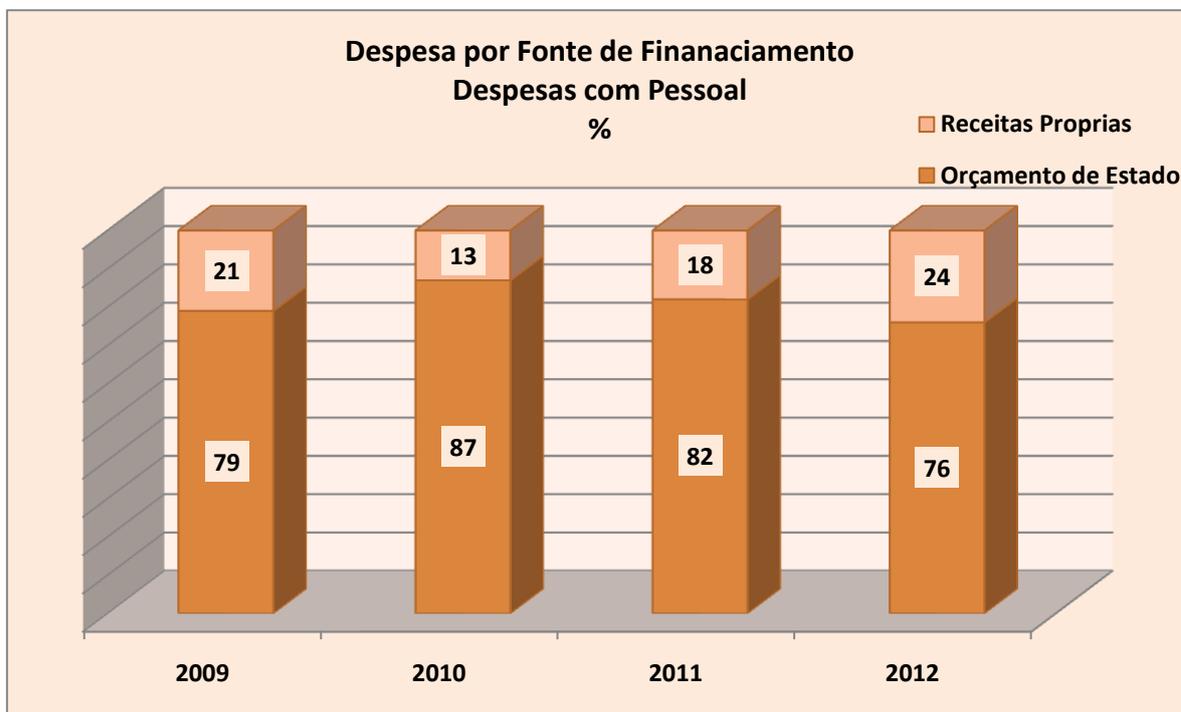
As despesas com pessoal representam 84% da despesa total deste Instituto. O decréscimo de 21,6% de 2011 para 2012 deve-se, sobretudo, aos cortes salariais nas remunerações da Administração Pública.

As dotações da FF 311, na sua quase totalidade são aplicadas em despesas com pessoal.

Em 2012 as despesas de bens e serviços continuaram a diminuir, apresentando uma redução em relação a 2011 de 530 393,00 €. O que motiva que as despesas de pessoal, apesar de também diminuírem em números absolutos, tenham vindo a aumentar o seu peso relativo.





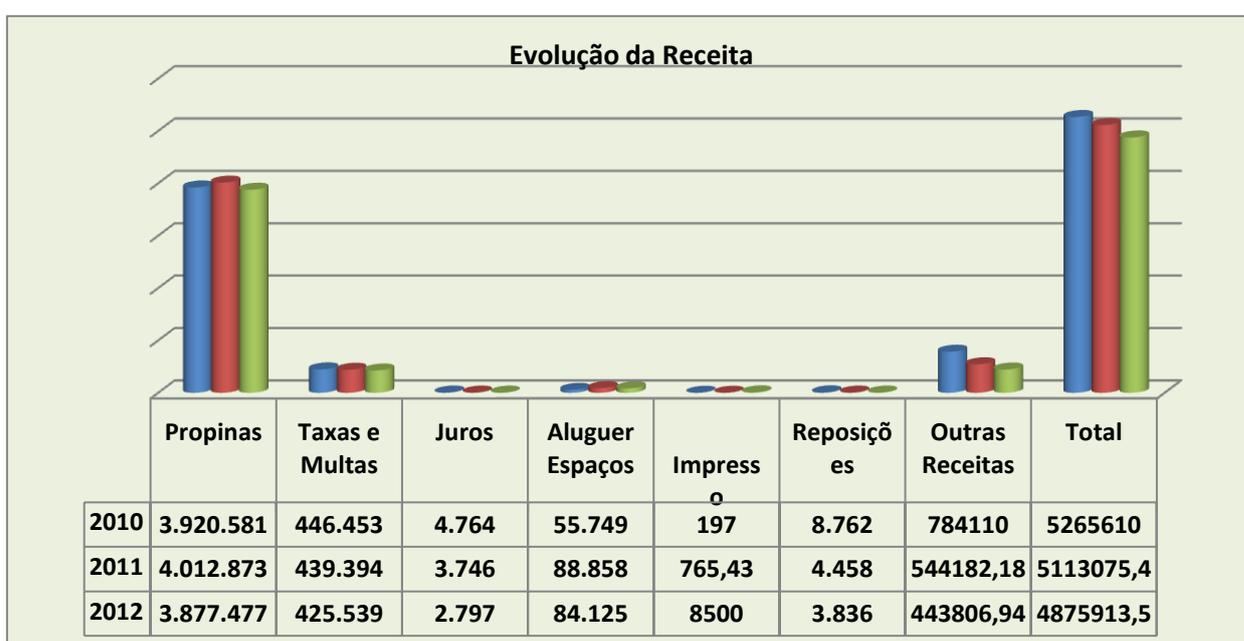


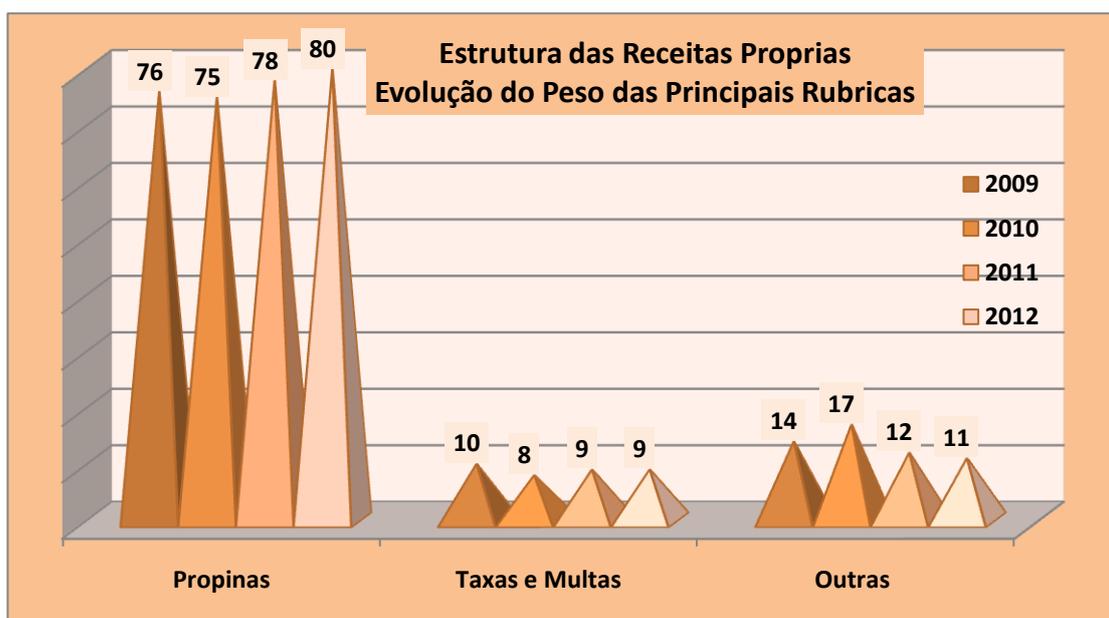
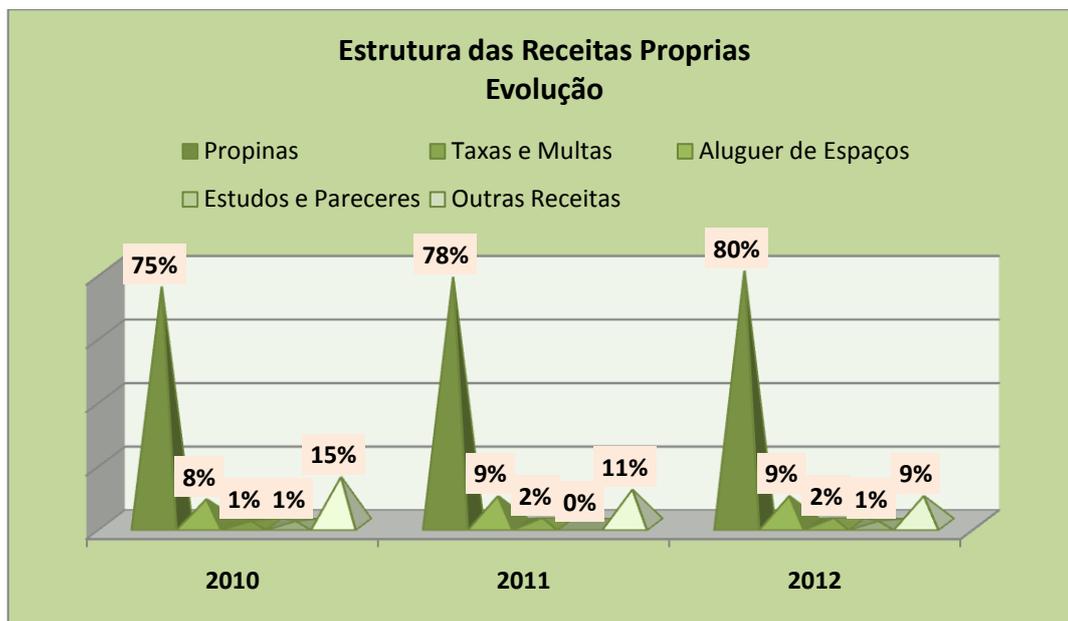
9.3. Análise da Evolução das Receitas Próprias

Fonte de Financiamento	Tipo de Receitas	2010	2011	2012	Variação 2011/2012
FF510	Propinas	3.920.581,00	4.012.873,39	3.877.477,04	-3,37%
	Taxas e Multas	446.453,00	439.394,43	425.539,20	-3,15%
	Juros	4.764,00	3.745,90	2.796,53	-25,34%
	Aluguer de Espaços	55.749,00	88.857,69	84.124,56	-5,33%
	Livros, Publicações e Impressos	197,00	765,43	85,00	-88,90%
	Estudos e Pareceres	44.994,00	18.798,00	38.248,59	103,47%
	Reposições	8.762,00	4.458,40	3.835,68	-13,97%
	Outras Receitas	784.110,00	544.182,18	443.806,94	-18,45%
	Total da Receita	5.265.610,00	5.113.075,42	4.875.913,54	-4,64%

Desde 2010 as receitas próprias têm vindo a diminuir. O total das receitas próprias geradas em cada Unidade Orgânica, inscritas na Fonte 510, teve em 2012 um decréscimo de cerca de 5% em relação a 2011.

Para uma melhor perceção, a receita foi desagregada pelas principais rubricas, representando a receita das propinas 80% da totalidade. No ano de 2012, verificou-se nesta rubrica, uma diminuição da cobrança em 3,37%, reflexo da conjuntura que o país atravessa. Por outro lado, as rubricas Taxas e Multas, e Estudos e Pareceres contribuíram para um aumento da receita, correspondendo a 9% da receita total.





9.4. Análise da Evolução das Receitas Próprias nas Unidades Orgânicas do IPS

Para esta análise, indica-se a evolução das principais rubricas de receitas geradas pelas Unidades Orgânicas deste Instituto.

Relatório de Atividades do IPS, 2012



Relativamente a 2011 a receita cobrada em 2012 diminuiu em todas as unidades orgânicas, exceção para a ESSS que obteve um crescimento de 4,74%.

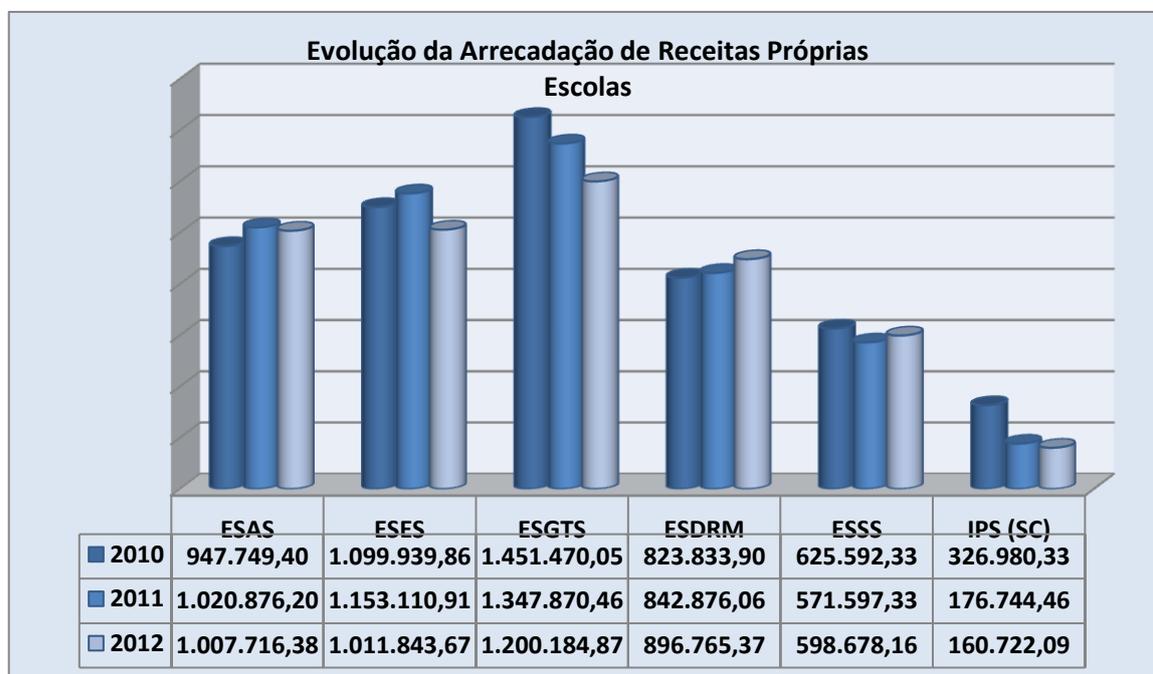
O decréscimo da receita, relativamente a 2011, foi, em média, 11%. Exceção para a ESAS que apresentou um decréscimo de apenas 1,29%.

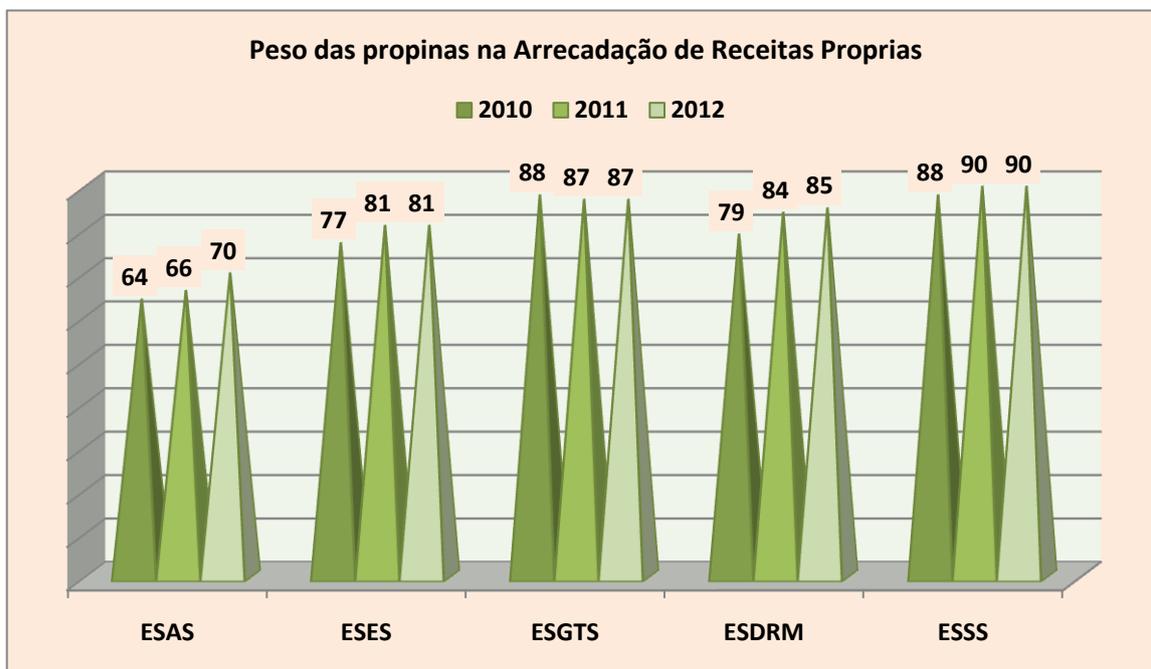
Rubricas	ESAS			ESES		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Propinas	605.395,57	675.725,21	709.656,40	841.092,28	934.831,69	822477,58
Taxas e Multas	104.102,60	99.686,33	91.319,95	85.775,25	91.440,99	93.277,31
Juros	0	0	0	0	0	377,86
Alugueres de Espaço	20.857,00	46.417,55	7.848,96	26.973,65	25.671,54	35.536,30
Publicações	0	0	0	185,00	680,40	0
Estudos e pareceres	0	0	0	0	0	0
Reposições	1.680,45	0	0	2616,49	0	0
Outros	216.028,78	199.047,11	188.891,07	133.297,19	100.485,75	60.224,42
Total	947.749,40	1.020.876,20	1.007.716,38	1.089.939,86	1.153.110,91	1.011.843,67
Rubricas	ESDRM			ESSS		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Propinas	648.307,11	710.960,40	761.368,00	551.603,53	515.594,81	540.312,30
Taxas e Multas	60.096,20	71.117,50	62.042,10	50.884,00	36.036,50	35.128,50
Juros	0	0		0	0	0
Alugueres de Espaço	0	0		0	170	0
Publicações	8,50	0		0	0	0
Estudos e pareceres	44.994,00	18.798,80	35.748,00	0	0	0
Reposições	0	0		1.318,67	2.075,00	0
Outros	70.428,09	41.999,36	37.607,27	21.785,90	17.721,02	23.237,56
Total	823.833,90	842.876,06	896.765,37	625.592,10	571.597,33	598.678,16

Relatório de Atividades do IPS, 2012



Rubricas	ESGTS			SC-IPS		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Propinas	1.274.182,60	1.175.761,28	1.043662,07	0	0	
Taxas e Multas	145.494,73	139.623,11	130.896,34	100	1.490	12.925,00
Juros	4.764,09	3.745,90	2418,67	0	0	
Alugueres de Espaço	2.188,33	4.932,43	633,45	6.000	11.666,17	21.043,85
Publicações	1,50	0	0	1,95	84,99	85,00
Estudos e pareceres		0	0	0	0	2500,59
Reposições	0	0	0	3.146,63	2.383,40	3488,97
Outros	24.838,700	23.807,74	22574,34	317.731,75	161.120,40	120.681,68
Total	1.451.470,05	1.347.870,46	1.200.184,87	326.980,33	176.744,46	160.725,09

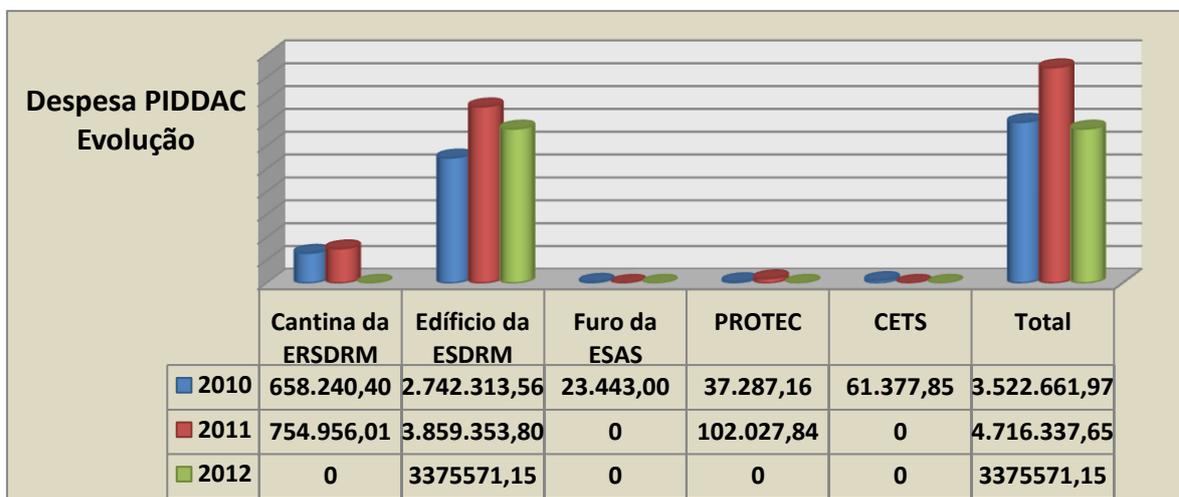




9.5. Evolução dos Projetos Integrados no PIDDAC - 2009/2010 /2011

Projeto	2010		2011		2012	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Cantina da ERSDRM	669.615,00	658.240,40	790.112,08	754.956,01	0	0
Edifício da ESDRM	2.760.300,50	2.742.313,56	3.909.081,65	3.859.353,80	3.375.571,15	3.375.571,15
Furo da ESAS	132.351,00	23.443,00	108.908,00	0	0	0
PROTEC	101.824,40	37.287,16	156.731,99	102.027,84	0	0
CETS	153.572,00	61.377,85	0	0	0	0
Total	3.817.662,90	3.522.661,97	4.964.833,72	4.716.337,65	3.375.571,15	3.375.571,15

O investimento, a exemplo de 2010 e 2011, foi sobretudo canalizado através dos diversos projetos inscritos no capítulo 50º do OE - PIDDAC. Na execução do PIDDAC 2012 realça-se o avanço da execução das empreitadas relativas à construção das Instalações da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, edifício de ensino e cantina, o que permitirá a sua entrada em funcionamento em 2013. A execução financeira de 2012 do IPS, apesar de uma forte redução dos custos de funcionamento, pautou-se pelo cumprimento dos objetivos assumidos na assinatura do Contrato de Confiança, tendo-se conseguido o mesmo nível de oferta formativa para os alunos da formação inicial, para alunos dos cursos de Especialização Tecnológica e de Mestrado. Paralelamente verificou-se uma diminuição da receita própria que se concretizou num decréscimo em relação ao ano transacto e que consolida, o que, infelizmente se tem vindo a observar desde 2010.



10. ANÁLISE SWOT

10.1. Pontos Fracos

- Não se utiliza ainda de modo generalizado de “ensino à distância.”

Existe ainda uma baixa taxa de docentes preparados para este tipo de formação.

- O número de docentes doutorados não é ainda maioritário.

O corpo docente do IPS, pese embora os notáveis esforços efetuados no domínio da sua qualificação, ainda carece de doutores, principalmente nalgumas escolas. A suspensão do programa Protec não facilitou que elevado número de docentes tivesse alcançado este grau. Segundo o RJIES os docentes terão se enquadrar na razão um doutor ou especialista por cada trinta alunos. Esta lacuna contribui para o baixo nível de actividades de investigação e desenvolvimento dentro do IPS.

- As redes de cooperação, nacionais e internacionais, ainda continuam muito débeis.

O IPS, apesar dos esforços efetuados na de obtenção de parcerias e acordos, ainda continua com fraca expressão a este níveis de cooperação na maior parte das suas Escolas. A mobilidade de docentes e de alunos a nível do programa ERASMUS, apesar do extraordinário incremento sofrido nos últimos dois anos, ainda continua com uma expressão reduzida. A mobilidade de staff é ainda inexpressiva.

O gabinete de relações internacionais, ainda não atingiu nem a dimensão, nem a experiencia necessária para um crescimento desejável, o qual deve procurar outros programas internacionais e acordos bi ou multilaterais, para além do Erasmus e do espaço europeu de ensino superior.

- Poucas estruturas, especificamente vocacionadas para a prestação de serviços ao exterior e de captação de receitas.

As receitas próprias do IPS provêm maioritariamente das propinas dos estudantes. As fortes e cada vez maiores restrições orçamentais, implicam necessariamente uma procura de receitas de outras fontes. As receitas provenientes de projetos, são ainda muito baixas. As ações de formação destinadas aos quadros das empresas e outras formações, tal como cursos não conferentes de grau, terão de ser uma realidade e terão de contribuir para a captação de receitas.

- Baixo nível de actividades de investigação e desenvolvimento.

A produção científica IPS ainda continua com fraca expressão. A investigação não tem sido a ocupação principal dos docentes. Os quais, estão na sua maioria com a carga horária máxima. Existe uma sobrecarga grande devido à necessidade de adaptação constante dos docentes aos novos currícula de formação entre outras atribuições que lhe são conferidas. A implementação da avaliação do desempenho dos docentes, incentivando-os nestas actividades contribuirá para uma melhoria continua do desempenho. A transferência de tecnologia é também uma atribuição importante dos docentes que terá de crescer para dar resposta ao desenvolvimento regional e aumentar a interacção com a comunidade envolvente. É importante o amento da carga de realização de jornadas, congressos, seminários e demonstrações práticas de ciência e tecnologia.

- A pouca capacidade manifestada em contrariar diminuição da atratividade do IPS.

Este aspeto tem-se observado, nos últimos anos, junto dos alunos concorrentes ao Concurso Nacional de Acesso, traduzida no decréscimo do número de colocados, principalmente nalgumas escolas do Instituto, nos cursos de 1º ciclo, sobretudo nos cursos pós-laborais.

- A conseqüente e crescente dependência excessiva do M23.

Presentemente, o peso do contingente dos M23, atingiu valores record e, no ingresso de novos alunos, supera largamente o máximo desejado. Significa que a procura da nossa oferta formativa por parte dos candidatos do concurso nacional, principalmente em determinadas escolas, tem vindo a decrescer significativamente. Tendo em conta a tendência decrescente deste público, a curto prazo terão de ser desenvolvidas estratégias de captação de outros públicos ou, principalmente, de reconquista dos candidatos do Concurso Nacional, sob pena de, em caso contrário, se perder um número muito significativo de alunos.

- O decréscimo no número global de alunos que se verificou nos últimos três anos, na ESES e na ESGTS, a maior escola do Instituto.

A reorganização da oferta formativa, principalmente na ESGTS, tornou-se um imperativo e deve ser acelerada, já que a curto prazo, será o único garante da própria sobrevivência institucional destas escolas.

- A debilidade da estrutura administrativa.

A estrutura administrativa central continua a apresenta grandes debilidades e por este facto, pode ser um constrangimento ao encarar positivamente os novos desafios a que forçosamente o IPS não se poderá furtar e terá de lavar de vencidos.

10.2. Pontos Fortes

- Aceitação social

O IPS é um parceiro desejado tanto a nível de outras entidades públicas como no tecido empresarial regional.

- A qualidade do ensino

A qualidade do ensino é reconhecida pelo meio envolvente. É cada vez maior o público não tradicional que procura o IPS para obter formações ou melhorar a sua qualificação profissional.

- Boa inserção dos diplomados

Sabe-se a nível das Escolas que a maioria dos diplomados do IPS tem boa aceitação pelas entidades empregadoras da região.

- Sentimento de pertença

Os estudantes do IPS possuem um forte sentimento de pertença à Instituição contribuindo para uma boa divulgação do IPS. Os funcionários docentes e não docentes também exibem na sua maioria um forte sentimento de pertença à sua Instituição.

- A continuidade da centralização dos serviços comuns

Uma forma de reduzir gastos e otimizar os recursos é a centralização dos serviços comuns que começou recentemente com os serviços de contabilidade e tesouraria. Espera-se que a que este processo revele a curto prazo os seus frutos e potencialidades

- A melhoria dos processos e sua informatização
O CIIPS e a Presidência do IPS estão a redesenhar os processos no sentido de os otimizar e automatizá-los.
- Sistema de Garantia da Qualidade
A implementação de um sistema de garantia da qualidade vem contribuir para uma melhor cultura organizacional.
- Novos órgãos do IPS
Os conselhos consultivo de gestão, científico-pedagógico, e para avaliação e qualidade permitem discutir assuntos transversais a todas as escolas permitindo um maior diálogo entre as unidades do IPS. A unidade Biblioteca vem dar resposta a uma série de necessidades de racionalização do acervo e vem permitir constituir o repositório da investigação e das publicações elaboradas pelos docentes do IPS. O Provedor do Estudante terá um papel importante na interação com os estudantes.
- Poliempregue e os CET
Estes projetos têm vindo a adquirir maior dimensão e vão ao encontro das necessidades dos estudantes em criar o seu próprio emprego e da qualificação profissional de amplas camadas.
- O incremento muito significativo da mobilidade internacional e a celebração de protocolos com instituições internacionais, fora do espaço europeu, os quais permitem desenvolvimentos futuros de longo alcance estratégico.
- O apoio dado ao desenvolvimento regional.

10.3. Ameaças

- A quebra acentuada do número de alunos, quer provenientes do concurso nacional de acesso, quer do contingente M23, o qual tem permitido suprimir grande parte das vagas por preencher.
- Fortes, continuadas, e cada vez mais crescentes restrições orçamentais.

- O clima de crise, o qual poderá, por diversas razões, afastar as pessoas do ensino superior.

10.4. Oportunidades

A IPS.FORM terá um contributo importante na implementação de uma panóplia diversificada de cursos não conferentes de grau, os quais poderão contribuir significativamente para a geração de receitas próprias.

O aumento significativo do número de doutores, poderá contribuir para que a curto prazo se observe um salto fundamental na produção de investigação própria do instituto, a qual seja materializada, entre outras, no aumento do número de publicações, registo de patentes, etc.

- Intenção da tutela em apostar fortemente no número de estudantes em CET

Se forem ultrapassados os constrangimentos de financiamento esta é uma excelente oportunidade de aumentar o número de estudantes, que cada vez mais procuram esta formação, e na sua maioria prosseguem estudos constituindo uma forma de ingresso significativa para o 1º ciclo das diversas formações do IPS.

- Intenção da tutela em multiplicar por quatro o número de estudantes inscritos em cursos de ensino superior à distância

Os cursos a distância são uma aposta do IPS, pelo que vai ao encontro da vontade da tutela e da necessidade dos estudantes-trabalhadores e pode constituir uma atracção de estudantes de regiões geográficas mais distantes, nomeadamente do espaço lusófono e dos chamados países emergentes.

- Intenção da tutela em aumentar as condições de atracção e de acolhimento de licenciados para a sua formação em mestrados de índole profissional

Os mestrados de índole profissional, se forem ultrapassados os constrangimentos a nível do seu financiamento por parte da tutela, constituirão uma alavanca importante do desenvolvimento do IPS.

- Intenção da tutela em formação dos estudantes para o empreendedorismo

O IPS tem vindo a aumentar a sua preocupação por esta vertente, dado ser um

contributo importante para a inserção profissional dos seus diplomados e constituir um pólo de desenvolvimento regional.

- Crescente popularização do e-learning

O e-learning é uma das apostas da tutela e tem vindo a crescer a sua popularidade pela sua divulgação nos meios de comunicação social e por responder a necessidades da população activa por não ter de se deslocar e por estar cada mais familiarizada com as tecnologias da informação e comunicação

- A crescente procura de formação superior dos países emergentes, particularmente lusófonos, os quais através da celebração de acordos de cooperação, podem permitir o acolhimento de estudantes ou desenvolver sistemas de ensino em E-Learning.

- A situação socioeconómica do país poderá favorecer a procura, por parte dos estudantes, de instituições que estejam na proximidade da sua residência e, deste modo estancar a procura de instituições de ensino superior sediadas nos grandes centros urbanos.

- A elaboração do plano estratégico

Este documento pode ser uma enorme oportunidade, no sentido de dotar o Instituto de uma estratégia que lhe permita, quer enfrentar com êxito as adversidades do futuro imediato, quer afirmar e consolidar ainda mais o nome da instituição no panorama do ensino superior português.